



FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

1

O que é preciso considerar em uma produção de texto?

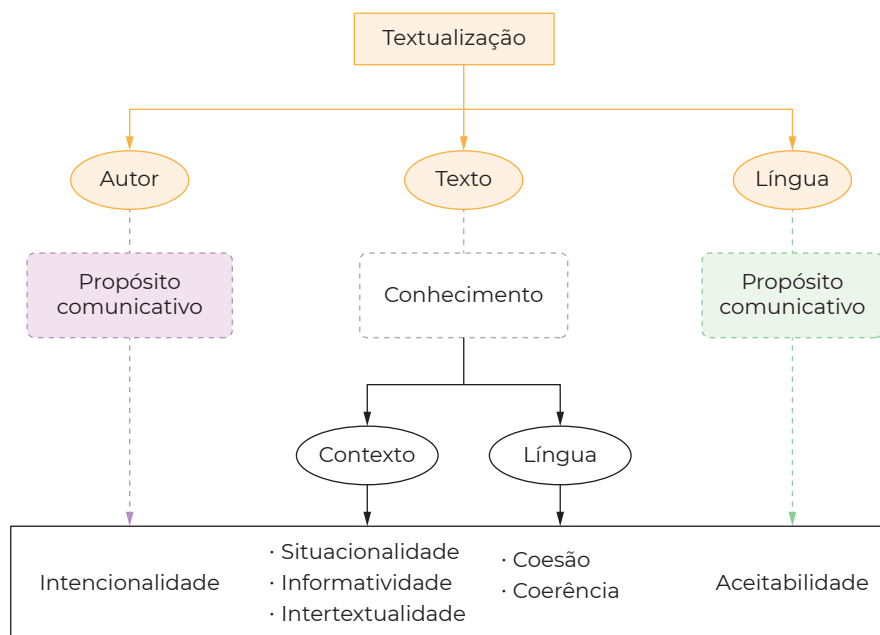
Em diversos momentos do nosso dia a dia, precisamos nos comunicar, seja em situações orais, em que interagimos com colegas e falamos com nossa família, seja escrevendo: na escola, no trabalho, na internet ou até mesmo registrando nossos sentimentos em um diário. A produção textual, portanto, é uma prática social fundamental e que está presente em nossa rotina. Por isso, é importante que possamos compreender os vários aspectos que contribuem para que ela seja realizada com sucesso.

Texto e textualidade

Quando lemos uma placa de “Pare” em um contexto de trânsito, vemos a produção de um texto, mas, se encontramos essa mesma palavra escrita em um pedaço de papel jogado na rua, isso pode evidenciar apenas o registro de uma palavra; não um texto. Isso ocorre, porque, nesse segundo caso, não conseguimos compreender a situação que envolve aquela escrita e, sem isso, perdemos algo fundamental para a comunicação: o sentido.

A noção de **texto** advém dessa ideia: independentemente de sua extensão, ele é um enunciado que apresenta sentido completo em um determinado contexto. Assim, entendemos duas propriedades fundamentais do texto: (1) ele não tem existência isolada, ou seja, seu sentido não é autônomo; (2) ele só existe dentro de uma situação comunicativa real.

Alguns critérios são importantes para que consigamos compreender o texto como tal, isto é, precisamos observar sete aspectos fundamentais da textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coesão e coerência.



Para que haja a transformação de nossas ideias em textos, ou seja, para que ocorra a textualização, é preciso inicialmente considerar: quem escreve (autor), para quem a comunicação é dirigida (interlocutor) e a ideia que se pretende transmitir (mensagem). Relacionados a esses elementos, temos os aspectos essenciais em uma produção textual, que são os fatores de textualidade:

- Intencionalidade – ligada ao autor, ou seja, a sua intenção comunicativa, ao seu conhecimento de mundo e ao esforço que faz para fazer sua mensagem chegar ao interlocutor.
- Aceitabilidade – ligada ao interlocutor, diz respeito ao que o leitor espera do texto quando entra em contato com ele.
- Situacionalidade – ligada ao texto em um contexto, pois qualquer fala ou escrita está relacionada a uma situação comunicativa específica. A consideração do contexto é fundamental na geração do sentido; por isso, é essencial pensar na adequação do texto à situação comunicativa.
- Intertextualidade – ligada ao texto em um contexto, uma vez que, de modo intrínseco, todo texto carrega uma relação com outro texto. A retomada da materialidade de um texto dentro de outro texto evidencia a relação intertextual. Essa relação pode acontecer de maneira explícita ou implícita.
- Informatividade – ligada ao texto em um contexto, pois, ao avaliar a situação e seu interlocutor, o autor precisa pensar no que vai dizer e o quanto deve dizer. Assim, é preciso estimular a recuperação de conhecimentos prévios do interlocutor, mas é fundamental também ampliar seu universo cultural, trazendo-lhe informações novas a respeito do tema sobre o qual o texto se refere.
- Coerência – ligada ao texto e sua realização por meio da língua, é o raciocínio semântico e pragmático que organiza de maneira lógica os argumentos no texto para que haja uma unidade de sentido entre as partes que o constitui.
- Coesão – ligada ao texto e sua realização por meio da língua, estabelece a relação entre as ideias apresentadas a partir de recursos linguísticos fundamentais para a organização e a progressão textual.

A relação entre texto e textualidade, assim, fica evidente: o texto é o produto final do processo que chamamos de **textualidade**.

Vejam os textos a seguir, publicados em uma página virtual de um programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para compreender a aplicação desses conceitos.

A FISILOGIA TE DÁ... DICAS PARA ESTUDAR MELHOR!

-  Não deixe a matéria acumular. É melhor estudar uma horinha por dia do que três seguidas antes da prova. As memórias são consolidadas com o tempo e a repetição.
-  Sempre que você tenta lembrar o que aprendeu, está ajudando a consolidar esta memória. Então não esqueça de fazer exercícios (só "dar aquela lida rápida") não ajuda.
-  Organize uma rotina. Estudando em horários certos e dentro de uma disciplina, seu cérebro vai ficar condicionado a "ligar o botão de gravar" sempre que chegar a hora.
-  Use seus outros sentidos e também a imaginação. Vale falar sozinho (e talvez gravar para ouvir depois), desenhar esquemas, imaginar associações mentais, etc. Se for de forma lúdica, melhor.
-  Mantenha o foco. Melhor uma hora de estudo atento do que três horas dividindo a atenção com as redes sociais... **LARGUE O CELULAR!**
-  Garanta uma boa noite de sono. Virar a noite antes da prova **NÃO VAI** fazer você aprender de fato.
-  Tente dar significado aos conteúdos estudados. Em que aspecto do seu dia a dia ele se aplica? Onde se encaixa em sua vida profissional? O cérebro aprende melhor quando vê significado naquilo que estudamos.

Texto: Diego Coelho (pequeno PPG Fisiologia)
Revisão/colaboração: Prof^a. Dra. Pamela Carpes

Referência:
Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social
Bruno Meyer Peres, Thiago Ribeiro, Flávia Billig Mello-Carpes

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Ravala, Ciência em Extensão

www.ufrgs.br/ppgfisio FISILOGIA PPG - UFRGS

UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgfisio/wp-content/uploads/2022/04/estude-melhor-segundo-a-neurociencia.png>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Para refletir

Como as informações do texto foram organizadas? Qual característica da linguagem, em relação ao verbo, fica evidente na leitura?

Trata-se de um texto instrucional e, ao analisá-lo, é possível perceber que seu conteúdo está organizado de modo a orientar o leitor por meio de passos ou procedimentos, direcionando-o em determinado processo. Além disso, as informações são apresentadas com certa ausência de estruturação espacial ou hierárquica.

A finalidade dos textos instrucionais é apresentar regras, ordens ou procedimentos a serem seguidos, em uma sequência determinada. Nesse tipo de texto, predominam verbos no modo imperativo ou com valor de imperativo (como o infinitivo), indicando certa interlocução com o leitor. Além disso, a linguagem deve ser direta e objetiva, a fim de que as orientações sejam claras.

Organização dos textos

Além da textualidade, é preciso considerar tanto a organização interna dos textos quanto sua funcionalidade nas diferentes situações para as quais os produzimos. Por isso, conhecer as tipologias textuais e ter noção de gênero do discurso são aspectos fundamentais.

Tipologias textuais

A noção de **tipo textual** é utilizada para designar um conjunto de textos considerando especialmente a natureza

linguística de sua composição, quer dizer, a seleção das palavras, dos tempos verbais, das relações lógicas entre os elementos do texto, da construção sintática, entre outros.

Assim, os textos são agrupados segundo a semelhança de sua organização interna. As categorias para designar as tipologias textuais são limitadas e, em geral, são conhecidas como: narração, descrição, exposição, dissertação e injunção.

A **narração** apresenta uma história, ficcional ou não, que envolve personagens, em determinados momento e lugar (marcados ou não). Nela, predominam verbos significativos no tempo pretérito e advérbios ou locuções adverbiais que indicam ações de agentes no tempo e no espaço. A piada, dentre outros gêneros, evidencia a predominância dessa tipologia.

Um rapaz **era** tão pobre que **vivia** numa casa infestada de ratos.

Um dia **resolveu** dar um fim aos animais. **Arranjou** uma ratoeira emprestada, mas como não **tinha** queijo para colocar, **teve** uma ideia brilhante: **colocou** um papel em que se **lia**: "Vale um queijo."

Ao acordar **no dia seguinte**, **foi** conferir a ratoeira e **encontrou** outro papel: "Vale um rato!"

AVIZ, Luiz (org.). *As melhores piadas para crianças*. Rio de Janeiro: Pegue & Leve, 2013. p. 26.

Legenda

-  Advérbio ou locução adverbial
-  Verbo significativo no pretérito




A **descrição** caracteriza-se por apresentar detalhes sobre um objeto, uma pessoa, um espaço ou, ainda, sobre ações que foram realizadas em um determinado contexto. Ela é composta prioritariamente de verbos de ligação no presente ou no pretérito, além de adjetivos e advérbios de lugar ou tempo. Na ata, por exemplo, há uma descrição de tudo o que foi realizado em uma plenária: as ações foram mencionadas e situadas no tempo e espaço, e algumas ações foram caracterizadas.

A plenária do Conselho de Desenvolvimento Urbano **aconteceu no dia 20/2/18** tendo início [às] 16 horas e [término às] 17:30. Presentes **estavam** 10 membros do COMDUR cujas assinaturas **acompanham** esta ata.

Após as informações **Gerais foram** aprovados por votação **unânime**, o Regimento **Interno**, o Plano de Ação 2018 do COMDUR [e] os Projetos de [melhorias] **nas ruas** de Águas Santas, César de Pina, e Várzea de Baixo. **Houve** uma **pequena** discussão sobre o organograma da prefeitura. [...]

PREFEITURA DE TIRADENTES. *Ata de reunião plenária*, 21 fev. 2018. Disponível em: <https://www.planodiretordetiradentes.com.br/2018/02/22/ata-reuniao-plenaria-21-02-2018/>. Acesso em: 20 maio 2022. (fragmento)

Legenda

-  Verbo de ligação no presente ou pretérito
-  Adjetivo
-  Advérbio de lugar ou tempo

A **exposição** é uma tipologia textual em que se observa a apresentação de ideias, de informações, de definições e de conceitos. Nela, são comuns conjunções explicativas e verbos de estado, com função de definição. O artigo de divulgação científica, em geral, apresenta essa estrutura interna.

A corrente elétrica é constituída por elétrons, minúsculas partículas com carga elétrica que se movimentam, formando um fluxo. [...]

Os elétrons, no entanto, não se movimentam livremente em qualquer material. Só fazem isso dentro dos que têm capacidade de receber e transmitir energia elétrica. [...] nós, seres humanos, tal como os metais, também podemos receber e transmitir eletricidade. E é por isso que levamos choque.

MAKLER, Martin. Por que levamos choque? In: *O livro dos porquês*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 24. (fragmento)

Legenda

Verbo de estado Conjunção explicativa

A **dissertação** é um tipo de texto em que se apresenta um tema ou se defende um ponto de vista sobre ele. Por ter diferentes objetivos, ela pode ser dividida em “expositiva” ou “argumentativa”. Nessa tipologia, é comum o uso de verbos no presente e conectivos que evidenciam uma progressão lógica de ideias.

O tipo **dissertativo-expositivo** apresenta uma ideia, mas sem a intenção de combatê-la ou de convencer o leitor, apenas de explicitar um ponto de vista. A sequência dissertativo-expositiva pode estimular o leitor a uma reflexão, mas seu intuito é apenas a apresentação de informações, de definições, de conceitos. No trecho da reportagem a seguir, é possível observar essa tipologia.

As políticas públicas de desencarceramento podem ser a solução para o sistema carcerário nacional, em longo prazo, adverte o juiz da 2ª Vara de Execuções Criminais de Porto Alegre, Sidinei Brzуска: “Não é prendendo gente da forma que nós fazemos”. Para ele, as duas principais frentes de ação seriam educação e trabalho.

De acordo com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, em 2014, a grande maioria dos presos era homem, jovem, negro e sem o ensino fundamental completo [...]. Por isso, segundo Brzуска, é preciso pensar previamente nesse grupo. [...]

SENADO LEGISLATIVO. *Revista em discussão*, ano 7, n. 29, set. 2016.

Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/528416/em_discuss%c3%a3o_29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 jun. 2023.

Legenda

Verbo no presente Conectivo

O tipo **dissertativo-argumentativo** apresenta a defesa de um ponto de vista, evidenciando um posicionamento que visa ao convencimento do leitor. Para isso, os argumentos utilizados podem ser exemplos, qualidades, depoimentos, citações, fatos, evidências, pequenas narrativas, dados estatísticos, entre outros recursos de convencimento. Apesar de exigir um posicionamento crítico do autor, o texto dissertativo-argumentativo é impessoal, não apresentando caráter opinativo. Na reportagem a seguir, o trecho evidencia um claro posicionamento sobre o tema tratado.

[...] estudos médicos da medicina de trânsito já concluíram que dirigir usando o celular provoca reações no condutor semelhantes à **condução sob influência de álcool**. O uso de smartphone é a **terceira causa de mortes no trânsito no País**, ficando atrás apenas do uso de álcool e do excesso de velocidade.

Mesmo assim, é um **hábito** que cresce assustadoramente e já é visto como prática comum. [...] Por isso, é preciso falar sobre ela. Mostrar às pessoas que o risco é gigante. Alertar a

sociedade que a distração provocada pela simples conexão com o celular ao volante mata, fere e mutila.

[...]

SOARES, Roberta. Maio amarelo: uso do celular ao volante é o novo álcool no trânsito. *Jornal do Commercio*, Recife, 15 maio 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/mobilidade/2022/05/15008418-maio-amarelo-uso-do-celular-ao-volante-e-o-novo-alcool-do-transito.html>. Acesso em: 4 jul. 2023.

Legenda

Verbo no presente Conectivo

No contexto do vestibular, a tipologia dissertativo-argumentativa é a mais solicitada para as produções textuais dos candidatos.

A **injunção** tem o objetivo de instruir ou aconselhar o leitor ou ouvinte a realizar alguma ação, seja prescrevendo o que precisa ser feito, seja tentando uma mudança de comportamento. É predominante em materiais didáticos, manuais, guias, receitas e outros gêneros que transmitem instruções de como realizar alguma ação. Em textos em que essa tipologia é utilizada, são comuns verbos no modo imperativo e/ou outras formas que incitam à ação, como: “é necessário”, “deve-se”, “é preciso”.

O texto instrucional com dicas para estudar, que você leu anteriormente, é um exemplo de texto em que predomina a tipologia injuntiva, como se pode observar no enunciado “Não deixe a matéria acumular”.

No contexto de vestibular, a comando da prova, com orientações sobre o que deve ser feito pelo candidato, também é um texto em que se percebe a injunção.

Só abra quando autorizado!

Leia atentamente as instruções!

1. Verifique se este Caderno de Redação apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver, informe ao aplicador de prova imediatamente.

[...]

4. É obrigatório que telefones celulares, pagers, smartphones e outros do gênero fiquem desligados durante toda a realização da prova, inclusive no tempo de sua permanência no prédio.

[...]

Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PROCESSO-SELETIVO-VESTIBULAR-PSV/Provas%20Anteriores/PROVA%20COMPLETA%20PSV%202021%20redacao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Legenda

Verbo no imperativo Forma que incita à ação

Todos esses tipos textuais são utilizados de forma combinada para compor cada texto; portanto, pode haver textos em que apareçam mais de uma dessas estruturas internas.

Gêneros discursivos

Diferentemente da tipologia textual, os **gêneros discursivos** referem-se a uma forma de dizer que tem relação direta com a finalidade da comunicação. Por exemplo, se queremos criticar algo, podemos produzir um editorial, uma charge ou um debate; por outro lado, se nosso intuito for contar algo, podemos produzir uma fábula, um conto, um relato ou, ainda, uma fofoca.

Além disso, os gêneros são relativamente estáveis, ou seja, podem ter uma organização mais ou menos comum, mas há possibilidades de variações em sua estrutura ou linguagem típica. É por esse motivo que podemos encontrar diferentes editoriais, cartas do leitor ou contos, por exemplo.

Assim, enquanto as tipologias têm princípios preestabelecidos, mais rígidos, os gêneros são mais maleáveis e se adaptam às necessidades sociais. Um exemplo seriam os gêneros digitais, como memes, *podcasts*, *posts*, *vlogs* etc., que surgiram após a democratização do acesso à internet e que podem, inclusive, unificar texto, som e imagem, proporcionando algo mais dinâmico.

A escolha do gênero a ser produzido tem relação também com os interlocutores: se o objetivo for solicitar algo, geralmente pensamos sempre quem é a pessoa para quem o discurso é dirigido e, só então, decidimos se escrevemos um *e-mail*, um bilhete ou um formulário.

Dessa forma, ao analisar um texto como um gênero do discurso, alguns elementos devem ser levados em consideração, como:

- Quem produziu o texto e qual é o seu papel social?
- Quem é o destinatário do texto e seu papel social?
- Em qual momento histórico o texto foi produzido (quando)?
- Onde o texto foi produzido (lugar físico e institucional)?
- Qual é finalidade comunicativa do texto?

Geralmente, um determinado gênero discursivo pode ter um tipo textual predominante. A narração, por exemplo, é uma tipologia que predomina em contos, romances, fábulas etc. Mas, nesses gêneros, também pode haver outras tipologias presentes, a depender da intenção do autor.

Saiba mais

A noção de gêneros discursivos é muito antiga. O filósofo Aristóteles (384-322 a.C.), por exemplo, classificava os gêneros em deliberativo, judiciário e epidítico, de acordo com a relação estabelecida por aquele que produz o texto (escrito ou oral) e o seu público. O gênero deliberativo era usado para deliberar sobre o que era útil; o gênero judiciário, para pleitear sobre o que era o justo; e, por fim, o gênero epidítico buscava ressaltar qualidades ou defeitos.

O diário pessoal, por exemplo, é um gênero cuja finalidade é registrar fatos cotidianos e as impressões de quem os vivenciou. Portanto, são muito presentes nesses textos a narração, a descrição, a exposição e, às vezes, a dissertação.

Assim, enquanto as tipologias são formas de organização interna dos textos, os gêneros discursivos são formas de dizer utilizadas como estratégia de comunicação social.

Produção de texto em contexto de vestibular

No vestibular, de forma geral, tem sido bastante comum a solicitação de uma produção textual com foco na noção de gêneros do discurso, levando o candidato a pensar na situação comunicativa que envolve o texto a ser produzido. Em outros casos, esses exames podem solicitar a produção de um texto com foco na tipologia textual. Vamos analisar cada uma dessas propostas.

Foco no gênero discursivo

As duas propostas a seguir foram aplicadas, em 2022, aos candidatos que, na condição de indígenas, prestaram o vestibular da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

UFSCar-SP/Unicamp-SP 2022

Proposta 1

O projeto Oca, hoje Casa dos Saberes Ancestrais, surgiu do sonho de construir um espaço para “dar voz aos indígenas na Unicamp e aos saberes que não sabemos”. Como estabelecer esse diálogo com saberes, práticas e poéticas indígenas que, com certeza, guardam grande sabedoria?

A Casa dos Saberes Ancestrais se tornou um ponto de referência social e intercultural que acolhe essa diversidade de saberes. Ali circulam discursos escritos, orais, corporais, espirituais... e os estudantes indígenas da Unicamp podem então compartilhar seus anseios, seus desafios, seus saberes, seu ser.

Leia, a seguir, trechos de depoimentos de dois estudantes indígenas da Unicamp. Nesses excertos, eles falam de suas impressões sobre esse projeto e sobre o curso que fazem na Universidade.

[Dois textos foram indicados na prova oficial para leitura]

No dia a dia universitário, você vai conviver com diversos saberes. Imagine que você já faz parte desse espaço social e intercultural. Escreva, então, seu **depoimento**, dizendo o que você busca na Universidade e o que você espera encontrar nesse espaço. Seu texto pode estar relacionado com as expectativas de Arlindo e de Marinaldo, mas você não deve apenas copiar trechos dos depoimentos deles.

Proposta 2

Leia, a seguir, trechos de reportagens que apresentem diferentes opiniões a respeito do uso de animais para testes em laboratório.

[Dois textos foram indicados na prova oficial para leitura]

Escreva um **artigo de opinião**, a ser publicado no Jornal da Unicamp, posicionando-se a respeito dessa polêmica que envolve o uso de animais em testes de laboratórios. Explícite e justifique sua posição com base em, pelo menos, dois argumentos. Seus argumentos devem estar relacionados aos pontos apresentados nos excertos acima, mas você não deve copiar trechos das reportagens.

Essa proposta é representativa de um primeiro grupo de provas de redação, nas quais são fornecidas algumas informações aos vestibulandos quanto à situação de comunicação específica em que o texto deverá ser produzido, isto é, um contexto fictício de produção, mas que poderia ocorrer na realidade.

Ao realizar a prova, é necessário que o candidato se coloque em um papel social diferente do que ele está exercendo naquele momento, escrevendo como se fosse um universitário (proposta 1) ou um jornalista/colaborador do *Jornal da Unicamp* (proposta 2). Além disso, ele precisa mobilizar seus conhecimentos sobre cada um dos gêneros discursivos solicitados – depoimento ou artigo de opinião – para produzir seu texto respeitando a forma típica e a linguagem de cada gênero.

Portanto, sempre que tivermos que escrever em um contexto de vestibular que solicite a produção de um gênero discursivo, é fundamental ficarmos atentos aos elementos que envolvem a situação comunicativa proposta.

Foco na tipologia textual

Além de solicitar a produção de textos com base em gêneros discursivos, há também um segundo grupo de propostas de redação requisitado por vestibulares, quando se solicita ao estudante a produção de uma narração, de um texto argumentativo, ou em outra tipologia. Esse grupo de propostas demanda atenções distintas tanto em relação às instruções dadas, quanto às noções a serem mobilizadas na produção textual.

Após analisarmos as propostas do vestibular da UFSCar-SP/Unicamp-SP apresentadas anteriormente, vamos compará-las com as propostas a seguir, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA-SP) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

ITA-SP 2021 Com base em seus conhecimentos e em um ou mais itens da coletânea, disserte sobre a seguinte questão:
Que liberdade nos resta no século XXI?

[Três textos foram indicados na prova oficial para leitura]

Os critérios avaliativos usados pelos avaliadores deste segundo grupo de propostas de redação são:

- adequação ao tema;
- estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão);
- construção argumentativa;
- uso dos conectores textuais lógicos;
- adequação à norma padrão da língua portuguesa.

Já na proposta a seguir, observamos que é a tipologia narrativa que o candidato precisa conhecer para desenvolver seu texto. Podemos observar que a comanda orienta o candidato a dar continuidade à história tendo por base a imagem apresentada e o enunciado inicial: “Eu vi meu reflexo nas lentes de seus óculos de sol e não me reconheci.” Para a produção, o aluno precisa apresentar um texto em que estejam evidentes elementos da narrativa que devem ser mobilizados: enredo, personagem, narrador, tempo e espaço. Além, claro, de surpreender o leitor no encerramento de sua história, conforme propõe a orientação do enunciado da prova.

UEL-PR 2020 Esta história tem princípio e não tem fim. Você deverá continuá-la utilizando os elementos necessários à elaboração de uma narrativa, buscando alcançar um desfecho surpreendente. Utilize, para isso, de 8 a 10 linhas.



Eu vi meu reflexo nas lentes de seus óculos de sol e não me reconheci. _____

Tanto a proposta do ITA-SP 2021 quanto a da UEL-PR 2020 são representativas do segundo grupo de provas de redação, nas quais não é apresentado um contexto fictício; logo, o vestibulando deve se ater estritamente ao tema escolhido e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, narrativo ou descritivo, bem como usar corretamente os conectores textuais.

Concluímos assim que, no vestibular, podem ser solicitadas produções que tomem o gênero discursivo como foco ou produções que tenham como base tipologias textuais.

Saiba mais

Considerando a situação comunicativa que envolve a escrita, o texto dissertativo-argumentativo, produzido em contexto de vestibular, pode ser entendido como um gênero do discurso, pois é produzido para um interlocutor (o avaliador), com uma finalidade estabelecida (ter acesso ao Ensino Superior) e circula em um espaço determinado (escolar/acadêmico).

Revisando

1. Leia o parágrafo a seguir.

[...]

Namorei na janela, à noite, ele em pé na calçada. Depois, de mãos dadas, sentados os dois na sala de visitas. “Está namorando firme”, respondiam minhas amigas a quem perguntasse por mim. “Está quase noiva”, diziam elas. Mamãe fazia bolos de laranja e mil docinhos, por ser de opinião que homem se prende pela boca. Perdia-se ele na noite, e ainda assim seus sapatos percutiam nas lajes de pedra: eu estava apaixonada. Beijava-me as mãos na plataforma da estação, com os seus belos cabelos negros partidos ao meio, e logo surgia à janela do trem, para um adeus de mãos e olhos tristes que só terminaria na primeira curva dos trilhos. Escrevia cartas – um maço de cartas

cuidadosamente amarradas num laço de seda – que eu respondia passando batom nos lábios, imprimindo-os no papel sob minha assinatura, e acrescentando uma pétala de rosa vermelha. Estava noiva. [...]

OLIVEIRA, José Carlos. *Metamorfose*. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/14669/metamorfose>. Acesso em: 4 jul. 2023. (fragmento)

- a) Que tipologia textual predomina no fragmento apresentado? Justifique.
 - b) Escreva um parágrafo apresentando um posicionamento sobre como você avalia o namoro de antigamente.
2. Explique por que é possível afirmar que o parágrafo lido respeita o critério de textualidade.

Redação proposta

• UEM-PR 2017

Você pode não saber o que é “Phubbing”, mas provavelmente está praticando

Uma roda de amigos no bar, um almoço de domingo em família, um jantar romântico a dois. Todas essas situações trazem algo em comum nos dias atuais: um ou mais membros do grupo – ou casal – têm o olhar fixo no celular. O hábito, cada vez mais frequente, tem nome: *Phubbing*, termo criado em 2013 por Alex Haigh, estudante de publicidade da Universidade de Melbourne, na Austrália. *Phubbing* é a junção das palavras “*phone*” e “*snubbing*” – “telefone” e “esnobar”, em inglês –, e seu significado é bem autoexplicativo: o ato de esnobar alguém olhando para a tela do celular.

Se reconheceu em alguma das situações? Não à toa, já que os brasileiros têm o hábito de mexer no celular, em média, 78 vezes ao dia, segundo pesquisa realizada pela consultoria Deloitte. O número é ainda maior entre grupos de 18 a 24 anos – os chamados “*millenials*”: eles checam seus aparelhos 101 vezes ao dia, contra 50 vezes entre pessoas de 45 a 55 anos.

Eu “*phubbo*”, tu “*phubbas*”

“Eu faço isso sempre, em encontros no geral”, conta a estudante Carina Caldas, de 21 anos. “Todo mundo reclama que eu só fico no celular, mas é que eu fico com vergonha real, não sei o que falar, o que fazer... Aí eu pego o celular porque acho que a pessoa preferiria fazer qualquer coisa ao invés de estar comigo, então pelo menos eu fico ali”.

Inicialmente, a prática é consciente, mas “conforme o tempo vai passando, cada vez que a pessoa recebe uma notificação de mensagem ou curtida, ela olha e responde. É um ato involuntário para saber o que está acontecendo”, explica o Dr. Cristiano Nabuco, psicólogo especialista em dependências tecnológicas. “Imagina-se que esse efeito libere dopamina, então cria-se um processo de reforço biológico, logo, cada vez que o celular tocar, automaticamente a pessoa vai olhar”, ressalta.

Ainda segundo Nabuco, de uma forma ou de outra, isso acaba virando um hábito. “Semelhante a uma pessoa que cutuca a pele ou mexe com frequência no maço de cigarros. São movimentos involuntários e inconscientes para drenar a ansiedade”, explica.

Enfim, sós. Ou não.

Em estudo recente divulgado pela Universidade de Baylor, no estado americano do Texas, 70% dos participantes afirmaram que o celular interfere “às vezes”, “com frequência” e “o tempo todo” na interação com seus parceiros. Os celulares, originalmente desenvolvidos para serem uma ferramenta de comunicação, acabam, ironicamente, atrapalhando os relacionamentos afetivos.

“Normalmente, se eu sinto a pessoa que está comigo distante por causa do celular, minha primeira atitude é pegar o meu para me distrair também. Não tenho muito costume de me irritar a ponto de brigar por isso, mas meu ex-namorado, em um momento de descontrole, chegou a pegar o celular da minha mão e jogar pela janela do carro”, conta a advogada Flávia Freitas, de 26 anos. “Felizmente não quebrou, e no momento seguinte ele foi buscá-lo. Enfim, terminamos”, completa ela.

A história se repetiu com a social media Débora Quirino Martins, de 29 anos. O *Phubbing* “levava a muitas brigas sérias com meu ex. Não posso dizer que foi a única causa do fim, mas colaborou. Sofro muito se recebo notificação e não vejo o que é, e quando vejo acabo me sentindo mal se não respondo na hora. E ele nunca entendeu isso, mesmo eu explicando que muitas vezes tinha a ver também com trabalho”, conta ela. “Mesmo morando juntos, ele demandava muita atenção e tinha ciúmes do meu celular, era bem frustrante”.

Há luz no fim do túnel?

“Antes de mais nada, a informação que você passa [ao praticar *Phubbing*] é: ‘o que você tem para me falar não tem relevância perto do que estou olhando’. É potencialmente ofensivo”, explica o Dr. Cristiano Nabuco. A linha é tênue entre os algozes e as vítimas. “Eu já sofri e acredito que também já tenha praticado. Algumas vezes me vejo

em uma mesa de restaurante ou bar e sinto que não estava ali por alguns minutos, diante de alguma distração no celular”, conta Flávia. “Demorei muito para perceber o que fazia, é um movimento bem recente meu de tentar estar mais presente quando estou com pessoas ao vivo”, completa Débora.

O que fazer então ao perceber que você está praticando – ou sofrendo – *Phubbing*? O primeiro passo para se livrar do “vício”, assim como em todos eles, é reconhecê-lo. “É importante que as pessoas procurem estar atentas ao que os outros estão falando e, quando receberem alguma crítica, não encararem na defensiva, mas sim procurarem melhorar”, orienta Nabuco. “Se vir que não consegue de jeito nenhum ficar sem olhar o celular, desligue-o”.

Stop Phubbing

Lá em 2013, quando criou o termo, o australiano Alex Haigh desenvolveu um website para endossar sua campanha, o “*Stop Phubbing*”. “A ideia teve como objetivo alertar as pessoas da extração digital que começaram a desenvolver sem perceber. Além de ser falta de educação, cria um ruído nas relações profissionais, entre amigos, pais e filhos etc.”, comenta Nabuco.

Apesar de trazer, propositalmente, alguns dados inventados sobre o *Phubbing* – por exemplo: “Se fosse uma praga, dizimaria seis Chinas” –, o site chama atenção para um problema moderno que está realmente afetando as relações. Por lá, é possível enviar um e-mail para dar um “puxão de orelha” em algum conhecido, ver uma galeria de fotos de famosos praticando e até fazer o download de placas e cartazes *antiPhubbing*.

TAVARES, Bárbara. Você pode não saber o que é “Phubbing”, mas provavelmente está praticando. *Universa UOL*, [S.l.], 31 jul. 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2017/07/31/voce-pode-nao-saber-o-que-e-phubbing-mas-provavelmente-esta-praticando.htm> Acesso em: 28 jun. 2023.

Gênero textual – Texto instrucional

Contexto de Produção: Você é proprietário(a) de uma pizzaria tradicional da cidade e, como de costume, recebe grupos de pessoas para diferentes tipos de confraternização (aniversário, formatura, festa de fim de ano de empresa etc.). Em uma dessas situações, um grupo comemorava o aniversário de um amigo. Atendendo ao grupo, você observou que a maioria só se preocupava com seus celulares, inclusive, não se decidindo pelos pedidos a serem feitos. Bastante incomodado com a cena em particular, mas que já presenciara em outros momentos, você resolve elaborar uma espécie de cartilha a ser entregue a cada cliente quando chega ao seu restaurante.

Comando de Produção: Com base no contexto de produção acima apresentado, produza um **texto instrucional**, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, a ser entregue aos clientes de sua pizzaria ao chegarem ao estabelecimento, sobre o uso do celular. O texto deve apresentar a(s) justificativa(s) que o(a) motivou(aram) a elaborar tal texto e, também, um conjunto de procedimentos a fim de que seus clientes passem a vivenciar o momento de confraternização com qualidade na atenção e no respeito com familiares e amigos nas relações presenciais.

Texto complementar

Contribuições de Émile Durkheim

O pensamento de Durkheim marcou decisivamente a Sociologia contemporânea. Em 1893 publicou sua tese de doutoramento, intitulada *De la Division du Travail Social*, estudo em que aborda a interação social entre os indivíduos que integram uma coletividade maior: a sociedade.

Destacamos, neste espaço, algumas contribuições de Durkheim.

Fatos sociais

O fato social, segundo Durkheim, consiste em maneiras de agir, de pensar e de sentir que exercem determinada força sobre os indivíduos, obrigando-os a se adaptar às regras da sociedade onde vivem. No entanto, nem tudo o que uma pessoa faz pode ser considerado um fato social, pois, para ser identificado como tal, tem de atender a três características: generalidade, exterioridade e coercitividade.

Coercitividade – característica relacionada com o poder, ou a força, com a qual os padrões culturais de uma sociedade se impõem aos indivíduos que a integram, obrigando esses indivíduos a cumpri-los.

Exterioridade – quando o indivíduo nasce, a sociedade já está organizada, com suas leis, seus padrões, seu sistema financeiro, etc.; cabe ao indivíduo aprender, por intermédio da educação, por exemplo.

Generalidade – os fatos sociais são coletivos, ou seja, eles não existem para um único indivíduo, mas para todo um grupo, ou sociedade.

O que é um fato social?

O que as pessoas sentem, pensam ou fazem independente de suas vontades individuais, é um comportamento estabelecido pela sociedade. Não é algo que seja imposto especificamente a alguém, é algo que já estava lá antes e que continua depois e que não dá margem a escolhas.

Instituição social e Anomia

A instituição social é um mecanismo de organização da sociedade, é o conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, cuja importância estratégica é manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos que dele participam.

As instituições são, portanto, conservadoras por essência, quer seja família, escola, governo, religião, polícia ou qualquer outra, elas agem contra as mudanças, pela manutenção da ordem vigente. Durkheim registra, em sua obra, o quanto acredita que essas instituições são valorosas e parte em sua defesa, o que o deixou com uma certa reputação de conservador, que durante muitos anos causou antipatia a sua obra.

Mas Durkheim não pode ser meramente tachado de conservador, sua defesa das instituições se baseia num ponto fundamental, o ser humano necessita se sentir seguro, protegido e respaldado. Uma sociedade sem regras claras (“em estado de anomia”), sem valores, sem limites leva o ser humano ao desespero. Preocupado com esse desespero, Durkheim se dedicou ao estudo da criminalidade, do suicídio e da religião.

Uma rápida observação do contexto histórico do século XIX nos permite perceber que as instituições sociais se encontravam enfraquecidas, havia muito questionamento, valores tradicionais eram rompidos e novos surgiam, muita gente vivia em condições miseráveis, desempregados, doentes e marginalizados.

Ora, numa sociedade integrada, essa gente não podia ser ignorada, de uma forma ou de outra, toda a sociedade estava ou iria sofrer as consequências. Aos problemas que ele observou, considerou como patologia social, e chamou aquela sociedade doente de “Anomana”. A anomia era a grande inimiga da sociedade, algo que devia ser vencido, e a sociologia era o meio para isso. O papel do sociólogo seria, portanto, estudar, entender e ajudar a sociedade.

Em seus estudos Durkheim concluiu que os fatos sociais atingem toda a sociedade, o que só é possível se admitirmos que a sociedade é um todo integrado. Se tudo na sociedade está interligado, qualquer alteração afeta toda a sociedade, o que quer dizer que se algo não vai bem em algum setor da sociedade, toda ela sentirá o efeito. Partindo deste raciocínio, desenvolve dois dos seus principais conceitos: Instituição social e Anomia.

Solidariedade social

A solidariedade segundo Durkheim é oriunda de dois tipos de consciência: a consciência coletiva (ou comum) e consciência individual. Cada indivíduo possui uma consciência individual que sofre influência da consciência coletiva, que nada mais é que a combinação das consciências individuais de todos os homens ao mesmo tempo. A consciência coletiva seria responsável pela formação de nossos valores morais, e exerce uma pressão externa aos indivíduos no momento de suas escolhas. A soma da consciência individual com a consciência coletiva forma o ser social.

Dentro da perspectiva sociológica durkheiminiana, a existência de uma sociedade só é possível a partir de um determinado grau de consenso entre seus membros constituintes: os indivíduos. Esse consenso se assenta, basicamente no processo de adequação da consciência individual à consciência coletiva. Dependendo do grau de consenso temos dois tipos de solidariedade.

Solidariedade mecânica

A sociedade em sua fase primitiva se organizava socialmente a partir das semelhanças psíquicas e sociais entre os membros individuais. Nessas sociedades, os indivíduos que a integravam compartilhavam dos mesmos valores sociais, tanto no que se refere às crenças religiosas como em relação aos interesses materiais necessários à subsistência do grupo, essa correspondência de valores é que assegurava a coesão social.

Solidariedade orgânica

Já nas sociedades ditas “modernas” ou “complexas” do ponto de vista da maior diferenciação individual e social, existe a solidariedade orgânica.

Neste modelo, cada indivíduo tem uma função e depende dos outros para sobreviver. A Solidariedade Orgânica é fruto das diferenças sociais, já que são essas diferenças que unem os indivíduos pela necessidade de troca de serviços e pela sua interdependência.

O indivíduo é socializado porque, embora tenha sua individualidade, depende dos demais e, por isso, se sente parte de um todo. Os membros da sociedade onde predomina a Solidariedade Orgânica estão unidos pelo laço oriundo da divisão do trabalho social.

PARANÁ. Secretaria da Educação. *Contribuições de Émile Durkheim*. Curitiba: Secretaria da Educação do Paraná, [20-]. Disponível em: http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=167#solidariedade_social. Acesso em: 28 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Música

“Argumento”, de Paulinho da Viola (1975). Disponível em: https://youtu.be/oQfbm_zkh7U. Acesso em: 12 abr. 2023.

Na canção, o eu lírico defende que, apesar de mudanças no samba serem aceitáveis, algumas alterações – como uso do cavaco, pandeiro e tamborim, não deveriam ser feitas. É uma argumentação em prol do samba raiz.



Filme

Cartas para Julieta. Direção: Gary Winick. 2010. Classificação indicativa: 10 anos.

A narrativa apresentada gira em torno do gênero discursivo carta, evidenciando como os sentimentos de amor nela registrados ainda podem estar tão intensos, mesmo após mais de cinquenta anos.

A photograph of a clear glass filled with water, placed on a light-colored surface. Two hands are visible, one on the left and one on the right, with fingers pointing towards the glass. The background is a soft, out-of-focus light blue.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

2

O jogo de vozes em textos argumentativos

Ao observarmos um copo com água até a metade, podemos argumentar que ele está meio cheio. Porém, há quem veja de outra forma e diga que o copo está meio vazio. Em nossa vida, não é incomum divergirmos sobre algum aspecto e é natural que duas ou mais pessoas, com pensamentos diferentes, tentem defender um ponto de vista acerca daquilo que acreditam. O mesmo ocorre com os textos, que podem evidenciar não só uma crença pessoal, mas também valores consolidados social e historicamente. Por isso, ler com atenção é fundamental para percebermos as diversas ideologias que os textos carregam e com as quais se constituem.

Vozes textuais

Sabemos que todo texto tem um autor, aquele que se responsabiliza pelo que é falado ou escrito em determinado contexto de comunicação. Dizemos, então, que sua “voz” está presente no texto, ou seja, nele podemos perceber o discurso (ideologias, crenças, posicionamentos) de quem “assina” a partir das marcas textuais utilizadas.

Toda vez que tomamos a palavra, expomos nossos pensamentos e ideias, mas também deixamos outras vozes transparecerem: a da escola, da família, das instituições sociais etc. Nosso texto, portanto, sempre carrega discursos dos outros, seja porque já estão incorporados em nossa própria voz, seja porque voluntariamente apresentamos outros posicionamentos para o leitor.

Manter o horário de verão não faz sentido. Mas faz.

O horário de verão não diminui o consumo de energia, e causa acidentes de trabalho. Mas não há como negar: seu fim no Brasil traz algo de melancólico

VAIANO, Bruno. *Superinteressante*, 24 out. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/manter-o-horario-de-verao-nao-faz-sentido-mas-faz/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Na leitura da manchete, podemos perceber ao menos duas vozes: a primeira afirma que “manter o horário de verão não faz sentido” (voz essa construída após estudos para verificar a viabilidade dessa estratégia de economia de energia); já a segunda diz “mas faz”, contradizendo a ideia defendida pelo primeiro discurso. Há, então, um diálogo no qual podemos esperar a explicitação do primeiro posicionamento (contra o horário de verão) e a defesa do segundo ponto de vista (a favor dele). Na linha fina da manchete, essa dualidade já é adiantada para o leitor: uma voz diz que não há consumo de energia no horário de verão e ele pode causar acidentes de trabalho, e outra afirma que seu fim é “melancólico”. São, portanto, dois posicionamentos.

Leia o editorial a seguir para refletir sobre o posicionamento do autor.

Bafômetro ou multa

Supremo acertou ao referendar sanção a motoristas que se recusam a fazer o teste

Motoristas que se recusam a fazer o teste de bafômetro – e outros exames para verificar a presença de substâncias psicoativas como o álcool – podem sofrer multa e até retenção e apreensão por um ano da carteira de habilitação. A regra foi corretamente referendada na quinta (19) em decisão unânime do Supremo Tribunal Federal [STF].

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, tanto dirigir sob influência de álcool como recusar-se a submeter ao bafômetro constituem infração gravíssima, e a multa pode chegar a quase R\$ 3.000.

No caso em julgamento, a corte inferior, o Tribunal de Justiça do Rio de Grande do Sul, havia entendido que impor a multa a um motorista que rejeitara o teste seria arbitrário, uma vez que a negativa não implica estado de embriaguez.

O Supremo acertou ao discordar do TJ. A sanção em dinheiro é a medida proporcional para, de um lado, respeitar o ditame constitucional segundo o qual ninguém pode ser

forçado a produzir provas contra si mesmo, e de outro, impor um desincentivo a condutores que desrespeitam as normas.

Não se trata de um problema menor no Brasil. Em 2020, aqui se registraram 32,7 mil mortes por acidentes de trânsito, conforme levantamento da BBC a partir do DataSUS, base que reúne dados do Sistema Único de Saúde.

Há sinais eloquentes de que a Lei Seca, aprovada em 2008 para impor tolerância zero ao consumo de álcool por motoristas, contribuiu para a redução do morticínio nas pistas. Entre 2011 e 2020, o número de casos fatais teve queda de 30%, embora permaneça muito elevado. As principais vítimas são motociclistas jovens do sexo masculino.

No estado de São Paulo, a quantidade de flagrantes com o bafômetro cresceu no ano passado com o relaxamento das restrições impostas para o enfrentamento da pandemia. Na capital, o aumento foi de 52% em relação a 2020, segundo as informações do Detran.

Não se deve alimentar a ilusão de que apenas sanções conseguirão dar conta de um fenômeno multifatorial como as mortes no trânsito. Educação, fiscalização eletrônica de velocidade, uso de cinto de segurança e faixas para motociclistas em avenidas movimentadas, entre outras providências, mostram-se também eficientes.

São rigores que podem provocar incômodos e questionamentos, mas que se justificam em nome do que não deixa de ser uma questão de saúde pública.

editoriais@grupofolha.com.br

Folha de S.Paulo, 22 maio. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2022/05/bafometro-ou-multa.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Para refletir

De que modo a presença de vozes diversas favorece a argumentação, contribuindo para a defesa do ponto de vista do jornalista?

Saiba mais

A Lei Seca, sancionada em 2008, fez algumas alterações na antiga legislação, a qual permitia até 0,6 mg de álcool por litro de sangue. Atualmente, a dosagem máxima permitida é de 0,05 mg/L, ou seja, uma redução bastante significativa.

O **editorial** é um gênero discursivo em que se apresentam as ideias de um veículo de comunicação, mostrando o posicionamento não de uma pessoa em particular, mas de toda a equipe jornalística. Ele pode ser divulgado em rádios, revistas e jornais eletrônicos ou impressos e, ainda, em rede televisiva.

Por indicar a “voz” de todo um grupo, geralmente não vem assinado. Em revistas, porém, é possível encontrar textos desse gênero escritos pelo editor. Nesses casos, embora o autor esteja nominalmente identificado, seu dizer não deve ser tomado de forma particular: sua voz, portanto, evidencia o ponto de vista do editor e também de todos os que trabalham na empresa.

A “voz” que fala no editorial geralmente responde a um fato noticiado e debatido na semana em que o texto foi publicado. Assim, sua finalidade é mostrar o que pensa

o periódico sobre uma questão político-social em vigor. A publicação do texto “Bafômetro ou multa”, por exemplo, nos remete à decisão do STF de manter a multa para quem se recusar a fazer o teste do bafômetro. Para que haja essa compreensão sobre a que se refere o posicionamento que será apresentado no texto, os editoriais costumam ser introduzidos com um parágrafo que recupera as informações centrais da notícia, seja resumindo o fato, seja recuperando a citação de um cidadão (político, especialista etc.) para comentá-la, seja, por fim, fazendo referência a um saber partilhado por todos. No texto lido, observamos a recuperação do fato da semana:

Motoristas que se recusam a fazer o teste de bafômetro – e outros exames para verificar a presença de substâncias psicoativas como o álcool – podem sofrer multa e até retenção e apreensão por um ano da carteira de habilitação. A regra foi corretamente referendada na quinta (19) em decisão unânime do Supremo Tribunal Federal.

No processo argumentativo, para defender o ponto de vista do autor, outras vozes podem ser inseridas no texto de forma proposital, sendo são visivelmente marcadas no discurso.

! Atenção

O recurso de inserção de vozes marcadas é utilizado como estratégia argumentativa em textos de diferentes gêneros, como reportagens, artigos de opinião, charge, manifestos, discurso político, resenhas, entre outros. No contexto de vestibular, as vozes também são evidentes em textos dissertativo-argumentativos.

Por fim, na conclusão do texto, podemos perceber a presença de, no mínimo, duas vozes: a que retoma vozes anteriores ou evidencia outras não mencionadas, mas que servem de argumentação para o que é dito; e a que traz a voz do autor do texto, apresentando seu ponto de vista final acerca do tema tratado.

Não se deve alimentar a ilusão de que apenas sanções conseguirão dar conta de um fenômeno multifatorial como as mortes no trânsito. Educação, fiscalização eletrônica de velocidade, uso de cinto de segurança e faixas para motociclistas em avenidas movimentadas, entre outras providências, mostram-se também eficientes.

Legenda

■ Voz do autor

■ Outras vozes

Na conclusão do editorial lido, fica claro que a voz de um princípio básico (“educação”) e a voz de um documento oficial (Código Brasileiro de Trânsito) relacionam-se à voz do autor, que defende sanções – como a multa –, e a manutenção de ações já conhecidas socialmente.

Vozes como recurso argumentativo

Algumas vozes podem ser fundamentais para validar a posição defendida pelo autor durante a argumentação. São três as mais recorrentes: voz de autoria, voz de autoridade e voz social.

Voz de autoria

Está ligada a dois posicionamentos básicos em um texto: a voz do autor – suas ideologias – e a voz do interlocutor, para quem ele se dirige. Uma vez que a escrita tem função social, sempre que produzimos um texto, já consideramos o discurso do outro no nosso, então, ainda que a voz do interlocutor não fique demarcada na superfície textual, ela se faz presente.

a) Voz do autor

Supremo **acerta** ao referendar sanção a **motoristas que se recusam** a fazer o teste

O uso do verbo “acerta” evidencia uma tomada de posição do autor, mostrando sua concordância com a ação do STF. Além disso, ele dialoga com seu interlocutor, citando uma informação conhecida: alguns motoristas costumam se negar a fazer o teste do bafômetro. O posicionamento do interlocutor – pode ser de aceitação ou de rejeição, e o autor do texto sabe disso, por isso se posiciona claramente. Esse diálogo é constante e pode se mostrar de forma explícita no texto.

b) Voz do interlocutor

Não se trata de um **problema menor** no Brasil.

Ao dizer que este não é um “problema menor”, o autor dialoga com as pessoas que acreditam que acidentes no trânsito gerados pelo uso de álcool não são tão significativos no Brasil.

c) Voz de oposição

O autor também pode “dialogar com o interlocutor” demarcando um posicionamento contrário à ideia que evidencia em seu texto. Esse é um recurso marcado, em geral, por advérbio de negação (“nunca”, “não”, “jamais” etc.) ou por prefixos que evidenciam negação ou oposição (“des-”, “in-”, “im-” etc.).

Não se deve alimentar a ilusão de que apenas sanções conseguirão dar conta [...]

[...] medida proporcional para [...] impor um **desincentivo** a condutores que **desrespeitam** as normas.

Nos exemplos, a voz que diz “não se deve alimentar a ilusão” dialoga com a voz contrária, que o autor sabe que existe: a voz das pessoas que acreditam que só o recurso da multa seja suficiente para resolver o problema. Da mesma forma, ocorre o uso do prefixo “des-” nas palavras “desincentivo” e “desrespeitam”. O autor defende que é preciso desincentivar quem desrespeita as regras, pois, com isso, haveria um incentivo a quem respeita.

A negação, portanto, sempre mostra os dois lados de uma mesma moeda: uma não existe sem a outra. A oposição também pode ser evidenciada pelo recurso de **ironia**, em que o autor usa uma palavra, expressão ou fragmento com intenção de dizer exatamente o contrário. No editorial, por exemplo, o autor poderia ter escrito estas frases:

Se você está acima da lei, então, pode beber e dirigir.

Nosso complexo de **“super-homem”** ainda vai nos levar ao fundo do poço.

O trecho “se você está acima da lei” mostra exatamente a visão oposta, porque não há ninguém acima da lei. Da mesma forma, o uso de “super-homem”, entre aspas, pode indicar a visão contrária: o enunciado nos coloca no lugar de heróis para demonstrar que não somos invencíveis. É, portanto, uma ironia que demarca um posicionamento.

Linguisticamente, a voz de autoria pode ser evidenciada em textos a partir do uso de pronomes de primeira pessoa (que marcam o enunciador), advérbios de negação, adjetivos e alguns verbos e advérbios que revelam seu ponto de vista. Também, pode ficar evidente pelo uso da ironia (geralmente marcada por aspas).

Voz de autoridade

A voz de autoridade diz respeito aos discursos proferidos por “sujeitos” que tenham um valor prévio para o dizer. Por exemplo, uma pessoa enlutada, uma psicóloga que estuda sobre o luto ou mesmo uma Organização Não Governamental (ONG) que acolha parentes que perderam seus entes queridos podem “dizer” sobre o tema de um ponto de vista pertinente, por terem envolvimento com a questão. Assim, a visão de mundo deles acrescenta maior valor se comparada à de uma pessoa leiga, que nunca estudou ou vivenciou o luto.

O uso de estratégias de validação de posicionamento é bastante recorrente em textos argumentativos e pode ocorrer de diversas formas:

- a) fazendo menção a uma **instituição** (governo, ciência, órgãos de classes profissionais, veículo de imprensa etc.) cujo valor social fala por si só:

[...] decisão unânime do **Supremo Tribunal Federal**.

[...] a corte inferior, o **Tribunal de Justiça do Rio de Grande do Sul**, havia entendido que [...]

[...] levantamento da **BBC** a partir do **DataSUS**, base que reúne dados do **Sistema Único de Saúde**.

- b) recorrendo a **documentos oficiais** (Constituição Brasileira, leis municipais ou estaduais etc.), os quais têm validade reconhecida pela legislação:

De acordo com o **Código de Trânsito Brasileiro** [...]

Há sinais eloquentes de que a **Lei Seca**, aprovada em 2008 [...] respeitar o **ditame constitucional** segundo o qual ninguém pode ser forçado a produzir provas contra si mesmo [...]

- c) mencionando **dados concretos atuais** (divulgados, em geral, por órgãos de pesquisa), que têm um valor cientificamente comprovado:

Em 2020, aqui [no Brasil] se registraram **32,7 mil mortes por acidentes de trânsito**, conforme levantamento da BBC [...].

Entre 2011 e 2020, o número de casos fatais teve **queda de 30%**

[...] o **aumento foi de 52%** em relação a 2020, segundo as informações do Detran.

- d) citando um **especialista** (profissional atuante e respeitado em seu campo de atuação), que tem propriedade para falar sobre um determinado assunto.

No editorial lido, esse último recurso não foi utilizado. Mas ele é evidente sempre que citamos um profissional para validar o que defendemos. Imaginemos, por exemplo, se, ao invés de citar “o estado de São Paulo”, o jornalista tivesse feito menção ao secretário de segurança pública neste trecho:

No **estado de São Paulo**, a quantidade de flagrantes com o bafômetro cresceu [...]

Segundo o **secretário da segurança pública do estado de São Paulo**, a quantidade de flagrantes com o bafômetro cresceu [...]

Ou

Para **Moisés Leite, especialista na área**, a quantidade de flagrantes com o bafômetro cresceu [...]

- e) dando espaço para **depoimentos** de pessoas que, por sua experiência em determinada vivência, podem servir de exemplo para o que se deseja defender.

Essa é uma voz bastante recorrente em reportagens e notícias, mas, em textos argumentativos, eles podem ser utilizados como forma de exemplificar a tese defendida.

Exerço a profissão desde 2003, e já perdi as contas das vezes nas quais vi o jornalismo ser desvalorizado. Não posso esquecer, por exemplo, de quando **telefonei para uma pessoa amada contando que havia passado no vestibular, e em vez de parabéns ouvi a frase inesquecível: “você vai mesmo largar a engenharia, não é?”**.

A Voz da Serra, 8 jan. 2020. Disponível em: <http://acervo.avozdaserra.com.br/noticias/jornalistas-sao-raca-em-extincao>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Para evidenciar a voz de autoridade em textos, podemos usar tanto o recurso da citação direta, em que se reproduz fielmente as palavras proferidas pelo autor do texto referido em geral marcado com aspas (como vimos no exemplo anterior), quanto a citação indireta (mais utilizado), parafraseando o texto original.

Voz social

A voz social tem relação com os posicionamentos encontrados na sociedade e que podem ser retomados pelo autor do texto também como recurso argumentativo. Esse tipo de voz pode ser:

- a) de **senso comum**: evidencia uma voz alheia previamente conhecida e mais ou menos partilhada por todos. No exemplo a seguir, retirado do editorial lido, o autor fala em “incômodos” e “questionamentos”, evidenciando uma voz social bastante comum quando o assunto é “multa” e sua pertinência.

São rigores que podem **provocar incômodos e questionamentos** [...]

- b) de **princípio geral**: retoma valores universais, geralmente inquestionáveis, como paz, respeito, saúde, liberdade, direito, ética, honestidade, entre outros.

Educação, fiscalização eletrônica de velocidade [...] mostram-se também eficientes.

[...] se justificam em nome do que não deixa de ser uma questão de **saúde pública**.

Objetividade e subjetividade em textos

A discussão sobre o jogo de vozes é importante porque, por muito tempo, a ideia de **objetividade** foi defendida – para textos jornalísticos, por exemplo – como uma forma de distanciamento do autor, que, em tese, escreveria certa “neutralidade”. Por **neutralidade** entendia-se “não posicionamento”.

No entanto, a visão de mundo do sujeito que escreve sempre pode ser observada no texto por meio de suas escolhas linguísticas, seja optando por usar um adjetivo e não outro, seja porque escolheu dar “voz” para uma pessoa e não outra e, ainda, porque preferiu não tocar em um assunto, ao invés de abordá-lo. Assim, a objetividade textual pode ser construída com alguns recursos de linguagem, mas ela não deve ser confundida com falta de tomada de posição.

Vamos ler a manchete a seguir para analisarmos como isso pode ser percebido:

GP de Mônaco de F1: Leclerc larga na frente; veja o horário da corrida

BALHESSA, Mauro. *Motor Show*, 28 maio 2022. Disponível em: <https://motorshow.com.br/gp-de-monaco-de-f1-leclerc-larga-na-frente-veja-o-horario-da-corrida/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

A notícia faz menção ao treino de corrida da Fórmula 1, em que os pilotos competem para decidir a ordem de largada no Grande Prêmio (GP) de Mônaco, que ocorreria no dia seguinte. Ao comentar sobre esse resultado, o jornalista optou por utilizar uma linguagem em que o fato parece descrever-se por si só: há uma breve contextualização do fato (“GP de Mônaco de F1”), um discurso em terceira pessoa (“Leclerc larga”), uma escolha verbal própria do universo da Fórmula 1, já que “largar”, nesse contexto, significa “dar largada” e, por fim, uma indicação da posição que o piloto ocupará na corrida: “na frente”, ou seja, em primeiro lugar. Todas essas escolhas linguísticas dão ao texto uma aparência de objetividade, ou seja, o jornalista optou por apresentar o fato sem se comprometer diretamente com o

dito. Ainda assim, sua “voz” pode ser percebida, porque foi ele que optou por essa organização linguística.

Vejamos, agora, essa outra manchete:

Azarado mais uma vez, Hamilton torce para má sorte ‘parar em algum momento’

Folha de Londrina, 28 maio 2022. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/esporte/azarado-mais-uma-vez-hamilton-torce-para-ma-sorte-parar-em-qualquer-momento-3206026e.html>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Ao tratar do mesmo fato (o resultado da corrida classificatória do GP de Mônaco), esse outro jornalista não noticia o vencedor, mas sim Lewis Hamilton, que obteve a 8ª colocação na competição após ter uma de suas voltas canceladas depois de um acidente ocasionado por outros dois pilotos. Além dessa mudança no que relatar, é possível perceber o uso de uma linguagem mais subjetiva, em que ele se mostra mais no discurso. O relato ainda é em terceira pessoa (“Hamilton torce”), mas o uso do verbo “torce” já demonstra um ponto de vista, pois coloca essa vitória como uma possibilidade ligada ao acaso. Além disso, o resultado obtido na corrida é justificado, pelo próprio piloto, como “má sorte”, o que permite que o jornalista se posicione abertamente sobre Hamilton ser “azarado”. Essas escolhas podem levar o leitor a supor que há poucas chances de vitória para o profissional de F1.

Assim, a subjetividade – que marca de forma mais evidente a presença do autor em seu texto – pode ser construída com o uso de verbos que demarcuem posicionamentos, pela presença de adjetivos e, nesse caso, pela escolha do jornalista em destacar um fato negativo da competição – quem perdeu – em vez de abordar algo positivo: quem foi o ganhador da corrida.

A linguagem pode ser organizada de modo a construir um discurso mais objetivo ou mais subjetivo. Essa escolha, porém, demarca uma autoria, já que a opção pelo distanciamento ou pela aproximação é do autor, considerando a situação comunicativa.

Revisando

1. Leia a notícia a seguir.

Casos de malária crescem entre ianomamis em dois municípios amazonenses

A ocorrência de malária entre os 2.800 ianomamis que vivem nos municípios amazonenses de Barcelos e Santa Izabel do Rio Negro aumentou de 388 casos, em 2004, para 723 casos neste ano. O número de exames realizados diminuiu de 23,6 mil para 20,9 mil. Os dados são da Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

“A malária cresceu porque faltam veneno para fazer a termonebulização preventiva e medicamentos para curar os doentes”, denunciou Sílvio Cavusens, coordenador do Serviço e Cooperação com o Povo Ianomami (Secoya), organização não governamental conveniada com a Funasa que presta assistência aos índios nos dois municípios.

BRIANEZI, Thaís. *Agência Brasil*, 21 dez. 2005. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2005-12-21/casos-de-malaria-crescem-entre-ianomamis-em-dois-municipios-amazonenses>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Ao ler a notícia, é possível identificar uma voz textual predominante. Aponte que voz é essa e quem são seus agentes.

Redação proposta

• Uece 2022

Prezado(a) Candidato(a),

A história da humanidade insiste, por diversas questões, em apresentar uma relação negativamente opositiva entre homens e mulheres. Isso é ainda mais acentuado, segundo pesquisas, quando a mulher é negra e ou pobre. Assim,

a interseccionalidade gênero, raça e classe acentua as dificuldades para o estabelecimento equitativo da mulher na sociedade. No campo profissional, não há muitas diferenças, pois áreas que são habitualmente tomadas como masculinas reproduzem o modelo. Embora grandes conquistas tenham sido realizadas, muitos desafios ainda estão postos para a mulher exercer plenamente sua cidadania.

Texto 1

O muro permanece alto para mulheres negras

Em 2012, Paloma Calado tinha 17 anos e decidiu que queria fazer faculdade de Ciência da Computação. Ela bolou um plano: cursar o último ano do ensino médio de manhã, dois cursos profissionalizantes à tarde e fazer o pré-vestibular à noite, no Centro de Educação do Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde mora. A ideia era passar na faculdade, mas, caso não conseguisse, entraria no mercado de trabalho. “Graças a Deus de um certo, fui aprovada em três universidades”, conta.

Decidiu pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e foi aí que ela deu de cara com um outro universo, mais desigual do que qualquer outro espaço que ocupava. “Foi um choque de realidade. Eu não sabia dessa discrepância de mulheres e homens na computação. Para mim era normal, mas quando eu cheguei lá não era assim: 10% da turma eram mulheres, e mulheres negras tinham duas, contando comigo, em uma turma de 60”.

Paloma estudou em escolas públicas municipais e estaduais. Ela explica que, por isso, sempre teve contato com pessoas próximas a sua realidade. “Na faculdade, eu vi de cara a diferença. Foi mais gritante a questão de gênero e depois veio a questão de raça porque, mesmo entre os homens, pouquíssimos eram negros. Mas eu fico feliz porque nessa minha trajetória dentro da universidade, eu vi esse quadro mudando”.

Quando Paloma entrou na universidade, em 2013, excluindo os casos sem informação ou que não responderam, mulheres negras eram 22% das pessoas que haviam ingressado nas Instituições de Ensino Superior (IES), mulheres brancas 32%, homens brancos 26% e homens negros 18%. Em 2019, considerando os que declararam cor ou raça, houve um salto entre alunos negros que ingressaram no ensino superior: mulheres negras passaram para 27% do total, e homens negros, para 20%. Já a proporção entre os brancos caiu para 29% entre as mulheres e para 22% entre os homens. A política de cotas nas universidades federais foi instituída em 2012, logo o aumento em 2019 demonstra ser um possível reflexo da medida.

Neste domingo (25) em que se celebra o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, é importante olhar para avanços, mas sem deixar de reconhecer que são as mulheres negras que ainda enfrentam mais barreiras para se manter na universidade e entrar no mercado de trabalho. Elas seguem sub-representadas nas instituições públicas do país. Do total de mulheres negras que entraram em uma universidade, 16% ingressaram em instituições públicas e 84% em instituições privadas. Os dados são do Censo Escolar mais recente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação. Já de acordo

com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados da Pnad Contínua, a taxa de desocupação das mulheres negras atingiu 19,8% no terceiro trimestre de 2020.

Dados do Censo do Ensino Superior analisados pelo datalabe mostram que a porcentagem de mulheres matriculadas nos cursos de tecnologia é bem menor. Em 2016, em engenharia da computação, 10% das pessoas matriculadas eram mulheres e, destas, 62% eram brancas. Ou seja, mesmo as mulheres negras sendo 28% da população brasileira, o maior grupo demográfico do país, menos da metade de mulheres ingressantes em engenharia da computação era negra.

“A gente tinha uma ilusão de que as questões de gênero já estavam resolvidas na educação porque as mulheres eram maioria tanto na conclusão da educação básica quanto na participação no ensino superior. Mas a pergunta é: de quais mulheres estamos falando? O que elas escolhem e quem pode escolher?”, questiona Suelaine Carneiro, coordenadora do Programa de Educação e Pesquisa do Geledés – Instituto da Mulher Negra. Para sua pesquisa de mestrado, Suelaine entrevistou estudantes de ensino médio e percebeu que, já dentro da universidade, muitas escolhas profissionais são possibilitadas ou impossibilitadas pela questão de gênero, de raça e pelas condições socioeconômicas. Ou seja, passar não basta. Concluir a graduação é outro desafio significativo para essas mulheres.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-muropermanece-alto-para-mulheres-negras/> Acesso em 20 de ago. de 2021. Texto adaptado.

Texto 2

Biografia de Conceição Evaristo

Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma professora e escritora brasileira contemporânea sendo especialmente ativa nos movimentos pela luta negra. A autora, que publica poemas, ficção e ensaios, nasceu no dia 29 de novembro de 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Filha de Joana Josefina Evaristo, Conceição teve pouco contato com o pai, tendo sido criada pela mãe, uma lavadeira, e pelo padrasto (Aníbal Vitorino), que era pedreiro, numa comunidade da Avenida Afonso Pena.

A autora cresceu na companhia de três irmãs filhas do mesmo pai e da mesma mãe (Maria Inês, Maria Angélica e Maria de Lourdes) e dos cinco irmãos filhos do novo relacionamento da mãe com o padrasto.

Quando a menina tinha sete anos, foi viver com a tia, Maria Filomena da Silva, a irmã mais velha da mãe, que também era lavadeira e o tio, Antônio João da Silva, que era pedreiro. O casal não tinha filhos. Aos oito anos, Conceição começou a trabalhar como empregada doméstica.

A menina, assim como os irmãos e os pais, sempre estudou em escolas públicas. O curso de professora primária tirou no Instituto de Educação de Minas Gerais.

Em 1973, Conceição Evaristo se mudou para o Rio de Janeiro. Lá se formou em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mais tarde, concluiu um mestrado em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro defendendo a dissertação Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade (1996). A seguir fez o doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense tendo defendido a tese Poemas malungos, cânticos irmãos (2011).

Conceição deu os seus primeiros passos profissionais atuando como docente em escolas do ensino público do Rio de Janeiro. Como autora, o seu percurso se iniciou durante a década de 90 tendo publicado obras dos mais variados gêneros literários: desde poesia, passando pela ficção e também pelo ensaio.

Disponível em: https://www.ebiografia.com/conceicao_evaristo/. Acesso em 20 de ago. de 2021. Texto adaptado.

Proposta 1: Considere a seguinte situação: você participa de um jornal na sua escola e foi indicado(a) para redigir o **editorial** da edição especial em homenagem ao dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha. Sabendo que a data é um símbolo de resistência das mulheres negras, seu editorial deve apresentar fatos, opiniões e argumentos sobre o papel da mulher negra na ciência. Redija seu texto de acordo com o uso da norma padrão culta da escrita de língua portuguesa.

[...]

Texto complementar

O mito hoje

Na modernidade, podemos pensar filosoficamente outros conceitos para o mito. Um dos modos de entender o mito é pensá-lo como fantasmagoria, isto é, aquilo que a sociedade imagina de si mesma a partir de uma aparência que acredita ser a realidade. Por exemplo: é mítica a ideia de progresso, porque é uma ideia que nos move e alimenta nossa ação, mas, na realidade não se concretiza. A sociedade moderna não progride no sentido que tudo o que é novo é absorvido para a manutenção e ampliação das estruturas do sistema capitalista. O progresso apresenta-se como um mito porque alimenta o nosso imaginário.

Boaventura, (2003), defende que todo conhecimento científico é socialmente construído, que o rigor da ciência tem limites inultrapassáveis e que sua pretensa objetividade não implica em neutralidade, daí resulta que acreditar que a ciência leva ao progresso e que o progresso e a história são de alguma forma linear, pode ser considerado como o mito moderno da cientificidade. Quando, ao procurarmos analisar a situação presente nas ciências no seu conjunto, olhamos para o passado, a primeira imagem é talvez a de que os progressos científicos dos últimos 30 anos são de uma ordem espetacular que os séculos que nos precederam não se aproximam em complexidade. Então juntamente com Rousseau (1712-1778) perguntamos: o progresso das ciências e das artes contribuirão para purificar ou para corromper os nossos costumes? Há uma relação entre ciência e virtude? Há uma razão de peso para substituímos o conhecimento vulgar pelo conhecimento científico?

O iluminismo partiu do pensamento de que a razão seria um instrumento capaz de iluminar a realidade, libertando os homens das trevas da ignorância, da ingenuidade da imaginação e do mito. O animismo, a magia e o fetichismo teriam sido finalmente superados e o mundo estaria livre desses flagelos. O entendimento e a razão assumiriam o comando sobre a natureza e transformar-se-iam em senhores absolutos e imperativos.

No entanto, o iluminismo não deu conta da tarefa que se propôs. Suas luzes não iluminaram tanto quanto se pretendia e a libertação do mito, do dogma e da magia medieval não teve o êxito afirmado por alguns autores. O iluminismo pretendeu retirar o mito e a fantasia de seu altar, mas colocou a razão e a técnica em seu lugar, logo, não derrubou o mito, apenas inverteu, dando à ciência e à técnica o brilho da “verdade”, gestando, assim, o mito moderno da racionalidade.

Para Nietzsche (1844-1900) o iluminismo não cumpriu o que se propôs a fazer. Não libertou os homens de seus prejuízos, os mitos não foram abandonados, mas substituídos por novos e mais elaborados heróis. O que pode ser tão escravizador quanto o dogma, isso porque a técnica e o saber científico podem estar a serviço do capital. Além disso, este saber técnico pode coisificar o homem e neste sentido os mitos modernos apresentam-se camuflados. Por isso, a crença na razão de forma absoluta gera um mito, o que caracterizaria um retrocesso no percurso do mito ao logos que, de certo modo, não era a intenção.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Filosofia*. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/filosofia.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Podcast

Fake News Não Pod #41: não existe nenhum trabalho científico que estabeleça uma conexão entre as vacinas e os desmaios de atletas. *Jornal da USP*, 24 nov. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/fake-news-nao-pod-41-nao-existe-nenhum-trabalho-cientifico-que-estabeleca-uma-conexao-entre-as-vacinas-e-os-desmaios-de-atletas/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Esse *podcast* traz diversas temáticas contemporâneas desmistificada à luz da ciência, evidenciando um jogo de vozes entre o discurso de senso comum, não

comprovado, e o discurso de especialistas, com dados concretos para consolidar uma argumentação efetiva.



Livro

***Escrever e argumentar*, de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. São Paulo: Contexto, 2009.**

Com uma abordagem acessível e didática, as autoras explicam como a linguagem pode ser empregada quando precisamos defender um ponto de vista.

A close-up photograph of a hand wearing a yellow work glove with brown leather palms and fingers, placing a red brick onto a wall. The wall is made of red bricks with grey mortar. The background is a bright, slightly blurred window.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

3

A construção de um texto coerente

Um muro de alvenaria é construído tijolo a tijolo, sendo fundamental selecionar a massa mais adequada para dar o ligamento que, de fato, une os blocos. Além disso, é importante alinhar toda a estrutura para que a obra fique perfeita. Assim é também com a nossa produção textual. Sempre que dizemos ou escrevemos algo, esperamos ser compreendidos. Do mesmo modo, desejamos compreender as mensagens que ouvimos ou lemos. A clareza é, portanto, fator fundamental para que a comunicação ocorra. Metaforicamente, ela é um dos “tijolos” que, no texto, permitem estruturar nossas ideias.

Saberes em jogo

Nas comunicações em geral, esperamos que o interlocutor seja verdadeiro, direto, claro e relevante. Quando, sem que haja um propósito efetivo, isso não ocorre, costumamos nos aborrecer, porque houve uma quebra no “acordo social” que envolve qualquer interação.

Entre esses fatores, um deles – a clareza – tem relação direta com a coerência. Dizemos que um texto é coerente quando seus elementos linguísticos estão organizados de tal modo que favoreçam uma compreensão efetiva da mensagem. Seu sentido, no entanto, não depende apenas de uma organização interna da língua, pois ele é construído na relação entre autor, texto e leitor. Desse modo, para que a coerência ocorra, é fundamental observarmos:

- a sequência dos enunciados (lógica interna);
- a significação global (lógica externa);
- os processos sociointeracionais (lógica situacional).

Assim, dela dependem três tipos de conhecimento por parte dos interlocutores: conhecimento linguístico e textual, conhecimento de mundo e conhecimento sociointeracional.

Vejamos como é possível compreender cada um desses saberes com base na leitura da crônica a seguir.

A fuga

“Me dê um abrigo, por favor!”

Ela usava óculos escuros, um chapéu enorme e uma echarpe que cobria quase todo o seu rosto. Olhava exasperada para os dois lados, tal qual uma fugitiva. “Muito prazer, sou a Felicidade”.

Fui imediatamente seduzida por sua identidade e, sem perguntas, a fiz entrar.

Ela se desfez do disfarce, me explicou que tudo aquilo era para passar anônima pelos 8 bilhões de pessoas que a perseguiam.

Felicidade estava abatida, pálida, sem brilho e, embora ostentasse um largo e protocolar sorriso na boca, tinha um olhar ansioso. Confesso que fiquei um pouco desapontada quando a vi pessoalmente e de cara lavada. Não que ela não fosse linda, mas sempre imaginei Felicidade vigorosa, bronzeada, poderosa, charmosa, soberana.

Ficamos alguns minutos em silêncio. Enquanto ela se acomodava no sofá, eu organizava minhas emoções provocadas pela inesperada – e sempre esperada – visita daquela estranha conhecida. Trocamos olhares e eu, confusa, não sabia se retribuía o sorriso da Felicidade, pois, apesar de estar cara a cara com ela, estranhamente não tinha vontade de sorrir.

Para quebrar o gelo, ofereci um chocolate quente com biscoitos. “Isso sim é a verdadeira felicidade!”, exclamou Felicidade.

Felicidade ficou até mais corada. Mas, assim que começou a raciocinar, trouxe de volta o sorriso obrigatório que ela estava fadada a carregar. Aproveitei o gancho e arrisquei: “Esquece esse sorriso, relaxa. Estamos aqui só você e eu. Pode tirar os sapatos e colocar o pé na mesa”.

“Estou exausta”, começou ela. E desandou a falar. Me contou que todos a desejavam sem sequer saber quem ela era de verdade, nem mesmo se ela realmente existia. Desejavam-na mesmo sabendo que nunca a teriam por completo e, talvez, justamente por essa razão: “Me entregam listas intermináveis de pedidos. Me cobram dinheiro, família, saúde,

amigos, liberdade, viagens, vingança, paixões, comidas, troféus, beleza, prazeres. Se dou dinheiro, querem mais. Se dou chocolates, querem magreza. Se dou liberdade, me pedem socorro. Se dou beleza, a querem para sempre. Percebe meu papel ingrato? Nunca vou caber nas pessoas se elas não entenderem que não sou uma causa, e sim uma consequência. Rezo diariamente para as pessoas encontrarem a Paz, quem sabe assim elas me deixam um pouco em paz. Porque a Paz é maior do que eu e, no entanto, ela está quieta e tranquila no seu canto meditando, enquanto as pessoas brigam e se quebram por minha causa”.

Expliquei que é humano buscar a felicidade e que não damos nenhum passo na vida sem tê-la no horizonte.

“O que escapa saber é que não existe ser feliz; existe, sim, estar feliz. Falta-lhes dominar a sabedoria de conseguir ser feliz com esse estar feliz”, sentenciou ela. E prosseguiu: “Acontece que algo dentro de vocês deseja prolongar os prazeres e perpetuar o sentimento de felicidade. O everlasting do contentamento pleno. O êxtase sem fim”.

Segundo Felicidade, esse contentamento, onipresente, em alto volume nos nossos ouvidos, nos ensurdeceria, assim como uma luz sem trégua feriria nossas retinas. “Quem suportaria apenas sorrir, apenas ganhar? Como nasceriam seus novos desejos, se tudo acontecesse de acordo com os seus desejos?”

Ouvi atentamente o seu desabafo e cheguei a sentir pena da Felicidade. Não deve ser fácil ser ela. Por outro lado, conhecendo-a mais de perto, percebi como ela era leve, simples, despreocupada, bem-humorada. Naturalmente bela. Fiquei absolutamente encantada.

Ficamos juntas sem pausas até o anoitecer e, apesar das boas risadas e das conversas gostosas, um dia inteiro, só eu e a Felicidade, me exauriu. Não conseguiria dormir com aquele contentamento todo plugado em mim. Minha felicidade precisava de repouso, para que a vida acontecesse no dia seguinte.

Inventei uma desculpa qualquer e, quando nos despedimos, a fiz prometer que voltaria de tempos em tempos. Antes de partir, Felicidade me agradeceu pelos biscoitos, pelo pé na mesa, enfim, pela trégua de sua própria felicidade. Vestiu o disfarce e se foi, para, quem sabe, procurar outro abrigo.

KORICH, Becky. *Veja* SP, 14 abr. 2022. Abril Comunicações S. A. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/felicidade/a-fuga/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

A crônica é um gênero discursivo que tematiza fatos cotidianos, buscando levar o leitor a refletir sobre uma questão da vida. Nela predomina a narração, embora possam ser percebidos também trechos em que se disserta sobre uma ideia. Sua estrutura textual é dividida em três partes: a apresentação, em que o leitor é situado no contexto, tendo contato com elementos iniciais das personagens e da história; o enredo, momento no qual se desenvolve a narrativa, podendo haver ou não diálogos entre personagens; e o desfecho, que é o encerramento da história.

De modo geral, a crônica costuma ser publicada em jornais e revistas, mas ainda pode ser lida em *blogs* ou *sites* de literatura. Além disso, alguns vestibulares podem solicitar produções nesse gênero.



Para refletir

Quais reflexões a leitura dessa crônica provocou em você? Na sua opinião, o conteúdo estava claro e coerente?

Conhecimento linguístico e textual

Ao produzir um texto, precisamos dominar a língua – tanto no que se refere aos conhecimentos linguísticos quanto aos textuais –, a fim de apresentar uma informação que tenha sentido para nosso leitor/ouvinte.

O gênero **crônica**, por exemplo, depende de um conhecimento sobre a sequência narrativa; assim, ao escrever, o autor terá que elaborar um enredo em que personagens interagem em espaço e tempo determinados. Essas serão também as expectativas do leitor que lerá a crônica.

Além desse conhecimento textual, os conhecimentos sobre a organização interna da língua serão fundamentais para que o sentido se estabeleça.

[...] não sabia se retribuía o sorriso da Felicidade, pois, apesar de estar cara a cara com ela, estranhamente não tinha vontade de sorrir.

Acionamos nosso conhecimento linguístico ao utilizar a conjunção “pois”, porque sabemos – mesmo que de forma inconsciente – que sua função é introduzir uma explicação. Não haveria sentido em usar, por exemplo, uma conjunção que indica alternância de ideias – “[...] não sabia se retribuía o sorriso da Felicidade ou [...] estranhamente não tinha vontade de sorrir” –, já que as informações apresentadas no enunciado não são excludentes, ou seja, não estabelecem uma escolha.

Nosso conhecimento do funcionamento interno da língua é, assim, essencial para evitar incoerência.

Conhecimento de mundo

Outro saber fundamental para a produção de sentidos é o conhecimento de mundo (ou enciclopédico). O sentido não está só no texto. Muitas vezes deixamos “pistas” que precisam ser relacionadas com o que o nosso leitor/ouvinte já traz de bagagem de sua vivência e aprendizados.

Para quebrar o gelo, ofereci um chocolate quente com biscoitos. “Isso sim é a verdadeira felicidade!”, exclamou Felicidade.

A coerência no uso da expressão “quebrar o gelo” está ligada ao conhecimento prévio do leitor sobre seu significado, ou seja, é fundamental que ele saiba que a estratégia de oferecer um chocolate quente com biscoitos foi uma maneira de deixar a personagem mais à vontade. Se a passagem fosse compreendida em seu sentido literal, não faria o menor sentido.

Assim, ao escrever, o autor leva em conta os conhecimentos prévios do interlocutor, para poder mobilizá-los na geração de sentidos. Este é um saber externo ao texto, mas fundamental para a percepção da coerência.

Conhecimento sociointeracional

Além dos saberes internos e externos, há um tipo de conhecimento relacionado à própria situação comunicativa. No caso do texto lido anteriormente, é fundamental conhecer o propósito do gênero crônica para que a produção seja adequada. O autor precisa, ainda, pensar em quem é seu provável leitor, quais são seus valores e suas crenças, onde o texto será divulgado etc. A crônica em questão foi

publicada em uma revista que tem circulação na cidade de São Paulo e seus leitores são, em geral, trabalhadores interessados em assuntos ligados à política, à economia e/ou à cultura, o que justifica sua divulgação nesse espaço.

“Me dê um abrigo, por favor!”

As escolhas de linguagem também têm relação com essa situação e com o gênero empregado. Por esse motivo, o enunciado apresentado é perfeitamente coerente – mesmo que não siga a norma-padrão, já que, na linguagem informal, é comum o uso de frases iniciadas por pronome oblíquo: “me”.

! Atenção

De acordo com o padrão da língua, as frases não devem ser iniciadas por pronomes oblíquos. Em vez de “me dê”, o recomendado seria “dê-me”. Esta última estrutura de linguagem, em geral, não é comum em contextos de conversação (como a situação apresentada na crônica), pois, por sua formalidade, não permite uma aproximação entre interlocutores.

💡 Saiba mais

Em algumas letras de canções, anúncios publicitários, propagandas e outros gêneros, o uso de variantes linguísticas é bastante recorrente e têm um importante papel na construção de sentido do texto, favorecendo ao propósito comunicativo. Em batalhas de *slam* (nome dado a competições de poesias autorais), por exemplo, a coerência também se constrói pelas escolhas linguísticas que demarcam o lugar social do enunciatador, dando voz ao *slammer* (os poetas competidores) em uma sociedade na qual ele não se vê representado.

Tipos de coerência

Como decorrência dos conhecimentos que colocamos em jogo para compreender o texto, podemos dizer que há seis tipos de coerência: semântica, sintática, temática, estilística, pragmática e genérica.

A **coerência semântica** está relacionada à apresentação de ideias lógicas que façam sentido no interior do texto. No trecho da crônica a seguir, podemos perceber que a coerência semântica é respeitada, já que o sentimento de “pena”, que a narradora sente, é justificado pelo desabafo triste que a personagem Felicidade fez.

Ouvi atentamente o seu desabafo e cheguei a sentir pena da Felicidade. Não deve ser fácil ser ela.

Considerando esse aspecto, o uso de ambiguidades, de divagações ou de ideias que se contrapõem não é adequado, pois prejudica o sentido global.

A **coerência sintática** diz respeito à relação entre as partes do texto com base no uso de elementos linguísticos que contribuem para a significação. Dessa forma, o uso de um conectivo, por exemplo, pode evidenciar para o leitor sentidos fundamentais para a compreensão global.

Felicidade estava abatida, pálida, sem brilho e, embora ostentasse um largo e protocolar sorriso na boca, tinha um olhar ansioso.

Nesse enunciado, podemos perceber, de um lado, a soma de ideias que apontam a tristeza da personagem, marcada pelo conectivo “e” (“Felicidade estava abatida [...] e tinha um olhar ansioso”), mas, de outro, a concessão entre seu estado melancólico e sua aparente alegria, marcada pelo conectivo “embora”. Atentos a esses elementos, o leitor percebe uma descrição do interior e do exterior da personagem.

A coerência sintática auxilia a construção da coerência semântica, já que, se o texto estiver sintaticamente adequado, algumas relações semânticas estabelecem-se por si. Esse tipo de coerência está diretamente ligado à noção de coesão, um dos critérios de textualidade que estudamos no capítulo 1.

A coerência **temática** tem relação com a manutenção do tema, foco do texto, ao longo de todos os parágrafos. Para manter essa coerência é fundamental tratar apenas o que for de fato relevante. Na crônica, a temática da “fuga da Felicidade” é reforçada em vários momentos: mostrando como a Felicidade encontra a narradora, o diálogo que elas travam sobre o sentimento da personagem e, por fim, a forma como Felicidade parte em busca, provavelmente, de um novo abrigo.

A coerência **estilística** está relacionada à seleção lexical e de registro – formal ou informal – mais adequado ao contexto comunicativo, incluindo o gênero e os interlocutores envolvidos. Na crônica, observamos o uso de uma linguagem mais descontraída, menos formal.

Me cobram dinheiro, família, saúde, amigos, liberdade, viagens, vingança, paixões, comidas, troféus, beleza, prazeres.

A coerência **pragmática** está ligada ao que se espera que alguém diga ou faça dentro do contexto estabelecido, considerando o que é social e culturalmente aceito. Ou seja, refere-se ao momento de interação. Em um diálogo, como ocorre na crônica, espera-se que um fale e, depois, o outro responda. Essa troca evidencia a coerência pragmática presente no texto.

“Estou exausta”, começou ela. E desandou a falar. [...]”
“Expliquei que é humano buscar a felicidade [...]”

Por fim, a coerência **genérica** diz respeito ao conhecimento do gênero discursivo e o respeito à sua organização estrutural, à linguagem nele presente e aos temas típicos que nele são abordados. Em uma crônica, por exemplo, espera-se encontrar uma narrativa ligada ao cotidiano e que estimule uma reflexão. Se alguém, ao escrever uma crônica, não focalizar isso, estará deixando o texto incoerente.

Princípios da coerência

O conceito de coerência, assim, pode ser sintetizado em três princípios básicos, fundamentais para a construção do sentido: não contradição, não redundância e progressão temática.

Considerando esses aspectos, o texto precisa apresentar compatibilidade e lógica entre as informações internas e externas a ele (não contradição), além de manter um equilíbrio entre a retomada e a continuidade da informação conhecida (não redundância) e a apresentação de conteúdos novos (progressão temática), fundamentais para a ampliação das ideias postas em discussão ao longo da leitura.

Respeitando-se esses três critérios, como visto na crônica, podemos dizer que um texto é coerente.

Revisando

1. Leia a tirinha:



- A palavra “rótulo” é utilizada de modo diferente pelas duas personagens, evidenciando um dos princípios básicos da coerência: a não redundância. Justifique por que essa afirmação é verdadeira.
- Explique por que o conhecimento de mundo é fundamental para a coerência do texto.

2. Observando os elementos linguísticos empregados, ordene os parágrafos a seguir de modo que o texto tenha sentido.

O Estudante grande e o professor pequenininho

() O estudante, levemente machucado, mas altamente enraivecido, acordou disposto a matar quem o feria na honra. Pegou o professor pelo pescoço e já ia enforcá-lo quando o professor lhe disse: “Pelo amor de Deus, não mate um professorzinho de línguas neolatinas”. O estudante sentiu piedade no coração e largou o pescoço que apertava com tanta vontade assassina.

- () Moral: Um professor deve sempre dar uma lição.
- () Então, apareceu na biblioteca o diretor da escola e perguntou quem fazia aquela alaúsa. Todos que estavam na biblioteca silenciaram, não querendo denunciar o estudante, que se calara atemorizado. Mas o professorzinho, que lia um conto, levantou-se e apontou o aluno, e este foi expulso do colégio.
- () Ia um dia um professor bem pequenininho com sua espingarda de matar passarinho, andando pela floresta. Viu um passarinho, assentou sua arma e disparou. Como não era professor de balística, mas sim de línguas neolatinas, errou o tiro, que foi pegar justamente na parte traseira de um estudante dessas línguas, que dormia no meio do mato.
- () Dias depois, na biblioteca do colégio, o estudante tentava distinguir entre o dativo e o apelativo do verbo colare, quando teve uma crise de desespero. Então, pôs-se a gritar em altos brados que ele era um pobre diabo, que era um infeliz, que nascera para a violência do exercício físico e nunca para as sutilezas latínicas e algébricas.

FERNANDES, Millôr. *Fábulas fabulosas*. São Paulo: Círculo do livro, 1973. p. 85.

Qual das alternativas evidencia uma sequência coerente para o texto?

- a) I, III, II, V, IV
b) V, IV, II, III, I
c) III, I, II, V, IV
d) II, V, IV, I, III
e) IV, II, III, I, V

Redação proposta

1. **UEG-GO 2023** A dimensão continental do território brasileiro naturalmente favorece a ocorrência de diversos usos sociais da Língua Portuguesa falada no Brasil. Nesse contexto, verificam-se tanto tentativas de padronização da língua nacional, quanto preconceitos em relação às manifestações linguísticas que divergem da variedade considerada culta. A esse respeito, leia a coletânea de textos a seguir.

Texto 1

A origem do preconceito linguístico, de acordo com Bagno (2006), está ligada, substancialmente, a uma inversão da realidade histórica da gramática e às confusões e equívocos que foram criados, ao longo dos tempos, entre língua e gramática normativa – que não é a língua, mas apenas uma descrição parcial dela. De forma mais precisa: as gramáticas foram escritas precisamente para descrever e fixar como “regras” e “padrões” as manifestações linguísticas usadas espontaneamente pelos escritores considerados dignos de admiração, modelos a ser imitados. Ou seja, a gramática normativa é decorrência da língua, é subordinada a ela, dependente dela. Como a gramática, porém, passou a ser um instrumento de poder e de controle, surgiu essa concepção de que os falantes e escritores da língua é que precisam da gramática, como se ela fosse uma espécie de fonte mística invisível da qual emana a língua “bonita”, “correta” e “pura”. A língua passou a ser subordinada e dependente da gramática. O que não está na gramática normativa “não é português”. E os compêndios gramaticais se transformaram em livros sagrados, cujos dogmas e cânones têm de ser obedecidos à risca para não se cometer nenhuma “heresia” (BAGNO, 2006, p. 64). A gramática passa, então, a ser desenvolvida de forma a estabelecer as normas da língua considerada a ideal, e os gramáticos passam a querer impor suas regras a todos. O processo educacional, mais precisamente a escola, torna-se, na sociedade moderna, a instituição que impõe a gramática e a língua padrão em contraposição à linguagem considerada popular ou coloquial (VIANA, 2009). Porém, conforme Stubbs (2002), os sistemas educacionais modernos cada vez mais se defrontam com a diversidade linguística e cultural, e se tal diversidade for percebida e estigmatizada como um problema, então a própria percepção se torna ela mesma parte do problema, significando que a área que se refere à língua na educação está impregnada de superstições, mitos e estereótipos, muitos dos quais têm persistido incessantemente e, às vezes, com distorções deliberadas acerca dos fatos linguísticos e pedagógicos.

VASCO, Edinei Oliveira; PINHEIRO, Verálúcia. Educação e linguagem: elementos para uma introdução crítica ao preconceito linguístico. Rev. educ. PUC-Camp. Campinas, vol. 1, n. 21., jan./abr., 2016. p. 103-115. (Adaptado).

Texto 2

Geograficamente vasto e culturalmente diverso, o sertão brasileiro costuma figurar tanto como espécie de “espaço mítico” quanto como reduto de um Brasil “atrasado”, subdesenvolvido e miserável. O sertão “mítico”, sabemos, atravessa obras literárias fundamentais, retratado e recriado nas páginas de Inocência (1872), de Visconde de Taunay, Os Sertões (1902), de Euclides da Cunha, e Grande Sertão: Veredas (1956), de Guimarães Rosa, entre outros. Neste sertão literário, tem-se projetado uma infinidade de Brasis possíveis, e de lá aparentemente pode-se extrair um sem número de Brasis passados. Basta que pensemos no sertão medievalesco do Movimento Armorial, liderado por Ariano Suassuna, que desde a década de setenta busca celebrar a conexão daquela cultura com um passado remoto e “nobre”. E lembremos de todos os preconceitos contra sotaques nordestinos, com suas peculiaridades linguísticas, não raro tidos como um português “incorreto”, sintomático de uma região que seria ultrapassada e ignorante. Em ambos os casos, seja com o intuito de romantizar ou difamar, dissemina-se com relativa frequência a noção de que no sertão brasileiro encontramos uma língua “congelada”, um português parado no tempo.

CARVALHO, Bruno. Um outro sertão literário: linguajar pantaneiro e espaço nacional em Inocência de Taunay. Revista Investigações. vol. 23, n. 1, jan. p. 137, 2010. (Adaptado).

Texto 3



ANGELI. Lovestórias. Folha de S.Paulo p. 5-1, 8 abr. 1995.

Texto 4

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de “Gaúcho”. Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Aí, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala “tu”! — disse o aluno Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer “tu” e pode-se dizer “você”. Os dois estão certos. Os dois são português.

O Jorge fez cara de quem não se entregara. Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

— O pai atravessou a sinaleira e pechou.

— O quê?

— O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

— O que foi que ele disse, tia? — quis saber Jorge.

— Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

— E o que é isso?

— Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

— Nós vinha...

— Nós vínhamos.

— Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutra auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com Jorge rindo daquele jeito. “Sinaleira, obviamente, era sinal, semáforo”. “Auto” era automóvel, carro. Mas “pechar” o que era? Bater, claro.

Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que “pechar” vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

— Aí, Pechada!

— Fala, Pechada!

VERISSIMO, Luis Fernando. Pechada. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/pechada423370.shtml>. Acesso em: 15 abr. 2015. (Adaptado).

O gênero crônica, em sentido atual, é uma narrativa que se caracteriza por basear-se em considerações do cronista acerca de fatos correntes e marcantes do cotidiano. Em torno desses fatos, o autor manifesta uma visão subjetiva, pessoal e crítica.

Tendo em vista essa definição de crônica, e levando em consideração a leitura dos textos da coletânea, escreva uma narrativa, em primeira pessoa, que tematize os diferentes usos sociais da Língua Portuguesa no Brasil. Portanto, sua crônica deverá abordar uma situação em que haja personagens que valorizem a norma padrão do Português ou manifestem preconceito em relação a outras variedades linguísticas existentes no país.

Texto complementar

Talvez o tempo não exista. Quais são as implicações científicas disso?

[...]

Se porventura os físicos conseguirem comprovar uma nova teoria gravitacional que não inclui o espaço-tempo, será que o tempo sequer existe? Talvez, e isso pode nos trazer alguns problemas filosóficos, já que a nossa sociedade depende muito do conceito de passagem do tempo. Na verdade, toda a agência humana parece depender disso.

A agência humana, isto é, o nosso arbítrio, é afetado pelas nossas estruturas sociais, muitas delas conectadas ao relógio e ao calendário. Precisamos acordar em determinados horários, para cumprir determinada função em uma determinada janela de “tempo”, que chamamos de “jornada de trabalho”. Julgamos nosso passado e planejamos nosso futuro baseados no tempo.

Entretanto, se o tempo não existe, o universo pode não fazer sentido o suficiente para mantermos esse status enquanto sociedade. Será que isso nos levaria a uma nova forma de encarar a vida e nosso propósito enquanto espécie?

A relatividade geral nos ajudou a encontrar uma bússola que parece apontar para nosso lugar no universo. Se pensarmos no espaço e tempo como uma única estrutura que se expande continuamente, podemos encarar o Big Bang como início de tudo e tentar prever como será o fim. Principalmente, saberemos onde estamos neste grande drama cósmico.

Por outro lado, se o tempo não é mais necessário para explicar a gravidade (e, por consequência, for desnecessário para explicar o espaço), então provavelmente o tempo não existe. Ou melhor, não passa de uma invenção humana para nos sentirmos mais confortáveis com eventos simples, como a noite e o amanhecer de um dia após o outro.

Pior ainda, julgamos culpados de ações “ruins” baseados no passado e planejamos nossas vidas baseados no futuro. Se o tempo não existe, será que estamos apenas nos iludindo com uma suposta agência ou arbítrio? Será que somos apenas uma aleatoriedade no universo, fluindo no cosmos como as ondas de um mar indiferente à passagem das horas de um relógio?

Saídas filosóficas

Bem, se essa for uma ideia incômoda para nós, pode ser que nem tudo esteja perdido. Se o tempo não existir, os cientistas teóricos ainda têm um conceito ao qual podemos nos agarrar: o de causa e consequência, também conhecido como causalidade.

Talvez, ao contrário do que sugere a relatividade geral, a característica básica do nosso universo não seja o tempo (e espaço), mas sim a causalidade. A história do cosmos poderia ser sobre causa e efeito, reações em cadeia, partículas decaindo e formando átomos desde o início do tempo... quer dizer, do espaço.

Se isso estiver correto, então o arbítrio ainda pode ser um conceito real, pois seria possível reconstruir um sistema e um senso de agência inteiramente em termos de causa e consequência. Não nos basearíamos no relógio, mas na causa por trás dos acordos sociais que nos levam a acordar para nossas atividades. Os dias, horas e minutos seriam apenas uma convenção.

[...]

CAVALCANTE, Daniele. *Canal Tech*, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/espaco/talvez-o-tempo-nao-exista-quais-sao-as-implicacoes-cientificas-disso-214898/>. Acesso em: 26 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Música

João e Maria, de Chico Buarque (1977). Disponível em: <https://youtu.be/agH2bBnNUCs>. Acesso em: 20 abr. 2023.

A canção evidencia uma linguagem aparentemente incoerente (“Agora eu era...”), misturando um advérbio que indica presente com um verbo no tempo passado. A coerência, no entanto, evidencia-se ao saber que o compositor colocou seu eu lírico como uma criança, as quais costumam misturar tempos verbais. É uma bela canção que mostra uma história de amor que começa como um conto de fadas, mas termina na desilusão.



Podcast

Mano a Mano, de Mano Brown. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/OGnKiYeK11476CfoQEYIEd>. Acesso em: 20 abr. 2023.

O programa de entrevistas comandado por Mano Brown discute temas diversos. O *rapper*, durante a discussão, tem uma postura questionadora e busca evidenciar a coerência de diversos argumentos apresentados por seus convidados, favorecendo uma discussão aberta e pertinente.

FRENTE ÚNICA**CAPÍTULO****4**

A construção de um texto coeso

Assim como as engrenagens de uma máquina devem se encaixar perfeitamente para que ela funcione da maneira esperada, as partes do texto precisam estar conectadas e organizadas para que a mensagem seja transmitida de modo eficaz. Neste capítulo, veremos como é fundamental refletir sobre os aspectos linguísticos que favorecem uma boa construção textual.

A costura do texto

Também fundamental para a textualização, a coesão tem um fator importante no texto: ela é responsável por conectar elementos linguísticos – palavras, orações, frases ou parágrafos – a fim de garantir uma relação entre eles e favorecer a progressão de ideias.

Considerando que todo texto apresenta uma ideia central a ser desenvolvida, podemos concluir que perder de vista essa temática seria prejudicial à unidade de sentido, desfavorecendo, assim, o propósito comunicativo que envolve qualquer interação. É nesse sentido que os mecanismos de coesão atuam para a organização do texto, evidenciando a hierarquia das ideias, sua sequência e a relação semântica entre elas.

A coesão é, assim, a linha que costura o texto, dando a ele acabamentos de sentido fundamentais para a compreensão tanto de textos verbais quanto de textos não verbais ou verbo-visuais, já que, em imagens estáticas ou em movimento, essa referencialização também é necessária.

Embora o estudo da coesão esteja bastante ligado à utilização da linguagem e suas relações, não podemos esquecer que um texto é sempre fruto de um sujeito que escolhe suas palavras e organiza as sentenças com um propósito comunicativo. Assim, suas seleções e as relações que estabelece no texto evidenciam um posicionamento, e as retomadas, portanto, não são aleatórias.

Analisaremos, a seguir, a primeira proposta de redação ofertada no vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2022, que teve como base para a escrita uma fotografia. O estudante, a partir dela, deveria desenvolver um pequeno conto, evidenciando em seu texto os elementos básicos da narrativa.

UEL-PR 2022

Proposta 1

Analise a imagem a seguir:



www.gazetadopovo.com.br

A cena acima foi captada pelo imigrante, lavrador e fotógrafo Haruo Ohara (1909-1999), um dos grandes nomes da fotografia brasileira da segunda metade do século XX.

A foto registra uma figura feminina, a caminho de algum lugar. Com base na imagem, redija um texto narrativo explorando os elementos básicos da proposta em questão, ou seja, enredo, espaço, tempo e personagens para contextualizar a sua história.

! Atenção

A tipologia narrativa é, como vimos anteriormente, uma característica presente na organização interna de alguns textos. Ela, geralmente, apresenta enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Essas são características que podem ser observadas em gêneros discursivos diversos, como a fábula, a piada, a parábola, o micro conto, o romance etc. Levando em conta o contexto do vestibular, o estudante precisa avaliar qual é o gênero discursivo mais adequado – dentre os narrativos – para apresentar sua história.

O **conto** costuma ser, na maioria dos vestibulares, o gênero discursivo esperado para o desenvolvimento do texto narrativo – quando a proposta é feita considerando apenas a tipologia. Isso ocorre porque ele apresenta somente um conflito e, com isso, a história pode ser desenvolvida de maneira completa no espaço destinado à escrita da redação na prova.

Agora, veremos as produções de dois candidatos participantes desse concurso vestibular que apresentaram uma redação acima da média, segundo o parecer da comissão avaliadora. É importante observar o modo como os textos foram construídos, demonstrando que os candidatos planejaram adequadamente a elaboração de sua redação.

Texto 1

O leite e as flores

Era o verão mais quente que Helena já tinha presenciado em seus sete anos de vida. As raras árvores que faziam sombra na estrada não ofereciam resguardo do Sol ardente, e muito menos da bronca que levaria da sua avó. Suas mãos suavam de nervosismo e calor, e sua mente criava possíveis alternativas para amenizar sua futura pena. Deveria simplesmente dizer que o leite já teria sido vendido quando Helena chegou na venda? Ou contar como comprou o leite, mas o senhor da venda, fraco como está, derramou-o em um tropeço e ainda devolveu o dinheiro à Helena, apesar de não gostar muito da menina? Provavelmente uma mistura das duas versões seria o melhor, acompanhada das flores que colheu, obviamente no caminho de volta para casa, afinal, não costumava desviar seu caminho por coisas bonitas, como essas flores que brotaram na beira do rio.

Ao avistar a pequena casa que morava com a avó, Helena voltou à realidade, e aceitou seu trágico destino. Sua avó nunca acreditaria nessa história, visto que uma de suas principais críticas à Helena era sua propensão à distração. Decidida que diria apenas os fatos, pois pelo menos assim sua avó não poderia acrescentar “mentirosa” a sua crescente lista de reclamações, seguiu em direção à casa com passos firmes.

Chegando à porta, abriu-a de uma vez, para que não lhe faltasse coragem. Ali na cozinha simples estava sentada sua avó e Dona Aparecida, esposa do senhor da venda, com um galão de leite ao lado. Dona Aparecida avistou Helena, e com

um sorriso disse que trouxe o leite que sua avó teria pedido alguns dias atrás. Depois desse dia, Helena passou a acreditar quando o padre dizia que alguns anjos andavam por entre nós.

UEL. 2022. p. 80. Disponível em: <https://www.cops.uel.br/v2/documento.php?id=25>. Acesso em: 15 maio 2023.

Texto 2

O caminho se faz ao caminhar

Sentada, em frente à página em branco, ela não sabe por onde começar. Assim como a menina retratada na paisagem, ela também se vê no meio de um caminho que não lhe diz muito. Ela para, respira, olha em volta. A sala de provas ainda está cheia, e lhe chama a atenção o fato de todos os outros concorrentes parecerem mais jovens do que ela. Nesse instante, seu olhar recai sobre o marcador de tempo preso no quadro [...] – um simulacro de relógio que só faz sentido às custas de muita concentração –, e isso espanta os pensamentos de autocomiseração e lhe traz de volta à realidade do vestibular.

É preciso escrever. Ela, então, volta a observar, na folha de questões, a imagem da menina no meio do caminho. “Pra onde vai essa figura tão pequena e tão sozinha? Será que ela imagina que está sendo observada de longe por alguém com uma câmera? Será que ela segue com a certeza de ter aonde chegar?”. De repente, aquela estrada rural, sem ordem ou sinalização, é como um reflexo de sua vida: um caminho vazio, mas repleto de possibilidades. Seria ela a garota do retrato?

A comparação lhe diverte e parece fazer sentido. Assim como na foto, que agora, em sua cabeça, ganha movimento, o caminho é pra frente e se faz com o caminhar, não há tempo de olhar pra trás. Essa constatação lhe acalma, as linhas vão se enchendo de palavras, o desafio da escrita já não lhe parece tão grande e intransponível, e ela segue firme.

A página cheia, mais uma vez ela levanta os olhos e observa a sala, agora bem mais vazia. O pseudorrelógio mostra que o tempo está para se esgotar, mas isso já não lhe aflige. Ela, agora é a garota que sabe aonde ir.

UEL. 2022. p. 81. Disponível em <https://www.cops.uel.br/v2/documento.php?id=25>. Acesso em: 15 maio 2023.

Para refletir

No texto 1, podemos notar que a narrativa ocorre em terceira pessoa do singular, como referência à personagem Helena. Já no texto 2, há algo diferente em relação a isso. Releia os seguintes trechos:

Trecho 1

Sentada, em frente à página em branco, **ela** não sabe por onde começar. Assim como a menina retratada na paisagem, ela também se vê no meio de um caminho que não lhe diz muito.

Trecho 2

“Pra onde vai essa figura tão pequena e tão sozinha? Será que **ela** imagina que está sendo observada de longe por alguém com uma câmera? Será que ela segue com a certeza de ter aonde chegar?”.

O pronome “ela”, nos dois trechos, refere-se a quem exatamente? Justifique.

Ambos os textos evidenciam uma história construída tendo por base a imagem trazida na proposta e são ricos por

apresentarem uma linguagem que consegue evidenciar um conflito intenso, seja de uma personagem externa (texto 1), seja de uma pessoa que vivencia o momento de escrita no vestibular (texto 2).

As produções apresentam sequências narrativas adequadas à proposta e fazem uso da forma composicional de um conto, evidenciando ainda uma reflexão introspectiva que, embora não seja obrigatória nesse gênero, imprimiu uma originalidade interessante ao discurso.

Agora, vamos observar como os diferentes tipos de coesão utilizados contribuíram para a construção das narrativas.

Saiba mais

Atualmente, com câmeras de celulares, *tablets* e outros aparelhos cada vez mais desenvolvidos, as pessoas têm tido acesso às fotografias e, com elas, podem contar uma narrativa a partir da imagem. Isso pode ser feito tanto com a apresentação de uma sequência de fotos que constrói uma história, quanto a partir de fotonarrativas, ou seja, histórias construídas tendo como contexto inicial uma fotografia real. Em ambos os casos, a percepção de sentidos se faz a partir da leitura de uma linguagem verbo-visual.

Tipos de coesão

A coesão pode ser observada sob dois aspectos: o da seleção e retomada e, ainda, o da conexão entre partes do texto, visando a sua progressão. Segundo o linguista Luiz Antônio Marcuschi, em seu livro *O processo de produção textual, análise de gêneros e compreensão*, há dois tipos de coesão: a referencial, ligada a aspectos semânticos e que contribui para a construção dos sentidos, e a sequencial, relacionada ao uso de conectivos que favorecem a continuidade do que é apresentado em um texto. Considerando os contos produzidos pelos vestibulandos da UEL, vamos refletir sobre cada um deles.

Coesão referencial

A coesão referencial tem como objetivo estabelecer vínculos entre as partes de um texto, favorecendo a textualidade, permitindo a identificação dos termos referentes e contribuindo para que não haja repetições viciosas, ou seja, aquelas que não têm funções estilísticas ou enfáticas.

Esse tipo de coesão geralmente acontece por anáfora, catáfora, elipse, repetição e substituição. Cumprem esse papel pronomes, artigos, sinônimos, expressões referenciais etc. Vejamos cada um desses recursos:

POR ANÁFORA

A retomada de um elemento que já foi expresso anteriormente é conhecida como anáfora, sendo um recurso bastante recorrente em textos e fundamental para a manutenção e ligação das ideias. Podemos dizer, então, que o texto é uma grande **rede anafórica**, uma vez que apresenta um conjunto de termos utilizados para fazer retomadas a diferentes elementos sem repeti-los desnecessariamente, contribuindo para a coesão textual.

Vejamos dois exemplos de anáfora nos excertos abaixo, retirados do texto 1.

“Era o verão mais quente que Helena já tinha presenciado em **seus** sete anos de vida.”

“Chegando à porta, abriu-a de uma vez [...]”

Podemos notar que o pronome “seus” faz menção à “Helena”, personagem já citada, e que o pronome “a” recupera a palavra “porta”, que havia sido apresentada anteriormente.

A anáfora também pode acontecer por uma retomada nominal, resumizando o que foi dito em outro parágrafo. Observe como isso ocorre no fragmento a seguir:

“Chegando à porta, abriu-a de uma vez para que não lhe faltasse coragem. [**A atitude** irritou sua avó, que estava tranquilamente vendo TV e se assustou].”

Percebemos que a retomada aqui ocorre pelo uso da expressão “a atitude”, a qual recupera todo o trecho anterior que descreve o modo como a menina entrou em sua casa, abrindo a porta de uma só vez.

POR CATÁFORA

Enquanto a anáfora retoma algo já dito, a catáfora é o oposto: ela se refere a algo que ainda será evidenciado no texto, esclarecendo um termo que nem sempre teria sentido sozinho. É o que percebemos com “Dona Aparecida”, no exemplo a seguir, também retirado do texto 1.

“Ali na cozinha simples estava sentada sua avó e **Dona Aparecida**, esposa do senhor da venda, com um galão de leite ao lado.”

No excerto, o nome “Dona Aparecida” refere-se a um elemento que ainda será expresso, “esposa do senhor da venda”, gerando assim uma expectativa em torno do que será mencionado, dando também um peso de destaque ao texto que virá na sequência.

A catáfora também pode acontecer com o uso de um pronome, como vemos no exemplo que se segue:

Ao se ver sozinha em um lugar desconhecido, uma criança deve sempre fazer **isto**:

- **não** falar com estranhos;
- **pedir** ajuda a um policial;
- **buscar** abrigo em local seguro.

POR ELIPSE

A elipse é a omissão de algo que facilmente pode ser subentendido, seja porque foi mencionado anteriormente, seja porque o contexto sugere seu entendimento. O uso desse recurso também evita repetições que poderiam deixar o texto cansativo. Nesse recurso, há a omissão de uma palavra ou fragmento de texto, como podemos observar no exemplo a seguir.

“As raras árvores que faziam sombra na estrada não ofereciam resguarda do Sol ardente e muito menos da bronca que **levaria** da sua avó.”

Podemos notar que, no excerto, há elipse do pronome “ela”, que não foi mencionado anteriormente no texto. Assim, a elipse colabora para a coesão por meio de implícitos, já que o pronome pessoal não precisa estar presente para compreendermos quem é o sujeito da oração: isso é possível de se deduzir pelas desinências verbais.

POR REPETIÇÃO

A repetição é uma retomada explícita no texto. Pode ocorrer tanto com a menção direta a uma palavra ou expressão quanto pelo recurso de nominalização (uso de um substantivo que retoma um verbo utilizado anteriormente), exemplificados respectivamente nos trechos a seguir.

“Ao avistar a pequena **casa** que morava com a avó, Helena voltou à realidade [...]. Decidida que diria apenas os fatos, [...] seguiu em direção à **casa** com passos firmes.”

[...] Helena voltou à realidade e **aceitou** seu trágico destino. [**A aceitação** não valeria de nada], sua avó nunca acreditaria nessa história.”

POR SUBSTITUIÇÃO

A substituição ocorre por meio do uso de uma palavra para fazer menção a outra já utilizada no texto. No exemplo, o nome “Helena” é retomado pelo autor como “a menina”.

“[...] e ainda devolveu o dinheiro à **Helena**, apesar de não gostar muito da **menina**.”

Além disso, em muitos textos, o artigo indefinido é usado inicialmente para apresentar uma personagem e, na continuação do discurso, é substituído pelo artigo definido, uma vez que o leitor já tem ideia a quem se faz referência. Veja como isso fica evidente no enunciado que sintetiza a história do texto 1:

Uma menina chamada Helena ficou com medo de sua avó ficar brava por ela não trazer o leite para casa. **A** garota, no entanto, teve uma ajudinha extra que a livrou da bronca.

[Texto autoral produzido para fins didáticos.]

Coesão sequencial

A coesão sequencial tem como objetivo promover o sequenciamento, a continuidade das ideias, favorecendo, assim, a progressão textual. Linguisticamente, as conjunções, os verbos e alguns advérbios são essenciais para garantir esse tipo de coesão.

Ela pode ocorrer por paralelismo, paráfrase, repetição lexical, progressão temática, encadeamento com marcadores espaciais e temporais e, por fim, encadeamento com conectores lógicos.

POR PARALELISMO

O paralelismo ocorre quando há uma mesma estrutura sintática dentro de uma sentença. Usamos esse recurso sempre que produzimos uma sequência de frase cuja organização interna seja semelhante, conforme podemos notar no exemplo retirado do texto 2, do vestibulando da UEL. Observe que o paralelismo ocorre em “será que ela” seguido de um verbo no tempo presente.

“**Será que ela imagina** que está sendo observada de longe por alguém com uma câmera? **Será que ela segue** com a certeza de ter aonde chegar?”

POR PARÁFRASE

A paráfrase é a reescrita de um trecho utilizando outras palavras, é a retomada de uma mesma ideia, sendo um recurso fundamental para evitar repetições, proporcionar fluidez e coesão ao texto.

“Ela, então, volta a observar, na folha de questões, a imagem da **menina** [...].

“Pra onde vai **essa figura tão pequena** e tão sozinha?”

POR REPETIÇÃO LEXICAL

O recurso da repetição de palavras, ou seja, da repetição lexical, é importante quando se deseja reforçar uma ideia ou apenas retomá-la para dar continuidade a ela, favorecendo, assim, a progressão no texto.

“Sentada, em frente à **página** em branco, ela não sabe por onde começar. [...] as linhas vão se enchendo de palavras, o desafio da escrita não lhe parece tão grande e intransponível, e ela segue firme. A **página** cheia [...]. ”

No fragmento acima, podemos observar que o vestibulando inicia seu texto falando de uma página em branco e, ao final, retoma essa mesma imagem, fazendo uso da repetição lexical para mostrar que ela agora está cheia. A recuperação da palavra “página”, nesse contexto, evidencia uma progressão das ideias importante na construção de sentidos da narrativa, pois dá ênfase à vitória da personagem frente ao seu processo criativo.

! Atenção

Como você percebeu, há dois mecanismos de coesão diferentes em que há repetição de termos. Na coesão referencial, as palavras repetidas visam reiterar algo dito anteriormente, ou seja, faz-se uma remissão a uma informação já conhecida. Já na repetição da coesão sequencial, a recorrência de termos tem a função de ênfase, intensificação, além de auxiliar na fluidez do texto. Claro que, nesta última, também há uma retomada de algo já dito, mas essa repetição visa mostrar que a informação progride, que há algo mais a ser acrescentado.

Veja um exemplo para cada um dos tipos de coesão em que a repetição é usada:

Coesão referencial por repetição:

“Dai a **César** o que é de **César**.” (Provérbio popular)

Coesão sequencial por repetição lexical:

“O que há em mim é sobretudo **cansaço**.

Não disto nem daquilo,

nem sequer de tudo ou de nada:

Cansaço assim mesmo, ele mesmo, **Cansaço**.”

CAMPOS, Álvaro de. In: PESSOA, Fernando. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/269>. Acesso em: 20 maio 2023..

POR PROGRESSÃO TEMÁTICA

Dizemos que há progressão temática no texto quando são introduzidas novas ideias, novas informações, a partir do que já havia sido explicitado. Assim, o processo de retomada é um passo prévio ao da progressão. Na relação entre eles, o texto vai sendo ampliado gradativamente.

“Assim como a menina retratada na paisagem, ela também se vê no meio de um caminho que não lhe diz muito. Ela para, respira, olha em volta. **A sala de provas ainda está cheia [...]**”

“[...] mais uma vez ela levanta os olhos e observa **a sala, agora bem mais vazia.**”

No exemplo, podemos perceber que o vestibulando inicia seu texto descrevendo como vê a sala de provas e, ao finalizar, mostra que esse espaço já está com uma quantidade menor de pessoas. Essa comparação evidencia a passagem do tempo e mostra como o fluxo de pensamentos interiores, mostrados ao longo da narrativa, dialoga com o tempo cronológico do processo de escrita.

POR RECORRÊNCIA DE TEMPO VERBAL

A utilização de verbos de um mesmo tempo verbal mantém uma lógica interna importante para o sentido do texto. Assim, quando estamos apresentando uma informação no tempo pretérito, por exemplo, mantemos essa mesma forma verbal, em geral, no restante da sentença. E o mesmo ocorre quando optamos por usar outros tempos verbais.

“Ela **para, respira, olha** em volta.”

“Assim como na foto, que agora, em sua cabeça, **ganha** movimento, o caminho é pra frente e se **faz** com o caminhar, não **há** tempo de olhar pra trás.”

No texto 2, há a predominância do tempo presente na construção da narrativa. O uso de verbos no tempo futuro do presente (“será”) e no futuro do pretérito (“seria”) aparece no conto apenas em momentos de fluxo de pensamento, em que o narrador parece conversar consigo mesmo.

“Pra onde vai essa figura tão pequena e tão sozinha? **Será** que ela imagina que está sendo observada de longe por alguém com uma câmera? **Será** que ela segue com a certeza de ter aonde chegar?” De repente, aquela estrada rural, sem ordem ou sinalização, é como um reflexo de sua vida: um caminho vazio, mas repleto de possibilidades. **Seria** ela a garota do retrato?

POR MARCADORES ESPACIAIS E TEMPORAIS

Para indicar quando e onde as informações apresentadas ocorreram, utilizam-se marcadores, que podem ser tanto tempos verbais quanto advérbios de tempo ou de espaço. Esse recurso evidencia a passagem do tempo ou a mudança de espaço, contribuindo para a continuidade das ideias presentes no texto.

“**Nesse instante**, seu olhar recai sobre o marcador de tempo preso no quadro-negro – um simulacro de relógio que só faz sentido às custas de muita concentração [...]”

“O pseudorrelógio mostra que o tempo está para se esgotar, mas isso já não lhe aflige. Ela, **agora** é a garota que sabe aonde ir.”

No trecho anterior, percebemos uma marcação que mostra o momento inicial apresentado pelo narrador (“nesse instante”), o qual marca o início do processo reflexivo sobre a escrita no vestibular, e, ao final, verificamos o tempo final da narrativa (“agora”), evidenciando que nesse transcorrer de tempo houve uma superação em relação à dificuldade em desenvolver a redação.

O espaço em que ocorre a ação (“a sala de provas”) não muda, já que a personagem permanece nele do início ao fim da narrativa. Mas há referência ao espaço retratado na foto: “na paisagem”, “no meio do caminho”. O narrador brinca com esses dois espaços, permitindo que o leitor transite entre eles até que seja levado a relacionar o local descrito na foto (“estrada rural”) com a própria vida da personagem, cujo “caminho” ainda está por ser construído.

“De repente, **aquela estrada rural**, sem ordem ou sinalização, é como um reflexo de sua vida: um caminho vazio, mas repleto de possibilidades. Seria ela a garota do retrato?”

POR CONECTORES LÓGICOS

Utilizados para ligar duas ou mais ideias, os conectores lógicos são elementos linguísticos – como as conjunções – que desempenham um importante papel relacionando às orações a fim de que elas façam sentido.

“Pra onde vai essa figura tão pequena **e** tão sozinha?” (soma de ideias)

“[...] o tempo está para se esgotar, **mas** isso já não lhe aflige.” (oposição)

“É preciso escrever. Ela, **então**, volta a observar, na folha de questões, a imagem da menina no meio do caminho.” (conclusão)

Coesão e coerência: relações

Embora coesão e coerência sejam critérios de textualidade que operam de forma conjunta na maioria dos textos, podemos encontrar textos coerentes, mas não coesos, e textos coesos, mas não coerentes.

No primeiro caso – de textos coerentes, mas não coesos –, a estratégia pode ser um recurso discursivo do autor, ligado a sua intencionalidade. Esse recurso é muito comum em músicas, poemas e crônicas em que, por exemplo, a descrição de determinados fatos é feita sem nenhuma aparente relação. No entanto, ao ativar seu conhecimento de mundo, o interlocutor consegue projetar um sentido para aquele texto. Vejamos o exemplo a seguir:

Menino, vem pra dentro, olha o sereno! Vai lavar essa mão. Já escovou os dentes? Toma a bênção a seu pai. Já pra cama.

SABINO, Fernando. Menino. In: SABINO, Fernando. *As melhores crônicas de Fernando Sabino*. São Paulo: Record, 1986. p. 86-88. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15837/menino>. Acesso em: 28 set. 2022. (fragmento)

Ao lermos esse excerto, intuitivamente fazemos ligações entre cada um dos enunciados, chegando à conclusão de que possivelmente se trata da rotina de uma criança que é chamada para entrar em casa, cumprir afazeres cotidianos e ir se deitar. Este é, portanto, um exemplo de texto perfeitamente coerente, mas não coeso.

O segundo caso – textos coesos, mas sem coerência –, em geral, evidencia um problema textual, já que o

sentido é fundamental à constituição do texto. Imagine, por exemplo, que alguém tivesse escrito um bilhete com os seguintes dizeres:

Macarrão,
Você chega ao anoitecer e o Sol já
estava raiando forte, porque uma
andorinha não faz verão. Repense
sua atitude ou confio em você.

Assinado: Seu chefe

(Texto dos autores. Elaborado para fins didáticos.)

O texto apresenta elementos conectivos (e, porque, ou), no entanto, não tem coerência: há mistura de tempos verbais no presente e no passado (chega, estava) que não se justifica no contexto linguístico; há uma contradição evidente (“chega ao anoitecer” / “o Sol estava raiando forte”); há falta de lógica decorrente do uso inadequado de conectivos (o trecho iniciado por “porque” não está de fato introduzindo uma explicação) e, por fim, há um uso inadequado de apelido (“macarrão”), considerando que o autor é o chefe (o contexto de trabalho não combina com uso de expressões mais informais).

Por fim, vale destacar que, como a coerência não está no texto, mas na relação com o leitor e seu conhecimento de mundo, um texto coeso e aparentemente incoerente pode se tornar coerente quando ficamos sabendo a que ele se refere.



CAZO. 5 abr. 2020. Disponível em: <https://blogdoafm.com.br/charge-isolamento/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Em uma primeira leitura, a charge poderia parecer incoerente, já que não há muita lógica em achar que ficar sozinho em uma ilha seja sinônimo de segurança. No entanto, quando lemos o título *Isolamento...* e acionamos nosso conhecimento de mundo para lembrar que à época de sua publicação (2020), o mundo passava por uma pandemia de gripe (coronavírus) em que se recomendava o menor contato social possível, conseguimos construir um sentido perfeitamente viável. Assim, a coerência, construída na relação entre autor, texto e leitor, acaba se evidenciando na charge.

Revisando

1. Leia o título de uma reportagem.

Tabaco veste roupa nova, mas continua prejudicial à saúde

O cigarro eletrônico (ou vape), popular principalmente entre os jovens, promove a dependência da nicotina assim como um cigarro convencional

SCHOLZ, Jaqueline. *Veja Saúde*, 11 maio 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/guenta-coracao/tabaco-veste-roupa-nova-mas-continua-prejudicial-a-saude/>. Acesso em: 20 maio 2022.

É possível afirmar que o termo coesivo em destaque tem a função de:

- a) somar informações
 - b) evidenciar uma conclusão
 - c) indicar oposição de ideias
 - d) mostrar uma finalidade
2. Agora conheça a parte inicial dessa reportagem sobre o cigarro eletrônico.

Um dos motivos para os cigarros eletrônicos ganharem adesão, principalmente entre os jovens, é a venda da ilusão de que são modernos e menos nocivos à saúde, emprestando certo *glamour* ao vício. Nenhuma novidade: os mais velhos devem se lembrar de como a indústria propagandeava uma falsa associação do ato de fumar com sucesso, riqueza e coisas boas da vida.

Mas a ideia de os vapes serem “cigarros evoluídos” só projeta uma cortina de fumaça sobre a verdade. Apesar de não expor o usuário ao monóxido de carbono, uma vez que não ocorre combustão (o aquecimento eletrônico é feito por bateria), o cigarro eletrônico promove a dependência de nicotina. Alguns modelos (os *Pods*), inclusive, funcionam com o “sal de nicotina”, que produz dependência mais rápida que o cigarro convencional.

Uma vez inalada, **essa substância** estimula a liberação de neurotransmissores como a dopamina, responsável pela sensação de prazer, bem-estar e relaxamento. O reverso desta medalha, porém, é que a mesma nicotina libera adrenalina, que acelera o coração, aumenta a pressão arterial e produz danos nas paredes das artérias – circunstâncias que podem levar ao infarto e à morte súbita.

Mas o filme de terror não termina aí: os eletrônicos emitem mais nanopartículas que os cigarros convencionais. Estas partículas ultrafinas (100 nanômetros) podem disparar crises de asma e lesionar a parede interna dos vasos sanguíneos, corroborando, uma vez mais, para o infarto e o AVC.

E não é necessário ser um fumante assíduo para colecionar prejuízos. Um cigarro – convencional ou eletrônico – já é suficiente para causar constrição da artéria. A nicotina é tão nociva que uma única tragada provoca endurecimento de artérias, exigindo do músculo cardíaco

mais esforço para trabalhar. Aliás, há registro de aumento de mortes por doenças cardiovasculares entre os jovens nos últimos anos, coincidindo com a popularização mundial do **dispositivo**.

O coração é apenas mais um na fila dos órgãos e sistemas do corpo prejudicados pela nicotina. O pulmão também está no topo da lista de órgãos afetados. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é a principal causa de morte evitável no planeta e os fumantes têm cerca de 20 vezes mais risco de desenvolver câncer de pulmão.

SCHOLZ, Jaqueline. *Veja Saúde*, 11 maio 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/guenta-coracao/tabaco-veste-roupa-nova-mas-continua-prejudicial-a-saude/>. Acesso em: 20 maio 2022.

- Em “Uma vez inalada, **essa substância** estimula a liberação de neurotransmissores [...]” e em “[...] coincidindo com a popularização mundial do **dispositivo**.”, os termos em destaque têm função coesiva importante para a compreensão textual, pois fazem referência a algo já explicitado no texto, evitando repetições desnecessárias. Que informação do texto eles retomam?
- Em “[...] **os eletrônicos** emitem mais nanopartículas que os cigarros convencionais”, que recurso coesivo foi utilizado no trecho destacado?

Redação proposta

UFSC 2020

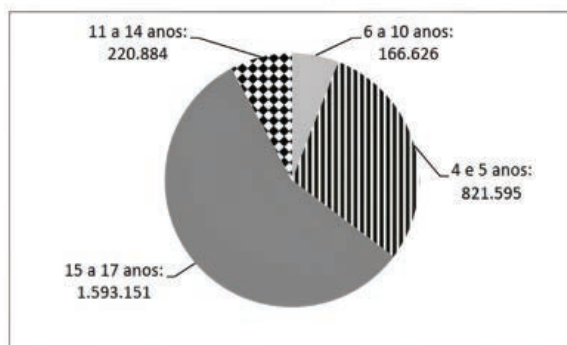
Texto 1

Cenário da exclusão escolar no Brasil

É preciso encontrar e trazer para a escola os 2,8 milhões de crianças e adolescentes que estão excluídos

A exclusão escolar atinge principalmente meninos e meninas vulneráveis, já privados de outros direitos. No Brasil, 2.802.258 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015. Do total fora da escola, 53% vivem em domicílios com renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. A exclusão escolar não é novidade. Há quase 10 anos, o UNICEF vem alertando o país sobre o grande número de crianças e adolescentes fora da escola.

A exclusão escolar por faixa etária



A exclusão escolar por região

Região	total	%
Brasil	2.802.258	6,5%
Centro-Oeste	256.521	7,7%
Nordeste	868.354	6,5%
Norte	412.360	8,8%
Sudeste	862.141	5,3%
Sul	402.881	7,3%

Fonte: Pnad 2015



A exclusão escolar por faixa de renda



Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/downloads/guias-e-manuais/busca-ativa-escolar-v10-web.pdf>. [Adaptado]. Acesso em: 31 ago. 2019.

Texto 2

De acordo com a Constituição brasileira, a educação é dever do Estado e da família. Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e para o Estatuto da Criança e do Adolescente, os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular os seus filhos nas escolas. Além disso, o artigo 246 do Código Penal assegura que o comportamento divergente, sem justa causa, pode ser considerado crime de abandono intelectual, sendo a pena aplicada de detenção, de 15 dias a um mês, ou multa.

Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/educacao. Acesso em: 31 ago. 2019.

Produza um conto sobre a vida em uma sociedade na qual todas as crianças e jovens tenham acesso ao mesmo tipo de educação.

Texto complementar

Mas o que faz de um conto, um conto?

Mas o que faz de um conto, um conto?

Quando lemos um conto, sabemos que se trata de um conto, e não de um romance ou uma novela. Mas onde está toda esta distinção do conto que, superficialmente, parece apenas natural? Será que no seu número reduzido de páginas? Não é tão simples assim.

Esse gênero da literatura é cheio de peculiaridades que o tornam tão distinto dos demais. Continue lendo para entender as principais delas e usá-las a seu favor na hora de escrever um conto.

1. A unidade de efeito

Edgar Allan Poe, considerado o pai dos contos, costumava dizer que um conto, diferentemente dos outros gêneros literários, possui um único centro gravitacional. Isso quer dizer que seu tema deve ser bem limitado e deve ser um só.

Para o leitor, isso significa que toda a sua experiência será guiada por apenas um motivo bem explicitado pelo escritor. Deixando de lado as digressões típicas de um romance, a estrutura de um conto se baseia em seu foco temático e expulsa de cena os subtemas que daí poderiam germinar.

Mas o que isso quer dizer para você, escritor? É simples. Quando for escrever um conto, pergunte a si mesmo “de que esta história se trata?” e, então, exclua do papel todas as demais coisas que não exercem influência direta sobre esse tema.

2. O suspense em seu sentido mais literal

Um conto não precisa ser uma história de suspense propriamente dita, mas precisa ser capaz de suspender a atenção do leitor. Mesmo sem tratar de assassinatos misteriosos, um conto tem como característica a tensão máxima, que faz com que a atenção do leitor seja capturada de modo brusco e mantida em estado de elevação plena até o momento da conclusão.

Justamente por isso, Poe argumentava que o conto deve ser breve e imediato o suficiente para que seja lido em apenas uma investida, sem marca-páginas.

Então, tome nota: se você deseja escrever um conto, abuse de seus artifícios criativos para que ele seja capaz de anunciar, desenvolver e concluir o elemento temático de forma súbita e intensa, sem interrupções ou digressões.

3. A circularidade

Deixemos as divagações para os romancistas. Se você quer se arriscar como contista, atente-se à estrutura do seu conto como se fosse uma rigorosa escultura que pode desmoronar se o menor dos detalhes estiver fora do lugar.

A ideia de começo, meio e fim no universo dos contos é como um perfeito círculo: o leitor é apresentado ao tema, tem sua experiência completamente elevada para que esta, então, despenque de uma só vez, terminando em perfeita harmonia com o que fora anunciado no início.

Isso não quer dizer que um conto não pode ter um final “em aberto”, apenas que sua conclusão deve ser análoga à proposta que sua introdução colocou em jogo.

Assim, é comum que os contos usem o artifício da reviravolta. Ao apresentar um final que conversa perfeitamente com o início, mesmo que seja para contestá-lo, o conto mantém uma estrutura circular e harmônica e cria uma experiência que, apesar de breve, torna-se carregada de significado.

[...]

COMO escrever um conto sabendo o que é um conto. *Mundo Escrito*, 1º mar. 2021. Disponível em: <https://mundoescrito.com.br/escrever-um-conto/>. Acesso em: 6 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados nesse capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Música

Feijoada completa, de Chico Buarque (1978).

A metáfora para preparação de uma feijoada é, na verdade, uma homenagem que o compositor fez para seus amigos exilados na época da ditadura militar que retornavam ao país. Vale a pena ouvir e perceber como os elementos coesivos são empregados de modo a garantir a continuidade semântica da história narrada.



Livro

Lutar com palavras: coesão e coerência, de Irandé Antunes. São Paulo: Parábola, 2005.

A obra apresenta as principais discussões relacionadas ao conceito de coesão e coerência textuais.



Our Planet Our Health

World Health Day

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

5

A leitura e sua relevância para a produção de texto no vestibular

Uma pessoa sem conhecimento do idioma inglês talvez tenha dificuldades para compreender a informação verbal apresentada no cartaz. No entanto, ela pode interpretar “pistas” presentes no texto – como a presença e a posição do estetoscópio ou a imagem do globo terrestre – para, com isso, inferir que ele aponta um alerta que envolve a “saúde” do planeta Terra. Enquanto lemos, algumas capacidades de leitura precisam ser acionadas para que haja a compreensão textual. Neste capítulo, vamos refletir sobre algumas delas e perceber o quanto uma boa escrita pode ter forte ligação com uma leitura adequada.

Ativando sentidos na leitura

Para que sejamos leitores proficientes, precisamos fazer relações e desenvolver determinadas capacidades que são essenciais para a leitura. Vamos conhecer algumas delas neste capítulo.

Conhecimento de mundo

Determinados textos exigem de nós um conhecimento prévio sobre o assunto para que possamos compreender a mensagem adequadamente. É por meio desses conhecimentos que podemos fazer relações e interpretar textos de modo eficaz. Vejamos um exemplo a seguir.

Virada Cultural no Centro vai ferver com Vitor Kley, Luísa Sonza e mais!

Catraca livre. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/agenda/programacao-virada-cultural-2022-centro/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Para refletir

Na sua opinião, pessoas de diferentes gerações conseguiriam compreender essa manchete? Haveria alguma dificuldade específica a depender de cada geração?

Para que essa manchete seja compreendida, precisamos entender o que é “Virada Cultural”, quem são Vitor Kley e Luísa Sonza e o que significa a expressão “vai ferver”. Apenas lendo esse título, não podemos descobrir que “Virada Cultural” é o nome dado a um evento que envolve artistas diversos e é oferecido gratuitamente por um período de 24 horas a moradores de uma cidade. Também não conseguimos saber que Vitor Kley e Luísa Sonza são cantores e que a expressão “vai ferver” é uma gíria que faz menção a algo muito animado.

Vamos analisar outro exemplo. Imagine que o *post* a seguir, o qual comenta o artigo que defende que “habilidades interpessoais são fundamentais para empreendedores de impacto”, fosse dado para a leitura em um contexto de vestibular.

Lidar com pessoas não é fácil e no mundo da administração existem algumas áreas de estudos só para isso, com base em antropologia, sociologia, filosofia e psicologia.

Um dos pontos convergentes com este tema é que, dentro da Agenda 2030 da ONU, que traz os 17 ODS, a premissa é que se utilize os “5 P’s”: pessoa, planeta, prosperidade, parcerias e paz. O tripé da sustentabilidade, criado por John Elkington, também cita pessoas, planeta e prosperidade.

Focar em pessoas parece ser um dos mantras do empreendedor de impacto. Tudo parte de pessoas para pessoas, feito por pessoas e com pessoas. E o seu empreendimento social, está preocupado com pessoas?

NAKAGAWA, Marcus. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/papo-de-resposta/2022/07/habilidades-interpessoais-sao-fundamentais-para-empreendedores-de-impacto.shtml>. Acesso em: 18 jul. 2023.

A compreensão desse *post* exige do leitor o conhecimento das siglas utilizadas (ONU – Organização das Nações Unidas; ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Além disso, é fundamental que o leitor saiba o que

elas representam socialmente: a ONU é uma organização internacional que visa promover a paz e o desenvolvimento mundial; os ODS são metas criadas pela ONU para que, até 2030, possamos conseguir atingir uma maior sustentabilidade ambiental e social. Sem essas informações, o entendimento do texto ficaria comprometido.

Tais aspectos fazem parte do que chamamos de conhecimento de mundo, o qual é obtido todas as vezes que nos informamos, por isso, é fundamental realizar atividades diversas em sociedade, como ir ao cinema, conhecer estilos musicais, conversar com pessoas de diferentes culturas (geracional, social, profissional etc.), ler livros, revistas, jornais, *sites* etc. Tudo isso nos dá a bagagem que, no momento de leitura, é acionada para compreendermos um texto, e isso vale também para a escrita. Quem tem conhecimento de mundo consegue fazer relações que podem ser bastante úteis para uma produção textual.

Levantamento de hipóteses

Sempre que não temos um conhecimento específico sobre determinado assunto, fato ou pessoa, podemos tentar fazer relações para chegar a um sentido. Se não sabemos nada sobre Vitor Kley e Luísa Sonza, por exemplo, podemos levantar uma hipótese: a palavra “cultural” faz referência a algo ligado à cultura, então, as pessoas citadas provavelmente são artistas.

Da mesma forma, embora o leitor possa não saber quem é John Elkington, citado no *post*, é possível dizer que ele é uma pessoa preocupada com questões ambientais e sociais nas empresas, já que o texto trata de empreendedorismo e foi ele quem criou – conforme mencionado no texto – o tripé da sustentabilidade.

Quando lemos, o processo de levantamento de hipóteses é contínuo: estamos a todo o momento fazendo suposições e, ao longo da leitura, vamos confirmando ou não cada uma delas e, nesse ir e vir de hipóteses, vários sentidos são criados. Ao escrever, podemos também explorar esse recurso, estimulando nosso leitor a fazer associações para tentar “adivinhar” o que pretendemos demonstrar. Basta deixar as pistas textuais para ele ativar esses sentidos.

Inferência

As “pistas” textuais podem levar o leitor a perceber sentidos que não estão explícitos, mas ocultos no texto, seja porque o uso de uma ou outra palavra nos leva a tirar conclusões lógicas, seja porque, acionando nosso conhecimento de mundo, podemos perceber determinadas intencionalidades.

Para qualquer leitor, saber realizar inferências é fundamental, porque nem tudo está explícito no texto. As inferências são associações lógicas permitidas com base nas pistas deixadas pelo autor e ativadas por nosso conhecimento de mundo. Se soubermos, por exemplo, que Luísa Sonza é uma cantora de *funk*, podemos inferir que é possível ouvir canções desse gênero musical na Virada Cultural, ou seja, o texto não traz a informação de que no evento haverá *funk*, mas a pista “Luísa Sonza”, associada ao nosso conhecimento de que ela canta esse tipo de canção, nos

autoriza a chegar a essa conclusão. O mesmo vale para o cantor Vitor Kley, intérprete de músicas ligadas ao *pop*.

Já no *post*, a afirmação “lidar com pessoas não é fácil e no mundo da administração existem algumas áreas de estudos só para isso”, pode nos levar a inferir que o relacionamento interpessoal é uma preocupação na administração, por isso tantas pesquisas são voltadas a essa questão. Além disso, é possível deduzirmos que aquele que quiser ser um bom administrador precisará aprender a se relacionar com pessoas de forma satisfatória e produtiva.

O desenvolvimento da capacidade de inferência é fundamental para que a leitura não fique em um nível superficial.

Comparação

A comparação diz respeito à relação que estabelecemos entre duas ou mais ideias, buscando perceber semelhanças ou diferenças. Essa é uma estratégia importante que permite ao leitor perceber o vínculo entre partes de um mesmo texto, como a conexão entre uma introdução em um artigo de opinião e sua conclusão. Além disso, essa estratégia pode ser utilizada quando contrastamos as ideias de textos diferentes, buscando evidenciar aproximações ou distanciamentos entre eles.

Ao entrar em contato com o *post*, por exemplo, o leitor pode comparar as ideias do texto – sobre a importância das habilidades interpessoais para administradores – com outros textos que defendem o oposto: que o administrador deve manter um distanciamento para poder tomar decisões com isenção. Essa comparação pode auxiliar, inclusive, na percepção dos argumentos empregados para a defesa de cada um dos pontos de vista apresentados, dando base para que possamos ter nossa própria opinião sobre o assunto.

Vale destacar que essa capacidade é também muito útil na escrita sempre que queremos construir sentidos, relacionando ideias.

Generalização

É bastante improvável guardarmos integralmente o conteúdo de um texto quando o lemos. Por isso, precisamos generalizar, ou seja, sintetizar as informações centrais para, então, construirmos nossas conclusões. Esse é um procedimento bastante comum quando lemos um livro e alguém nos pergunta de que ele trata, ou quando contamos para um amigo como é a história daquele filme a que assistimos no cinema.

Na escrita de um texto, quando definimos qual o melhor título para nossa redação, essa capacidade de generalização também está sendo empregada, pois o exercício de inserir um título requer do autor um movimento de síntese para concluir o aspecto central mais significativo, que pode ajudar o leitor a antecipar o tema que será apresentado posteriormente.

Interdiscursividade

Enquanto a intertextualidade diz respeito à retomada de um texto por outro, permitindo a atualização do primeiro, na

interdiscursividade percebemos a relação entre ideias nesses textos, ou seja, entre os discursos que eles apresentam, de tal modo que é possível inferir não só o posicionamento de cada um deles, mas também se eles mantêm entre si uma relação de concordância ou distanciamento.

Deus ajuda quem cedo madruga.

(Provérbio popular)

A preguiça é a chave da pobreza.

(Provérbio popular)

Nos provérbios apresentados, a relação interdiscursiva fica evidente, porque ambos tratam do valor do trabalho e concordam sobre sua importância. No entanto, o primeiro argumenta a partir de uma visão religiosa, já que coloca a ajuda de Deus como sendo a recompensa pelo esforço empreendido. O segundo ressalta que aquele que se rende à preguiça – e, portanto, não trabalha ou fica enrolando para isso – não conseguira evoluir. É uma visão que envolve tanto uma lógica capitalista (ligada ao dinheiro) quanto uma questão moral, visto que a preguiça é considerada um vício a ser combatido pelo ser humano.

Essa é uma capacidade leitora fundamental e essencial no momento do vestibular, porque, sem perceber essas relações, a leitura fica superficial, o que não é esperado pela banca avaliadora.

Leitura do enunciado da redação

Para que façamos uma boa escrita, é fundamental a compreensão do enunciado da proposta de redação apresentada, caso contrário, nosso texto pode seguir para um caminho diferente do esperado e, assim, não ser bem avaliado.

Vamos analisar, a seguir, o enunciado da Proposta 1 de redação da Unicamp 2020, que trata da escrita de um *podcast*.

Unicamp-SP 2020 Você trabalha como colunista em uma revista eletrônica brasileira, bastante acessada por ambientalistas de diferentes países. Esse público demanda, constantemente, matérias sobre a biodiversidade e sobre o caráter multiétnico e multicultural do Brasil. O editor da revista encomendou a você um *podcast* que aborde a inter-relação entre esses dois temas e sua importância para a sustentabilidade.

Para se preparar para o seu *podcast*, você escreve o texto que lerá no dia da gravação. Nele você deve:

- relacionar biodiversidade e sociodiversidade;
- tratar da importância da preservação do patrimônio cultural e ambiental para o crescimento sustentável do Brasil;
- argumentar de modo a convencer seus ouvintes.

Podcasts são arquivos digitais de áudio publicados na internet e que podem ser ouvidos, até mesmo em celulares, a qualquer momento, por qualquer pessoa. São considerados “textos para ouvir”.

[...]

Podemos perceber que todo o contexto de produção é oferecido ao aluno:

Gênero discursivo	Podcast
Circulação	Revista eletrônica brasileira.
Produtor do texto	Colunista da revista.
Interlocutores	Ambientalistas de diferentes países
Finalidade da comunicação	Divulgar conteúdo sobre biodiversidade e sua importância para a sustentabilidade.
Estratégia textual necessária	Argumentação

Embora não tenha sido explicitado qual é o registro a ser utilizado, é possível inferir, considerando o contexto de produção apresentado, que, no momento da argumentação, a escrita deve ser formal, com o respeito à norma-padrão, visto que o público-alvo é especialista da área, e o texto, do campo jornalístico, circulará em uma revista eletrônica. Além disso, pode-se concluir que uma linguagem próxima à interlocução oral poderia ser utilizada, já que a divulgação de um *podcast* é por meio sonoro.

Saiba mais

Em *podcasts*, é comum haver marcas de interação verbal oralizadas, como cumprimentos (“Bom dia” / “Sejam bem-vindos”), apresentações que marcam um “diálogo” com o ouvinte (“você está ouvindo o *Podcast* XXX, e eu sou YYY”) e uso de um tom mais amistoso e informal de linguagem nas marcas de interlocução (“Começando aqui mais um *podcast* feito especialmente pra você!”).

O enunciado também esclarece que os temas precisam ser correlacionados, não tratados de forma autônoma, e evidenciar um posicionamento sobre a questão, demonstrando uma argumentação que convença o ouvinte.

Na leitura do enunciado da proposta, é importante atentar para que todos os pontos solicitados sejam atendidos. Se não escrevermos no gênero solicitado, não nos colocarmos no papel social declarado e não considerarmos que precisamos apresentar argumentos consistentes, poderemos ser penalizados ou mesmo ter a redação anulada.

Vale destacar, ainda, que precisamos observar a orientação dada antes ou após o enunciado. Isso porque, em alguns vestibulares, o candidato pode decidir entre duas opções para sua escrita e, em outros, embora menos frequente, ele pode ser orientado a escrever dois textos.

No vestibular da Unicamp 2020, por exemplo, foi apresentada também a Proposta 2, a qual solicitava ao candidato a elaboração de uma crônica. Após expor as duas opções, foi solicitado ao candidato que escolhesse entre a escrita de um *podcast* ou a de uma crônica. Veja, a seguir, o comando apresentado na prova.

Unicamp-SP 2020 [...]

Você deverá escolher apenas UMA das propostas para desenvolver. Não se esqueça de marcar a proposta escolhida na folha de resposta reservada para a Redação.

[...]

Observe que a palavra “uma” aparece em destaque para que o aluno não tenha dúvidas de que precisa fazer uma escolha. Se ele não estiver atento a essa orientação, usará um tempo importante da prova para escrever sobre algo que não será considerado pelos avaliadores.

Outro direcionamento fundamental é o registro, na folha de resposta, da escolha feita pelo candidato, ou seja, se essa exigência não for respeitada, a redação pode ser até desconsiderada, dependendo da instituição avaliadora.

A leitura atenta do enunciado, das orientações dadas na prova e da coletânea é, portanto, fundamental para o sucesso da escrita.

Leitura da coletânea

O momento de produção textual no vestibular é permeado por textos que dão suporte à escrita. Antes mesmo de escrever, é solicitado ao estudante ler um conjunto de textos, denominado “coletânea”, que têm o objetivo de, por um lado, motivá-lo na produção de seu texto, ajudando-o a relacionar suas ideias; e, por outro, favorecer um recorte temático para que sua argumentação possa ser desenvolvida.

Vamos refletir sobre a coletânea que deu suporte para a escrita do *podcast* (Unicamp-SP 2020). É possível ler todos os textos na seção “Redação Proposta”, neste capítulo.

A primeira etapa que precisamos realizar nesta leitura é a recuperação das ideias apresentadas em cada texto. No texto 1 da proposta analisada, os conceitos de “biodiversidade” e “sociodiversidade” são tematizados e correlacionados para mostrar que sua inter-relação contribui para uma menor degradação do ambiente. No texto 2, o poema dá destaque à destruição do Cerrado. Já no texto 3, o foco é evidenciar como a expansão do agronegócio tem fragilizado a biodiversidade de regiões brasileiras. Por fim, no texto 4, é enfatizado o papel dos indígenas na preservação socioambiental.

Após essa leitura inicial, é fundamental estabelecer relações entre os textos, pois isso abre possibilidades para a argumentação. Percebemos, assim, que os quatro textos tratam da biodiversidade, ora mostrando sua problemática, ora evidenciando possíveis caminhos para preservá-la. Enquanto os textos 1, 2 e 3 abordam as consequências da destruição da vida ambiental – o primeiro e o terceiro, por meio de dados concretos, e o segundo, a partir de imagens poéticas –, o texto 4 sinaliza que podemos aprender com os indígenas para evitar o prejuízo de nosso ecossistema. O tom de alerta

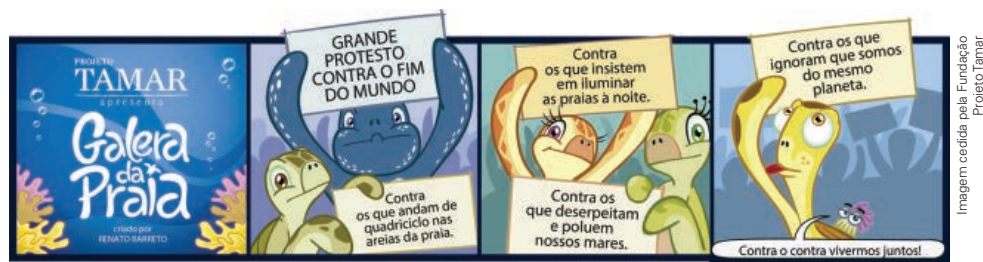
está presente tanto no texto 2, que traz a preocupação com o que vamos deixar de herança para as próximas gerações, quanto no 4, que aponta as ameaças sofridas pela comunidade indígena.

Em alguns gêneros discursivos, como a dissertação argumentativa e o artigo de opinião, é possível ampliar a reflexão trazendo outros textos para consolidar a discussão. Isso permite demonstrar nosso conhecimento de mundo sobre o tema, dando ao avaliador a percepção de que estamos informados a respeito do que acontece no mundo. Mencionar personalidades envolvidas em discussões socioambientais, citar uma reportagem recente ou relacionar com outros setores, como os impactos dessas ações sobre a economia, pode ser um caminho viável para consolidar a defesa de um ponto de vista. Assim, é possível argumentar a favor de um desenvolvimento sustentável, já que ele é urgente e possível.

Ao ter contato com os textos da coletânea, é fundamental fazer uso das capacidades de leitura que permitem uma compreensão mais profunda da informação. Fazer generalizações, inferências, comparações, levantamento de hipóteses etc. é, portanto, necessário em todo esse processo.

Leitura de textos verbo-visuais

Na coletânea da proposta de redação analisada anteriormente, havia apenas textos verbais, constituídos somente de palavras. No entanto, em algumas coletâneas podem ser utilizados textos visuais – organizados apenas com imagens, como é o caso de uma placa de trânsito – ou, ainda, textos verbo-visuais, que misturam as duas linguagens. Imaginemos que a tira a seguir tivesse sido utilizada como “texto 5” na proposta da Unicamp-SP 2020.



BARRETO, Renato. 2014. Disponível em: https://www.tamar.org.br/galera_da_praia.php. Acesso em: 20 maio 2023.

Embora a temática esteja relacionada com os demais textos lidos, para compreensão da tira é fundamental considerar as cores utilizadas, os traços empregados pelo artista, o tamanho e o formato das personagens que compõem a cena e a própria seleção das imagens apresentadas. Além disso, é importante estar atento à disposição das informações, pois as que aparecem mais próximas do leitor têm relevância maior que as que estão mais distantes.

Na tira, vemos em primeiro plano (nos quadros 2, 3 e 4) dois animais sérios e segurando cartazes, aparentando estar preocupados com algumas ações humanas que têm colocado em risco a vida das tartarugas. Devido ao posicionamento dos elementos, podemos inferir que os personagens e os cartazes que eles seguram estão em maior destaque. Em segundo plano, ao fundo, percebemos que a manifestação continua: mais personagens apoiam a reivindicação das tartarugas e também seguram cartazes.

Tão importante quanto as imagens da tira é a percepção do que é mostrado no texto verbal. No primeiro quadrinho, por exemplo, poucas imagens são usadas, porque o foco é contextualizar a tirinha, evidenciando quem é o promotor da ação (“Projeto Tamar”), o nome do autor da tira (“Renato Barreto”) e, por fim, o título da história (“Galera da Praia”). Nos demais quadrinhos, as ações indicadas deixam claro os problemas sociais advindos da falta de respeito com a biodiversidade.

Percebidos os elementos visuais e verbais, o próximo passo é relacioná-los, pois só assim poderemos construir sentidos e chegar a conclusões implícitas no texto. Dessa forma, podemos dizer que o artista exige que o leitor estabeleça algumas relações fundamentais:

- a repetição da palavra “contra” nos cartazes justifica o semblante fechado das personagens, evidenciando que o assunto é muito sério e precisa ser resolvido;
- a palavra “praia”, do primeiro quadro, juntamente com as bolhas de água presentes na ilustração, justificam o tom azul que predomina na tira, levando a perceber a relação dos problemas elencados com o mar.
- o tamanho das letras também evidencia um destaque, contribuindo para o leitor diferenciar as reivindicações do título.

A presença de textos verbo-visuais em coletâneas é um importante recurso que favorece o desenvolvimento de nossas ideias e nos impulsiona à tomada de posição.

! Atenção

Além das tirinhas, como a que analisamos, quadrinhos, propagandas, cartuns e charges são bastante frequentes no contexto do vestibular, em especial esta última, pela discussão social ou política que ela propicia. Quanto mais você estiver familiarizado com esses gêneros discursivos que fazem uso da linguagem verbo-visual, melhor estará preparado para a escrita no contexto de vestibular.

Revisando

1. O infográfico a seguir foi divulgado no interior de uma reportagem cujo título é “Meia-entrada: benefício ou empecilho?”. Leia os elementos verbo-visuais nele presentes para responder às questões.



ECA-USP. Jornalismo Júnior. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/meia-entrada-beneficio-ou-empecilho>. Acesso em: 13 jul. 2023.

- Pela leitura dos dados apresentados, é possível concluir que o texto defende a ideia de a meia-entrada ser um “benefício” ou de ser um “empecilho”? Justifique sua resposta.
- Escreva um parágrafo argumentativo que evidencie seu posicionamento em relação ao assunto. Retome os dados do infográfico para construir seu ponto de vista, seja reafirmando a tese apresentada, seja se opondo a ela.

Redação proposta

- Unicamp-SP 2020** Você trabalha como colunista em uma revista eletrônica brasileira, bastante acessada por ambientalistas de diferentes países. Esse público demanda, constantemente, matérias sobre a biodiversidade e sobre o caráter multiétnico e multicultural do Brasil. O editor da revista encomendou a você um *podcast* que aborde a inter-relação entre esses dois temas e sua importância para a sustentabilidade.

Para se preparar para o seu *podcast*, você escreve o texto que lerá no dia da gravação. Nele você deve:

- relacionar biodiversidade e sociodiversidade;
- tratar da importância da preservação do patrimônio cultural e ambiental para o crescimento sustentável do Brasil;
- argumentar de modo a convencer seus ouvintes.

Podcasts são arquivos digitais de áudio publicados na internet e que podem ser ouvidos, até mesmo em celulares, a qualquer momento, por qualquer pessoa. São considerados “textos para ouvir”.

Para redigir seu texto, leve em conta os excertos apresentados a seguir.

O patrimônio genético nacional e os conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade brasileira contribuem para o desenvolvimento de novos produtos, muitos deles patenteados para ser comercializados. Isso porque o Brasil é um dos poucos países que reúnem as principais características para ter um sistema de acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais a ele associados, de modo a promover o desenvolvimento sustentável. A primeira característica é a biodiversidade: são mais de 200 mil espécies já registradas em seus biomas (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) e na Zona Costeira e Marinha. Este número pode chegar a mais de 1 milhão e oitocentas mil espécies. A segunda característica é a sociodiversidade: são mais de 305 etnias indígenas, com cerca de 270 diferentes línguas, além de diversas comunidades tradicionais e locais (quilombolas, caiçaras, seringueiros, etc.) e agricultores familiares, que detêm importantes conhecimentos associados à biodiversidade.

(Adaptado de Patrimônio Genético e Conhecimentos Tradicionais Associados. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/patrimonio-genetico.html>. Acessado em 02/08/2019.)

o cerrado é milagre, como toda a vida
(é também pedaço do planeta que desaparece)
abraço meu irmão pequizeiro
[...] os jatobás sorriem
as perobas não dizem nada, apenas sentem
[...]
agora prepare seu coração:
correntão vai passar e levar tudo
ninho de passarinho rasteiro também
depois do correntão,
brotou o que tinha que brotar
mas já era tarde — faça fina do arado cortou a raiz
pela raiz e aí não brotou mais nada. aliás, brotou
coisa melhor: soja, verdinha, verdinha
que beleza, diziam
[...]
antes de terminar pergunto: quem vai pagar
o preço de tamanha destruição?
“daqui a cem anos estaremos todos mortos”,
disse alguém.
certo. estaremos todos mortos
mas nossos netos, não
o cerrado é milagre, minha gente

(Nicolas Behr, O cerrado é milagre, em Primeira Pessoa. Brasília: LGE Editora, 2005, p. 109.)

O Cerrado é o lugar onde a sabedoria popular se materializa em planta. Lá as aparências, de fato, enganam. Onde se veem arbustos de galhos retorcidos há o mais importante sistema de captação e reserva de água do Brasil fora da Amazônia. Um sistema baseado em vegetação e que garante nove das principais bacias hidrográficas do país. Ameaçado pela expansão do agronegócio, reduzido a cerca da metade de seu tamanho original, ele agora caminha para a maior extinção de plantas já registrada no mundo, com consequências para a oferta de água e a regulação do clima do centro-sul do país. Falamos de perda de biodiversidade, de segurança hídrica e climática. Um hectare desmatado de Cerrado tem mais impacto hoje do que um hectare desmatado na Amazônia. Não se trata de impedir a produção agrícola. Ao contrário, ela tem condições de aumentar sem precisar desmatar mais — frisa Bernardo Strassburg, diretor do Instituto Internacional para a Sustentabilidade.

(Adaptado de Ana Lucia Azevedo, Desmatamento do Cerrado pode levar à extinção de 1.140 espécies de plantas. Disponível em O Globo, 14/10/2018. Acessado em 02/08/2019.)

O último relatório da ONU que alerta sobre a velocidade com que as espécies estão se extinguindo (uma de cada oito está ameaçada) assinala que essa destruição da natureza é mais lenta nas terras onde vivem os povos indígenas do que no resto do planeta. Mas também destaca a crescente ameaça que ronda essas comunidades na forma de expansão da agricultura, urbanização, mineração, novas infraestruturas. O Brasil, que abriga a maior parte da Amazônia e o ecossistema mais rico do mundo, é um dos países onde essa ameaça é mais evidente. Segundo Nurit Bensusan, da ONG Instituto Socioambiental (ISA), o papel dos indígenas ganha uma dimensão importante: “Por conhecerem tão intimamente as florestas, eles têm uma percepção muito antecipada das mudanças ambientais. Sabem como lidar com isso. Por exemplo, param de caçar em uma área durante um tempo e assim aliviam o impacto antes que quaisquer outros.” Os indígenas são parte essencial dos alertas rápidos e da prevenção.

(Adaptado de Naiara Galarraga Gortázar, Por que os indígenas são a chave para proteger a biodiversidade planetária: a ONU destaca que nas terras habitadas pelos povos originários o desaparecimento de espécies é mais lento que no resto do mundo. Disponível em El País, 08/05/2019. Acessado em 04/08/2019.)
Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/vest2020/F2/provas/2020F2redporting.pdf>. Acesso em 06/03/2022.

Texto complementar

Baixo índice de leitura entre jovens brasileiros pode indicar futuro de dificuldades

Para Filomena Elaine Paiva Assolini, investimentos na educação pública brasileira são urgentes para evitar marginalização social
Baixo índice de leitura de jovens brasileiros pode indicar dificuldades no mercado de trabalho e demais esferas da vida em sociedade, além de apontar para a necessidade de investimento na educação do País, sobretudo de escolas públicas, avalia Filomena Elaine Paiva Assolini, professora do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP.

De acordo com o Relatório Brasil no Pisa 2018, elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estudantes brasileiros de 15 anos de idade, avaliados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) em 2018, registraram média de proficiência em leitura de 413 pontos, enquanto alunos de outros 16 países da OCDE alcançaram média de 487 pontos, isto é, 74 pontos acima do Brasil.

“Quando existem essas avaliações externas, as crianças brasileiras e os jovens brasileiros sempre se saem muito mal. Por quê? Porque eles não aprenderam a interpretar, eles não aprenderam a fazer leituras outras além da leitura do livro didático, além da leitura que é pré-fixada pela escola”, explica a professora. Nesse sentido, Filomena acredita na importância de urgentes investimentos na educação pública do Brasil, que possibilitem ferramentas e recursos necessários ao aprendizado na leitura para os alunos.

Mercado de trabalho e exclusão

Ainda conforme o documento elaborado pela OCDE, apenas 50% dos estudantes brasileiros alcançaram o nível mínimo ou acima de letramento em leitura a ser atingido até o final do ensino médio, em contraste com 77,4% dos estudantes dos países da OCDE. Trata-se de uma situação grave, afirma a professora da USP, pois “esses sujeitos já vão sendo excluídos do mercado de trabalho ou, por exemplo, não conseguem ser aprovados em um concurso público”, o que, em sua análise, os coloca em marginalização social. Nesse sentido, Filomena considera as exigências atuais do mercado: “Nós precisamos de sujeitos que pensem, precisamos de sujeitos capazes de contestar, capazes de refletir, capazes de se incomodar”.

De acordo com o Relatório, letramento em leitura é a “capacidade de compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade”.

A professora também analisa a relação direta entre o baixo índice de *status* econômico, social e cultural (ESCS) de países como o Brasil e o Peru, que registraram -1,1, e a Colômbia e o México, que registraram -1,2 em uma escala de 1,0 a -2,0, e a baixa pontuação em leitura. É que, segundo Filomena, “uma sociedade com baixo nível social e cultural é uma sociedade que vai sofrer em diferentes aspectos, porque não produz conhecimento, não produz tecnologia”, e, com isso, fica “sempre nas mãos de países e sociedades mais cultas, mais bem preparadas”, que valorizam a cultura, letramento e tecnologia.

Construir leitores

Em sua perspectiva, a leitura pode contribuir para o rompimento de tal círculo vicioso, com preços mais acessíveis para os livros, por exemplo, e investimento em construir leitores fora dos muros das escolas, mas também dentro, explica Filomena. “A escola é fundamental, porque é a escola que traz conteúdos, historicamente produzidos, traz os conteúdos acumulados pela história da humanidade”. Com isso, destaca a importância em mostrar aos alunos “que vivemos em uma sociedade letrada, marcada por práticas discursivas letradas”, o que “requer leitores” e “pessoas que escrevem, requer pessoas que saibam argumentar”.

PIERRI, Vitória. *Jornal USP*, 23 nov. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/baixo-indice-de-leitura-entre-jovens-brasileiros-pode-indicar-futuro-de-dificuldades/>. Acesso em: 13 jul. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Podcast

Ambiente é o Meio #25: Forró e cultura nordestina denunciam agressões ao meio ambiente. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/ambiente-e-o-meio-25-forro-e-cultura-nordestina-denunciam-agressoes-ao-meio-ambiente/>. Acesso em: 4 maio 2023.

Esse *podcast*, publicado no *site* do *Jornal USP*, oportuniza uma ampliação do nosso conhecimento de mundo em relação às temáticas ligadas às questões socioambientais. No número 25, ele evidencia como a música e a cultura do Nordeste brasileiro podem contribuir para uma reflexão sobre o tema. Em redações de vestibular, a temática ecológica está sempre sendo retomada.



Site

Charges, *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/charges>. Acesso em: 4 maio 2023.

Neste *site*, é possível encontrar diferentes charges publicadas pela *Folha de S.Paulo*. Em um período de vestibular, é fundamental ler charges para se familiarizar com o gênero, compreendendo suas características verbo-visuais, e para perceber as críticas sociais e/ou políticas que a partir delas é possível inferir.

**FRENTE ÚNICA****CAPÍTULO****6**

A resposta argumentativa

A argumentação está presente em nossa vida desde cedo e, conforme vamos crescendo, diferentes situações nos levam a argumentar, seja para discutir um trabalho em grupo, seja para conquistar um emprego ou, até mesmo, para conversar com familiares e amigos sobre determinado assunto. Também em ambientes digitais, a capacidade argumentativa é requisitada com bastante frequência. O primeiro passo para aprender a argumentação é compreendê-la como uma atividade de linguagem que busca influenciar o interlocutor com base em argumentos, que devem ser selecionados, construídos e organizados com vista a defender uma tese ou um ponto de vista. Neste capítulo, veremos os primeiros passos para argumentar com auxílio do gênero discursivo resposta argumentativa.

O contexto de produção da resposta argumentativa

A resposta argumentativa é um gênero do discurso, geralmente curto, no qual quem escreve emite um juízo de valor sobre determinado assunto. Como todo gênero, ele foi se modificando ao longo do tempo, à medida que a vida cultural e social se alterava. As respostas argumentativas podem abarcar os mais diversos temas, como esporte, cultura, política, assuntos cotidianos, temáticas sociais etc. Esse gênero pode estar presente tanto no discurso oral quanto no escrito – inclusive nas redes sociais –, e seu principal objetivo é a articulação do ponto de vista do leitor com um questionamento feito a ele.

Para compreendermos melhor essa definição, leremos duas respostas argumentativas de uma discussão proposta pelo Senado Federal sobre a seguinte questão: *Você é contra ou a favor do projeto que permite formar parcerias público-privadas para a administração de presídios?* Essa pergunta foi publicada na página do Senado Federal em uma rede social, na ocasião de um debate acerca da possibilidade de formação de Parceria Público-Privada (PPP) para a administração de presídios. Vejamos as respostas:

Completamente contra. Prisão é uma questão de justiça, e não um negócio lucrativo para empresas privadas. Vamos parar com essa baixaria de passar para empresas que ninguém sabe quem é o dono, ninguém sabe quem administra, ninguém sabe como fazer para mudar sua diretoria e nem a sua política quando ela não atende ao interesse público. Fazer presidiário trabalhar é completamente possível na mão do Estado, que não faz por querer.

F.R.M.

A favor! Tudo o que o Estado administra não funciona direito e serve justamente para o contrário do que foi concebido para ser. Uma boa privatização do setor, com fiscalização forte e isenta do Estado, por meio de uma agência reguladora independente, terá muito mais efetividade em garantir um mínimo de dignidade humana em nossos presídios. Só assim deixaremos de devolver à sociedade sujeitos piores do que os que entram no sistema.

L.B.

Em discussão!, ano 7, n. 29, set. 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/528416/em_discuss%c3%a3o_29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 jun. 2023.

Nos exemplos, é possível notarmos que o ponto de vista dos leitores é distinto; um se posiciona contrário ao projeto, enquanto o outro se posiciona a favor. Ambos os participantes utilizaram argumentos que consideram pertinentes em defesa de suas ideias, embora não tenham embasado-as solidamente. Esse é um ponto que merece atenção na hora de elaborar uma resposta argumentativa, pois ela deve apresentar um raciocínio consistente, bem



Para refletir

Em sua opinião, de que modo os leitores poderiam demonstrar maior solidez em suas argumentações?

como evidências que favoreçam a comprovação da tese.

O gênero de resposta argumentativa, embora circule em textos jornalísticos impressos ou digitais, nas redes sociais e no nosso dia a dia de modo geral, também pode estar presente nos exames de vestibular. Vejamos, a seguir, um exemplo de produção textual solicitado em uma das provas para ingresso na Universidade Estadual de Maringá (UEM):

UEM-PR 2014 A coletânea de textos a seguir aborda a questão do uso de animais em experimentos científicos. Tendo-a como apoio, redija o gênero do discurso solicitado.

Texto 1

Necessidade do uso de animais em testes gera divergências entre ativistas e pesquisadores

Caroline Menezes

A invasão do Instituto Royal, no interior de São Paulo, por ativistas para o resgate de cães da raça *beagle* que estariam sofrendo maus tratos, ampliou o debate sobre os limites do uso de animais em testes de remédios, vacinas e demais pesquisas e estudos científicos. Mesmo sem a confirmação, até o momento, de que os cães do Instituto eram realmente maltratados, o caso virou destaque na grande maioria dos jornais e das revistas.

Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2013/11/necessidade-do-uso-de-animais-em-testes-gera-divergencias-entre-ativistas-e-pesquisadores>. Acesso em: 22/08/2014.

Texto 2

Sociedade Protetora critica uso de animais em pesquisas científicas

Thiago Ramari

A Sociedade Protetora dos Animais de Maringá (Spam) não concorda com a utilização de animais para a realização de pesquisas e para dar suporte ao ensino.

Segundo a presidente da Spam, Maria Eugênia Costa Ferreira, a metodologia é ultrapassada e poderia ser substituída. Ela defende que, como existe hoje conhecimento suficiente sobre as substâncias químicas, sabe-se quais delas são capazes de matar antes de serem utilizadas. Assim, poderiam ser testadas diretamente em pessoas que se predispusessem a participar do experimento. Quanto ao ensino, ela considera que a internet é uma alternativa.

“Não é mais preciso dissecar um animal para ver como é por dentro”, afirma. “Na Inglaterra, por exemplo, essa prática é proibida”. Além do mais, ela levanta outro questionamento: “será mesmo que os resultados obtidos com a pesquisa em roedores e cães servem para as pessoas?”. Para a presidente da Spam, não. “Isto não é pesquisa avançada e, sim, atrasada”.

Maria Eugênia protesta também contra a repetição de experimentos. De acordo com ela, muitas universidades insistem em realizar pesquisas cujos resultados já foram obtidos por outras instituições. Dessa forma, mais animais são sacrificados – todos desnecessariamente. “As cobaias são induzidas a ter uma doença e têm de passar por operações”, afirma. “Não achamos que isso seja ético”.

Disponível em: <http://www.odiarario.com/noticias/imprimir/201646>. Acesso em: 22/08/2014.

Texto 3

Sem animais, não há pesquisa

Lúcia Beatriz Torres

Apesar dos inúmeros avanços da tecnologia, a Ciência ainda precisa usar animais de experimentação para a descoberta de novos medicamentos. [...] Mesmo a tecnologia mais sofisticada, nos dias de hoje, não consegue imitar a complexidade das interações entre as células, tecidos e órgãos que ocorrem nos seres humanos. Com objetivo de entender essas interações e facilitar o desenvolvimento de novos tratamentos, a metodologia científica elege os animais – quase em sua maioria ratos e camundongos – como modelo experimental do homem. Para Marcelo Morales, professor da UFRJ, “em virtude da complexidade da célula biológica, a medicina humana e também a veterinária são extremamente dependentes do uso de animais de experimentação. A expectativa na comunidade científica é de que, no futuro, métodos alternativos sejam viáveis, e os animais deixem de ser utilizados na atividade de pesquisa”.

Ao contrário do que muitos pensam, a pesquisa científica não trabalha só a favor do ser humano, mas dos próprios animais. Um exemplo é a vacina antirrábica, que utilizou por volta de dois mil cães para ser desenvolvida e hoje salva, anualmente, milhões de cães, gatos e outros animais.

Disponível em: http://www.portaldosfarmacos.ccs.ufrj.br/atualidades_animais.html. Acesso em: 22/08/2014.

Texto 4

Métodos alternativos disponíveis

Medicamentos e cosméticos na pele

[...] Para avaliar a irritação cutânea e a corrosividade de determinada substância em contato com a pele, não são mais necessários testes que expõem coelhos ou outras cobaias ao produto. Esses estudos podem ser feitos em pele humana reconstituída, ou seja, tecidos produzidos em laboratório por meio de cultura de células. A aplicação desse método ainda representa um obstáculo no Brasil: o material utilizado na produção da pele reconstituída é importado e tem validade de apenas uma semana.

Temperatura

De acordo com a organização britânica “Fundo para a Substituição de Animais em Experimentos” (Frame, na sigla em inglês), outro teste alternativo disponível é o que avalia se determinado produto é capaz de provocar aumento da temperatura corporal. Se antes a única possibilidade era o uso de coelhos, hoje existe uma tecnologia para realizar esse experimento no sangue de voluntários humanos.

Ainda segundo a Frame, testes de fototoxicidade, que verificam se o produto torna-se prejudicial quando a pele é exposta ao sol, também podem ser feitos sem o uso de cobaias vivas. Nesse caso, uma cultura de células de camundongos é exposta ao produto e à luz ultravioleta.

Testes virtuais

Modelos computacionais também podem substituir animais em testes para verificar a toxicidade de uma substância ou de que maneira ela será metabolizada pelo organismo. Isso pode ser feito pela análise de moléculas

por programas de computador que permitem compará-las com dados referentes a outras moléculas.

Alternativas ainda mais ambiciosas, como a simulação do funcionamento de um órgão completo, estão em desenvolvimento pelo “Instituto Wyss de Engenharia Inspirada pela Biologia”, ligado à Universidade de Harvard. O instituto desenvolve microchips capazes de simular a reação dos órgãos humanos a determinados produtos ou microrganismos. Segundo Presgrave, porém a alternativa ainda não está disponível no país.

Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/07/brasil-vai-validar-metodos-alternativos-ao-uso-de-animais-em-pesquisa.html>. Acesso em: 22/08/2014.

Proposta de redação: O comitê de ética da sua universidade quer saber a opinião da comunidade acadêmica sobre o uso de animais em experimentos científicos. Para isso, realizou uma enquete com a seguinte pergunta: Você é a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas? Como aluno da universidade, elabore, em até 20 linhas, uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA para essa pergunta, posicionando-se a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas.

Saiba mais

O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) é um órgão integrante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e estabelece normativas que orientam Comissões de Ética no Uso de Animais, pesquisadores e docentes na utilização de animais em aulas e pesquisas.

Percebemos que a proposta de redação apresenta as três condições essenciais para argumentar:

- Uma situação que provoque em alguém um posicionamento: o comitê de ética da sua universidade abriu uma enquete para saber a opinião da comunidade acadêmica sobre o uso de animais em experimentos científicos.
- Um sujeito que desenvolve um raciocínio para dar legitimidade a esse posicionamento: um aluno da universidade.
- Um outro sujeito ao qual se dirige a argumentação, de modo a conduzir o interlocutor a compartilhar da mesma convicção: o comitê de ética.

Portanto, é bastante desaconselhável, nesse contexto de prova, produzir um texto que não seja uma resposta argumentativa e que não esteja adequado à situação descrita.

As orientações da prova direcionam para a elaboração da redação com base na leitura dos quatro textos da coletânea, e deixam claro que o candidato deve se colocar na posição de um aluno universitário, membro da comunidade científica, que se vê motivado a se posicionar. O sujeito dessa resposta argumentativa tem como interlocutor o comitê de ética. A resposta argumentativa deve, obrigatoriamente, apresentar o ponto de vista favorável ou não ao uso de animais em experimentos científicos.

Assim sendo, tal como na vida, em que nos comunicamos sempre em uma situação concreta, dirigindo-nos a um interlocutor, a UEM e outras instituições, como a Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), propõem na sua prova de redação do vestibular uma reflexão sobre os parâmetros contextuais que devem ser observados pelos candidatos, a fim de adequar a produção textual a um determinado contexto comunicativo.

O funcionamento do gênero resposta argumentativa

A resposta argumentativa costuma se apresentar predominantemente como um tipo de texto dissertativo-argumentativo, pois argumentar é expressar uma convicção, um ponto de vista, desenvolvido e explicado de forma a persuadir o ouvinte/leitor.

Enquanto seres singulares, analisamos as ações dos outros conforme os nossos valores, sejam aqueles transmitidos por nossas famílias, sejam aqueles que fomos adquirindo ao longo das nossas próprias experiências. Além disso, enxergamos o mundo a partir do tempo e espaço nos quais nos situamos. Afirmamos nossos valores no momento em que somos convocados a estabelecer um diálogo, pois é o meu interlocutor quem me situa e me leva a tomar uma posição. Nesse sentido, argumentar não é vencer alguém, forçando-o a submeter-se à nossa vontade. Argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro de modo cooperativo e construtivo, traduzindo a nossa verdade dentro da verdade do outro.

O texto dissertativo-argumentativo, como já sabemos, é constituído de três elementos básicos: a proposição de uma tese, o raciocínio argumentativo que justifica tal posicionamento e a conclusão.

Nesse sentido, a resposta argumentativa tem a seguinte forma composicional:

- O ponto de partida: uma afirmação inicial, que é a resposta a uma pergunta.
- O desenvolvimento: parte na qual o candidato tenta convencer o leitor de que seu ponto de vista está correto.
- A conclusão: breve síntese do ponto de vista defendido.

Veremos, no exemplo da próxima seção, que a forma composicional da resposta argumentativa é mais sucinta do que a de outros gêneros, como o artigo de opinião e o editorial. Embora essa seja a estrutura comum, deve-se considerar o contexto de produção para a eficácia do efeito argumentativo. Ao refletir sobre isso, conseguiremos selecionar a linguagem mais adequada e as escolhas lexicais pertinentes (mais próxima ou mais distante da norma-padrão), de acordo com o contexto.

! Atenção

Ao produzir uma resposta argumentativa, é importante ler atentamente a coletânea para identificar o que pode ser relevante e pertinente para utilizar em sua argumentação. Essa estratégia pode ser funcional para fazer um recorte temático que auxiliará na organização de suas ideias.

Gênero resposta argumentativa em contexto de vestibular

A redação a seguir foi produzida por um vestibulando a partir da situação comunicativa que você conheceu anteriormente.

Sou a favor do uso de animais em pesquisas científicas visto que tal prática é fundamental para o avanço da qualidade de vida no planeta.

Isso acontece porque, por mais que existam métodos alternativos, os testes com seres vivos ainda são mais eficazes e acessíveis. Assim, caso estes fossem substituídos, tornar-se-ia impossível para as universidades de menor porte (como a nossa) arcar com o material das pesquisas, diminuindo substancialmente a quantidade das mesmas. Com o tempo, a discrepância gerada pela insuficiência de verba passaria a evidenciar-se nas relações entre os países – uma vez que só os mais ricos poderiam pagar pelo desenvolvimento científico-tecnológico – polarizando o conhecimento e exacerbando a desigualdade global.

Além disso, é um contrassenso o argumento de que a participação de bichos é antiética, já que, por participar de um estudo com teste em porcos, sei que os animais de laboratórios são bem alimentados, higienizados e tratados. Também torna essa consideração contraditória o fato de que nós, humanos, criamos bovinos, suínos, aves etc. para nos servirem de alimento, processo aceito e análogo ao primeiro (considerando o sacrifício animal). Desta forma, por temer a redução do desenvolvimento científico em pequenos polos, bem como por não considerá-lo agressivo aos animais, concordo com o uso dos mesmos na ciência.

ANTONIO, Juliano Desiderato; SANTOS, Jackline Altoé dos. Resposta argumentativa. In: NAVARRO, Pedro; ANTONIO, Juliano Desiderato (org.). *Gêneros textuais em contexto de vestibular*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017. p. 210.

A redação demonstra uma leitura adequada da proposta. O candidato construiu seu texto adotando a posição de um universitário (que inclusive participa de uma pesquisa com uso de animais) e se engajou na enquete do comitê de ética, evidenciando, na afirmação inicial, seu ponto de vista (“Sou a favor do uso de animais em pesquisas científicas”) e uma justificativa à afirmação inicial (“visto que tal prática é fundamental para o avanço da qualidade de vida no planeta”). Para o desenvolvimento da afirmação inicial, nos parágrafos seguintes, é exposta a argumentação (razões, justificativas, para defender o ponto de vista). Dessa forma, a resposta argumentativa constrói um diálogo coerente com esse interlocutor.

A resposta argumentativa produzida a partir da proposta da UEM foi avaliada como um gênero do discurso. Vejamos os critérios estabelecidos pela banca para a correção:

CONTEÚDO: Capacidade de o candidato produzir determinado gênero a partir da leitura da temática proposta no(s) texto(s) oferecido(s) como estímulo e apoio, bem como atender às condições de produção estabelecidas no comando do gênero solicitado.

1. **TEMÁTICA** – Desenvolvimento do tema, considerando seus níveis de aproveitamento a partir de texto(s) oferecido(s) como estímulo e apoio à produção escrita.

2. ADEQUAÇÃO AO GÊNERO – Atendimento às condições de produção expressas no comando do gênero solicitado.

FORMA: Organização composicional típica do gênero solicitado, coesão e coerência em função da materialização das ideias; e desempenho linguístico em consonância com a variedade linguística, mas sempre observando a modalidade culta da língua escrita.

- ORGANIZAÇÃO TEXTUAL – Estrutura organizacional típica do gênero solicitado, considerando os mecanismos de coesão e de coerência necessários para a sua materialização ou textualização.
- DESEMPENHO LINGUÍSTICO – Respeito à modalidade culta da língua escrita, observando os níveis de construção de parágrafos, frases, períodos, orações (pontuação, regência, concordância etc.), e o emprego de palavras e seus elementos constituintes (ortografia etc.).

UEM. *Vestibular Inverno + Verão 2020*. [Manual do candidato]. Disponível em: https://www.vestibular.uem.br/manuais/manual_candidato_25.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023. (Adapt.).

Como depreendemos da avaliação, a banca considerou os seguintes critérios:

- atendimento às diretrizes do comando;
- compreensão e interpretação de dados e de fatos que compõem o(s) texto(s) de apoio;
- capacidade de produzir o gênero solicitado, obedecendo à modalidade culta da língua escrita;
- apresentação de ideias, em função da estrutura organizacional do gênero solicitado;
- estabelecimento de relações entre ideias na organização textual.

Podemos observar que o primeiro e o segundo critérios indicam que os participantes devem se ater ao comando da proposta, compreendendo as informações, as ideias e os posicionamentos apresentados nos textos da coletânea. Os três critérios seguintes avaliam a capacidade do candidato em produzir o gênero solicitado, organizando as informações na composição do texto de forma coesa e coerente.

Revisando

Leia, a seguir, duas respostas argumentativas produzidas no âmbito da proposta da UEM-PR 2014 estudada anteriormente. Conforme os conhecimentos que você adquiriu neste capítulo, analise os dois excertos para responder às questões **1** e **2**.

Excerto 1

Sou a favor do uso de animais em pesquisas científicas, visto que, como aluno de universidade, sei que as universidades brasileiras não têm estruturas prontas e suficientes capazes de acomodar e receber tecnologias avançadas de métodos alternativos.

Isso se observa com a precariedade dos hospitais, principalmente públicos, sem estruturas dignas para atendimento aos cidadãos, pela falta de dinheiro para investir e melhorar o sistema público de saúde.

[...]

ANTONIO, Juliano Desiderato; SANTOS, Jackline Altoé dos. Resposta argumentativa. In: NAVARRO, Pedro; ANTONIO, Juliano Desiderato (org.). *Gêneros textuais em contexto de vestibular*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem), 2017. p. 211-212.

Excerto 2

Sou a favor do uso de animais em pesquisas, apesar de estarmos lidando com vidas.

Existem protocolos que impedem o sofrimento desses animais, além de ser necessária a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética em pesquisa com animais e seres humanos da universidade para que se verifique a real necessidade do uso de animais. Existe também o benefício para o homem, pois é hipocrisia se posicionar contra quando se vive no mundo moderno não na selva, onde praticamente tudo, desde conservantes alimentares à tinta

de nossa roupa, passou por testes de animais. Por fim, apesar de existirem metodologias alternativas, que são inclusive incentivadas por editais da Capes e do CNPq, ao meu ver, eles são complementares devido à complexidade do corpo humano.

[...]

ANTONIO, Juliano Desiderato; SANTOS, Jackline Altoé dos. Resposta argumentativa. In: NAVARRO, Pedro; ANTONIO, Juliano Desiderato (org.). *Gêneros textuais em contexto de vestibular*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem), 2017. p. 212-213.

1. Após a leitura dos excertos, avalie cada um deles considerando os aspectos essenciais que devem estar presentes em uma resposta argumentativa. Na sequência, escreva um comentário avaliativo.
2. Imagine que você está fazendo a prova da UEM-PR 2014 e precisa elaborar uma resposta argumentativa para a enquête do comitê de ética: *Você é a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas?*. Para isso, não deixe de considerar:
 - **O contexto de produção dado:** você é um universitário que produzirá uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA na enquête sobre se você é a favor ou contra o uso de animais em pesquisas científicas.
 - **A necessidade de leitura da coletânea:** dois textos publicados por universidades e duas notícias *on-line*.
 - **A presença de sua opinião:** evidencie seu ponto de vista, de acordo com o comando da proposta, e construa sua argumentação.

Redação proposta

• UEMG 2022

Texto 1

Geração de resíduos sólidos urbanos (RSU)

As novas dinâmicas sociais desenvolvidas em virtude da pandemia trouxeram um relevante impacto para os serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, que foram afetados pelo deslocamento e pela concentração das atividades nos domicílios, locais para onde foram transferidas boa parte do descarte dos materiais consumidos.

A geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) – resíduos domiciliares e de limpeza urbana – possui relação direta com o local onde se desenvolvem atividades humanas, tendo em vista que o descarte de resíduos é resultado direto do processo de aquisição e consumo de bens e produtos das mais diversas características.

Os dados apurados mostram que a geração de RSU no país sofreu influência direta da pandemia da COVID-19 durante o ano de 2020, tendo alcançado um total de aproximadamente 82,5 milhões de toneladas geradas, ou 225.965 toneladas diárias. Com isso, cada brasileiro gerou, em média, 1,07 kg de resíduo por dia.

FIGURA 1 – GERAÇÃO DE RSU NO BRASIL (T/ANO E KG/HAB/ANO)

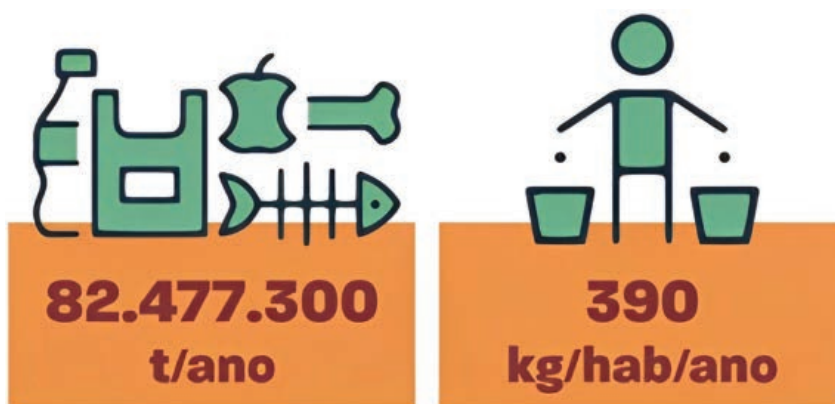


FIGURA 2 – COLETA DE RSU NO BRASIL (T/ANO E KG/HAB/ANO)



Fonte: Abrelpe. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. 2021. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 14 jan. 2022. Adaptado.

Texto 2

Volume de resíduos só aumenta

Estes dois anos de pandemia transformaram hábitos e comportamentos sociais, o que resultou em uma mudança do impacto das pessoas no planeta. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), durante este intervalo, a geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) nos domicílios brasileiros cresceu cerca de 4%.

Nos cinco anos anteriores, o crescimento médio foi de 1%. “Antes do período da pandemia, a geração de resíduos acontecia de maneira descentralizada nas diferentes regiões das cidades”, afirmou Carlos Silva Filho, diretor-presidente da Abrelpe e presidente da International Solid Waste Association (ISWA).

Além da geração de resíduos por si só já ser um problema, ele é agravado por dois outros componentes: o descompasso entre o aumento do lixo gerado e a cobertura da coleta, que não cresceu no período analisado, e a falta de políticas de destinação correta dos resíduos, o que faz com que 39,8% dos resíduos gerados nos estados tenham descarte inadequado.

Fonte: PINHEIRO, Lana. Isto é Dinheiro. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/volume-de-residuos-so-aumenta/>. Acesso em: 14 jan. 2022. Adaptado.

Considere que a coordenação do colégio onde você estuda publicou, na página oficial da instituição, a coletânea de textos apresentada anteriormente (textos 1 e 2) acompanhada da seguinte pergunta: quais são os impactos gerados pelo aumento de resíduos sólidos urbanos na nossa sociedade?

Como aluno(a) do ensino médio, interessado(a) em participar da discussão proposta, redija uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA à questão, de até 12 linhas, que será publicada na seção de comentários da página, manifestando sua opinião. Seu texto deve ser escrito na norma padrão da Língua Portuguesa e mobilizar argumentos que sustentem seu ponto de vista.

Texto complementar

Fatos e indícios: observações e inferência

Fatos não se discutem. Opiniões sim. Mas que é fato? É a coisa feita, verificada e observada. Mas convém não confundir fato com indício. Os fatos, devidamente e acuradamente observados, levam ou podem levar à certeza absoluta; os indícios nos permitem apenas inferências de certeza relativa, pois expressam somente probabilidade ou possibilidade.

Inferir é concluir, é deduzir pelo raciocínio apoiado apenas em indícios. Dizer, por exemplo, que “Fulano é ladrão, porque, de repente, começou a ostentar um padrão de vida que seu salário ou suas conhecidas fontes de renda não lhe poderiam jamais proporcionar”, é inferir, é deduzir pelo raciocínio a partir de certos indícios. O que assim se declara a respeito desse fulano é possível, é mesmo provável, mas não é certo por não provado.

É evidente que o grau de probabilidade das inferências varia com as circunstâncias: há inferências extremamente prováveis e inferências extremamente improváveis. É extremamente provável que no verão chova com mais frequência do que no inverno; mas é improvável que a precipitação pluvial no mês de janeiro deste ano seja maior do que a do mês de janeiro do ano próximo. É o maior ou menor grau de probabilidade que condiciona o nosso comportamento diário e o nosso juízo em face das coisas e pessoas. Se o céu está carregado de nuvens densas que obscurecem o sol, é provável que chova: levo o guarda-chuva. Se o professor, que, durante anos, nunca faltou a uma aula, deixou de comparecer hoje, é provável que esteja doente: vamos visitá-lo ou telefonar-lhe. Se um aluno, durante a prova, se comunicar com um dos colegas ou parece consultar caderno de notas sob a carteira, é provável que esteja colando: tomemos-lhe a prova e demos-lhe zero. Não obstante: pode não chover, pode o professor estar viajando, o aluno pode estar apenas pedindo ao colega que o espere após a prova, ou o caderno consultado pode não ter nenhuma relação com a matéria da prova. Nossa reação ou comportamento em face desses indícios foi de uma pura inferência; daí, os enganos em que verificamos ter incorrido, quando nos defrontamos com os fatos: não choveu (e o guarda-chuva se revela o trambolho ridículo que é em dia de sol), o professor não está doente (e a nossa visita ou telefonema podem significar perda de tempo, se bem que não lastimável) e o aluno não estava colando (a punição foi injusta). Agimos por presunção, porque inferimos, baseados apenas em indícios.

Posso provar que a água congela a 0 °C: basta servir-me do termômetro. O congelamento é um fato que pode ser verificado, testado, medido. Por isso prova. Pode-se provar que Fulano matou Beltrano: o fato foi testemunhado por pessoas dignas de crédito e o exame de balística provou que a bala, encontrada no corpo da vítima, foi indiscutivelmente disparada pela arma em que o acusado deixara suas impressões digitais. Mas não se pode provar que o acusado tinha, realmente, a intenção de matar, pois os elementos disponíveis [...] constituem apenas indícios, e não fatos ponderáveis e mensuráveis. Indícios podem persuadir, mas não provam. São argumentos persuasivos capazes de levar os jurados a presumir que o acusado é o criminoso; mas o grau de certeza desse julgamento é muito relativo: a sentença será possivelmente mas não certamente justa.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 305-306.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Filme

Doze homens e uma sentença. Direção: Sidney Lumet, 1957.

Doze membros de um júri estão reunidos em uma sala para decidir sobre a inocência ou a condenação de um jovem acusado de assassinato. Eles devem defender seus pontos de vista de modo que a sentença seja proferida.



Música

Índios, de Legião Urbana (1986).

A canção constrói um ponto de vista crítico sobre a condição de ingenuidade do povo brasileiro frente às mazelas sociais. O eu lírico suplica por um mundo diferente, com pessoas menos egoístas. É possível associar a letra da canção a temáticas como alienação, dominação, subordinação, ideologia, egocentrismo, individualismo, servidão.

FRENTE ÚNICA**CAPÍTULO****7**

Dissertação de vestibular: funcionamento do texto dissertativo-argumentativo

Para montar um quebra-cabeças, é fundamental conhecer bem as peças, analisar como elas se encaixam, observar o formato da imagem a ser montada e compreender essa imagem como um todo. O texto, de certa maneira, requer habilidades semelhantes. Em uma dissertação de vestibular, por exemplo, é fundamental assimilar assunto e tema, encaixar de maneira lógica as partes do texto para um desenvolvimento claro da argumentação e compreender para quem esse texto se dirige, a fim de alcançar o objetivo comunicativo pretendido.

O contexto de produção do texto dissertativo-argumentativo em vestibular

Uma redação de vestibular é um texto que depende não somente dos fatores internos de sua organização, como a estrutura, o uso dos conectores e o atendimento adequado às normas da língua portuguesa, mas também dos fatores externos, como o contexto de produção, que cumpre papel relevante no trabalho de planejar, organizar e executar a escrita do texto.

Ao tratar de contexto, estão incluídas como parte fundamental as expectativas do interlocutor, que, no caso dos vestibulares, são os corretores da prova. Também faz parte do contexto a instituição de ensino superior que realiza a prova de seleção. Por isso, é importante conhecer a universidade e entender os critérios que ela adota para o processo seletivo, bem como os elementos considerados na aprovação de um candidato.

Tomaremos como exemplo a Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), ligada à Universidade de São Paulo (USP). Criada em 1976, seu objetivo principal é a realização dos exames vestibulares para admissão às diferentes faculdades da USP.

Ranqueamentos internacionais, como o Center for World University Rankings (CWUR) e o QS World University Ranking, evidenciam que a USP está entre as 100 melhores do mundo, em 85ª posição, sendo a melhor da América Latina. A instituição realiza um criterioso vestibular e, para avaliar o desempenho dos candidatos na redação, o corretor da Fuvest procurará extrair quais foram os conhecimentos formais mobilizados pelo vestibulando. Prova disso é que encontramos no *Manual do Candidato 2023*, dentre os três critérios a serem usados para avaliar a redação, um deles terá peso maior: o desenvolvimento do tema e da organização do texto dissertativo-argumentativo. Nesse critério avaliativo, o corretor verificará a capacidade crítico-argumentativa apresentada na produção. Diferentemente de outros vestibulares, que atribuem a mesma pontuação aos critérios de correção, a Fuvest atribui uma nota maior aos textos que demonstram argumentação consistente e criticidade.

Saiba mais

A redação feita pelo candidato da Fuvest passa por dois avaliadores, que verificam os seguintes aspectos:

1. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo;
2. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto;
3. Correção gramatical e adequação vocabular.

Cada avaliador atribui uma pontuação de 1 a 5 para cada um dos três aspectos citados. Para chegar à pontuação final, que pode variar de 10 a 50 pontos, multiplica-se a nota de cada aspecto por 4, 3 e 3, respectivamente. Nesse sentido, consultar o manual da Fuvest é importante para obter informações mais detalhadas sobre a prova que essa instituição aplica.

A seguir, leia a proposta de dissertação-argumentativa do vestibular da Fuvest 2013. Nela, era usada como texto

motivador uma propaganda de um cartão de crédito, ao passo que o tema pedia para relacionar o consumo e a oferta de crédito com o conceito de felicidade e com a inversão de valores da sociedade.

Fuvest-SP 2013

REDAÇÃO



Esta é a reprodução (aqui, sem as marcas normais dos anunciantes, que foram substituídas por **X**) de um anúncio publicitário real, colhido em uma revista, publicada no ano de 2012.

Como toda mensagem, esse anúncio, formado pela relação entre imagem e texto, carrega pressupostos e implicações: se o observarmos bem, veremos que ele expressa uma determinada mentalidade, projeta uma dada visão de mundo, manifesta uma certa escolha de valores e assim por diante.

Redija uma dissertação em prosa, na qual você interprete e discuta a mensagem contida nesse anúncio, considerando os aspectos mencionados no parágrafo anterior e, se quiser, também outros aspectos que julgue relevantes. Procure argumentar de modo a deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.

Instruções:

- A redação deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas, com letra legível.
- Dê um título a sua redação.

Agora leia uma das redações produzidas com base nessa proposta.

Tenho, logo existo

No mito das sereias, o irresistível canto dessas criaturas atrai os marinheiros em direção aos rochedos que circundam a ilha em que elas estão entrancheiradas, inevitavelmente sendo

o naufrágio das embarcações o desfecho. A música emitida por esses seres tem análogo na contemporaneidade: o capitalismo. Esse modo de produção apresenta três desencadeamentos que também levam o homem à ruína: o consumismo, a valorização do ter em detrimento do ser e a efemeridade das relações.

O consumismo é o responsável pela profusão de galerias e shopping centers que permeia a sociedade atual. Comprar tornou-se o principal passatempo – tal qual ilustram seriados como “Gossip Girl” – e também a raiz dos demais problemas capitalistas. A hipervalorização da aquisição de produtos originou a “escravidão moderna” de pessoas em fábricas, empregada como solução para baratear custos e ampliar a produção, e os golpes de lojas sediadas na rede a consumidores ávidos por descontos monumentais, irreais. Apesar disso, o dinheiro passou a comprar felicidade.

Empresas capitalistas desenvolvem novos produtos constantemente e o prazer instantâneo proporcionado por uma nova televisão ou geladeira acaba por superpor-se ao deleite duradouro de uma amizade. Assim, o nível de felicidade atribuído a uma pessoa baseia-se primordialmente em suas posses, e não em sua essência. Essa lógica inédita também norteia o estabelecimento de novos laços entre as pessoas, afora tendo a paridade econômica entre seus integrantes como pedra angular. Rarefazem-se amizades como a entre os personagens Berta, uma menina pobre, e Linda e Afonso, ricos irmãos, da obra alencariana “Til”.

Essa nova característica das relações sociais é acompanhada pela efemeridade. Segundo o sociólogo polonês Zygmund Bauman, a sociedade líquida contemporânea solubiliza os laços entre as pessoas. De fato, a manutenção da relação entre dois indivíduos está sujeita à continuidade de ambos no mesmo patamar econômico. A ascensão financeira de uma das pessoas imediatamente a alçará a uma nova categoria de sociedade e, conseqüentemente, ao relacionamento com indivíduos mais pujantes, como ilustra a trajetória de antigos premiados pela Mega-Sena.

O capitalismo inerente à maioria das nações contemporâneas trouxe conseqüências aterradoras para seus cidadãos. A felicidade atribuída ao ato de comprar desencadeou diversas mazelas atuais, entre elas a sobreposição do “ter” em relação ao “ser”. Assim, tendo seu valor intrínseco associado às posses, as pessoas começaram a relacionar-se de forma efêmera, em um mundo onde apenas os endinheirados vivem prazerosamente. Se Descartes vivesse no século XXI, alteraria sua afirmação para “Tenho, logo existo”.

Fuvest 2013. Melhores Redações. 2013. Disponível em: https://download.uol.com.br/vestibular2/fuvest2013_melhores_redacoes/exemplo27.jpg. Acesso em: 26 jun. 2023.

Para refletir

De que modo o texto lido dá pistas sobre o que geralmente é cobrado em provas de redação da Fuvest em relação à tipologia textual, ao gênero discursivo e à linguagem solicitada?

Na redação intitulada “Tenho, logo existo”, a capacidade crítico-argumentativa é apresentada logo na introdução, com a analogia entre o mito das sereias e o consumismo contemporâneo. Tal criticidade também é verificada nos três parágrafos intermediários. No segundo parágrafo, o autor ilustra sua ideia central com o seriado norte-americano

Gossip Girl, a fim de desenvolver o primeiro desencadeamento que leva o homem à ruína: o consumismo. Em seguida, ele demonstra conhecimentos literários, ao citar Berta, uma menina pobre, e Linda e Afonso, ricos irmãos, da obra *Til*, de José de Alencar. Esse conhecimento foi importante para desenvolver a ideia da valorização do ter em detrimento do ser. Finalmente, com o intuito de discutir a efemeridade das relações, o participante se vale do conceito sociológico de “sociedade líquida”, com base nas ideias do filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman.

Esse desenvolvimento argumentativo, associado a uma escrita coerente e adequada, deu ao candidato uma nota satisfatória pela banca corretora – visto que está entre uma das 27 melhores redações divulgadas pela Fuvest daquele ano. Isso evidencia que o participante se adequou às expectativas e que considerou seus interlocutores e as condições exigidas no contexto de avaliação, sendo isso fundamental para seu êxito.

A peculiaridade do contexto de produção da redação Fuvest também ocorre na escolha dos temas propostos nesse vestibular. Confira os últimos:

- 2023 – Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.
- 2022 – As diferentes faces do riso.
- 2021 – O mundo contemporâneo está fora da ordem?
- 2020 – O papel da ciência no mundo contemporâneo.
- 2019 – A importância do passado para a compreensão do presente.
- 2018 – Devem existir limites para a arte?
- 2017 – O homem saiu de sua minoridade?
- 2016 – As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?
- 2015 – “Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia.
- 2014 – Discursos de desvalorização dos idosos.
- 2013 – Consumismo.
- 2012 – Participação política: indispensável ou superada?
- 2011 – O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?
- 2010 – Um mundo por imagens.
- 2009 – Fronteiras.

É possível observarmos dois aspectos significativos nessas escolhas temáticas. O primeiro é que elas propõem discussões acerca de um conceito abstrato como: arte, minoridade, utopia, “camarotização”, consumismo, altruísmo, fronteiras, entre outros. Nesse sentido, o corretor avaliará a capacidade crítico-argumentativa dos vestibulandos por meio das informações e dos conhecimentos usados para concretizar o tema-conceito proposto. O segundo aspecto diz respeito à diferença entre os temas dos vestibulares da Fuvest e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): na Fuvest, predominam temas variados, relacionados ao mundo contemporâneo, ao passo que no Enem predominam temáticas relacionadas a problemas sociais brasileiros – como estudaremos em capítulos mais adiante.

Fica claro, assim, que reconhecer o contexto de produção é tão significativo quanto conhecer a estrutura do texto dissertativo-argumentativo no vestibular.

O funcionamento do texto dissertativo-argumentativo

Compreendida a importância do contexto na produção da redação de vestibular, é necessário refletirmos sobre sua estrutura básica para adquirirmos segurança ao construí-lo. Saber que uma redação tem “introdução, desenvolvimento e conclusão” não basta, pois é necessário entender as especificidades dessas partes.

A estrutura da dissertação

Introdução

A introdução é a parte inicial da dissertação. Nela, são apresentados ao leitor tanto o tema que será tratado ao longo do texto quanto o ponto de vista que será dado a essa questão. É como se a introdução indicasse o tópico sobre o qual vamos escrever e como nos posicionamos a respeito dele. Em outros termos, podemos encontrar a contextualização e a tese da dissertação na introdução, que geralmente são apresentadas em um único parágrafo. Vejamos o trecho a seguir.

No mito das sereias, o irresistível canto dessas criaturas atrai os marinheiros em direção aos rochedos que circundam a ilha em que elas estão enclausuradas, inevitavelmente sendo o naufrágio das embarcações o desfecho. A música emitida por esses seres tem análogo na contemporaneidade: o capitalismo. Esse modo de produção apresenta três desencadeamentos que também levam o homem à ruína: o consumismo, a valorização do ter em detrimento do ser e a efemeridade das relações.

Fuvest 2013. Melhores Redações. 2013. Disponível em: https://download.uol.com.br/vestibular2/fuvest2013_melhores_redacoes/exemplo27.jpg. Acesso em: 26 jun. 2023.

Percebe-se que o autor apresenta o tema do consumismo elaborando uma analogia com o mito grego do canto das sereias e relacionando-o ao capitalismo. Na sequência, evidencia o seu ponto de vista (a tese), que será desenvolvido nos parágrafos seguintes. Por meio da tese, sabemos que o redator vai abordar o tema discutindo três desencadeamentos que levam o homem à ruína: o consumismo, a valorização do ter em detrimento do ser e a efemeridade das relações. A transição da apresentação ou contextualização do tema para a tese se deu pelo uso do pronome demonstrativo “esse”, cuja função é retomar a ideia anterior para explicitar a tese.

Desenvolvimento

A parte do texto destinada a embasar a tese apresentada na introdução é o desenvolvimento. Nele, é realizada a argumentação, que contém a exemplificação e as justificativas da tese. Ao longo do desenvolvimento, a preocupação central é fornecer respostas a perguntas como: Quais são as evidências (fatos, exemplos, citações, entre outros) disponíveis para constatar, na realidade, nosso ponto de vista? Vejamos o exemplo a seguir.

O consumismo é o responsável pela profusão de galerias e shopping centers que permeia a sociedade atual. Comprar tornou-se o principal passatempo – tal qual ilustram seriados como “Gossip Girl” – e também a raiz dos demais problemas capitalistas. A hipervalorização da aquisição de produtos originou a “escravidão moderna” de pessoas em fábricas, empregada como solução para baratear custos e ampliar a produção, e os golpes de lojas sediadas na rede a consumidores ávidos por descontos monumentais, irreais. Apesar disso, o dinheiro passou a comprar felicidade.

Empresas capitalistas desenvolvem novos produtos constantemente e o prazer instantâneo proporcionado por uma nova televisão ou geladeira acaba por superpor-se ao deleite duradouro de uma amizade. Assim, o nível de felicidade atribuído a uma pessoa baseia-se primordialmente em suas posses, e não em sua essência. Essa lógica inédita também norteia o estabelecimento de novos laços entre as pessoas, afora tendo a paridade econômica entre seus integrantes como pedra angular. Rarefazem-se amizades como a entre os personagens Berta, uma menina pobre, e Linda e Afonso, ricos irmãos, da obra alencariana “Til”.

Essa nova característica das relações sociais é acompanhada pela efemeridade. Segundo o sociólogo polonês Zygmund Bauman, a sociedade líquida contemporânea solubiliza os laços entre as pessoas. De fato, a manutenção da relação entre dois indivíduos está sujeita à continuidade de ambos no mesmo patamar econômico. A ascensão financeira de uma das pessoas imediatamente a alçará a uma nova categoria de sociedade e, conseqüentemente, ao relacionamento com indivíduos mais pujantes, como ilustra a trajetória de antigos premiados pela Mega-Sena.

Fuvest 2013. Melhores Redações. 2013. Disponível em: https://download.uol.com.br/vestibular2/fuvest2013_melhores_redacoes/exemplo27.jpg. Acesso em: 26 jun. 2023.

O desenvolvimento da redação foi construído por meio de alguns conectores lógicos, que são termos que nos auxiliam na uniam das orações. O segundo parágrafo da redação foi finalizado com o conector “Apesar disso”, cuja função é criar um sentido de concessão entre duas ideias. Já o terceiro parágrafo, também ao final, apresenta o conector de conclusão “Assim”. Por fim, no quarto parágrafo, há o emprego do conector “segundo”, que introduz o argumento de citação.

! Atenção

Na redação da Fuvest, especialmente no desenvolvimento, a cópia e a paráfrase simples de elementos que compõem a proposta de redação ocasionam penalidades ao candidato. Não se recomenda, ainda, que o texto produzido se configure como uma dissertação meramente expositiva, isto é, que se limite a expor dados ou informações relativos ao tema, sem que se explicita um ponto de vista devidamente sustentado por uma argumentação consistente.

Considerando o tema “O discurso de ódio nas redes sociais contra minorias no século XXI”, poderiam ser avaliadas, com a justificativa de tangenciamento de tema, textos em que o participante menciona apenas:

- o discurso de ódio contra minorias no séc. XXI, desconsiderando as redes sociais;
- o discurso de ódio nas redes sociais no séc. XXI desconsiderando as minorias;
- o discurso de ódio nas redes sociais contra minorias, desconsiderando a atualidade.

O Enem 2016 teve como tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Nessa redação, o tangenciamento do tema ocorreu com os textos que trataram da questão da intolerância no âmbito internacional, sem mencionar o Brasil; com os que trataram do assunto “religião”, sem associá-lo à intolerância; ou com os que abordaram a questão da intolerância religiosa no Brasil, sem apresentar caminhos para seu combate.

De maneira geral, para estabelecer um ponto de partida para situar o assunto e o tema de uma proposta, muitos vestibulares apresentam textos diversos para leitura inicial, que dão subsídio ao candidato para sustentar argumentos, compreender um ponto de vista, avaliar informações relevantes

relacionadas ao tema, entre outros aspectos. Esses textos de apoio formam uma **coletânea** para a redação.

A coletânea é importante para a compreensão do tema, pois pode auxiliar na compreensão dos especificadores; no exemplo das propostas lidas anteriormente, as coletâneas poderiam apresentar definições dos conceitos de “discurso de ódio” e de “minorias” ou oferecer informações sobre “intolerância religiosa” e dados quanto à crença dos brasileiros, com base no censo.

Na avaliação de uma redação, são analisados critérios de compreensão do tema, visto que esse é um quesito que pode, inclusive, anular a redação caso não seja devidamente seguido. Em algumas avaliações, como da Fuvest e da FGV, é fundamental a interpretação dos textos da coletânea, caso contrário, o desenvolvimento do tema pode ficar comprometido.

Os especificadores podem, ainda, não estar explícitos nas propostas de redação. Nesses casos, o autor deve, primeiramente, mostrar conhecimentos acerca do contexto de produção e relacioná-los ao conhecimento de mundo que detém. A Fuvest, por exemplo, demanda geralmente temas conceituais, que são fios condutores da seleção dos textos da coletânea, por isso é fundamental relacioná-los ao texto que será escrito.

Revisando

1. A seguir, foram reproduzidas duas propostas de redação que tratam do mesmo assunto, mas não do mesmo tema. Faça a leitura dos textos motivadores e sintetize, em uma frase, um tema possível para cada um deles.

a) Proposta de redação 1

Mackenzie-SP 2019 Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo. Obs.: O texto deve ter título e estabelecer relação entre o que é apresentado nos textos da coletânea.

Texto 1

Os 2,5 bilhões de indivíduos mais pobres – ou seja, 40% da população mundial – detêm 5% da renda global, ao passo que os 10% mais ricos controlam 54%. Um a cada dois indivíduos vive com menos de 2 dólares por dia (patamar de pobreza) e um a cada cinco, com menos de 1 dólar por dia (patamar de pobreza absoluta).

Atlas da mundialização

Texto 2

Enquanto boa parte da humanidade enfrenta o drama agudo da fome, da falta de moradia, do desemprego à saúde e à educação, sem o mínimo necessário para sobreviver, uma minoria pode se dar o luxo de consumir quase tudo e esbanjar o supérfluo.

Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, filósofos

Texto 3



Disponível em <https://www.orientarcentroeducacional.com.br>

b) Proposta de redação 2

PUC-SP 2018 Elabore sua redação, considerando os três textos-base das questões objetivas de língua portuguesa.

Texto 1

Desafio da nossa época é lidar com a abundância

Leandro Narloch, Folha de S.Paulo – 25. abr. 2018 às 9h06

A abundância, quem diria, se tornou um problema. A humanidade passou milênios tentando

sobreviver à fome, ao desabrigo e à escassez: hoje precisa aprender a lidar com excesso.

Temos alimentos demais, bugigangas demais, roupas, carros, embalagens, papéis, remédios, drogas, livros, filmes, eletrônicos e diversões demais. Ainda estamos aprendendo a viver no meio de tantas coisas.



Artista faz intervenção na avenida Paulista sobre consumismo
Marcus Leoni – 10.jan.2016/Folhapress

É uma delícia de problema, é claro. Até o século 18, a teoria malthusiana fazia sentido. O crescimento da população levava à escassez de comida e assim à diminuição da poluição. Crises de fome ceifavam multidões todos os séculos.

A Revolução Industrial nos fez escapar dessa armadilha. Produzindo mais com menos esforço, operamos um milagre: a população explodiu e a riqueza também. A fome, até então uma condição natural da humanidade, se tornou uma anomalia.

Luxos que antes eram reservados a reis ou milionários (chás ou janelas com vidros e cortinas, por exemplo) entraram na casa de trabalhadores comuns.

É claro que boa parte do mundo ainda enfrenta a fome e a escassez. Mas não é por falta de conhecimento que isso acontece. Pelo contrário, o caminho da prosperidade já está mais ou menos mapeado e pavimentado.

A abundância é um tipo de problema chique, que todo mundo gostaria de ter. Como o da grã-fina que está cansada de passar as férias em Paris. Mas ainda assim é um problema.

Muitas más notícias que os jornais publicam hoje são produtos da abundância: o trânsito, a obesidade, a poluição, o lixo, o tempo que crianças gastam em frente a telas. Não só crianças, mas os adultos – que em média tocam 2600 vezes no celular por dia.

As pessoas parecem meio perdidas entre tanto conforto e atrações que desviam a atenção. Se perdem em realizações imediatas de consumo, sem foco e força de vontade para perseguir grandes desejos ou objetivos mais ousados.

Se o problema já é grave hoje, imagine no futuro. O autocontrole será cada vez mais necessário. Nossos filhos e netos terão que aprender desde cedo a se controlar diante do excesso de comida, de drogas, de opções de vida e de diversão.

O mundo capitalista já resolveu o problema da escassez: precisa agora de uma educação para a abundância.

NARLOCH, Leandro. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/leandro-narloch/2018/04/desafio-da-nossa-epoca- lidar-com-a-abundancia.shtml>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Texto 2



MACHADO, Gilmar. 8 jan. 2018. Disponível em: <https://www.humropolitico.com.br/tag/meio-ambiente>. Acesso em: 12 mar. 2018.

Texto 3

Consumo e desperdício: as duas faces das desigualdades

Ana Tereza Caceres Cortez – Professora adjunta do Departamento de Geografia Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE/Unesp, Rio Claro

Um dos símbolos do sucesso das economias capitalistas modernas é a abundância dos bens de consumo, continuamente produzidos pelo sistema industrial. Essa fartura passou a receber uma conotação negativa, sendo objeto de críticas que consideram o consumismo um dos principais problemas das sociedades industriais modernas.

Consumismo é o ato de consumir produtos ou serviços, muitas vezes, sem consciência. Há várias discussões a respeito do tema, entre elas o tipo de papel que a propaganda e a publicidade exercem nas pessoas, induzindo-as ao consumo, mesmo que não necessitem de um produto comprado. Muitas vezes, as pessoas compram produtos que não têm utilidade para elas, ou até mesmo coisas desnecessárias apenas por vontade de comprar, evidenciando até uma doença.

Segundo o Dicionário Houaiss, consumismo é “ato, efeito, fato ou prática de consumir (‘comprar em demasia’)” e “consumo ilimitado de bens duráveis, especialmente artigos supérfluos”.

O simples “consumo” é entendido como as aquisições racionais, controladas e seletivas baseadas em fatores sociais e ambientais e no respeito pelas gerações futuras. Já o consumismo pode ser definido como uma compulsão para consumir. Mas como fazer para não aderir ao perfil consumista? A fórmula clássica e aparentemente simples é distinguir o essencial do necessário e o necessário do supérfluo. No entanto, é muito difícil estabelecer o limite entre consumo e

consumismo, pois a definição de necessidades básicas e supérfluas está intimamente ligada às características culturais da sociedade e do grupo a que pertencemos. O que é básico para uns pode ser supérfluo para outros e vice-versa.

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. Consumo e desperdício: as duas faces das desigualdades. In: CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA, S.A.G. (org.). *Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano*. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n9brm/pdf/ortigoza-9788579830075-03.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018. [Adaptado]

Tema de redação

Em decorrência da abundância de diferentes naturezas de que dispõe parte da sociedade deste século, o consumismo desencadeou problemas que precisam ser enfrentados para o bem-estar de todos. Um desses problemas é a produção de lixo.

Como precisamos de soluções para lidar com o consumo crescente, construa um **texto dissertativo-argumentativo** que apresente o que pode ser proposto para a redução do desperdício que tem gerado o excesso de lixo.

Justifique seu posicionamento com argumentos relevantes e convincentes, articulados de forma coesa e coerente. Dê um título ao texto.

Seu trabalho será avaliado de acordo com os seguintes critérios: criticidade, adequação do texto ao desenvolvimento do tema, estrutura textual compatível com o texto dissertativo-argumentativo, o uso adequado de elementos coesivos e emprego da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Importante:

- Redija seu texto a tinta, no espaço a ele destinado. O rascunho não será considerado. Será desclassificado o candidato que tirar zero na redação.
- Nota zero será atribuída se o texto construído apresentar menos de sete linhas (linhas copiadas dos textos da prova serão desconsideradas); fugir ao tema ou apresentar parte do texto em desacordo com o tema proposto; não estiver de acordo com o tipo de texto exigido nesta proposta de redação; apresentar impróprios, desenhos ou quaisquer outras formas proposiais de anulação.

2. Para que um candidato obtenha sucesso em uma proposta de redação que solicite o gênero dissertativo-argumentativo, de que modo ele deve estruturar seu texto? Explique.

Redação proposta

- **Uesb-BA 2023** Considere a foto e os textos a seguir.

Texto 1

Maior política pública de acesso à saúde, SUS celebra 32 anos

Há exatos 32 anos, a saúde pública universal e igualitária para todos os brasileiros se tornou realidade com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS). O que antes era um serviço para poucos e de responsabilidade federal, passou a ser descentralizado e de gestão compartilhada entre União, estados e municípios. [...]

A Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como direito de todos e dever do Estado. Dois anos depois, em 1990, a Lei nº 8.080 regulamentou o Sistema Público de Saúde em todo território nacional. O SUS não é simplesmente um serviço médico-hospitalar. Também promove serviços como prevenção, vacinação e controle das doenças, além de atuar na assistência farmacêutica, educação, promoção e gestão da Saúde.

Para que todos tenham assistência garantida, o SUS se baseia em três princípios. A universalização, que considera a saúde direito de cidadania de todas as pessoas e dever do Estado. A equidade, que objetiva diminuir desigualdades e garantir que todos tenham acesso aos mesmos serviços. A integralidade, que considera as pessoas como um todo, atendendo a todas as suas necessidades.

Adaptado de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/maior-politica-publica-de-acesso-a-saude-sus-celebra-32-anos-nesta-segunda-19>. Acesso em: 07 dez. 2022.

Texto 2

Como se organiza a rede do SUS?
As ações e serviços do SUS são divididos em:



Adaptado de: <https://apubh.org.br/wp-content/uploads/2020/06/cartilhaSus.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2022.

Texto 3

Fortalecer o SUS em defesa da democracia e da vida

O SUS é fundamental para a saúde e o bem-estar da população brasileira. É evidente que a saúde depende também da eliminação das desigualdades, do saneamento, da preservação do meio ambiente, de controle da violência, do transporte e da educação pública, do combate ao racismo e à opressão de mulheres. A efetivação do direito universal à saúde depende, centralmente, da democracia. Os objetivos da saúde universal e de qualidade associada ao SUS se deparam com barreiras e contradições no interior do próprio modelo de Estado, sociedade e de desenvolvimento do país.

Adaptado de: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2020/10/Abrasco_Fortalecer-o-SUS.pdf. Acesso em: 07 dez. 2022.

A partir da leitura dos textos motivadores (1, 2 e 3) e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema “Caminhos para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto complementar

O que é argumentar?

Se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em interação, seus quereres e saberes, então, argumentar é humano.

Aprendemos a argumentar desde cedo, ainda crianças: quando queremos que nossos pais leiam um livro para nós, uma, duas ou mais vezes; quando não queremos dormir; quando justificamos à professora a tarefa em branco, quando apresentamos razões para nossas escolhas ou comportamentos etc.

O tempo passa, vamos crescendo e continuamos argumentando pela vida adentro e pelo mundo afora. Em entrevistas para conseguir uma bolsa de estudo ou um emprego, em apresentação de seminários na escola, em reuniões de trabalho, em conversas descompromissadas com amigos ou familiares ou em textos escritos que assumem variadas configurações – como nos exemplos que comentaremos mais adiante –, queremos convencer o nosso interlocutor em relação a posições que assumimos e à validade dos argumentos que constituímos para defendê-las.

Charaudeau (2008) nos ensina que argumentar é a atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos. A constituição desses argumentos demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista.

Então, seguindo o autor, se o sujeito que argumentar se volta para o interlocutor na tentativa de persuadi-lo a modificar seu comportamento, é necessário que na argumentação exista:

- I) uma proposta que provoque em alguém um questionamento, quanto a sua legitimidade;
- II) um sujeito que desenvolva um raciocínio para demonstrar a aceitabilidade ou legitimidade quanto a essa proposta;
- III) um outro sujeito que se constitua alvo da argumentação. Trata-se da pessoa a quem se dirige o sujeito que argumenta, na esperança de conduzi-la a compartilhar da mesma convicção, sabendo que ela pode aceitar (ficar a favor) ou refutar (ficar contra) a argumentação.

Argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 23-24.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Música

"Amigo é casa", de Zélia Duncan. Composição de Capiba e Hermínio Bello de Carvalho. 2015.

Na letra dessa canção, Zélia Duncan discorre sobre o conceito de amigo a partir de diferentes definições. Em temas de redação cuja discussão se dá em torno de um conceito, defini-lo pode ser útil para desenvolver nossas ideias.



Site

Revista eletrônica do vestibular Uerj. Disponível em: <https://www.revista.vestibular.uerj.br/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Publicação *on-line* criada com o objetivo de estabelecer um canal permanente entre a universidade e o público do Ensino Médio e Pré-Vestibular. O periódico publica textos escritos de forma didática com temas que podem auxiliar no aprimoramento da capacidade crítico-argumentativa dos estudantes.

FRENTE ÚNICA**CAPÍTULO****8**

Dissertação de vestibular: desenvolvimento da introdução

Lembre-se do primeiro dia de aula na escola ou da primeira vez que andou de bicicleta. Provavelmente, você se preparou com antecedência para realizar tais ações, a fim de que elas ocorressem conforme o planejado. Dar o primeiro passo, em qualquer atividade, é sempre um desafio, mas é também uma das etapas mais importantes. Para que o início de qualquer plano ou projeto seja consistente, é fundamental se preparar e se planejar, e isso vale também para a escrita de um texto. Neste capítulo, veremos a importância de dar os primeiros passos na escrita de uma dissertação de vestibular, conhecendo estratégias para iniciar uma argumentação consistente.

O desenvolvimento da introdução

A introdução é a porta de entrada da redação de vestibular. Quando visitamos a casa de uma pessoa pela primeira vez, é esperado que ela nos receba, nos guie durante a visita, nos apresente os ambientes, nos indique o caminho a ser percorrido. Isso mostra que o anfitrião se preparou para nos receber, garantindo que o encontro seja agradável. De certa maneira, a introdução de um texto dissertativo-argumentativo de uma prova de vestibular deve desempenhar papel semelhante.

A introdução tem duas importantes funções:

- apresentar a discussão proposta pelo tema;
- definir um ponto de vista (tese), isto é, um determinado ângulo de abordagem.

A **tese** tem a função de criar na mente do leitor (no caso do vestibular, o corretor) uma imagem do que será trabalhado no texto. Escrevemos uma dissertação argumentativa com a finalidade de defender um ponto de vista. Isso quer dizer que o texto integral será voltado a esse posicionamento; logo, é com base nele que selecionaremos estratégias argumentativas. Em outras palavras, uma boa tese serve como parâmetro tanto para o redator organizar os parágrafos de desenvolvimento argumentativo quanto para o leitor, que conseguirá acompanhar o raciocínio construído ao longo do texto.

O exemplo de introdução a seguir nos ajuda a compreender melhor a função da tese. O texto foi elaborado por uma aluna que obteve nota 1000 em sua redação do Enem 2012 cujo tema era “O movimento imigratório para o Brasil no século XXI”.

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

[...]

BRASIL. *A redação no Enem 2013*. Guia do Participante. Brasília, DF: Inep, 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

O trecho destacado em azul apresenta o tema, valendo-se de dados históricos acerca do movimento imigratório ao Brasil no século XIX. Esse trecho não contém a tese proposta pela participante. Se a introdução fosse encerrada por ele, a candidata não teria apresentado seu ponto de vista, isto é, sua tese. Em consequência disso, toda a dissertação ficaria comprometida.

No entanto, o trecho seguinte, destacado em verde, mostra que a autora apresentou sua tese, isto é, sua perspectiva de análise: ela abordará o tema primeiramente discutindo os aspectos sociais implicados na questão e, depois, os aspectos econômicos. É importante destacar que a participante propõe uma discussão pensando no Brasil contemporâneo, assim como prescreve a frase temática e a tendência das propostas do Enem.

Os dois parágrafos de desenvolvimento da redação buscam trabalhar os dois aspectos apresentados na tese. Observe.

Início do primeiro parágrafo de desenvolvimento

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. [...]

BRASIL. *A redação no Enem 2013*. Guia do Participante. Brasília, DF: Inep, 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

Início do segundo parágrafo de desenvolvimento

Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. [...]

BRASIL. *A redação no Enem 2013*. Guia do Participante. Brasília, DF: Inep, 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

No início do primeiro parágrafo do desenvolvimento, notamos que o redator abordará os aspectos sociais implicados no tema e, no segundo parágrafo, os aspectos econômicos.

As declarações iniciais dos dois parágrafos, articuladas com a tese, são chamadas de **tópicos frasais**. Eles contribuem para a organização lógica e estrutural da dissertação. Os tópicos frasais, uma vez enunciados, devem ser desenvolvidos posteriormente por meio de estratégias argumentativas de sustentação da tese.

Para reforçar a função da introdução, leia a redação a seguir, produzida por um candidato ao Enem 2019. O tema daquele ano foi: “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.

De modo ficcional, o filme “Cine Holiúdi” retrata o impacto positivo do cinema no cotidiano das cidades, dada a sua capacidade de promover o lazer, socialização e cultura. Entretanto, na realidade, tais benefícios não atingem toda a população brasileira, haja vista a elitização dos meios cinematográficos e a falta de infraestrutura adequada nos cinemas existentes. Sendo assim, urge a análise e a resolução desses entraves para democratizar o acesso ao cinema no Brasil.

A princípio, é lícito destacar que a elitização dos meios cinematográficos contribui para que muitos brasileiros sejam impedidos de frequentar as salas de cinema. Isso posto, segundo o filósofo inglês Nick Couldry em sua obra “Por que a voz importa?”, a sociedade neoliberal hodierna tende a silenciar os grupos menos favorecidos, privando-os dos meios de comunicação. A par disso, é indubitável que a localização dos cinemas em áreas mais nobres e o alto valor dos ingressos configuram uma tentativa de

excluir e silenciar os grupos periféricos, tal como discute Nick Couldry. Nesse viés, poucos são os indivíduos que desfrutam do direito ao lazer e à cultura promovido pela cinematografia, o qual está previsto na Constituição e deve ser garantido a todos pelo Estado.

Ademais, vale postular que a falta de infraestrutura adequada para todos os cidadãos também dificulta o acesso amplo aos cinemas do país. Conquanto a acessibilidade seja um direito assegurado pela Carta Magna e os cinemas disponham de lugares reservados para cadeirantes, não há intérpretes de LIBRAS nas telas e a configuração das salas – pautada em escadas – não auxilia o deslocamento de idosos e portadores de necessidades especiais. À luz dessa perspectiva, é fundamental que haja maior investimento em infraestrutura para que todos os brasileiros sejam incluídos nos ambientes cinematográficos.

Por fim, diante dos desafios supramencionados, é necessária a ação conjunta do Estado e da sociedade para mitigá-los. Nesse âmbito, cabe ao poder público, na figura do Ministério Público, em parceria com a mídia nacional, desenvolver campanhas educativas – por meio de cartilhas virtuais e curtas-metragens a serem veiculadas nas mídias sociais – a fim de orientar a população e as empresas de cinema a valorizar o meio cinematográfico e ampliar a acessibilidade das salas. Por sua vez, as empresas devem colaborar com a democratização do acesso ao cinema pela cobrança de valores mais acessíveis e pela construção de salas adaptadas. Feito isso, o Brasil poderá garantir os benefícios do cinema a todos, como relata o filme “Cine Holiúdi”.

BRASIL. *A redação do Enem 2020*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Para refletir

O primeiro parágrafo da redação cumpre os objetivos de uma introdução? Qual foi a informação utilizada para apresentar o tema?

Estratégias de introdução

Existem estratégias que podem ser adotadas para a elaboração da abordagem inicial do tema que permitem apresentar a discussão proposta e marcar o ponto de vista do autor em textos dissertativos-argumentativos. Vejamos, a seguir, alguns exemplos.

Apresentar um fato

O fato é uma informação que pertence à esfera da realidade. É um dado preciso, como um acontecimento da atualidade, o resultado de uma pesquisa, um evento e assim por diante. Geralmente é veiculado por meios de comunicação – desde mídias sociais e sites até TVs e rádios. O fato tem grande importância no início de uma argumentação, pois possibilita ancorar a reflexão em algo cuja existência pode ser constatada.

A questão do acesso ao cinema, apesar de não ser amplamente discutida, é um problema muito expressivo no Brasil atualmente. A gravidade do quadro é evidenciada pelos dados do site Meio e Mensagem: 83% da população brasileira não frequentam tal ambiente. Nesse contexto,

percebe-se que o acesso ao cinema não é democratizado e convém analisar as causas e impactos negativos dessa situação na sociedade.

BRASIL. *A redação do Enem 2020*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. 1º jul. 2023.

Fato

Tese

Nesse exemplo de introdução, cujo tema foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, o fato é o expressivo número de brasileiros que não frequentam o cinema. A relevância desse fato é marcada pelo advérbio “atualmente”, e a informação foi corroborada com um dado quantitativo expresso em porcentagem.

Apresentar uma declaração inicial

Nesse tipo de apresentação do tema, é feita uma afirmação (ou uma negação, a depender do contexto) que será justificada ou fundamentada no decorrer da redação. Vejamos o exemplo a seguir, em que o tema era “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”.

Permeada pela desigualdade de gênero, a história brasileira deixa clara a posição inferior imposta a todas as mulheres. Essas, mesmo após a conquista do acesso ao voto, ensino e trabalho – negado por séculos – permanecem vítimas da violência, uma realidade que ceifa vidas e as priva do direito a terem sua integridade física e moral protegida.

BRASIL. *A redação no Enem 2016*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Declaração inicial

Tese

Podemos notar que a declaração inicial diz respeito à histórica desigualdade de gênero no Brasil. A informação não foi ratificada com outros dados, pois é um fato notório e duradouro – isto é, faz parte do conhecimento de mundo a histórica desigualdade de gênero no país.

Contar uma história

Ao contar uma história coerente com o tema proposto, é possível envolver o leitor no raciocínio que se busca construir na redação. Nesse tipo de apresentação, é preciso tomar cuidado para selecionar uma história que de fato aborde a temática proposta bem como focar os aspectos relevantes da história, cuidando para que a introdução não se alongue desnecessariamente. Vamos observar o trecho a seguir, retirado de uma redação cujo tema era “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.

Na obra “A Invenção de Hugo Cabret”, é narrada a relação entre um dos pais do cinema, Georges Méliès, e um menino órfão, Hugo Cabret. A ficção, inspirada na realidade do começo do século XX, tem como um de seus pontos centrais o lazer proporcionado pelo cinema, que encanta o garoto. No contexto brasileiro atual, o acesso a essa forma de arte não é democratizado, o que prejudica a disponibilidade de formas de lazer à população. Esse problema advém da

centralização das salas exibidoras em zonas metropolitanas e do alto custo das sessões para as classes de menor renda.

BRASIL. *A redação do Enem 2020*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.



História



Tese

Nesse exemplo, conta-se resumidamente o enredo do filme *A invenção de Hugo Cabret* (2011), relacionando-o ao assunto “cinema”. Em seguida, o ponto de vista é revelado de acordo com o direcionamento do tema.

Fazer citação direta

Essa estratégia parte do pressuposto de que qualquer texto sempre remete a outros. Assim, fazer citação direta demanda do autor ativar seu repertório sociocultural: quanto maior for sua bagagem cultural, mais isso se refletirá em suas produções. A imagem de um autor com grande conhecimento pode causar boa impressão no leitor. Vejamos o exemplo a seguir, no qual o tema da redação era “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

“É mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito”. Com essa frase, Albert Einstein desvelou os entraves que envolvem o combate às diversas formas de discriminação existentes na sociedade. Isso inclui a intolerância religiosa, comportamento frequente que deve ser erradicado do Brasil.

BRASIL. *A redação no Enem 2017*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.



Citação direta



Tese

Nesse exemplo de introdução, a bagagem cultural do autor se manifesta no uso da citação direta de uma frase atribuída ao cientista Albert Einstein. Na sequência, ele apresenta sua tese.

Lançar uma pergunta inicial

Nesse tipo de apresentação, a pergunta inicial instigante e coerente com o tema ajuda a engajar o leitor na descoberta da resposta. Quando se propõe uma pergunta na introdução, é importante respondê-la, seja no mesmo parágrafo, seja no decorrer da construção dos argumentos. Vejamos o seguinte trecho, cujo tema era “Publicidade infantil em questão no Brasil”.

Nas antigas fitas VHS, a divulgação dos novos filmes disponíveis para aparelhos de DVD tornava a criança uma consumidora compulsória, capaz de qualquer coisa por aquele novo meio de assistir filmes. Na atualidade, isso se repete quando os discos da Disney mostram-se disponíveis em Blu-Ray. Entretanto, até onde essa publicidade infantil influencia no desenvolvimento da criança? Tal influência seria benéfica? Para o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), não. Essa postura representa um importante passo para o Brasil.

BRASIL. *A redação no Enem 2016*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.



Pergunta inicial



Tese

Percebemos que a estratégia foi propor indagações e respondê-las no início da redação, a fim de direcionar o ponto de vista do autor. As duas indagações formuladas nessa introdução foram: “Entretanto, até onde essa publicidade infantil influencia no desenvolvimento da criança? Tal influência seria benéfica?”. Demanda-se cautela ao usar perguntas, pois, se ela não inovar e instigar o leitor, atraindo-o ao raciocínio do texto, a eficácia dessa estratégia ficará comprometida.

Estabelecer uma comparação

Comparar pressupõe estabelecer semelhanças e diferenças, a fim de se chegar a uma conclusão. A depender da intenção do autor, é possível fazer uma comparação destacando os pontos comuns das ideias comparadas. Por um lado, a comparação pode romper com o senso comum e demonstrar capacidade de estabelecer relações – o que geralmente corrobora a qualidade da argumentação apresentada –, contudo as comparações óbvias não enriquecem a redação. A seguir, vejamos o trecho de uma redação cujo tema era “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet”.

No filme “Matrix”, clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para a alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.

BRASIL. *A redação no Enem 2019*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.



Comparação



Tese

Nesse exemplo de introdução, recorreu-se ao filme *Matrix* (1999) com a finalidade de compará-lo com a realidade proposta pelo tema.

Apresentar uma definição

A definição ocorre em temas nos quais é preciso dar-lhes um significado mais compreensível ao leitor. A definição pode ser um indicativo do ponto de vista a ser assumido pelo autor da redação. Uma definição pouco comum pode surpreender positivamente o leitor. Leia a seguir o trecho de uma redação, com o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

Segundo a atual Constituição Federal, o Brasil é um país de Estado laico, ou seja, a sociedade possui o direito de exercer qualquer religião, crença ou culto. Entretanto, essa liberdade religiosa encontra-se afetada, uma vez que é notório o crescimento da taxa de violência com relação à falta de tolerância às diferentes crenças. Assim, diversas medidas precisam ser

tomadas para tentar combater esse problema, incitando uma maior atenção do Poder Público, juntamente com os setores socialmente engajados, e das instituições formadoras de opinião.

BRASIL. *A redação no Enem 2017*. Guia do Participante. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em: 1^a jul. 2023.

Definição

Tese

A definição da introdução está no trecho “Segundo a atual Constituição Federal, o Brasil é um país de Estado laico, ou seja, a sociedade possui o direito de exercer qualquer religião, crença ou culto”, que foi utilizado para realçar o direito de todos os cidadãos brasileiros a exercer livremente sua religião ou crença.

Enumerar casos como exemplificação

A exemplificação é usada com a finalidade de fazer o leitor rememorar fatos ou acontecimentos relacionados ao tema. Com essa estratégia de apresentação, o autor mostra a relevância do assunto em discussão e, em consequência, pode ganhar a atenção do leitor. Vejamos novamente a introdução apresentada no início do capítulo sobre o movimento migratório para o Brasil:

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

BRASIL. *A redação no Enem 2013*. Guia do Participante. Brasília, DF: Inep, 2013. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em: 1^a jul. 2023.

Enumeração

Tese

Nesse exemplo de introdução, a enumeração lista exemplos de povos imigrantes que se instalaram no Brasil ao longo do tempo. Embora haja menção a um fato histórico, esse aspecto não foi desenvolvido.

Apresentar exemplos históricos

Nesse tipo de introdução, traça-se um rápido panorama histórico da questão, servindo muitas vezes de contraponto ao momento atual. Nele, demonstra-se a capacidade de relacionar fatos históricos com o presente bem como a bagagem cultural do autor. É importante, nessa estratégia de apresentação do tema, não apenas citar fatos históricos, mas relacioná-los com a temática proposta. Os fatos históricos devem ser conhecidos e significativos para o desenvolvimento que se pretende dar ao texto. Leia a seguir o trecho de uma redação com o tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”.

Em razão de seu caráter excessivamente militarizado, a sociedade que constituía a cidade de Esparta, na Grécia Antiga, mostrou-se extremamente intolerante com deficiências corpóreas ao longo da história, tornando constante inclusive o assassinato de bebês que as apresentassem, por exemplo. Passados mais de dois mil anos dessa prática tenebrosa, ainda é deploravelmente perceptível, sobretudo em países subdesenvolvidos como o Brasil, a existência de atos preconceituosos perpetrados contra essa parcela da sociedade, que são o motivo primordial para que se perpetue como difícil a escolarização plena de deficientes auditivos. Esse panorama nefasto suscita ações mais efetivas tanto do Poder Público quanto de instituições formadoras de opinião, com o escopo de mitigar os diversos empecilhos postos frente à educação dessa parcela social.

BRASIL. *A redação no Enem 2018*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 1^a jul. 2023.

Exemplo histórico

Tese

No parágrafo lido, o autor da redação cria uma linha do tempo na qual se relaciona a sociedade e a cultura espartanas com a dificuldade de acesso à educação enfrentada pelos deficientes auditivos no Brasil atual.

Revisando

1. Leia a proposta de redação a seguir e responda.

Unesp 2020

Texto 1

O mundo enriqueceu-se com uma nova beleza: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado de grossos tubos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugindo é mais belo do que a **Vitória da Samotrácia**¹.

(Filippo Tommaso Marinetti. “Manifesto do Futurismo”. Le Figaro, 20.02.1909. Adaptado.)

¹**Vitória da Samotrácia**: famosa escultura grega, considerada uma obra-prima do período helenístico e datada, aproximadamente, do ano de 190 a.C. Integra o acervo do Museu do Louvre.

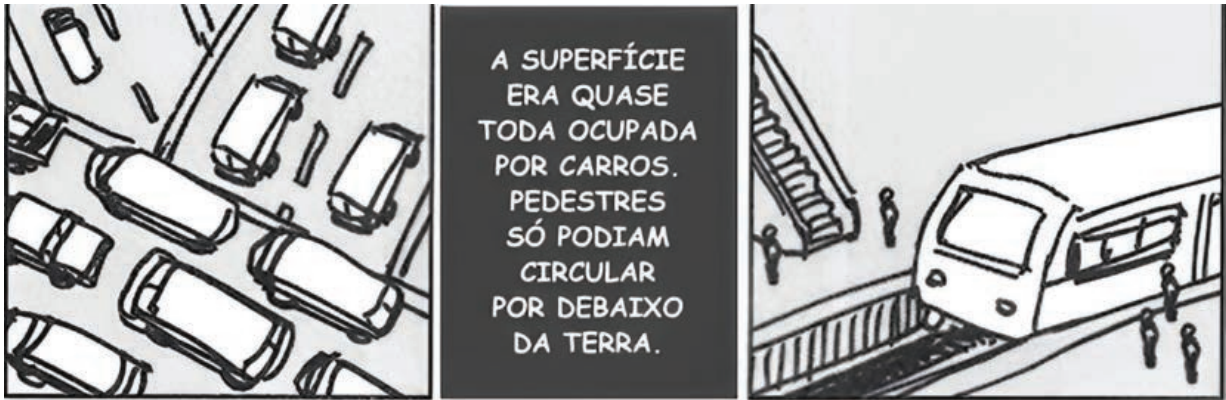
Texto 2

Cota Zero

Stop.
A vida parou
ou foi o automóvel?

(Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*, 1930.)

Texto 3



(André Dahmer. *Quadrinhos dos anos 10*, 2016.)

Texto 4

Jaime Lerner, arquiteto e ex-prefeito de Curitiba que priorizou o transporte coletivo na capital paranaense, chamou o carro de “cigarro do futuro”: “Você poderá continuar a usar, mas as pessoas se irritarão por isso.” Depois de décadas em que o modelo curitibano, que privilegia corredores de ônibus, vem sendo copiado no exterior, é ainda lentamente que ganha adeptos no Brasil, com a adoção de corredores e ciclovias e a discussão de limitar, no Plano Diretor de São Paulo, a oferta de vagas de garagem.

O escritor e empresário australiano Ross Dawson tem opinião parecida à de Lerner: “Um dia as pessoas vão olhar para trás e se perguntar como era aceitável poluir tanto, da mesma forma como hoje pensamos sobre o tempo em que cigarro era aceito em restaurantes, aviões e lugares fechados.”

Nos EUA, o carro perde espaço não apenas como meio de locomoção, mas também como objeto de desejo e expressão de um certo modo de vida. Demografia e economia, além da questão ambiental, fazem com que menos jovens tirem carteira de motorista e cidades invistam em sustentabilidade para atrair moradores. 20% dos jovens americanos entre 20 e 24 anos de idade não têm hoje habilitação — e o mesmo vale para 40% dos americanos de 18 anos. Em ambos os casos, o número de jovens que não dirigem dobrou entre 1983 e 2013, segundo estudo da Universidade de Michigan.

(Raul Juste Lores. “O declínio de uma paixão”. *Folha de S.Paulo*, 29.06.2014. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **O carro será o novo cigarro?**

- Considere que você é o aluno que desenvolverá essa dissertação. Escreva como seria seu parágrafo introdutório.
- Que estratégia você utilizou para introduzir seu texto? Por que você a considerou mais adequada?

Redação proposta

• Unesp 2023

Texto 1

A praça! A praça é do povo
Como o céu é do condor.

(Castro Alves. “O povo ao poder”. In: Castro Alves: literatura comentada, 1980.)

Texto 2

Uma definição alargada de espaço público coloca como princípio a sua acessibilidade a todos, o lugar onde qualquer indivíduo pode circular livremente, em contraponto ao espaço privado, cujo acesso é controlado e reservado a um público específico. O critério de acessibilidade repousa sobre a ideia implícita de que é a livre circulação do corpo no espaço que o torna público e que estes espaços acessíveis pressupõem encontros socialmente organizados por rituais de exposição ou de inibição que pouco se relacionam com o convívio inerente à vida de bairro e das relações de vizinhança. Estamos perante um “espaço de cidadania” e um espaço de exercício do “direito à cidade”, cuja frequência reclama apenas o estatuto de cidadão.

(Alexandra Castro. “Espaços públicos, coexistência social e civilidade”. *Cidades: comunidades e territórios*, dezembro de 2002. Adaptado.)

Texto 3

Ao longo do século XX, a segregação social assumiu diferentes formas de expressão no espaço urbano de São Paulo. As transformações mais recentes estão gerando espaços nos quais os diferentes grupos sociais estão muitas vezes próximos, mas separados por muros e tecnologias de segurança, e tendem a não circular ou interagir em áreas comuns. O principal instrumento desse novo padrão de segregação espacial é o que eu chamo de “enclaves fortificados”. Trata-se de espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho. A sua principal justificação é o medo da violência. Esses novos espaços atraem aqueles que estão abandonando a esfera pública das ruas para os pobres, os “marginalizados” e os sem-teto. Em cidades fragmentadas por enclaves fortificados é difícil manter os princípios de acessibilidade e livre circulação, que estão entre os valores mais importantes das cidades modernas. Com a construção de enclaves fortificados, o caráter do espaço público muda, assim como a participação dos cidadãos na vida pública.

(Teresa Pires do Rio Caldeira. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*, 2003. Adaptado.)

Texto 4

Ao entrar em um desses modernos condomínios, projetados com a mais recente engenharia urbanística, temos o sentimento pacificador de que enfim encontramos alguma ordem e segurança. Rapidamente nos damos conta de que há ali uma forma de vida na qual a precariedade, o risco e a indeterminação teriam sido abolidos. Tudo é funcional, administrado e limpo. A imagem dessa ilha de serenidade captura as ilusões de um sonho brasileiro mediano de consumo. Uma região, isolada do resto, onde se poderia livremente exercer a convivência e o sentido de comunidade entre iguais. Um retorno para a natureza, uma vida com menos preocupação, plena de lazer na convivência entre semelhantes. A lógica do condomínio tem por premissa justamente excluir o que está fora de seus muros.

(Christian Ingo Lenz Dunker. “A lógica do condomínio”. *Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros*, 2015. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: *A “lógica do condomínio”: o espaço público está em declínio?*

Texto complementar

Formulação dos argumentos

A formulação dos argumentos constitui a argumentação propriamente dita: é aquele estágio em que o autor apresenta as provas ou razões, o suporte das suas ideias. É aí que a coerência do raciocínio mais se impõe. O autor deve lembrar-se de que só os fatos provam (fatos no sentido mais amplo: exemplos, estatísticas, ilustrações, comparações, descrições, narrações), desde que apresentem aquelas condições de quantidade suficiente (enumeração perfeita ou completa), fidedignidade, autenticidade, relevância e adequação.

Além disso, é de suma importância a ordem em que as provas são apresentadas; o autor deve escolher a que melhor se ajuste à natureza da sua tese, a que seja mais capaz de impressionar o leitor ou ouvinte. Quase sempre, entretanto, ao contrário do que se faz na refutação, adota-se a ordem gradativa crescente ou climática, isto é, aquela em que se parte das provas mais frágeis para as mais fortes, irrefutáveis.

Outro recurso de convicção consiste em manter o leitor como que em suspense quanto às conclusões, até um ponto de saturação tal, que, várias vezes iminentes mas não declaradas, elas acabem impondo-se por si mesmas: esse é o momento de enunciá-las. Mas deve lembrar-se da paciência e da resistência da atenção do leitor para não cansá-lo nem exasperá-lo, mantendo-o por tempo demasiado na expectativa da conclusão.

[...]

Por fim, cabe ainda lembrar dois outros fatores relevantes. O primeiro diz respeito à conveniência de o autor frisar, nas ocasiões oportunas, os pontos principais da sua tese, pontos que ele, sem dúvida, englobará na conclusão final, de maneira tanto quanto possível enfática, se bem que sucintamente. O segundo refere-se à necessidade de se anteciparem ou se prevenir possíveis objeções do opositor ou leitor, para refutá-las a seu tempo.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 389-390.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Filme: *Escritores da liberdade*. Direção: Richard LaGravenese. 2007.

Com base em uma história real, o filme conta a saga da professora norte-americana Erin Gruwell, que, ao assumir uma turma problemática, busca refletir em sala de aula os violentos conflitos sociais e étnicos. A produção aborda como a escrita pode transformar positivamente as pessoas.



FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

9

Dissertação de vestibular: sustentação da tese

Nossas opiniões podem ser percebidas em várias situações e contextos, nos quais utilizamos argumentos para justificar nossas ações, ideias e pontos de vista. Em algumas ocasiões, debatemos com base em opiniões divergentes, buscando encontrar consensos. No contexto do vestibular, a habilidade de argumentação requer uma clara organização de ideias para sustentar a tese. Neste capítulo, abordaremos a importância da clareza na estruturação de ideias para uma argumentação consistente.

O desenvolvimento dos argumentos

No capítulo anterior, refletimos sobre a importância da introdução, tanto para a apresentação do tema quanto para a explicitação do ponto de vista (tese). Ter uma tese definida é a primeira condição da argumentação. No entanto, não basta definirmos um posicionamento a favor ou contra determinado tema, precisamos explicar e justificar nossa posição.

Vamos imaginar o seguinte exemplo: se queremos vender um produto, nossa tese é o próprio produto. Porém, isso não é o suficiente para concluir a venda, pois é necessário explicitar ao cliente qual é a necessidade que o produto satisfaz e quais são as qualidades dele. Do mesmo modo, não basta ter um ponto de vista, é preciso sustentá-lo, concretizá-lo para o interlocutor.

Em uma redação de vestibular, é preciso **argumentar** de maneira consistente – sendo essa a segunda condição da argumentação. A terceira condição é ter clareza de a qual interlocutor o texto se dirige, o que determina a seleção e a organização das estratégias argumentativas a serem desenvolvidas na redação.

argumentar: apresentar fatos, provas ou argumentos; provocar controvérsia, discutir; expor argumento sobre algum assunto.

Vejamos, a seguir, uma redação produzida no contexto da prova do Enem, em 2019, cujo tema foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.

A questão do acesso ao cinema, apesar de não ser amplamente discutida, é um problema muito expressivo no Brasil atualmente. A gravidade do quadro é evidenciada pelos dados do *site* Meio e Mensagem: 83% da população brasileira não frequentam tal ambiente. Nesse contexto, percebe-se que o acesso ao cinema não é democratizado e convém analisar as causas e impactos negativos dessa situação na sociedade.

Em primeiro lugar, é preciso compreender as causas dessa problemática. Em um mundo marcado pelo capitalismo, é comum que, cada vez mais, seja fortalecido o sistema de mercantilização do lazer, ou seja, este passa a ser vendido por empresas em forma de mercadoria. Nesse sentido, nota-se que, muitas vezes, parcelas da população com condições financeiras mais baixas acabam não conseguindo ter acesso às atividades de lazer, como o cinema, devido aos preços, geralmente, inacessíveis. Além disso, outro fator que contribui para a falta do amplo acesso da população ao cinema é a localização no interior dos *shoppings*, os quais, normalmente, estão situados nos centros das grandes cidades, o que acaba dificultando o acesso de moradores de bairros mais afastados. Dessa forma, o cinema no Brasil torna-se um ambiente elitizado.

Em segundo lugar, é importante salientar os impactos negativos desse quadro na sociedade. Tendo em vista que a parcela mais pobre da população, geralmente, não consegue arcar com os custos de frequentar o cinema e sabendo que o acesso ao lazer é um direito garantido pela Constituição Federal, percebe-se a ocorrência da “Cidadania de papel”, termo cunhado pelo escritor paulista Gilberto Dimenstein, que diz respeito à existência de direitos na teoria (Constituição), os quais não ocorrem, de fato, na prática. Sob essa perspectiva,

nota-se que a falta de democratização do acesso ao cinema gera exclusão social das camadas menos favorecidas e impede que elas possam usufruir de seus direitos.

Portanto, é mister que o Ministério da Infraestrutura, em parceria com o Ministério da Cultura, construa cinemas públicos, por meio da utilização de verbas governamentais, a fim de atender a população que não pode pagar por esse serviço, fazendo com que, assim, o acesso ao cinema seja democratizado e essa parcela da sociedade deixe de usufruir apenas de uma “Cidadania de papel”.

BRASIL. *A redação do Enem 2020*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1^o jul. 2023.

Para refletir

Como os dois parágrafos intermediários estão articulados com a introdução? Quais conhecimentos foram mobilizados no texto para sustentar o ponto de vista?

Estratégias de desenvolvimento

Como estudamos anteriormente, a tese é o cerne do texto argumentativo, uma vez que, sem o ângulo de abordagem do tema, as informações do texto ficam dispersas, sem uma diretriz; e que o **tópico frasal** é uma declaração inicial, articulada à tese e muito útil para iniciar a construção dos parágrafos de desenvolvimento. Para desenvolvê-lo, e em consequência a tese, podemos empregar várias estratégias argumentativas. A seguir conheceremos algumas delas.

tópico frasal: tese resumida ou ideia central do que será abordado em um parágrafo do texto, apresentada de maneira objetiva (uma ou duas frases, por exemplo).

Dedução

Nessa estratégia argumentativa, parte-se de uma ideia mais geral para estabelecer relações entre ideias mais específicas. Isto é, parte-se de um princípio reconhecido como verdadeiro e indiscutível que possibilita chegar a uma conclusão lógica. Vejamos, a seguir, o trecho de uma redação, com o tema “Desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil”.

Além disso, outra dificuldade enfrentada pelos surdos para alcançar a formação educativa se dá na falta de apoio enfrentada por muitos no âmbito familiar, causada pela ignorância quanto às leis protetoras dos direitos do deficiente, que gera uma letargia social nesse aspecto. **Esse desconhecimento produz** na sociedade concepções errôneas a respeito do papel social do portador de deficiências: como consequência do descumprimento dos deveres constitucionais do Estado, as famílias – acomodadas pela pouca instrução – alimentam a falsa ideia de que o deficiente auditivo não tem contribuição significativa para a sociedade, o que o afasta da escolaridade e neutraliza a relevância que possui.

BRASIL. *A redação no Enem 2018*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 1^o jul. 2023.

Dedução

Nesse exemplo de desenvolvimento argumentativo, o autor optou por iniciar o parágrafo com uma ideia geral, em vez de usar conhecimentos e informações particulares – como exemplificações ou dados quantitativos –, a fim de retirar uma consequência, como vemos em “Esse desconhecimento produz na sociedade concepções errôneas a respeito do papel social do portador de deficiências”.

Indução

Na estratégia argumentativa de indução, parte-se de uma ou mais ideias específicas, a fim de estabelecer entre elas uma relação lógica mais geral. Nesse sentido, a indução é o oposto da dedução.

Analisemos o trecho de uma redação, com o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

Em primeiro lugar, é notória a dificuldade que há no homem em aceitar o diferente, principalmente ao se tratar de algo tão pessoal como a religião. **Prova disso** é a presença da não aceitação das crenças alheias em diferentes regiões e momentos históricos, como no Império Romano antigo, com as perseguições aos cristãos, na Europa Medieval, com as Cruzadas e no atual Oriente Médio, com os conflitos envolvendo o Estado Islâmico. **Também pode-se comprovar** a existência da intolerância religiosa pela frase popular “religião não se discute”, que propõe ignorar a temática para evitar os conflitos evidentes ao se tratar do assunto. Desse modo, nota-se que a intolerância não se restringe a um grupo específico e é, de certa forma, natural ao ser humano, o que, porém, não significa que não pode ou deve ser combatida.

BRASIL. *A redação no Enem 2017*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Indução

No exemplo de desenvolvimento argumentativo lido, o autor se vale de diversas situações históricas particulares para discutir sobre a não aceitação das crenças alheias em três diferentes momentos históricos – Império Romano, Europa Medieval e Oriente Médio atual. Na indução, objetiva-se analisar as situações particulares para realizar uma síntese. Se essa estratégia for bem empregada, a redação apresentará dados relevantes para a sustentação da tese; porém, se as informações particulares selecionadas não forem semelhantes, a indução pode conceber uma abordagem falha, pois certas situações particulares podem levar a conclusões equivocadas.

Analogia

Por meio da analogia, busca-se identificar pontos próximos ou distantes entre dois elementos e, com base nisso, manifestar uma posição sobre determinado tema. O raciocínio por analogia será forte se os elementos semelhantes forem verdadeiros e relevantes e se as diferenças não forem acentuadas. Observemos, a seguir, o trecho de uma redação, com o tema “Desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil”.

Nessa conjuntura, é necessário destacar as principais relevâncias de se garantir aos surdos a plena formação acadêmica. Segundo Hannah Arendt, em sua teoria sobre o Espaço Público,

os ambientes e as instituições públicas – inclusive as escolas e as faculdades – têm que ser completamente inclusivas a todos do espectro social para exercer sua total funcionalidade e genuinidade. **Analogamente**, para atuarem como aparato democrático, tais instituições devem ser preparadas e devem garantir o espaço e a educação para os deficientes auditivos, constituindo, assim, uma sociedade diversificada, tolerante e genuína. Além disso, outra importância é o cumprimento dos direitos à educação e ao desenvolvimento intelectual, assegurados no Estatuto da PCD e na Constituição Federal de 1988, que não discrimina o acesso à cidadania a nenhum grupo social, sendo, dessa forma, uma obrigação constitucional.

BRASIL. *A redação no Enem 2018*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Analogia

No exemplo, a ideia da filósofa Hannah Arendt foi usada para criar uma analogia com as instituições responsáveis por gerir a educação dos surdos no Brasil. Essa comparação foi marcada pelo uso do advérbio “analogamente”.

Busca de causas

Analisar um problema consiste em fazer seu diagnóstico, isto é, refletir sobre suas origens e suas causas. Vejamos o trecho de uma redação cujo tema foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet”.

Sob outro prisma, é válido analisar que o controle de dados na internet fomenta a alienação da sociedade. **Essa problemática ocorre porque**, quando conteúdos previamente selecionados, descontextualizados ou alterados são a maior parte das informações acessíveis ao público, este passa a reproduzir os comportamentos esperados pelos órgãos manipuladores e influencia as pessoas ao seu redor por apresentar tais fatos como verdades, o que gera um estado de desinformação. [...]

BRASIL. *A redação no Enem 2019*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Causa

No exemplo de desenvolvimento argumentativo lido, o autor propôs refletir sobre as causas de como o controle de dados na Internet favorece a alienação da sociedade, como lemos em “Essa problemática ocorre porque...”. Ao discorrer sobre as causas, é preciso fazer um bom diagnóstico das origens do problema em discussão.

Oposição

Na estratégia argumentativa de oposição, o objetivo é captar a complexidade da realidade, em que as contradições são evidentes. Vamos analisar o trecho de uma redação, com o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.

De início, tem-se a noção de que a Constituição Federal assegura a todos os cidadãos o acesso igualitário aos meios de propagação do conhecimento, da cultura e do lazer. **Porém**, visto que os cinemas, materialização pública desses conceitos, concentram-se predominantemente nos espaços reservados à elite socioeconômica, como os “shopping centers”, é

inquestionável a existência de uma segregação das camadas mais pobres em relação ao acesso a esse recurso. Essa segregação é identificada na elaboração da tese da “subcidadania”, escrita pelo sociólogo Jessé Souza, que denuncia a situação de vulnerabilidade social vivida pelos mais pobres, cujos direitos são negligenciados tanto pela falta de ação do Estado quanto pela indiferença da sociedade em geral. Fica claro, então, que o acesso ao cinema não é um recurso democraticamente pleno no Brasil.

BRASIL. *A redação do Enem 2020*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Oposição

No trecho apresentado, o pressuposto de que a Constituição Federal assegura a todos os cidadãos o acesso igualitário aos meios de propagação do conhecimento, da cultura e do lazer é rejeitado pelo argumento de que tal determinação constitucional não se efetiva na realidade brasileira. O conector “porém” mostra o início da estratégia de oposição.

Exemplificação

Os exemplos podem servir de provas do ponto de vista adotado na redação. Diferentemente da estratégia por “causas”, os exemplos não discutem o tema recorrendo às origens da questão, por isso é importante selecionar bem as exemplificações. Os exemplos muito particulares não são recomendados, pois não podem ser generalizados. A força argumentativa das exemplificações está em seu caráter concreto e elucidador. Leia a seguir o trecho de uma redação com o tema “Publicidade infantil em questão no Brasil”.

Faz-se preciso, no entanto, que se ressaltem as intenções das grandes empresas de comércio: o lucro é, sobretudo, ditador das regras morais e decisivo na escolha das técnicas publicitárias. Para Marx, **por exemplo**, o capital influencia, através do acúmulo de riquezas, os padrões que decidem a integração de um indivíduo no meio em que ele se insere – nesse caso, possuir determinados produtos é chave de aceitação social, principalmente entre crianças de cuja inocência se aproveita ao inferir importâncias na aquisição.

SANTOS, João Vianney dos Vales. 10 exemplos de redação nota mil no Enem aprovadas pelo MEC. *Blog do Enem*, 26 maio 2022. Disponível em: https://blogdoenem.com.br/redacao_enem_nota_1000/. Acesso em: 1º jul. 2023.

Exemplificação

Nesse caso, foi citado Karl Marx para trazer peso ao argumento. Pensamentos de filósofos e sociólogos, frases célebres, fatos históricos e citações podem servir de dados para a construção da argumentação com exemplos.

Saiba mais

Um dos mais importantes teóricos da Retórica do século XX foi **Chaïm Perelman** (1912-1984), um filósofo do Direito polonês que viveu e ensinou durante a maior parte de sua vida na Bélgica, particularmente na Universidade Livre de Bruxelas e na Universidade de Liège. Sua principal obra é o *Tratado da argumentação a nova retórica*, de 1958, escrito em parceria com a socióloga belga Lucie Olbrechts-Tyteca. Nesse livro, os autores propuseram uma tipologia de argumentos.

Revisando

1. Na proposta de redação solicitada na Fuvest-SP em 2013, foi apresentada uma propaganda de um cartão de crédito com a frase “Aproveite o melhor que o mundo tem a oferecer com o Cartão de Crédito X”. O tema pedia para relacionar o consumo e a oferta de crédito ao conceito de felicidade e à inversão de valores da sociedade. Leremos a seguir uma redação de avaliação satisfatória sobre o tema em questão.

Valores equivocados de uma aberração ética

Equivocadamente, os valores associados à felicidade e ao sucesso estão submetidos ao poder de consumo no mundo contemporâneo, isto é, ser feliz, realizado ou bem-sucedido hoje é ter capacidade de comprar e ostentar certos produtos e marcas. Percebe-se isso pelo crescimento dos verdadeiros templos do consumo, os “shoppings centers”, e pelos anúncios publicitários, como o que diz: “Aproveite o melhor que o mundo tem a oferecer com o Cartão de Crédito X”

Essa mentalidade faz tanto sucesso atualmente devido ao esvaziamento das relações humanas. Para alguns sociólogos, como Bauman, o presente é marcado pela fluidez e superficialidade dessas relações. Ou seja, nada é sólido e seguro a ponto de proporcionar a verdadeira realização pessoal como o consumo. Assim, o poder

econômico ganha destaque e preenche o vazio de mundo que mostra o consumo material como finalidade, como fonte de realização e prazer individual. Daí, por exemplo, o enriquecimento ser supostamente entendido como o aspecto mais importante da vida, superando as amizades e a família no alcance da felicidade.

Nessa perspectiva, a humanidade se tornou uma massa de consumidores. Para o célebre filósofo grego Aristóteles, a vida ética é alcançada pelo meio justo, isto é, pelo afastamento dos excessivos radicalismos. Portanto, nessa lógica atual do consumismo excessivo o homem é afastado da condição de questionar os modelos no qual está inserido, tendo sua ética corrompida. Essa perda, por sua vez, condiciona uma certa reificação do sujeito, já que ele diminui parte da sua condição humana de se questionar sobre o mundo que o cerca. Isso se expressa de forma aguda nos discursos que valorizam muito mais o crescimento econômico do que o desenvolvimento social como ocorreu com o aumento da classe média do Brasil hoje. Nesses dois casos considerou-se mais o aspecto financeiro do que efetivamente o social, pelo acesso a bens imateriais como a educação, saúde e o lazer, comprovando que a reificação causada pelo consumista corroi parte dos questionamentos sobre o modelo econômico e político, sobre a própria vida ética do indivíduo enquanto homem.

Desse modo, pode-se afirmar que o avanço do consumismo, a fluidez das relações humanas modernas e a reificação pela diminuição da ética servem para sustentar a falsa ideologia da submissão de valores como a felicidade e a realização pessoal aos mecanismos de mercado, ao poder do consumo. Essa mentalidade equivocada sobre os valores é uma aberração ética, de acordo com os clássicos.

FUVEST. *Melhores Redações*. 2013. Disponível em: http://download.uol.com.br/vestibular2/fuvest2013_melhores_redacoes/exemplo20.jpg. Acesso em: 1ª jul. 2023.

- Explique as estratégias utilizadas no segundo parágrafo para sustentar a argumentação.
- Explique as estratégias argumentativas utilizadas no terceiro parágrafo.
- Se você fosse o avaliador, que nota daria ao texto, considerando cada um dos quesitos estudados? Justifique sua resposta.

! Atenção

É muito comum ficar em dúvida sobre buscar ou não mais informações e ideias quanto ao tema antes de escrever uma redação, afinal, no dia do vestibular, essa opção não existirá. A sugestão é que você procure e anote aquilo que achar interessante em seu dia a dia. Essa prática ajudará na formação de um repertório que poderá auxiliá-lo nos momentos de prova.

Redação proposta

• Fuvest-SP 2023

Texto 1

As últimas décadas vêm sendo marcadas por diversas crises humanitárias a acometer diversas partes do globo, sejam elas guerras, desastres naturais ou doenças. Tais crises acabam por ser responsáveis por uma das situações mais graves, complexas e urgentes a serem solucionadas no mundo, que é a crise de refugiados, um dos maiores desafios da história recente. Apesar de as guerras e conflitos terem ganhado certo destaque e relevância como os grandes agentes causadores de tal fenômeno, esses fatores, apesar de importantes, não formam a principal causa de grande parte do êxodo de refugiados. Ao contrário do senso comum, grande parte dos deslocamentos forçados e refúgios no mundo se dão por desastres naturais como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/>. Adaptado.

Texto 2

Refugiados climáticos até 2050 por regiões

Ao todo, mundo poderá ter 216 milhões de migrantes por causa do clima em menos de 3 décadas



01	América Latina	17.000.000
02	África do Norte	19.000.000
03	África Subsaariana	86.000.000
04	Europa Oriental Ásia Central	5.000.000
05	Sul da Ásia	40.000.000
06	Leste Asiático e Pacífico	49.000.000

Fonte: Relatório Groundswell, do Banco Mundial

Texto 3



Êxodos. Sebastião Salgado.

Texto 4

Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrou-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás?

Vidas Secas. Graciliano Ramos.

Texto 5

Um relatório do Banco Mundial projeta que até o ano de 2050 poderá haver mais de 17 milhões de latino-americanos (2,6% dos habitantes da região ou o equivalente à população do Equador) deslocados pela mudança climática se não forem tomadas medidas concretas para frear seus efeitos. “Os migrantes climáticos se deslocarão de áreas menos viáveis, com pouco acesso à água e produtividade de cultivos, e de áreas afetadas pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestade”, diz o documento. As áreas que sofrerão o golpe mais duro, acrescenta, são as mais pobres e vulneráveis.

<https://brasil.elpais.com/internacional/>.

Texto 6

Somos alertados o tempo todo para as consequências das escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos. Ideias para adiar o fim do mundo.

Aílton Krenak. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Texto complementar

Dicas para melhorar a escrita

Quanto mais você escrever, melhor ficarão seus textos.

E para que isso aconteça, é bom seguir essas dicas, que podem impactar diretamente na qualidade das redações que você fizer.

Esteja bem informado sobre atualidades

A vida de estudante requer também estar conectado com as atualidades, além dos conteúdos já previstos.

Se possível, assista aos noticiários, leia os jornais e *sites* que tenham reportagens conectadas com o que está acontecendo no mundo.

Isso o ajudará a, mais do que entender os fatos, formar uma opinião a respeito deles. Este senso crítico é fundamental na hora de fazer um texto argumentativo.

Tenha um bom vocabulário

Para uma redação ter uma boa nota, é fundamental que o autor tenha um vocabulário rico.

Usar palavras repetidas em demasia deixa o texto pobre, e isso certamente vai refletir em uma nota baixa. Lembre-se de estudar os conectivos, expressões usadas para justificar as suas ideias durante a argumentação.

- Conectivos que indicam tempo, frequência, duração, ordem ou sucessão: Então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, às vezes, não raro, frequentemente.
 - Conectivos que indicam semelhança, comparação: Iguualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como, de acordo com, segundo, conforme.
 - Conectivos que indicam continuação: Além disso, demais, por outro lado, também, bem como.
 - Conectivos que indicam dúvida: Talvez, possivelmente, provavelmente, se é que, quem sabe, não certo, quiçá.
 - Conectivos que indicam certeza e buscam enfatizar o pensamento: Por certo, certamente, com certeza, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente.
 - Conectivos que indicam propósito, intenção e finalidade: Com o fim de, a fim de, como propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para, ao propósito.
 - Conectivos que indicam lugar, proximidade ou distância: Perto de, próximo a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.
 - Conectivos que indicam conclusão: Em síntese, em suma enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, nesse sentido, assim sendo.
 - Conectivos que indicam causa, consequência e explicação: Por consequência, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, tão, tanto, tamanho, que, porque, pois, já que, uma vez que, visto que, portanto.
 - Conectivos que indicam contraste, oposição, restrição, ressalva: Pelo contrário, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, ao passo que, em contrapartida.
- Obviamente que são muitas expressões, as quais grande parte você ainda não use no seu dia a dia. No entanto, quanto mais conectivos você incorporar ao vocabulário, mais claro e rico ficará sua redação.

Tenha em mente onde você quer chegar

Em meio à sua argumentação, tente estabelecer um ponto de partida e outro de chegada dentro do que vai escrever. Isso evitará que você perca o foco da ideia central, tirando a clareza do texto.

Ter em mente o objetivo da redação facilita até na construção textual, deixando seus argumentos mais fortes na defesa do ponto de vista.

Saiba conectar os parágrafos

[...] um bom texto precisa contar uma história, ter início, meio e fim.

E para que isso aconteça, os parágrafos precisam “conversar”, um após o outro.

Pense que sua redação precisa ter uma sequência, em que uma parte depende da outra para fazer sentido.

Uma dica, neste caso, é fazer rascunhos, e ler, antes de chegar à versão definitiva do texto.

Caso alguma ideia exposta não tenha ficado clara para você, identifique o problema e tente refazer esse trecho.

Use as normas cultas da língua portuguesa

Difícilmente uma redação que não respeite as normas cultas da língua portuguesa terá sucesso [...]. Portanto, tente conjugar os verbos corretamente, fique atento à ortografia, pontuação, acentuação e morfologia.

TEXTO dissertativo-argumentativo: estrutura e como fazer. EAD PUC Goiás, 19 jan. 2021. Disponível em: <https://ead.pucgoias.edu.br/blog/texto-dissertativo-argumentativo-estrutura>. Acesso em: 31 maio 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Livro

Educação pelo argumento, de Gustavo Bernardo. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

Na obra, o autor discute a questão da argumentação para o estabelecimento da educação e das relações cotidianas.



Site

Nota Terapia. Quatro vídeos para entender o “Mito da Caverna”, de Platão. Disponível em: <https://notaterapia.com.br/2015/11/11/4-videos-para-entender-a-mito-da-caverna-de-platao/>. Acesso em: 1º jul. 2023.

O site apresenta quatro vídeos curtos e didáticos sobre o conceito de Mito da Caverna, proposto pelo filósofo grego Platão, que pode ser usado para argumentação em muitos temas, como preconceito, discriminação, estereótipo, padrão de beleza, entre outros.

FRENTE ÚNICA**CAPÍTULO****10**

Dissertação de vestibular: conclusão

Quando traçamos uma meta e nos esforçamos para alcançá-la, sabemos que, embora a caminhada seja importante, o final também é, pois mostra aonde conseguimos chegar e nos possibilita refletir e ressignificar aquilo pelo qual passamos. Quando, na escrita de um texto, precisamos apresentar nosso ponto de vista final, essa retomada é fundamental, pois é na conclusão que damos o arremate que aponta todo o sentido de nossas ideias. Compreender as estratégias de como isso pode ser feito é o foco deste capítulo.

A conclusão na dissertação de vestibular

Leia a tirinha a seguir.



BECK, Alexandre. Armandinho. 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/156275423014/tirinha-original>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Na tirinha, os personagens conversam sobre a conclusão de uma pesquisa em que possivelmente fizeram leituras e coletaram dados, fatos, ideias e opiniões. A ação de concluir, como depreendemos do texto que a acompanha, é a etapa final da produção textual, porém, muitas vezes temos dificuldade em escrevê-la.

Pensando no contexto de vestibular, os avaliadores estarão atentos à forma como o candidato realiza o fechamento de sua redação. É uma etapa que, igualmente à introdução e ao desenvolvimento, exige muita atenção, ainda mais no final da produção textual, quando o vestibulando está cansado intelectual e com eventual falta de tempo.

Para refletir

Em sua opinião, uma reflexão proposta em um texto dissertativo sempre possibilita uma conclusão definitiva?

Para a elaboração da conclusão, é importante que o redator se coloque na posição do destinatário e pondere qual seria a melhor reflexão para encerrar a redação. O leitor espera encontrar na conclusão uma resposta clara para a problemática apresentada na introdução e uma reflexão sobre a concretização dessa resposta. Portanto, há dois movimentos na ação de “concluir”: é preciso fechar a reflexão e destacar as principais ideias desenvolvidas.

Estratégias de conclusão

Com o intuito de organizar a escrita da conclusão, é necessário tomarmos algumas decisões quanto à estratégia que será usada para o fechamento do texto. Vejamos o quadro abaixo.

Estratégias de conclusão	
Conclusão fechada	Conclusão aberta
Síntese	Remissão a textos Solução para um problema Pergunta

Conclusão fechada

É o tipo de conclusão que retoma e destaca os pontos essenciais da argumentação. Não se trata de reelaborar todos os argumentos, pois isso seria repetitivo e de pouca utilidade, mas de exprimir as ideias fundamentais relacionadas à tese. A principal estratégia argumentativa da conclusão fechada é a elaboração de uma **síntese**.

SÍNTESE

Vejamos, a seguir, um exemplo dessa estratégia cuja redação foi produzida por um candidato da Fuvest 2013. A proposta, que já analisamos no capítulo 7 (do anúncio “Aproveite o melhor que o mundo tem a oferecer com o Cartão de Crédito X”, sobre consumismo), apresentava uma peça publicitária de um cartão de crédito que, tendo ao fundo a imagem de um *shopping center*, exibia uma mensagem que convidava o consumidor a aproveitar “o melhor que o mundo tem a oferecer”.

Esperava-se que o candidato interpretasse e discutisse a mensagem contida no referido anúncio, observando que os textos reforçavam uma visão de mundo que valorizava o consumismo.

Durabilidade do desejo

A igreja diz: “O vício e o luxo são capazes de arruinar uma vida”. A sociedade contemporânea entrou em um momento em que o consumo tornou-se vício e luxo. Ascende socialmente aquele que aumenta a renda e o consumismo. Diante dessa ideia, contudo, a sociologia interpõe: o vício e o luxo são consequências de uma vida arruinada e frustrada, na qual a insatisfação é “curada”, por curta duração, pelo consumo.

As leis de mercado imperam no cotidiano, diante do enfraquecimento do Estado-Nação frente ao capital. A lei que vigora é a do desejo sempre presente para que o consumo não cesse. A necessidade vinculada ao desejo acontece através da propaganda, a qual cria um universo imaginário (a beleza e os padrões da época sempre estão presentes) em que o leitor materializa seus desejos insatisfeitos na vida diária. Os *shoppings*, por exemplo, são propagandeados como locais seguros, separados da violência e da pobreza, portanto, ótimos para frequentar. Observa-se, entretanto, que a ordem e a segurança propostas eram papéis do Estado. Consta-se, então, que o privado invadiu o público, ou seja, as leis de mercado enfraqueceram o Estado.

Nesse contexto de estímulo ao consumo, a imagem e o desejo inundam e influenciam a vida diária. A imagem é construída mediante objetos consumidos. Uma pessoa bem vestida, por exemplo, é bem recebida nos lugares. Portanto, um processo de reificação: os objetos tornam-se um interposto para as relações sociais. Além disso, Zigmund Bauman ressalta o fim da procrastinação, prática cultural na qual a satisfação era adiada, mediante um esforço contínuo, para um poder de consumo maior no futuro. Segundo o sociólogo, a fragilidade do emprego devido à flexibilização conseguinte do avanço tecnológico não assegura o futuro, por isso a satisfação deve ser instantânea e não adiada. Então, a durabilidade do esforço, típica da modernidade sólida, foi transferida, para modernidade líquida, pela durabilidade do desejo.

Em consequência disso, há uma evidente mudança de paradigma na sociedade. Marilena Chauí aponta que o produto consumido possui paradoxo: ao mesmo tempo que dá igualdade (todos consomem a mesma coisa), gera um individualismo especial. Esse traço individualista do consumo pode-se transferir para os laços humanos. Sendo a satisfação instantânea e de curto prazo, o descarte é rápido. Então, os valores sólidos e duradouros como o amor, a amizade e a tolerância se liquefazem, tornando o homem mais impaciente, intolerante, frustrado e descartável.

A sociedade contemporânea se caracteriza, portanto, por ser uma sociedade de consumo, já que as leis de mercado preponderam. Diante disso, a imagem, a propaganda e o desejo tornaram-se mais presentes e necessários, o que implica numa mudança de paradigma, na qual os valores sólidos se liquefazem e o vício do consumo e o luxo se tornam ideais a serem buscados para uma imagem valorizada na sociedade.

Fuvest 2013. *Melhores Redações*. 2013. Disponível em: https://download.uol.com.br/vestibular2/fuvest2013_melhores_redacoes/exemplo5.jpg. Acesso em: 27 jun. 2023.

Síntese

No parágrafo destacado, observamos na primeira linha que o conector “portanto” assinala a transição do desenvolvimento para o fechamento do texto. O autor da redação, com a finalidade de fechar o texto, retoma as principais ideias e evita inserir novas informações que poderiam abrir a reflexão. A partir da conclusão-síntese, podemos deduzir os principais tópicos desenvolvidos ao longo da redação, como: a relação entre as leis do mercado e a sociedade do consumo, o vício do consumo e a busca por luxo devido à “liquefação” dos valores.

Atenção

Quando elaboramos uma conclusão retomando a tese, é importante que ela não seja um mero resumo. Para que isso aconteça, convém escrever um breve parágrafo sintetizando e parafraseando as ideias desenvolvidas ao longo do texto, a fim de reafirmar o posicionamento tomado acerca do conteúdo.

Conclusão aberta

É o tipo de conclusão que abre o texto e a argumentação para reflexão por parte do leitor. Algumas estratégias envolvem fazer citações de outros textos, propor soluções para problemas ou questões apresentadas ao longo do texto ou deixar perguntas no ar que permitam desdobrar novas teses, temas, assuntos e assim por diante. Ao usar essa estratégia argumentativa de conclusão, deve-se evitar o uso de expressões vazias (ou incompletas) como “O problema sempre existirá”, “Quando se encontrará uma solução?”, ou “O caminho ainda é longo”, uma vez que elas não permitem ao texto propor aspectos concretos ou convincentes.

REMISSÃO A TEXTOS

A seguir, temos o exemplo de uma redação da Fuvest-SP 2019 sobre o tema “De que maneira o passado contribui para a compreensão do presente?”. No último parágrafo, é possível perceber que a estratégia usada foi a remissão a algum texto, citando-o direta ou indiretamente.

A possibilidade de redenção por meio da transgressão do passado

Diante de todas as adversidades sofridas, Augusto Matraga, no conto de Guimarães Rosa que leva seu nome, reverbera o desejo de redimir-se das atrocidades cometidas em um passado não tão distante, demonstrando considerar os erros remotos a causa primordial de seu insucesso. Dessa maneira, o personagem valida a relação complementar existente entre os tempos, exprimindo a capacidade redentora que o presente e o futuro podem ter ao transgredir as identidades e as relações de poder criadas no passado.

À priori, o hodierno é permeado de estigmas engendrados aos discursos normatizantes proferidos durante todo o contexto histórico. Consoante ao sociólogo Jacques Derrida, a proclamação de discursos performáticos criou uma sociedade binária, na qual algumas identidades foram estabelecidas como universais e portadoras de poder enquanto outras foram rebaixadas. Sendo assim, a estrutura da sociedade foi criada sob a égide discursiva de seres normativos, possibilitando, para estes, a petrificação de

estigmas negativos aos diferentes. Em vista disso, a subalternidade atual das características ligadas à mulher, ao negro, ao indígena e aos homossexuais pode ser entendida como herança de um passado que estabeleceu o homem branco e heterossexual como ser universal e dominante ao conceder a ele o lugar de fala em todos os âmbitos da comunicação.

Entretanto, como consequência da compreensão do processo supracitado, as identidades preteridas foram capazes de lutar pela inversão de seus locus sociais. Isto porque a análise da criação dos binarismos leva-nos a aferir a força do discurso da estruturação do meio identificando o mecanismo que é, ao mesmo tempo, o normalizador e o transgressor. Assim, os rejeitados puderam e podem utilizar a fala, recurso responsável por colocá-los nessa posição para transgredir de sua inferioridade. Dessa forma, analogamente a filosofia de Nancy Fraser, tais indivíduos iniciaram sua luta por reconhecimento apoderando-se da diversidade comunicacional da modernidade para valorar seus caracteres e garantir seu lugar de fala. Esse processo destaca-se na afirmação cultural do negro, na luta por cidadania dos indígenas e no movimento feminista.

Dessarte, o entendimento do passado está intrínseco ao entendimento do presente e do futuro, pois é através do primeiro que identificamos os mecanismos utilizados na formulação do meio social e na promulgação das dicotomias inseridas nele, podendo assim, criarmos maneiras de reformulá-los visando a ascensão da igualdade. Portanto, tal qual Augusto Matraga, a sociedade deve apropriar-se do passado para transgredi-lo, possibilitando a redenção e a resignificação por eles mesmos, dos historicamente esculpido como inferiores.

Redações da Fuvest 2019. Medicina USP Bauru. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1s2qlACG9nrIL3e0_NBEW5FBZXLVylK8h. Acesso em: 27 jun. 2023.

Remissão a textos

Finalizar a redação citando algum texto que com ela se relaciona tematicamente é uma estratégia que revela a erudição e elegância do redator, além de causar boa impressão no leitor. Fazendo uso dessa estratégia de conclusão, deve-se selecionar com atenção o texto a ser resgatado, relacionando-o coerentemente tanto com o tema quanto com o desenvolvimento da redação. No parágrafo acima, o candidato utilizou o personagem Augusto Matraga, do conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, publicado em *Sagarana* (1946), obra de Guimarães Rosa, a fim de acentuar as características psicológicas do personagem na narrativa e associar essas informações ao tema, assim como lemos em “tal como Augusto Matraga...”.

SOLUÇÃO PARA UM PROBLEMA

Vejam, a seguir, uma redação, do Enem 2018, cujo tema proposto foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet”.

Sob a perspectiva de uma revolução Tecno-Científico-Informacional, vive-se o auge da evolução humana em sua relação com a tecnologia, em que se destaca a ascensão do papel da internet no cotidiano social. Entretanto, tal avanço não é apenas benéfico, de modo que a popularidade existente no uso das redes virtuais possibilitou seu aproveitamento malicioso para que ela atue como um meio influenciador de comportamentos. Nesse contexto, configura-se um quadro alarmante correlacionado ao potencial de manipulação do usuário por meio do controle dos dados expostos a ele, o que decorre de interesses organizacionais e gera um processo de alienação social. Em um primeiro plano, é imperioso ressaltar que a busca por adesão a um interesse financeiro ou ideológico intensifica o controle da internet como um formador comportamental. De acordo com as pesquisas dos sociólogos Adorno e Horkheimer sobre Indústria Cultural, as mídias digitais possuem uma grande capacidade de atuar como formadoras e moldadoras de opinião. Assim, com o aumento abrupto do uso das redes virtuais, diversas organizações usufruem desse poder em prol de atingir sua causa com a imposição de informações selecionadas as quais limitam a escolha do usuário. [...]

Sob outro prisma, é válido analisar que o controle de dados na internet fomenta a alienação da sociedade. Essa problemática ocorre porque, quando conteúdos previamente selecionados, descontextualizados ou alterados são a maior parte das informações acessíveis ao público, este passa a reproduzir os comportamentos esperados pelos órgãos manipuladores e influencia as pessoas ao seu redor por apresentar tais fatos como verdades, o que gera um estado de desinformação. [...]

Torna-se evidente, portanto, a complexa situação que envolve a manipulação do indivíduo com a seleção de dados na rede virtual. Para amenizar o quadro, cabe ao Poder Legislativo reformular o Marco Civil, que é responsável por regularizar o uso do meio digital. Essa medida deverá ocorrer por intermédio da inclusão de uma cláusula a qual irá reforçar os limites no controle dos conteúdos expostos, de forma a ampliar o espectro de escolhas do usuário. Tal ação objetiva impedir que a internet seja utilizada para a moldagem de comportamentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *A redação no Enem 2019*: cartilha do participante. Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2019. p. 37. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

Solução para um problema

No início do parágrafo, é possível perceber a estratégia de conclusão usada pelo autor: propor soluções para o problema contido no tema, indicando a necessidade dessas soluções em “Torna-se evidente, portanto, a complexa situação que envolve a manipulação do indivíduo com a seleção de dados na rede virtual”.

Uma proposta de solução completa possui alguns elementos como: ação (o que será feito para solucionar?), o agente (quem vai executar a solução?), o modo/meio (como essa solução será realizada?) e o efeito (com qual finalidade a solução será feita?). Assim, pode-se esquematizar as propostas de solução de um problema com base nesses quatro elementos.

Considerando o exemplo analisado, temos:

Elementos	Proposta
Ação	"[...] reformular o Marco Civil, que é responsável por regularizar o uso do meio digital".
Agente	Poder Legislativo.
Modo/meio	"Essa medida deverá ocorrer por intermédio da inclusão de uma cláusula a qual irá reforçar os limites no controle dos conteúdos expostos, de forma a ampliar o espectro de escolhas do usuário".
Efeito	"Tal ação objetiva impedir que a internet seja utilizada para a moldagem de comportamentos".

Saiba mais

No contexto de vestibular do Enem, a conclusão deve obrigatoriamente ser finalizada por uma proposta de **solução para um problema**. Para avaliá-la, há um critério específico: a competência 5 (elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural). Outros vestibulares, no entanto, não mantêm tal exigência. O Manual do Candidato da Unesp 2023, por exemplo, esclarece que "Não é necessário elaborar conclusões com proposta de intervenção, nas redações dos processos seletivos promovidos pela Fundação Vunesp".

PERGUNTA

Devido às exigências dos vestibulares, muito dificilmente uma conclusão da redação argumentativa vai ser finalizada por uma pergunta simplesmente. Embora uma boa indagação possa levar o leitor à reflexão, instigando-o a pensar na resposta, é importante que o candidato demonstre sua capacidade de sintetizar a discussão realizada ou propor uma eficaz proposta de solução ou, ainda, fechar a redação pela remissão a algum texto (literário, filosófico, uma citação direta). Por isso, as conclusões que apresentam uma pergunta são construídas, também, com propostas de solução (muitas vezes não apresentando todos os elementos necessários), com sínteses das principais ideias desenvolvidas ou com a citação de outros textos.

Vamos analisar, a seguir, uma redação, da Fuvest-SP 2010, cujo tema foi "Um mundo por imagens".

Fato ou opinião?

Desde a criação da fotografia, tornou-se muito mais comum uma confusão compreensível no interpretar das representações da realidade. Essa confusão acontece quando a imagem é tida como retrato fiel da realidade de um determinado instante; quando a representação é tomada como verdade sobre um fato. Este é sem dúvida um dos mais recorrentes equívocos de nossa época.

Um fato não pode ser reproduzido com todas as características necessárias para torná-lo verdadeiro, ele pode apenas ser vivenciado. A simulação através de recursos tecnológicos, ou até mesmo a mais simples descrição pressupõem uma interpretação particular, ou melhor dizendo, um "ponto de vista". Dessa forma é correto dizer que qualquer representação da realidade não pode ser vista senão como um "discurso".

Com o desenvolvimento tecnológico os meios de se construir tais discursos foram tornando-se cada vez mais convincentes. Recursos como o audiovisual por exemplo, hoje são capazes de disseminar pontos de vista sustentados pela falácia de que trata-se simplesmente da realidade "tal como ela é" (ou foi). Na nossa sociedade a ingenuidade é generalizada. A cada edição de telejornal minuciosamente produzido repetem-se as tentativas de introduzir nas pessoas pontos de vista interessantes a outras pessoas que não o próprio telespectador. Multiplicam-se as televisões, os monitores públicos que "no caminho do trabalho" nos fazem o favor de comunicar os últimos acontecimentos de relevância inquestionável, já que "deu na tevê".

A internet e as ferramentas colaborativas de construção do conhecimento devem ser valorizadas para que tenhamos noção da variedade de pontos de vista existentes sobre determinados acontecimentos. E acima de tudo, o questionamento deve ser posto em prática para que não corramos o risco de nos submeter à determinados pontos de vista influenciados por interesses que muitas vezes não concordam com os nossos. Perguntemo-nos sempre: "Do que esse discurso quer me convencer?".

Fuvest 2010. Melhores Redações. UOL, 11 maio 2010. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/ultnot/2010/05/11/ult7336u70.jhtm>. Acesso em: 27 jun. 2023.

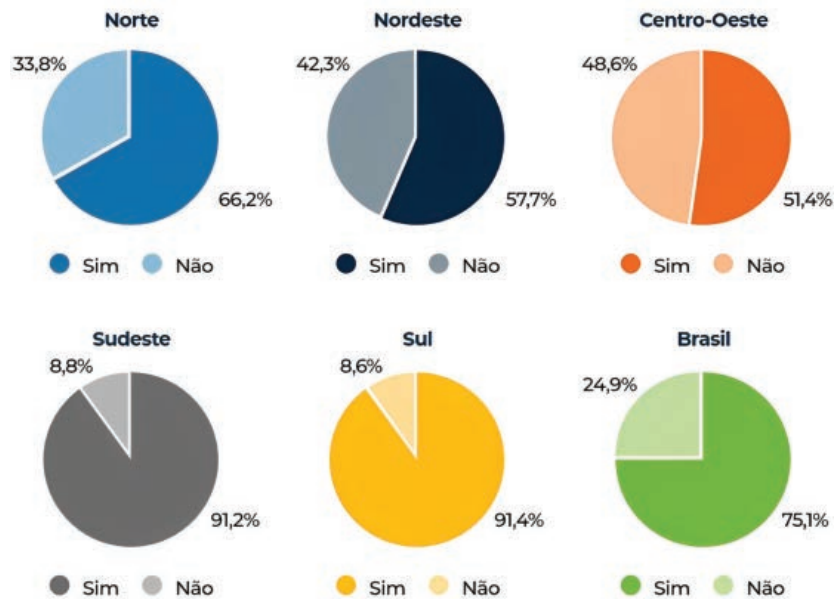
Pergunta

Como podemos notar, a conclusão foi elaborada de modo a sintetizar as principais ideias defendidas pelo autor, de que se deve valorizar a internet e as ferramentas colaborativas, as quais possibilitam a disseminação de diferentes pontos de vista. Porém, ele faz um alerta sobre a necessidade de se questionar: "Do que esse discurso quer me convencer?", levando o interlocutor a também fazer uma reflexão.

Revisando

1. Analise o infográfico a seguir, disponível no documento intitulado *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil*, elaborado pela Abrelpe, que apresenta dados sobre a coleta seletiva de lixo por regiões.

Gráfico 3. Distribuição dos municípios com iniciativas de coleta seletiva no Brasil e regiões (%) em 2021



ABRELPE. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil*, 2022. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/download-panorama-2022/>. Acesso em: 1ª jun. 2023.

Considerando os dados descritivos dos gráficos, elabore:

- a) uma síntese das informações apresentadas.
- b) um parágrafo de conclusão que inclua uma proposta de solução para a seguinte questão: Caminhos para aumentar o número de municípios que realizam a coleta seletiva no Brasil.

Redação proposta

Famema-SP 2023

Texto 1

No Brasil, o comércio feito pela internet, denominado *e-commerce*, registrou faturamento de R\$ 161 bilhões em 2021, uma alta de 27% em relação a 2020. Os dados são da Neotrust, empresa que monitora 85% do *e-commerce* brasileiro. O levantamento também mostra o crescimento de 17% nos pedidos em 2021.

Segundo Paulina Dias, líder de inteligência da Neotrust, três fatores explicam o resultado positivo do setor: a pandemia, os avanços na logística e a mudança de comportamento do consumidor. “Ele começou a entender que poderia comprar *on-line* e depois trocar na loja. Se viu o produto na loja, mas está com pressa, deixa para comprá-lo *on-line*. Quando há fila, o consumidor também opta pela compra *on-line*”, afirma Paulina.

(Gabriel Buss. “E-commerce cresceu 27% em 2021 e faturou R\$ 161 bi, diz levantamento”. www.poder360.com.br, 06.02.2022. Adaptado.)

Texto 2

O comércio feito pelas lojas físicas do varejo, nas ruas e em *shoppings*, tende a acabar ou ser ameaçado pelas vendas *on-line*? Provavelmente, não. Há estudos que corroboram essa tese. No ano passado, a Euromonitor, empresa de análise de mercado, divulgou pesquisa segundo a qual, ao menos até 2025, mesmo com a tendência de crescimento no *e-commerce*, as lojas físicas continuarão respondendo por 82% do total de vendas.

Há um encanto nas lojas físicas do varejo que é insubstituível: o cliente é atraído pela apresentação do produto na loja e obtém na hora aquilo que deseja. Soma-se a isso o seu contato com o produto, o toque, a experiência da textura, do aroma, do peso, do caimento. Usufruir desse momento é reconfortante. Por mais que a tecnologia avance, os sistemas de *delivery* se tornem eficazes e sejam reduzidos os prazos de entrega, o prazer da compra presencial dificilmente será superado. No mundo ocidental, comprar é uma experiência que faz parte da vida cotidiana e, para milhões de pessoas, ir às compras se tornou um programa de lazer.

Sistemas culturais consolidados não costumam mudar tão rapidamente. Essas mudanças rápidas acontecem quando ocorre uma ruptura tecnológica que agrega valor inquestionável a um produto ou serviço. Por exemplo, não se pode comparar serviços de *streaming*, como o Netflix, às antigas locadoras de vídeo; o avanço dessa tecnologia em relação às que a antecederam é indiscutível e provoca rápida mudança nos costumes. No entanto, esse não é o caso do *e-commerce*, que agrega vantagens ao processo de venda, como a praticidade ao consumidor, mas implica desvantagens, como a impossibilidade de testar o produto.

(Igor Melo. “Quando veremos o fim das lojas físicas do varejo?”. <https://administradores.com.br>, 18.05.2022. Adaptado.)

Texto 3

Nos últimos anos, as compras feitas pela internet aumentaram de forma significativa, abrangendo desde roupas até alimentação. Hoje, a maioria das pessoas já comprou algum produto pela internet e escolheu essa forma de compra, justamente porque percebeu vantagens em relação às lojas físicas.

Em primeiro lugar, há a facilidade e a comodidade de se comprar *on-line*. O consumidor pode se deitar no sofá e de lá mesmo pedir uma *pizza* ou o jantar. Em segundo lugar, se o problema é a falta de tempo de ir às lojas físicas, ele pode fazer a compra de forma bem simples e rápida pela internet. Além disso, as mercadorias que são vendidas de forma *on-line* geralmente têm avaliações de pessoas que já compraram e usaram o produto. Essas opiniões podem ajudar o consumidor a saber se o artigo é realmente bom, para que possa comprá-lo com mais segurança.

Outra grande vantagem de se fazer compras virtuais é a economia que se pode fazer. Os preços na internet costumam ser bem mais baixos quando comparados aos preços de itens de lojas físicas, por terem custo menor. Em suma, o consumidor encontra o que precisa na internet, com preços muito melhores do que nas lojas físicas, e isso pode ajudá-lo a economizar muito.

(“Compras pela internet: quais são as vantagens das compras virtuais?”. <https://jornaldebrasil.com.br>, 27.10.2021. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: O crescimento do *e-commerce* no Brasil ameaça a existência das lojas físicas?

Texto complementar

Por que aprender a argumentar?

A ideia de que vivemos em sociedade comporta, no tempo presente, duas ordens de reflexão. A primeira é que essa sociedade cresceu e se expandiu demais. Há cem anos, a grande atriz francesa Sarah Bernhard, não confiando inteiramente no sistema dos correios, mantinha, entre seus criados, uma jovem encarregada de entregar suas cartas na cidade de Paris. Se ela vivesse hoje entre nós, poderia usar, além de um sistema de correio infinitamente mais aperfeiçoado e confiável, um telefone, um fax, ou a internet, além de poder, acessando a TV a cabo, assistir, em tempo real, a tudo aquilo que acontece nas partes mais remotas do planeta.

A outra reflexão é que, vitimados por uma educação desestimulante, submetidos ao julgamento crítico da opinião pública, massificados pela mídia, vivemos nossas vidas adiando ou perdendo nossos sonhos e isso nos torna infelizes. Até mesmo pessoas que conseguem sucesso financeiro e prestígio pessoal acabam tendo esse destino. Basta ler a biografia de gente famosa, como Howard Hugues, Elvis Presley, a princesa Diana, para sucumbir a essa evidência. Todos eles sofreram a doença da solidão, uma doença que nos separa até mesmo dos nossos familiares, com quem, muitas vezes, vivemos em um clima diário de discussões e ressentimentos.

Todos nós teríamos muito mais êxito em nossas vidas, produziríamos muito mais e seríamos muito mais felizes, se nos preocupássemos em gerenciar nossas relações com as pessoas que nos rodeiam, desde o campo profissional até o pessoal. Mas para isso é necessário saber conversar com elas, argumentar, para que exponham seus pontos de vista, seus motivos e para que nós também possamos fazer o mesmo.

Segundo o senso comum, argumentar é vencer alguém, forçá-lo a submeter-se à nossa vontade. Definição errada! Von Clausewitz, o gênio militar alemão, utiliza-a para definir guerra e não argumentação. Seja em família, no trabalho, no esporte ou na política, saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. E também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro.

ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. Disponível em: <https://designunip.files.wordpress.com/2011/08/a-arte-de-argumentar-antonio-suarez-abreu.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Livro: A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção, de Antônio Suárez Abreu. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

O livro apresenta técnicas argumentativas que podem contribuir para um diálogo mais assertivo, seja no ambiente empresarial, seja na área acadêmica ou nas relações sociais. O autor, de maneira didática, explica como gerenciar razão e emoção.

FRENTE ÚNICA

FRETE ÚNICA

CAPÍTULO

11

Dissertação de vestibular: avaliando textos

Em tudo o que fazemos, o exercício de analisar com cautela e rever o que ainda pode ser melhorado é fundamental para nosso aprimoramento constante e deve ser uma prática comum em nosso dia a dia. Isso vale também para a revisão textual, em especial quando, no contexto de vestibular, sabemos que o esforço de todo um período de estudo está em jogo. Neste capítulo, vamos refletir sobre aspectos a serem considerados na correção de textos.

Correção de texto: o que é importante?

A correção de um texto argumentativo-expositivo de vestibular segue critérios objetivos. A banca de correção, responsável por avaliar milhares de redações em uma mesma prova, geralmente valoriza textos mais objetivos que contemplam os critérios solicitados no comando (ou na orientação) da redação. Em uma situação de prova, em que apenas se confere nota ao texto, os seguintes elementos básicos precisam ser facilmente reconhecidos.

1. O texto se atém ao tema proposto.

As discussões dos capítulos anteriores sobre **assunto** e **tema** são fundamentais nesse critério avaliativo. Esse é um pressuposto essencial no vestibular, pois, se for ignorado, pode render uma anulação do texto.

2. O texto segue o gênero solicitado na proposta de redação.

Seja ele uma proposta puramente dissertativa-argumentativa ou qualquer outro gênero comum em propostas de produção textual em vestibular – artigo de opinião, carta, resenha e assim por diante – é importante que seja respeitado, sendo este um pressuposto fundamental.

3. O texto desenvolve seu tema central (tese).

Um texto em que a tese esteja ausente tende a não gerar argumentos. Desenvolver a tese do texto é necessário para garantir que os dois primeiros pressupostos sejam adequados.

4. O texto apresenta argumentação consistente.

Quando a tese é desenvolvida somente de maneira superficial, sem uma argumentação pertinente ou sem um atendimento adequado da introdução, do desenvolvimento e da conclusão, o texto pode desencadear outros problemas, como:

- carência de argumentação consistente;
- excesso de parágrafos expositivos e/ou incoerentes com a temática;
- imprecisão no uso da linguagem ou falta de coesão. É difícil selecionar palavras, expressões ou conectivos adequados quando não há clareza sobre a tese do texto.

Esses aspectos influenciam a leitura e conferem maior objetividade ao texto, resultado em uma produção textual de qualidade. Por outro lado, textos pouco claros ou muito subjetivos podem ser prejudicados, por exemplo, se apenas enumerar opiniões do senso comum com pouco ou nenhum embasamento – o que prejudica a objetividade.

Mesmo com um tema subjetivo, é possível defender uma tese objetiva; entretanto, uma tese imprecisa implicaria subjetividade excessiva ao texto, ainda que o tema fosse objetivo. Vejamos, a seguir, como construir uma tese que permita uma argumentação lógica ainda que o tema não seja tão objetivo.

Tese 1: “defender a liberdade de expressão é importante”

Com essa construção, o autor toma a ideia da defesa da liberdade de expressão como algo universal.

Tese 2: “para que haja democracia, defender a liberdade de expressão é importante”

Essa construção permite que duas ideias em relação possam desencadear argumentos.

Na **tese 1**, o argumento “ser importante” é uma opinião subjetiva, pessoal, usada para justificar uma ideia mais ampla, como se a manutenção da liberdade de expressão fosse importante para todos, invariavelmente.

Na **tese 2**, esse mesmo argumento é utilizado, mas estabelecendo um vínculo com a “democracia”. Dessa forma, é essa relação que deverá ser defendida com argumentos, e não por meio de uma ideia subjetiva.

A conclusão, portanto, só ganhará relevância se o texto completo estiver **coeso** e **coerente**, caso contrário, a tese pode influenciar pouco a avaliação geral.

Critérios de avaliação

A fim de estudarmos uma grade de correção canônica para avaliação da produção textual dissertativo-argumentativa, utilizaremos os critérios divulgados pela Fuvest-SP. Outras bancas, como a da Vunesp, também pedem dissertações clássicas, e os parâmetros costumam ser similares – o que muda são as subdivisões e o peso que se dá em cada etapa do texto. Já a grade de correção da redação do Enem apresenta uma diferença significativa em relação às mencionadas, por isso ela será discutida mais adiante.

A grade de correção da Fuvest-SP se subdivide em três quesitos. Cada bloco representa uma parcela da nota final da redação, 4, 3 e 3, respectivamente, que soma 10. São eles:

- A. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo.
- B. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.
- C. Correção gramatical e adequação vocabular.

Observemos agora cada um dos quesitos utilizados como base para a correção do texto dissertativo-argumentativo em contexto de vestibular.

A. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo.

Verifica-se inicialmente se o texto configura-se como uma dissertação argumentativa e se atende ao tema proposto. Pressupõe-se, então, que o candidato demonstre habilidade de compreender a proposta de redação e, quando esta contiver uma coletânea, que se revele capaz de ler e de relacionar adequadamente as ideias e informações dos textos que a integram. No que diz respeito ao desenvolvimento do tema, verifica-se, além da pertinência das informações e da efetiva progressão temática, a capacidade crítico-argumentativa que a redação venha a revelar.

A paráfrase de elementos que compõem a proposta de redação não é um recurso recomendável para o desenvolvimento adequado do tema. Não se recomenda, também, que o texto produzido se configure como uma dissertação meramente expositiva, isto é, que se limite a expor dados ou informações relativas ao tema, sem que se explicita um ponto de vista devidamente sustentado por uma argumentação consistente.

Fuvest 2023. *Manual do candidato*. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest2023_manual_candidato_retificado_29112022.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

Em relação ao primeiro critério, a avaliação pode ser analisada da seguinte maneira.

Notas referentes ao critério A	
0,0	O texto apresenta fuga do tema ou do tipo textual. Nesses casos, anula-se a redação.
0,5	Não se trata de uma dissertação argumentativa, pois se apresenta majoritariamente como um texto expositivo, além de evidenciar uma interpretação superficial da coletânea.
1,0	Não se trata de uma dissertação argumentativa, pois se apresenta majoritariamente como um texto expositivo, porém esboça uma opinião. Apresenta imprecisão na compreensão do tema e/ou há cópia da coletânea.
1,5	O texto é construído com alguns trechos com caráter argumentativo, mas que não apresentam desenvolvimento adequado. A redação considera o tema proposto, mas ainda contém trechos que restringem a discussão. Não se propõe uma tese, senão uma simples constatação objetiva.
2,0	Trata-se de uma dissertação argumentativa, contendo desenvolvimento insuficiente e/ou trechos expositivos incoerentes e pouco articulados à argumentação. Atenta-se ao tema, demonstrando compreensão da proposta e leitura satisfatória dos textos da coletânea. A tese ainda não está evidente, mas há indícios de um ponto de vista.
2,5	Trata-se de uma dissertação argumentativa, contendo trechos desenvolvidos. Atenta-se ao tema, demonstrando compreensão da proposta e uso satisfatório dos textos da coletânea. A tese é evidente e adequada, porém pouco original.
3,0	Trata-se de uma dissertação argumentativa, contendo muitos trechos e afirmações desenvolvidos. Atenta-se ao tema, demonstrando, além de uma boa leitura dos textos da coletânea, conhecimentos que enriquecem os textos de apoio. A tese é bem construída e madura.
3,5	Trata-se de uma dissertação argumentativa, com desenvolvimento adequado e pertinente das afirmações apresentadas. Atenta-se ao tema, demonstrando argumentação autoral a partir do conhecimento de mundo do estudante. A tese é madura e bem construída, além de ser articulada com os argumentos.
4,0	Trata-se de uma dissertação argumentativa, que demonstra conhecimento das estratégias argumentativas, podendo conter trechos narrativos ou expositivos estrategicamente articulados à argumentação. A construção argumentativa é madura e transcende os elementos da coletânea, analisando e relacionando todos os especificadores do tema. A tese é madura e original.

Fuvest 2022. *Manual do candidato*. São Paulo: USP, 2022. Disponível em: https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest2022_manual_20210804.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

B. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.

Avaliem-se, conjuntamente, a coerência dos argumentos e das opiniões e a coesão textual, ou seja, a correta articulação das palavras, frases e parágrafos.

A coerência reflete a capacidade do candidato de relacionar os argumentos e organizá-los de forma a deles extrair conclusões apropriadas e, também, sua habilidade para o planejamento e a construção significativa do texto. Devem-se evitar contradições entre frases ou parágrafos, falta de encadeamento das ideias, circularidade ou quebra da progressão argumentativa, uso de argumentação baseada apenas no senso comum e falta de conclusão ou conclusões que não decorram do que foi previamente exposto.

Quanto à coesão, serão verificados, entre outros, o estabelecimento de relações semânticas entre partes do texto e o uso adequado de conectivos.

Fuvest 2023. *Manual do candidato*. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest2023_manual_candidato_retificado_29112022.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

Em relação ao segundo critério, a avaliação pode ser analisada da seguinte maneira.

Notas referentes ao critério B	
0,0	Texto sem aplicação das regras de coerência e sem o emprego de mecanismos de coesão ou que apresenta trechos não adequados à proposta. Anula-se a redação em todos os casos.
0,5	Texto sem conexão (sintática ou semântica) entre palavras, períodos e parágrafos. Há problemas excessivos no uso de conectivos na articulação das ideias e dos argumentos.
1,0	Texto com inconsistente construção da macroestrutura, ou seja, que apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão pouco delineados. Configura-se como uma redação com muitos problemas na utilização dos recursos coesivos e sem adequação entre os argumentos para se chegar a uma conclusão coerente. Apresenta ausência de uma das partes do texto (introdução, desenvolvimento ou conclusão), além de contradições entre as ideias secundárias no texto.
1,5	Texto com inconsistente construção da macroestrutura e microestrutura, apresentando falhas na paragrafação, mesmo que seja possível detectar uma argumentação embrionária. A redação apresenta elaboração de mais de um parágrafo com indício de unidade textual.
2,0	Texto com satisfatória articulação entre palavras, períodos e parágrafos, demonstrando competência na escolha dos elementos coesivos, porém que ainda apresenta inconsistências nessa seleção. Os argumentos se relacionam de maneira coerente, concorrendo para conclusões pertinentes. Há planejamento do raciocínio proposto, o que reflete uma boa conexão entre a tese e o restante do texto, embora possa apresentar parágrafos sem conexão.
2,5	O texto contém boa articulação de argumentos e boa paragrafação, mas alguns problemas pontuais na utilização dos recursos coesivos e do senso comum em alguns trechos. Apresenta estrutura lógica, com desenvolvimento da introdução – tese; argumentação; e conclusão. É possível detectar unidade textual completa (semântica e formal).
3,0	O texto apresenta uma estrutura com unidade textual muito satisfatória, com suas partes (tese, desenvolvimento e conclusão) coerentes e coesas. Demonstra competência em construir excelentes conexões entre as ideias. Há unidade semântica na microestrutura e na macroestrutura, nas quais é desenvolvida uma argumentação clara, organizada e plenamente coerente. A conclusão deriva logicamente da argumentação, concretizando-se ao final do raciocínio.

Fuvest 2022. *Manual do candidato*. São Paulo: USP, 2022. Disponível em: https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest2022_manual_20210804.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

! Atenção

Algumas bancas limitam notas altas no item B caso a nota no item A seja igual ou inferior a 1,5. Os dois itens da grade estão, portanto, intimamente interligados.

Por fim, no último quesito, o enfoque está voltado a questões ligadas ao uso adequado do registro formal da língua, em relação a aspectos de gramática e de vocabulário.

C. Correção gramatical e adequação vocabular

Avaliam-se, neste aspecto, o domínio do padrão culto escrito da língua portuguesa e a clareza na expressão das ideias. Serão examinados aspectos gramaticais como ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação, e o emprego adequado e expressivo do vocabulário. Espera-se que o candidato revele competência para expor com precisão e concisão os argumentos selecionados para a defesa do ponto de vista adotado, evitando o uso de clichês ou frases feitas. Avalia-se, também, a seleção adequada do vocabulário, tendo em vista as peculiaridades do tipo de texto exigido.

Fuvest 2023. *Manual do candidato*. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest2023_manual_candidato_retificado_29112022.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

Em relação ao terceiro critério, a avaliação pode ser analisada da seguinte maneira.

Notas referentes ao critério C	
0,5	O texto não demonstra conhecimento da norma culta da língua portuguesa, apresentando numerosos e variados desvios que prejudicam a leitura fluida.
1,0	Texto com numerosos e graves problemas gramaticais, com períodos ou orações incompletas, uso inadequado de pronomes, muitos desvios na concordância ou recorrentes falhas na pontuação que prejudiquem a compreensão de trechos e ideias. Há emprego excessivo de palavras genéricas, termos gírios, expressões coloquiais, oralidades e pobreza vocabular.

1,5	Texto com linguagem mediana, contendo inadequações e imprecisões vocabulares. Apresenta falhas gramaticais nas construções sintáticas, ainda que se perceba certo conhecimento dos recursos da sintaxe. Há repetições de palavras.
2,0	O texto demonstra conhecimento da norma culta da língua portuguesa, dado que há razoável emprego dos mecanismos de construção sintática e poucos desvios gramaticais que prejudicam pontualmente a leitura fluida do texto. Mesmo que haja desvios (pontuação, acentuação e grafia), eles não são numerosos e não prejudicam o entendimento das partes da redação. Apresenta pouca repetição de palavras e alguns trechos com imprecisão vocabular.
2,5	Texto com bom conhecimento da norma culta da língua portuguesa e pouquíssimos desvios gramaticais que não prejudicam a leitura. Há rara repetição de palavras ou imprecisão vocabular. Apresenta riqueza de vocabulário, com emprego preciso e variado do léxico, além de boas construções sintáticas.
3,0	Texto com pleno conhecimento dos recursos linguísticos dentro da norma culta da língua portuguesa, apresentando nenhum ou raríssimo desvio gramatical, sintático ou vocabular.

Fuvest 2022. *Manual do candidato*. São Paulo: USP, 2022. Disponível em: https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest2022_manual_20210804.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

Análise de um texto dissertativo-argumentativo

Vejam os textos a seguir, produzidos para o vestibular da Fuvest 2012, com o tema “Participação política: indispensável ou superada?”.

O texto apresenta alguns problemas pontuais relacionados a conhecimentos linguísticos e atendimento da norma-padrão – como o uso inadequado da crase e da pontuação e um problema de concordância verbal (questão C).

O texto permite detectar um ponto de vista (tese) objetivo. O segundo parágrafo contém o conhecimento mobilizado pelo autor para elaborar sua argumentação, o que torna a argumentação boa (questão A).

O texto apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão, e os parágrafos estão articulados entre si por conectores adequados – exemplo é a transição entre parágrafos realizada pela expressão “a mesma alienação” (questão B).

O grande Poder do Cidadão

O homem, **a partir** do momento em que começa a viver em sociedade, deve ter o interesse de se posicionar politicamente, **pois** suas ações **tem** desdobramentos políticos, **assim como** a política interfere de forma direta ou indireta em seu cotidiano. **Ignorando-a, o homem não assume completamente seu papel de agente político e se torna refém da conjuntura e dos interesses alheios que o circundam.**

Em um mundo globalizado, a força política do indivíduo rompe as barreiras dos estados nacionais. Segundo sustenta o sociólogo A. Giddens, um consumidor, no simples ato de escolher um determinado produto, influencia as relações de mercado; estas estão cada vez mais fortemente ligadas às decisões políticas dos estados. O sucesso de um produto em determinado país pode, por exemplo, atrair multinacionais que necessitarão de empregados qualificados a serem formados através de políticas públicas.

Além dessa forma de influência, o cidadão, em um estado democrático, tem outras possibilidades. Sendo o regime político representativo, o homem politizado tem o conhecimento necessário para eleger bons representantes. **Enquanto** os alienados perpetuam a descrença na política elegendo políticos incapazes.

A mesma alienação dá margem à corrupção, causa principal do preconceito contra a política; pois, não sendo fiscalizado quanto a sua ideologia partidária, o político se encontra mais livre para jogar com sua influência e obter benefícios pessoais. **Essa** tendência é evidenciada pelo crescente número de partidos no Brasil que é acompanhado pela crescente falta de ideologia deles.

Frente ao descontentamento com a política, o cidadão deve conhecer seu poder e se sentir responsável pela mudança. Tendo-a em vista, é preciso saber que o apolítico não elege bons políticos, **assim como** amadores não formam profissionais.

SANCHES, Isabela Canella. *Citações no vestibular da Fuvest: a apropriação da palavra do outro e argumentação*. 2018. 194 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Unesp, Araraquara, 2018. p. 183-184. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154413>. Acesso em: 27 jun. 2023.

- Em relação ao **critério A**, o aluno tirou nota **3,5**.

Trata-se de uma dissertação argumentativa, com desenvolvimento adequado e pertinente das afirmações apresentadas. Atenta-se ao tema, demonstrando argumentação autoral a partir do conhecimento de mundo do estudante. A tese é madura e bem construída, além de ser articulada com os argumentos.

- Em relação ao **critério B**, o aluno tirou nota **2,5**.

O texto contém boa articulação de argumentos e boa paragrafação, mas alguns problemas pontuais na utilização dos recursos coesivos e do senso comum em alguns trechos. Apresenta estrutura lógica, com desenvolvimento da introdução – tese; argumentação; e conclusão. É possível detectar unidade textual completa (semântica e formal).

- Em relação ao **critério C**, o aluno tirou nota **2,5**.
Texto com bom domínio do padrão culto da língua e raros desvios gramaticais que não interferem na leitura. Há repetição de palavras ou imprecisão vocabular, mas em pouquíssima quantidade. É possível perceber essa intenção de refino do vocabulário por meio da variedade e precisão vocabular e/ou no uso de construções sintáticas variadas.



Para refletir

Considerando a grade de correção, que modificações você faria no texto para que as notas nos três critérios fossem maiores?

Dúvidas frequentes

Além dos quesitos já discutidos, algumas dúvidas são muito frequentes.

- a) O texto pode ser escrito em primeira pessoa?
- Uso da primeira pessoa do singular: algumas bancas de correção permitem o uso caso a dissertação tenha uma argumentação muito consistente e autoral, porém a maioria das bancas atribui nota zero à redação. Assim, sugere-se evitar um grau elevado de pessoalidade no texto.
 - Uso de primeira pessoa do plural incluindo o leitor: construções como “habitamos um país desigual socialmente” costumam ser aceitas pela maior parte das bancas examinadoras, visto que demonstram a representação coerente do leitor pertencente ao mesmo contexto cultural do redator. É importante consultar o manual de redação sobre essa questão.

- Uso de primeira pessoa do plural sem inclusão do leitor: em frases como “somos defensores do meio ambiente”, por exemplo, possibilita que o leitor não se sinta representado, isto é, ele não se considera pertencente ao “nós”. Como consequência, a argumentação pode ser fragilizada, por isso seu uso não é indicado.

b) Devemos ou não colocar título?

- Algumas provas explicitam a obrigatoriedade ou não da inserção de títulos na dissertação-argumentativa, penalizando os estudantes caso não seja colocado. É importante, então, observar se há alguma instrução na prova a esse respeito; no entanto, recomenda-se que o título esteja sempre presente.

c) Como usar os textos da coletânea?

- As informações da coletânea têm a principal finalidade de auxiliar o candidato na compreensão do tema. Não é permitido copiar trechos da coletânea, e a paráfrase dos textos só é recomendável se for utilizada no desenvolvimento de um raciocínio autoral do estudante.



Saiba mais

Na redação do Enem, o título é um elemento opcional. Assim, embora seja considerada linha escrita, não é avaliado em nenhum aspecto relacionado às competências da matriz de referência. No entanto, o título pode levar à nota zero da redação caso apresente alguma característica passível de anulação (por exemplo: desenhos, sinais gráficos, impropérios etc.).

Revisando

1. Corrija as duas redações a seguir, que versaram sobre o tema da Fuvest-SP 2021 (O mundo contemporâneo está fora da ordem?), observando os critérios adotados neste capítulo. Lembre-se de justificar cada trecho e apontar seus respectivos problemas de acordo com os itens da grade.

a) **Texto 1**

A desordem gerada pelo progresso

Paul Klee, em sua obra “Angelus Novus” retrata um pássaro com expressão de desespero olhando para trás e sendo impedido de voltar por um forte vento que encontra as suas asas. Comparadamente, no mundo contemporâneo pode analisar o pássaro como a humanidade e o vento como o progresso, capaz de gerar uma enorme desordem, além de impedir que tal seja desfeita. Dessa forma, compreende-se que tanto o conflito gerado pelo capitalismo sobre os indivíduos, ao exigir constantemente um rendimento maior deste, quanto a procrastinação da humanidade em relação as consequências geradas

pelo progresso, são causas da atual desordem mundial, responsável por colocar o ambiente habitado pelos seres humanos em situação de emergência.

É indubitável que o capitalismo colabora para a instabilidade do mundo contemporâneo. Tal argumento é comprovado, analisando-se as normas implantadas pelo neoliberalismo, as quais impõem uma competição generalizada entre a população na busca por maior produtividade, cujas consequências são uma humanidade com problemas mentais, alto índice de mortalidade, pobreza extrema, desigualdade social, como foi afirmado por Lillian Schwacstz em entrevista ao canal História Online, que o Brasil não é um país pobre. A constante procura de um mundo utópico pelo capitalismo foi capaz de levar a humanidade para a atual distopia, em que a maioria da população não vive a vida que deseja. Logo, cidadãos que necessitam obter lucro durante a pandemia, com a do coronavírus ano de 2020, são exemplos de como o sistema ocidental é desgastante e não se importa com os indivíduos.

Ademais, é inconcusso que a procrastinação da humanidade em relação as consequências geradas pelo progresso é responsável pela desordem no mundo contemporâneo. Tal fato é comprovado, estudando-se as ações humanas sobre o mundo, como a queima de combustíveis fósseis, fator que contribui para a poluição atmosférica e para o aquecimento global, gerando o derretimento das geleiras e a destruição dos habitats, como é ocasionado pela queimadas antrópicas, tem-se como a exemplo a queimada realizada no pantanal e da amazônia, matando diversas áreas. Desse modo, conclui-se a procrastinação da população para o fim de tais práticas, deixando essas para gerações futuras é causadora da atual instabilidade mundial.

Destarte, o progresso é responsável pela desordem do mundo contemporâneo, sendo negativo não apenas para a estrutura e atmosfera do planeta, mas também para toda a população, que vive em um conflito constante provocado pelo sistema vigente, cuja consequência é a semelhança entre o desespero da humanidade e o expressão pelo pássaro no quadro de Paul Klee.

Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1s2qlACG9nrL3e0_NBEW5FBZXLVYkK8h.
Acesso em: 11 out. 2022.

b) Texto 2

A desordem da Nova Ordem Mundial

Após a Segunda Guerra Mundial, terminada em 1945, e a Guerra Fria, a história humana dá início à Nova Ordem Mundial, caracterizada pelo capitalismo neoliberal e pelo meio técnico-científico-informacional. Porém, observa-se que esse modelo, no qual o mercado e a tecnologia assumem papéis centrais, contrasta com um mundo ordenado, em que a prosperidade humana e ambiental são

priorizadas. Nesse sentido, o mundo contemporâneo está fora de ordem devido a problemas sociais e ambientes.

A princípio, vale ressaltar que o mundo contemporâneo causa problemas sociais, como a desigualdade. No sistema capitalista, com o objetivo de maximizar o lucro do processo produtivo e das empresas, a mão de obra e, portanto, o salário dos trabalhadores são desvalorizados. Como resultado, esses indivíduos não conseguem ter acesso a direitos que são mercantilizados, a saber, moradia, saúde, alimentação e lazer, enquanto as empresas obtêm lucros grandes diariamente. Logo, o mundo contemporâneo está fora da ordem, já que transforma direitos humanos em privilégios que poucos podem comprar.

Ademais, problemas ambientais são causados pelo mundo contemporâneo. Ainda que a vida humana na Terra exija a extração e utilização de seus recursos, o sistema capitalista faz com que essa exploração seja rápida e contínua, o que impossibilita a recuperação do meio ambiente. Por conseguinte, o padrão de consumo gera destruição de biomas, através do desmatamento, e o aquecimento global, pela queima de combustíveis fósseis. Dessa maneira, o mundo contemporâneo está fora de ordem, uma vez que a vida humana implica destruição do meio ambiente.

Dessa forma, vê-se que o mundo contemporâneo, por causa dos problemas socioambientais, está fora da ordem. Tanto por condenar pessoas à privação de seus direitos, quanto por contribuir para a destruição de ambientes terrestres, conclui-se que a Nova Ordem Mundial gera, na verdade, uma desordem. Portanto, para obtermos um mundo ordenado, o bem estar humano e a preservação ambientes devem assumir papéis centrais.

Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1s2qlACG9nrL3e0_NBEW5FBZXLVYkK8h.
Acesso em: 11 out. 2022.

Redação proposta

• Uerj 2023



Epipoca.com

Nenhum de vocês irá para os Estados Unidos, nenhum de vocês será ator de cinema. E nenhum de vocês irá trabalhar em supermercados, como ouvi alguns planejando outro dia. Suas vidas já foram mapeadas. Vocês se tornarão adultos e, antes de ficarem velhos, antes mesmo de entrarem na meia idade, começarão a doar órgãos

vitais. Foi para isso que todos vocês foram criados. Vocês não são como os atores que veem nos vídeos, não são nem mesmo como eu. Vocês foram trazidos a este mundo com um fim, e o futuro de vocês, de todos vocês, já está decidido.

KAZUO ISHIGURO. Não me abandone jamais.
São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

O trecho citado de *Não me abandone jamais*, de Kazuo Ishiguro, revela a razão pela qual os clones foram criados. Apesar de serem semelhantes aos humanos, dois aspectos os distinguem de nós: eles não se reproduzem e não se revoltam contra seu destino. A partir da leitura do romance, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão: a capacidade de se opor a um destino socialmente estabelecido fortalece nossa humanidade?

Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

Texto complementar

Os principais hábitos que vão revolucionar sua escrita!

1. Leia muito

Essa dica é bastante óbvia, é verdade, mas justamente por isso não poderia ficar de fora. Ler é uma das coisas mais importantes para escrever bem. Quem lê com frequência acaba desenvolvendo um vocabulário mais amplo, muito importante na hora de produzir textos sobre os mais diversos temas e utilizando linguagens variadas.

Além disso, um leitor ávido ganha uma compreensão natural das normas gramaticais, fazendo com que lições valiosas sejam aprendidas com a experiência e o contato com diferentes estilos de escrita.

2. Tenha um caderno de anotações

Lembra que te falei para pegar o seu bloco de notas? Você achou que era apenas um gancho para começar o texto, não foi? Mas não, pode levar ao pé da letra e providenciar um caderno de anotações urgentemente!

Você nunca sabe quando terá novas ideias para textos ou mesmo para melhorar alguns trechos específicos de um conteúdo. Tenho certeza que você já passou por uma situação em que teve uma brilhante ideia em um local completamente inusitado! Pode ter sido no banho, em um meio de transporte público ou mesmo quando já estava deitado para dormir. Então, não confie em seu cérebro: anote tudo o que vier em sua cabeça e que pode servir para se transformar em um conteúdo incrível.

Se quiser ir um pouco mais além, você pode transformar esse caderno em um diário e registrar várias informações da sua rotina junto de suas ideias. Em breve, seu caderno será um material de consulta sensacional quando você estiver escrevendo e ele ainda te ajudará a colocar as várias dicas em prática!

3. Não fique preso em uma rotina

Seguir uma rotina bem estabelecida é extremamente confortável e nos ajuda a gerir muito bem o tempo. Porém, isso pode destruir completamente a sua criatividade!

Fugir da rotina significa sair da sua zona de conforto e isso quer dizer expandir seus horizontes! Pode ser fazendo um novo trajeto de seu trabalho para casa, experimentando um novo gênero literário ou cinematográfico, ou até mesmo assistindo a uma nova série no Netflix. Para profissionais criativos, qualquer mudança de perspectiva pode ter um enorme impacto em sua inspiração!

4. Estude a língua portuguesa!

Dominar Português é indispensável para quem deseja ser um bom redator. Não precisa estudar exaustivamente, pois você não terá que identificar figuras de linguagem pelo nome, classificar predicados verbais, nem diferenciar frase, oração e período.

Mas vale muito a pena dedicar um pouco do seu tempo consultando as melhores gramáticas e artigos na internet. Assim, você vai deixar de cometer vários erros que vinham comprometendo a sua redação.

[...]

5. Pratique a escrita diariamente

Você já sabe que a prática leva à perfeição. Sabemos que você já ouviu essa frase tantas vezes que se cansou. Mas isso não faz com que ela deixe de ser verdade, principalmente, para a escrita!

Escrever todos os dias vai te ajudar a exercer e desenvolver a criatividade, além de manter a sua mente trabalhando. Acontece um fenômeno interessante quando você inclui a escrita em sua rotina: seu cérebro se torna mais ativo e passa a te entregar ideias cada vez mais fascinantes.

Pode escrever qualquer coisa: uma reflexão ou um desabafo; não precisa produzir conteúdos geniais e nem ao menos publicar. Mas, se você ainda tem dificuldades sobre o que vai escrever, as duas próximas dicas vão te ajudar.

6. Faça resumos

Você já viu um filme ou leu um livro e teve uma vontade imediata de contar a história para alguém? Que tal fazer isso escrevendo?

Essa prática vai permitir que você tenha um registro de suas obras preferidas, além de te dar infinitos temas sobre o que escrever. Além disso, você também pode expressar sua opinião sobre os temas e desenvolver sua capacidade crítica.

7. Copie textos

Uma prática ainda mais extrema que você também pode adotar é copiar textos. Calma, não estou te incentivando a plagiar nada!

Escolha um autor ou livro de preferência e copie os trechos que te chamarem mais atenção. Existem exemplos de autores que utilizam essa prática, como Truman Capote e Hunter S. Thompson, este que chegou a transcreever integralmente a obra “O Grande Gatsby”.

Essa técnica vai te incentivar a escrever e te ajudar a formar um estilo próprio, que será baseado no de seus autores preferidos. Nada mal, não é mesmo?

[...]

COMO escrever bem: 39 dicas que você não pode ignorar! *Biblioteca Prof. Lydio Machado Bandeira de Mello*, Universidade Federal de Minas Gerais, 4 nov. 2020. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=3589>. Acesso em: 21 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Vídeo: Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica, Canal USP. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ. Acesso em: 2 jun. 2023.

O Canal USP no YouTube disponibiliza uma *playlist* com mais de 30 vídeos que abordam competências e habilidades relacionadas a leitura e escrita. Entre os conteúdos estão métodos de leitura, interpretação e análise de textos, teoria da argumentação e escrita acadêmica.



FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

12

Redação do Enem: o sujeito e seu contexto de produção

O ser humano é composto de vários “eus”: ora nós interagimos no papel de filho, ora de amigo, em outro momento como aluno ou, ainda, com outra função social. Também não nos comportamos da mesma forma nos diversos espaços que frequentamos: em casa, na escola, no trabalho, em uma festa. O contexto em que nos encontramos guia nossas escolhas linguísticas no momento em que produzimos um texto. Neste capítulo, vamos compreender a produção textual no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de conhecer a forma de suas redações, seu conteúdo temático e seu estilo.

O contexto de produção da redação do Enem

Os textos podem ser tratados como um gênero ou tipo textual. Considerando a redação do Enem um gênero textual, é preciso refletir sobre o contexto de produção, ou seja, a situação de comunicação na qual o texto vai estar inserido. Por isso, conhecer o nosso destinatário e suas expectativas é necessário para que nosso texto cumpra as finalidades desejadas.

Vamos analisar, a seguir, uma redação elaborada no contexto do Enem 2017 cujo tema foi “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”.

A plena formação acadêmica dos deficientes auditivos, uma parcela das chamadas Pessoas com Deficiência (PCD), é um direito assegurado no recém-aprovado Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015, também conhecido como Lei da Acessibilidade. Além de um direito legalmente garantido, a educação para esse grupo social é sociologicamente analisada como essencial para uma sociedade tolerante e inclusiva. Entretanto, observa-se o desrespeito a essa garantia devido ao preconceito, muitas vezes manifestado pela violência simbólica, e à insuficiência estrutural educacional brasileira.

Nessa conjuntura, é necessário destacar as principais relevâncias de se garantir aos surdos a plena formação acadêmica. Segundo Hannah Arendt, em sua teoria sobre o Espaço Público, os ambientes e as instituições públicas – inclusive as escolas e as faculdades – têm que ser completamente inclusivas a todos do espectro social para exercer sua total funcionalidade e genuinidade. Analogamente, para atuarem como aparato democrático, tais instituições devem ser preparadas e devem garantir o espaço e a educação para os deficientes auditivos, constituindo, assim, uma sociedade diversificada, tolerante e genuína. Além disso, outra importância é o cumprimento dos direitos à educação e ao desenvolvimento intelectual, assegurados no Estatuto da PCD e na Constituição Federal de 1988, que não discrimina o acesso à cidadania a nenhum grupo social, sendo, dessa forma, uma obrigação constitucional.

Contudo, observam-se algumas distorções para essa garantia educacional. Infelizmente, os surdos são alvo de preconceito e são vistos erroneamente como incapazes. Isso é frequentemente manifestado na forma de violência simbólica, termo do sociólogo Pierre Bourdieu, que inclui os comportamentos, não necessariamente agressivos física ou verbalmente, que excluem moralmente grupos minoritários, como a PCD, exemplificados na colocação desses indivíduos em postos de trabalho menos valorizados e menos remunerados. Adicionalmente, nota-se que outra manifestação dessa violência é a falta de uma infraestrutura escolar de qualidade com professores capacitados e com material adequado para garantir a devida formação educacional.

Consequentemente, as vítimas dessa agressão simbólica tenderiam a se isolar, gerando, por exemplo, evasão escolar e redução da procura pela qualificação profissional e acadêmica por esses deficientes. Dessa forma, é necessário que, para garantir o ensino de qualidade e estruturado, o Ministério da Educação leve profissionais educadores especialistas em Libras para capacitar os professores já atuantes acerca do ensino aos deficientes auditivos e da adaptação às suas necessidades particulares na sala de aula. Isso deve ser feito com palestras instrucionais para os docentes de toda a hierarquia pedagógica. Complementarmente, o Ministério da Saúde deve disponibilizar profissionais, como psicólogos, que deem o apoio e o estímulo para a continuidade educacional dos deficientes e desconstruam, com atividades lúdicas e interativas com todos os alunos, como simulações da surdez, os preconceitos acerca desse grupo social.

BRASIL. *A redação no Enem 2018*. Cartilha do Participante. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

Para refletir

De que forma o participante construiu a imagem de um cidadão brasileiro preocupado com o problema social proposto para discussão? Justifique.

O Enem é produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que é um órgão do Ministério da Educação. Há vários documentos e diretrizes que guiam a produção e a execução do Enem, inclusive a prova de redação. De acordo com as diretrizes do Inep, sabemos que o Enem toma o conceito de cidadania como um dos mais importantes na preparação das provas. A noção de cidadania, nesse contexto, é entendida como:

Ao receptionarmos a noção moderna de cidadania, não há como desvincularmos o alcance desse conceito de pelo menos três aspectos cruciais da sua materialização no indivíduo: a percepção de ser, ele mesmo, um sujeito de direitos; a consciência de possuir responsabilidades no tecido social; e, por fim, o respeito à existência do outro, ou seja, o reconhecimento da dignidade da pessoa humana e a existência dos direitos humanos. Na redação do Enem, o respeito aos direitos humanos é item de observação obrigatória, estando passível de eliminação o participante que elaborar proposta de intervenção que contenha, em seu bojo, ideias que firam ou desrespeitem tais direitos.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (org.). *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: MEC; Inep, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

Assim, os vestibulandos são convocados, na prova de redação, a realizar uma reflexão sobre os três aspectos definidores do conceito de cidadania: a percepção de ser um sujeito de direitos, a consciência de possuir responsabilidades no tecido social e o respeito à existência do outro. A redação do Enem requer um vestibulando que se coloca no “papel de cidadão”, percebendo-se a si próprio e ao outro como seres de direitos e deveres, além de ter a consciência de possuir responsabilidades no tecido social. Por isso, as escolhas temáticas para a redação do Enem, geralmente, exploram problemas sociais enfrentados em nosso país, para os quais o candidato deverá propor soluções – por meio de uma proposta de intervenção. Esse é o conteúdo temático do gênero.

Saiba mais

Cidadania é o conjunto de direitos e deveres exercidos por um indivíduo que vive em sociedade. Essa expressão vem do latim *civitas*, que significa “cidade”. Antigamente, cidadão era aquele que fazia parte da cidade, tendo direitos e deveres por nela habitar.

Observe os temas das provas de redação do Enem desde 2010 e algumas palavras em destaque.

- 2022 – Os **desafios** para a valorização de **comunidades** e **povos** tradicionais no **Brasil**.
- 2021 – **Invisibilidade** e registro civil: garantia de acesso à **cidadania** no **Brasil**.
- 2020 – O **estigma** associado às doenças mentais na **sociedade brasileira**.
- 2019 – **Democratização** do acesso ao cinema no **Brasil**.
- 2018 – **Manipulação** do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet.
- 2017 – **Desafios** para a formação educacional de surdos no **Brasil**.
- 2016 – **Caminhos** para combater a intolerância religiosa no **Brasil**.
- 2015 – A **persistência** da violência contra a mulher na **sociedade brasileira**.
- 2014 – Publicidade infantil em questão no **Brasil**.
- 2013 – **Efeitos** da implantação da Lei Seca no **Brasil**.
- 2012 – Movimento imigratório para o **Brasil** no século 21.
- 2011 – Viver em rede no século 21: os **limites** entre o público e o privado.
- 2010 – O trabalho na construção da **dignidade** humana.

Na análise desses temas, as palavras destacadas pertencem a três **campos semânticos**.

campo semântico: define um conjunto de palavras relacionadas, entre si, a uma área de conhecimento mais ampla.

As palavras coloridas em **azul** – “comunidades”, “povos”, “cidadania”, “democratização”, “limites” e “dignidade” – pertencem a um mesmo campo semântico relacionado à vida em sociedade. Elas mostram que, no contexto de produção do Enem, o vestibulando-cidadão deve reconhecer a si e aos outros como detentores dos mesmos direitos e deveres, os quais possibilitam uma vivência social justa, digna e libertária.

As palavras destacadas com coloração **verde** – “Brasil” e “sociedade brasileira” – pertencem a um mesmo campo semântico, pois destacam a preferência do Enem por temáticas sociais brasileiras, muitas delas relacionadas diretamente a grupos da nossa sociedade: como surdos, mulheres, crianças, imigrantes, entre outros. Os temas devem ser abordados à luz do conceito de cidadania, por isso os vestibulandos, ao abordá-los, devem reconhecer a gravidade do problema em discussão, bem como discuti-los com autoria para, finalmente, propor formas de solucioná-los.

As palavras em **rosa** – “invisibilidade”, “estigma”, “manipulação”, “desafios”, “caminhos”, “persistência” e “efeitos” – indicam problemas sociais (ou suas características) que assolam a população brasileira. Muito embora diversos temas abordem assuntos restritos a faixas específicas da população, a questão deve ser de interesse e tratada por toda a coletividade.

Atenção

Na redação do Enem é impossível pensar o conceito de cidadania dissociado da noção de Direitos Humanos, não apenas porque estes conceitos estão na gênese da participação do indivíduo como membro integrante da sociedade, mas também porque, com o passar dos anos e com a aproximação dos Estados Nacionais nos tratados internacionais dos Direitos Humanos, essas noções foram incorporadas às constituições desses Estados, garantindo legalmente a dignidade da pessoa humana e dos demais Direitos Fundamentais.

A influência do contexto de produção na forma composicional da redação do Enem

Nos capítulos precedentes, estudamos a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, tipo textual predominante nas redações de vestibulares da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), Universidade Estadual Paulista (Unesp) (entre outros elaborados pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – Vunesp), além do Enem. Também analisamos especificamente como se organiza a introdução, o desenvolvimento e a conclusão na tipologia dissertativo-argumentativa. Todavia, destacamos que, a depender do contexto de produção, a redação do vestibular pode sofrer alterações, inclusive na forma composicional, que não pode ser desconectada da situação de produção na qual se pretende interagir. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre a influência do contexto de produção na forma composicional da redação do Enem.

Para isso, retomemos a redação apresentada no início deste capítulo. No quadro a seguir, a redação aparecerá segmentada em parágrafos, que serão analisados ao lado.

Parágrafos	Análises
<p>A plena formação acadêmica dos deficientes auditivos, uma parcela das chamadas Pessoas com Deficiência (PCD), é um direito assegurado no recém-aprovado Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015, também conhecido como Lei da Acessibilidade. Além de um direito legalmente garantido, a educação para esse grupo social é sociologicamente analisada como essencial para uma sociedade tolerante e inclusiva. Entretanto, observa-se o desrespeito a essa garantia devido ao preconceito, muitas vezes manifestado pela violência simbólica, e à insuficiência estrutural educacional brasileira.</p>	<p>Na introdução, o produtor do texto demonstra conhecer a situação de produção do Enem, pois afirma que, em primeiro lugar, a formação acadêmica dos deficientes auditivos é um direito legal. Depois, reconhece que tal direito não vem sendo garantido, utilizando para isso expressões como “desrespeito”, “preconceito”, “violência simbólica” e “insuficiência estrutural”. Tais termos indicam o papel de cidadão brasileiro assumido pelo vestibulando.</p>
<p>Nessa conjuntura, é necessário destacar as principais relevâncias de se garantir aos surdos a plena formação acadêmica. Segundo Hannah Arendt, em sua teoria sobre o Espaço Público, os ambientes e as instituições públicas – inclusive as escolas e as faculdades – têm que ser completamente inclusivas a todos do espectro social para exercer sua total funcionalidade e genuinidade. Analogamente, para atuarem como aparato democrático, tais instituições devem ser preparadas e devem garantir o espaço e a educação para os deficientes auditivos, constituindo, assim, uma sociedade diversificada, tolerante e genuína. Além disso, outra importância é o cumprimento dos direitos à educação e ao desenvolvimento intelectual, assegurados no Estatuto da PCD e na Constituição Federal de 1988, que não discrimina o acesso à cidadania a nenhum grupo social, sendo, dessa forma, uma obrigação constitucional.</p>	<p>No primeiro parágrafo de desenvolvimento, o vestibulando busca aprofundar sua posição de que a educação destinada às pessoas com deficiência é essencial para construir uma sociedade tolerante e inclusiva. Ao desenvolver essa ideia, o vestibulando demonstra sua preocupação com o problema social em discussão. Ele se vale da teoria sobre o espaço público (Hannah Arendt) e o Estatuto da PCD, além da Constituição Federal de 1988.</p>
<p>Contudo, observam-se algumas distorções para essa garantia educacional. Infelizmente, os surdos são alvo de preconceito e são vistos erroneamente como incapazes. Isso é frequentemente manifestado na forma de violência simbólica, termo do sociólogo Pierre Bourdieu, que inclui os comportamentos, não necessariamente agressivos física ou verbalmente, que excluem moralmente grupos minoritários, como a PCD, exemplificados na colocação desses indivíduos em postos de trabalho menos valorizados e menos remunerados. Adicionalmente, nota-se que outra manifestação dessa violência é a falta de uma infraestrutura escolar de qualidade com professores capacitados e com material adequado para garantir a devida formação educacional.</p>	<p>No segundo parágrafo de desenvolvimento, o vestibulando aprofunda a ideia proposta na introdução: o direito dos deficientes auditivos ao acesso a uma boa educação não está sendo garantido. O argumento é desenvolvido por meio do conceito de violência simbólica (Pierre Bourdieu), além da constatação da carência na infraestrutura escolar brasileira. Com este parágrafo e o anterior, o vestibulando demonstra não tratar o tema de forma artificial, mas como grave e, por isso, merece ser aprofundado.</p>
<p>Consequentemente, as vítimas dessa agressão simbólica tenderiam a se isolar, gerando, por exemplo, evasão escolar e redução da procura pela qualificação profissional e acadêmica por esses deficientes. Dessa forma, é necessário que, para garantir o ensino de qualidade e estruturado, o Ministério da Educação leve profissionais educadores especialistas em Libras para capacitar os professores já atuantes acerca do ensino aos deficientes auditivos e da adaptação às suas necessidades particulares na sala de aula. Isso deve ser feito com palestras instrucionais para os docentes de toda a hierarquia pedagógica. Complementarmente, o Ministério da Saúde deve disponibilizar profissionais, como psicólogos, que deem o apoio e o estímulo para a continuidade educacional dos deficientes e desconstruam, com atividades lúdicas e interativas com todos os alunos, como simulações da surdez, os preconceitos acerca desse grupo social.</p>	<p>Na conclusão, novamente, o vestibulando assume o papel de cidadão brasileiro, reafirmando a gravidade do problema social, preocupando-se com a parcela da população brasileira mais afetada (“vítimas” e “agressão simbólica”). Tal posicionamento é marcado pelas soluções propostas: uma a ser agenciada pelo Ministério da Educação, e a outra pelo Ministério da Saúde.</p>

Como podemos depreender da análise, a redação apresenta uma forma composicional típica da tipologia dissertativo-argumentativa, porém foi influenciada pela situação de produção do Enem. Nesse contexto, o vestibulando deve se posicionar socialmente como um cidadão brasileiro que reconhece a gravidade do problema, interessando-se em desenvolvê-lo com repertório sociocultural produtivo e, por fim, propondo intervenções para minimizá-lo. O esquema a seguir sintetiza essa estrutura interna.

Forma composicional da redação do Enem

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão
<ul style="list-style-type: none"> O autor se apresenta como um cidadão brasileiro preocupado com temas sociais. A tese a ser defendida é contextualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> O autor evidencia consciência dos problemas de seu país. Os argumentos apresentados devem evidenciar que o cidadão tem um repertório sociocultural robusto. 	<ul style="list-style-type: none"> O autor evidencia sua preocupação com a questão social discutida. Uma proposta de intervenção é apresentada para buscar resolver o problema.

Veremos, a seguir, que o contexto de produção também influencia a relação entre ideias, conceitos e informações a serem organizadas na forma composicional do tipo de texto dissertativo-argumentativo.

O contexto de produção do Enem na organização das ideias da redação: as regras de coerência

O estilo – a linguagem própria – do gênero “redação do Enem” também se assemelha aos textos produzidos em outros contextos de vestibular: exigem uma formalidade na linguagem e respeito às regras gramaticais e textuais.

Com relação à textualidade, no capítulo 3, estudamos os tipos de coerência e discutimos que, como decorrência dos conhecimentos que colocamos em jogo para compreender o texto, é possível estabelecer seis tipos de coerência. Vamos relembra-las a seguir.

- **Coerência semântica:** relacionada à apresentação de ideias lógicas que façam sentido no interior do texto.
- **Coerência sintática:** diz respeito à relação entre as partes do texto com base no uso de elementos linguísticos que contribuem para a significação.
- **Coerência temática:** tem relação com a manutenção do tema, foco do texto, ao longo de todos os parágrafos.
- **Coerência estilística:** relacionada à seleção lexical e de registro – formal ou informal – mais adequado ao contexto comunicativo, incluindo o gênero e os interlocutores envolvidos.
- **Coerência pragmática:** ligada ao que se espera que alguém diga ou faça dentro do contexto estabelecido, considerando o que é social e culturalmente aceito.
- **Coerência genérica:** refere-se ao conhecimento do gênero discursivo e o respeito à sua organização estrutural, à linguagem nele presente e aos temas típicos que nele são abordados.

A fim de construir a coerência de um texto, existem algumas regras que podem auxiliar o escritor na verificação de que seu texto está coerente ou não. Essas regras – também conhecidas por “metarregras de coerência” – podem ser utilizadas como critérios de boa formação textual.

Explicaremos as quatro metarregras: progressão, repetição, não contradição e relação, por meio de excertos de redações do Enem 2018. O tema abordado naquele ano foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Vamos conhecer a proposta na íntegra:

Enem 2018

Texto 1

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo on-line começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão da liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

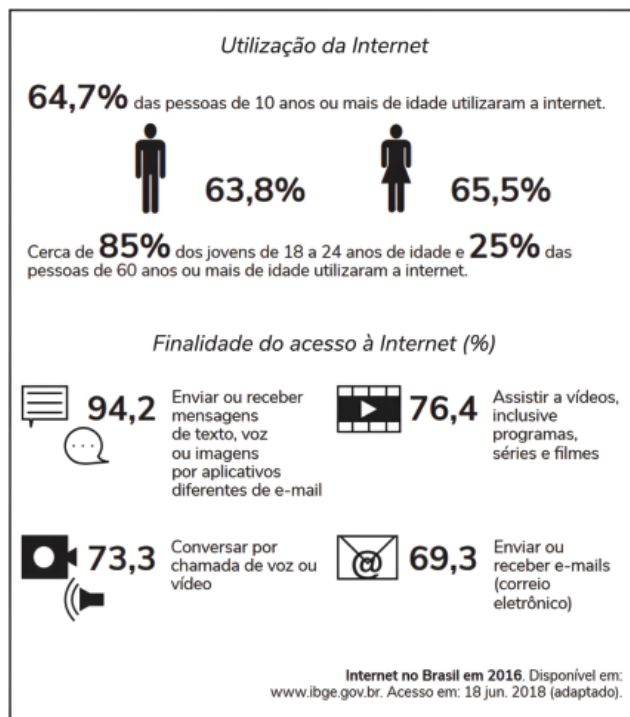
VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

Texto 2

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <https://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

Texto 3



Internet no Brasil em 2016. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018.

Texto 4

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “trending topics” ou critérios como “relevância”. Mas nós praticamente não sabemos como tudo isso é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a “cutucadas” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “homem versus máquina”, mas sim a disputa “decisão informada versus obediência influenciada”.

CHATFIELD, Tom. Como a Internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. A seguir, estudaremos excertos de redações do Enem 2018, nos quais as metarregras não foram respeitadas.

Progressão

Enquanto retoma e reitera ideias, o texto coerente apresenta continuidade semântica, progredindo com acréscimo de informações e conceitos. Para que um texto seja coerente, é preciso que haja em seu desenvolvimento uma contribuição semântica constantemente renovada. A seguir, leremos a introdução e o desenvolvimento de uma redação do Enem 2018 para compreender a importância da progressão.

Para Freud, os seres humanos são capazes de administrar as suas vontades e comportamentos devido ao seu intelecto. Contudo, com atual advento da quarta Revolução Industrial, a dinamicidade com a qual os meios de comunicação vêm manipulando o homem tornou-se uma problemática latente. Dessa forma, a teoria freudiana está sendo deturpada por conta da contínua degradação do intelecto pessoal de cada indivíduo.

Em primeira análise, o principal entrave, no território brasileiro, para formação de pessoas inalienáveis pela internet deriva, principalmente, da escassez de um ensino capaz de realizar tal função. Ademais, a exposição desmedida dos usuários dessas redes de comunicação possibilita que tais mecanismos virtuais sejam capazes de fazer uma leitura completa da personalidade de cada um deles. Nesse sentido, é inadmissível que um país, cuja Constituição prevê a manutenção da integridade de sua população, permita que essas pessoas sejam facilmente manipuladas.

Em segunda análise, torna-se evidente que essa calamidade acabará por trazer à tona a formação de um contingente de indivíduos que deixaram de lado as suas vontades próprias por conta dessa sutil manipulação a qual eles foram alvos. Outrossim, utilizando-se dos vieses da filosofia de Locke, essa modelagem degrada o direito de Liberdade de escolha intrínseco ao ser humano. Vale ressaltar também o abalo sofrido pelo senso crítico de cada pessoa, tornando-a, assim, mais fácil de ser manipulada.

[...]

AZEVEDO, Tânia C. A. M. de (coord.). *Enem redações 2019: material de leitura. Módulo 05 - competência III*. Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

Podemos verificar que o vestibulando inicia seu texto apresentando, com base na teoria freudiana, o conceito de que os seres humanos são capazes de administrar suas vontades devido ao seu intelecto; todavia, devido à manipulação causada pelos meios de comunicação, a teoria freudiana estaria deturpada. Uma vez estabelecido o ponto de vista, espera-se que o participante desenvolva essa ideia, fazendo-a progredir.

No parágrafo seguinte, aborda-se a questão da educação no país: devido à sua escassez, não é possível garantir que se formem pessoas inalienáveis. Ademais, a exposição excessiva das pessoas na internet faz com que suas personalidades sejam lidas pelos mecanismos virtuais, o que ocasionaria a manipulação do usuário.

Notamos que o vestibulando desenvolveu apenas parte do que indicou na introdução – isto é, apesar de ter discutido a manipulação dos usuários e sua relação com as vontades próprias, a questão do intelecto presente no conceito freudiano é esquecida. Percebe-se, assim, uma falha que

compromete, embora não completamente, o projeto de texto proposto, prejudicando a progressão textual, pois parte do que foi “prometido” não foi cumprido. Em outras palavras, não há uma total progressão entre a introdução e o desenvolvimento, fragilizando a coerência textual.

Pensando no contexto de produção do Enem, o vestibulando, ao assumir o papel de cidadão brasileiro, deve estar engajado em aprofundar a discussão sobre o tema em questão, assim, ao não desenvolver uma parte da introdução, tal aprofundamento é atingido.

Repetição

Como vimos, ao se atentar ao cumprimento da metarregra de progressão, é necessário conferir se sua redação avança no desenvolvimento do tema. Porém, é preciso haver um equilíbrio entre continuidade temática e a progressão semântica, pois a informação nova não pode ser introduzida sem estabelecer continuidade com as anteriores.

A metarregra de repetição diz respeito às retomadas de ideias que ocorrem no texto. Para que um texto seja coerente, é preciso que contenha, em seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência. De modo geral, essa metarregra sinaliza a continuidade, a reiteração de conceitos e ideias, bem como a recuperação de discussões realizadas pelo autor, atuando assim diretamente na manutenção do tema e auxiliando o leitor a recobrar e reativar referentes já introduzidos, para conduzi-lo a uma unidade de sentido global.

Entretanto, para ser coerente o texto não deve repetir indefinidamente o mesmo conteúdo, sob pena de não o fazer avançar, pois está preso a uma circularidade. Vejamos a redação a seguir.

A manipulação do comportamento pelo uso da internet, que é bastante usada pelas pessoas em diversas coisas, como para se comunicar, entre outras, favorece o algoritmo na manipulação em aplicativos

As pessoas que utilizam a internet são cerca de 64,7% entre 10 anos ou mais. As pessoas são manipuladas a usar a internet excessivamente e, em alguns casos, a manipulação do uso da internet pode ser um problema pela filtragem de informações das redes sociais.

Esses tipos de comportamentos do uso de dados podem ser melhor compreendidos pelo público que usa os dados na internet. Contudo, as pessoas que não usam podem ser alvos de manipulações quando expostas, ao não notarem que são manipuladas pelos algoritmos.

AZEVEDO, Tânia C. A. M. de (coord.). *Enem redações 2019: material de leitura. Módulo 05 - competência III*. Inep, 2019. (Adapt.). Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

A redação apresenta muitas falhas, especialmente no desenvolvimento das informações, fatos e opiniões, que são apresentados sem explicações. Embora o vestibulando tenha selecionado elementos que visam defender um ponto de vista, ele seleciona apenas dois argumentos, que são repetidos durante o texto. No parágrafo inicial, o participante seleciona a informação sobre a manipulação de comportamento, seguida da ideia de algoritmo, mas essas informações não estabelecem relação entre si. Ao longo

de todo o texto, essas duas ideias se intercalam, demonstrando, além do problema da seleção, que não há uma hierarquização entre elas.

No contexto de produção do Enem, o vestibulando deve desenvolver o tema por meio de um repertório sociocultural produtivo, demonstrando se engajar na reflexão sobre o problema social brasileiro proposto para discussão. Ao repetir exaustivamente as mesmas informações, sem equilibrar as novas com as já apresentadas, o participante evidencia sua falta de conhecimentos legitimados para desenvolver o tema.

Não contradição

Essa metarregra corresponde ao princípio básico de que o texto não deve apresentar ocorrências que neguem o que foi afirmado ou afirme o que foi negado. Para um texto ser coerente, é preciso que em seu desenvolvimento não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo anterior. A redação a seguir contém uma grave contradição, vejamos.

Hodiernamente, a internet é o maior meio de comunicação do mundo. Está se expandindo gradativamente, sendo utilizado por todas as gerações. Contudo é racional dizer que o ser humano não é manipulado por este serviço.

Nesse contexto, diversos fatores podem ser apontados como influência de manipulação, como a necessidade de compras on-line e a ditadura da moda.

Propagandas de lojas on-line são comuns na maioria das redes sociais, porém a necessidade do internauta em obter o produto divulgado é maior, uma vez que o capitalismo é visível no Brasil.

Outro fator que influencia a manipulação é a ditadura da moda, em que vários sites sinalizam a moda atual, obrigando ao indivíduo a se vestir da maneira que esta veiculação dita.

De acordo com os dados apresentados, é preciso ficar atento ao que é exposto na internet, analisando se realmente é preciso para seu cotidiano, evitando manipulações em ações futuras.

AZEVEDO, Tânia C. A. M. de (coord.). *Enem redações 2019: material de leitura. Módulo 05 - competência III*. Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

O raciocínio que o vestibulando pretendeu seguir é o de indicar que o ser humano não é manipulado pela internet, mesmo que esta tenha se tornado “o maior meio de comunicação do mundo”. Contudo, as informações, os fatos e as opiniões apresentados no decorrer do texto contradizem essa afirmação: nos parágrafos seguintes, afirma-se que compras *on-line* e a “ditadura da moda” são fatores que influenciam o comportamento do usuário.

A contradição presente na redação prejudica a coerência textual, pois as ideias não estão compatíveis entre si. Em outras palavras, um texto não pode conter um argumento e o contrário desse mesmo argumento. Refletindo sobre o contexto de produção da redação do Enem, a grave contradição do texto projeta a imagem de um cidadão brasileiro despreocupado em se posicionar coerentemente sobre o tema em discussão.

Relação

As ideias e os conceitos devem estar atrelados uns aos outros, encadeando argumentos pertinentes. Para que um texto seja coerente, é preciso que os fatos apresentados estejam relacionados. Vejamos os primeiros quatro parágrafos da redação a seguir.

Algoritmo o grande responsável, se deve ou não ser eliminado das redes sociais.

Comunicação pela internet utilizando aparelhos como: celular, computador, *tablet*, tv, rádio etc...

Meios que o usuário utiliza para: pesquisa, baixa de aplicativos, comunica com outras pessoas da mesma cidade ou de outro país.

Modernidades com tecnologia avançada, onde som, áudio, imagem e vídeo são de excelente qualidade. Computadores realizam milhares de funções de uma só vez com perfeição e rapidez. [...]

AZEVEDO, Tânia C. A. M. de (coord.). *Enem redações 2019: material de leitura. Módulo 05 - competência III*. Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

Nota-se que o participante apenas selecionou diferentes informações, fatos, opiniões e argumentos ao longo de todo

o texto, mas não conseguiu relacioná-los e organizá-los. No primeiro parágrafo, observa-se a menção ao algoritmo, porém a informação seguinte não se relaciona a ele, mas aos aparelhos utilizados para o acesso à internet, suas diversas finalidades e os avanços que a tecnologia proporciona.

Pensando no contexto de produção do Enem, o não seguimento da metarregra de relação revela que a intenção do vestibulando não é discutir o tema como um cidadão brasileiro, pois o texto não apresenta continuidade temática, já que a falta de relação entre as ideias faz com que o assunto seja constantemente alterado.

! Atenção

Os recursos de coesão auxiliam na construção das metarregras. A coesão tem relação com a coerência na medida em que é um dos fatores que permite calculá-la e, ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada por meio de marcas linguísticas. A relação da coesão com a coerência existe porque a coerência é estabelecida pela sequência linguística que constitui o texto, servindo de pistas, de ponto de partida para o estabelecimento da coerência.

Revisando

1. A redação que você lerá em seguida foi produzida no contexto do Enem 2018 sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet”.

A internet é uma tecnologia que integra todo mundo, aproximando e ajudando no crescimento de diversas áreas e países. Mas o modo que funciona o seu controle de dados influencia os seus usuários positivamente e negativamente, levando até a manipulação dos seus comportamentos negativamente.

Por meio dessa influência o usuário é manipulado de diversas formas, uma delas é na forma que as propagandas de produtos e serviços chegam até ela. A partir das pesquisas feitas o banco de dados gera anúncios no decorrer de suas navegações com intuito de estimular o seu lado consumista assim o levando ao consumo. Essa prática pode ser muito boa para o comércio mas será que é para o usuário?

Os usuários acabam sendo tão manipulados ao ponto de deixar ou não perceber como as ideias impostas pela

mídia se tornam as suas e isso acarreta um grande problema a sociedade que é a falta de pensamento crítico e pensamento próprio.

Sendo assim o uso desses dados devem ser controlados, manipular os usuários não é certo, o lado negativo pode pesar muito a longo prazo. E para isso ser controlado as pessoas devem conscientizadas sobre o que está acontecendo, devem receber essa informação por meio do governo e dos governantes buscarem das empresas e dos provedores controlar o uso dos dados para fins comerciais, proibindo a venda dos dados quando forem desse tipo de interesse.

BRASIL. *Enem: Redações 2019. Material de Leitura*. Brasília: Inep, [s.d]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

Após a leitura, responda:

- a) Na introdução, o autor da redação reconheceu a gravidade do problema social?
- b) Os parágrafos destinados à construção da argumentação apresentam um bom repertório sociocultural?

Redação proposta

• Enem 2020

Texto 1

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em “saúde mental”, pensa em “doença mental”. Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os

desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2022 (adaptado).

Texto 2

A origem da palavra “estigma” aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade “correta” e “honrada”. Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é “frescura” está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

Disponível em: <http://www.abrata.org.br>. Acesso em: 11 out. 2022 (adaptado).

Texto 3



Disponível em: <https://zenklub.com.br>. Acesso em: 11 out. 2022.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto complementar

Como Direitos Humanos e Cidadania estão conectados

Os Direitos Humanos se conectam a muitos outros conceitos presentes na nossa vida em sociedade. Por aqui, já falamos sobre a relação entre Democracia e Direitos Humanos. Agora, vamos entender a conexão entre Direitos Humanos e Cidadania.

O que é cidadania?

A cidadania é o exercício dos deveres e direitos dos cidadãos e cidadãs na sociedade.

Thomas Humphrey Marshall, sociólogo que se dedicou ao tema, afirma que o cidadão possui três tipos de direitos:

1. Direitos políticos: possibilidade de participar da política por meio do voto, da administração pública ou da utilização de instrumentos constitucionais e legais.

Assim, o cidadão ou cidadã pode se alistar eleitoralmente; habilitar-se para cargos eletivos; ser nomeado a cargos públicos; tem direito de votar em eleições, plebiscitos, referendos, entre outros.

O artigo 14 da Constituição Federal do Brasil apresenta a soberania sendo exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: (I) plebiscito; (II) referendo; (III) iniciativa popular.

2. Direitos civis: São os direitos referentes à liberdade individual, ou seja, o direito de ir e vir, a igualdade, o acesso à justiça, inviolabilidade do lar, entre outros.

O artigo 5º da Constituição Federal fala sobre os direitos civis:

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

3. Direitos sociais: São os direitos referentes aos direitos coletivos, como educação, aposentadoria, saúde, salário e serviço público de maneira digna.

O que são direitos humanos?

Já os direitos humanos tratam sobre a liberdade e os direitos que todos os seres humanos têm independente de raça, gênero, classe social, idioma, etnia, entre outros.

Dentre os direitos humanos, temos o direito à vida digna, à saúde, à liberdade (direito de ir e vir); à educação; ao trabalho digno.

A Lei 12.986/14, que aborda o Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH, afirma em seu artigo 1º, inciso 1º:

§ 1º Constituem direitos humanos sob a proteção do CNDH os direitos e garantias fundamentais, individuais, coletivos ou sociais previstos na Constituição Federal ou nos tratados e atos internacionais celebrados pela República Federativa do Brasil.

Qual a relação entre Direitos Humanos e Cidadania?

Os Direitos Humanos e Cidadania se interligam, pois a cidadania é a busca pela implementação de direitos fundamentais, individuais e sociais. Por meio da participação dos cidadãos e cidadãs na vida política, busca-se a construção de um Estado com maior garantia de direitos.

Os dois andam lado a lado, fazendo com que a Constituição Federal seja minimamente cumprida. Por meio da cidadania, é possível buscar por direitos básicos, por exemplo, educação, informação, saneamento básico, e com isso garantir os direitos fundamentais.

AUGUSTO, Ana Carolina Rahal. Como Direitos Humanos e cidadania estão conectados. *Instituto Aurora*, [s.d.]. Disponível em: <https://institutoaurora.org/direitos-humanos-e-cidadania/>. Acesso em: 24 maio 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Documentário

Paulo Freire, 100 anos. Produção: TV Cultura. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tG_pVkhzr1c. Acesso em: 10 jul. 2023.

Documentário inédito em homenagem aos 100 anos de nascimento do patrono da educação brasileira. Apresentado pelo jornalista e diretor Leão Serva.



Site

Dia a dia da educação. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

No portal, desenvolvido pelo governo do Paraná e voltado para a educação básica, é possível encontrar uma série de materiais (filosofia, história, língua portuguesa) que podem auxiliar no entendimento de alguns conceitos pertinentes para a redação de vestibular.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

13

Redação do Enem: coletânea

Para quem gosta de ouvir música, é comum criar *playlists* separadas por categorias, por exemplo, músicas para dançar ou para auxiliar na concentração dos estudos ou, ainda, para ouvir durante um treino de musculação na academia etc. Uma coletânea como essa nos permite ampliar nossos conhecimentos sobre artistas, estilos musicais e ritmos, assim, o repertório oferecido por uma coletânea é como uma “*playlist* de conhecimentos”. Quanto mais conhecermos de assuntos variados – seja por meio de livros, de *sites* de notícias ou de filmes e séries –, mais bem preparados estaremos para refletir sobre temas diversos. Neste capítulo, vamos compreender o uso da coletânea de textos no contexto do Enem e qual a contribuição deles na elaboração de uma redação.

A coletânea de textos motivadores do Enem

Como já discutimos no capítulo anterior, o Enem estabelece ao candidato uma situação de comunicação específica para a produção textual. O aluno tem que, pelo texto a ser produzido, “construir a imagem” de “cidadão brasileiro” e se posicionar como tal ao longo da dissertação.

Na prova de redação do Enem e em outros vestibulares, apresenta-se uma coletânea de textos ao estudante, composta por artigos de lei, documentos jurídicos, excertos de textos literários, letras de canção, além de textos multimodais, como imagens de pinturas, esculturas, tirinhas, gráficos e infográficos, charges e cartuns, dentre muitos outros. Esses textos trazem conclusões, ideias, pontos de vista, argumentos e pensamentos muitas vezes díspares.

Para compreendermos melhor, vamos analisar a proposta de redação do Enem de 2017.

Enem 2017

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

CAPÍTULO IV

DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação consistiu direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa

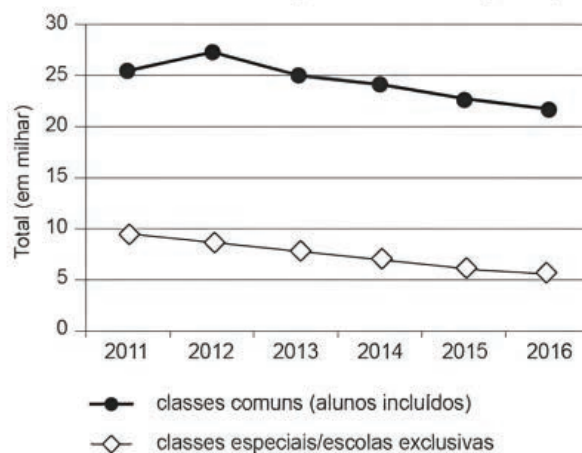
como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em 9 jun. 2017 (fragmento).

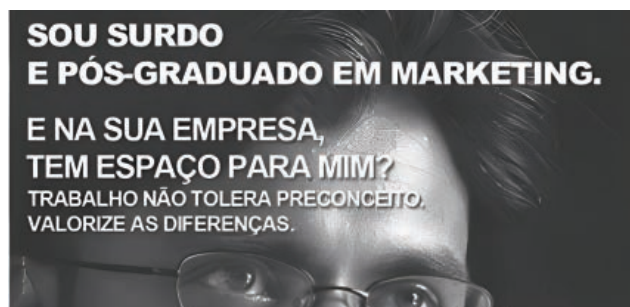
Texto 2

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Fonte: Inep.

Texto 3



Disponível em: <http://servicos.pt4.mpt.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

Texto 4

No Brasil os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia de Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017. (Adapt.).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Para refletir

Na sua opinião, os quatro textos apresentados na coletânea dão condições para o candidato desenvolver adequadamente o tema sugerido na prova? Há algum que você achou mais relevante que outro? Justifique.

Em primeiro lugar, para que se possa começar a definir um ponto de vista (tese) sobre o tema do texto, é importante compreender o recorte do tema exigido pela proposta. Ela pede que os estudantes se posicionem a respeito dos “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” e que apresentem uma “proposta de intervenção que respeite os direitos humanos”.

É possível sintetizar a proposta desta maneira:

- Não é questionado se há ou não desafios para a formação educacional dos surdos. Isso é tomado como ponto de partida; logo, não há espaço para uma tese que questione esses desafios. De modo geral, a coletânea do Enem segue um padrão de seleção, em que um dos textos reafirma a existência do problema, um deles explicita para causas e/ou consequências e um aponta caminhos para a proposta de intervenção.
- O texto da proposta não especifica o tipo de desafio, portanto não devemos restringi-lo somente em relação ao acesso à educação, mas no mercado de trabalho também, por exemplo.
- A banca valeu-se do termo “desafios”, ou seja, para insistir no fato de que os problemas continuam mesmo com o decorrer do tempo e sem soluções efetivas.
- O recorte elaborado é acerca da sociedade brasileira.
- A exigência de uma proposta de intervenção nos interpela quanto a um posicionamento e a um desenvolvimento que a antecipem.
- Ao punir cópias dos textos motivadores, alerta-se ao vestibulando de que o desenvolvimento do tema deve ser construído pelo estudante, já que não seria possível avaliar o “vestibulando-cidadão” em um texto composto por cópias.
- Ao instruir os candidatos da punição por desrespeitar os direitos humanos, coloca-lhes em uma posição de alerta, uma vez que é preciso se “sensibilizar” com a parcela da população assolada pelo problema social em debate.

Saiba mais

No Enem, os textos que compõem a coletânea são tratados como “textos motivadores”, em outros vestibulares esse termo pode variar. Na Unesp, por exemplo, são “textos auxiliares”. O texto motivador é aquele que visa dar motivos a algo, a explicar a razão de alguma coisa ou acontecimento, a estimular interesse ou curiosidade. Nesse sentido, os textos motivadores da coletânea do Enem têm a finalidade de estimular o candidato a se engajar na discussão do problema social proposto.

Além das orientações apresentadas na proposta, a coletânea nos ajuda a compreender melhor o tema a respeito do qual dissertaremos.

A seguir, com base nos textos apresentados, são destacados alguns trechos de redação que exemplificam as diferentes maneiras de articular os textos motivadores como parte da redação, seja na introdução, no desenvolvimento ou na conclusão.

Texto 1: apresenta um artigo da Constituição que garante aos surdos o direito à formação educacional. Diante disso, expõe-se que Estado não está fazendo valer os direitos dessa parcela da população. Uma vez que o estudante conhece o contexto de produção do Enem, é possível que ele use o texto 1 em sua argumentação, como veremos no parágrafo de desenvolvimento a seguir.

[...]

Em primeiro lugar, cabe pontuar que as instituições de ensino apresentam, em sua maioria, um sistema pouco inclusivo. Embora a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) atenda a Convenção do Direito da Pessoa com Deficiência, realizada em 2006 pela ONU, sua finalidade encontra obstáculos, seja na estrutura escolar vigente, seja na falta de preparo do corpo docente. Prova disso são as escolas regulares e as universidades que não se adequaram à comunicação em Libras, bem como exames avaliatórios que não garantem tal acessibilidade. Nesse sentido, os surdos recebem uma educação frágil, desigual e excludente.

[...]

BRASIL. *A redação no Enem 2018*. Cartilha do Participante. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

O autor do texto apresentado acima posiciona-se como cidadão brasileiro de modo a exigir do Estado uma intervenção para solucionar o problema social. Quando o vestibulando reconhece a carência de uma educação de qualidade para a população surda e responsabiliza o poder público por isso, ele demonstra se preocupar com essa questão, mostrando-se disposto a discuti-la seriamente.

Texto 2: apresenta um infográfico do Inep, cuja conclusão é de que as matrículas dos surdos na escola vêm diminuindo desde 2011, evidenciando, assim, a gravidade do problema nos dias de hoje. Na introdução a seguir, o autor demonstra conhecer a situação de comunicação do Enem, pois constrói o seu posicionamento como cidadão brasileiro, utilizando os dados do infográfico.

A formação educacional de surdos encontra, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa tese pode ser comprovada por meio de dados divulgados pelo Inep, os quais apontam que o

número de surdos matriculados em instituições de educação básica tem diminuído ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, algo deve ser feito para alterar essa situação, uma vez que milhares de surdos de todo o país têm o seu direito à educação vilipendiado, confrontando, portanto, a Constituição Cidadã de 1988, que assegura a educação como um direito social de todo cidadão brasileiro.

[...]

BRASIL. *A redação no Enem 2018*. Cartilha do Participante. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

Texto 3: apresenta um cartaz informativo do Ministério Público do Trabalho que alerta para os preconceitos que acontecem no ambiente empresarial em relação aos surdos, condicionando-os a uma situação de inferioridade devido à deficiência. A seguir, leremos um parágrafo de desenvolvimento no qual a mensagem do cartaz serviu de auxílio para a argumentação.

[...]

No que tange à sociedade civil, nota-se a existência de comportamentos e de ideologias altamente preconceituosas contra os surdos brasileiros. A título de ilustração, é comum que pais de estudantes ditos “normais” dificultem o ingresso de alunos portadores de deficiência auditiva em classes não específicas a eles, alegando que tal parcela tornará o “ritmo” da aula mais lento; que colegas de sala difundam piadas e atitudes maldosas e que empresas os considerem inaptos à comunicação com outros funcionários. Essas atitudes deploravelmente constantes no Brasil ratificam a máxima atribuída ao filósofo Voltaire: “Os preconceitos são a razão dos imbecis”.

[...]

BRASIL. *A redação no Enem 2018*. Cartilha do Participante. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

Texto 4: apresenta um texto governamental que expõe cronologicamente alguns avanços tardios e desafios do acesso à educação dos surdos no Brasil. O parágrafo de desenvolvimento a seguir, vale-se desse texto para desenvolver a argumentação.

[...]

É indubitável, de fato, que muitos avanços já foram conquistados no que tange à efetivação dos direitos constitucionais garantidos aos surdos brasileiros. Pode-se mencionar, por exemplo, a classificação da Libras – Língua Brasileira de Sinais – como segundo idioma oficial da nação em 2002, a existência de escolas especiais para surdos no território do Brasil e as

iniciativas privadas que incluem esses cidadãos como partícipes de eventos – como no caso da plataforma do YouTube Educação, cujas aulas sempre apresentam um profissional que traduz a fala de um professor para a língua de sinais. Apenas medidas flagrantemente pontuais como essas, contudo, são incapazes de tornar a educação de surdos efetiva e acessível a todos que necessitam dela, visto que não só a maioria dos centros educacionais está mal distribuída no país, mas também a disponibilidade de professores específicos ainda é escassa, além de a linguagem de sinais ainda ser desconhecida por grande parte dos brasileiros.

[...]

BRASIL. *A redação no Enem 2018*. Cartilha do Participante. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

Outro ponto importante relacionado à coletânea é a presença, por vezes, da linguagem verbo-visual que, assim como os textos verbais, servem para comunicar algo. Na proposta utilizada como exemplo neste capítulo, os textos 2 e 3 se encaixam nessa categoria. O primeiro apresenta um gráfico com dados relevantes sobre o tema. O segundo apresenta uma imagem acompanhada de uma mensagem verbal. Em ambos os casos, é necessário fazer uma relação entre linguagem verbal e linguagem visual para que o entendimento seja completo. Isso ocorre também em tirinhas, charges, anúncios publicitários etc, muito comuns em vestibulares.

Em resumo, as coletâneas do Enem fornecem informações que nos permitem uma posição enquanto cidadãos brasileiros. Igualmente, projeta-nos a imagem de um destinatário (corretor) que avaliará o conhecimento dos estudantes acerca do contexto prescrito na proposta do Enem.

! Atenção

Em algumas provas de redação de vestibular, deve-se ter cuidado com o uso dos textos da coletânea. Por exemplo, na Unesp, como informa o Manual do Candidato, poderá ser penalizada a referência direta às informações da coletânea, porque é importante que o texto escrito pelo candidato tenha autonomia, isto é, não dependa da consulta (por parte do leitor) dos textos de apoio para ser amplamente compreendido. Para a redação da Fuvest-SP, também de acordo com o Manual do Candidato, o uso da coletânea será aceito, se o vestibulando demonstrar capacidade de relacionar adequadamente as ideias e as informações dos textos que a integram com as suas próprias ideias.

Revisando

1. Leia a seguir a proposta de redação do Enem de 2015, cujo tema foi “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em

modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

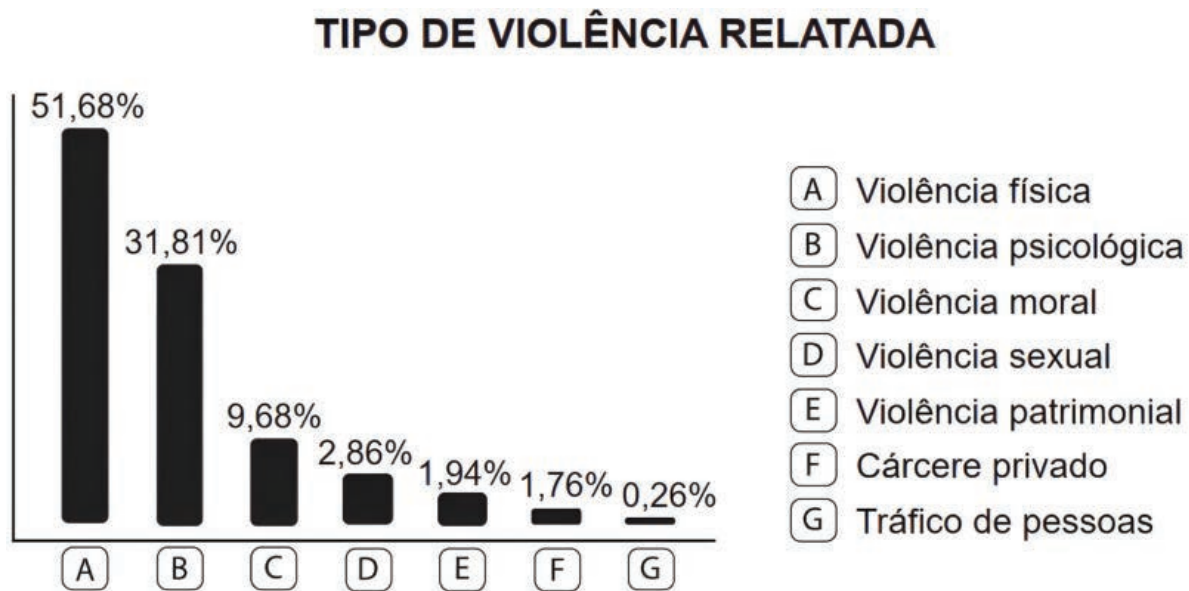
Texto 1

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1 353 para 4 465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

Texto 2

Tipo de violência relatada



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Balanço 2014*. Central de Atendimento à Mulher: Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

Texto 3



Disponível em: www.compromissoeatitude.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializados

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos 52 juizados e varas especializados em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:



58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional



237 mil

relatos de violência foram feitos ao Lige 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres



Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Lige 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: www.istoe.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

BRASIL. *Enem 2015. 2ª dia*. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%2005_AMARELO.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

Agora leia alguns trechos de redações produzidas com base nessa proposta.

Parágrafo 1

[...]

De acordo com o Mapa da Violência de 2012, entre 1980 e 2010 houve um aumento de 230% na quantidade de mulheres vítimas de assassinato no país; além disso, 7 de cada 10 mulheres que telefonaram para o Lige 180 afirmaram ter sido violentadas pelos companheiros. Em países como o Afeganistão, a mulher que trai o marido é enterrada até que somente a cabeça fique à mostra e, então, é apedrejada; apesar de reagirmos com horror perante tal atrocidade, um país que triplica a quantidade de mulheres mortas em 30 anos deve ser tratado com igual despeito quando se trata do assunto. Apesar de acharmos que a mentalidade do povo melhora com o passar do tempo, a mentalidade brasileira mostra crescente atraso quanto à igualdade de direitos entre os gêneros, e tal mentalidade leva a fatalidades que deveriam ser raras em pleno século XXI.

[...]

BRASIL. *A redação no Enem 2016*. Cartilha do Participante. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

Parágrafo 2

[...]

Na ótica aristotélica, a mulher é concebida como a encarnação de um homem ruim. Este fato talvez justifique o alto índice de violência contra o espírito feminino em voga no Brasil, subjugado por homens e até mesmo mulheres que desrespeitam a igualdade do gênero. Segundo o Mapa da Violência de 2012, milhares de mulheres foram assassinadas, como também muitas delas sofreram com os mais diversos tipos de agressão, incluindo agressões de caráter físico, com predomínio de 51,68% dos casos.

[...]

BRASIL. *A redação no Enem 2016*. Cartilha do Participante. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

Após a leitura da coletânea e dos dois parágrafos:

- Identifique o trecho dos parágrafos em que os autores utilizaram dados da coletânea.
- Avalie a consistência da argumentação nos dois parágrafos quanto às informações da coletânea utilizadas.

Redação proposta

• Enem 2021

Texto 1

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

(ESCÓSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias dos brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.)

Texto 2

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se aplica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: <https://estudio.r7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021. (adaptado).

Texto 3

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

(Disponível em: <https://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.)

Texto 4



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>.
Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto complementar

A atuação social da leitura

A ausência da leitura no contexto social em que o homem está inserido traz como consequência a alienação e a passividade das informações, do conhecimento e da conscientização social. Portanto, ler é um ato interativo, é uma prática social.

[...]

A leitura nos permite uma atuação eficaz em contextos precisos, dá-nos habilidades de articular e contribuir positivamente para o crescimento sociocultural, permite-nos ser críticos diante da informação recebida; capacita-nos, como cidadão, para a inserção social, habilita-nos para uma prática de conceitos e significados, tornando muito mais vasto o nosso conhecimento de mundo, contribuindo fortemente para nossa formação cidadã consciente e crítica.

[...] A leitura não pode estar associada somente a práticas escolares, tão pouco à decodificação dos símbolos, de forma enfadonha, mas à compreensão e análise crítica. O cidadão leitor pode formar suas próprias hipóteses, compartilhar ou descartar opiniões, participar dos diversos setores sociais, criticar, inferir, estabelecer relações e tirar suas próprias conclusões. Tudo isso se traduz na estimulação intelectual que se propaga na leitura em sua totalidade, porque ela é um determinante de processos de pensamento, ela cumpre uma importante função social, pois é evidente a correlação que existe entre os hábitos de leitura e o desenvolvimento social e cultural das pessoas.

[...]

A busca da informação e do conhecimento promove, em todos nós, a construção e reconstrução da identidade crítica e a conscientização social através da leitura usando do mecanismo de literacia. [...] Literacia é a capacidade de cada indivíduo compreender e utilizar a informação escrita, contida nos materiais impressos, de modo a desenvolver seus próprios conhecimentos. A sua definição vai além de simples compreensão dos textos, inclui capacidades de processamento de informações, que poderão ser usadas na vida pessoal de cada indivíduo. Dois indivíduos que receberam a mesma informação, a usam de forma diferente, pois a compreensão das pessoas passa por mudanças significativas, para mais ou para menos.

A educação dos indivíduos precisa enfatizar a leitura como via de inclusão social e de melhoria para a sua formação. Para tanto é necessária a motivação da busca de informação e dessa forma, acompanhar as mudanças sociais. [...]

Dada a importância da leitura, existe o desafio prioritário para a sociedade, em geral, alcançar a meta de que todos leiam mais e melhor; isto é, que desfrutem a leitura, manejando-a como atividade permanente e gratificante.

LIMA, Érica Santos de. *A leitura e sua contribuição social: reflexões*. 2012. 16 f. Artigo (Licenciatura) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1483/1/PDF%20-%20C3%89rica%20Santos%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Vídeo: Como é ser surdo no Brasil?. Canal TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yqxm6HGKMKI>. Acesso em: 26 jun. 2023.

Felipe Barros, que é surdo e se comunica por libras, conta neste vídeo os desafios que enfrenta no dia a dia e como lida com todos eles, superando-os e criando novas oportunidades.



FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

14

Redação do Enem: competências e critérios de avaliação

Se formos fazer uma entrevista sem conhecer nada sobre a empresa em que desejamos trabalhar ou sem saber os principais requisitos para o cargo ofertado, é provável que cometamos gafes, o que pode nos prejudicar e ser decisivo entre conseguir ou não a vaga pretendida. No contexto do Enem, essa relação é semelhante: quanto mais soubermos o que os avaliadores esperam de nosso texto, mais fácil será alcançarmos êxito em nosso objetivo de aprovação. Neste capítulo, vamos conhecer os aspectos fundamentais que são solicitados ao aluno no momento da produção textual do Enem.

A prova do Enem segundo o Inep

Desde a primeira aplicação do Enem, em 1998, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pelo exame, vem consolidando os critérios de avaliação da prova. Quanto à correção da redação, é adotada uma Matriz de Referência organizada em competências e níveis que, anualmente, é rediscutida buscando agregar as experiências de avaliação dos anos anteriores. A banca organizadora sempre se preocupou em tornar transparente o processo avaliativo, prova disso é o documento *A redação do Enem: Cartilha do Participante*, destinado a explicar as minúcias da correção.

Parte do que será estudado neste capítulo é fruto da análise e da divulgação feita pelo próprio Inep. Leia a seguir um trecho da Cartilha do Participante de 2022.

[...]

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um **ponto de vista** – uma opinião a respeito do **tema** proposto –, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto**. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2022*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. p. 4. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

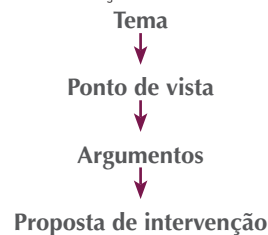
Esse trecho apresenta, de forma sintética, as principais diretrizes envolvidas na correção da redação do Enem. Observe as diretrizes a seguir.

1. O texto em **prosa** é disposto em um ou mais parágrafos e não é versificado (em versos). No caso do Enem, a redação deve ser organizada em parágrafos articulados entre si por meio de mecanismos linguísticos.
2. O texto dissertativo-argumentativo é organizado para defender um **ponto de vista** sobre determinado assunto, expondo e explicando essa ideia. Para isso, dispõe de argumentos que visam influenciar o leitor para convencê-lo da validade dessa tese. Assim, o texto é argumentativo porque defende uma tese e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-la.
3. Os **temas** do Enem podem ser de quatro diferentes ordens, o que nos ajuda a delimitar as possibilidades da prova: *social* (desigualdade, publicidade infantil etc.), *científica* (manipulação dos dados na internet, redes sociais etc.), *cultural* (intolerância religiosa, machismo etc.) e *política* (corrupção, participação política etc.).
4. O **repertório cultural** que o candidato deve mobilizar para produzir o texto é acumulado durante toda a formação do estudante ao longo do ensino básico. Esses saberes são legitimados por uma ou mais áreas do conhecimento – Filosofia, Sociologia, História, Literatura, entre outras – ou por uma ou mais fontes confiáveis –

instituições sociais ou de governo, organizações privadas ou públicas, veículos de imprensa, entre outras.

5. O objetivo da redação é **convencer o leitor** de que o ponto de vista em relação à tese apresentada é acertado e relevante. A tese norteia o raciocínio lógico-argumentativo.
6. Uma **argumentação** consistente requer demonstração de verdade ou de falsidade com base em argumentos críveis, bem estruturados. Eles devem transmitir validade, lógica e fundamentação adequada para serem dignos de crédito.
7. A **coesão** e a **coerência** embasam a progressão do texto. A coerência se estabelece por meio das ideias e dos conhecimentos dos interlocutores, garantindo a construção do sentido de acordo com as expectativas do leitor. A coesão se refere aos recursos linguísticos (lexicais, referenciais, sequenciais) que garantem a conexão de ideias, tanto entre os parágrafos, quanto dentro deles.
8. A **unidade textual** está bastante ligada à coerência e à coesão. É a ideia de abordar o mesmo tema com o mesmo olhar do começo ao fim, conferindo ao texto uma progressão argumentativa, para que ele não pareça estar dividido em blocos estanques.
9. O uso da **modalidade formal** da língua portuguesa é fundamental, isto é, predomina o uso da norma-padrão conforme os usos da língua registrados e consolidados nas gramáticas.
10. Uma **proposta de intervenção** é a apresentação de possíveis soluções ao problema central determinado na proposta de redação.
11. O respeito aos **direitos humanos** é a base da prova do Enem. Esse critério não desclassifica o candidato automaticamente, mas pode penalizá-lo em até 200 pontos na prova, caso explicitar qualquer tipo de desrespeito.

A Cartilha do Participante resume esquematicamente a estrutura básica da redação do Enem da seguinte forma:



BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2022*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. p. 4. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

Para refletir

Em sua opinião, as diretrizes apresentadas contribuem para um bom direcionamento da produção do texto?

As competências da redação do Enem

Os critérios de avaliação da redação do Enem são chamados de **competências**. Elas foram elaboradas tendo em vista o papel de cidadão brasileiro no qual o estudante deve se colocar ao longo do texto. Desse modo, os corretores do Enem buscam averiguar a competência dos estudantes em se posicionarem como um cidadão sensibilizado,

preocupado e disposto a discutir e refletir sobre problemas sociais, sobretudo da realidade brasileira.

As cinco competências são listadas e comentadas a seguir.

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa

Essa competência avalia a estrutura sintática e a presença de desvios morfológicos e lexicais em relação à norma-padrão. Na estrutura sintática, deve-se observar como as orações e os períodos são construídos, garantindo que estejam completos, que contribuam para a construção de um percurso de leitura fluido; quanto aos desvios da norma-padrão, eles são determinados pelas convenções de escrita, registradas pela gramática normativa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

Essa competência avalia a abordagem do tema e a adequação à tipologia textual, com base na qual as demais competências se orientam. Nesse sentido, a avaliação dessa competência considera dois elementos: tema (desenvolvido pela mobilização de um repertório produtivo e pertinente) e tipo de texto, ou seja, inclui também uma avaliação sobre o repertório sociocultural do estudante, de modo que ele articule seus conhecimentos de mundo de maneira produtiva com o tema e o tipo de texto produzido.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

Essa competência avalia a construção de sentido do texto, o caminho percorrido pelo texto e os recursos mobilizados pelo estudante em sua argumentação, ou seja, analisa a construção de sentido do texto desde seu planejamento até sua execução, avaliando o projeto de texto e o desenvolvimento dos argumentos.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

Essa competência avalia a capacidade do estudante de demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, como a coesão referencial, a coesão sequencial e o uso dos operadores argumentativos. Avalia-se como o participante se vale desses recursos coesivos para articular os enunciados de seu texto.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos
Essa competência avalia se o participante demonstra, ao longo de sua formação, conhecimentos para a produção de um texto em que, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, propõe uma intervenção com o objetivo de solucionar o problema abordado por um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Cada uma dessas competências é avaliada com base em níveis, para os quais é atribuída pontuação que pode chegar a 200 pontos. A seguir, descreveremos mais detalhadamente os aspectos avaliados nas cinco competências, bem como os níveis de cada uma delas.

Saiba mais

O conceito de **projeto de texto** no Enem é entendido como um esquema geral da estrutura de um texto, no qual se estabelecem os principais pontos da argumentação a ser desenvolvida. Nele também devem ser determinados os momentos de introduzir argumentos e a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente.

Competência 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa

Nos descritores da Matriz de Referência para Redação, especificamente em relação à Competência 1, é apresentada uma gradação de adjetivos (precário, insuficiente, mediano, bom e excelente) que se referem à estrutura sintática e à presença de desvios (gramaticais, de convenções da escrita, de escolha de registro e de escolha vocabular).

A estrutura sintática é objeto de avaliação da Competência 1, pois os aspectos relacionados à sintaxe também fazem parte das regras da língua portuguesa. Uma estrutura sintática padrão pressupõe a existência de determinados elementos oracionais que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias do redator, organizadas em períodos bem estruturados e completos.

Os textos com problemas relacionados à estrutura sintática não raro apresentam períodos truncados e justaposição de palavras, bem como ausência de termos ou excesso de palavras (elementos sintáticos). Pode haver também a presença de pontuação irregular/indevida ou ausência de pontuação, o que interfere, consequentemente, na qualidade da estrutura sintática.

Os desvios de convenções da escrita geralmente são os elementos mais evidentes no texto – um problema de acentuação ou de grafia pode ser mais facilmente visualizado, devido à natureza dessas questões. No entanto, desvios gramaticais, como problemas de concordância, por exemplo, podem não ser tão aparentes, demandando uma análise sintática mais detalhada.

Já a avaliação da escolha de registro deve sempre levar em consideração que o participante precisa escrever um texto dissertativo-argumentativo, que requer a utilização de um registro formal. Assim, o avaliador deve observar se o registro utilizado é adequado ao texto e ao contexto de produção.

Por sua vez, os desvios de escolha vocabular dependem, muitas vezes, de uma análise semântica, pois é preciso observar se uma determinada palavra está sendo empregada em seu sentido correto e adequado ao texto e às ideias apresentadas.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho da Competência 1.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 pontos	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2022*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. p. 11. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

Competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

A Competência 2 trata do tema e do tipo de texto. Nela, avalia-se como o participante se apropria da proposta de redação, aplicando conceitos de várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema de forma plena e consistente, bem como do texto dissertativo-argumentativo, demonstrando conhecimento sobre os limites estruturais da tipologia textual em prosa.

Vale destacar que a Competência 2 exige uma avaliação atenta da abordagem do tema e da adequação à tipologia textual, pois é com base nesses quesitos que as outras competências se orientam e se organizam. A não adequação a esses dois elementos pode levar à anulação da redação em casos de fuga temática ou de não atendimento à tipologia textual exigida. Nesse sentido, observamos que a avaliação da redação na Competência 2 deve ser feita considerando sempre esses dois elementos: tema e tipo de texto. Além disso, essa competência avalia o repertório sociocultural do estudante. Espera-se que ele articule seus conhecimentos de mundo de maneira produtiva, com a abordagem do tema.

A redação atenderá às exigências de elaboração de um texto dissertativo-argumentativo se combinar os dois princípios de estruturação apresentados a seguir.

1. Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar esse ponto de vista e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo.

Tese é a ideia que você vai defender em seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

Argumentos são as justificativas para convencer o leitor a concordar com sua tese. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.

2. Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.

Estratégias argumentativas são os recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor.

Alguns desses recursos são conceitos e suas definições e informações, citações ou fatos e/ou referências a áreas do conhecimento, tais como:

- fatos ou períodos históricos reconhecidos;
- referência a nomes de autores, filósofos, poetas, livros, obras, peças, filmes, esculturas, músicas etc.;
- referência a áreas do conhecimento e/ou seus profissionais, como Sociologia/sociólogos, Filosofia/filósofos, Literatura/escritores/poetas/autores, Educação/educadores, Linguística/linguistas etc.;
- referência a estudos e/ou pesquisas;
- referência aos meios de comunicação conhecidos, como redes sociais, mídia, jornais.

Além de tema e tipo de texto, outros três quesitos são imprescindíveis para os estudantes obterem notas mais elevadas: o repertório, a pertinência e o uso produtivo.

1. O **repertório sociocultural** é definido como a informação, fato ou citação que contribui como argumento para a discussão proposta pelo participante. Os quatro tipos de repertório são:

Repertório com base em muitos trechos de cópias dos textos motivadores	Há redações que, embora não configurem cópia (com mais de 7 linhas sem cópia dos textos motivadores), apresentam muitos trechos copiados. Esses casos são penalizados na Competência 2, não podendo ultrapassar o nível 2.
Repertório baseado nos textos motivadores	Existem casos de redações em que o participante utiliza apenas informações já disponibilizadas pelos textos motivadores sem complementar com informações que extrapolem esses textos.
Repertório não legitimado	O repertório mobilizado pelo redator não tem respaldo nas áreas do conhecimento (científicas ou culturais).
Repertório legitimado	O repertório mobilizado pelo redator tem respaldo nas áreas do conhecimento (científicas ou culturais).

! Atenção

Se as informações mobilizadas pelo participante estiverem presentes nos textos motivadores, as informações não serão consideradas repertório legitimado na avaliação da Competência 2.

2. A **pertinência** é a associação do repertório legitimado a um dos elementos do tema, ao menos. Ela pode se dar por sinônimos, hiperônimos ou hipônimos, recursos que permitem ao avaliador verificar se o repertório legitimado é pertinente ao tema.
3. O **uso produtivo** é verificável, quando o repertório legitimado e pertinente ao tema é vinculado tematicamente à discussão proposta, ainda que de forma pontual.

Vejamos alguns pontos de atenção quanto ao uso do repertório.

- Textos que apresentam muitos trechos de cópias dos textos motivadores não devem ultrapassar o nível 2 da Competência 2.
- Textos com repertório baseado nos textos motivadores e/ou repertório não legitimado e/ou repertório legitimado, mas não pertinente ao tema são avaliados no nível 3 Competência 2.
- Textos que apresentam repertório legitimado e pertinente ao tema, mas sem uso produtivo, devem ser avaliados no nível 4 da Competência 2.
- Textos com uso produtivo do repertório legitimado e pertinente ao tema devem ser avaliados no nível 5 da Competência 2.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho da Competência 2.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 pontos	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2022*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. p. 16. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

Competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

A Competência 3 avalia a construção de sentido do texto, reconstruindo o caminho percorrido e os recursos mobilizados pelo participante na argumentação. Espera-se, portanto, que, nessa etapa de escolaridade, o participante seja capaz de selecionar os argumentos mais adequados, relacioná-los, organizá-los de forma clara e estratégica, além de interpretá-los, desenvolvendo-os para uma efetiva defesa do ponto de vista.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho da Competência 3.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2022*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. p. 18. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

A Competência 4 se relaciona à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que assegure a sequência coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita empregando-se recursos coesivos, especialmente operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo (relações de igualdade, de adversidade, de causa-consequência, de conclusão etc.).

Estão contemplados como operadores argumentativos certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais, responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais. Cada parágrafo deve ser composto por um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores.

Veja a seguir um quadro específico com as principais funções dos operadores argumentativo.

Operadores argumentativos	
1.	Operadores que somam argumentos a favor da mesma conclusão: também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso [...]
2.	Operadores que indicam o argumento mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão: até, até mesmo, inclusive, nem, nem mesmo [...]
3.	Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes: ao menos, pelo menos, no mínimo [...]
4.	Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de [...]
5.	Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores: logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência, resumindo, concluindo [...]
6.	Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: porque, porquanto, pois, visto que, já que, como, para que, para, a fim de [...]
7.	Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão: mais... (do) que, menos... (do) que, tão... quanto [...]
8.	Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas: ou... ou, quer... quer, seja... seja, [...]
9.	Operadores que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos: já, ainda, agora [...]
10.	Operadores que funcionam em uma escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade: Afirmação: um pouco, quase [...]. Negação: pouco, apenas [...]

Quadro baseado em KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2020. p. 61-76.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho da Competência 4.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 pontos	Não articula as informações.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2022*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

Competência 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

A prova de redação do Enem diferencia-se das provas de produção de texto dissertativo-argumentativo de outros exames, pois exige a elaboração de uma proposta de intervenção para o problema apresentado pelo tema, respeitando os direitos humanos. Essa proposição vai ao encontro do que promulgam a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no que tange aos seguintes objetivos da formação do estudante: o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.

Assim, verifica-se na Competência 5 se o participante demonstra ter construído, ao longo de sua formação, conhecimentos para propor, em seu texto, uma intervenção para um problema de ordem social, científica, cultural ou política, sem ferir os direitos humanos.

De acordo com a grade específica de correção, a proposta de intervenção deve apresentar 5 elementos básicos: ação, agente, modo/meio de execução dessa ação, seu efeito e detalhamento. Mesmo que o participante apresente muitas propostas de intervenção em seu texto, será avaliada somente a mais completa, com base nesses elementos.












O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho da Competência 5.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 pontos	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2022*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. p. 23. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

! Atenção

Há algumas regras básicas para que sua redação do Enem seja avaliada (coluna da esquerda) e situações que levam à nota zero (coluna da direita). Veja a seguir.

- | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  + de 7 linhas escritas |  |  1 Formas elementares de anulação |
|  Em língua portuguesa | |  2 Cópia |
|  Produção própria do participante | |  3 Fuga ao tema |
|  Dentro do tema e do tipo textual | |  4 Não atendimento ao tipo textual |
|  Sem desenhos, impropérios ou outras formas de anulação, identificação e tentativas de zombar do exame. | |  5 Parte desconectada |

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Enem Redações 2019*. Material de Leitura – Módulo 2: Situações que levam à nota zero. Brasília: Inep, [s.d.]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Situacoes_nota_zero.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

Análise de uma redação

Leia a seguir uma redação sobre a proposta do Enem de 2018, cujo tema foi “Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na Internet”.

A tese foi explicitada no início do texto, porém abandonada depois. O participante se propôs a trabalhar dois pontos fundamentais: raízes do problema e solução para este, porém abandona um deles e trabalha o outro, essencialmente, na proposta de intervenção.

A proposta de intervenção é consistente, apresentando ação, agente, efeito e detalhamento.

O desenvolvimento traz algumas afirmações que são comprovadas por meio da citação direta da frase do cientista Albert Einstein.

A argumentação carece de desenvolvimento, pois temos a afirmação de que a internet pode também acarretar uma falsa sensação de liberdade, mas isso não é explicado.

Na obra “Utopia”, Thomas Morus idealiza uma sociedade harmônica em que prevalece o bem-estar social. Entretanto, alguns fatores contribuem para distanciar a sociedade atual da idealizada por ele, e um deles é a manipulação do comportamento do usuário da internet. Tal problema tem crescido cada vez mais devido a difusão do acesso à internet, que alcança inúmeras pessoas de todo o mundo. A partir desse contexto, é necessário discutir acerca das raízes desse problema, bem como de caminhos para combatê-lo.

É importante, em uma primeira análise, observar que a internet é uma ferramenta que pode trazer inúmeros benefícios para a sociedade, entretanto, tal ferramenta também pode acarretar em uma falsa sensação de liberdade. Ao analisar a frase “tornou-se assustadoramente claro que a nossa tecnologia ultrapassou a nossa humanidade”, dita por Albert Einstein, vê-se que desde a sua época já se via certa preocupação com o desenfreado avanço tecnológico. Trazendo essa frase para os dias atuais, vê-se que a internet transformou as relações humanas, visto que existem programas que controlam tudo aquilo que o usuário verá, como notícias e anúncios, moldando seu pensamento de acordo com a vontade dos detentores desses programas.

Analisa-se, ainda, que com o aumento do uso da internet, surgem as grandes empresas de mídia digital interessadas em cada vez mais consumidores e dispostas a fazer de tudo para conquistá-los. Aplicativos como o “Spotify” e o “Amazon” buscam os gostos dos clientes através de um algoritmo, fazendo com que as ofertas sejam baseadas em uma preferência pré-estabelecida do consumidor, o que pode ser visto como uma boa ferramenta, afinal, iria satisfazer o gosto do consumidor. Entretanto, isso pode acarretar em uma grande manipulação de massa por empresas, fazendo com que os usuários se tornem “cegos” acerca de outras formas de se ver o mundo, uma vez que estariam com seu pensamento voltado àquilo que lhe é fornecido, e por isso precisa haver o uso equilibrado de tais mecanismos pelas empresas.

Portanto, torna-se evidente que a internet pode ser utilizada como meio de manipulação dos usuários, e por isso deve ser utilizada com cautela. Por isso, é necessário que o governo, que é o responsável por fornecer as condições de bem-estar social, através do Ministério da Cultura, promoveu campanhas e programas de amplo alcance populacional, a fim de atentar a população dos perigos da manipulação na internet. Cabe também ao governo, pressionar as mídias digitais a utilizar os algoritmos de forma equilibrada, através da ajuda da própria população, para que exista a pluralidade de ideias e a sociedade atual se aproxime da idealizada por Thomas Morus.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Enem Redações 2019*. Material de leitura – Módulo 5: competência III. Brasília, DF: MEC/Inep, 2020. p. 27. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

Competência 1	200	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
Competência 2	160	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
Competência 3	160	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	200	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
Competência 5	160	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

1. Avalie as redações a seguir, observando os critérios adotados neste capítulo. Lembre-se de analisar cada trecho e apontar seus problemas de acordo com os itens da grade.

As dissertações foram escritas a partir de diferentes temas propostos pelo Enem.

- a) **Tema:** Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet (Enem 2018)

Em sua canção “Pela Internet”, o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Em primeiro lugar, é válido reconhecer como esse panorama supracitado é capaz de limitar a própria cidadania do indivíduo. Acerca disso, é pertinente trazer o discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia. Assim, sabendo que a cidadania consiste na luta pelo bem-estar social, caso os sujeitos não possuam um pleno conhecimento da realidade na qual estão inseridos e de como seu próximo pode desfrutar do bem comum – já que suas fontes de informação estão direcionadas –, eles serão incapazes de assumir plena defesa pelo coletivo. Logo, a manipulação do comportamento não pode ser aceita em nome do combate, também, ao individualismo e do zelo pelo bem grupal.

Em segundo lugar, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção do indivíduo pós-moderno. Isso porque, de acordo com o filósofo pós-estruturalista Stuart-Hall, o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades. Sendo assim, as preferências e ideias das pessoas estão em constante interação, o que pode ser limitado pela prévia seleção de informações, comerciais, produtos, entre outros. Por fim, seria negligente não notar como a tentativa de tais algoritmos de criar universos culturais adequados a um gosto de seu usuário criam uma falsa sensação de livre-arbítrio e tolhe os múltiplos interesses e identidades que um sujeito poderia assumir.

Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais

críticos. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental – uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias –, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras com profissionais das áreas da informática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação no Enem 2019*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2019. p. 31. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 1 jul. 2023.

- b) **Tema:** Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil (Enem 2016)

Segundo a atual Constituição Federal, o Brasil é um país de Estado laico, ou seja, a sociedade possui o direito de exercer qualquer religião, crença ou culto. Entretanto, essa liberdade religiosa encontra-se afetada, uma vez que é notório o crescimento da taxa de violência com relação à falta de tolerância às diferentes crenças. Assim, diversas medidas precisam ser tomadas para tentar combater esse problema, incitando uma maior atenção do Poder Público, juntamente com os setores socialmente engajados, e das instituições formadoras de opinião.

Nesse contexto, vale ressaltar que a intolerância religiosa é um problema existente no Brasil desde séculos passados. Com a chegada das caravelas portuguesas, as quais trouxeram os padres jesuítas, os índios perderam a sua liberdade de crença e foram obrigados, de maneira violenta, a se converter ao catolicismo, religião a qual era predominante na Europa. Além disso, os africanos escravizados que aqui se encontravam também foram impedidos de praticar seus cultos religiosos, sendo punidos de forma desumana caso desrespeitassem essa imposição. Atualmente, constata-se que grande parcela da população brasileira herdou essa forma de pensar e de agir, tratando pessoas que acreditam em outras religiões de maneira desrespeitosa e, muitas vezes, violenta, levando instituições públicas e privadas à busca de soluções para reverter isso.

Sob esse viés, ressalta-se que algumas ações já foram realizadas, como a criação da lei de proteção ao sentimento religioso e à prática de diferentes cultos. Entretanto, as medidas tomadas até então não são suficientes para inibir essa problemática, uma vez que a fraca punição aos criminosos e a falta de conscientização da sociedade são alguns dos principais motivos que ocasionam a persistência de atos violentos em decorrência da intolerância religiosa. Outrossim, a falta de comunicação dos pais e das escolas com os jovens sobre esse assunto é um agravante do problema, aumentando as possibilidades destes agirem de maneira desrespeitosa.

Diante disso, para combater a intolerância religiosa, cabe ao Governo intensificar esforços, criando leis

específicas e aumentando o tempo de punição para quem comete qualquer tipo de violência devido à religião. Ademais, é necessária a criação de campanhas midiáticas governamentais de conscientização, com o apoio da imprensa socialmente engajada, e a divulgação destas através dos diversos meios de comunicação e das redes sociais, que mostrem a importância do respeito à liberdade de escolha e às diferentes crenças, uma vez que o Brasil é um país com inúmeros grupos e povos, cada um com seus costumes. Além disso, a participação das instituições formadoras de opinião é de grande importância para a educação dos jovens com relação ao respeito às diferentes religiões, com as escolas realizando palestras e seminários sobre o assunto e as famílias intensificando os diálogos em casa.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação no Enem 2017*. Cartilha do Participante. Brasília, DF: MEC/Inep, 2017. p. 33. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em: 1 jul. 2023.

Redação proposta

• Enem PPL 2020

Texto 1

empatia (s.f.)

não é sentir pelo outro, mas sentir **com** o outro, quando a gente lê o roteiro de outra vida. é ser ator em outro palco. é compreender. é não dizer 'eu sei como você se sente'. é quando a gente não diminui a dor do outro. é descer até o fundo do poço e fazer companhia para quem não precisa. não é ser herói, é ser amigo.

é saber abraçar a alma.

DOEDERLEIN, J. Disponível em: <http://instagram.com/akapoeta>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Texto 2

Penso que a nossa geração esteja repleta de pessoas empáticas. Há muitos que sabem sentir a dor do mundo e que primam por preencher a nossa atmosfera psíquica com as flores da gentileza e o perfume da gratidão. Esses seres, embora raramente tenham holofotes sobre si, são os verdadeiramente ricos e poderosos, pois são os seus gestos anônimos, as suas preces silenciosas e seus pensamentos de paz que espalham centelhas de esperança por toda a Terra. Mas é inegável que muitos ainda não tenham compreendido que as maiores mazelas do mundo se dão pela falta de empatia dos homens. Por não saber "ser o outro", o homem furta, rouba, violenta. O homem achincalha a fé alheia, o sonho alheio. O homem escraviza o homem. O homem condena povos inteiros, comunidades inteiras à miséria, roubando-lhes as condições necessárias, de modo que não possam sequer enxergar a própria indignidade. É a falta da empatia que contamina o mundo com a praga do imediatismo, do consumismo, do uso indiscriminado de recursos naturais. A falta de empatia faz com que desumanizemos o outro e, com isso, nos tornemos menos humanos, mais egoístas, mais individualistas, mais competitivos e mais insanos.

Disponível em: <https://www.revistapazes.com>. Acesso em: 24 jul. 2020 (adaptado).

Texto 3

CRIMES DE ÓDIO POR ESTADO EM 2018

Feminicídio foi único crime registrado em todas as unidades federativas (UFs), enquanto preconceito por origem aparece em apenas dois estados.

● UFs que registraram cada tipo de crime de ódio.



Disponível em: <http://www.generonumero.media>. Acesso em: 24 jul. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A falta de empatia nas relações sociais no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto complementar

Entenda como é feita a correção das questões e da redação do Enem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgará o gabarito oficial do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no dia 16 de novembro. A correção é feita usando a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI), em que o valor de cada questão varia conforme o percentual de acertos e erros dos estudantes naquele item.

Dessa forma, um item em que grande número dos candidatos acertaram a resposta será considerado fácil e, por essa razão, valerá menos pontos. Já o estudante que acertar uma questão com alto índice de erros ganhará mais pontos por aquele item.

Por isso, não é possível calcular a nota final apenas contabilizando o número de erros e acertos em cada uma das provas. Se dois candidatos acertam o mesmo número de questões, não significa que terão a mesma pontuação. O estudante só tem como saber a nota final no Enem quando o resultado sair.

A correção é feita por meio de um sistema de reconhecimento, no qual a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Cesgranrio extraem os dados com as respostas das questões objetivas de cada participante, durante a etapa de digitalização. Por isso, é imprescindível que o preenchimento do cartão-resposta tenha sido realizado com caneta esferográfica de tinta preta. O mesmo vale para a folha de redação. Os rascunhos e as marcações assinaladas nos cadernos de questões não serão considerados para fins de correção.

O processo de correção é feito tanto pela Cesgranrio quanto pelo Inep, para conferência. As redações são corrigidas pela Fundação para Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp). O Inep, já com as notas da redação repassadas pela Vunesp e os resultados das questões objetivas, processa o resultado, dando origem ao Boletim de Desempenho, que será disponibilizado aos participantes em 19 de janeiro de 2018.

Redação

O texto produzido na redação do Enem é corrigido por pelo menos dois avaliadores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro. Esses dois professores avaliam o desempenho do participante de acordo com as cinco competências exigidas na redação.

Cada avaliador atribuirá uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma das cinco competências, e a soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que pode chegar a 1.000 pontos. A nota final do participante será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores.

Se entre as notas dadas pelos dois corretores houver diferença superior a 100 pontos (no somatório geral) ou de mais de 80 pontos em qualquer uma das cinco competências, a redação segue para um terceiro avaliador. No caso de a discrepância continuar depois da terceira avaliação, a redação será corrigida por uma banca com três professores, que vai dar a nota final.

A redação receberá nota zero se apresentar características como fuga total ao tema, texto com menos de sete linhas, não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa, cópia integral de textos motivadores da proposta, impropérios, e se a folha de redação for entregue em branco.

Ontem (4), a presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, decidiu manter a decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região que determinou a suspensão da regra que previa a anulação da redação que violasse os direitos humanos. Apesar disso, a competência cinco, que vale 200 pontos, determina que a redação deve ter uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Esse item não foi modificado pela decisão judicial.

O título é opcional na produção da redação e será considerado como linha escrita. Porém, o título não será avaliado em nenhum aspecto relacionado às competências da matriz de referência.

CRAIDE, Sabrina. *Agência Brasil*, 5 nov. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2017-11/entenda-como-e-feita-correcao-das-questoes-e-da-redacao-do-enem>. Acesso em: 6 jul. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Sites

MEC/Inep. Outros documentos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/90611-inep-disponibiliza-material-inedito-sobre-correcao-da-redacao-do-enem>. Acesso em: 12 jun. 2023.

O Inep disponibilizou material inédito para compreender as competências de correção da redação do Enem. As explicações são seguidas de análises de redações.

Dez livros que fizeram as pessoas chorarem, por Mariana Felipe. Revista Bula, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.revistabula.com/18295-10-livros-que-fizeram-as-possuas-chorarem>. Acesso em: 1 jul. 2023.

Os livros listados podem ser usados em redações, pois abordam temas como desigualdade social, preconceitos, racismo e meio ambiente.



FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

15

Redação do Enem: proposta de intervenção

Em uma sociedade responsável, buscar formas de intervenção é o melhor caminho para minimizarmos os problemas sociais que nos cercam, seja a fome, seja a falta de saneamento básico, seja a segurança precária, entre tantas outras questões. Neste capítulo, vamos refletir sobre como, no contexto das redações do Enem, podemos pensar em soluções para questões sociais que precisam de uma intervenção.

Proposta de intervenção

No âmbito da redação do Enem, qualquer produção tem entre suas funções a elaboração de um texto que apresente uma proposta de intervenção bem desenvolvida e articulada à discussão. Não basta apresentar um ponto de vista a respeito de um tema e argumentar sobre ele; é preciso também propor maneiras de sanar determinada questão social problemática. Essa demanda está prevista na competência 5 do exame, podendo zerar neste quesito se o candidato não apresentar alguma forma de intervenção, como uma sugestão, uma iniciativa, que busque enfrentar aquela situação.

É importante destacar que, considerando que os temas de redação ao Enem normalmente abordam problemas sociais complexos, muitas vezes de difícil resolução, as mais diversas formas de intervenção serão consideradas para a avaliação, desde uma sugestão de forma de combate ao problema até uma solução efetiva. Para que a banca de correção reconheça a proposta de intervenção no texto, é necessário que ela identifique o claro desejo do participante de indicar uma iniciativa que interfira no problema em questão.

Há problemas sociais brasileiros que são muito complexos e podem persistir por muitos anos e até séculos, como é o caso da fome, do racismo, da violência, da desigualdade, entre outros. Sobre a questão da fome no Brasil, vejamos o seguinte texto.

Deputados e especialistas sugerem medidas para combater agravamento da fome no Brasil

São 19 milhões de brasileiros em situação de fome no Brasil, segundo dados de 2020 da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Em 2018, eram 10,3 milhões nessa situação, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os números foram citados por diversos participantes da comissão geral que discutiu nesta terça-feira (5), no Plenário da Câmara dos Deputados, o agravamento da fome no País.

Adicionalmente, especialistas e parlamentares destacaram que 59,3% dos brasileiros – 125,6 milhões – não comeram em quantidade e qualidade ideais desde a chegada do novo coronavírus. Os dados constam da pesquisa “Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil”, realizada por grupo da Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de Brasília.

[...]

Ações além das emergenciais

Para Roberto de Lucena [Deputado Federal], que pediu o debate, as ações emergenciais de assistência socioeconômica, como o auxílio emergencial e o programa Bolsa Família, são extremamente necessárias, porém insuficientes. “Precisamos associar a elas iniciativas que asseguram a sobrevivência dessas famílias de maneira digna e autônoma”, afirmou. “Nesse sentido, programas de geração de trabalho e renda, de qualificação profissional, de estímulo à agricultura familiar, de incentivo aos microempreendimentos, entre outros, continuam na ordem do dia, e estão a exigir de todos nós atitudes urgentes, corajosas e inovadoras”, continuou.

Entre as respostas do Congresso para o enfrentamento do problema, Lucena citou a aprovação da Lei 14.016/20, que incentiva empresas, restaurantes e supermercados a doarem alimentos e refeições excedentes para pessoas em situação de vulnerabilidade ou de risco alimentar. Além disso, lembrou que está em análise na Casa o Projeto de Lei 211/19, de sua autoria, que incentiva o empresariado a doar alimentos com prazo de validade próximo.

[...]

Desmonte de políticas

Muitos convidados ressaltaram que a fome no Brasil não é causada pela pandemia de Covid-19, mas é estrutural e foi apenas agravada pela disseminação da doença.

Entre elas, a ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Tereza Campello, que lembrou que em 2017 o Brasil já tinha retornado ao mapa da fome. Ela acredita que a volta da fome no País está ligada ao desmonte de políticas públicas.

[...]

Inflação de alimentos

Professor da Universidade Estadual de São Paulo, José Giacomo Baccarin defendeu a revitalização do Bolsa Família e disse que, neste momento, o cadastro de famílias não está sendo devidamente atualizado. E acrescentou que o sucesso da exportação de alimentos pelo agronegócio está tornando a alimentação mais cara no Brasil e propôs a intervenção no câmbio.

[...]

Representante do Movimento dos Trabalhadores sem Teto, Rud Rafael pediu avanços na reforma agrária e na reforma urbana e a derrubada do veto do presidente da República ao Projeto de Lei 823/21, que previa ações emergenciais de amparo à agricultura familiar em razão dos efeitos econômicos da pandemia.

[...]

Desigualdade social

Economista do Departamento Intersindical Socioeconômico, Patrícia Pelatiere, por sua vez, frisou que, no mesmo período em que houve o crescimento da fome, constatou-se também aumento da concentração da renda (22 brasileiros entraram ou retornaram à lista de bilionários), além do lucro líquido de grandes empresas terem subido.

Para Patrícia, os muito ricos têm de contribuir para pagar a conta da solução dos problemas. Ela observou, porém, que a iniciativa privada não dará conta de solucionar sozinha a questão da fome, que demanda a atuação forte do Estado.

HAJE, Lara; OLIVEIRA, Marcelo. *Agência Câmara Notícias*, 5 out. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/813602-deputados-e-especialistas-sugerem-medidas-para-combater-agravamento-da-fome-no-brasil/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Veja, no quadro a seguir, as diversas propostas dos especialistas envolvidos no debate noticiado anteriormente, bem como suas posições sociais.

Proponente	Posição social	Proposta
Roberto de Lucena	Deputado federal	Criar programas de geração de trabalho e renda, de qualificação profissional, de estímulo à agricultura familiar, de incentivo aos microempreendimentos.
Tereza Campello	Ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	Melhorar as políticas públicas.
José Giacomo Baccarin	Professor da Universidade Estadual de São Paulo	Revitalizar o Bolsa Família e atualizar o cadastro de famílias beneficiadas. Ajustar o câmbio devido ao sucesso da exportação de alimentos pelo agronegócio, que está tornando a alimentação mais cara no Brasil.
Rud Rafael	Representante do Movimento dos Trabalhadores sem Teto	Avançar na reforma agrária e na reforma urbana e pressionar pela derrubada do veto do presidente da República ao Projeto de Lei 823/21, que previa ações emergenciais de amparo à agricultura familiar em razão dos efeitos econômicos da pandemia.
Patrícia Pelatiere	Economista do Departamento Intersindical Socioeconômico	Aplicar políticas para a desconcentração de renda e criar projetos de parceria entre o poder público e privado.

Para refletir

Se você estivesse presente nesse debate, que sugestão daria para que o problema da fome pudesse ser resolvido?

As soluções do quadro foram propostas ao longo de um debate oral, realizado na Câmara dos Deputados, em 2021. Pensando em uma proposta de solução escrita, conforme as instruções do Enem, uma boa solução contém os seguintes elementos:

- **Ação interventiva:** ação proposta para intervir no problema (o que deve ser feito?).

Atenção

Fique atento ao uso de enunciados imprecisos e muito vagos, pois não serão contabilizados pelos avaliadores como uma ação interventiva. Veja frases que não são recomendadas e podem ser consideradas elementos nulos:

1. “É/faz-se necessário (ter/tomar) consciência”; “é importante se conscientizar”; “precisam pôr a mão na consciência”; “precisa conscientizar as pessoas”.
2. “Temos que prestar atenção”; “é preciso ficar atento”.
3. “É preciso ter mais tolerância”; “não julgar”.
4. “Respeitar uns aos outros”; “nos respeitar como pessoas”.
5. “Precisam amar”; “respeitar o próximo”; “se tornar pessoas melhores”.
6. “Deve-se viver em harmonia”; “adotar uma postura sem preconceitos”.
7. “Dar o primeiro passo”.
9. “Medidas devem ser tomadas”.

- **Modo/Meio:** maneira ou recurso pelo qual se executa a ação (por meio do quê?/como?).
- **Efeito:** objetivo/finalidade/consequência/conclusão previstos ou alcançados (para quê?).
- **Agente:** quem executa a ação (quem?).

Atenção

A banca de avaliação do Enem não admite o uso de termos genéricos e, por isso, não os considera válidos. São elementos nulos, não contabilizados:

1. “Alguém”, “ninguém”, “alguns”, “uns”, “uns e outros”, “você”.
2. “Nós” (explícito ou oculto), “alguns de nós”, “todos nós”, “a gente” – desde que não seja especificado.
3. Verbo no imperativo – desde que não haja vocativo que identifique o agente. Ex: “**Liberte-se** da intolerância que prejudica as relações sociais e geram violência.”

- **Detalhamento:** uma justificativa, uma explicação, uma exemplificação, uma especificação, ou justificativa relativa à ação interventiva; e/ou ao modo/meio de execução; e/ou ao agente; um desdobramento do efeito. Pode ser expresso, por exemplo, por orações/estruturas explicativas, justificativas e de exemplificação, e por adjuntos adverbiais de modo.

Leia uma redação sobre o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, proposto pelo Enem em 2019. Tanto a proposta quanto os textos motivadores podem ser lidos na seção Redação Proposta deste capítulo. Observe como o candidato conclui o texto.

No século XIX, os avanços tecnológicos e científicos proporcionaram às populações novas alternativas de lazer, dentre as quais se pode citar o cinema. No Brasil, atualmente, tal forma de diversão tem se destacado, uma vez que promove a interação com o público de maneira singular, isto é, gera muitas emoções aos indivíduos. Apesar disso, verifica-se que, em nosso país, o acesso ao cinema não é disponibilizado a todos os cidadãos, seja pela falta de investimentos, seja pelo alto custo cobrado por empresas para assistir a um filme. Assim, tendo em vista a importância desse lazer, ele deve ter seu acesso democratizado, a partir da resolução de tais entraves.

Sob esse viés, pode-se apontar as poucas verbas direcionadas à construção e à manutenção de cinemas, especialmente nas pequenas cidades brasileiras, como uma das causas do problema em questão. Acerca disso, sabe-se que boa parte da população que vive em áreas rurais ou suburbanas sofre com a falta de acessibilidade a tal meio de diversão. Prova dessa realidade é o filme “Cine Hollyúde”, lançado no Brasil, o qual mostra a dificuldade das pessoas que habitam no interior em assistir à primeira obra cinematográfica da cidade, devido à precariedade estrutural do cinema local. Tal cenário também é observado fora da ficção, visto que, por causa dos poucos investimentos, indivíduos das regiões pobres do país possuem mínima ou nenhuma interação com essa forma de lazer.

Ademais, nota-se, ainda, uma intensa elitização dos cinemas, porquanto o preço cobrado pelo ingresso de uma sessão é alto, o que limita a ida a esses lugares de exibição de filmes. Sobre isso, percebe-se que, como a busca por tal lazer aumentou, de acordo com dados do “site” “Meio e mensagem”, as empresas exibidoras estão cada vez mais visando ao lucro em detrimento de uma diversão e interação pública. Isso ocorre, segundo o pensador Karl Marx, graças à busca excessiva por capital (dinheiro), tornando o cinema apenas como um “lugar lucrativo”. Desse modo, a democratização do acesso a esses locais torna-se distante da realidade vivida.

Portanto, cabe ao Governo investir em projetos que facilitem o acesso ao cinema, principalmente nas regiões interioranas, por intermédio do auxílio financeiro a empresas exibidoras, a fim de descentralizar os lugares em que há transmissões de filmes. Outrossim, compete às ONGs, como organizações que visam suprir as necessidades populacionais, realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas, por meio das redes sociais e dos outros veículos de comunicação, com o objetivo de democratizar a ida ao cinema e de, dessa maneira, afastar-se da realidade narrada no filme “Cine Hollyúde”.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem 2020: Cartilha do Participante*. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

Tendo em vista os elementos que compõem uma proposta de solução na redação do Enem, o último parágrafo do texto é avaliado com base nos seguintes critérios.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos	
Elementos: AÇÃO + AGENTE + MODO/MEIO + EFEITO + DETALHAMENTO	
0	Ausência ou cópia integral de proposta OU Proposta de intervenção que desrespeita os direitos humanos OU Proposta de intervenção não relacionada sequer ao assunto
1	Tangenciamento do tema OU Apenas elemento(s) nulo(s) OU 1 elemento válido
2	2 elementos válidos
3	3 elementos válidos
4	4 elementos válidos
5	5 elementos válidos

Considerando os critérios de avaliação, é possível identificar que o parágrafo final do texto apresentado se enquadra no nível 5. Vejamos, a seguir, a análise desse e de outros parágrafos finais.

Nível 5

Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

[...]

Portanto, cabe ao Governo investir em projetos que facilitem o acesso ao cinema, principalmente nas regiões interioranas, por intermédio do auxílio financeiro a empresas exibidoras, a fim de descentralizar os lugares em que há transmissões de filmes. Outrossim, compete às ONGs, como organizações que visam suprir as necessidades populacionais, realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas, por meio das redes sociais e dos outros veículos de comunicação, com o objetivo de democratizar a ida ao cinema e de, dessa maneira, afastar-se da realidade narrada no filme “Cine Hollyúde”.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem 2020: Cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

Para compreender os demais níveis, são apresentadas a seguir variações desse mesmo parágrafo, explicitando hipóteses de avaliações nos demais níveis de domínio da competência. Isto é, modificando nessas variações os elementos válidos para atribuição da competência 5.

Nível 4

Elabora bem a proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

[...] Portanto, compete às ONGs realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas, por meio das redes sociais e dos outros veículos de comunicação, com o objetivo de democratizar a ida ao cinema. [...]

Elaborado pelos autores.

Nessa proposta, o elemento detalhamento do agente não é identificado, isto é, não há mais informações e detalhes sobre as ONGs, responsáveis pela ação de realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas. Também não há o detalhamento do efeito “dessa maneira, afastar-se da realidade narrada no filme ‘Cine Hollyúde’”. Os outros quatro elementos são verificáveis, por isso, nesse caso, a proposta de intervenção seria enquadrada no nível 4.

Nível 3

Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

[...] Portanto, compete às ONGs, como organizações que visam suprir as necessidades populacionais, realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas. [...]

Elaborado pelos autores.

No trecho, não é possível identificar o modo/meio pelo qual a ação será executada, ou melhor, a maneira e/ou os recursos por meio dos quais a ação interventiva é realizada. As perguntas “Como se executa ação/ Por meio do quê?” e “Para quê?” ficam sem resposta no parágrafo. Além disso, não há efeito da ação interventiva, isto é, os resultados pretendidos ou alcançados pela ação. Por essas razões, a proposta de solução apresenta três elementos válidos, o que a enquadraria no nível 3.

Nível 2

Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto).

[...] Portanto, é preciso realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas, com o objetivo de democratizar a ida ao cinema. [...]

Elaborado pelos autores.

Nessa conclusão, são identificados somente a ação e o efeito. Não há informações que permitam apontar o ator social selecionado para executar a ação interventiva da proposta. Não há resposta para a pergunta “Quem executa?”; logo, não há também um detalhamento do agente. Ademais,

o modo/meio também não é encontrado, o que deixa sem resposta a pergunta “Como se executa a ação?”. Por esses motivos, a proposta de intervenção seria enquadrada no nível 2, por apresentar somente dois elementos válidos.

Nível 1

Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.

Portanto, é preciso realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas.

Elaborado pelos autores.

Embora seja por meio do elemento ação que reconhecemos a intenção de propor uma intervenção para o problema abordado, ele sozinho não constrói uma proposta de intervenção consistente. Os outros quatro elementos (agente, modo/meio, efeito e detalhamento) não são identificados no parágrafo, havendo nele somente um único elemento válido. Assim sendo, a proposta foi avaliada no nível 1.

Nível 0

Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

[...] Portanto, todos nós temos o direito de ir ao cinema e ter uma vida com lazer. [...]

Elaborado pelos autores.

Há quatro situações que permitem a atribuição de nível 0 à competência 5:

- o texto não apresenta proposta de intervenção.
- o texto apresenta proposta integralmente copiada da prova de redação.
- o texto desrespeita os direitos humanos.
- a proposta não está relacionada sequer ao assunto.

O parágrafo de conclusão acima está relacionado ao assunto da proposta de redação, respeita os direitos humanos e não foi copiado integralmente da prova de redação; porém, ele não apresentou nenhum elemento válido que deve ser articulado para a produção de uma proposta de intervenção completa. O termo genérico “todos nós” é configurado como um elemento nulo.

! Atenção

A competência 3 estabelece uma relação com a competência 5. Na primeira, o conceito de projeto de texto é central. Uma redação pode apresentar problemas no projeto de texto por articular pouco sua argumentação com a proposta de intervenção. As falhas da competência 3 não devem ser retomadas na avaliação da competência 5. Ao avaliar a proposta de intervenção para atribuir o nível na competência 5, o corretor deve se ater aos elementos que a compõem (ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento).

O respeito aos Direitos Humanos

Na notícia “Deputados e especialistas sugerem medidas para combater agravamento da fome no Brasil”,

apresentada anteriormente neste capítulo, é possível perceber que, embora os proponentes tenham divergências quanto às propostas de solução para o problema da fome no Brasil, todos eles propuseram ações interventivas pertinentes e que respeitem os direitos humanos.

De acordo com a Matriz de Referência, a competência 5 determina que os participantes devem “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”, o que significa que, ao propor uma intervenção para o problema, o participante não deve ferir os direitos humanos.

Dessa forma, o exame contempla princípios estabelecidos nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, ao solicitar que o participante demonstre uma forma de atuar na sociedade com ética e responsabilidade. É importante lembrar que o desrespeito aos direitos humanos será avaliado exclusivamente na proposta de intervenção, implicando penalização na competência 5.

De modo geral, os princípios norteadores dos direitos humanos a serem observados na redação do Enem são:

- dignidade humana;
- igualdade de direitos;
- reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;
- laicidade do Estado;
- democracia na educação;
- transversalidade, vivência e globalidade;
- sustentabilidade socioambiental.

Aplicando esses princípios fundamentais ao tema do Enem de 2019, “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, por exemplo, foram consideradas propostas que desrespeitam os direitos humanos as que propuseram limitações ao acesso livre às manifestações culturais (produção,

circulação e consumo de bens culturais); restringiam conteúdos com base em critérios que feriam a dignidade humana; e negavam o direito de livre expressão dos autores de produções artísticas, ferindo o reconhecimento e a valorização das diferenças e diversidades.

A seguir, vejamos alguns exemplos de desrespeito aos direitos humanos:

1) “O Ministério Público deve banir os cinemas ou TVs no Brasil para que possa existir um índice certo sobre o acesso ao cinema; ou então que as TVs existissem apenas para notícias sobre o que está acontecendo dentro do Brasil”;

2) “É notório para prevenir esses acontecimentos é necessário diminuir a quantidade de cinemas, as pessoas reduzirem o tempo vendo filmes, acabar com os diversos aplicativos de filmes que existem”;

3) “Cadastros deveriam ser feitos para limitar a ida das pessoas ao cinema. Assim diminuiria os casos de acesso contínuo ao cinema, celulares, televisões e outros”;

4) “Portanto, é necessário que diminua o acesso livre ao cinema no Brasil, tem que ser bem rígido e controlado, porque pode aumentar ainda mais a urbanização e isso não é bom”.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem 2020: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

Por fim, é importante destacar que o desrespeito aos direitos humanos atende a princípios estabelecidos em documentos que possuem força de lei, isto é, não é tão somente uma questão de ofender, exibir preconceitos ou fazer apologia à violência. Esses comportamentos podem ser considerados crimes, segundo o Código Penal Brasileiro.

Revisando

1. Analise as propostas de intervenção retiradas das redações do Enem de 2018 (cujo tema foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet”) e identifique os elementos das propostas, atribuindo o nível mais adequado em relação ao atendimento da competência 5.

a) Proposta de intervenção 1.

Portanto, para não criar-se uma ruptura na escolha individualista do usuário, é dever do Ministério da Comunicação criar uma regulamentação para os algoritmos e sistemas que atuam no país, para que eles mostrem para os usuários se eles querem ou não receber sugestões de navegações referentes ao seu perfil na plataforma em que estão usando, essa medida diminuirá o controle dos algoritmos sobre os usuários.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Enem Redações 2019*. Material de leitura. Módulo 07. Competência V. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>. Acesso em: 10 jul. 2023.

b) Proposta de intervenção 2.

Dessa forma, medidas para a melhoria dessa problemática devem ser tomadas. É função primordial de cada indivíduo verificar as notícias antes de seguir e função também do poder público organizar palestras incentivadoras em escolas, a fim de evitar situações constrangedoras e graves, para inúmeras pessoas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Enem Redações 2019*. Material de leitura. Módulo 07. Competência V. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>. Acesso em: 10 jul. 2023.

c) Proposta de intervenção 3

Então cabe ao Estado [...] garantir a segurança dos dados bancários e pessoais dos usuários através de políticas que exijam dos sites informações claras sobre o sigilo dos seus dados. Dessa forma, é inegável que a manipulação do comportamento virtual da população será combatida salvaguardando o direito ao lazer e ao entretenimento seguro garantido pela Constituição Brasileira de 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Enem Redações 2019*. Material de leitura. Módulo 07. Competência V. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Redação proposta

• Enem 2019

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

No dia da primeira exibição pública de cinema – 28 de dezembro de 1895, em Paris –, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o “Cinématographo” não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. *O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Texto II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. *E-Compós*, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

Texto III



Disponível em: www.meioemensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

Texto IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto complementar

O que são direitos humanos?

Os direitos humanos pertencem a todos e todas e a cada um de nós igualmente

Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles.

A lei dos direitos humanos obriga os governos a fazer algumas coisas e os impede de fazer outras. Os indivíduos também têm responsabilidades: usufruindo dos seus direitos humanos, devem respeitar os direitos dos outros. Nenhum governo, grupo ou indivíduo tem o direito de fazer qualquer coisa que viole os direitos de outra pessoa.

Universalidade e inalienabilidade

Os direitos humanos são universais e inalienáveis. Todas as pessoas em todo o mundo têm direito a eles. Ninguém pode voluntariamente desistir deles. Nem outros podem tirá-los dele ou dela.

Indivisibilidade

Direitos humanos são indivisíveis. Sejam de natureza civil, política, econômica, social ou cultural, eles são todos inerentes à dignidade de toda pessoa humana. Consequentemente, todos eles têm o mesmo valor como direitos. Não existe um direito “menor”. Não há hierarquia de direitos humanos.

Interdependência e inter-relação

A realização de um direito muitas vezes depende, no todo ou em parte, da realização de outros. Por exemplo, a realização do direito à saúde pode depender da realização do direito à educação ou do direito à informação.

Igualdade e não discriminação

Todos os indivíduos são iguais como seres humanos e em virtude da inerente dignidade de cada pessoa humana. Todos os seres humanos têm direito a seus direitos humanos sem discriminação de qualquer tipo, como raça, cor, sexo, etnia, idade, idioma, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, deficiência, propriedade, nascimento ou outro status como explicado pelos órgãos dos tratados de direitos humanos.

Participação e inclusão

Cada pessoa e todos os povos têm direito à participação ativa, livre e significativa no desenvolvimento civil, político, econômico, social e cultural, por meio do qual os direitos humanos e as liberdades fundamentais podem ser realizados. Têm também direito a contribuir para esse desenvolvimento e a desfrutar do mesmo.

Responsabilização e Estado de Direito

Os Estados e outros detentores de deveres têm de cumprir as normas e padrões legais consagrados nos instrumentos de direitos humanos. Quando não o fizerem, os titulares de direitos lesados têm o direito de instaurar procedimentos para uma reparação adequada perante um tribunal competente ou outro adjudicador, de acordo com as regras e procedimentos previstos na lei.

UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>. Acesso em: 10 jul. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Site

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 13 jun. 2023.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela ONU, em 1948, estabelecendo, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos.



Documentário

Garapa. Direção: José Padilha, 2009. Classificação indicativa: 10 anos.

O documentário trata da questão da fome no Brasil, partindo do ponto de vista de suas vítimas, na tentativa de conscientizar a sociedade brasileira a respeito do problema.

FRETE ÚNICA

CAPÍTULO

16

Redação do Enem: avaliando textos

Sabemos que para concretizar um projeto é fundamental tirar as ideias da cabeça e colocá-las em prática. Por maior que seja o esforço, é possível que algo ocorra de forma inesperada. Por esse motivo, deve-se estar atento para fazer ajustes e retornar ao caminho planejado. Essa premissa também se aplica ao realizarmos a produção de um texto. Além de focar na escrita, é igualmente importante reservar um tempo para retomar e identificar o que ainda precisa ser melhorado. Neste capítulo, vamos refletir sobre a importância de retomar e avaliar a escrita.

Avaliando textos segundo a grade de correção Enem

Nos capítulos anteriores, estudamos de forma minuciosa as cinco competências do Enem para a correção da redação, bem como os níveis que elas comportam. A seguir, analisaremos algumas redações, que versaram sobre o tema “A democratização do acesso ao cinema no Brasil”, cuja proposta você conheceu no capítulo anterior. Os trechos a seguir foram efetivamente produzidos no âmbito do Enem e serão aqui tomados como exemplo para construirmos o raciocínio avaliativo usado pela banca de correção em cada uma das competências.

Competência 1

Essa competência avalia dois quesitos: a estrutura sintática e a presença de desvios. Com relação à estrutura sintática, devemos analisar de que forma as orações e os períodos são construídos, verificando se eles estão completos, se contribuem para a fluidez da leitura, entre outras questões de ordem sintática.

Atualmente a manipulação do comportamento do **usuario** pelo controle de dados na internet, **vêm** aumentando a cada dia **as** fake news, trazendo uma grande **audiencia** nas redes sociais.

Anos atrás não existia internet, era muito raro ver alguém com algum telefone celular, ninguém tinha tempo para isso, muitos moravam em **colonias**, ajudavam seus pais na agricultura. O contato era, por cartas, pessoalmente, o comportamento era rígido, **sua** atividades exigiam isso. Nos dias de hoje **crianças** já nascem sabendo **mecher** em um celular, tendo um comportamento sem controle.

Eventualmente o usuário transmite total informação para a internet. **Abrindo** sua vida pessoal. Muitos levam suas intrigas com outras pessoas para o facebook, achando que irá resolver. Mas, também seus benefícios não **é ruim**, muitos usam a **intenet** para ter uma **comunicação** mais rápida, ajudando nos **setor** de trabalhos.

Portanto, para termos diálogos nas próprias casas, podemos determinar um certo tempo determinado para ficar na internet, observar redes sociais com mais finalidade de informações para nosso comportamento. **Acabando** com esse **discontrole** nas redes sociais.

BRASIL. *Enem Redações 2019*: material de leitura. Módulo 3: competência 1. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_1.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Legenda

- Desvio.
- Ausência (de preposição na regência, de vírgula, de hífen, de abertura ou fechamento de aspas ou parênteses etc.).
- Falha na estrutura sintática.

Em relação à estrutura sintática, essa redação apresenta duas falhas. A primeira diz respeito à construção de orações subordinadas que foram separadas indevidamente de suas orações principais, como em: “Eventualmente o usuário transmite total informação para a Internet. Abrindo sua vida pessoal.” e em “[...] observar redes sociais com mais finalidade como informações para nosso comportamento. Acabando com esse discontrole nas redes sociais”.

Ainda que a redação apresente essas falhas, a fluidez da leitura não está prejudicada no decurso do texto. Por essa razão, o texto deve ser avaliado como estrutura sintática boa. A segunda falha diz respeito aos desvios da norma-padrão, a exemplo das inadequações de:

- grafia de palavras: mecher/mexer, intenet/internet, comunicacao/comunicação, discontrole/descontrole;
- emprego da acentuação gráfica: vem/vêm, audiencia/audiência, colonias/colônias;
- concordância nominal e verbal: sua atividades/suas atividades, nos setor/nos setores, é ruim/são ruins;
- uso de vírgula: “Atualmente a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet, vêm aumentando [...]”, “Nos dias de hoje[,] crianças já nascem sabendo [...]”, “Juntamente com essa manipulação[,] as fakes news [...]”.

Assim, por apresentar características de dois níveis diferentes, estrutura sintática boa (nível 4) e alguns desvios (nível 3), a avaliação deve ficar no nível inferior: nível 3.

Competência 2

Essa competência é avaliada com muita atenção pelos corretores, pois é por meio da abordagem do tema, da adequação à tipologia textual e do uso de repertório sociocultural que as demais competências se orientam e se organizam.

A escolha pela mão alheia

A obra literária Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago, conta a história de pessoas que começam a ficarem cegas, onde apenas uma mulher que fica salva da cegueira, ajuda a todos os outros fingindo também estar cega e indo ajudá-los no lugar onde são mandados, um tipo de campo de concentração. Ela é a única que pode dar o devido suporte para eles sobre a realidade invisível e dura em que vivem. Assim, deve-se haver um certo limite quanto ao uso da internet, tendo em vista a busca por informações, diversão e contato fora dela. E sempre precisamos de alguém para voltarmos a enxergar.

Pode-se dizer que a alienação é uma das causas da manipulação do comportamento do usuário, pois a falta de conhecimento e identidade própria pode levá-lo à influência dos que estão por trás das mídias que processadas por um algoritmo, acabam por tendo a decisão final, secreta sobre os gastos dos usuários. Essa carência de uma visão própria, crítica está cada vez mais distante das pessoas e mais próximas das máquinas. Desta forma, é muito importante entendermos o sistema.

Outrossim, o limite quanto ao uso das mídias é essencial, pois é o começo de um caminho árduo para buscarmos conhecimento, informação e contato com o mundo de outras formas. É claro que o progresso da tecnologia facilitou a vida de muitos, mas significa que ela deve prender a mesma. O uso exagerado da internet leva à obediência, que não é eficaz ao nosso psicológico, levando-nos muitas vezes ao conformismo e à vida monótona, buscando sempre as mesmas e velhas coisas e também costumes.

Em suma, as escolas podem trazer profissionais especializados em controle de dados pela internet para esclarecer dúvidas das crianças e jovens e informá-los também sobre a manipulação que há atrás dos sistemas, através de campanhas também podem abranger pessoas mais velhas. O contato com

experientes e campanhas são de extrema importância, para que a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados pela internet seja extinto ou minimização, a fim de termos pessoas conscientizadas, lives, cheias de conhecimento para derrotar o inimigo.

BRASIL. *Enem Redações 2019*: material de leitura. Módulo 4: competência 2. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Em sua opinião, na redação intitulada “A escolha pela mão alheia”, o candidato apresentou seu repertório socio-cultural de modo consistente?

Essa redação apresenta abordagem completa do tema, desenvolve as três partes estruturais do tipo textual dissertativo-argumentativo – introdução, desenvolvimento e conclusão, embora embrionárias – e demonstra o uso de um repertório legitimado e pertinente ao tema, ainda que pouco produtivo. Percebe-se que o autor aborda o tema ao mencionar a manipulação do comportamento do usuário no início do segundo parágrafo (“manipulação do comportamento do usuário”, o que já pressupõe a presença de Internet) e o controle de dados (“algoritmo”, que é um dos sinônimos aceitos para a abordagem desse elemento). Observa-se, também, que o texto não apresenta problemas de adequação ao tipo dissertativo-argumentativo.

O repertório utilizado pelo participante, no parágrafo inicial, apresenta uma referência direta à obra “Ensaio sobre a cegueira”, do escritor português José Saramago, que configura um repertório legitimado pela Literatura e pertinente ao tema. Assim, o participante estabelece uma relação indicando que, na Internet, também precisamos de alguém que, assim como faz a personagem da obra, ajude a enxergar, o que caracteriza pertinência entre a citação de Saramago e um dos elementos do tema (a manipulação do comportamento). Contudo, o uso dessa informação não é produtivo, isto é, o participante não estabelece um vínculo de ideias entre a referência à obra e a discussão proposta por ele.

Portanto, ao considerar que a redação aborda o tema de forma completa e tem as três partes do texto dissertativo-argumentativo (nenhuma delas embrionária), bem como que apresenta repertório legitimado e pertinente ao tema, mas sem uso produtivo, devemos avaliá-la no nível 4 da competência 2.

Competência 3

Essa competência avalia a construção de sentido do texto, reconstruindo o caminho percorrido e os recursos mobilizados pelo participante na argumentação. A competência 3 analisa a construção de sentido do texto desde seu planejamento até sua execução, avaliando o projeto de texto e o desenvolvimento dos argumentos.

A obra “o Príncipe”, de Maquiavel, tem como tema central o que foi traduzido pela frase: “os fins justificam os meios”. Isto é, independente da forma utilizada, o importante é atingir o objetivo. De forma semelhante, o algoritmo de empresas de internet trabalha. Ou seja, adota um esquema que, pensando na comodidade do usuário, seleciona para de informações e sugestões provenientes de locais com ideias e pensamentos similares aos já pesquisados. O perigo dessa maneira de atuar é a criação de “bolhas” sociais e ideológicas.

Corroborando com tal conceito, o problema de reproduzir algo que seleciona e limite o que o usuário acessa é que isso é contrário ao que a internet possui com maior potencial: a pluralidade de conteúdos. Tendo em vista que lateralidade do algoritmo direciona o indivíduo a ideias próximas as dele, dificultando seu contato com correntes de pensamentos diferentes e, por consequência, ao estímulo do pensamento crítico, o qual está ligado ao confronto de ideias distintas.

Além disso, as bolhas sociais contribuem também para o crescimento da intolerância. Levando em consideração que fomentam o surgimento de movimentos extremistas, os quais possuem dificuldade em aceitar o diferente. Como resultado, há crescente onda de casos de racismo, homofobia, dentre outras formas de preconceito.

Sendo assim, é necessário, portanto, uma mudança do panorama atual. Cabe às empresas uma alteração do algoritmo, flexibilizando-o, visando oferecer aos usuários diversas fontes de informação. Já o Estado possui o dever de incentivar o debate e a pluralidade de ideias, por meio de campanhas em espaços sociais, como escolas e universidades. Além deles, o cidadão pode informar-se quanto ao funcionamento do controle dos dados e pesquisas sobre temáticas, utilizando algoritmo a seu favor, contribuindo, assim, para uma sociedade melhor.

BRASIL. *Enem Redações 2019*: material de leitura. Módulo 5: competência 3. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Devemos avaliar essa redação no nível 4 por abordar o tema de forma completa, mencionando o controle de dados (“algoritmo”) e a manipulação do comportamento do usuário (“criação de ‘bolhas’ sociais e ideológicas”), e por apresentar um projeto de texto com poucas falhas e um desenvolvimento produtivo de grande parte das informações, fatos e opiniões.

O autor inicia seu texto citando a célebre frase da obra “O Príncipe”, de Maquiavel, “os fins justificam os meios”, para mostrar como as empresas de Internet usam a mesma lógica para proporcionar comodidade ao usuário. Ele enfatiza, também, que isso pode ser perigoso ao fomentar o surgimento de “bolhas” sociais e ideológicas. Depois, mostra como é contraditório limitar e selecionar o que o usuário acessa, quando o maior potencial da Internet é justamente a diversidade de conteúdo, e que isso dificulta o contato com correntes de ideias diferentes e limita o pensamento crítico. Em seguida, há o argumento de que as bolhas sociais contribuem para o aumento da intolerância, resultando em racismo, homofobia etc., assim como as maneiras de mudar esse panorama.

Fica evidente que o autor conseguiu selecionar argumentos satisfatórios para seu projeto de texto; todavia, na organização, persistem algumas inconsistências, como percebemos ao observar que ele não conseguiu hierarquizar seus argumentos, a fim de deixar claro quais deles funcionariam como mais importantes e quais seriam complementares, definindo uma maneira mais estratégica de apresentá-los. Verifica-se que o autor do texto seleciona dois argumentos que pretendia trabalhar (as bolhas sociais e ideológicas), organizando-os não como complementares, sem dar a mesma importância aos dois no decorrer do texto, visto que, claramente, um deles (a bolha ideológica)

é muito mais desenvolvido que o outro. Esse tipo de falha evidencia uma falta de planejamento no momento de pensar estrategicamente o projeto de texto e, por essa razão, ainda não se trata de um projeto de texto a ser avaliado no nível 5.

No tocante ao desenvolvimento, ele ocorre na maior parte das informações, fatos e opiniões, como podemos notar nas primeiras linhas do texto, quando o redator faz uso da frase “os fins justificam os meios” e, depois, explica o que ela significa: “independente da forma utilizada, o importante é atingir o objetivo”. Além desse exemplo de desenvolvimento, o segundo parágrafo é um desdobramento do conceito de “bolhas”, apresentado no final do primeiro parágrafo. Mesmo com esses argumentos bem trabalhados, a redação contém problemas de desenvolvimento no terceiro parágrafo, na afirmação de que as “bolhas” sociais contribuem para a intolerância, sem que esse caminho fique evidente, sem que a relação entre viver em uma bolha social e ser intolerante seja estabelecida de maneira satisfatória, o que fica mais claro ainda com a afirmação seguinte (de que contribuem para a formação de grupos extremistas).

Portanto, por apresentar um projeto de texto com poucas falhas e por ter desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões, a redação se encaixa no nível 4 da grade específica.

Competência 4

Essa competência avalia a capacidade de o participante demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Avalia-se como o participante se vale dos *recursos coesivos* para articular os enunciados de seu texto.

A internet

A internet e os efeitos gerados na nossa vida.

Cada dia que passa estamos cada vez mais conectados, **pois além** da internet ser um meio de comunicação e interação é **também** uma ferramenta de trabalho.

Cada vez mais cresce-se o número de pessoas conectadas ao mundo, **pois ela** nos possibilita várias coisas, nos abre muitas possibilidades que não seria possível sem **ela**.

Assim como ela tem seus lados positivos que se refere a maior parte, **ela também** têm seus lados negativos, como o bullying virtual, e **até mesmo** a exposição, podemos **até mesmo através deste** meio ocorrer roubos.

Por isso devemos analisar **ben** o que compartilhamos, **ou** sites que pesquisamos, procurando sempre ao colocar dados pessoais em sites se **ele** é realmente confiável. **Mais** sabendo utilizar de forma correta a internet só nós trará benefícios.

BRASIL. *Enem Redações 2019*: material de leitura. Módulo 6: competência 4. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf. Acesso em: 1^o jul. 2023.

Legenda

- Repetição
- Inadequação
- Coesivos adequados

Em uma primeira leitura, podemos notar que essa redação apresenta alguns elementos coesivos, como em: “cada dia que passa”, “pois”, “além”, “também” e “por isso” – este último funcionando como um operador argumentativo interparágrafos, na medida em que estabelece uma relação de conclusão com o argumento no parágrafo anterior. Há algumas repetições do pronome “ela”, que influenciam na construção da coesão por estarem muito próximas.

No que tange às inadequações no uso de elementos coesivos, a redação apresenta apenas uma única ocorrência: o uso equivocado da conjunção “mas” (escrita como “mais”), quando estabelece uma relação inadequada de oposição entre argumentos que não são opostos, no parágrafo final do texto. Importante atentar para o fato de que não é o desvio de grafia verificado em “mas” que afeta a avaliação da coesão, visto que a inadequação coesiva é resultado de um problema semântico (de sentido), e não ortográfico.

O fato de haver “presença regular de elementos coesivos” já é suficiente para avaliar esse texto no nível 3 da competência 4, embora exista um elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre os parágrafos (“por isso”), o que é característica de um texto de nível 4. Isso poderia levar a pensar, equivocadamente, a atribuir uma nota mais elevada. A presença regular (característica do nível 3) de coesivos não permite que o texto seja avaliado em um nível superior, pois o descritor do nível 4 prescreve, além de pelo menos um elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre os parágrafos, o emprego constante de recursos coesivos intraparágrafos, aspecto que não é verificado na redação analisada.

Competência 5

Essa competência avalia se o participante demonstra, ao longo de sua formação, conhecimentos para a produção de um texto em que, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, propõe uma intervenção com o objetivo de solucionar o problema abordado por um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

O uso da internet está cada vez mais abundante no Brasil. Junto com o avanço tecnológico, a manipulação de dados crescem exponencialmente. Uma pessoa é moldada de acordo com o seu primeiro acesso a rede que futuramente a priva de diversas notícias.

Primeiramente a internet funciona como um grande cérebro artificial, nela deposita-se dados os quais sejam do seu interesse, essas informações são filtradas e armazenadas. Futuramente, independente de qual plataforma foi realizado o acesso, te direcionará

para conteúdos semelhantes aos pesquisadores. O que impacta diretamente de maneira negativa no avanço da tecnologia da internet, pois, ao invés de mostrar o quão amplo o mundo cybernetico é, o restringe.

Em segundo lugar, moldar um padrão de um usuário pode interferir diretamente na situação política de um país. Um cidadão que apoie o partido x, nunca vai conhecer as propostas do partido y, ao mesmo tempo que procure, pois o cérebro artificial moldou um perfil para este usuário e seu “feedback” será repleto de notícias do partido x.

Segundo Steve Jobs, “A tecnologia move o mundo”, portanto é dever do Ministério da Comunicação em parceria com grandes plataformas, como Facebook e Google, tentáculos das trocas de informações, impulsionar uma melhoria na tecnologia para que estes filtros de molde pessoal sejam extintos, por meio de um investimento pesado por parte do Governo, com intuito de minimizar a manipulação de dados.

BRASIL. *Enem Redações 2019*: material de leitura. Módulo 7: competência 5. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 1^a jul. 2023.

Ao avaliarmos a proposta de intervenção para atribuir o nível na Competência 5, devemos nos atentar aos elementos que a compõem (ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento). Nessa competência, a redação foi avaliada no nível 5, porque apresenta uma proposta de intervenção que contém os cinco elementos válidos. Nas primeiras linhas do último parágrafo, temos uma proposta com **agente** (“Ministério de Comunicação em parceria com grandes plataformas”), detalhamento do agente (“como: Facebook e Google”), **ação** (“impulsionar uma melhoria na tecnologia”), **efeito** (“para que estes filtros de molde pessoal sejam extintos”) e **modo/meio** (“por meio de um investimento pesado por parte do Governo”). Há, ainda, outros dois **detalhamentos**: segundo detalhamento do agente (“tentáculos das trocas de informações”) e detalhamento do efeito (“com intuito de minimizar a manipulação de dados”), mas que não deverão ser contabilizados, porque cada elemento deve ser contabilizado uma única vez.

A avaliação da competência 5 não deve ser confundida com a avaliação do projeto de texto da competência 3. Na competência 3, a proposta deve ser avaliada como uma das partes que compõem o projeto de texto, e deve-se verificar como ela se relaciona aos demais parágrafos apresentados ao longo da redação; já na competência 5, ela deve ser avaliada por sua composição, ou seja, pela presença dos elementos que fazem parte de uma proposta de intervenção, sem considerar a relação entre ela e o restante do texto.

Revisando

1. Releia a redação apresentada na competência 5 e avalie-a conforme os critérios da competência 3, verificando se a construção de sentido do texto está pertinente e se o desenvolvimento dos argumentos ocorreu de forma eficaz.

Redação proposta

• Enem PPL 2019

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

Os impactos negativos do exagero da tecnologia não ficam restritos aos aspectos comportamentais e emocionais. Há também a ameaça do sedentarismo. Uma pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) avaliou os hábitos de 21 voluntários com idade entre 8 e 12 anos e constatou que 14 deles não praticavam nenhuma atividade física. Na sala de aula a história também desanda. “A luz emitida pelo visor reduz a produção de melatonina, hormônio indutor do sono”, observa uma das pesquisadoras responsáveis. Sem a substância, fica difícil adormecer e há maior risco de despertar na madrugada. “O sono de má qualidade interfere na concretização das memórias e do aprendizado do dia”, aponta uma neuropediatra.

(Disponível em: <https://saude.abril.com.br> - Acesso em: 3 de jun. 2019 (adaptado)).

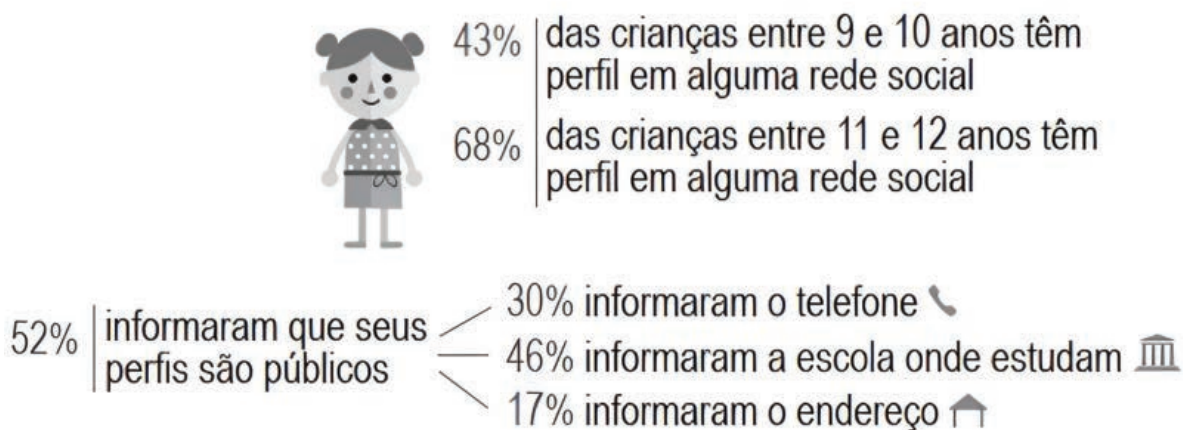
Texto 2

Riscos e benefícios das novas tecnologias para crianças Segundo a Academia Americana de Pediatria (AAP), há claras evidências de que as mídias digitais contribuem substancialmente para diferentes problemas de saúde, como a obesidade e comportamentos agressivos e/ou alienados. Por outro lado, a AAP reconhece os benefícios da tecnologia na aprendizagem e nos relacionamentos sociais, a partir da interatividade possibilitada pelos diferentes dispositivos de mídia digital. As novas tecnologias de comunicação alteraram a forma de acesso e armazenamento da memória, pois, através de imagens, sons e movimentos apresentados nos dispositivos eletrônicos de comunicação é possível fixar conteúdos, armazenar sentimentos, aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas presencialmente pelos espectadores. As mídias digitais propiciam experiências culturais através de interações diversificadas, permitindo às crianças apropriarem-se do conteúdo e da comunicação baseados em suas necessidades, motivações e interesse.

COMO AS CRIANÇAS SE COMPORTAM NA INTERNET



COMO AS CRIANÇAS SE COMPORTAM NAS REDES SOCIAIS



(32%) mentem a idade no Facebook*

(13%) adicionam desconhecidos nas redes sociais

(13%) encontraram-se com alguém que conheceram na internet

(29%) tiveram contato pela internet com desconhecidos

* O Facebook permite a inscrição apenas para maiores de 13 anos

Disponível em: <http://blog.smp.org.br>. Acesso em: 3 jun. 2019 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Combate ao uso indiscriminado das tecnologias digitais de informação por crianças”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto complementar

Embora o texto a seguir faça referência à prova do Enem de 2014, ele nos ajuda a refletir sobre a permanência dos problemas apresentados, bem como sobre as deficiências do processo escolar.

Redação: calcanhar de Aquiles do Enem

Redigir um texto dissertativo-argumentativo sobre a publicidade infantil no Brasil. Trazendo essa proposta, a prova de redação do último Exame Nacional do Ensino Médio, realizado em novembro de 2014, revelou-se o calcanhar de Aquiles de muitos estudantes brasileiros. Segundo balanço divulgado pelo Ministério da Educação, dos mais de 6 milhões de candidatos, 529 mil, ou 8,5%, tiraram nota zero na modalidade – um número cinco vezes maior que o do ano anterior. Além disso, a média geral na redação caiu quase 10% em relação a 2013.

Buscando uma justificativa para o baixo desempenho, mídia, professores e alunos apontaram, de saída, o tema da proposta de redação como o fator de complicação. Eles alegaram que a publicidade infantil não havia sido suficientemente debatida pela sociedade e, portanto, permanecia alheia à maioria dos jovens. De fato, dentre as redações que levaram nota zero, cerca de 250 mil foram anuladas por fugir ao tema ou desobedecer outros critérios da prova. “O maior fracasso de 2014 em relação a 2013 resulta de um agravante: o desconhecimento do tema específico cobrado na prova”, acredita Ieda de Oliveira, professora e pós-doutorada em Análise do Discurso pela Université de Paris XIII.

Para Maria das Dores Soares Maziero, professora universitária e membro do grupo de pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita, da Unicamp, entretanto, dizer que os alunos foram mal na redação porque não estavam preparados para falar sobre publicidade infantil é reduzir o problema. “O aluno não vive descolado da realidade, ele também é consumidor e sabe do apelo da publicidade. Quantas coisas não teve vontade de ter porque viu em uma propaganda?” Além disso, a professora defende que a coletânea de textos que acompanhava a proposta dava pistas suficientes para a produção de um texto adequado ao tema. “Um bom aluno é capaz de aprender o tempo todo, inclusive com a coletânea que está sendo dada na prova”, diz.

Na visão de Rogério Chociay, professor do Departamento de Teoria Linguística e Literária da Unesp de Rio Preto, a queda de 10% na média e o aumento dos zeros são, na verdade, esperados diante da evolução do exame. Nos últimos anos, o Enem refinou seus critérios de correção e tornou-se mais exigente. “Se antes algumas redações ou tentativas de textos eram aceitas e corrigidas, agora não são mais”, lembra o professor, que já integrou a comissão de redação do Enem. [...]

Atualmente, são critérios para anulação da redação: fuga ao tema, cópia do texto motivador, texto insuficiente, não atendimento ao tipo textual indicado, partes desconectadas e textos que ferem os direitos humanos.

PAIVA, Thais. *Carta Capital*, 17 mar. 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/redacao-o-calcanhar-de-aquiles-do-enem/>. Acesso em: 1º jul. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Documentário

Escolarizando o Mundo. Direção: Carol Black. 2011.
Classificação indicativa: livre.

O documentário traz uma reflexão a respeito do modelo escolar ocidental, provocando-nos a pensar possíveis mudanças para aquilo que já não funciona mais. Disponível em: https://youtu.be/6t_HN95-Urs. Acesso em: 13 jun. 2023.



Livro

Raízes do Brasil: edição crítica, de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

A obra, publicada pela primeira vez em 1936, é considerada uma das fundadoras da moderna historiografia e ciências sociais do Brasil, pois investiga as origens da formação do povo brasileiro. Nessa edição, recebe comentários e análises sobre sua contribuição sobre a formação sociocultural brasileira.

FRENTE ÚNICA**CAPÍTULO****17**

Artigo de opinião: contexto de produção, organização e estratégias argumentativas

No decorrer da vida, enfrentamos determinadas situações que nos exigem tomada de decisões. Quando se trata de dilemas pessoais, nossas preferências podem nos levar a argumentar em favor de diferentes opções. No entanto, existem questões de interesses coletivos que afetam um grupo inteiro e não estão relacionadas a objetivos particulares. Quando desejamos expressar nosso posicionamento a respeito de questões sociais polêmicas, podemos redigir um artigo de opinião. É sobre isso que trataremos neste capítulo.

O contexto de produção de um artigo de opinião

Em jornais, revistas e *blogs*, entramos em contato com um tipo de texto que evidencia a visão particular de um autor sobre determinado tema, geralmente polêmico, que seja relevante para o momento em que foi publicado. Trata-se do artigo de opinião, que pode, por exemplo, ter relação com alguma notícia ou reportagem atual publicada no periódico ou, ainda, com uma questão atemporal de grande valor social.

Esse gênero discursivo tem um importante papel no exercício da cidadania: por meio dele, uma pessoa – em geral, um especialista no assunto – tem a possibilidade de apresentar seu ponto de vista de forma aberta, alcançando um número grande de pessoas. Dessa forma, a discussão proposta contribui para uma reflexão coletiva, estimulando que mais pessoas possam se posicionar.

A questão controversa é o principal aspecto de um artigo de opinião, já que a polêmica apresentada não tem uma única possibilidade de resposta, permitindo assim não apenas um ponto de vista, mas diversos. Daí a importância de sabermos argumentar adequadamente para defender nossa ideia sob o ângulo de visão escolhido.

A escrita de textos nesse gênero deve ser feita sempre considerando o contexto de produção, ou seja, é fundamental levar em conta:

- **Quem escreve?** O autor de um artigo de opinião é sempre alguém que tem algo a dizer, por isso costuma ser uma pessoa que conhece o tema e se preparou para expressar seu ponto de vista. É comum que artigos de opinião ligados à área da saúde, por exemplo, sejam escritos por psicólogos, médicos, educadores físicos, nutricionistas, fisioterapeutas etc. Por serem estudiosos do tema sobre o qual vão discursar, sua opinião é mais relevante que a de uma pessoa sem o mesmo nível de especialidade.
- **Para quem escreve?** É fundamental que o autor tenha em mente quem é seu possível leitor (mulheres, adolescentes, profissionais de uma área em particular etc.), pois isso vai direcionar o que ele pode dizer e de que forma.
- **Com qual finalidade?** A escrita tem sempre um propósito, um objetivo definido. Os artigos de opinião têm, em geral, a finalidade de convencer o leitor, estimulando-o a repensar seu próprio ponto de vista.
- **Onde será publicado?** Um texto divulgado em um *site*, por exemplo, pode ser mais extenso, pois não precisa respeitar o limite de uma página de jornal ou revista. Além disso, é preciso considerar se nesse espaço de circulação há abertura para que se possa dizer o que o autor deseja. Em uma revista voltada para a proteção animal, um artigo que defendesse testes em animais que envolvessem algum grau de sofrimento provavelmente não seria publicado, uma vez que o tema é contrário à linha editorial da revista.

Considerando esses aspectos, o autor do texto pode definir qual é a linguagem mais adequada ao papel social que ocupa, ao interlocutor, ao seu objetivo de escrita e ao espaço em que o texto vai circular.

Assim, além de pensar em escolhas linguísticas que favoreçam a argumentação – o que é próprio do gênero –, o autor do texto tem de decidir se sua escrita deve ser mais formal ou se interessa selecionar palavras de maior acessibilidade para alcançar seu interlocutor, o leitor projetado.

Vamos ler um artigo de opinião para refletir sobre seu contexto de produção e a sobre polêmica que ele evidencia.

Artigo de opinião: Por que pode ser tão difícil escolher a profissão?

E, para escolher, é preciso ter liberdade, e a liberdade acompanhada de incerteza pode causar muita angústia.



O jovem que está saindo do ensino médio pode ser pressionado a fazer uma escolha difícil: “Qual profissão eu quero para mim?”. Eu falo “pode” porque infelizmente essa não é a realidade de todos os jovens, especialmente os brasileiros. Nas classes mais baixas, a escolha profissional pode ser feita mais pelas poucas oportunidades que aparecem do que por uma escolha pensada. Contudo, felizmente a possibilidade de uma escolha pensada é uma realidade para muitos jovens. E, para escolher, é preciso ter liberdade, e a liberdade acompanhada de incerteza pode causar muita angústia.

Escolher uma profissão pode significar escolher o que fazer como atividade laboral pelo resto da vida, e existe uma pressão social para que essa escolha aconteça na adolescência. Não parece uma exigência excessiva para pessoas ainda imaturas? Minha resposta é simples: não. Espera-se que adolescentes saudáveis tenham maturidade suficiente para escolher uma profissão. Entretanto, pensamentos inadequados podem dificultar essa escolha.

Eu trabalho com orientação profissional e recebo na clínica jovens angustiados por não conseguirem tomar uma decisão. Neste artigo, quero explicar como um pensamento inadequado em específico pode dificultar a escolha, especialmente quando a ansiedade aparece. Na clínica, uma vez recebi um jovem buscando encontrar a profissão perfeita para o seu perfil psicológico, a sua personalidade. Ele buscava uma profissão que se encaixasse perfeitamente nos seus interesses, habilidades e valores. Em outras palavras, ele queria encontrar a sua vocação.

No início do seu desenvolvimento, a orientação profissional era denominada orientação vocacional. Os psicólogos buscavam o mesmo que o meu orientando: a profissão perfeita para a personalidade da pessoa. Apesar de a antiga nomenclatura ainda existir, a mudança aconteceu porque entendemos atualmente que não existe uma vocação. Vocação significa chamado, seja divino, seja da própria natureza da pessoa. Acreditava-se que existia um chamado para uma profissão específica. Assim, a orientação vocacional buscava descobrir esse

Pressmaster/Shutterstock.com

chamado. Os profissionais que ainda utilizam a antiga nomenclatura oferecem um novo significado para ela, mais pragmático: um conjunto de interesses e habilidades que podem ser adequados para o exercício de uma profissão.

Profissões nascem e morrem, elas existem para cumprir uma exigência da sociedade em um contexto histórico. Esse é um dos motivos pelo qual não existe uma vocação. O que existe são profissões que podem estar mais ou menos adequadas aos interesses, habilidades e valores de uma pessoa. Além desse novo entendimento, faz-se necessário compreender a busca por uma vocação. Para pessoas ansiosas, por exemplo, buscar a vocação pode ser uma forma de evitar a realidade (e a ansiedade), pois a descoberta de um chamado elimina a necessidade de escolher, como se a escolha já tivesse sido feita. Pessoas ansiosas sofrem por precisar escolher, duvidam de si mesmas constantemente. Assim, encontrar uma vocação seria uma solução perfeita. Todavia, uma solução impossível.

A busca por encontrar a profissão perfeita ou a vocação, contudo, existe não apenas por causa da ansiedade e do medo de escolher, a crença na existência da perfeição, em um nível abstrato, pode impulsionar essa busca. O desejo obsessivo pela perfeição pode levar a pessoa a querer um amigo perfeito, uma esposa perfeita, uma profissão perfeita. A pessoa pode acreditar que existe uma profissão perfeita para ela, que ela precisa apenas encontrá-la. Esse era o caso do orientando citado acima.

A consequência negativa dessa crença para a escolha profissional acontecia porque esse encaixe perfeito entre ele e a profissão simplesmente não é possível. Ele acreditava que se realmente amasse a profissão ele trabalharia sempre com prazer e seria suficientemente habilidoso. Acontece que mesmo amando uma profissão você pode não gostar de uns aspectos dela, da obrigação de exercê-la todos os dias ou não ser bom em todas as suas áreas. Existem aspectos negativos e positivos em quase tudo o que fazemos. Por isso precisamos escolher com base tanto no coração quanto na razão, buscando fazer o que gostamos, porém observando os seus custos e benefícios.

Entender que o encaixe perfeito entre uma profissão e uma personalidade não existe é um passo importante para fazer a escolha com menos medo de errar. Como explicado anteriormente, o que existe são profissões mais ou menos adequadas aos nossos interesses, habilidades e valores. Sendo assim, muitas profissões podem se mostrar adequadas ao nosso perfil psicológico. Não existe a possibilidade de eliminarmos a necessidade de escolher. E escolher significa sermos responsáveis pela escolha que fazemos e, também, pelo que deixamos para trás.

**Rodrigo Tavares Mendonça é psicólogo e especialista em psicoterapia de família e casal.*

TAVARES, Rodrigo M. Por que pode ser tão difícil escolher a profissão? *Jornal da Cidade*, 2 fev. 2022. Disponível em: <https://www.jornalcidademg.com.br/artigo-de-opiniao-por-que-pode-ser-tao-dificil-escolher-a-profissao/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

Para refletir

Qual é a questão polêmica apresentada no artigo de opinião? Qual foi o ponto de vista defendido por seu autor?

Com base na leitura do texto, é possível recuperar o contexto de produção do artigo de opinião. Veja o quadro a seguir.

ARTIGO DE OPINIÃO			
Contexto de produção real no campo jornalístico			
Autor (Papel social)	Leitor (Representação)	Finalidade	Circulação
<ul style="list-style-type: none"> Rodrigo Tavares Mendonça (psicólogo e especialista em psicoterapia de família e casal). 	<ul style="list-style-type: none"> Adolescentes preocupados com o vestibular. Responsáveis por jovens no final do Ensino Médio. Profissionais de educação que trabalham com jovens entre 15 e 17 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> Desconstruir a ideia de que a escolha da profissão é algo fácil e natural. Evidenciar a ansiedade sofrida por jovens que ainda não fizeram sua escolha profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Jornal digital do estado de Minas Gerais.

Em relação à autoria, não apenas o nome do autor é apresentado, mas também seu lugar social: ele é psicólogo e trabalha com jovens na faixa etária sobre a qual escreve. Essa informação é fundamental para que o leitor o reconheça como autoridade no assunto e, por isso, leve em consideração seu ponto de vista.

Atenção

Em jornais, revistas ou *blogs*, os artigos de opinião devem ser assinados. No entanto, em contexto de vestibular, o registro da autoria não deve ocorrer, a fim de evitar a identificação do nome do candidato e manter o texto anônimo – fator fundamental para uma correção isenta por parte do avaliador.

É possível depreender quem é o leitor projetado com base na temática escolhida – voltada aos interesses de jovens em contexto de vestibular – e pela linguagem empregada (mais simples, sem o uso de terminologias muito complexas). Assim, tanto os adolescentes quanto os que a eles estão ligados podem ter interesse pela leitura do artigo de opinião.

Fica claro no texto que a finalidade do artigo envolve não apenas desmistificar a ideia de profissão como vocação, mas também alertar para o sofrimento de adolescentes. Tendo em mente esses objetivos, o autor do texto pode selecionar o argumento mais adequado para cumprir seu propósito comunicativo.

Por fim, a indicação de fonte ao final do texto evidencia que esse artigo de opinião está disponível no *site* de um jornal mineiro publicado na internet. Entende-se, então, que, por estar em ambiente digital, seu alcance é ilimitado.

Saiba mais

Para isentar-se de qualquer problema decorrente do ponto de vista apresentado pelo autor, alguns meios de comunicação, colocam, ao final do artigo de opinião, uma frase alertando que “o texto evidencia o posicionamento do autor e pode não refletir a visão do jornal/revista”. Essa é uma estratégia que visa à proteção do veículo de mídia, caso a polêmica apresentada gere discussões que possam ferir a imagem que esses veículos de informação desejam para si.

O funcionamento do artigo de opinião

A organização interna de um artigo de opinião assemelha-se a um texto dissertativo-argumentativo, já que, por ter o propósito de defender um ponto de vista, a tipologia argumentativa é a predominante. Nesse gênero, é comum observarmos os seguintes elementos:

- contextualização: a polêmica em questão e/ou a situação que motivou a escrita;
- apresentação da posição do autor: explicitação da tese que será defendida;
- apresentação de argumentos: sustentação da tese;
- apresentação de posição contrária à tese;
- explicitação de contra-argumentos: desconstrução da posição contrária;
- retomada da posição do autor: reafirmação da tese;
- conclusão do texto: reforço da tese.

Essa organização pode variar de texto para texto, atendendo aos propósitos mais imediatos da situação comunicativa, mas, ainda assim, é comum nesse gênero apresentar a tese, defendê-la e concluir após a apresentação de argumentos.

Vamos analisar essa organização interna no texto a seguir. A redação selecionada foi elaborada por um candidato ao vestibular da Unicamp, em 2018, que solicitava a escrita de um artigo de opinião. Na seção “Redação proposta” deste capítulo, você pode conhecer na íntegra as orientações dadas ao candidato que prestou essa prova. Para a escrita desse texto, o autor deveria se colocar no lugar social de um estudante que foi convidado por um jornal a escrever para um caderno especial sobre o tema “Liberdade de expressão”.

Contextualização

Posição do autor

Posição contrária

Contra-argumento

Retomada da
posição do autor

Conclusão

Os limites da nossa liberdade

Recentemente, uma mensagem de ódio contra nordestinos publicada nas redes sociais foi alvo de intenso debate e fomentou a discussão quanto aos limites da liberdade de expressão. Com as principais opiniões defendendo a existência ou a inexistência desses limites, **acabei por concluir que eles devem, sim, estar presentes em nossa sociedade, para impedir que a liberdade de alguns restrinja a de outros.**

Muitos afirmam que a mensagem de ódio aos nordestinos é apenas a expressão de uma opinião e, por isso, deve ser respeitada sem quaisquer restrições. A incoerência desse argumento pode ser observada ao analisarmos as ideias do ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso: segundo ele, **o discurso de ódio, que está presente na mensagem em questão, exclui do debate grupos historicamente vulneráveis, como os nordestinos. Logo, esse tipo de fala fere a liberdade de expressão de outrem, exigindo restrições.**

E mais: **a ausência de quaisquer barreiras ao discurso pode resultar em graves impactos na sociedade.** Tomemos como base a comparação feita pelo cientista Fernando Schüller entre Brasil e Estados Unidos: este defende a liberdade de expressão irrestrita, enquanto aquele opta por uma legislação protetiva, que, segundo Schüller, guarda respeito. Qual dos dois países foi palco de violentas passeatas neonazistas em 2017? O que não limita a liberdade de expressão e, por consequência, abre margem para a radicalização dos discursos de ódio.

As restrições à liberdade de expressão devem existir para prevenir os ataques à liberdade de outrem, representados pelos discursos de ódio, como a mensagem contra nordestinos. **Elas são importantes, também, para prevenir a radicalização desses discursos, que podem ocorrer na forma de violência, como nas passeatas nos EUA, ou de exclusão social. Devemos, portanto, limitar minimamente a liberdade de expressão, garantindo, assim, o bem-estar de todos os brasileiros.**

COMVEST. *Unicamp Vestibular 2018*. 2ª fase. Texto 2. Campinas, SP: Unicamp, 2019. p. 9-10. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_antecedentes/2018/download/comentadas/F2_redacao.pdf. Acesso em: 4 jul. 2023.

No funcionamento do artigo de opinião, portanto, é fundamental estar atento à sua organização interna, aos elementos linguísticos empregados que favorecem a compreensão textual e, ainda, às estratégias argumentativas que garantem a sustentação da tese defendida.

- Nesse exemplo, é possível observar alguns aspectos em relação à linguagem.
- Uso de pronomes na primeira pessoa (singular/plural) para marcar a voz do autor.
 - [...] **acabei** por concluir que eles devem, sim, estar presentes em **nossa** sociedade [...]
 - [...] **Tomemos** como base a comparação feita pelo cientista [...]
 - Uso de advérbios/locuções adverbiais que marcam espaço ou tempo.
 - Recentemente**, uma mensagem de ódio contra nordestinos publicada **nas redes sociais** foi alvo de intenso debate [...]
 - Uso de elementos que estabelecem a retomada do que foi dito, garantindo a coesão.
 - Muitos afirmam que a mensagem [...] é **apenas a expressão de uma opinião** [...]. A incoerência **desse** argumento [...]
 - Uso de conjunções conclusivas para destacar as ideias defendidas pelo autor.
 - [...] **Logo**, esse tipo de fala fere a liberdade de expressão de outrem [...].
 - [...] Devemos, **portanto**, limitar minimamente a liberdade de expressão [...].
- Em relação à argumentação, percebe-se que o autor faz uso de diferentes argumentos.
- Argumento de autoridade: cita pessoas que, por seu lugar social, podem ser consideradas aptas para dizer algo sobre o tema.
 - [...] A incoerência desse argumento pode ser observada ao analisarmos as ideias do **ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso** [...].
 - [...] Tomemos como base a comparação feita pelo **cientista Fernando Schüler** entre Brasil e Estados Unidos [...].
 - Argumento por princípio: retoma um direito fundamental do cidadão de que todos devem ser ouvidos e respeitados, sem exclusão.
 - [...] o discurso de ódio [...] **exclui do debate grupos historicamente vulneráveis** [...]. Logo, esse tipo de fala fere a liberdade de expressão de outrem [...].
 - Argumento por causa-consequência: mostra a relação entre dois elementos para reforçar a tese, o que inviabiliza a contestação dela.
 - [...] **Qual dos dois países foi palco de violentas passeatas neonazistas em 2017? O que não limita a liberdade de expressão e, por consequência, abre margem para a radicalização** dos discursos de ódio.
 - Argumento por exemplificação: menciona um fato apresentado por meio da fala do cientista citado.
 - [...] Elas são importantes, também, para prevenir a radicalização desses discursos, que podem ocorrer na forma de violência, **como nas passeatas nos EUA** [...].

Artigo de opinião em contexto de vestibular

Quando o gênero “artigo de opinião” é solicitado em uma avaliação em larga escala, como o vestibular, é importante compreender as especificidades de sua produção, pois, apesar de haver uma situação imediata (real), em que um candidato escreve para a banca corretora visando a uma aprovação no vestibular, há também uma situação projetada pelo enunciado da prova. Esse contexto fictício precisa ser considerado pelo candidato, já que ele tem de se colocar no lugar social declarado e atender à finalidade estabelecida pela proposta.

Diversos exames vestibulares apresentam ao candidato uma situação de produção hipotética, e compreender essa proposta é fundamental para o êxito da escrita.

Imagine-se como um ativista ambiental que foi convidado para ser colunista de um jornal ligado às causas ecológicas e terá de escrever sobre os problemas decorrentes do aquecimento global e as principais estratégias para solucioná-los. Considerando esse contexto, escreva seu artigo de opinião, que será divulgado na seção “Ponto de vista” do *site* do jornal.

No exemplo apresentado, o candidato precisa considerar que o contexto de produção é bem particular: o autor é um ativista ambiental (é esse o lugar social que o vestibulando precisa ocupar); os leitores são pessoas interessadas por questões ambientais que costumam acompanhar as publicações do jornal ecológico; a finalidade é defender um posicionamento sobre o tema polêmico solicitado (aquecimento global) e a circulação ocorrerá no *site* do periódico.

ARTIGO DE OPINIÃO			
Contexto de produção fictício em situação de vestibular			
Autor (Papel social)	Leitor (Representação)	Finalidade	Circulação
Papel social estabelecido na proposta evidenciado na comanda da prova.	Leitores hipotéticos determinados no enunciado da proposta.	A que for definida na situação comunicativa dada.	O que for estabelecido na proposta de produção textual.

Além de estar atento à situação comunicativa proposta, é fundamental ler os textos motivadores apresentados. Apesar de não ser aconselhável copiar trechos da coletânea, eles podem servir de base para o desenvolvimento da argumentação.

Na hora de colocar as ideias no papel, é imprescindível respeitar o gênero discursivo solicitado – no caso, o artigo de opinião – e fazer uso de argumentos pertinentes, desenvolvendo um texto coerente e coeso, que respeite a linguagem mais apropriada à situação comunicativa proposta.

Por fim, vale ressaltar que o texto produzido no contexto de vestibular tem uma extensão máxima determinada; por isso, é necessário planejar adequadamente suas ideias para que o número de linhas estabelecido na prova seja respeitado.

Saiba mais

A Unicamp avalia as correções por meio de uma grade analítica, na qual são considerados os quatro elementos balizadores da correção.

- Proposta temática: avalia-se se o redator cumpriu plenamente ou não sobre o que precisa discutir no texto, a temática proposta.
- Gênero: avalia-se se o texto apresenta as características do gênero textual solicitado.
- Leitura dos textos: avalia-se se há uso e leitura produtiva ou não dos textos, conforme o projeto de texto do redator.
- Convenções da escrita e coesão: avaliam-se os desvios de escolhas lexicais, construções sintáticas, recursos coesivos, acentuação e ortografia.

Revisando

1. Releia o texto “Os limites da nossa liberdade”, apresentado anteriormente neste capítulo, e analise-o de acordo com os elementos que envolvem seu contexto de produção: autor (papel social), leitor (representação social), finalidade e circulação.

Redação proposta

- **Unicamp-SP 2018** Considere a seguinte situação: uma postagem recente em uma rede social de uma mensagem de ódio contra os nordestinos foi foco de intensa discussão. Dada a repercussão do caso, o jornal de maior circulação de sua cidade resolveu fazer um caderno especial sobre o tema “Liberdade de Expressão”. Leitores de diferentes perfis foram convidados a se manifestar e você foi o estudante escolhido. Para atender a esse convite, você deverá escrever um **artigo de opinião** em que discutirá a seguinte questão: “Há limite para a liberdade de expressão?”.

No seu artigo de opinião, você deve:

- a) identificar e explicitar os dois principais posicionamentos sobre a questão tratada;
- b) assumir um desses dois posicionamentos e sustentá-lo com argumentos.

Seu texto deverá considerar as seguintes citações:

Liberdade de expressão é a possibilidade de as pessoas se manifestarem sobre fatos e ideias sem interferências externas, sobretudo do Estado. Discurso de ódio é uma tentativa de desqualificar e excluir do debate grupos historicamente vulneráveis, seja por religião, cor da pele, gênero, orientação sexual ou qualquer traço utilizado com o objetivo de inferiorizar pessoa ou grupo.

(Luís Roberto Barroso, Ministro do STF.)

A frase ‘eu discordo do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo’ talvez seja a melhor definição para a liberdade de expressão. Afinal, é muito fácil conceder a liberdade de expressão às ideias com que concordamos; muito mais difícil é aceitar a manifestação de ideias que desgostamos. O que se tem visto no Brasil nos últimos tempos, no entanto, é uma crescente vontade de reprimir formas de expressão que sejam consideradas desrespeitosas e preconceituosas. A iniciativa, embora tenha como pano de fundo uma intenção nobre, tem gerado situações desproporcionais, limitando o direito à livre expressão e violando a Constituição Federal.

(Bruno de Oliveira Carreirão, advogado.)

Liberdade de expressão é poder se manifestar sobre aquilo que não ofenda ou ataque o sentimento íntimo das pessoas. Discurso de ódio é o que tem por objetivo incitar, criar beligerância e promover animosidades contra esses sentimentos pessoais.

(Marcelo Itagiba, ex-deputado.)

As grandes sociedades se caracterizam pela pluralidade de valores, alguns excludentes. A liberdade de expressão é ligada à liberdade em si, mas há o valor da luta contra o preconceito. Como lidar com o conflito de valores? Os EUA optaram pela liberdade de expressão. O Brasil optou por uma legislação protetiva. Isso guarda um certo paternalismo, mas expressa respeito.

(Fernando Schüller, cientista político.)

É necessário entender a ideia de identidade e de alteridade. Por uma questão de sobrevivência, nos sentimos seguros quando próximos de algo com que nos identificamos. Queremos sempre que o outro seja igual a nós e, se não for, talvez tenhamos que destruí-lo. Este é um pressuposto fundamental para o surgimento do discurso de ódio.

(Izidoro Blikstein, professor da FGV e especialista em Análise do Discurso.)

Liberdade de expressão é o direito de expor a opinião e exercitar a divergência sem ser perseguido ou condenado. O discurso de ódio é um conceito um tanto abstrato e elástico. Para uns, é a expressão da verdade desnuda do politicamente correto; para outros, é a tentativa abjeta de difamar seu interlocutor.

(Rachel Sheherazade, jornalista e apresentadora de TV.)

O discurso de ódio aparece quando você acha que seu modo de ser e estar no mundo deve ser um modelo com o qual outras pessoas têm que se conformar. Se isso não acontecer, o discurso de ódio vem para deslegitimar a sua vivência, para fazer com que pareça que sua vida não merece ser vivida.

(Linn da Quebrada, cantora.)

Liberdade de expressão não é um direito absoluto, nem pode ser. As pessoas têm dificuldade de entender que vivem em sociedade, que existem regras e que a gente precisa delas, sobretudo no que diz respeito à vida do outro.

(Djamila Ribeiro, ativista dos movimentos negro e feminista e ex-Secretária Adjunta de Direitos Humanos da prefeitura de São Paulo.)

Texto complementar

Ética para meu filho

[...]

De onde vêm os remorsos? Para mim está muito claro: de nossa liberdade. Se não fôssemos livres, não nos poderíamos sentir culpados (nem orgulhosos, claro) de nada e evitaríamos os remorsos. Por isso, quando sabemos que fizemos algo vergonhoso procuramos afirmar que não tivemos outro remédio senão agir assim, que não pudemos escolher: “cumpri ordens de meus superiores”, “vi que todo mundo fazia a mesma coisa”, “perdi a cabeça”, “é mais forte do que eu”, “não percebi o que estava fazendo” etc. Do mesmo modo, quando o pote de geleia que estava em cima do armário cai e quebra, a criança pequena grita chorosa: “Não fui eu!”. Grita exatamente porque sabe que foi ela; se não fosse assim, nem se daria ao trabalho de dizer nada, ou talvez até risse e pronto. Em compensação, ao fazer um desenho muito bonito essa mesma criança irá proclamar: “Fiz, sozinho, ninguém me ajudou!”. Do mesmo modo, ao crescermos, queremos sempre ser livre para nos atribuir os méritos do que realizamos, mas preferimos confessar-nos “escravos das circunstâncias” quando nossos atos são exatamente gloriosos.

[...] Na verdade a questão é levar a liberdade a sério, ou seja, de maneira responsável. O que é sério na liberdade é o fato de ela ter efeitos indubitáveis, que depois de produzidos não podem ser apagados conforme as conveniências. Sou livre para comer ou não comer o pastel que está à minha frente; mas, se resolver comê-lo, já não serei livre para tê-lo à minha frente ou não. Dou outro exemplo, este de Aristóteles (aquele velho grego do barco na tempestade): se tenho uma pedra na mão, sou livre para segurá-la ou jogá-la, mas se jogar longe já não poderei ordenar que ela volte para continuar tendo-a na mão. E se com ela eu rachar a cabeça de alguém... já viu. O que é sério na liberdade é o fato de cada ato livre meu limitar minhas possibilidades ao escolher e realizar uma delas. E não vale a artimanha de esperar para ver se o resultado é bom ou mau antes de assumir se sou ou não o responsável. Talvez eu possa enganar o observador de fora, como pretende a criança que diz “não fui eu!”, mas nunca poderei enganar totalmente a mim mesmo. Pergunte a Gloucester... ou a Pinóquio!

Portanto, o que chamamos de “remorso” não é mais do que a insatisfação que sentimos quanto a nós mesmos ao empregarmos mal a liberdade, ou seja, quando a utilizamos contrariamente ao que de fato queremos como seres humanos. E ser responsável é saber-se autenticamente livre, para bem ou para mal: enfrentar as consequências do que fizemos, emendar o mal que possa ser emendado e aproveitar ao máximo o que é bom. Diferentemente da criança [...], o responsável está sempre disposto a responder por seus atos: “Sim, fui eu!”. O mundo que nos cerca, se você reparar bem, está cheio de ofertas para descarregar o sujeito do peso de sua responsabilidade. A culpa pelo mal que acontece parece ser das circunstâncias, da sociedade em que vivemos, do sistema capitalista, do meu caráter (é que eu sou assim!), do fato de não me terem educado bem (ou de ter sido mimado demais), dos anúncios de televisão, das tentações que se oferecem nas vitrines, dos exemplos irresistíveis e perniciosos... [...]

A essência da liberdade, se é que lhe interessa saber, não consiste apenas em ter a galhardia ou a honradez de assumir os próprios erros sem ficar procurando desculpas a torto e a direito. O indivíduo responsável é consciente do que sua liberdade tem de real. Emprego “real” no duplo sentido, de “autêntico” ou “verdadeiro” e também de “próprio de um rei”, aquele que toma decisões sem que nenhum superior lhe dê ordens. Responsabilidade é saber que cada um de meus atos vai me construindo, vai me definindo, vai me inventando. Ao escolher o que quero fazer vou me transformando pouco a pouco. Todas as decisões deixam marca em mim mesmo antes de deixá-la no mundo que me cerca. E, é claro, uma vez que minha liberdade seja utilizada para ir me dando um rosto, já não posso me queixar ou me assustar com o que vejo quando me olho no espelho... Se a cada vez eu proceder bem, terei mais dificuldade em proceder mal (e vice-versa, infelizmente). Por isso o ideal é ir contraindo o vício... de viver bem. [...]

SAVATER, Fernando. *Ética para meu filho*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005. p. 79-83.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Música

“Trem Bala”, de Ana Vilela (2017).


A canção apresenta um tema polêmico – o que devemos considerar essencial na vida? – e vai aos poucos construindo sua argumentação ao evidenciar que poder, dinheiro e interesses pessoais não importam, mas sim a amizade, a família e o próprio aprendizado da caminhada. É um exemplo de argumentação em um gênero do campo artístico-literário.



Livro

Ética para meu filho, de Fernando Savater. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

O livro apresenta reflexões sobre ética com uma linguagem acessível ao jovem, como se o autor estivesse dialogando com o próprio filho. É um estímulo à reflexão sobre temas diversos sem impor uma ideia moralizante. A obra pode ser relevante para compreender temáticas sobre as quais sempre é importante ter uma opinião.

A man with dark skin, dreadlocks, and glasses is sitting at a wooden desk, reading a newspaper. The newspaper's masthead reads "BUSINESS". The man is wearing a plaid shirt and a watch. The background is a blurred office setting with a white mug on the desk.

BUSINESS

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

18

Carta do leitor

Ler jornais e revistas é uma prática comum e usual em nossa sociedade. Mas você já leu alguma notícia ou reportagem que o agradou – ou o desagradou – tanto que você teve vontade de escrever para o veículo comentando o texto? Há veículos de imprensa que querem dar voz a seus leitores, os quais enviam opinião, elogio, crítica, sugestão. Saber interagir de forma adequada neste contexto também é uma prática social fundamental.

O contexto de produção da carta do leitor

Ao entrar em contato com uma notícia, uma reportagem, um artigo de opinião ou qualquer outro texto publicado em jornal ou revista, impresso ou digital, o leitor pode querer elogiar, criticar ou simplesmente comentar o texto lido. Muitos veículos de comunicação permitem essa interação em espaços geralmente denominados “Carta do leitor”.

Como o próprio nome evidencia, a proposta é que os leitores tenham a oportunidade de redigir uma carta e enviar para o periódico, o qual deve publicar as selecionadas, fazendo adaptações no texto, se necessário.

Saiba mais

Antes do advento da internet, as cartas do leitor eram publicadas apenas no papel. No entanto, o espaço físico destinado a essa seção era bem reduzido, especialmente devido ao custo elevado de publicação. Por esse motivo, as cartas passavam por uma leitura prévia do editor, e era ele quem definia que parte da carta seria publicada. Mesmo atualmente, em meios digitais, essa seleção também é feita. Observando o que é ou não publicado nessa seção, podemos perceber o posicionamento do jornal ou revista e sua abertura (maior ou menor) para “ouvir” seus leitores.

A carta do leitor tem, assim, um propósito comunicativo bem nítido: favorecer a participação social de cidadãos permitindo a eles expressar sua opinião sobre temas atuais e de relevância disponibilizados na mídia jornalística.

Ao redigir a carta, o leitor deve ter em mente que são vários seus interlocutores:

- O jornal ou revista que publicou o texto inicial que será comentado.
- O autor ou autora do texto que motivou a escrita da carta.
- Os demais leitores do jornal, que terão acesso à carta publicada.

Considerar qual é o jornal ou a revista em que o texto será publicado é levar em conta, por exemplo, qual sua visão de mundo e seus valores, pois, se a carta redigida for explicitamente contra a ideologia do veículo, dificilmente será publicada. De igual maneira, considerar quem são os seus leitores pode ser útil para evitar comentários desagradáveis.

Atenção

Uso de linguagem imprópria, como xingamentos ou palavrões, não são admitidos nessa seção, visto que esse texto objetiva contribuir para um debate social mais amplo. Assim, é fundamental saber expressar um posicionamento sem agressões ou ofensas.

Leia a seguir trechos de comentários publicados na seção “Painel do Leitor”, do jornal *Folha de S.Paulo*.

PAINEL DO LEITOR >

Homenagem à Rita Lee

Não tenho uma canção favorita, tenho várias. Ouvi Rita Lee a primeira vez em 1980, em uma vitrola na casa da minha tia, tinha 6 anos. A música era “Lança Perfume” e fiquei alucinada de ouvir aquilo, comecei a dançar e rapidamente aprendi a letra. Depois disso, nunca mais deixei de ouvir as suas músicas. Vivi minha adolescência nos anos 1980 e me sentia representada em suas letras, me sentia empoderada cantando.

K.K.R. (São Paulo, SP)

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2023/05/leitorea-diz-que-rita-lee-contribuiu-para-sua-educacao-sentimental-e-libertaria.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Criação de animais silvestres

Um debate amplo sobre quais animais podem ser domesticados é válido, já que várias pessoas conseguem autorização para criar macacos como pets, por exemplo. Entretanto, é preciso estabelecer regras para que a lei seja para todos.

F.P. (Belo Horizonte, MG)

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2023/05/leitores-da-folha-comentam-polemica-sobre-criacao-de-animais-silvestres.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Homeopatia

As ponderações e análises de Hélio Schwartzman são na maioria das vezes deveras interessantes, mas sempre me irrita quando desabona o tratamento homeopático. Embora ele seja um amante da ciência, tenho certeza de que os médicos homeopatas se sentem desrespeitados por ele, afinal de contas, eles são formados em medicina e optaram por essa linha por compreendê-la eficaz. Acho que Hélio deve ser formado em jornalismo. Talvez fosse bom uma consulta com um médico homeopata para que ele, cientificamente, se inteire da coisa e quem sabe trate homeopaticamente a sua arrogância.

J.M. (São Paulo, SP)

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2021/11/leitor-elogia-charge-de-laerte.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Para refletir

De que modo a publicação de cartas do leitor é importante para o jornal ou a revista?

Na primeira carta do leitor, a autora apresenta um **elogio**, evidenciando que aprecia as músicas da cantora Rita Lee. Note que, para compreender essa publicação, é fundamental acionar seu conhecimento de mundo para se lembrar das canções da cantora.

Já a segunda carta apresenta um **comentário** sobre o debate acerca da domesticação de animais silvestres. O autor, em suas justificativas para a tese, pontua que é necessário “estabelecer regras para que a lei seja para todos”.

Por fim, a terceira carta apresenta uma **crítica** aberta ao jornalista por posicionar-se de forma desrespeitosa em relação à homeopatia, sem dar voz aos médicos que atuam nessa área.

Assim, percebemos que, quanto a seu conteúdo temático, ou seja, ao que esperamos ler em textos do gênero “carta do leitor”, a crítica, o comentário e o elogio são o fio condutor, sempre relacionados às publicações recentes.

O funcionamento da carta do leitor

Considerando as diferentes situações de produção de uma carta do leitor, sua forma pode variar para atender aos objetivos mais imediatos da comunicação. Nos três exemplos lidos anteriormente, observamos um texto curto e sintético, que vem assinado e que apresenta, ainda, o local de onde seus autores escrevem. Não há neles nem indicação de data nem uma referência ao destinatário da carta. Isso ocorre porque, em contextos digitais, o registro do dia da publicação fica implícito (já que é automático) e os destinatários são facilmente recuperados no texto.

O nome “carta” remete, no entanto, a uma forma composicional epistolar bastante conhecida em que ficam claramente demarcados:

- o local e a data;
- a saudação inicial;
- o vocativo (destinatário da mensagem);
- o conteúdo, desenvolvido em parágrafos;
- a despedida;
- a assinatura do autor do texto.

Ainda que o leitor possa utilizar essa estrutura para enviar seu texto ao periódico, sua publicação, em geral, não explicita a data, e quase sempre evidencia um título que auxilia o leitor do jornal a perceber o tema central que será focalizado. Assim, percebem-se duas formas distintas para o gênero: uma para sua produção – que pode seguir a estrutura mais conhecida de uma carta, com poucas modificações – e outra para sua circulação, já que adaptações são feitas pelo veículo de comunicação antes da publicação.

Carta do leitor: publicação		
Elementos obrigatórios	Elementos opcionais	Elementos omitidos
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo do texto • Assinatura do autor 	<ul style="list-style-type: none"> • Título do texto • Localização do autor 	<ul style="list-style-type: none"> • Data • Saudação • Vocativo (destinatário) • Despedida

A extensão da carta costuma ser bastante reduzida: em geral, um parágrafo. Em ambientes digitais, seu envio ocorre por meio de *links* e formulários disponibilizados nos *sites* do jornal ou da revista. É possível, ainda, o envio de cartas em papel para os editores, mas esse recurso tem se tornado cada vez menos comum com a chegada da Internet.

No que se refere à linguagem, espera-se o uso de uma modalidade formal, considerando seu espaço de circulação. Mas é fundamental destacar que dependendo do veículo de divulgação e dos interlocutores, poderá haver uma maior flexibilidade em relação ao registro. A polidez também é desejada, pois, ainda que se faça uma crítica, espera-se que ela seja fundamentada com argumentos. Por fim, vale destacar o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa (do singular ou do plural) para evidenciar a autoria marcada.

Carta do leitor em contexto de vestibular

Quando o gênero “carta do leitor” é solicitado em vestibulares, espera-se do estudante que ele saiba articular as leituras da coletânea, evidenciando seu posicionamento de forma sustentada, isto é, com argumentos consistentes. Além disso, o candidato precisa conhecer os propósitos do gênero, ter domínio de sua estrutura (saudação, vocativo, texto, despedida e assinatura) e atender ao contexto de produção hipotético declarado na prova.

Observe, a seguir, a comanda da avaliação da Unicamp-SP, de 2017, que solicitava a escrita de uma carta do leitor:

CONTEXTO DE PRODUÇÃO PARA A REDAÇÃO DE UMA CARTA DE LEITOR

Como um(a) aluno(a) do Ensino Médio interessado(a) em questões de atualidade, você leu o artigo “A volta de um Rio que faz sonhar”. Sentindo-se desafiado(a) pelos questionamentos levantados no texto, você decidiu escrever uma carta para a Seção do Leitor da revista Rio Pesquisa. Em sua carta, discuta a relação estabelecida pela autora entre o conceito de Brasil cordial e a presença de estrangeiros no Brasil, apresentando argumentos em defesa de um ponto de vista sobre a questão.

COMVEST. *Unicamp Vestibular 2017. 2ª fase*. Campinas, SP: Unicamp, 2018. p. 9-10. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_antiores/2017/download/comentadas/F2_redacao.pdf. Acesso em: 1ª jul. 2023.

Para ter sucesso, portanto, o estudante precisa colocar-se no lugar social de um aluno do Ensino Médio que decide se posicionar frente a um dos textos apresentados na coletânea, enviando uma carta do leitor para a revista Rio Pesquisa. Os interlocutores do texto são, portanto, a revista em si, seus leitores e a autora do texto comentado.

Vamos conhecer uma redação escrita a partir desse contexto. Observe os elementos destacados.

Vocativo

À Revista Rio Pesquisa,

Referência ao texto-fonte

O artigo “A volta de um Rio que faz sonhar” de Lená Medeiros de Menezes traz, em minha opinião, uma discussão importantíssima para o Brasil atual. Em meio a um contexto global de crises econômicas, conflitos civis e embates socioculturais, analisar o papel e o comportamento do brasileiro frente aos imigrantes que se instalaram e se instalarão no país torna-se uma discussão delicada, porém necessária.

Concordo plenamente com a autora sobre a falsidade do conceito de Brasil cordial. A ideia de um Brasil acolhedor de estrangeiros se desfaz ao observarmos a existência clara de discriminação do imigrante, seja ela direta, como o preconceito quanto ao trabalho dos médicos cubanos, ou indireta, como no ciclo de desigualdades enfrentado por bolivianos e haitianos que acabam por exercer subempregos e são privados de seus direitos básicos em condições de vida precárias.

Então, arrisco a dizer que a ideia de um Brasil cordial é ilusória e se junta a demais mitos – como o de democracia racial – que esculpem um Brasil liberal pacífico e acolhedor, procurando esconder do cenário internacional o quão conservador e preconceituoso nosso país é.

A desmistificação é necessidade urgente para que possamos refletir e responder às perguntas do final do artigo de maneira correta e humana, afastando discriminações negativas e xenofobia. E o primeiro passo, com certeza, foi dado com a publicação de “A volta de um Rio que faz sonhar”, portanto, **deixo meus parabéns a todos os envolvidos.**

Elogio

Com admiração,

Despedida

A.L.

Assinatura abreviada

COMVEST. *Unicamp Vestibular 2017*. 2ª fase. Campinas, SP: Unicamp, 2018. p. 9-10. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_antiores/2017/download/comentadas/F2_redacao.pdf. Acesso em: 1º jul. 2023.

Importante destacar que, no vestibular, o nome do candidato não pode aparecer, por esse motivo é comum o uso de abreviações (“A.L.”) que sugerem a autoria.

Em relação à linguagem, marcas linguísticas que demarcam a presença do autor – como o uso de pronomes e verbos na primeira pessoa – estão evidentes ao longo do texto. Como se segue:

em minha opinião / concordo plenamente / A ideia [...] se desfaz ao observarmos / arrisco dizer / deixo meus parabéns

Quanto à organização, além dos elementos ligados ao gênero “carta”, observamos uma introdução, comum à tipologia argumentativa: a presença de uma contextualização que justifica o porquê de o texto ter sido escrito. Vejamos:

Em meio a um contexto global de crises econômicas, conflitos civis e embates socioculturais, analisar o papel e o comportamento do brasileiro frente aos imigrantes que se instalaram e se instalarão no país torna-se uma discussão delicada, porém necessária.

O desenvolvimento é construído com a apresentação dos argumentos que validam o ponto de vista do autor, seja exemplificando, justificando com base em fatos ou, ainda, citando um especialista confiável. Observemos:

A ideia de um Brasil acolhedor de estrangeiros se desfaz ao observarmos a existência clara de discriminação do imigrante, seja ela direta, como o preconceito quanto ao trabalho dos médicos cubanos, ou indireta, como no ciclo de desigualdades enfrentado por bolivianos e haitianos que acabam por exercer subempregos e são privados de seus direitos básicos em condições de vida precárias.

No trecho, o autor rejeita a tese de “Brasil acolhedor” e defende seu ponto de vista afirmando que existe discriminação do emigrante. Para isso, apresenta tanto exemplos (“médicos cubanos” e “bolivianos e haitianos”), como fatos que podem ser comprovados (“exercem subempregos” / “são privados de seus direitos básicos” / “condições de vida precárias”).

Por fim, a conclusão do autor é apresentada e relacionada ao texto-fonte, para encaminhar para o fechamento da carta:

A desmistificação é necessidade urgente para que possamos refletir e responder às perguntas do final do artigo de maneira correta e humana, afastando discriminações negativas e xenofobia.

Assim, fica evidente assim a presença da tipologia argumentativa como predominante no gênero carta do leitor.

Em contexto de vestibular, portanto, é fundamental que o estudante:

- esteja atento ao texto que será tomado como base para a escrita da carta;
- compreenda a proposta apresentada (propósito, meio de circulação, lugar social dos interlocutores);
- saiba escrever fazendo uso do gênero indicado;
- utilize recursos linguísticos próprios do gênero (como demarcar a presença do enunciador com o uso de verbos ou pronomes de primeira pessoa ou apresentar um registro formal, adequado ao veículo em que o texto será publicado);
- e, por fim, respeite a estrutura típica de um texto argumentativo (introdução para contextualização do propósito da carta, desenvolvimento com argumentação e conclusão, com retomada da tese e do texto-fonte).

Revisando

1. Leia o texto para realizar as atividades que se seguem.

Os adoçantes seriam o vilão da vez?

Por Thiago Barros*

Ovo, carne de porco e óleo de soja têm algo em comum: já foram considerados inimigos da nossa saúde e, depois, redimidos e recolocados em seu devido lugar, o de alimentos importantes e saudáveis dentro de um cardápio equilibrado.

Essa situação ocorre várias vezes pela compreensão equivocada de pesquisas científicas ou pelo que se tem chamado de pseudociência, aquela que se intitula ciência, mas não trabalha com evidências ou comprovações.

Pelo que percebo, o vilão da vez é, ou estão tentando fazer ser, o adoçante. Talvez isso aconteça para perdermos o foco das questões realmente importantes quando se fala de alimentação e nutrição.

O fato é que, até o momento, desconheço estudos científicos sérios, bem-feitos e confiáveis que concluam que os adoçantes são um risco à saúde. Ao contrário, todos indicam que ele é um eficaz substituto do açúcar na dieta das pessoas que querem perder ou controlar peso ou ainda precisam controlar os níveis de glicemia.

Uma recente publicação da Organização Mundial da Saúde (OMS), baseada na revisão de diversos estudos publicados anteriormente, gerou comoção ao ser interpretada como uma recomendação efetiva para as pessoas em geral pararem de consumir adoçantes.

Ao se analisar o apanhado de pesquisas com atenção, percebemos que não há nada de novo e, ao contrário do que se alardeou, o documento mostra que eles são seguros e podem ser uma estratégia complementar para redução de peso.

Além disso, os trabalhos que tentaram demonstrar alguma insegurança no uso do produto apresentavam baixo rigor científico. Assim como nunca se provou que adoçantes causam aumento de peso, celulite, problemas intestinais, aumento da fome ou da vontade de comer doce, em seres humanos.

Nesse contexto, tampouco existem pesquisas que apontem que haja um adoçante melhor do que o outro. O que recomento é utilizar aquele que mais lhe agrada o paladar, na mínima quantidade possível. Afinal, de doce já basta a vida.

[...]

Pelos estudos, a margem de segurança para a sucralose, por exemplo, é a de que um adulto poderia ingerir mais de 75 sachês por dia, diariamente, ao longo da vida. Nem isso representaria danos à saúde, embora saibamos que é praticamente impossível alguém realizá-lo de verdade.

Há pessoas que defendem que o ideal é simplesmente excluir o açúcar de nossa alimentação. Eu discordo por alguns motivos. Primeiro, por que nutrição é contexto. Ninguém come açúcar puro com a colher ou só açúcares... e há diversas estratégias simples de redução de danos num cardápio.

Segundo, do ponto de vista técnico, a mesma OMS, em sua diretriz mundial de ingestão de açúcares para crianças e adolescentes, diz que não há vantagem em reduzi-la a quase zero. Ou seja, a nutrição não precisa ser 8 ou 80.

Concluindo, reforço que o adoçante não é um vilão. Ao contrário, tem agido muito bem no apoio a tantas pessoas que buscam alternativas ao açúcar e aos profissionais de nutrição para formular dietas e recomendações que consigam ter a devida adesão na vida real.

*Thiago Barros é nutricionista, especialista em nutrição aplicada ao exercício físico pela USP e mestre em ciências pela Unifesp.

BARROS, Thiago. *Veja Saúde*, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/os-adoçantes-seriam-o-vilão-da-vez/>. Acesso em: 5 jul. 2023.

- a) Quem são os principais interlocutores a que o texto se destina?
- b) Escolha uma das opiniões apresentadas pelo autor e evidencie que argumento ele utiliza para sustentar seu posicionamento.

Redação proposta

• UEM-PR 2017

Texto 1

Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI

(Ana Fraiman)

Atenção e carinho estão para a alegria da alma como o ar que respiramos está para a saúde do corpo. Nestas últimas décadas surgiu uma geração de pais sem filhos presentes, por força de uma cultura de independência e autonomia levada ao extremo, que impacta negativamente no modo de vida de toda a família. Muitos filhos adultos

ficam irritados por precisarem acompanhar os pais idosos ao médico, aos laboratórios. Irritam-se pelo seu andar mais lento e suas dificuldades de se organizar no tempo, sua incapacidade crescente de serem ágeis nos gestos e decisões.

Separação e responsabilidade

Nos tempos de hoje, dentro de um espectro social muito amplo e profundo, os abandonos e as distâncias não ocupam mais do que algumas quadras ou quilômetros que podem ser vencidos em poucas horas. Nasceu uma geração de “pais órfãos de filhos”. Pais órfãos que não se negam a prestar ajuda financeira. Pais mais velhos que sustentam os netos nas escolas e pagam viagens de estudo fora do país.

Pais que cedem seus créditos consignados para filhos contraírem dívidas em seus honrados nomes, que lhes antecipam herança, mas que não têm assento à vida familiar dos mais jovens, seus próprios filhos e netos, em razão – talvez, não diretamente de seu desinteresse, nem de sua falta de tempo – da crença de que seus pais se bastam.

Este estilo de vida, nos dias comuns, que não inclui conversa amena e exclui a “presença a troco de nada, só para ficar junto”, dificulta ou, mesmo, impede o compartilhamento de valores e de interesses por parte dos membros de uma família na atualidade, resulta de uma cultura baseada na afirmação das individualidades e na política familiar focada nos mais jovens, nos que tomam decisões ego-centradas e na alta velocidade: tudo muito veloz, tudo fugaz, tudo incerto e instável. O desespero calado dos pais desvalidos, órfãos de quem lhes asseguraria conforto emocional e, quiçá material, não faz parte de uma genuína renúncia da parte destes pais, que “não querem incomodar ninguém”, uma falsa racionalidade – e é para isso que se prestam as racionalizações – que abala a saúde, a segurança pessoal, o senso de pertença. É do medo de perder o pouco que seus filhos lhes concedem em termos de atenção e presença afetiva. O primado da “falta de tempo” torna muito difícil viver um dia a dia em que a pessoa está sujeita ao pânico de não ter com quem contar.

A dificuldade de reconhecer a falta que o outro faz

Do prisma dos relacionamentos afetivos e dos compromissos existenciais, todas as gerações têm medo de confessar o quanto o outro faz falta em suas vidas, como se isso fraqueza fosse. Montou-se, coletivamente, uma enorme e terrível armadilha existencial, como se ninguém mais precisasse de ninguém. A família nuclear é muito ameaçadora. Para o conforto, segurança e bem-estar: um número grande de filhos não mais é bem-vindo, pais longevos não são bem tolerados e tudo isso custa muito caro, financeira, material e psicologicamente falando. Sobrevieram a solidão e o medo permanente que impregnam a cultura utilitarista, que transformou as relações humanas em transações comerciais. As pessoas se enxergam como recursos ou clientes. Pais em desespero tentam comprar o amor dos filhos e temem os ataques e abandono de clientes descontentes. Mas, carinho de filho não se compra, assim como ausência de pai e mãe não se compensa com presentes, dinheiro e silêncio sobre as dores profundas, as gerações em conflito se infringem. [...]. Diálogo? Só existe o verdadeiro diálogo entre aqueles que não comungam das mesmas crenças e valores, que são efetivamente diferentes. Conversar, trocar ideias não é dialogar. Dialogar é abrir-se para o outro. É experiência delicada e profunda de autorrevelação. Dialogar requer tempo, ambiente e clima, para que se realizem escutas autênticas e para que sejam afastadas as mútuas projeções. O que sabem, pais e filhos, sobre as noites insones de uns e de outros? O que conversam eles sobre os receios, inseguranças e solidão? E sobre os novos amores? Cada geração se encerra dentro de si própria e age como se tudo estivesse certo e correto, quando isso não é verdade.

[...]

De onde vem a prepotência de filhos adultos e netos adolescentes que se arrogam saber como seus pais e avós devem ser, fazer, sentir e pensar ao envelhecer? É risível o esforço das gerações mais jovens, querendo educá-los, quando o envelhecimento é uma obra social e, mais, profundamente coletiva, da qual os adultos de hoje – que justa, porém indevidamente – cultivam os valores da juventude permanente e da velhice não fazem a mais pávida ideia. Além do que,

também não têm a menor noção de como haverão eles próprios de envelhecer, uma vez que está em curso uma profunda mudança nas formas, estilos e no tempo de se viver até envelhecer naturalmente e morrer a Boa Morte.

(Adaptado do texto FRAIMAN, A. “Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI”. Disponível em <<https://www.revistapazes.com/5440-2/>>. Acesso em 24/4/2017)

Texto 2

Abandono afetivo do idoso pelos familiares: indenização por danos morais

(Adriane M. Toaldo e Hilza R. Machado)

O idoso, assim como a criança e o adolescente, necessita de maior amparo legal, buscando, desta forma, maior defesa de seus direitos, assegurados de forma efetiva pela Constituição Brasileira e Estatuto do Idoso, através da Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, visando maior dignidade e qualidade de vida, sendo um dos fundamentos da Constituição da República a dignidade da pessoa humana, em seu artigo 1º, inciso III.

Fez-se necessário o Estatuto do Idoso como garantidor de respeito para com o idoso, mudando a realidade passada e sanando as falhas a fim de acabar, efetivamente, com o desrespeito contra eles.

Existe hoje um grande contingente de idosos, dentre os quais alguns possuem uma boa renda, proporcionando um bom nível social a seus descendentes, fazendo com isso uma aproximação mais intensa; divergindo totalmente desses, estão os que possuem um nível econômico mais baixo, geralmente abandonados pela família e muitas vezes pelos próprios asilos que os discriminam e maltratam, esquecendo o dever solidário para com eles.

Em consequência da valorização da dignidade, o poder Judiciário vem se manifestando sobre as ações que têm como causa o abandono moral dos idosos, que condenam os parentes por faltarem com assistência moral e afetiva.

[...]

O idoso, ao sofrer de desafeto pela família, também perde seus objetivos, envelhecendo e adoecendo mais rapidamente, pois, segundo a nossa Constituição Federal, em seu artigo 229, os filhos maiores têm o dever de ajudar e de amparar os pais na velhice, na carência ou na enfermidade; assim como o artigo 230, também da Carta Magna, disciplina o amparo ao idoso, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhe o direito à vida, reconhecendo que é “dever da família, da sociedade e do Estado, amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida”.

[...]

O idoso é visto pelos filhos e noras ou até pelos próprios netos, pois estes copiaram modelo de comportamento de seus pais, como um invasor de lares, pois ele está usando o espaço físico que era da família e acaba sendo descartado, discriminado, não conseguindo mais manter seu espaço, passando a ser considerado um peso para os familiares, muitas vezes se tornando vítima de maus tratos e do descaso.

[...]

(Adaptado do texto TOALDO, A. M. e MACHADO, H. R. “Abandono afetivo do idoso pelos familiares: indenização por danos morais”. Disponível em <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-99/abandono-afetivo-do-idoso-pelos-familiares-indenizacao-por-danos-morais/>>. Acesso em 27/4/2017)

Contexto de produção:

Você está em sua página pessoal de uma rede social quando, no *feed* de notícias, depara-se com o texto “Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI”, publicado na revista Pazes. O título desperta sua atenção, pois você tem uma avó. Ao ler o texto, percebe que, assim como seus pais, você contribui para a solidão dela. Você sente, então, que deve participar mais da vida de sua avó e resolve escrever para a revista onde o texto foi publicado.

Comando de produção:

Escreva uma CARTA DO LEITOR endereçada à revista Pazes, comentando o texto “Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI”, de Ana Fraiman (texto 1), relatando como era a relação de descaso, sua e de seus familiares, para com sua avó e informando como pretende agir a fim de estabelecer um “verdadeiro diálogo” com ela. Sua carta deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas. Não dê nome à sua avó, para manter a privacidade dela e de sua família. Assine apenas como Leitor ou Leitora.

Texto complementar

Crie novas memórias. Elas são a sua vida

Dez minutos de conversa no Zoom podem valer por dez meses de Netflix. Não deixe o tempo escorrer pelas mãos.

“A diferença entre passado, presente e futuro é uma ilusão, ainda que persistente”, Einstein escreveu. A ideia do físico ali não era lacrar uma discussão. O italiano Michele Besso, seu melhor amigo dos tempos de faculdade, tinha acabado de morrer. A frase foi escrita numa carta à esposa de Besso. Era uma forma de consolar a ela, e a ele próprio, pela perda.

Ninguém jamais teve tanta propriedade para falar sobre o tempo do que Einstein. O alemão descobriu que o tempo passa em ritmos diferentes para coisas diferentes. Do ponto de vista de um buraco negro, caso ele tivesse ponto de vista, o Universo não existe mais. Trilhões e trilhões de anos já se passaram. Todas as estrelas já se apagaram, os prótons decaíram.

A densidade virtualmente infinita do centro do buraco negro “estica” o tecido do espaço-tempo também de forma infinita. O resultado de tal estiramento é uma aceleração igualmente sem fim no ritmo da passagem do tempo, até o ponto em que o próprio tempo, como entidade, chega à última gota. Esse processo de deformação do tecido espaço-tempo por lá começou na própria formação do centro do buraco, provavelmente há bilhões de anos.

Ou seja: do ponto de vista dele, fatos como o nascimento do seu terceiro neto, as eleições presidenciais do ano de 2158 e os resultados de todas as Copas do Mundo, daqui até a última edição do evento na história da humanidade, estão resolvidos há bilhões de anos.

Agora dê uma olhada no céu, no lugar onde fica a constelação de Sagitário. É lá que está o buraco negro supermassivo do centro da Via Láctea, em torno do qual todas as centenas de bilhões de estrelas da nossa galáxia giram. Não dá para ver, claro, mas ele está ali. Agora mesmo. De alguma forma, ele “sabe” como será cada momento do nosso futuro. Tudo o que para nós ainda segue em aberto para ele é parte do passado. Já está resolvido. Não vai mudar. Presente, passado e futuro, portanto, são uma ilusão. Ainda que persistente.

A maleabilidade do tempo na física inspira olhar com mais carinho para as agruras do tempo em outra área da ciência: a psicologia. A forma como a mente entende o tempo também varia. Você sabe: uma hora na sala de espera do médico demora bem mais para passar do que uma hora de conversa com amigos que não se veem há muito tempo. Por outro lado, a memória dessa hora na sala de espera deixa de existir assim que você é chamado para a consulta. E a da conversa com os amigos fica para sempre, como se tivesse durado 20 horas.

Há uma armadilha nessa lógica, porém. As horas e horas que você passa maratonando séries, jogando videogame ou rolando o Insta também passam rapidinho. Mas não deixam memórias. O que enriquece a vida é a interação com outras pessoas. O resto não rende juro para a biografia.

Estamos há praticamente um ano sob algum grau de restrição na nossa vida social. Pouca gente, a essa altura, está completamente isolada desde lá. Mas a maior parte de nós não voltou à vida como ela era (o que é ótimo do ponto de vista epidemiológico).

Então sempre vale lembrar: dê uma chance extra para aquelas conversas de Zoom que já enjoaram, telefone para os seus pais e avós, não suma dos grupos de Whats, mande DM quando gostar da foto de um amigo; puxe conversa. Senão, quando você olhar para trás, não haverá nada. Cuide bem da formação de suas novas memórias. Porque, sem elas, a vida se converte numa ilusão, ainda que persistente.

VERSIGNASSI, Alexandre. *Superinteressante*, 19 fev. 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/alexandre-versignassi/carta-ao-leitor-crie-novas-memorias-elas-sao-a-sua-vida/>. Acesso em: 1º jul. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Site: Seção “Painel do Leitor”, *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

A seção “Painel do Leitor” traz sempre comentários de leitores sobre os textos publicados no jornal. Sua leitura pode contribuir como repertório para a escrita de textos deste gênero.

FRENTE ÚNICA**CAPÍTULO****19**

Carta aberta

A expressão pública de um pensamento é a essência máxima da liberdade de um indivíduo. Todo cidadão tem o direito de expressar suas ideias, seja de modo individual, seja em nome de um grupo que ele representa. Em qualquer manifestação pública, no entanto, é fundamental equilibrar o que dizer e como dizer. Para isso, é preciso selecionar argumentos pertinentes em relação ao que se quer expor. Neste capítulo, vamos conhecer como a carta aberta pode ser um recurso significativo para nos ajudar a dizer algo de modo coletivo, atendendo aos nossos interesses de interlocução com um grupo social mais amplo.

O contexto de produção da carta aberta

Uma carta pessoal e uma carta aberta podem partilhar algumas características em comum, como aspectos de sua estrutura e forma (além do nome “carta”), no entanto esses gêneros se diferenciam em seus contextos de circulação.

A carta pessoal, em geral, trata de assuntos que interessam exclusivamente aos interlocutores envolvidos em uma troca, por isso é escrita para um destinatário específico. É assim, por exemplo, quando enviamos uma carta a um amigo distante contando sobre acontecimentos da nossa vida particular.

A carta aberta, por sua vez, trata de assuntos que podem dizer respeito a mais de uma pessoa, como uma instituição ou um grupo social. Em situações em que o texto está nominalmente marcado, evidenciando interlocutores específicos, esse tipo de carta terá ainda outro interlocutor – uma “plateia” pública – visto que a divulgação da informação da carta aberta geralmente ocorre em jornais, revistas, *sites* ou redes sociais.

Veja o que ocorreu na notícia a seguir. A notícia mostra, no título, que um indivíduo escreveu uma carta aberta destinada a outro indivíduo, ambos pessoas públicas.

Amaury Nunes posta carta aberta para Karina Bacchi e fala sobre a saudade do filho

“Sigo aqui de braços e coração abertos para retomar o convívio com ele”, disse o empresário e ex-jogador de futebol.

Revista Marie Claire, São Paulo, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2022/08/amaury-nunes-publica-carta-aberta-para-karina-bacchi-e-filho-coracao-aberto.html>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Para refletir

Por que você acredita que, em vez de enviar uma carta pessoal à atriz, o empresário e ex-jogador optou por divulgar uma carta aberta em uma rede social?

Contudo, em uma carta aberta, é possível falar não somente em nosso próprio nome – como fez Amaury Nunes –, mas também podemos ter uma voz institucional, falando em nome de uma empresa, de uma entidade específica (Ministério Público, sindicato, universidade, museu etc.) ou de uma classe profissional (professores, advogados, jovens universitários etc.).

Veja agora outra notícia e observe as instituições envolvidas na carta aberta.

SBPC divulga carta aberta em defesa do CNPq

Em carta aberta divulgada nesta quarta-feira, 28, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência manifesta “consternação e preocupação” com fragilidade da infraestrutura do CNPq. “A SBPC solicita ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) que providências imediatas sejam tomadas para que o CNPq restabeleça em sua plenitude a capacidade de atuar estrategicamente no desenvolvimento da pesquisa, ciência, tecnologia e inovação do Brasil, como o vem fazendo há 70 anos”.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 28 jul. 2021. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/sbpc-divulga-carta-aberta-em-defesa-do-cnpq/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

O nosso dizer em uma carta aberta pode ser, assim, a voz de todo um grupo social que se dirige tanto ao interlocutor demarcado – no caso da notícia citada, o destinatário declarado era o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, responsável pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) – quanto à opinião pública, que tem acesso ao posicionamento apresentado no texto.

Por ser divulgado de forma aberta, o conteúdo temático dessas cartas é, em geral, público-privado, ou seja, pode-se escrever sobre assuntos diversos, mas, como se deseja a adesão de um “espectador” (o público leitor não diretamente envolvido na questão), é bastante comum a divulgação de cartas que apresentam temas de interesse comum. Por isso mesmo, esse gênero do discurso tem sido utilizado por movimentos sociais como estratégia para engajamento em lutas abraçadas por eles. Nesse sentido, a divulgação da carta aberta pode ser um recurso de publicidade, tanto da temática que se deseja defender, quanto da visão daquele que assina o documento.

A leitura de uma carta aberta, portanto, deve ser entendida não apenas como a divulgação de uma mera informação, mas como um apelo social, em que o espectador é atraído a dialogar com a tese defendida.

Saiba mais

Os diversos recursos oferecidos em mídias sociais permitem um diálogo efetivo para que a carta aberta tenha uma resposta. Assim, a “plateia” pode interagir por meio de comentários em *sites*, de postagens em suas redes sociais (com menção à carta lida) e, até mesmo, criando novos textos – como o *meme* – com base no conteúdo da carta.

O funcionamento da carta aberta

Vamos ler, a seguir, uma carta aberta divulgada por uma entidade religiosa e que convida a sociedade civil e governamental a refletir sobre questões relevantes em defesa do meio ambiente.

Carta Aberta Referente a Problemas do Meio Ambiente no Brasil

12/08/2022

[...]

Há poucas décadas atrás, vivíamos em um mundo no qual acreditávamos fosse uma fonte inesgotável de recursos naturais; avançávamos sobre rios e florestas, fauna e flora, em nome de um progresso que iria gerar um estado de bem-estar social para todos. A ganância das grandes nações sobre o mundo em desenvolvimento e da elite econômica do país era justificada como necessária, pois, primeiramente deveríamos “fazer crescer o bolo”, para depois dividi-lo. Que realidade vislumbramos agora, em 2022? O planeta vem sendo sistematicamente destruído para o proveito de uma minoria que controla a exploração dos recursos naturais em nível global. Na atual fase do Capitalismo Financeiro, empresas visam o lucro máximo para seus acionistas, sempre buscando valorizar suas próprias ações. Isto gera um ciclo de descaso em vista à restauração dos biomas degradados, à prevenção de acidentes ambientais, o descarte de rejeitos etc. [...]

Mudanças climáticas vêm afetando severamente as nações: chuvas torrenciais, enchentes, tempestades, furacões, estiagens, ondas de calor, ondas de frio, tudo fora de época e de lugar e com dimensões nunca antes vistas. Estas catástrofes ambientais irão colapsar economias e uma nova ordem mundial deverá surgir, trazendo à tiracolo um enorme sofrimento humano. Podemos mudar esse quadro, ainda há tempo, mas devemos agir! Ações voltadas à conservação, prevenção, restauração e reabilitação dos biomas devem ser prioridade de todos, independentemente de ideologia política, credo, classe social, raça etc. Ali estão todos os recursos naturais, toda a humanidade e também ali está a nossa casa comum, que entregaremos às gerações futuras.

As mudanças urgem em todo planeta! É tempo de participação, é tempo de agir! A sociedade civil deve fazer sua parte, pressionando os poderes da República e seus integrantes a fim de que medidas concretas para a correção de rumos com o meio ambiente sejam implementadas no país, de modo que não cheguemos a um ponto em que o retorno seja impossível. Pesquisadores e ambientalistas vêm anunciando e denunciando, através de seus estudos e por vezes, infelizmente, acabam assassinados.

Assim, vimos por meio desta, conclamar os cidadãos brasileiros, que de alguma forma estejam dispostos a participar da vida pública do país, que se comprometam com as ideias que trazemos, referentes aos problemas ambientais brasileiros. A maioria das propostas elencadas na sequência, se referem ao documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Esse documento trouxe para o centro das discussões ações que as pessoas devem assumir, a atenção a ser dada ao planeta e à prosperidade, visando a paz entre as nações. O documento pede aos líderes mundiais para reconhecer que a erradicação da pobreza é o grande desafio para o desenvolvimento sustentável.

Desta forma, buscando a nossa efetiva participação política, propomos que pessoas públicas se comprometam com as pautas ambientais em geral e, mais especificamente, em:

- incentivar, através de projetos de isenção fiscal, a implantação de fontes de energia limpa, tais como a solar e a eólica;
- buscar a melhoria dos serviços públicos de transporte e da mobilidade urbana, minimizando a circulação de veículos e a consequente emissão de gases poluentes;
- priorizar o saneamento básico, de forma que estabeleçamos metas possíveis para a melhoria do abastecimento de água, do esgoto sanitário, da limpeza e da drenagem urbana, do manejo dos resíduos sólidos e das águas pluviais;
- promover uma agricultura sustentável, reduzindo o uso de agrotóxicos, incentivando a agricultura familiar através de projetos de compra garantida da produção, para abastecimento de creches, projetos sociais e escolas;
- incentivar campanhas educacionais para o consumo e produção sustentáveis e a consequente redução de resíduos plásticos no meio ambiente;
- realizar feiras a partir do aproveitamento de alimentos em perfeito estado para consumo, mas com aparência relegada para o mercado/venda;
- criar usinas de reciclagem e implementar a coleta seletiva de resíduos, em todos os municípios;
- promover compostagem com restos de feiras e de grandes fontes geradoras de matéria orgânica;
- promover a educação ambiental integrada e crítica para educadores, gestores e funcionários dos setores público e privado e nas escolas de ensino fundamental e médio;

- ampliar a arborização urbana e cuidados de conservação e plantio de espécies frutíferas nos quintais;
- criar ações para a preservação de mananciais.

Podemos ver que a maioria das ações elencadas exige uma atuação estatal. As mudanças “macro” não surgirão de iniciativas de pessoas ou de empresas. Precisamos de regulamentações que conduzam todos, sem exceção, para um mundo sustentável e equilibrado.

Deve ficar claro que este documento não traz nenhuma grande novidade e não é essa nossa intenção. Buscamos apenas mostrar que a sociedade civil está se mobilizando em prol da proteção da única casa que temos, o planeta Terra, e que é hora de comprometermos nossos governantes com esta causa. Não pode existir desenvolvimento econômico dissociado do cuidado com o meio ambiente!

Nazaré – Grupo de Leigos e Leigas do Pequeno Projeto de Porto Alegre/RS

Irmãs de São José de Chambéry do Brasil e Bolívia, 12 ago. 2022. Disponível em: <https://www.isjbrasil.com.br/artigo/carta-aberta-referente-a-problemas-do-meio-ambiente-no-brasil>. Acesso em: 6 jul. 2023.

Saiba mais

A autoria da carta aberta é atribuída ao Nazaré – Grupo de Leigos e Leigas do Pequeno Projeto de Porto Alegre, uma congregação religiosa que atua no Rio Grande do Sul. Embora não haja local explícito na carta, pode-se inferir que o grupo provém de um lugar (Porto Alegre, RS). Além disso, a carta publicada pelo grupo também não apresenta data explícita, mas há indicação dessa informação no *site* em que o texto foi publicado (12 de agosto de 2022). Portanto, é possível inferir esses dados a partir do suporte (*site*, nesse caso) em que a carta aberta circulou.

Em relação a sua estrutura, podemos observar que essa carta aberta se divide em oito partes principais.

Estrutura	Função
Título	Evidencia a temática central que será tratada, dando pistas sobre qual é a finalidade de sua publicação.
Contextualização	1º§ (início): Traz uma contextualização do cenário que motivou a escrita: as mudanças em relação aos recursos naturais que apontam para um desgaste da natureza (como era antes e como estamos em 2022).
Tese + Argumentação	1º§ (final): Explicita a tese, evidenciando que o planeta está sendo destruído e elenca vários problemas que sustentam a ideia defendida.
	2º§: Aponta as consequências das mudanças climáticas e sinaliza para a necessidade de ação por parte de toda a sociedade.
	3º§: Esclarece que a mudança é necessária e convida/convoca o cidadão a pressionar as autoridades a tomar providências.
Finalidade da escrita	4º§: Apresenta o propósito da carta: pedir aos brasileiros que se comprometam com as ideias defendidas no documento e que cobrem de seus líderes políticos ações concretas para a melhoria do problema.

Proposição	5º§: Elenca onze ações relevantes ligadas à pauta ambiental de modo a cobrar propostas concretas dos governos.
Conclusão	6º§: Elucida a importância do papel do estado para criar condições – a partir de leis e sua respectiva fiscalização – para termos um mundo sustentável.
	7º§: Reforça o objetivo do documento, reafirmando que nós, enquanto sociedade, precisamos cobrar ações de nossos governantes.
Local e data	O local não foi explicitado, mas é possível inferir de onde a carta foi escrita com base no lugar de origem do autor (Porto Alegre, RS). A data não foi explicitada, mas é possível identificar que o texto foi disponibilizado em um <i>site</i> em agosto de 2022.
Autoria	A instituição que responde pelo texto é “Nazaré – Grupo de Leigos e Leigas do Pequeno Projeto de Porto Alegre/RS”.

Embora haja diferenças entre textos do gênero carta aberta, é comum a todos eles a presença de:

- título;
- conteúdo central;
- autoria;
- local e data (marcada ou não).

Essa estrutura composicional permite perceber aspectos similares aos da carta pessoal, como a presença de um destinatário (explicitado no texto), de um conteúdo com informações que se deseja transmitir, de uma “assinatura” e de indicações espaço-temporais (não explicitadas no texto).

Na carta aberta, no entanto, há presença de um título (o que não é usual em uma carta pessoal), que pode conter tanto o destinatário quanto o propósito da comunicação (ex.: “Carta aberta à população por eleições pacíficas e pela preservação da democracia brasileira”) ou, no mínimo, o objetivo (ex.: “Carta Aberta Referente a Problemas do Meio Ambiente no Brasil”).

O conteúdo organiza-se como um texto dissertativo-argumentativo, com **introdução** (contextualização), **desenvolvimento** (tese, argumentação, explicitação da finalidade da carta e proposição para mudança) e **conclusão** (retomada das principais ideias defendidas, posicionamento final).

A autoria vem sempre marcada e pode indicar uma voz coletiva (como é o caso do texto assinado pela congregação religiosa).

As indicações de local e data estão presentes, mas podem ou não aparecer na composição do texto, a depender do suporte de publicação. Assim, se o texto circular em papel, terá essas informações registradas; se, no entanto, for divulgada na internet, isso não será obrigatório, já que a data e o local estão presentes no jornal, revista ou *site* em que o texto será divulgado.

No que tange à linguagem, é possível observar que em uma carta aberta a linguagem costuma ser formal, adequada à norma - padrão da língua portuguesa e, em alguns casos, pode-se fazer uso de um vocabulário mais rebuscado.

Por fim, na construção argumentativa da carta aberta podem ser usados diversos recursos para a sustentação da tese,

como exemplos pessoais ou sociais, referência a documentos oficiais, indicação de tempo duradouro (para reforçar uma tradição), menção a pessoas públicas ou a voz de autoridade, citação de fontes confiáveis, referência a dados estatísticos, entre outros.

Carta aberta em contexto de vestibular

O vestibular da Unicamp, em 2014, apresentou duas propostas de produção textual ao candidato. Uma delas solicitava a escrita de uma carta aberta. Veja a seguir.

Unicamp-SP 2014 Em virtude dos problemas de trânsito, uma associação de moradores de uma grande cidade se mobilizou, buscou informações em textos e documentos variados e optou por elaborar uma **carta aberta. Você, como membro da associação**, ficou responsável por redigir a carta a ser divulgada nas redes sociais. Essa carta tem o objetivo de **reivindicar, junto às autoridades municipais, ações consistentes para a melhoria da mobilidade urbana na sua cidade**. Para estruturar sua argumentação, utilize também informações apresentadas nos trechos abaixo, que foram lidos pelos membros da associação.

Atenção: assinhe a carta usando apenas as iniciais do remetente.

I.

“A boa cidade, do ponto de vista da mobilidade, é a que possui mais opções”, explica o planejador urbano Jeff Risom, do escritório dinamarquês Gehl Architects. E Londres está entre os melhores exemplos práticos dessa ideia aplicada às grandes metrópoles.

A capital inglesa adotou o pedágio urbano em 2003, diminuindo o número de automóveis em circulação e gerando uma receita anual que passou a ser reaplicada em melhorias no seu já consolidado sistema de transporte público. Com menos carros e com a redução da velocidade máxima permitida, as ruas tornaram-se mais seguras para que fossem adotadas políticas que priorizassem a bicicleta como meio de transporte. Em 2010, Londres importou o modelo criado em 2005 em Lyon, na França, de **bikes** públicas de aluguel. Em paralelo, começou a construir uma rede de ciclovias e determinou que as faixas de ônibus fossem compartilhadas com ciclistas, com um programa de educação massiva dos motoristas de coletivos. Percorrer as ruas usando o meio de transporte mais conveniente – e não sempre o mesmo – ajuda a resolver o problema do trânsito e ainda contribui com a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

(Natália Garcia, 8 iniciativas urbanas inspiradoras, em *Red Report*, fev. 2013, p. 63. Disponível em <http://cidadeparapessoas.com/2013/06/29/pedalando-por-cidades-inspiradoras/>. Acessado em 06/09/2013.)

II.

Mas, afinal, qual é o custo da morosidade dos deslocamentos urbanos na região metropolitana de São Paulo? Não é muito difícil fazer um cálculo aproximado.

Podemos aceitar como tempo normal, com muita boa vontade, uma hora diária. Assim, o tempo médio perdido com os congestionamentos em São Paulo é superior a uma hora por dia. Sendo a jornada de trabalho igual

a oito horas, é fácil verificar que o tempo perdido é de cerca de 12,5% da jornada de trabalho. O valor monetário do tempo perdido é de R\$ 62,5 bilhões por ano. Esse é o custo social anual da lentidão do trânsito em São Paulo.

(Adaptado de André Franco Montoro Filho, O custo da (falta de) mobilidade urbana, *Folha de São Paulo*, Caderno Opinião, São Paulo, 04 ago. 2013. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2013/08/1321280-andre-francomontoro-filho-o-custo-da-falta-de-mobilidade-urbana.shtml>. Acessado em 09/09/2013.)

III.

Torna-se cada vez mais evidente que não há como escapar da progressiva limitação das viagens motorizadas, seja aproximando os locais de moradia dos locais de trabalho ou de acesso aos serviços essenciais, seja ampliando o modo coletivo e os meios não motorizados de transporte. Evidentemente que não se pode reconstruir as cidades, porém são possíveis e necessárias a formação e a consolidação de novas centralidades urbanas, com a descentralização de equipamentos sociais, a informatização e descentralização de serviços públicos e, sobretudo, com a ocupação dos vazios urbanos, modificando-se, assim, os fatores geradores de viagens e diminuindo-se as necessidades de deslocamentos, principalmente motorizados.

(BRASIL. Ministério das Cidades. *Caderno para a Elaboração de Plano Diretor de Transporte e da Mobilidade*. Secretaria Nacional de Transportes e de Mobilidade Urbana [SeMob], 2007, p. 22-23. Disponível em http://www.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/03/21/79121770-A746-45A0-BD32-850391F983B_5.pdf. Acessado em 06/09/2013.)

No enunciado, é possível perceber que a instituição promotora do vestibular destaca em negrito o **gênero discursivo** a ser redigido (“carta aberta”), o **papel social** que o candidato deve assumir ao redigir o texto (“membro da associação de moradores de uma grande cidade”), o **propósito comunicativo** do texto, ou seja, sua finalidade (“reivindicar ações consistentes para melhoria da mobilidade urbana na sua cidade”) e, por fim, seu **destinatário final** (“autoridades municipais”), responsável por tomar atitudes para resolver a questão apresentada (“problema de trânsito”). Assim, ao assumir a autoria da carta nesse contexto, o estudante precisa atender a esses critérios para ter sucesso em sua escrita.

Destaca-se, ainda, que o texto circulará em redes sociais. Considerando o interlocutor final declarado (autoridades municipais competentes), espera-se uma escrita que atenda ao padrão da língua. Assim, ainda que seja divulgada na internet, o registro formal é fundamental nessa produção textual.

Outro aspecto significativo é que, ao assinar, o candidato deve apenas inserir suas iniciais. Isso ocorre, porque, em favor da lisura do processo de correção, os estudantes não devem se identificar em seus textos. Com essa estratégia, cumpre-se a característica do gênero (que é assinado) e respeita-se a regra de não identificação de autoria dos textos em contextos de vestibular.

! Atenção

A maioria dos vestibulares traz orientações expressas sobre a não identificação do candidato em sua produção textual. Assim, se o estudante assinar com seu nome completo ao final da carta, poderá sofrer sanções, incluindo até a própria anulação da redação.

Além dos esclarecimentos sobre o contexto comunicativo para a produção, o autor do texto é orientado a usar uma estrutura argumentativa – sinalizado com o sublinhado nas orientações à produção – e a fazer uso, para alimentação temática, dos três textos de apoio que acompanham a proposta.

O primeiro texto trazia um depoimento de um planejador urbano dinamarquês, além de exemplos de ações visando à mobilidade urbana que deram resultados positivos na França e Inglaterra. O segundo evidenciava o alto custo financeiro da lentidão no trânsito da capital paulista. Por fim, o terceiro, reforçava os problemas da mobilidade urbana e apontava alguns possíveis caminhos para solucioná-los.

Como resultado dessa proposta, um dos candidatos redigiu o seguinte texto. Observe os trechos em destaque.

Local e data de divulgação

Belo Horizonte, 10 de Novembro de 2013

Destinatário no título

Carta aberta à prefeitura de Belo Horizonte

Finalidade da carta

Venho, por meio desta carta, apresentar reivindicações da Associação de Moradores de Belo Horizonte concernentes à mobilidade em nossa cidade.

Diante de congestionamentos cada vez maiores, do atraso provocado pelo trânsito de veículos em horários de ápice e do conseqüente estresse que acomete os belo-horizontinos diariamente, quando precisam se locomover, nossa Associação se comprometeu a estudar as principais causas e elaborar as melhores propostas para a melhoria da mobilidade em nossa cidade. Chegamos, portanto, à conclusão de que o principal problema do trânsito de Belo Horizonte é a dimensão exorbitante de sua frota de veículos, quando analisa-se o que a infraestrutura da cidade é capaz de suportar. Com base nisso, criamos propostas de intervenção que visam reduzir a frota de automóveis, dinamizar a locomoção urbana e aumentar a qualidade de vida dos habitantes.

A primeira proposta se refere à implantação do pedágio urbano, que está em voga em Londres desde 2003 e se mostrou muito bem-sucedido. Esse pedágio consiste em uma tarifa, cobrada em diversos pontos da cidade, para motoristas de automóveis. O efeito imediato dessa proposta é o desencorajamento do uso de automóveis pelos cidadãos. Além disso, o dinheiro dos pedágios torna-se um fundo para investimento em transporte público.

A segunda proposta relaciona-se, justamente, ao transporte público. Sugere-se a ampliação da frota e das linhas de ônibus, além da criação de ciclovias por toda a cidade. Paralelamente a isso, convém implantar o serviço de aluguel de bicicletas públicas, sucesso na França. Com essas propostas, esperamos uma melhoria significativa na mobilidade em Belo Horizonte, portanto exortamos à prefeitura que elas sejam postas em prática.

Despedida formal

Assinatura
abreviada

Atenciosamente,

T.M.G.

COMVEST. *Vestibular Nacional Unicamp 2014: 1ª fase redação. Comentada.* 2014. p. 10. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_antiores/2014/download/comentadas/redacao.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

O candidato recebeu uma pontuação acima da média em seu texto, pois conseguiu atender a todas as orientações dadas no enunciado da proposta, inclusive mantendo a estrutura do gênero carta aberta, já que inicia seu texto com indicações de local e data, traz no título o destinatário final, apresenta o propósito da carta logo no primeiro parágrafo, evidencia um conteúdo pertinente, no desenvolvimento de suas ideias, e finaliza com despedida (adequada ao interlocutor) e assinatura abreviada (adequada ao contexto do vestibular).

A introdução, o desenvolvimento e a conclusão articulam-se de forma evidente: primeiro o autor, em nome da associação, destaca o problema e apresenta o resultado a que chegaram após estudo (“chegamos portanto, à conclusão de que o principal problema do trânsito de Belo Horizonte é a dimensão exorbitante de sua frota de veículos”); depois traz possíveis soluções para a questão; e encerra evidenciando sua expectativa (“esperamos uma melhoria significativa na mobilidade em Belo Horizonte, portanto exortamos à prefeitura que elas sejam postas em prática”).

Expressões como “venho por meio desta [...]” e “atenciosamente” evidenciam o uso do registro formal da língua, adequado ao interlocutor declarado, ao passo que expressões como “a primeira proposta” e “a segunda proposta” marcam a progressão textual e evidenciam a clareza e a boa articulação das ideias no texto.

A construção argumentativa é feita explicitando, por um lado, os aspectos a serem melhorados (“congestionamentos”, “atraso provocado pelo trânsito de veículos em horários de ápice” e “estresse”) e, por outro, as soluções possíveis que, nesse caso, foram inspirados nos fatos apresentados nos textos de apoio (“implantação do pedágio urbano, que está em voga em Londres desde 2003” e “serviço de aluguel de bicicletas públicas, sucesso na França”).

Por fim, destaca-se que, por ser uma carta aberta, divulgada em redes sociais, o texto tem a finalidade de atingir também os moradores de Belo Horizonte, estimulando-os a, junto da associação de moradores, lutar por melhores soluções de mobilidade na cidade e cobrar soluções das autoridades responsáveis. A argumentação, nesse texto, cumpre tal papel.

Revisando

1. Retome a proposta de redação da Unicamp-SP 2014, apresentada no início do capítulo, cujo tema era a melhoria da mobilidade urbana na sua cidade. Reflita sobre essa temática e escreva dois argumentos que poderiam ser usados na elaboração de uma carta aberta.

Redação proposta

• UFU-MG 2020

[...]

SITUAÇÃO B

A LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados – Lei nº 13.709/2018) é a legislação brasileira que regula a atividade sobre o uso de dados pessoais, de colaboradores e de terceiros, por todos os tipos de organizações que operam em território brasileiro, trazendo sanções severas aos que não estiverem cumprindo suas determinações. Essa Lei traz regras para disciplinar a forma como os dados pessoais dos indivíduos podem ser armazenados por empresas ou mesmo por outras pessoas físicas. O objetivo da Lei é proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

Disponível em: <https://sergiopontes.jusbrasil.com.br/artigos/614642198/o-que-fala-a-lei-geral-de-protecao-dados-pessoais#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.709%2F2018,mesmo%20por%20outras%20pessoas%20f%C3%ADsicas>. Acesso em: 26 out. 2020. (Adaptado)

No início de julho deste ano, a educadora Nelci de Carvalho começou a sentir fortes dores de cabeça. Ela sabia que precisava ir ao médico, mas passar por uma consulta presencial era algo impensável por ser do grupo de risco e por conta da

quarentena imposta pela pandemia do novo coronavírus. A solução foi buscar ajuda por meio da tecnologia. Nelci, que mora em São Paulo, ligou para o seu convênio médico e foi orientada a agendar uma teleconsulta. Foi atendida por uma médica de Curitiba, a mais de 410 quilômetros de distância de sua casa, que acessou pelo sistema todos os seus dados: desde exames médicos anteriores até números do CPF e RG, endereço e número do celular. O diagnóstico foi rápido e certo: sinusite. [...]

No mercado online do crime (a chamada “deep web”), um conjunto completo de informações médicas de um norte-americano pode valer US\$ 1.000. Os dados sobre a saúde de um paciente contêm diversas informações, como número de RG e de CPF, nome completo, data de nascimento, nome dos pais, endereço. São dados que acompanham a pessoa por longo tempo e não podem ser trocados. Quando um criminoso se apodera dessas informações, pode usá-las para fraudes por períodos prolongados. Se o histórico médico indicar situações delicadas (como uma doença sexualmente transmissível ou uma condição terminal do paciente), o paciente pode, inclusive, ser chantageado.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/mastercard/2020/10/servicos-de-saude-e-dados-de-pacientes-precisam-deprotecao-extra.shtml>
Acesso em: 26 out. 2020. (Fragmento)

Redija uma **carta aberta** aos médicos do Sistema Único de Saúde (SUS), alertando-os sobre os riscos de ataques cibernéticos decorrentes do fornecimento de dados de pacientes e conscientizando-os sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que entrou em vigor no dia 18 de setembro de 2020 no Brasil e que prevê multa para as empresas que não se prevenirem contra esses ataques.

Texto complementar

Caráter e casca de banana

O que se pensa quando se encontra uma casca de banana jogada numa calçada, na rua, num escorregão?

Ela pode ajudar demais a avaliar o caráter de pessoas. Uma casca de banana atirada é a expressão de uma negligência. Uma casca de banana, que, ao ser encontrada, é ali deixada por alguém, indica alguém que é complacente, que é negligente, que se omite em relação ao que deveria ser feito.

A retirada de uma casca de banana do chão mostra alguém que é cauteloso e bem-educado.

Uma antiga máxima lembra exatamente isso: “A casca de banana atira o negligente, deixá-la ali mostra o complacente, e retirá-la mostra o cauteloso”. Uma casca de banana jogada no chão ajuda a entender o caráter das pessoas. Porque aquele que a joga fora é uma pessoa negligente em relação à conduta coletiva.

Aquele que, ao encontrá-la, nada faz, acaba sendo omissivo e põe em risco outras pessoas que poderão sofrer uma queda. E quem a retira demonstra um caráter de maior cuidado consigo e com as outras pessoas.

Portanto, casca de banana no chão, o que a leva a lá estar, se ali permanece ou dali é retirada, por incrível que pareça, é um indicador ético.

Ética irrigada

O General Eurico Gaspar Dutra dizia que a democracia era uma plantinha frágil, que precisava ser regada diariamente. Pois bem, fazendo uma adaptação, a ética também o é. Ela é uma planta frágil que temos de regar diariamente, para não deixá-la perder vitalidade, perder a capacidade de ir adiante, perder fertilidade. A palavra “ética”, no grego arcaico, significa “a morada do humano”, o lugar onde nós vivemos. A noção de *ethos* significa o lugar onde nós vivemos juntos e com outros e outras partilharmos essa vida. Assim sendo, é preciso que tenhamos modos, princípios, valores de conduta para que essa convivência preserve a integridade. Seja uma família, uma empresa, uma sociedade, seja um país inteiro.

Revisitar o tema da ética não é fazê-lo até que as pessoas se cansem, mas até que se convençam da importância de não deixar nossa casa apodrecer e se deteriorar. Essa casa, em que nos abrigamos, nos marca e nos dá identidade. Afinal, nós somos o que fazemos, não o que pensamos de nós.

E se somos o que fazemos, do ponto de vista ético, como estamos fazendo?

CORTELLA, Mário Sérgio. *Pensar bem nos faz bem!*: 2. família, carreira, convivência e ética. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Ferraz & Cortella, 2014. p. 15 e 50.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Site: Carta ao futuro de Joice Ferreira. *Revista Piauí*, 25 out. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/carta-ao-futuro/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

Essa carta aberta traz argumentos que apontam para a necessidade de cuidar do meio ambiente para que as gerações futuras possam desfrutar do que desfrutamos hoje. A revista conta, ainda, com inúmeras outras cartas sobre diversos temas.



FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

20

Carta *e-mail* de solicitação

Na vida, realizamos diversas ações, mas muitas vezes não conseguimos resolver tudo sozinhos, sendo necessário pedir ajuda. Para questões pessoais, essa colaboração acontece por meio de uma conversa, geralmente com pessoas mais próximas, em quem confiamos. Agora imagine, por exemplo, que, em um campo de futebol de um clube da cidade, você percebe a grama falhada e o espaço cheio de buracos, o que poderia ocasionar um acidente. Nesse caso, não dá para agir de modo isolado, nem contar somente com o apoio de amigos e conhecidos. Para situações mais formais, em que é preciso resolver uma questão complexa, o pedido precisa ser formalizado por escrito. Nessas ocasiões, é importante conhecer como fazer essa solicitação. É o que veremos ao longo deste capítulo.

O contexto de produção da carta/e-mail de solicitação

A carta de solicitação é um gênero discursivo que circula na esfera pública e na esfera privada, isto é, destina-se tanto a órgãos de governo e instituições da sociedade civil quanto a empresas. A carta de solicitação visa sistematizar pedidos para a realização de um serviço, de uma troca de produtos, de ressarcimento de bens, entre outros. Como essas esferas demandam procedimentos formais, tudo precisa ser registrado e arquivado para conferência posterior.

Qualquer cidadão pode fazer esse tipo de solicitação formal. Grande parte das empresas possuem serviços de atendimento ao consumidor, para resolver problemas, sanar dúvidas ou receber reclamações sobre um produto ou serviço ofertado. Da mesma maneira, muitos órgãos públicos disponibilizam espaços de encaminhamento de solicitações de serviços, como departamentos de trânsito, órgãos de documentação e registro, ouvidorias de agências reguladoras e assim por diante.

Para compreender o contexto de produção, leia a seguir uma orientação sobre o serviço de iluminação pública da cidade de São Paulo, disponível no *site* da prefeitura.

Saiba quando e como solicitar os serviços de Ilume

Coordenadoria é responsável por planejar e fiscalizar a ampliação, modernização e manutenção da rede de iluminação pública da cidade

Há lâmpadas apagadas ou queimadas, oscilando ou piscando ou mesmo acesas durante o dia na sua rua? A iluminação na praça onde frequenta é fraca ou não existem postes com luminárias públicas? Você deve falar com a Ilume!

Integrada à Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL) desde 3 de fevereiro (Decreto nº 60.061/2021), a Coordenadoria de Gestão da Rede Municipal de Iluminação Pública (Ilume) planeja e fiscaliza a ampliação, modernização e manutenção da rede de iluminação pública da cidade.

Diariamente a Ilume realiza reparos necessários para a melhoria da iluminação pública, trocando lâmpadas com mau funcionamento e vistoriando a correspondente fiação – que, em alguns casos, pode ter sido furtada ou alvo de vandalismo. O órgão também executa planos de expansão da rede municipal para atender regiões que hoje se encontram sem ou com pouca iluminação. Em todos os casos, a Ilume conta com a ajuda da população para identificar vias que estão com iluminação deficiente.

[...]

SAIBA quando e como solicitar os serviços de Ilume. *PMSP*, São Paulo, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/noticias/index.php?p=309705>
Acesso em: 13 jun. 2023.

Para refletir

Qual é a importância de a Ilume deixar evidente os serviços que realiza?

O texto evidencia uma situação real em que é necessária a produção de uma carta ou um e-mail de solicitação: o

munícipe é convidado a pedir reparos para lâmpadas com defeito em postes na cidade de São Paulo. Além disso, fica claro para o leitor qual é o órgão responsável e qual sua função. Com isso, o cidadão tem maior clareza para onde deve direcionar sua solicitação, caso enfrente qualquer um dos problemas relatados.

O uso de linguagem mais formal, comum nas cartas de solicitação, pode eventualmente não ser de fácil domínio para algumas pessoas. Por isso, muitos *sites* oferecem ao cidadão a oportunidade de fazer sua solicitação por meio do preenchimento de um formulário. Com esses dados, os servidores responsáveis fazem a solicitação oficial do pedido feito pelo cidadão.

A seguir, veja a orientação dada pelo órgão responsável pela iluminação pública.

Como solicitar a melhoria ou implantação de iluminação pública?

Em casos de deficiência ou ausência de iluminação pública, o munícipe deve solicitar presencialmente o serviço na Praça de Atendimento das Subprefeituras mais próxima ou em qualquer unidade do Descomplica SP. Confira os endereços das Subprefeituras e das unidades Descomplica.

No local o cidadão preencherá um formulário a ser encaminhado à Ilume que, por sua vez, realizará vistoria técnica no endereço indicado para verificar as condições do local e definir as luminárias e acessórios que serão instalados. Em seguida, a Coordenadoria elabora o projeto da obra e programa sua execução.

SAIBA quando e como solicitar os serviços de Ilume. *PMSP*, São Paulo, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/noticias/index.php?p=309705>
Acesso em: 13 jun. 2023.

Saiba mais

A internet facilitou e agilizou procedimentos e canais de contato para solicitação de serviços. Muitas empresas e órgãos públicos disponibilizam nos *sites* formulários digitais ou endereços de e-mail para encaminhamento de cartas de solicitação.

As condições de produção do texto evidenciam um enunciador que não assina apenas em seu nome pessoal, mas deixa claro o papel social que ocupa ao redigir sua solicitação. Isso é importante porque esse papel social, em geral, justifica o motivo do pedido e até contribui com força argumentativa para que ele seja atendido. Assim, ao solicitar reparo em uma calçada em frente a uma escola, o produtor pode apresentar-se como funcionário ou representante da escola, como pais de alunos ou como moradores da vizinhança da escola, por exemplo, deixando claro que seu interesse está relacionado com a segurança das pessoas que frequentam a escola e seu entorno.

E a quem a carta deve ser dirigida? Em geral, a uma pessoa, empresa ou órgão público responsável pelo que está sendo solicitado e tem condições de atender o pedido. Veja como a Ilume orienta o cidadão em relação ao serviço prestado.

Cabe destacar que a Coordenadoria é responsável somente pela iluminação de ruas, praças e túneis. Faltou energia dentro

de residências, comércios e empresas? Aí a competência para realizar os reparos é da ENEL, consórcio de energia da cidade. Para entrar em contato com a ENEL, ligue para 0800 72 72 120.

SAIBA quando e como solicitar os serviços de Ilume. *PMSP*, São Paulo, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/noticias/index.php?p=309705>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Com essa mensagem, o cidadão é avisado de que qualquer solicitação referente a ligações de energia particulares, isto é, em residências e edifícios comerciais, não serão de responsabilidade da Ilume, mas dos próprios consumidores. Isso ajuda a evitar que sejam enviadas solicitações que não sejam da competência desse órgão.

Os destinatários de uma carta de solicitação podem ser uma pessoa física, mas, assim como ocorre em relação ao produtor do texto, o lugar social que eles ocupam em um órgão público ou dentro de uma empresa é um fator fundamental para o atendimento do pedido.

Entre enunciador e destinatário não costuma haver uma relação de proximidade e, de forma geral, eles são desconhecidos um do outro. Esse é um aspecto que justifica o grau de formalidade que encontramos em cartas de solicitação.

Em suma, a carta de solicitação tem como finalidade a formalização de um pedido visando a sua aceitação e é um importante instrumento social de intervenção para o bem comum. Ela circula nas esferas particulares, dentro de empresas e órgãos onde se faz necessária a solicitação, mas, algumas vezes, pode ser disponibilizada em sites ou redes sociais, para divulgação.

Saiba mais

Como estratégia para mostrar o trabalho que realiza, alguns políticos têm divulgado em suas páginas da internet as cartas de solicitação que enviam para as autoridades, formalizando pedidos que beneficiam a população. Nesse espaço de circulação, a carta não visa ao atendimento ao pedido, mas funciona como instrumento de persuasão para convencer o eleitor de que o político está cumprindo o papel para o qual foi eleito e, dessa forma, merece um novo voto de confiança em uma possível futura eleição.

Além de circular de modo físico, em papel impresso, ela pode ser recebida por *e-mail* ou outros espaços virtuais de envio das informações.

Ter consciência de seu papel social, enquanto produtor, e o papel social da pessoa/empresa/órgão para o qual a carta é endereçada é fundamental para selecionar os argumentos necessários ao embasamento do pedido.

O funcionamento da carta/*e-mail* de solicitação

A carta de solicitação a seguir foi produzida por uma secretária de educação e endereçada ao prefeito do município onde ambos prestam serviços. Leia a seguir.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANHARÓ
Comissão Permanente de Licitação
Sanharó – PE, 05 de Abril de 2021.
Senhor Prefeito,

Solicitamos que seja autorizado à Comissão Permanente de Licitação deste órgão, realizar procedimento de Dispensa de Licitação, nos termos do Art. 24, inciso X, da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores, destinado a:

Locação de 01 (um) Imóvel, localizado na Rua xxxxxxxxxxxx, nº xx, – Boa Vista, Recife – PE, CEP: xxxxx-xxx, destinado ao funcionamento da Casa do Estudante de Sanharó-PE.

Justificativa para a necessidade da solicitação:

A contratação acima descrita está sendo solicitada, nos termos das especificações técnicas e informações complementares que a acompanham, motivada:

Pela necessidade da devida efetivação de serviço para suprir demanda específica: Com grande número de universidades nos últimos anos e a abertura de novos cursos, houve um aumento significativo no fluxo de estudantes do Município de Sanharó para a capital (Recife), conseqüentemente gerou a necessidade de infraestrutura aos universitários, principalmente a assistência habitacional.

É de notório conhecimento que uma Casa de Estudantes é um equipamento social fundamental na aplicação da assistência estudantil, viabilizando a permanência dos universitários de baixa renda nas instituições de ensino superior, sendo seus encontros, extrema importância para o fortalecimento da luta dos estudantes.

Neste momento, percebe-se que a moradia estudantil é um componente social de fundamental importância na assistência universitária, pois são habitações que geralmente substituem a vida familiar e possuem como objetivo, além de abrigo, finalidades sociais, humanas e de desenvolvimento do meio educacional. Oferecendo aos seus moradores uma infraestrutura adequada, a fim de viabilizar a permanência deles nas instituições.

Manifestando-se nesse sentido, o Município de Sanharó, preocupado com seus estudantes que serão instruídos na capital, efetiva a locação de um imóvel, que será destinado para a devida moradia dos estudantes, garantido a segurança e habitação digna para aqueles que estudam no Recife.

Sendo assim, após efetivadas buscas por locais estratégicos, e vistoria do local por Engenheiro Responsável, se procede com a necessidade de locação do seguinte imóvel: localizado na Rua xxxxxxxxxxxx, nº xx, – Boa Vista, Recife – PE, CEP: xxxxx-xxx.

Informamos que existe previsão de dotação específica no orçamento vigente, apropriada para a devida execução do objeto a ser contratado, conforme consulta efetuada ao setor responsável.

Certos de contarmos com imediata aprovação desta solicitação pela sua total relevância e pertinência, ficamos a inteira disposição para maiores informações e demais esclarecimentos que forem julgados necessários.

Atenciosamente,

T. N. C. G.
Secretária de Educação

Prefeitura de Sanharó, 5 abr. 2021. Disponível em: <https://sanharo.pe.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2023. (Adaptado)

Em relação à forma composicional, é possível observar que a carta de solicitação apresenta alguns elementos comuns a todas as cartas: data, destinatário, corpo da mensagem, despedida e assinatura do remetente. Essa carta de solicitação apresenta também a indicação do lugar social de quem a assina (“Secretária de Educação”), bem como

a presença de um título, que pode ser a indicação da empresa ou órgão que faz a solicitação ou, ainda, a menção direta ao gênero que está sendo produzido, indicando que se trata de “solicitação”. A carta ainda explicita o pedido feito e as justificativas para seu atendimento. O encerramento costuma ser feito com o uso de linguagem formal.

Vamos ver como esses elementos ficam evidentes no texto.

“Título” da carta	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANHARÓ Comissão Permanente de Licitação
Local e data	Sanharó – PE, 05 de Abril de 2021.
Destinatário	Prefeito da cidade de Sanharó na época de produção da carta.
Tratamento formal do destinatário	Senhor
Lugar social do destinatário	Prefeito
Pedido	Solicitamos que seja autorizado [...] realizar procedimento de Dispensa de Licitação [...] destinado a: Locação de 01 (um) Imóvel [...], destinado ao funcionamento da Casa do Estudante de Sanharó (PE).
Justificativa	[...] grande número de universidades nos últimos anos e a abertura de novos cursos, houve um aumento significativo no fluxo de estudantes do Município de Sanharó para a capital (Recife), consequentemente gerou a necessidade de infraestrutura aos universitários, principalmente a assistência habitacional. [...] Casa de Estudantes é um equipamento social fundamental na aplicação da assistência estudantil, viabilizando a permanência dos universitários de baixa renda nas instituições de ensino superior, sendo seus encontros, extrema importância para o fortalecimento da luta dos estudantes. [...] a moradia estudantil é um componente social de fundamental importância na assistência universitária, pois são habitações que geralmente substituem a vida familiar e possuem como objetivo, além de abrigo, finalidades sociais, humanas e de desenvolvimento do meio educacional. Oferecendo aos seus moradores uma infraestrutura adequada, a fim de viabilizar a permanência deles nas instituições. [...] a locação de um imóvel [será destinada] para a devida moradia dos estudantes, garantido a segurança e habitação digna para aqueles que estudam no Recife. [...] após efetivadas buscas por locais estratégicos, e vistoria do local por Engenheiro Responsável, se procede com a necessidade de locação do seguinte imóvel [...] [...] existe previsão de dotação específica no orçamento vigente, apropriada para a devida execução do objeto a ser contratado, conforme consulta efetuada ao setor responsável.
Fechamento com solicitação de atendimento ao pedido	Certos de contarmos com imediata aprovação desta solicitação pela sua total relevância e pertinência, ficamos a inteira disposição para maiores informações e demais esclarecimentos que forem julgados necessários.
Despedida formal	Atenciosamente
Remetente	T. N. C. G.
Lugar social do remetente	Secretária de Educação

Considerando a data em que a carta foi redigida e o fato de que no período só havia um prefeito na cidade, o enunciador do texto optou por não nomear o nome do político, pois isso já fica implícito pelo contexto.

Além disso, observa-se justificativas de diversas naturezas.

- **Demanda social:** aumento de estudantes na cidade e necessidade de infraestrutura habitacional para acolhê-los.
- **Benefícios aos atendidos:** apoio aos universitários de baixa renda, além de segurança e habitação digna a eles.
- **Escolha do imóvel:** houve uma pesquisa por “locais estratégicos” e que já foi realizada “vistoria do local por Engenheiro responsável”.
- **Viabilidade orçamentária:** há, no planejamento fiscal do município, verba prevista para esse tipo de locação.

Todos esses argumentos funcionam como estratégia para que haja aceitação da solicitação proposta.

Em relação à linguagem empregada em textos deste gênero discursivo, observamos uma seleção lexical mais formal, justificada pelo fato de haver certo distanciamento entre os interlocutores (que nem sempre se conhecem) ou ainda por se considerar o espaço de circulação da carta, o qual pode exigir certas formalidades.

Certos de contarmos com imediata aprovação desta solicitação pela sua total relevância e pertinência, ficamos a inteira disposição para maiores informações e demais esclarecimentos que forem julgados necessários.

A presença de formas verbais no modo indicativo, nos tempos presente, futuro do presente e futuro do pretérito pode ser observada com maior frequência neste gênero.

[...] o Município de Sanharó, preocupado com seus estudantes que **serão** instruídos na capital, efetiva a locação de um imóvel, que **será** destinado para a devida moradia dos estudantes [...].

Informamos que **existe** previsão de dotação específica no orçamento vigente [...].

Além disso, por ser um texto em que se busca persuadir o destinatário a atender um pedido, é possível observar a utilização de operadores argumentativos que evidenciam as relações lógicas que introduzem justificativas (“pois”, “porque”), conclusões (“portanto”, “por isso”, “assim”) e acréscimo de informações (“e”, “ainda”, “além disso”, “também”).

[...] a moradia estudantil é um componente social de fundamental importância na assistência universitária, **pois** são habitações que geralmente substituem a vida familiar e possuem como objetivo, **além de** abrigo, finalidades sociais, humanas e de desenvolvimento do meio educacional.

Sendo assim, [...] se procede com a necessidade de locação do seguinte imóvel [...].

É comum, ainda, a utilização de modalizadores, evidenciando comentários ou avaliações a respeito do que é apresentado. Esse recurso pode orientar o leitor na compreensão das intenções do enunciador do texto e funcionar como estratégia de convencimento.

É de notório conhecimento que uma Casa de Estudantes é um equipamento social **fundamental** na aplicação da assistência estudantil, viabilizando a permanência dos universitários de baixa renda nas instituições de ensino superior, sendo seus encontros, **extrema importância** para o fortalecimento da luta dos estudantes.

! Atenção

Os modalizadores podem ser observados em textos pelo uso de verbos no futuro do pretérito (“gostaria”, “faria”, “viabilizaria”, “teria feito” etc.), de verbos auxiliares da ordem do dever ou do poder (“deve realizar”, “pode proporcionar” etc.), de advérbios ou locuções adverbiais que demarcam posicionamento (“certamente”, “talvez”, “obrigatoriamente”, “com certeza” etc.) e de algumas expressões que amenizam o discurso (“é necessário”, “percebe-se que”, “é fundamental que”, “é preciso” etc.).

Carta/e-mail de solicitação em contexto de vestibular

Em alguns vestibulares, a carta de solicitação é requisitada e, para produzi-la, é fundamental observarmos o contexto fictício apresentado no enunciado da proposta. Para refletir sobre isso, vamos ler a orientação de produção dada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) no vestibular de 2015.

UEM-PR 2015 Os textos 1 e 2 desta Prova de Redação abordam a temática do descarte e da reciclagem do lixo eletrônico. Tendo-os como apoio, redija [o gênero textual solicitado].

TEXTO 1

Lixo eletrônico e meio ambiente

Com as frequentes inovações tecnológicas os aparelhos eletrônicos são substituídos por outros mais modernos com muito mais velocidade. Os aparelhos “antigos” tornam-se resíduos eletrônicos e grande parcela da população não sabe o que fazer com estes materiais, descartando-os, na maioria das vezes, em locais impróprios.

Pensando nisso, a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) criou um programa para receber estes “lixos” e reciclá-los de maneira correta, sem prejudicar o meio ambiente. A Associação existe desde 1976, mas o programa para este tipo de material surgiu em 2011, e desde então já recolheu mais de 240 mil toneladas de equipamentos. São 14 postos na capital e na região metropolitana de São Paulo.

Estes tipos de produtos contêm substâncias tóxicas em sua composição, como chumbo, cádmio, mercúrio, berílio etc. Se depositados em qualquer local e sem os cuidados específicos, podem causar sérios danos ao meio ambiente, como a contaminação dos lençóis freáticos e, eventualmente, danos à saúde da população que vive nas proximidades.

Além disso, estes equipamentos são compostos por grande quantidade de plástico, vidros e metais, materiais que levam muito tempo para se decomporem no solo.

O descarte incorreto do lixo eletrônico é um grande problema para o meio ambiente. Os lixos eletrônicos, também conhecidos pela sigla REEE (Resíduos de Equipamentos Eletro Eletrônicos), quando descartados de modo incorreto podem gerar sérios riscos ao meio ambiente. Este fator se dá devido ao uso de metais pesados altamente tóxicos na composição destes equipamentos, além de outros componentes químicos diversos. Quando o descarte incorreto ocorre, tais materiais são enterrados junto dos equipamentos, sendo então absorvidos pelos solos com os quais tiveram contato, contaminando, posteriormente, os lençóis freáticos. Outro método incorreto (e comumente feito) é o da queimada dos materiais, liberando toxinas extremamente perigosas no ar. Além destes fatores expostos (que afetam a humanidade de forma direta), ainda encontra-se em risco o trabalhador responsável pelo descarte irregular, visto seu contato direto com tais fumaças tóxicas ou até mesmo pelo consumo de água próximo a regiões de descarte (quando enterrados), podendo causar graves danos à saúde. Assim, o descarte correto é de extrema importância não só para o meio ambiente, mas também para a saúde humana.

(Texto adaptado de “Descarte incorreto de lixo eletrônico pode causar danos ao meio ambiente”. SANTOS, Amanda Cristine dos e KIKUCHI, Victor. Disponível em: <http://www.metodista.com.br/rpcom/noticias-rpcom/2013/descarte-incorreto-de-lixo-eletronico-pode-causar-danos-ao-meio-ambiente>. Acesso em: 09/4/2015). E de “Você sabe o que é Lixo Eletrônico e como Reciclar?”. Disponível em: <http://www.elixo.org.br/reciclagem-lixo-eletronico>. Acesso em: 09/4/2015).

TEXTO 2

Lixo eletrônico: o que nós podemos fazer?

A pergunta-chave, o que nós podemos fazer?, envolve muitas iniciativas e muitos fatores que dizem respeito não só ao desconhecimento da toxicidade deste tipo de lixo, mas, sobretudo, ao consumo desenfreado.

É comum nos rendermos ao apelo do mercado para trocar de celular ou de computador todo ano. Mas isso não

faz o menor sentido. Se o aparelho de celular estiver funcionando e o computador servindo às nossas necessidades, mantê-los e aproveitá-los enquanto têm vida útil é uma forma de economizar e de não poluir o meio ambiente.

No entanto, se não conseguirmos resistir à sedução de um celular com maior capacidade e eficiência no uso de aplicativos ou se nosso computador estiver lento ou obsoleto, há sempre um amigo ou uma instituição que pode aproveitar tais equipamentos. A doação não só ajuda outras pessoas, como também contribui para a não produção de lixo eletrônico.

No caso dos computadores, por exemplo, nem sempre a troca é mesmo imprescindível. Quando o equipamento passa por manutenção periódica, é possível detectar a razão da lentidão, que pode ser em função de arquivos perdidos e “lixo” deixado pelo sistema operacional ou devido a vírus, por exemplo. Uma solução é fazer um *backup* de arquivos e depois formatar o computador, reinstalando novamente o sistema operacional. O uso de antivírus antes de formatar a máquina pode resolver o problema sem a necessidade da formatação.

O mercado virtual dispõe de vários sites de negócios para compra, venda ou fazer aquele chamado “rolo”. Nesses sites, é possível vender computadores usados, inteiros ou com as peças separadamente, além de encontrar ofertas de vendas, separadamente, de CPU, monitor, teclado, mouse, caixas de som ou mesmo de peças internas individualmente. Mesmo que a venda seja por um valor mínimo, alguém sempre pode reaproveitar o que se tornaria lixo.

Em relação aos celulares e a outros componentes eletrônicos, alguns fabricantes mantêm urnas de coleta em lojas das operadoras e em oficinas autorizadas para o descarte das baterias e pilhas. Há também os que recebem de volta aparelhos usados tanto para descarte como parte de pagamento de um aparelho novo. Considerar como critério de compra, além do preço, a responsabilidade que a empresa assume com o meio ambiente é uma das maneiras de amenizar os danos do consumismo desenfreado. (Texto adaptado de “Lixo eletrônico – problemas e soluções”. Disponível em: <http://www.sermelhor.com.br/ecologia/lixo-eletronico-problema-e-solucoes.html>. Acesso em: 09/4/2015).

GÊNERO TEXTUAL – CARTA DE SOLICITAÇÃO

Redija uma **CARTA DE SOLICITAÇÃO**, em até 15 linhas, ao vereador de sua cidade, Sr. Eugênio da Câmara, solicitando a proposição de um projeto de lei que crie programas de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico. Você deverá assinar sua carta usando apenas (sem mais complemento) o nome Cidadão ou Cidadã.

Frente a essa proposta, o candidato deveria ficar atento:

- ao lugar social que deve assumir: o de cidadão/cidadã.
- ao seu interlocutor imediato: vereador da cidade.
- à finalidade da comunicação: solicitar um projeto de lei referente ao lixo eletrônico.
- à organização textual adequada ao gênero indicado: carta de solicitação.

Considerando esses aspectos, era fundamental que o estudante apresentasse o problema e desenvolvesse sua argumentação de modo a justificar a relevância de

seu pedido. Além disso, sua linguagem deveria refletir a formalidade própria desse tipo de comunicação, com as marcas linguísticas que favorecessem a explicitação de um posicionamento que contribuísse para atingir seu propósito comunicativo. Outro aspecto fundamental era a não identificação nominal do autor do texto, fator fundamental em provas de vestibular e abertamente expresso na proposta, que orientava uma assinatura com base em um lugar social (“cidadão/cidadã”).

Como base para sua escrita, o estudante deveria ler dois textos que problematizam a questão do lixo eletrônico, mas não deveriam copiar seus fragmentos para a escrita de sua carta, apenas usá-los para alimentação temática.

A proposta, portanto, exige do estudante a compreensão do problema elencado e a seleção de argumentos adequados para convencer seu interlocutor a realizar o que é solicitado.

Vamos conhecer, a seguir, uma carta de solicitação produzida no contexto do vestibular, considerando a proposta da UEM.

Maringá, 21 de setembro de 2015.

Respeitado Sr. Vereador Eugênio da Câmara

Sou engenheiro ambiental e vejo o descarte de lixo eletrônico como um problema grave, pois sua acumulação favorece a poluição e a proliferação de doenças. Por isso, Senhor vereador, solicito que o senhor proponha um projeto de lei que vise solucionar essa questão. Acredito ser de extrema importância que nossa cidade resolva esse problema.

O lixo eletrônico pode ser reciclado e para isso, Senhor vereador, basta instalar postos de coletas dos dejetos em diversos pontos da cidade. Quando não há possibilidade de reciclagem, é possível pensar na incineração, desde que a fumaça seja filtrada para retirar as impurezas e toxicidades. Também é viável pensar em uma associação entre empresas coletoras de lixo e os de produção dos eletrônicos, promovendo uma ajuda mútua que com certeza beneficia a sociedade.

Dessa forma, Senhor vereador, peço que faça um projeto de lei que seja de, digo, de execução simples para a população, e que englobe também a punição àqueles que realizarem o descarte incorreto ou queimarem o lixo eletrônico de maneira indevida. É necessário nos adequarmos e aprendermos a lidar com os problemas que a modernidade traz, para que seja possível morarmos em uma cidade limpa e ambientalmente correta.

Agradeço desde já,
Cidadão.

GRECO, Eliana Alves; OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de. O gênero carta de solicitação em contexto de vestibular. In: ANTÔNIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro. (org.). *Gêneros textuais em contexto de vestibular*. Maringá, PR: Eduem, 2017. p. 121-122.

A leitura da carta evidencia que o candidato:

1. Atendeu à finalidade estabelecida para a produção.

[...] solicito que o senhor **proponha um projeto de lei** que vise solucionar essa questão [do lixo eletrônico].

[...] peço que **faça um projeto de lei** [...] e que englobe também a punição àqueles que realizarem o descarte incorreto ou queimarem o **lixo eletrônico** de maneira indevida.

2. Fez uso das características da organização composicional do gênero.
 - Indicação de local e data:
Maringá, 21 de setembro de 2015.
 - Menção respeitosa ao destinatário e explicitação do lugar social dele.
Respeitado Sr. Vereador Eugênio da Câmara
 - Corpo do texto com justificativa da solicitação.
[...] vejo o descarte de lixo eletrônico como um problema grave, pois sua acumulação favorece a poluição e a proliferação de doenças.
O lixo eletrônico pode ser reciclado [...].
 - Apresentação do remetente e de seu lugar social.
Sou engenheiro ambiental / Cidadão
3. Apresentou linguagem formal.
Dessa forma, Senhor vereador, peço que [...] / [...] de execução simples.
4. Utilizou recursos linguísticos de argumentação.
 - Operadores argumentativos.
[...] **pois** sua acumulação [...] / [...] **por isso**, Senhor [...] / **Também** é viável [...]
 - Modalizadores.
É necessário nos adequarmos [...] / **É possível** pensar [...] / [...] **pode ser** reciclado [...]

O autor desse texto desenvolveu três eixos fundamentais em sua produção:

 - dimensão temática (escreveu sobre o que foi proposto);
 - dimensão linguística (usou recursos argumentativos adequados e linguagem formal);
 - dimensão textual (produziu texto coerente no gênero solicitado).

Visto que os três aspectos fundamentais ao desenvolvimento da proposta foram atingidos, o texto do estudante foi bem avaliado.

Revisando

1. Leia a redação a seguir, produzida no contexto do vestibular da UEM-PR 2015, cuja proposta você conheceu neste capítulo.

Maringá PR, 20 de setembro de 2015.
Caro Sr. Eugênio da Câmara
Sou moradora de sua cidade a muitos anos e nunca vi algo sendo feito em relação a reciclagem, vejo muito lixo pela causada nem lixeiras eu vejo pelas ruas.
Venho lhe pedir que faça um projeto de lei crie um programa de descarte e de reciclagem pois pela forma que nos moradores estamos vivendo é precária.
Cidadã

GRECO, Eliana Alves; OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de. O gênero carta de solicitação em contexto de vestibular. In: ANTÔNIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro. (org.). *Gêneros textuais em contexto de vestibular*. Maringá, PR: Eduem, 2017. p. 127.

- a) Em relação ao gênero do discurso, o texto se adequa à proposta apresentada? Explique.
 - b) O que se pode comentar do texto em relação à temática e à linguagem apresentadas?
 - c) Considerando suas respostas anteriores, você acredita que o texto foi bem avaliado? Comente.
2. Você mora em um vilarejo afastado da cidade e a única rua que leva à escola encontra-se em condições péssimas para o trânsito de veículos. Considerando a foto a seguir, coloque-se no lugar social de uma mãe/um pai de família e redija uma carta de solicitação ao secretário de obras de seu município requisitando reparos na via.



kebania ART-studio/Shutterstock.com

• UFG-GO 2020

Instruções

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as três propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou a cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

Pobreza multidimensional: percepção social e desafios brasileiros

Coletânea

Texto 1

Desigualdades que não têm a ver (apenas) com dinheiro

Por Alejandra Agudo Lazareno de Nova York –
19 JUL 2019 – 10:43 BRT

Em busca de estatísticas mais detalhadas e úteis para o propósito de reduzir a pobreza “sem deixar ninguém para trás”, conforme proclama a agenda de desenvolvimento sustentável, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Iniciativa sobre Pobreza e Desenvolvimento Humano de Oxford (OPHI na sigla em inglês) elaboram anualmente o Índice Global de Pobreza Multidimensional. A edição de 2019, publicada recentemente, lembra que existe 1,3 bilhão de pessoas multidimensionalmente pobres nos 101 países de renda baixa e média que o estudo analisa, ou seja, que sofrem várias carências de uma lista de 10 relacionadas à saúde, educação e qualidade de vida. São quase o dobro dos 736 milhões daqueles considerados extremamente pobres, que vivem com menos de 1,90 dólar (cerca de 7,07 reais) por dia.

“Para combater a pobreza precisamos saber onde vivem as pessoas pobres. Elas não estão distribuídas uniformemente em cada país, nem mesmo dentro das casas. Dois irmãos podem viver sob o mesmo teto, um desnutrido e outro não”, explicou Achim Steiner, administrador do PNUD durante o lançamento do estudo. “O Índice Global de Pobreza Multidimensional de 2019 oferece as informações detalhadas que os responsáveis políticos necessitam para tomar medidas mais bem direcionadas e eficazes”, acrescentou. Os países que o fizeram “conseguiram progressos notáveis”, observou. O país que mais avançou foi a Índia: em uma década (2006-2016), 271 milhões de pessoas saíram da pobreza.

“Existem países que não crescem economicamente, mas reduzem a pobreza multidimensional porque usam melhor seus orçamentos, pois sabem melhor onde estão os pobres, em qual grau o são e onde estão”, detalhou Sabina Alkire, diretora da OPHI. Isto poderia ser feito por Uganda, onde agora se sabe que a pobreza afeta especialmente as áreas rurais. No país, 55% dos cidadãos sofrem

de carências graves. No entanto, na capital, Kampala, esse percentual é de 6%, enquanto na região de Karamoja a proporção da população afetada dispara a 96%, o que faz dela uma das mais pobres da África subsaariana.

No mundo existe 1,3 bilhão de pessoas multidimensionalmente pobres. Entre os grupos de pessoas, além da população rural, as mulheres e as crianças são as mais vulneráveis à pobreza, segundo o Índice de Pobreza Multidimensional. Metade das pessoas que sofrem de carências, como falta de acesso à água potável, educação, desnutrição ou moradia digna, é menor de 18 anos. Principalmente na África subsaariana, onde 63,5% das crianças são pobres. Em países como Burkina Faso, Chade, Etiópia, Níger e Sudão do Sul a situação é ainda pior: 90% das crianças menores de 10 anos são pobres.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/13/actualidad/1562972599_738643.html. Acesso em: 20 ago. 2019.

Texto 2

Percepção sobre as desigualdades em debate

Seminário Nós e as Desigualdades reuniu 254 pessoas no Tucarena para discutir sobre os resultados da pesquisa Oxfam Brasil/DataFolha em 11/04/2019 – 17:26

Como os brasileiros percebem as desigualdades brasileiras e suas principais consequências? Quais políticas públicas podem reduzir essas desigualdades e tirar o Brasil do vergonhoso posto de um dos 10 países mais desiguais do mundo? Qual a expectativa em relação ao papel do governo e do Estado na redução das desigualdades? Esses e outros muitos tópicos foram debatidos na última terça-feira (9/4) no teatro Tucarena, da PUC-SP, no seminário Nós e as Desigualdades, que organizamos para discutir os resultados da pesquisa de opinião que fizemos em parceria com o Instituto Datafolha, lançada no dia anterior (8/4).

Cerca de 300 pessoas foram ao Tucarena ouvir os palestrantes convidados a discutir dois temas centrais: as desigualdades no imaginário brasileiro e políticas públicas para redução de desigualdades. Katia Maia, diretora executiva da Oxfam Brasil, e Oded Grajew, presidente do Conselho Deliberativo, reforçaram a importância dos temas para o debate nacional e celebraram o grande interesse do público presente.

“Nós somos um país que estabeleceu cidadãos e cidadãs de primeira e segunda categoria, isso é inaceitável numa sociedade”, disse Katia Maia, na abertura do evento. “As desigualdades precisam ser enfrentadas para que possamos ter um país mais justo, solidário e igualitário. Enquanto pessoas forem discriminadas pela sua raça, pelo seu gênero, pela sua orientação sexual ou pelo seu endereço, nós estamos construindo um país que não é para todos e todas.”

Para Oded, não é normal que 5% da população tenha a mesma renda dos 95% restantes nem que homens e mulheres negros sejam discriminados. “As diferenças de salários, de relações entre homens e mulheres, negros e brancos só mudam quando deixamos de achar que isso é normal. Aí alguma coisa vai acontecer.”

Os resultados da pesquisa e sua análise primeira foram apresentados por Rafael Georges, nosso coordenador de

campanhas. “Esse estudo tem uma importância central para o debate que está sendo feito no Brasil sobre a questão fiscal, as contas públicas e quanto dinheiro o Estado tem para dar em saúde, educação, assistência para quem mais precisa”, disse ele durante sua apresentação.

Alguns dos principais números da pesquisa:

- 86% crê que o progresso no Brasil está condicionado à redução de desigualdade entre pobres e ricos.
- 57% não acredita que as desigualdades diminuirão nos próximos anos.
- 2 em cada 3 brasileiros elegem “fé religiosa”, “estudar” e “ter acesso à saúde” como as três principais prioridades para uma vida melhor.
- 64% concorda que o fato de ser mulher impacta negativamente a renda.
- 52% concorda que negros ganham menos por serem negros.

Mediado por Tauá Pires, coordenadora de programas da Oxfam Brasil, o primeiro painel do seminário contou com a participação do documentarista Henry Grazinoli, da pesquisadora Esther Solano e do professor Jailson de Souza e Silva, diretor da Universidade Internacional das Periferias. “Estamos falando de uma estrutura sistemática de reprodução de desigualdades. Nossa questão fundamental não é que as pessoas não têm consciência das desigualdades, o problema fundamental é que elas naturalizam as desigualdades e veem nas ações individuais as alternativas para resolver esse problema”, afirmou Jailson.

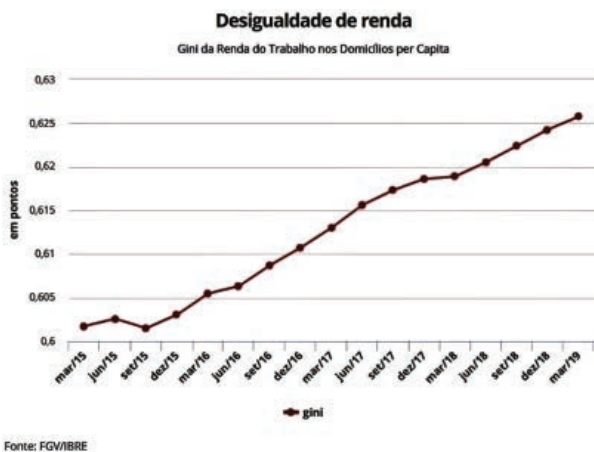
Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pesquisa-nos-e-as-desigualdades/>. Acesso em: 15 de ago. 2019.

Texto 3

Desigualdade de renda no Brasil atinge o maior patamar já registrado, diz FGV/IBRE

Por G1 em 21/05/2019 06h00

A desigualdade de renda dos brasileiros atingiu o maior patamar já registrado no primeiro trimestre de 2019. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), o índice que mede a desigualdade vem subindo consecutivamente desde 2015, e atingiu em março o maior patamar desde o começo da série histórica, em 2012. O indicador estudado pela pesquisa é o índice de Gini, que monitora a desigualdade de renda em uma escala de 0 a 1 – sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade. O do Brasil ficou em 0,6257 em março.



A pesquisa também demonstra que as pessoas que ganham menos sofreram mais os efeitos da crise que os que possuem renda maior. Além disso, os mais pobres estão demorando mais para se recuperar na comparação com os mais ricos. Os números que revelam isso são os da variação da renda média acumulada pelos 10% mais ricos da população e os 40% mais pobres.

Antes da crise, os mais ricos tiveram aumento de 5% da renda acumulada; os mais pobres, de 10%. Após a crise, os mais ricos tiveram aumento de 3,3% da renda acumulada; os mais pobres, queda de mais de 20% em 7 anos; a renda acumulada dos mais ricos aumentou 8,5%; a dos mais pobres caiu 14%.

Em nota, o pesquisador da área de Economia Aplicada da FGV IBRE, Daniel Duque, explicou que os mais pobres sentem mais o impacto da crise pela própria dinâmica do mercado de trabalho em tempos de economia fraca. “Há menos empresas contratando e demandando trabalho, ao passo que há mais pessoas procurando. Essa dinâmica reforça a posição social relativa de cada um. Quem tem mais experiência e anos de escolaridade acaba se saindo melhor do que quem não tem”.

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/21/desigualdade-de-renda-no-brasil-atinge-o-maior-patamar-ja-registrado-diz-fgvibre.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Texto 4

A desigualdade social e a erosão da democracia

por Tomás Rigoletto Pernias em 6 de Maio de 2019

É razoável supor que, num país democrático, o governo seja capaz de conter facilmente o crescimento da desigualdade social empregando políticas públicas que redistribuam a renda e desconcentrem a riqueza. O raciocínio é elementar: na medida em que a riqueza se concentra cada vez mais nas mãos de uma ínfima minoria, a vasta maioria da população irá, por meio dos mecanismos de representação democrática, eventualmente reverter a concentração da riqueza exercendo seu poder de maioria eleitoral. Aqueles prejudicados pela crescente desigualdade social poderiam influenciar as políticas públicas, modificando a distribuição dos frutos econômicos e, assim, revertendo a concentração da renda e da riqueza. São suposições razoáveis e, à primeira vista, aparentemente factíveis.

Todavia, essas premissas contrastam fortemente com o que tem ocorrido no “mundo real” durante as últimas décadas, pois estão apoiadas numa hipótese pouco realista: a ideia de que todos os cidadãos têm o mesmo poder de influência sobre as políticas públicas. Mesmo nas situações em que a população se posiciona a favor da desconcentração da renda e da riqueza, essa vontade não tem encontrado respaldo na arena política. De um lado, há aqueles que insistem em negar o problema, afirmando que o crescimento da desigualdade social não produz efeitos adversos para a sociedade; de outro, estão aqueles que declaram que nada pode ser feito sobre o assunto, pois os culpados seriam as “forças do mercado”, mecanismos econômicos neutros e impessoais.

Existe uma hipótese importante, disseminada talvez por ingenuidade, ou talvez por ignorância, que procura

explicar por que o crescimento da desigualdade social é um fenômeno tão resiliente nas democracias modernas. Essa hipótese supõe que as pessoas não enxergam a desigualdade como um verdadeiro problema social, e, portanto, não dão atenção às políticas públicas que possam modificar a distribuição da renda. Ou seja, imagina-se que as pessoas simplesmente ignoram que a concentração de renda seja um problema digno de receber a devida atenção do poder público. Contudo, esse pensamento é pueril e pouco informado, dado que uma pesquisa conduzida nos Estados Unidos e realizada para o jornal *New York Times*, em fevereiro de 2019, aponta que a grande maioria dos votantes crê que a desigualdade social é um problema que deve ser enfrentado pelo governo. Os resultados foram os seguintes: 1) dos que participaram da pesquisa, mais de 60% apoiam a implementação de uma taxa de 2% sobre o patrimônio de todos os americanos cuja soma de ativos excede a 50 milhões de dólares; 2) a maioria apoia a implementação de uma taxa marginal de imposto de renda de 70% sobre as rendas que excederem a 10 milhões de dólares por ano; e, por fim, 3) a maioria acredita que o governo deve criar políticas públicas que reduzam a desigualdade de riqueza.

Disponível em: <https://diplomatiq.org.br/a-desigualdade-social-e-a-erosao-da-democracia/>. Acesso em: 5 ago. 2019.

Texto 5

Trecho da entrevista da diretora-executiva da Oxfam Brasil, Katia Maia, e do coordenador geral do Programa Cidades Sustentáveis (PCS), Jorge Abrahão, à Rádio CBN. 11/09/2018.

As 10 ações urgentes contra as desigualdades no Brasil:

- Priorizar o enfrentamento ao racismo, um dos fatores estruturantes das desigualdades no Brasil, propondo políticas públicas para atacar o problema;
- Equilibrar o sistema tributário, reduzindo o peso da tributação sobre o consumo (indireta) e aumentando o peso da tributação sobre patrimônio e renda (direta) do topo da pirâmide social;
- Promover a oferta de trabalho formal e decente para todas e todos e rever a reforma trabalhista no tocante à perda de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras;
- Revogação da Emenda Constitucional 95 que criou o Teto dos Gastos, direcionando o ajuste fiscal para aqueles setores beneficiados por políticas de incentivos, isenções de impostos, baixa tributação e privilégios corporativos, e não às custas de políticas sociais fundamentais para a maioria da população;
- Priorizar o enfrentamento à discriminação contra as mulheres, um dos fatores estruturantes das desigualdades no Brasil, propondo políticas públicas para atacar o problema;
- Restabelecer a tributação sobre lucros e dividendos e aumentar a tributação sobre herança de maneira progressiva;

- Fortalecer a agricultura familiar e retomar a agenda de reforma agrária;
- Reduzir as isenções fiscais e aumentar os investimentos em políticas públicas e serviços básicos como educação (implementação do Plano Nacional de Educação) e saúde (fortalecimento do Sistema Único de Saúde);
- Melhorar a qualidade, a progressividade e a transparência do gasto público, e redefinir as prioridades no controle desse gasto, fortalecendo mecanismos que permitam seu monitoramento por cidadãos e cidadãs, organizações da sociedade civil e órgãos públicos de controle;
- Fortalecer mecanismos de combate à corrupção, avançando em reformas políticas específicas que reproximem a população brasileira das instituições públicas e políticas do país.

Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/211382/desigualdade-social-no-brasil-e-um-dos-maiores-des.htm>. Acesso em: 18 ago. 2019.



Texto 6

Disponível em: <http://www.dionisioarte.com.br/as-satiras-sensacionais-de-pawel-kuczynski/>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Propostas de redação

[...]

B – Carta de solicitação

A carta de solicitação é um tipo de carta argumentativa. Trata-se de um gênero discursivo que, via de regra, visa a defender um ponto de vista de um remetente para um destinatário – ponto de vista a partir do qual o autor(a)/remetente elabora algum tipo de solicitação. Sabendo que diferentes tipos de carência material e psicológica podem produzir a necessidade de migração, imagine que você seja um dos membros da família representada na arte do texto 6. Escreva uma carta de solicitação aos membros do bloqueio presentes no desenho. Em primeira pessoa, narre memórias e descreva fatos que expliquem as razões pelas quais você e sua família precisam mudar de cidade, de estado ou de país. Essa carta deve, em seu desenvolvimento, elaborar um relato que discuta o tema **Pobreza multidimensional: percepção social e desafios brasileiros**.

NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DA CARTA.

[...]

Texto complementar

Quais são os seus direitos?

Acessar, corrigir, eliminar dados, e outros. Conhecer seus direitos, garantidos pela LGPD, é o primeiro passo para poder exercê-los

Sabia que você pode pedir para acessar dados seus que estejam em uso por uma organização?

Ou que você pode solicitar que certos dados pessoais sejam eliminados? Ou ainda que pode realizar a portabilidade de seus dados de um fornecedor de serviços para outro? A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) assegura diferentes direitos a você cidadão, brasileiro ou não, que esteja no Brasil. Afinal, os dados são seus, logo os direitos têm que ser em prol de você. É importante conhecer, desde já, esses direitos para poder exercê-los a partir de agosto do próximo ano, quando a LGPD entra em vigor e passa a valer efetivamente no país.

Você, cidadão (via pedido expresso, e que deve ser atendido com rapidez), tem o direito de:



Confirmação de que existe um ou mais tratamento de dados sendo realizado



Acesso aos dados pessoais conservados que lhe digam respeito



Correção de dados pessoais incompletos, inexatos ou desatualizados



Eliminação de dados pessoais desnecessários, excessivos ou caso o seu tratamento seja ilícito



Portabilidade de dados a outro fornecedor de serviço ou produto, observados os segredos comercial e industrial



Eliminação de dados (exceto quando o tratamento é legal, mesmo que sem o consentimento do titular)



Informação sobre compartilhamento de seus dados com entes públicos e privados, caso isso exista



Informação sobre o não consentimento, ou seja, sobre a opção de não autorizar o tratamento e as consequências da negativa



Revogação do consentimento, nos termos da lei



Reclamação contra o controlador dos dados junto à autoridade nacional



Oposição, caso discorde de um tratamento feito sem seu consentimento e o considere irregular

BRASIL. Ministério da Economia. *Quais são os seus direitos?* Brasília, DF: Serpro, [s.d.]. Disponível em: <https://www.serpro.gov.br/lgpd/cidadao/quais-sao-os-seus-direitos-lgpd>. Acesso em: 1º jul. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Livro

“Canção para álbum de moça”, de Carlos Drummond de Andrade. *Claro enigma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O eu-lírico faz uma solicitação para a moça ao longo do poema: que ela responda seu “bom dia”! O texto, publicado pela primeira vez em 1951, no livro *Claro enigma*, evidencia como o pedido pessoal, assim como a carta de solicitação, faz parte da vida de cada um nós.



Site

Fala.br. Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Plataforma do governo federal brasileiro pela qual o cidadão pode enviar sua solicitação para a realização de algum atendimento ou prestação de serviço. Pode ser, por exemplo, a requisição de um remédio ou o pedido de uma poda de árvore.

FRETE ÚNICA

CAPÍTULO

21

Carta/e-mail de reclamação

No mundo atual, assumimos vários papéis sociais diferentes, entre os quais está o de consumidor. Somos consumidores quando adquirimos um produto, como roupas, livros, eletroeletrônicos etc.; quando solicitamos um serviço, como a ligação de água e de luz ou a contratação de um canal de TV etc.; quando consumimos serviços em geral, como uma viagem, e assim por diante. Esperamos que em cada uma dessas situações nossos direitos e nossos deveres sejam respeitados. Mas o que fazer quando nos sentimos desrespeitados em nossos direitos? Um aparelho eletrônico que chegou quebrado, uma roupa que foi entregue com defeito, um pacote de internet que vive dando problemas... Saber quais são as estratégias comunicativas para agir de forma ativa em casos como esses é o foco deste capítulo.

O contexto de produção da carta/e-mail de reclamação

As cartas têm, em geral, uma estrutura mais ou menos conhecida, mas podem se diferenciar em relação ao seu propósito comunicativo. As que têm como finalidade uma reclamação “nascem” de uma situação conflituosa, em que alguém se sente lesado em seus direitos e, por isso, deseja protestar contra um abuso.

Vamos ver como esse contexto fica evidente na reportagem a seguir.

No Facebook, a saga de vendedores contra prejuízos na Shopee

Organizados em grupos no Facebook, vendedores relatam dificuldades de comunicação e prejuízos com a plataforma de comércio eletrônico

Dia após dia, reclamações sobre problemas com a Shopee se avolumam em grupos no Facebook de vendedores associados, que não poupam palavras para criticar a plataforma de comércio eletrônico pelas mais diferentes situações – muitas relacionadas a prejuízos com problemas de logística na entrega das mercadorias.

Somando quase 160 mil membros no total, os três principais grupos na rede social se tornaram não só um centro para queixas, mas também uma espécie de rede de apoio para esses vendedores.

[...]

Uma das queixas mais comuns nos grupos de vendedores é a indisponibilidade de fretes, um problema da plataforma que afetou a vendedora Sara Espanhol. Ela administra, junto ao marido, uma pequena loja de venda de vasos para plantas, a Natubloom.

No final de janeiro deste ano, os dois decidiram se associar à Shopee. As vendas começaram tímidas, de um a dois pedidos por semana. Mas uma promoção no dia 7. jul – chamada de 77 – provocou uma “explosão de vendas”, nas palavras dela.

“A gente recebeu 70 pedidos. Antes da promoção fazíamos 12 vendas por semana”, conta Sara.

O casal decidiu então se preparar para a próxima promoção, em 8. ago. Desembolsaram R\$ 1,2 mil para comprar embalagens, impressora, computador, material para produzir os vasos – feitos artesanalmente em casa.

Três dias antes da promoção, uma *mudança no sistema* de entregas comprometeu os planos.

Até começo de agosto, a vendedora usava os Correios para despachar os pedidos para os clientes. Porém, no dia 3, eles foram colocados na modalidade de coleta, quando uma transportadora deveria passar na casa dela para pegar os produtos. Mas Sara descobriu que a empresa não atendia no endereço dela e, por isso, procurou o Shopee para voltar para o sistema antigo.

Ela só não esperava que o *marketplace* a deixasse sem nenhuma possibilidade de envio das mercadorias. Ou seja, se um cliente se interessar por um produto dela, ele vai se deparar com a mensagem *Indisponibilidade de frete* e, com isso, não vai conseguir finalizar a compra.

Sem vendas por quase um mês, ela decidiu criar um *site* próprio para vender os produtos, lançado no fim de agosto.

“A Shopee é uma plataforma que deveria ajudar, não atrapalhar e causar tanto estresse”.

[...]

VASCONCELLOS, Hygino. No Facebook, a saga de vendedores contra prejuízos na Shopee. *Terra*, 18 set. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/no-facebook-a-saga-de-vendedores-contra-prejuizos-na-shopee,d1bdc3f566ddc740440009a6f7b5814wyre951a.html>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Para refletir

Se você estivesse no lugar do casal de vendedores, como tentaria resolver o problema?

A reportagem evidencia um fato bastante desagradável para um casal de comerciantes, já que eles foram prejudicados por uma mudança de procedimentos da plataforma de vendas *on-line* com a qual estão relacionados. A alteração em relação à forma de entrega dos produtos gerou um problema: a loja não consegue mais fazer uma venda. São situações como essas que motivam a produção de carta/e-mail de reclamação. Como está insatisfeito com o serviço contratado, o casal precisa manifestar seu descontentamento à empresa.

Diferentemente da carta de solicitação, em que o enunciador faz um pedido apenas e, para alcançá-lo, utiliza-se da polidez como recurso persuasivo, na carta de reclamação há total clareza de que houve um abuso, por isso o tom de indignação e exigência fica evidente no texto, marcando as escolhas das palavras. Além disso, na carta de reclamação, espera-se obrigatoriamente uma solução para o problema apontado.

De forma geral, os interlocutores envolvidos nesse evento comunicativo são, de um lado, o consumidor/cidadão que se sente lesado e, de outro, a pessoa/empresa/órgão público-alvo da reclamação, que tem a possibilidade de resolver o questionamento apresentado.

Desde a divulgação do Código de Defesa do Consumidor, diversas garantias são oferecidas ao cidadão. Uma delas é o direito de reclamar. Por esse motivo, diversas empresas disponibilizam em seus *sites* canais de comunicação direta, em que o consumidor pode entrar em contato, seja enviando uma carta ou um *e-mail* para descrever o problema, seja entrando em contato por outros meios, como o telefone ou o preenchimento de um formulário.

Algumas vezes, quando o diálogo direto com as empresas não tem resultado, é possível obter o apoio de algum órgão governamental. Caso tenha problemas relacionados à telefonia, por exemplo, é possível entrar em contato com a Anatel clicando no *link* “Registrar reclamação”, disponível *on-line*.



Anatel. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/consumidor>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Reprodução/<https://www.gov.br/anatel/pt-br>

FRENTE ÚNICA

O Procon, presente em várias cidades espalhadas pelo país, também é um órgão por meio do qual as pessoas podem enviar uma reclamação, seja de forma presencial, preenchendo um formulário no *site* ou, ainda, postando em redes sociais. Vejamos as orientações do Procon-SP sobre isso.

Saiba mais

O Procon é um órgão que realiza a proteção e defesa do consumidor, mediando os conflitos entre o cidadão e a empresa vendedora ou prestadora de serviço, de modo a contribuir para a solução de um problema.

Como fazer reclamações no Procon-SP pela internet

Site oficial

O Procon-SP permite registrar reclamações pela internet. Para realizar este procedimento, você precisa acessar o *site* do Procon-SP e registrar a sua reclamação através do formulário *on-line*.

O pedido será analisado pela equipe de especialistas da instituição, e dentro de alguns dias você receberá uma resposta com todas as instruções a serem seguidas.

O atendimento pelo *site* fica ativo de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h (exceto feriados).

Redes sociais

Outra forma de fazer reclamação junto ao Procon-SP é através do Facebook e Twitter da instituição. É possível enviar mensagens às redes sociais da fundação para esclarecer dúvidas e pedir orientações. Veja os endereços:

Facebook – <https://www.facebook.com/proconsp/>

Twitter – <https://twitter.com/proconspoficial>

As redes sociais são, com certeza, uma das melhores formas de se fazer reclamações atualmente. Não só para o Procon, mas [...] para outros órgãos, empresas, comércios, lojas, entre outras categorias de serviços.

A maioria das pessoas, atualmente, possui pelo menos uma rede social, e as publicações feitas nessas plataformas costumam atingir um grande número de usuários na *web*.

Dessa forma, as empresas ou estabelecimentos costumam ficar atentas às reclamações feitas nas redes sociais, pois um *post* negativo pode viralizar e afetar a reputação da marca.

Procons, [s.d.]. Disponível em: <https://www.procons.com.br/como-abrir-reclamacao-procon-sp-internet>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Saiba mais

O *post* de reclamação é uma variação da carta de reclamação: enquanto aquele é mais informal e circula em espaços públicos, de forma *on-line*, esta última é mais presente em espaços particulares, na comunicação em papel ou por *e-mail* e tende a apresentar uma linguagem mais formal. No entanto, nos dois casos, o conteúdo se mantém — há sempre o intuito de apresentar um problema e exigir uma solução.

Para ajudar o cidadão, nos casos em que a carta é solicitada, diversos *sites* divulgam “modelos” para escrita de uma carta de reclamação. Veja, por exemplo, a indicação da Assembleia Legislativa de como essa carta deve ser redigida.

Local e data

A

NOME COMPLETO DO DESTINATÁRIO / DESTINATÁRIOS

A/C Serviço de Atendimento ao Cliente / Nome do gerente

responsável

Endereço completo

Assunto: **Reclamação ou solicitação de xxx**

Prezados senhores

Em **data**, estive em seu estabelecimento e **descrever a compra ou o serviço contratado, o valor pago, a forma de pagamento, os dados do produto ou serviço, conforme recibo anexo. Ocorre que descrever o problema com todas as informações pertinentes, como defeitos encontrados, falta de atendimento, danos causados apesar do uso correto do produto, descumprimento de prazo de entrega etc.**

Diante do exposto, solicito **especificar a solicitação, com clareza: como troca do produto, reexecução do serviço, entrega do bem prometido etc.**, em conformidade com o artigo **inserir o número do artigo do CDC e, se possível, acrescentar o texto legal para dar ênfase à causa** do Código de Defesa do Consumidor.

Dessa forma, fica V. Sa. notificada de que, na falta de atendimento à presente **reclamação ou solicitação**, no prazo de escolher entre 5 e 10, de acordo com a gravidade do assunto dias, a contar do recebimento desta, farei reclamação junto a entidades de defesa do consumidor, sem prejuízo das medidas judiciais cabíveis. aguardo sua resposta por escrito.

Atenciosamente,

Assinatura

Seu nome completo

Endereço completo, telefone, fax ou *e-mail* para contato

O intuito desse tipo de divulgação pela Assembleia Legislativa é facilitar a escrita, nos moldes do gênero carta, para que o cidadão possa enviar sua reclamação e fazer a solicitação que deseja, em razão do problema com que deparou.

Esse tipo de carta costuma circular em espaços privados e ser enviada diretamente à pessoa/empresa que tem a capacidade de resolver o problema apontado, seja por meio físico, impresso em papel, seja de forma digital (por *e-mail* ou via formulário). Embora tenha origem particular, as cartas podem ser divulgadas na mídia e, por isso, assumir um papel social de divulgação de um problema que pode ser não de um, mas de vários cidadãos. Por isso, eventualmente é possível ler cartas de reclamação em jornais ou revistas. Nesse contexto, essas cartas assumem um tom não apenas de indignação, mas também de denúncia.

O funcionamento da carta/e-mail de reclamação

Como vimos no modelo de carta da Assembleia Legislativa, a carta de reclamação pode assumir uma estrutura comum às cartas, apresentando:

- local / data;
- saudação inicial e destinatário;
- apresentação do problema;
- tese e argumentação sobre o que é exposto;
- solicitação para resolução;
- saudação final;
- assinatura.

O gênero, porém, pode apresentar variações em sua forma de constituição a depender do espaço em que ele circula. Veja a seguir, por exemplo, uma carta de reclamação, retirada do *site Reclame aqui*.

Em 13 de novembro de 2021, resgatei passagens áreas para duas pessoas, com milhas [...], saindo de São Paulo (CGH) para Ilhéus (IOS), em 12/01. No dia 07/01/22, um dos passageiros testou positivo para covid-19, conforme anexo. Pelo contrato, não há possibilidade de cancelamento de passagens, com estorno de milhas. Porém, ontem, 11/01/22, o noticiário televisivo anunciou a possibilidade de cancelamento pelo passageiro, caso o motivo seja contaminação por covid.

Procurei no *site* das empresas [...] e não encontrei nada referente a covid-19, já que as medidas de flexibilização terminaram em 01/01/22, conforme Lei 14.174/21.

Como não encontrei informações no *site*, chamei no *chat* da empresa e fui atendida após uma hora de espera, obtendo a seguinte resposta à solicitação de cancelamento, mediante apresentação do teste positivo:

A empresa não aceita o teste positivo para covid-19, para alteração/cancelamento de voo. Exige um atestado médico, declarando que o paciente/passageiro “não está apto” a embarcar, constando do CID da doença, única informação que não consta no teste. Até foto do paciente o teste apresenta.

O atendente Jeferson não soube explicar o motivo do atestado. A exigência burocrática parece ter o intuito de dificultar o reembolso das milhas, pois não está (ou estava) informada no *site*, até o momento da conversa no *chat*. Um atestado médico, apenas, pode ser mais confiável que o teste positivo? Trata-se apenas de o passageiro estar apto para embarque? E os demais passageiros e tripulação?

A parceira da empresa me orientou a pedir um atestado médico. Porém, em tempo de hospitais lotados e com a circulação de dois vírus de alta contaminação (covid-19 e H3N2), é esperado que as empresas facilitem a vida daqueles que estão respeitando medidas de não propagação deste vírus. Há vários voos sendo cancelados, nesta segunda semana de janeiro/22, devido a afastamento médico da tripulação, por contaminação pela covid-19 e gripe H3N2. Porém, a empresa age na contramão de quem tem a responsabilidade de não entrar em um voo, com teste positivo para covid-19.

Além disso, não havia tempo hábil para providências de um atestado, já que fomos surpreendidos com a exigência de um atestado, não explicitada em parte alguma dos *sites* [...], até os momentos que precediam o voo.

Sendo assim, solicito a devolução das milhas não utilizadas por motivo de covid-19, do Voo São Paulo Congonhas (CGH) Ilhéus (IOS), horário 15:10 e anexo o teste positivo de um dos passageiros.

Atenciosamente,
J. T.

J. T. *Reclame Aqui*, 12 jan. 2022. Disponível em: <https://www.reclameaqui.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

A organização estrutural dessa carta, diferentemente do modelo apresentado pela Assembleia Legislativa, constitui-se basicamente em três partes: corpo da carta (com indicação do problema, argumentos e solicitação), saudação final e assinatura.

A informação de local e data de publicação fica automaticamente registrada no *site*, por isso não precisa ser

indicada no texto; o destinatário não é expresso de maneira direta (como ocorre em “Prezados senhores”), mas indireta, já que, ao citar a empresa ao longo do texto, fica claro que é ela quem precisa dar um retorno ao cidadão. Isso ocorre, porque, ao usar a plataforma, o indivíduo sabe que não escreve diretamente para a empresa, mas para um espaço de mediação desse diálogo. Por fim, a saudação inicial, item opcional, costuma ser utilizada mais em contextos físicos que nos digitais.

Em relação ao corpo da mensagem, é possível perceber uma **sequência narrativa**, em que o problema é detalhado.

Em 13 de novembro de 2021, resgatei passagens áreas para duas pessoas, com milhas [...], saindo de São Paulo (CGH) para Ilhéus (IOS), em 12/01. No dia 07/01/22, um dos passageiros testou positivo para covid-19, conforme anexo. Pelo contrato, não há possibilidade de cancelamento de passagens, com estorno de milhas. Porém, ontem, 11/01/22, o noticiário televisivo anunciou a possibilidade de cancelamento pelo passageiro, caso o motivo seja contaminação por covid.

Procurei no *site* das empresas [...] e não encontrei nada referente a covid-19, já que as medidas de flexibilização terminaram em 01/01/22, conforme Lei 14.174/21.

Como não encontrei informações no *site*, chamei no *chat* da empresa e fui atendida após uma hora de espera, obtendo a seguinte resposta à solicitação de cancelamento, mediante apresentação do teste positivo:

A empresa não aceita o teste positivo para covid-19, para alteração/cancelamento de voo. Exige um atestado médico, declarando que o paciente/passageiro “não está apto” a embarcar, constando do CID da doença, única informação que não consta no teste. Até foto do paciente o teste apresenta.

E uma **sequência argumentativa**, que evidencia os argumentos que esclarecem o motivo de o cidadão se sentir lesado e funciona como estratégia persuasiva para que o problema seja resolvido.

O atendente Jeferson não soube explicar o motivo do atestado. A exigência burocrática parece ter o intuito de dificultar o reembolso das milhas, pois não está (ou estava) informada no *site*, até o momento da conversa no *chat*. Um atestado médico, apenas, pode ser mais confiável que o teste positivo? Trata-se apenas de o passageiro estar apto para embarque? E os demais passageiros e tripulação?

A parceira da empresa me orientou a pedir um atestado médico. Porém, em tempo de hospitais lotados e com a circulação de dois vírus de alta contaminação (covid-19 e H3N2), é esperado que as empresas facilitem a vida daqueles que estão respeitando medidas de não propagação deste vírus. Há vários voos sendo cancelados, nesta segunda semana de janeiro/22, devido a afastamento médico da tripulação, por contaminação pela covid-19 e gripe H3N2. Porém, a empresa age na contramão de quem tem a responsabilidade de não entrar em um voo, com teste positivo para covid-19.

Além disso, não havia tempo hábil para providências de um atestado, já que fomos surpreendidos com a exigência de um atestado, não explicitada em parte alguma dos *sites* [...], até os momentos que precediam o voo.

A sequência argumentativa costuma encerrar com a indicação de uma “solicitação de resolução do problema”,

sendo essa uma etapa importante para que se alcance o objetivo desejado.

Sendo assim, solicito a devolução das milhas não utilizadas por motivo de covid-19, do Voo São Paulo Congonhas (CGH) Ilhéus (IOS), horário 15:10 e anexo o teste positivo de um dos passageiros.

No que se refere à linguagem das cartas de reclamação, é possível observar o uso do discurso em primeira pessoa (“resgatei”, “procurei”, “não encontrei”, “fui atendida”, “solicito” etc.). Em relação ao tempo verbal, percebemos a presença do pretérito, em especial quando o problema é detalhado, e do presente, evidente especialmente ao final, quando se faz a solicitação.

Estratégias linguísticas de polidez também são fundamentais em cartas desse gênero, pois o pedido tende a ser atendido mais facilmente quando não expomos a face da empresa com agressões e vocabulário descortês. Compare estes exemplos.

Polidez/cortesia

Solicito o atendimento ao meu pedido e aguardo retorno rápido da empresa.

Impolidez/descortesia

Se não trocarem esse lixo de produto, pode ter certeza de que não compro mais droga nenhuma com vocês.

Como o gênero carta de reclamação apresenta uma exigência, é esperado que a empresa se sinta “ameaçada”. Assim, o uso de expressões polidas é um recurso para tornar o discurso mais amigável, dando ao interlocutor opções de diálogo amistoso, uma vez que imposições são sempre uma ameaça a ele. Por esse motivo, pode-se encontrar nessas cartas o uso de palavras como “Prezado” (ou outro tratamento formal), “solicito” (em vez de “exijo”), “guardo retorno”, “atenciosamente” etc.

Apesar de o “tom” desse tipo de carta ser de cobrança, de exigência, é possível, ao escrever, preservar a imagem pública do interlocutor, evidenciando menor grau de exposição da empresa (polidez negativa), bem como deixar mais explícita uma ameaça a essa imagem pública (polidez positiva). Compare.

Polidez negativa

Menor exposição pública/menor ameaça

[...] solicito a devolução das milhas não utilizadas por motivo de covid-19 [...] e anexo o teste positivo de um dos passageiros.

Polidez positiva

Maior exposição pública/maior ameaça

[...] na falta de atendimento à presente solicitação, farei reclamação junto a entidades de defesa do consumidor sem prejuízo das medidas judiciais cabíveis.

! Atenção

A noção de polidez está ligada à noção de face, que se refere à autoimagem pública que desejamos para nós mesmos ou, quando nos referimos a outros, à imagem que queremos projetar sobre eles. Assim, a escolha de palavras que evidenciam insultos/ofensas ou que sejam um ataque à honra/dignidade de uma pessoa/empresa pode ser entendida como uma ameaça à face. Em geral, conseguimos alcançar nosso intuito comunicativo em ser atendido quando optamos pela preservação da face, sendo amigável, não impondo e dando opções de escolha.

Quem escreve uma carta de reclamação espera uma resposta oficial ao problema apresentado. Isso costuma ser feito de forma física (quando a carta foi entregue em papel) ou de forma digital (quando a carta foi enviada por *e-mail*, em redes sociais ou em *sites*). Vejamos, a seguir, a resposta dada pela empresa sobre o problema com as milhas aéreas.

Resposta da empresa

10/02/2022 às 14:52

Olá, Sra. J.

Boa tarde!

Primeiramente pedimos desculpas pela demora de resposta, estamos com uma alta demanda.

Em atenção a sua manifestação registramos o protocolo 1-145XXXXXXXXX.

Identificamos que a sua solicitação já foi atendida através do protocolo 1-146 XXXXXXXXX.

Lamentamos por qualquer insatisfação e permanecemos a sua disposição.

Ótima tarde!

Atenciosamente,

E. M.

Central de Atendimento [...]

CENTRAL DE ATENDIMENTO. *Reclame Aqui*, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://www.reclameaqui.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Nessa resposta, observamos o uso da polidez, preservando a face da pessoa que enviou a reclamação, já que a empresa se desculpa e se justifica pela demora na resposta, bem como lamenta pelo fato ocorrido, alertando que o problema já foi resolvido. A divulgação dessa resposta de forma pública funciona como uma estratégia da empresa para se justificar não apenas ao reclamante, mas também aos demais cidadãos que venham a ter acesso a essa publicação.

Carta/e-mail de reclamação em contexto de vestibular

A carta de reclamação pode ser solicitada em contexto de vestibular, seja por indicação direta do gênero, seja por menção ao termo “carta argumentativa”. Nesse aspecto, é importante estar atento, pois a carta argumentativa se refere a um conjunto mais extenso que inclui todas as cartas que usam em sua materialidade textual a sequência textual argumentativa. Assim, sob esse “guarda-chuva”, podem ser relacionadas a carta aberta, a carta do leitor, a carta de solicitação e a carta de reclamação. Cada um desses gêneros têm especificidades, por isso é fundamental atentar ao

enunciado da questão, observando a finalidade da escrita e considerando o propósito comunicativo, a fim de perceber o gênero da carta a ser produzida.

Leia a seguir os enunciados da redação do Vestibular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em dois anos diferentes, que orientam a produção de uma carta argumentativa. Nesse vestibular, são apresentadas duas ou três situações distintas, e o candidato deveria escolher apenas uma delas. Destacamos apenas a situação que fazia menção à carta argumentativa.

UFU-MG 2016 Com base nos textos, redija uma CARTA ARGUMENTATIVA, para ser enviada à seção de cartas da revista, posicionando-se, a favor ou contra, a respeito da afirmativa a seguir.

A tecnologia tem deixado várias formas de negócio, como o imobiliário, mais transparentes, eficientes e baratas ao dar controle ao cliente e eliminar profissionais que só atuavam no meio de campo, burocratizando o processo, para depois resolver os problemas criados por eles mesmos.

UFU-MG 2017 Com base nas ideias apresentadas no texto, redija uma CARTA ARGUMENTATIVA para o Ministro da Saúde, criticando a “criação” de novas doenças e/ou a medicalização de situações antes tidas como normais. Em sua carta, você, um cidadão brasileiro, deve também cobrar providências da área de saúde em relação a essas questões.

Podemos perceber que, apesar de as produções serem tratadas como “carta argumentativa”, cada um desses enunciados faz a orientação de escrita de um tipo de carta diferente.

Em 2016, a proposta deixa claro que o texto será divulgado na seção de cartas de uma revista, e a intenção é se posicionar em relação a uma afirmação dada. Com esse contexto, o aluno deve produzir um texto considerando as especificidades da **carta do leitor**. A finalidade de escrita permite esse tipo de interpretação.

Em 2017, a proposta deixa evidente um contexto que pode ser muito mais relacionado à produção de uma **carta de reclamação**. É possível perceber isso considerando o fato de que a finalidade da comunicação é uma CRÍTICA à condução do ministro em relação a temas da saúde. Além disso, há uma SOLICITAÇÃO, cobrando providências para a solução dos problemas elencados. Veja a seguir essa proposta na íntegra.

UFU-MG 2017

REDAÇÃO ORIENTAÇÃO GERAL

Leia com atenção todas as instruções.

- A)** Você encontrará duas situações para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha a proposta com a qual você tenha maior afinidade.
- B)** Após a escolha de um dos gêneros propostos, assinale sua opção no alto da Folha de Resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.

- C)** Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D)** Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.
- E)** Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido etc. na folha de prova.
- F)** Não copie trechos dos textos motivadores, ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

[...]

SITUAÇÃO B

Leia com atenção o texto a seguir.

Medicina científica × medicalização da vida

Pessoas saudáveis são pacientes que ainda não sabem que estão doentes, considera o doutor Knock na peça de Jules Romains, em que o personagem convence a todos os habitantes de uma cidade de que estão doentes. A comédia, de 1923, antecipa, de certo modo, uma das características de nosso tempo, a medicalização progressiva de todos os aspectos da vida.

Vivemos um momento privilegiado da história, quando a medicina atingiu um nível incomparável de conhecimentos e recursos tecnológicos. Com criatividade, a ciência conquistou terreno apropriando-se até mesmo de áreas de vida durante séculos fora do alcance de qualquer intervenção que não a religiosa – como as doenças psiquiátricas.

Medicalizar consiste em “passar a definir e tratar algo como problema médico”, ou seja, direcionar conhecimentos e recursos técnicos da medicina para tratar algo que antes não era abrangido por essa área. É natural que, à medida que a ciência avança, novas patologias sejam detectadas, como a depressão ou o autismo, e outras, reinterpretadas e descartadas, caso da histeria e da homossexualidade. Avanços tecnológicos permitem não só diagnosticar melhor, mas diagnosticar mais, mesmo condições que não coloquem a vida em risco ou comprometam sua qualidade. O problema está precisamente na facilidade com que novas doenças podem ser “criadas”, quando situações antes tidas como normais acabam patologizadas. Algumas de formas justificadas, outras, não.

Claro que há “boas” e “más” formas de medicalização. Entre os casos positivos, pode-se citar a introdução da pílula anticoncepcional, que permitiu uma revolução sexual. Um exemplo negativo foi a demonização do mau hálito no começo do século XX, ao ser rebatizado como... halitose. Em virtude disso, uma notável campanha publicitária estimulou a venda de uma nova “necessidade”, o antisséptico bucal. Hoje a lista de “doenças” questionáveis não para de crescer: de características pessoais estigmatizáveis como “calvície”, “síndrome das pernas inquietas”, “timidez”, sem falar nas características estéticas, situações de vida (“tristeza”, “luto”) e mesmo consequências do envelhecimento.

Parece, portanto, que estamos vivendo o apogeu da “má” medicalização – a chamada “mercantilização das

doenças”, como provam os absurdos níveis de consumo de fármacos como a ritalina (especialmente entre escolares, muitos *sobrediagnosticados* com TDAH) e antidepressivos. Remédio é chiclete.

QUILLFELDT, Jorge. Medicina científica × medicalização da vida. *Revista Scientific American Brasil*, ano 13, n. 155. (Texto adaptado)

Com base nas ideias apresentadas no texto, redija uma **CARTA ARGUMENTATIVA** para o Ministro da Saúde, criticando a “criação” de novas doenças e/ou a medicalização de situações antes tidas como normais. Em sua carta, você, um cidadão brasileiro, deve também cobrar providências da área de saúde em relação a essas questões.

A proposta apresentada tem como base um texto que tematiza o problema do excesso da medicalização, ou seja, da orientação exagerada para uso de medicamentos, apontando esse fator como prejudicial às pessoas. De forma geral, o texto dá base ao aluno para pensar sobre a carta de reclamação que vai produzir.

O enunciador deve assumir o papel de “cidadão brasileiro”, falando deste lugar social. Além disso, não deve assinar com seu próprio nome, respeitando a regra geral (itens D e E) estabelecida para todas as propostas.

O destinatário será o Ministro da Saúde, autoridade responsável que pode, se for o caso, frear alguns abusos em relação ao tema indicado: “a criação de novas doenças e/ou a medicalização de situações antes tidas como normais”. Destacamos que o uso de “e/ou” no enunciado permite ao aluno decidir se quer criticar na carta apenas “a criação de novas doenças”, somente “a medicalização de situações antes tidas como normais” ou tratar dos dois tópicos. Além disso, considerando o interlocutor a quem a carta se destina, é preciso usar uma linguagem mais formal ao longo de todo o corpo do texto, bem como fazer uso de pronomes de tratamento respeitoso e adequado ao cargo.

No corpo do texto, o candidato terá de descrever o problema, evidenciar argumentos que sustentem seu ponto de vista e reforçar qual é sua solicitação no intuito de resolver a questão apresentada. Levando em conta o contexto, é fundamental o uso de uma linguagem polida.

Por fim, o produtor deve apresentar uma saudação final formal e assinar com o nome José ou Josefa, de acordo com a voz por ele assumida no texto.

Vale destacar ainda que o discurso deve estar em primeira pessoa, e o tom da carta deve ser de indignação, evidenciando que o enunciador espera, de fato, que uma solução seja apresentada pelo interlocutor, a quem o texto é dirigido.

Considerando a proposta apresentada, o aluno poderia produzir um texto com a seguinte organização:

Local e data	Uberlândia, 3 de junho de 2017.
Saudação inicial e destinatário	Prezado senhor Ministro da Saúde,
Descrição do problema	Sou professora e tenho percebido que, nos últimos anos, houve um aumento do uso de medicamentos por parte dos alunos, os quais estão sendo cada vez mais diagnosticados com doenças que antes não existiam. Em sala de aula, eles ficam sonolentos e dispersos, sendo difícil orientá-los em relação aos conteúdos didáticos que devem ser ensinados.
Apresentação da tese e de argumentos	Essa situação me preocupa e me indigna, porque não vejo da parte do governo um empenho para normatizar a criação de novas doenças. As organizações médicas parecem agir de modo autônomo, sem a devida prestação de contas às esferas superiores. Além disso, o excesso de medicalização, advindo dessas “novas doenças”, tende a resultar em consequências sérias para nossos jovens, que ficarão cada vez mais dependentes de fármacos para realizar suas ações diárias e estudantis. Como nós, cidadãos brasileiros, podemos nos proteger desse tipo de situação? Será que não podemos contar com o órgão do governo capacitado para isso?
Solicitação de resolução do problema	Como cidadã, não quero ficar a mercê desse tipo de situação e solicito uma intervenção imediata e urgente junto à associação médica e à indústria farmacêutica, a fim de estabelecer critérios e ajustar os procedimentos que definem a criação de uma nova doença e a orientação do uso de medicação. aguardo ansiosamente por um posicionamento de Vossa Excelência sobre o problema apresentado.
Saudação final	Cordiais saudações,
Assinatura	Josefa

No contexto do vestibular, portanto, além de conhecermos bem como é o funcionamento do gênero carta de reclamação, é fundamental ficarmos atentos às condições gerais de produção do texto e às orientações de não identificação do interlocutor, visto que, se a proposta não for atendida plenamente, o candidato não terá uma boa avaliação.

Revisando

1. A carta de reclamação a seguir foi divulgada em jornal *on-line* de uma universidade pública. A autora não redigiu, ao final, uma solicitação explícita para resolução de seu problema (embora seja possível inferir qual seria seu pedido). Considerando o relato dela sobre o Inlusp (programa de incentivo a alunos de escola pública para que pudessem ter acesso à USP, mas que foi extinto em

2018 após a instituição aderir ao sistema de cotas, escreva um parágrafo final para o texto, deixando claro qual seria a solicitação da autora na reclamação.

Carta: sobre o Inlusp

Meu marido utilizou o Inlusp ao prestar o vestibular em 2008 e, felizmente, conseguiu. Agora, acompanhando a batalha dele para prosseguir no curso (Informática

Biomédica), constato que esses alunos, cuja bagagem de conteúdo e treino é bem inferior a dos demais, precisariam de um suporte, de um acompanhamento que não é propiciado pela USP. É muito frustrante para o aluno, oriundo desse projeto de inclusão social, conseguir entrar na USP e, por mais que queira concluí-lo, não ter o suporte necessário para isso. Esse projeto teria de ser não

apenas de “inclusão”, mas de acompanhamento e total assessoria para que o aluno pudesse, de fato, chegar ao resultado tão sonhado.

Carta enviada por Maria Fernanda Prata.

PRATA, Maria Fernanda. Carta: sobre o Inklus. *Jornal do Campus*, 8 set. 2010. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2010/09/carta-sobre-o-inklus/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Redação proposta

• UFU-MG 2022

ORIENTAÇÃO GERAL

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará duas situações para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha a proposta com a qual você tenha maior afinidade.
- B) Após a escolha de um dos gêneros, assinale a opção no alto da Folha de Resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA. Em hipótese alguma, escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
- E) Utilize trechos dos textos motivadores, parafrastando-os.
- F) Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

Texto 1

O número de crianças e adultos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) cresce a cada dia. E no Brasil o diagnóstico vem sendo feito precocemente, o que permite o início do tratamento, garantindo melhores resultados. Inclusive, uma conquista recente se deu pela Lei nº 13.977/20, que institui a carteira nacional do autista. E com o documento, a população autista terá prioridade em atendimento em serviços públicos e privados. Inclusive, a Lei leva o nome de Romeo Mion, em homenagem ao filho do apresentador Marcos Mion, embaixador da causa.

Sabemos que, por mais que se fale a respeito desse transtorno, os caminhos para a melhora do quadro ainda são turbulentos. Porém, com o tratamento adequado, as chances de autonomia do paciente são expressivas, e os resultados proporcionam uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, médicos pediatras do Brasil e mundo afora têm prescrito o tratamento ABA – Applied Behavior Analysis, que atualmente é um dos modelos de terapia mais popular no tratamento do autismo, segundo revela a comunidade internacional Autism Speaks. Sua eficácia vem sendo reconhecida internacionalmente, revelando muitos progressos, em especial, em crianças, conforme comprovam estudos científicos.

O tratamento pelo método ABA é realizado por meio de uma equipe multidisciplinar composta por diversas terapias (Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional) que ao longo do tempo proporcionam uma melhor qualidade de vida e um desenvolvimento saudável à criança.

Todavia, muitos pais se veem impossibilitados de proporcionar esse tratamento aos seus filhos, pois trata-se de tratamento de alto custo, e as operadoras de planos de saúde, por meio de coparticipações, têm atribuído ao titular do plano um pagamento parcial do tratamento. [...]

É sabido que a cobrança de coparticipação nos contratos de plano de saúde é permitida por Lei, todavia, referida cobrança não pode atingir quantia elevada, de modo a criar limitação excessiva à fruição dos serviços de assistência à saúde de seus cooperados, como tem ocorrido com diversas crianças neste país. [...]

FRASSON, Mariana Cristina Galhardo. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-mar-05/mariana-frasson-planos-saude-versusautistas#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20referido,o%20tratamento%20prescrito%20%5B6%5D>. Acesso em 23 maio 2022. (Fragmento adaptado)

Texto 2

Atualmente, são diversas as famílias que procuram a Justiça para que os tratamentos de seus filhos tenham cobertura por parte dos convênios. Em Porto Alegre, protestos vêm sendo realizados em frente ao Tribunal de Justiça, com participação da associação Mães e Pais pela Democracia, que apoia essa luta. [...]

Fundadora do Projeto Social Angelina Luz, Erika Rocha, mãe de autista, relata como as dificuldades financeiras afetam diretamente o tratamento de sua filha e de tantas outras famílias acompanhadas pelo projeto. “Em sua maioria são mães solas, que ficam anos em filas à espera de tratamento para seus filhos, porque nem têm plano de saúde, sobrevivendo com BPC [Benefício de Prestação Continuada]. A terapia para autistas é caríssima, por isso há alto índice de mães atípicas em depressão”, lamenta.

Ela relata o caso de uma criança autista que, recentemente, ficou convivendo por 12 dias com o corpo da mãe após ela morrer em casa, em Minas Gerais. “É grande a solidão e o desamparo familiar; uma mãe veio a óbito e o filho autista ficou 12 dias com ela morta. E ninguém deu falta, ninguém foi procurar. Essa é a realidade da maioria. Não temos rede de apoio nenhuma, às vezes, nem familiar”, afirma.

FOGLIATTO, Débora. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/328487/Default.aspx>. Acesso em: 23 mai. 2022. (Fragmento adaptado)

Supondo-se que você tenha convívio familiar com uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que teve seu tratamento interrompido em função dos altos valores cobrados pela operadora de saúde no sistema de coparticipação, redija uma **carta de reclamação** à Agência Nacional de Saúde (ANS), questionando a postura da operadora de saúde que viola o direito constitucional à vida e à saúde dos usuários.

Texto complementar

É direito do consumidor reclamar do fornecedor, mas eventual abuso pode ser punido

A internet, sem dúvida, representa uma importante ferramenta à disposição do consumidor. Sinal disso são os dados recentemente divulgados, os quais dão conta de que no primeiro semestre desse ano o comércio eletrônico faturou R\$ 18,6 bilhões. Ou seja, as compras pela internet caíram no gosto do consumidor brasileiro.

Entretanto, não é só para adquirir bens que o consumidor tem utilizado a internet. Se utiliza para comprar, também tem utilizado para reclamar da (má) qualidade de produtos e serviços e do atendimento dispensado pelos fornecedores na solução de demandas de consumo.

Até aí, nada demais, a não ser por um detalhe: há consumidores que, segundo o Judiciário, estão abusando do direito de reclamar, fato que tem levado as sociedades empresárias a ajuizar ações reparatórias, de modo a buscar compensação pelo dano moral que sofrem quando o consumidor se excede no direito de reclamar, e assim acabam maculando a imagem dos fornecedores.

Nesse contexto, é bom esclarecer que o Código de Defesa do Consumidor é, sim, uma importante arma a favor do consumidor na defesa de seus direitos. É um diploma altamente protetorista, e seu próprio nome revela que seu objetivo é proteger exatamente o sujeito vulnerável da relação de consumo – o consumidor.

Contudo, o CDC jamais pode ser visto pelo consumidor como uma arma de poderes ilimitados. A esse respeito, percebe-se que o art. 4º, III, do CDC, prevê, expressamente, que os interesses dos participantes da relação de consumo, isto é, consumidor e fornecedor, devem ser harmonizados. Isso significa que não só o consumidor possui interesses legítimos, mas também o fornecedor. Ou seja, a relação de consumo deve ser equilibrada, devendo as partes agirem sempre com boa-fé, ainda conforme o dispositivo citado.

Nessa ordem de ideias, ao consumidor deve ser esclarecido que o fornecedor (geralmente uma pessoa jurídica), também pode sofrer dano moral. É o que enuncia a súmula nº 227 do Superior Tribunal de Justiça. Veja-se:

Súmula 227 – A pessoa jurídica pode sofrer dano moral.

Registre-se que a pessoa jurídica, apesar de não possuir honra subjetiva, como a pessoa natural, possui honra objetiva, que é, resumidamente, a sua imagem perante a sociedade.

Com vistas nesse fato é que o consumidor, no momento em que for exercer o legítimo direito de reclamar, deve tomar cuidado para não se exceder, pois, o modelo de responsabilidade civil adotado pelo legislador brasileiro também prevê punição pelo abuso de direito, figura prevista no art. 187 do Código Civil, assim redigido:

Art. 187. Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes.

Sendo assim, se o consumidor abusa do direito de reclamar, comete ato ilícito, e portanto pode vir a ser responsabilizado, geralmente sendo condenado a pagar uma compensação pecuniária pelo dano moral causado ao fornecedor, consubstanciado na ofensa à sua imagem pública.

Numa palavra final: as reclamações levadas a efeito pelo consumidor desempenham o importante papel de estimular o fornecedor a melhorar a qualidade de seus produtos e serviços (fim econômico e social); melhora-se o mercado de consumo para ambas as partes. Ganha o consumidor, que passa a contar com bens de consumo melhores, e também ganha o fornecedor, que, ofertando produtos e serviços melhores, conquista o consumidor, que, não raro, acaba se fidelizando. O que não se pode admitir é que, num sistema que objetiva o equilíbrio entre esses dois sujeitos da relação de consumo, o consumidor aja abusivamente, buscando aniquilar a imagem do fornecedor perante a sociedade (ofensa à boa-fé). Desse modo, ambos saem perdendo, pois o consumidor, apesar da reclamação abusiva, muitas vezes não tem seu problema efetivamente solucionado, o que, em última análise, é o que realmente lhe interessa. De seu turno, o fornecedor, talvez por causa de um deslize, tem sua imagem tão maculada que acaba perdendo clientela. Ou seja, todos saem perdendo.

GUGLINSKI, Vitor. *Jusbrasil*, 2015. Disponível em: <https://vitorgug.jusbrasil.com.br/artigos/223743625/e-direito-do-consumidor-reclamar-do-fornecedor-mas-eventual-abuso-pode-ser-punido>. Acesso em: 13 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Podcast

Ouvi direito? Disponível em: <https://idec.org.br/podcast>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Produzido pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), esse *podcast* apresenta temáticas ligadas à relação de consumo de bens e/ou serviços, visando esclarecer e orientar os cidadãos sobre seus direitos.



Site

Consumidor.gov.br. Disponível em: <https://www.consumidor.gov.br/pages/principal/?166097778977>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Esse *site* é um canal oficial da União para que empresas e cidadãos possam resolver conflitos sobre consumo de produtos e serviços de forma a liquidar qualquer pendência em relação a direitos garantidos ao consumidor.

Grupo de estudantes protesta contra o aquecimento global em um protesto que se formou em várias cidades do mundo. Sydney, Austrália, 2015.



FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO 22

Abaixo-assinado

Como sujeitos individuais, temos nossas ideias e podemos defendê-las da maneira que acreditamos ser a melhor. Fazemos isso em uma discussão rotineira com nossa família, em uma conversa cotidiana com nossos amigos ou mesmo em um debate sobre algum tema que esteja em destaque no momento. Em muitas situações, no entanto, a união de um grupo se faz necessária para consolidar uma intenção que não é só de uma pessoa, mas coletiva, pois tem relação com os interesses de um núcleo maior. Neste capítulo, vamos estudar um gênero que pode servir de instrumento para pautas reivindicatórias em que a força do grupo é essencial: o abaixo-assinado.

O contexto de produção do abaixo-assinado

Uma praça abandonada, onde ninguém pode transitar por causa do mato alto e em que crianças não podem brincar pela ausência de espaços adequados, é um pequeno exemplo de uma situação que pode gerar incômodo em uma comunidade. Em um caso assim, é notável que os direitos dos cidadãos ao lazer, por exemplo, não estão sendo plenamente respeitados. Nesse contexto, é fundamental que nossa voz seja ouvida, e a produção de um abaixo-assinado pode ser útil para garantir isso.

A notícia a seguir retrata uma situação de saúde pública que pode motivar a criação de um abaixo-assinado.

Cigarro eletrônico: Anvisa começa a receber informações sobre produto

Agência vai receber evidências técnicas e científicas.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) começou nesta segunda-feira (11) a etapa de participação social no processo que analisa o consumo de cigarros eletrônicos. Nesta fase, a Anvisa vai receber evidências técnicas e científicas sobre esses produtos, também conhecidos como Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF).

O objetivo da agência é reunir informações a favor e contra o uso do cigarro com fundamentação científica, fornecidas por pesquisadores e instituições, para embasar decisões futuras envolvendo a comercialização e o uso desses produtos.

Logo após a abertura do processo pela Anvisa, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) já se posicionou veementemente contra a liberação dos cigarros eletrônicos. Para a entidade, eles são uma ameaça à saúde pública. O médico pneumologista Paulo Corrêa, coordenador da Comissão de Tabagismo da SBPT, explicou que existe uma falsa crença entre os usuários de que a fumaça não faria mal à saúde, porque seria apenas vapor d'água.

O médico da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia também alertou que os cigarros eletrônicos têm um grande apelo entre os jovens, aumentando o índice de novos fumantes no país.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) também se posicionou contra a liberação dos cigarros eletrônicos, e está promovendo um abaixo-assinado sobre o tema.

Atualmente, a resolução em vigor da Anvisa proíbe a importação, a comercialização e a veiculação de propaganda desses produtos em todo o país. A coleta de informações da agência sobre os dispositivos eletrônicos para fumar vai até o dia 11 de maio.

MARIANO, Raquel; BATISTA, Renata (eds.); ITO, Daniel. Cigarro eletrônico: Anvisa começa a receber informações sobre produto. *Agência Brasil*, 11 abr. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-04/cigarro-eletronico-anvisa-comeca-receber-informacoes-sobre-produto>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Para refletir

Se você tivesse acesso ao abaixo-assinado proposto pela Fundação Oswaldo Cruz, contra a liberação dos cigarros eletrônicos, que atitude deveria tomar antes de decidir se deve assiná-lo ou não?

A notícia evidencia a abertura de uma consulta pública, voltada à comunidade científica, para avaliar os riscos associados ao consumo do cigarro eletrônico, visando regulamentar sua comercialização. Essa decisão da agência governamental, embora permita a participação social de grupos de especialistas, gerou inquietação por parte de profissionais da área médica, contrários ao uso desse dispositivo para fumo.

Há um conflito entre dois pontos de vista: de um lado, um grupo entende que o produto precisa ser estudado e analisado com embasamento científico, de outro, há os que acreditam já serem suficientes as comprovações de que o cigarro eletrônico provoca os mesmos malefícios do cigarro comum, e qualquer discussão, como a permitida pela Anvisa, sequer deveria existir.

Nesse contexto, a criação de um abaixo-assinado justifica-se para que um grupo se manifeste abertamente, evidenciando que sua voz representa o posicionamento de um conjunto de cidadãos – nesse caso que envolve a Anvisa, de cidadãos preocupados com a saúde de toda a população.

A finalidade de um abaixo-assinado é, portanto, expressar um posicionamento coletivo diante de questões sociais de interesse comum e, muitas vezes, cobrar atitudes dos órgãos a que o documento é dirigido. O tom reivindicatório é, assim, bastante recorrente em textos desse gênero.

O produtor do abaixo-assinado é, em geral, uma pessoa que escreve em nome do grupo que representa, ou seja, em nome de todos aqueles que concordam com a causa tematizada e defendida no texto que precede as assinaturas.

O interlocutor pretendido é, em geral, uma instituição, uma autoridade pública, uma pessoa com o poder de decisão, ou seja, tem autonomia para decidir sobre o que é apresentado no documento. No processo de escrita, é importante considerar também um interlocutor intermediário: o próprio cidadão, cuja assinatura é essencial para o sucesso da solicitação.

A argumentação é fundamental para convencer os interlocutores a quem o texto é dirigido. De um lado, é preciso persuadir os cidadãos para que assinem o documento. De outro, é importante fundamentar o posicionamento assumido de modo que o destinatário final da reivindicação – em geral, uma autoridade – possa levar em conta a manifestação coletiva.

Quem assina um abaixo-assinado tem um papel importante a cumprir antes de inserir seu nome no documento: é preciso pesquisar, estudar e avaliar todos os lados da questão apresentada, de modo a definir seu posicionamento e, com isso, decidir se deseja ou não se somar à voz expressa pelo grupo que propõe o abaixo-assinado.

Quem recebe o documento pode levar em conta os argumentos apresentados e a quantidade de assinaturas coletadas para decidir o que pode ser feito em relação ao problema levantado. No entanto, o documento não tem valor legal no sentido de obrigar alguém a fazer o que é requerido. Ele funciona como expressão de uma voz coletiva e assume o *status* de pressão social em alguns contextos. Mas cabe ao interlocutor final decidir o que fazer em seguida: acatá-lo ou desconsiderá-lo.

Os abaixo-assinados geralmente eram feitos no papel e enviados dessa forma aos destinatários. Na atualidade, a internet tornou comum o uso de recursos digitais para a produção desse tipo de documento, como plataformas de engajamento social e petições.

Leia a seguir o abaixo-assinado, produzido pelo Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fiocruz, que angariou ao menos 8 mil assinaturas contra a liberação de cigarros eletrônicos no Brasil. O objetivo era de alcançar ao menos 10 mil apoiadores.

Diga não à liberação dos cigarros eletrônicos

8.676 pessoas já assinaram. Ajude a chegar a 10.000!

Com 10.000 assinaturas, é mais provável que esta petição chame a atenção das(os) **tomadoras(es) de decisão!**

Assinar este abaixo-assinado

Estou assinando porque... (opcional)

DIGA não à liberação dos cigarros eletrônicos. *Change.org*, 6 abr. 2022. Disponível em: https://www.change.org/p/diga-nao-a-libera%C3%A3o-%C3%A0-libera%C3%A7%C3%A3o-dos-cigarros-eletr%C3%B4nicos?utm_source=share_petition&utm_medium=custom_url&recruited_by_id=e3375840-a612-11ec-a8d4-ab9cf9b6d418. Acesso em: 14 jun. 2023.

Após a finalização da fase de coleta de apoiadores, é fundamental que o abaixo-assinado seja enviado ao destinatário final – nesse caso, trata-se da Anvisa, cuja decisão de receber informações sobre os cigarros eletrônicos motivou a produção do documento.

Assim, percebemos que os textos produzidos nesse gênero podem circular em contextos públicos (no momento de captação de assinaturas), mas destinam-se a um espaço restrito, para que possa se tornar conhecido pelo principal destinatário da reivindicação, aquele que tem o poder de decisão.

O funcionamento do abaixo-assinado

Ao produzir um abaixo-assinado, é importante estar atento a como esse documento vai circular. Isso porque algumas diferenças podem ser observadas quando o documento é impresso, e as assinaturas são coletadas em papel, ou quando é digital, cuja adesão é feita apenas virtualmente.

Vamos ver a apresentação do abaixo-assinado a seguir para refletir sobre a organização interna das informações nesse gênero.

[ABAIXO-ASSINADO]

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA FREGUESIA – AMAF
www.amafreguesia.org amaf@amafreguesia.org www.facebook.com/amaf.amafreguesia

Por que o Grajaú tem um Parque Florestal e Jacarepaguá não, se a floresta é a mesma? A exemplo da Reserva Florestal do Grajaú, criada pelo Decreto Estadual nº 1921/1978, atendendo a uma reivindicação dos moradores do bairro e da Sociedade dos Amigos da Reserva do Grajaú, a AMAF conta com a colaboração de todos abaixo-assinados, para proteger melhor a nossa flora e fauna (lão devastados pela expansão urbana) e solicitar que a floresta que acompanha a Av. Menezes Cortes, do lado de Jacarepaguá, também se transforme num Parque Florestal de preservação permanente aberto à visitação de toda a população.

A natureza e a população merecem e precisam essa proteção!

Código para Avaaz

Autoestrada Grajaú-Jacarepaguá
Foto: Divulgação CET Rio em 28/09/108

Nome: _____ Assinatura: _____
Email: _____ ID: _____ Tel.: _____

Nome: _____ Assinatura: _____
Email: _____ ID: _____ Tel.: _____

ABAIXO-ASSINADO. AMAF, 1 out. 2018. Disponível em: http://www.amafreguesia.org/wp-content/uploads/2018/10/ABAIXO_ASSINADO_Floresta-de-Jacarepagu%C3%A1_com_Avaaz.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

O nome do gênero, que aparece em destaque, poderia aparecer junto ao título (Ex.: “Abaixo-assinado a favor de...”) ou ainda ser colocado no corpo do próprio texto (no início ou no final).

É bastante comum um “título”, em que é possível observar a reivindicação a que se refere o documento. Nesse que analisamos, o “título” evidencia um questionamento que aponta para uma indignação, deixando claro que os solicitantes querem igualdade de direitos. Assim, o próprio título, nesse caso, já contextualiza o problema.

A autoria, em nome de um grupo, de quem iniciou o abaixo-assinado também precisa estar registrada, seja em destaque, seja no próprio texto que justifica a necessidade do documento. No texto anterior, isso pode ser observado nos dois momentos.

[...] atendendo a uma reivindicação dos moradores do bairro e da Sociedade dos Amigos da Reserva do Grajaú, a **AMAF** conta com a colaboração de todos os abaixo assinados [...]

A indicação de quem é o destinatário do documento pode também aparecer no corpo do texto ou em destaque, geralmente antes do texto principal. No abaixo-assinado anterior, essa informação não foi inserida, mas, dada a natureza do pedido, fica subentendido que ele será encaminhado a uma autoridade responsável.

O abaixo-assinado também precisa de um campo para inserção das assinaturas dos apoiadores da causa. Para isso, geralmente são coletados dados pessoais – como nome completo e número de documento oficial; por exemplo, RG/CPF. Outros, como *e-mail* e/ou telefone, também podem ser pedidos. Quando o abaixo-assinado é impresso em papel, esses campos são colocados logo após o texto principal (como vimos no texto analisado). Já em publicações virtuais, esses campos geralmente ficam disponíveis para o cidadão preencher.

A indicação de local e data pode ser inserida nos abaixo-assinados, mas não é um item obrigatório, apenas recomendado, especialmente para documentos impressos, visto que os digitais costumam ter esse dado na página de publicação. Essas informações podem vir no corpo do texto ou depois, sem prejuízo para o sentido.

No texto do documento, além da autoria e da contextualização do problema, é fundamental justificar o pedido, evidenciando os argumentos que dão base a ele e, por fim, fazer a solicitação de melhoria ou mudança. Vejamos como isso aparece no abaixo-assinado.

Por que o Grajaú tem um Parque Florestal e Jacarepaguá não, se a floresta é a mesma?

A exemplo da Reserva Florestal do Grajaú, criada pelo Decreto Estadual nº 1921/1978, atendendo a uma reivindicação dos moradores do bairro e da Sociedade dos Amigos da Reserva do Grajaú, a **AMAF** começou a campanha do abaixo-assinado para proteger melhor a nossa flora e fauna (tão devastados pela expansão urbana) e solicitar que a floresta que acompanha a Av. Menezes Cortes, do lado de Jacarepaguá, seja também transformada num Parque Florestal de preservação permanente aberto à visitação de toda a população.

A natureza e a população merecem e precisam [dessa] proteção!

ABAIXO-ASSINADO. AMAF, 1 out. 2018. Disponível em: <https://www.amafreguesia.org/abaixo-assinado-pela-criacao-do-parque-florestal-de-protecao-permanente/>. Acesso em: 3 jan. 2023. (Adapt.).

Título +
contextualização
do problema

Autoria

Solicitação
de mudança/
melhoria

Frase de
efeito para o
engajamento

Justificativa/
argumentação

Finalidade do
abaixo-assinado

A contextualização do problema fica evidente já no título: os solicitantes evidenciam que a floresta é uma só, mas uma parte (do Grajaú) dela é tratada como reserva florestal, enquanto a outra, não. Provavelmente, isso tenha ocorrido por causa da extensão do texto, nesse caso mais enxuto. Em textos mais desenvolvidos, a contextualização costuma ser apresentada nos primeiros parágrafos. De qualquer forma, é possível perceber que o título tem a função de situar o leitor sobre a questão central que será tratada no documento.

A finalidade do abaixo-assinado é declarada também no início: deseja-se a criação do parque para a proteção da fauna e da flora.

Para justificar a solicitação feita no abaixo-assinado, a Amaf (que responde pela autoria do documento) evidencia que a criação desse parque ecológico é uma reivindicação da comunidade local, preocupada com a expansão urbana que tem causado danos à natureza.

Após a justificativa, o documento apresenta uma solicitação de mudança: a criação do parque florestal também no lado de Jacarepaguá.

Apesar de não ser um item obrigatório, alguns abaixo-assinados podem ser encerrados com uma frase de efeito, cujo objetivo é engajar a participação de mais pessoas na causa. Ela pode aparecer por meio de *hashtags* (em publicações *on-line*) ou como um enunciado curto que visa incitar os cidadãos a aderir ao abaixo-assinado (como a frase final que encerra o documento aqui analisado).

Vejamos agora outro abaixo-assinado para observar algumas semelhanças e diferenças na organização do texto.

Saiba mais

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é um dos órgãos responsáveis pelo financiamento de bolsas de estudos para pesquisadores (iniciantes ou não). Sem o recurso financeiro deste órgão, diversas pesquisas não poderiam ser concluídas, visto que seus autores não teriam condições para manter-se no período de seus estudos, tampouco adquirir equipamentos para realização de pesquisas de alto impacto.

Título com reivindicação

Autoria

Destinatário final do abaixo-assinado

Finalidade do abaixo-assinado

Contextualização do problema

Justificativa/argumentação

Solicitação de mudança/melhoria

Frase de engajamento

Indicação de apoio à causa

Link para assinaturas

Em defesa dos recursos para o CNPq e contra a sua extinção

Nós, entidades científicas e instituições de ensino e pesquisa, pesquisadores, professores, estudantes, técnicos, empresários, profissionais liberais, trabalhadores, cidadãos e cidadãos brasileiros que se preocupam com o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, nos dirigimos às autoridades máximas do País e aos parlamentares do Congresso Nacional, por meio deste abaixo-assinado, em defesa de recursos adequados para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e contra a sua extinção.

Manifestamos grande preocupação diante da grave situação orçamentária e financeira do CNPq, que coloca em risco décadas de investimentos em recursos humanos e na infraestrutura para pesquisa e inovação no Brasil. A comunidade científica tem alertado há meses, sem sucesso, o Governo Federal e o Congresso Nacional para o déficit de R\$ 330 milhões no orçamento do CNPq em 2019. Se esta situação não for rapidamente alterada, haverá a suspensão do pagamento de todas as bolsas do CNPq a partir de setembro deste ano. Este fato, se concretizado, colocará milhares de estudantes de pós-graduação e de iniciação científica, no país e no exterior, em situação crítica para sua manutenção e para o prosseguimento de seus estudos, além de suspender as bolsas de pesquisadores altamente qualificados em todas as áreas do conhecimento. Em função dos drásticos cortes orçamentários para a Ciência, Tecnologia e Inovação, já se observa uma expressiva evasão de estudantes, o sucateamento e o esvaziamento de laboratórios de pesquisa, uma procura menor pelos cursos de pós-graduação e a perda de talentos para o exterior. Este quadro se acelerará dramaticamente com a suspensão do pagamento das bolsas do CNPq.

O CNPq tem sofrido, ainda, uma forte redução nos recursos de custeio operacional e séria limitação em seu pessoal técnico. Isto gera dificuldades crescentes na manutenção de seus programas e atividades, que são essenciais para o Sistema Nacional de CT&I. Criado em 1951, o CNPq tem sido um vetor fundamental para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e, também, para a economia do País. O impacto positivo da pesquisa científica brasileira, nos diversos campos da atividade econômica e nas políticas públicas do País, é evidenciado por inúmeros casos de sucesso, como na saúde pública (por exemplo, a prevenção e controle do zika), no enorme crescimento na produção de grãos, em particular a soja, em inúmeras inovações que melhoram a qualidade de vida dos brasileiros e na descoberta e exploração do Pré-sal. A nação não pode perder este patrimônio construído ao longo de décadas pelo esforço conjunto de cientistas e da sociedade brasileira.

Queremos a recomposição imediata do Orçamento do CNPq, em 2019, com um aporte suplementar de recursos da ordem de R\$ 330 milhões para que ele possa cumprir os seus compromissos deste ano, em particular no pagamento das bolsas.

Conclamamos as instâncias decisórias do Executivo e do Legislativo Federal a reverterem imediatamente este quadro crítico de desmonte do CNPq e a colocarem também, no Orçamento de 2020, os recursos necessários ao funcionamento pleno do CNPq.

Consideramos inaceitável a extinção do CNPq, como sinaliza este estrangulamento orçamentário e uma política para a CT&I sem compromisso com o desenvolvimento científico e econômico do País e com a soberania nacional.

#somostodosCNPq

Esta petição tem apoio [de 112] entidades científicas e acadêmicas brasileiras.

ASSINE AQUI A PETIÇÃO EM DEFESA DOS RECURSOS PARA O CNPq E CONTRA A SUA EXTINÇÃO

SBPC lança abaixo-assinado em defesa do CNPq. *Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, 13 ago. 2019. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/sbpc-lanca-abaixo-assinado-em-defesa-do-cnpq/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

O texto não traz indicação do local de sua publicação provavelmente por ser uma informação não necessária, considerando que o CNPq é um órgão de pesquisa nacional e a campanha foi feita para alcançar cidadãos de todo o país. Quanto à data, a informação é apresentada ao longo do texto, já que fica claro que o problema da falta de verba ocorreu no ano de 2019.

Como esse abaixo-assinado foi disponibilizado em uma plataforma virtual, é possível acompanhar seu resultado (a solicitação foi aceita ainda naquele ano) e perceber a possibilidade de compartilhamento de links, como se pode observar a seguir.

SOMOS TODOS CNPq!



É importante destacar que, com os recursos tecnológicos atuais, mesmo o abaixo-assinado feito em papel pode ter uma estratégia de compartilhamento tecnológico, caso o documento também esteja disponível de forma virtual. Pudemos observar isso no primeiro texto pela presença do QR Code, que permite às pessoas que tiveram acesso ao documento escolher entre assinar a folha ou usar o código oferecido para ser direcionado ao *site* da internet em que se encontra o campo para assinaturas.

Atenção

QR Code é uma abreviação de *quick response code* (código de resposta rápida). Ele é uma variação do código de barras e tem a finalidade de armazenar informações de modo visual. A leitura desse tipo de informação é feita com o aparelho celular.

Comparando os dois abaixo-assinados lidos, é possível perceber semelhanças e diferenças entre eles, como o fato de que o segundo traz algumas informações a mais ao longo do texto.

Informações presentes no abaixo-assinado	Texto 1	Texto 2
Título do texto	✓	✓
Indicação de autoria	✓	✓
Finalidade do abaixo-assinado	✓	✓
Apresentação/contextualização do problema	✓	✓
Justificativa/argumentação	✓	✓
Solicitação de melhoria/mudança	✓	✓
Frase de engajamento	✓	✓
Espaço/link para assinaturas	✓	✓
Informação sobre local (no texto ou após)	✓	✗
Informação sobre data (no texto ou após)	✗	✓
Destinatário final da solicitação	✗	✓
Indicação de apoio à causa	✗	✓

Na apresentação dessas informações, a ordem em que elas são dispostas não segue uma ordem fixa; além disso, alguns dados podem ser usados e outros não (como ficou evidente nos quatro últimos aspectos da tabela anterior). Assim, um abaixo-assinado pode, por exemplo, trazer primeiro uma contextualização, depois a indicação de autoria e justificativas; outro pode começar pela apresentação do autor e depois mostrar o problema; um terceiro pode trazer uma frase de engajamento, enquanto um último pode não evidenciar esse tipo de recurso.

Apesar dessa estrutura menos rígida, três aspectos são essenciais em todos os textos desse gênero:

- Apresentação/contextualização do problema;
- Justificativa/argumentação;
- Solicitação de melhoria/mudança.

Por fim, vale destacar que o destinatário principal pode não estar declarado e ficar subtendido ou pode ser explicitado. Neste último caso, ele geralmente aparece no corpo do texto ou em destaque, antes do texto ou mesmo no título.

Em relação às características de linguagem próprias do gênero, devido ao caráter de solicitação ligada a interesses coletivos, que geralmente é endereçada a uma autoridade, é fundamental a utilização de uma variedade formal da língua.

O texto é geralmente escrito na primeira pessoa do plural (“Queremos a recomposição imediata do Orçamento do CNPq”) ou na terceira pessoa do singular (“a Amaf começou a campanha do abaixo-assinado”). Assim, podemos verificar que o enunciador pode se incluir como parte da voz que reivindica ou se distanciar, tornando o discurso mais impessoal. Em ambos os usos – na primeira ou na terceira pessoa –, há um claro esforço do autor em marcar seu pertencimento a um grupo. Essa estratégia linguística gera um efeito persuasivo relevante, uma vez que dá maior força à reivindicação que está sendo proposta.

São comuns nesses textos o uso de verbos que evidenciam o pedido de tomada de atitude diante do problema: “solicitamos”, “queremos”, “conclamamos”, “exigimos”, “reivindicamos” etc.

Por fim, em relação ao tempo verbal, predomina, na maioria do texto, o uso do presente do indicativo, trazendo a ideia de atualidade do problema: “A comunidade científica **tem alertado** há meses...”; “Em função dos drásticos cortes orçamentários para a Ciência, Tecnologia e Inovação, já se **observa**...”.

Abaixo-assinado em contexto de vestibular

Algumas universidades que adotam em sua proposta de redação o gênero do discurso como norteador podem solicitar a produção de um abaixo-assinado. A seguir, vamos conhecer uma proposta de redação fictícia que solicita a escrita de um texto nesse gênero.

Texto 1

Os limites do meu conhecimento são os limites do meu mundo

Compreender o que é o Transtorno do Espectro Autista tornou-se essencial. Muitas vezes, é a falta de informação sobre diagnóstico, tratamentos e legislação que impede um futuro mais acessível aos portadores de TEA

“O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental, de base biológica, com curso de transtorno de desenvolvimento e que afeta basicamente aspectos de sociabilidade, linguagem e atividade imaginativa. É um quadro síndrômico.

Cerca de 1% da população é autista, e a maior incidência se dá em meninos. Também estima-se que 60-75% dos casos podem estar associados à condição de retardo mental”, esta é a definição que o Prof. Francisco Baptista Assumpção Junior, do Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP, aplica ao TEA, popularmente conhecido como autismo.

Essa porcentagem representa, no Brasil, aproximadamente 2 milhões de pessoas com TEA. Por isso, é importante se informar sobre esta síndrome, a fim de diminuir os julgamentos e entender as necessidades dessa parcela da população. Trata-se de uma realidade pouco conhecida, permeada por dúvidas e preconceitos. Muitas vezes, apenas percebida quando o caso está próximo.

O indivíduo com TEA se ajustando ao mundo

Crianças dentro do espectro apresentam distorções perceptuais e conseqüentemente, apreendem de forma diferente informações auditivas, olfativas, táteis, gustativas e visuais. Isso evidencia alterações significativas na hierarquia dos sentidos utilizados para perceber e organizar a realidade. Desse modo, não obtêm sucesso ao integrar o conjunto de sinais utilizados pela maioria das pessoas na construção de representações mentais. Assim, a participação em atividades de compromisso social torna-se uma tarefa difícil e certos contextos podem ser disparadores de intenso sofrimento, culminando com a desorganização pessoal. O impacto desses efeitos negativos recai sobre os processos de simbolização, comunicação e interação.

Esses processos, do ponto de vista neurocientífico, estão relacionados ao desdobramento de funções como a linguagem, a interação social e o comportamento, que obedecem a algumas áreas do cérebro e têm vários momentos de desenvolvimento ao longo da nossa infância.

[...]

SILVA, Carolin C. N. da. Os limites do meu conhecimento são os limites do meu mundo. *Periscópio*, [s.d.]. Disponível em: <https://sites.usp.br/psicosp/os-limites-do-meu-conhecimento-sao-os-limites-do-meu-mundo/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Texto 2

DIREITOS DA PESSOA COM AUTISMO

O Autismo, ou Transtorno do Espectro Autista, TEA, é uma síndrome comportamental que pode incapacitar a pessoa a socializar-se e comunicar-se de forma adequada com outras pessoas, levando-a, muitas vezes, ao isolamento.

O Transtorno do Espectro Autista, TEA, está enquadrado no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que objetiva assegurar e promover os direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, que é considerada: “aquela que tem um impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial [...] que obstrua sua participação na sociedade [...] em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Além do amparo da norma inclusiva, as pessoas com Transtorno do Espectro Autista, TEA, também podem contar com o apoio da Lei No 12.764/2012, que instituiu a

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que lhes assegura diversos direitos, entre eles, o atendimento prioritário nos sistemas de saúde pública e privada.

Direitos fundamentais

São direitos constitucionais, garantidos pela Constituição Federal de 1988 aos cidadãos do nosso país, independente de ter ou não alguma deficiência.

O artigo 5º da CF determina que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/90)

Independente do Transtorno Espectro Autista, toda criança (até 12 anos incompletos) e adolescente (entre 12 e 18 anos de idade) têm direitos previstos em lei, como por exemplo: direito ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

O direito à saúde, à vida, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária são previstos no Estatuto.

SÃO PAULO (Município). *Manual dos direitos da pessoa com autismo*. São Paulo: Câmara Municipal, 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Manual-dos-Direitos-da-Pessoa-com-Autismo.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Texto 3

The image shows a screenshot of a news article from G1 Pernambuco. The headline reads: "Mãe de criança com autismo denuncia ter sido impedida de matricular filho em escola: 'Nem me deixou entrar', diz". Below the headline, there is a sub-headline: "Mãe de criança com autismo denuncia ter sido impedida de matricular filho em escola: 'Nem me deixou entrar', diz". The article text is partially visible, mentioning "Mãe de criança com autismo denuncia ter sido impedida de matricular filho em escola: 'Nem me deixou entrar', diz". The article is dated 26 ago. 2021. The source is cited as ALVES, Pedro; MELO, Dayanne. G1, Pernambuco, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/08/26/mae-de-crianca-com-autismo-denuncia-ter-sido-impedida-de-matricular-filho-em-escola-nem-me-deixou-entrar-diz.html>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Após a leitura dos textos motivadores, imagine-se como sendo a presidente da ONG “Mães de Autistas”, que está indignada com a recusa da matrícula do menino Arthur Felipe e, por consequência, com o tratamento discriminatório que pessoas com TEA têm sofrido. Por isso, decide direcionar-se à Secretaria Municipal de Educação para cobrar um posicionamento e exigir que a criança possa se matricular na escola, de modo a fazer cumprir a legislação. Considerando esse contexto, escreva um ABAIXO-ASSINADO que será posteriormente enviado para a Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com a orientação dada, o candidato deveria colocar-se no papel de presidente da ONG “Mães de autistas”, para, com base no caso da recusa da matrícula de uma criança com TEA em um colégio, exigir o cumprimento do direito à escolarização.

Reprodução

FRENTE ÚNICA

Considerando esse contexto, o vestibulando deveria produzir um abaixo-assinado dirigido à secretaria municipal da educação, reivindicando que o colégio fosse obrigado a aceitar a matrícula do aluno Arthur Felipe. O texto deveria conter as justificativas para o atendimento a essa solicitação.

Como apoio para a escrita, o candidato poderia contar com a leitura de três textos, que versavam sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista, sobre as leis que evidenciam os direitos da pessoa com TEA e sobre um fato que destaca o descumprimento da lei.

Considerando a proposta apresentada, o candidato do vestibular poderia produzir um texto como o que se segue:

Abaixo-assinado em defesa da escolarização de autistas

Como presidente da ONG “Mães de autistas” e em nome de toda a comunidade civil, nós, abaixo-assinados, viemos reivindicar à Secretaria Municipal da Educação providências imediatas para que a criança Arthur Felipe, diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tenha acesso à vaga no colégio escolhido por sua mãe Nice Barros, visto que a instituição de ensino impediu a matrícula do estudante.

O fato ocorreu em 25 de Agosto do presente ano sob a alegação de que não havia profissionais especializados no colégio para trabalhar com estudantes com TEA. Com isso, ao negar um direito constitucional à criança, a escola cometeu um crime de discriminação, segundo a Lei nº 13.146/2015, que trata da inclusão da pessoa com deficiência e da Lei nº 12.764/2012 que determina os direitos da pessoa com TEA.

Não podemos tolerar tal situação!

Uma vez que a criança com TEA apresenta déficit na comunicação ou na interação social, em diferentes graus, o acesso à escolarização é fundamental para que ela possa se desenvolver e, com isso, criar estratégias para seu convívio em diferentes espaços: escolar, familiar e outros.

Situações como essa têm sido cada vez mais frequentes em nosso país, evidenciando o total despreparo de algumas instituições de ensino para o acolhimento dessas crianças. Por esse motivo, é ainda mais importante lutar pelos direitos garantidos por lei a todas elas.

Ao recusar a matrícula do estudante apenas com base em suas características neurológicas, o colégio evidencia uma postura discriminatória, nada condizente com o que se espera de um estabelecimento que visa formar cidadãos capazes para agir nas diversas áreas em nosso país.

Tendo em vista o que foi apresentado, solicitamos, por meio deste abaixo-assinado, que a Secretaria da Educação, na pessoa de seu secretário, intervenha junto ao colégio para que este aceite a matrícula de Arthur Felipe, dando a este todo o suporte para que possa desenvolver-se adequadamente, tanto no âmbito acadêmico, quanto no social.

A criança com TEA merece todo apoio e cuidado, com igualdade de direitos!

Texto autoral elaborado para fins didáticos.

Para avaliação do texto, vamos considerar a grade de correção utilizada pelos avaliadores da Unicamp, instituição que também costuma cobrar os gêneros do discurso em suas propostas de redação. Vejamos o quadro a seguir:

Critérios para correção da redação: Unicamp	Valor do item avaliado	Detalhamento
Proposta temática (Pt)	0 a 2	O vestibulando deve escrever um texto que seja adequado ao assunto solicitado, caso contrário sua redação será anulada por ter fugido ao tema. A ampliação do repertório cultural é fundamental para um bom desenvolvimento deste critério, por isso, quanto mais leituras de temas atuais, melhor.
Gênero (G)	0 a 3	O candidato precisa redigir seu texto considerando o gênero discursivo indicado na proposta da prova do vestibular, ficando atento à forma, ao estilo e ao que é pertinente de ser dito em cada gênero. O exercício de escrita em diferentes gêneros pode ser fundamental para a preparação do aluno.
Leitura dos textos (Lt)	0 a 3	O estudante deve demonstrar que compreendeu os textos da coletânea e aproveitar as informações lidas como estratégia argumentativa para seu texto, sem, no entanto, copiar trechos explicitamente. Leituras diversas, em especial aquelas propostas em contexto de vestibular (integrando uma coletânea), podem ser significativas para uma boa prática de preparação neste quesito.
Convenções da escrita e coesão (CeC)	1 a 4	O aluno precisa demonstrar que sabe articular bem as partes do texto, fazendo uso de recursos linguísticos que contribuam para construir sentidos de modo a não elaborar parágrafos “soltos”, desconexos. Nesse aspecto, é fundamental conhecer conectores lógicos, alguns advérbios e outras formas da língua que auxiliem essa articulação. Ele precisa, ainda, demonstrar conhecimento da forma padrão da língua, tanto em relação ao registro das palavras quanto no que se refere à sintaxe das sentenças (e estar atento à adequação disso ao gênero solicitado). Uma boa atividade para desenvolver melhor esse quesito é analisar textos observando a ortografia das palavras e a relação entre as partes de uma sentença, além de perceber como as palavras utilizadas contribuem para a progressão das ideias, para evidenciar uma conclusão ou oposição, para estabelecer comparações etc.

Fonte: Elaborado com base em COMVEST. *Grade analítica*. [S.].: Unicamp, 2020. Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/vestibular-2020/grade-da-redacao/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Seguindo esses critérios, o texto produzido com base na proposta poderia ser assim analisado:

1. Proposta temática

O produtor do texto:

- a) coloca-se no lugar social de uma presidente da ONG “Mães de autistas”;

Como presidente da ONG “Mães de autistas” e em nome de toda a comunidade civil [...]

- b) dirige-se ao interlocutor determinado na proposta;

[...] viemos reivindicar à Secretaria Municipal da Educação [...]

- c) apresenta a reivindicação solicitada;

[...] viemos reivindicar [...] providências imediatas para que a criança Arthur Felipe, diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tenha acesso à vaga no colégio escolhido por sua mãe Nice Barros, visto que a instituição de ensino impediu a matrícula do estudante.

- d) justifica-se, apresentando argumentos que dão base ao seu posicionamento.

Uma vez que a criança com TEA apresenta déficit na comunicação ou na interação social, em diferentes graus, o acesso à escolarização é fundamental para que ela possa se desenvolver e, com isso, criar estratégias para seu convívio em diferentes espaços: escolar, familiar e outros.

[...]

Ao recusar a matrícula do estudante apenas com base em suas características neurológicas, o colégio evidencia uma postura discriminatória, nada condizente com o que se espera de um estabelecimento que visa formar cidadãos capazes para agir nas diversas áreas em nosso país.

2. Gênero

O texto foi escrito considerando as características do gênero **abaixo-assinado** e marcando, em três momentos, essa informação no texto: no título, no parágrafo inicial e no final.

Abaixo-assinado em defesa da escolarização de autistas

[...] nós, abaixo assinados [...] / [...] solicitamos, por meio deste abaixo assinado [...]

Considerando a estrutura interna do corpo do texto, é possível perceber que os interlocutores envolvidos (1º parágrafo), a contextualização do problema (1º e 2º parágrafos), a justificativa/argumentação (4º ao 6º parágrafos) e a solicitação de mudança (1º e 7º parágrafos), elementos fundamentais para a construção do gênero, foram explorados ao longo do texto.

Além disso, o autor conseguiu marcar sua autoria ocupando o papel social de “presidente da ONG ‘Mães de autistas’”, sem evidenciar sua identidade real, já que a identificação do estudante é inadequada no contexto do vestibular.

Com relação ao título, observamos que o texto apresenta um que remete não só ao gênero, mas ao seu propósito (“Abaixo-assinado em defesa da escolarização de autistas”).

Apesar de títulos não serem obrigatórios em contexto de vestibular (e, por isso, sua ausência não gera penalidade), como é uma característica usual do gênero, seu registro

é pertinente. Além de focalizar a temática central defendida, os títulos poderiam trazer indicação do destinatário: “Abaixo-assinado à Secretaria Municipal da Educação em defesa da pessoa com TEA”.

No que se refere à linguagem própria do gênero, foi observado o uso de palavras ou expressões que remetem a um discurso mais formal, bem como empregado um discurso na primeira pessoa do plural, como podemos observar no segundo e terceiro parágrafos.

O fato ocorreu em 25 de Agosto do presente ano **sob a alegação** de que não havia profissionais especializados no colégio para trabalhar com estudantes com TEA. Com isso, ao negar um **direito constitucional** à criança, a escola cometeu um crime de discriminação, segundo a Lei nº 13.146/2015, que trata da inclusão da pessoa com deficiência e da Lei nº 12.764/2012 que determina os direitos da pessoa com TEA.

Não **podemos** tolerar tal situação!

O discurso pode, ainda, ser mais impessoal, seja por usar a escrita em terceira pessoa, seja por fazer uso de expressões modalizadas. Vejamos um exemplo disso em outro trecho da redação lida.

Situações como essa **têm sido cada vez mais frequentes** em nosso país, evidenciando o total despreparo de algumas instituições de ensino para o acolhimento dessas crianças. Por esse motivo, **é ainda mais importante** lutar pelos direitos garantidos por lei a todas elas.

A opção pelo uso da primeira pessoa do plural pode evidenciar uma maior aproximação do enunciador com seus interlocutores, por esse motivo é bastante comum observar esse uso da linguagem no início e no final do abaixo-assinado.

[...] nós, abaixo-assinados, **viemos** reivindicar [...]

Tendo em vista o que foi apresentado, **solicitamos** [...]

3. Leitura dos textos

No que se refere à percepção da capacidade do autor em ler os textos da coletânea, o abaixo-assinado direcionado à Secretaria Municipal da Educação foi assertivo. Vejamos:

Menção ao texto 1 da coletânea	Uma vez que a criança com TEA apresenta déficit na comunicação ou na interação social , em diferentes graus, o acesso à escolarização é fundamental para que ela possa se desenvolver e, com isso, criar estratégias para seu convívio em diferentes espaços: escolar, familiar e outros.
Menção ao texto 2 da coletânea	Com isso, ao negar um direito constitucional à criança, a escola cometeu um crime de discriminação, segundo a Lei nº 13.146/2015, que trata da inclusão da pessoa com deficiência e da Lei nº 12.764/2012 que determina os direitos da pessoa com TEA.
Menção ao texto 3 da coletânea	[...] providências imediatas para que a criança Arthur Felipe, diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) , tenha acesso à vaga no colégio escolhido por sua mãe Nice Barros , visto que a instituição de ensino impediu a matrícula do estudante.

É possível perceber que o vestibulando faz menção aos textos lidos, sem copiá-los, mas aproveitando as ideias neles presentes para favorecer sua argumentação. Fica claro, portanto, o papel da coletânea para a construção do texto e as estratégias empregadas pelo candidato para utilizar a temática desenvolvida em cada um deles.

4. Convenções da escrita e Coesão

Por fim, no que tange à clareza da escrita, percebemos um uso relevante de palavras e expressões que consolidam uma escrita adequada ao propósito comunicativo.

Importante destacar, ainda, que os elementos coesivos também foram bem empregados, evidenciando tanto a relação entre as partes do texto, quanto a progressão das ideias.

Situações como essa têm sido cada vez mais frequentes em nosso país, evidenciando o total despreparo de algumas instituições de ensino para o acolhimento dessas crianças. **Por esse motivo**, é ainda mais importante lutar pelos direitos garantidos por lei a todas elas.

Em suma, na análise dessa redação percebemos que ao produzir nossos textos em contextos de vestibular, devemos ter clareza dos quatro eixos norteadores (Proposta temática, gênero, leitura dos textos e, por fim, convenções da escrita e coesão) para, assim, obter êxito na aprovação, com uma avaliação que nos auxilie a conquistar a vaga pretendida no curso superior.

Revisando

1. Inspire-se na foto e leve em consideração o contexto de produção indicado a seguir para redigir um abaixo-assinado.

Você é um jovem músico que precisa de espaço apropriado para realizar seus ensaios com seus colegas de banda. No entanto, em seu condomínio não há um lugar com acústica adequada e proteção sonora que garanta a tranquilidade dos demais moradores. Por isso, você decide redigir um abaixo-assinado, dirigido aos administradores do condomínio, reivindicando a construção de uma *garage band*, espaço dedicado às “bandas de garagem”, para que os moradores possam desenvolver suas habilidades musicais.

Seu texto deve apresentar um título e evidenciar, pelo menos, a contextualização do problema, a solicitação de construção do espaço de ensaios, além das justificativas que fundamentam essa ideia. Evidencie também a viabilidade financeira para a construção desse espaço.



GBUJSTOCK/Shutterstock.com

Redação proposta

- Instituto Singularidades 2023 (Adapt.)

Texto 1

Brasil tem queda de formação de professores de biologia, química, geografia, letras e história

País pode viver falta generalizada de docentes se a carreira não se tornar mais atraente, alerta entidade

Em quatro anos, o Brasil registrou queda de professores formados para dar aulas das principais disciplinas escolares. Das onze áreas de formação específica para lecionar na educação básica, oito tiveram redução de concluintes.

As licenciaturas de biologia, química, geografia, ciências sociais, educação física, filosofia, letras e história tiveram menos formados em 2020 do que em 2016, segundo os últimos dados disponíveis do Censo do Ensino Superior. O estudo foi feito pelo Instituto Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior).

Os dados fazem parte da pesquisa “Risco de Apagão Docente”, feito pela entidade, e servem como um alerta sobre a possibilidade da falta generalizada de professores no país diante da crise vivida na profissão.

Para especialistas da área, os jovens que saem do ensino médio não são atraídos para a docência devido à desvalorização da carreira.

A redução de professores especialistas formados afeta sobretudo os alunos mais velhos, dos anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e do ensino médio. Ainda que o país apresente um número estável de professores da educação básica nos últimos anos (2,19 milhões de 2014 a 2020), os especialistas indicam que já há déficit desses profissionais em alguns locais.

Neste ano, São Paulo, estado mais rico da federação e com a maior rede estadual de ensino, não conseguiu contratar professores em número suficiente para implementar o novo ensino médio. Apesar de uma contratação emergencial ter sido aberta, houve falta de docentes principalmente para os itinerários formativos, que tem como objetivo aprofundar os estudos em determinada área do conhecimento.

O estudo mostra que os cursos com maior redução de formados foram biologia (com diminuição de 24,8% de formados no período), química (-19,9%), geografia (-19,7%), ciências sociais (-18,9%) e educação física (-18,2%).

Filosofia (-13,5%), letras (-12,3%) e história (-9,2%) também tiveram diminuição no número de formados neste período. Os únicos cursos com pequeno aumento foram matemática (aumento de 1,8%), artes visuais (2%) e física (9,2%).

“Outras carreiras acabam sendo mais atraentes por terem melhores salários e condições de trabalho. Até mesmo dentro dessas áreas de estudo, muitas vezes acaba sendo mais vantajoso trabalhar como bacharel do que como professor”, avalia Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Semesp.

Os cursos com maior crescimento de formados no período analisado – e que mascaram a queda dos demais cursos quando se agrupam todas as licenciaturas – foram os de formação em educação básica e educação especial.

Em geral, essas são graduações cursadas por pessoas que já atuam em sala de aula e estão se especializando. Ou seja, os formados nesses cursos não vão se tornar novos professores.

[...]

PALHARES, Isabela. *Folha de S.Paulo*, 15/10/2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/10/brasil-tem-queda-de-formacao-de-professores-de-biologia-quimica-geografia-letras-e-historia.shtml>. Acesso em 15/10/2022.

Texto 2

Professores que mudaram vidas

[...]

Gama [revista onde os depoimentos foram publicados] perguntou a diferentes personalidades qual foi o professor que marcou suas vidas e por quê. As respostas estão em linha com os resultados da pesquisa de Harvard: mentores que confiam, aconselham e estimulam seus alunos reservam, em cada um deles, uma herança e um apreço sem tamanho.

Descer do pedestal e ensinar com paixão

Christian Dunker, psicanalista

“Estudei no colégio Visconde Porto Seguro, de tradição alemã. Era um colégio austero, rígido. Era péssimo aluno, repeti de ano, pegava recuperações. E encontrei uma pessoa que mudou minha vida naquele momento: a professora Isa Maria Aparecida. Vendo que lia muito Jorge Amado, que depois se transformou num gosto por títulos policiais também, ela estimulou que eu e outros amigos começássemos um clube de leitura. Trocávamos e escrevíamos opiniões sobre o que líamos. E para aquele cara que só tirava notas vermelhas, como se dizia na época, me lembro de um momento inesquecível em que ela pegou uma redação minha e disse que estava bacana. Sabe aquela pessoa que te tira do buraco com duas palavras? Continuamos nos encontrando ao longo do colegial, ela sempre tinha uma palavra amiga, perguntava o que estava lendo. Era uma professora que saía do pedestal, mostrava para os alunos que era tão ser humano quanto qualquer um deles.

Já na faculdade, o professor César Ades, que estudava psicologia comparada aos animais, me encantou. Era especialista em aranhas. Nunca fui fascinado por bichos, mas eu era fascinado pelo César. Ele conseguia transmitir para a turma, e para mim em particular, um gosto pela ciência, a alegria pela pesquisa, coisa que raramente vi em outros lugares. Mostrou que a ciência não combina com arrogância, orgulho. Ele ensinava de forma simples, carregava esse espírito da investigação. Aprendi a dizer sim para a vida e para a pesquisa com ele.”

Fazer da escrita um ofício

Thiago Amparo, advogado e professor

“A professora que mais impactou minha vida foi Sandra Viana, professora negra de português no meu colégio em Osasco, chamado Instituto Pio X, entre 2000-2003, se eu não me engano. Rígida, e extremamente competente, Sandra sempre me motivou a escrever além das atividades em sala, e me fez crer que era possível fazer da escrita um ofício. Deu no que deu. Lembro uma vez em que escrevi um soneto, depois de aprender sobre métrica na poesia. Sandra colocou o poema na lousa como exemplo de texto aos alunos. Até hoje eu guardo aquele momento com carinho e admiração.”

Jamais desistir dos sonhos

Camila Achutti, empreendedora e cientista da tecnologia

“Ana Cristina Vieira de Mello, do Instituto de Matemática e Estatística da USP, foi minha professora na faculdade e me mostrou como podemos ensinar nos importando prioritariamente com o aprendizado dos alunos. Ela era extremamente capaz e cuidadosa com os estudantes e o conteúdo. Foi uma figura feminina que me mostrou possibilidades, poder e, mais do que isso, abraçou meus sonhos comigo, ainda que não necessariamente fossem ideias. Ao meu lado, criou uma área de pesquisa, sobre educação de tecnologia, que sequer existia no instituto, simplesmente por acreditar em mim. Apoiou minhas principais decisões profissionais, e me incentivou a perseguir meus sonhos.”

STELZER, Manuela. *Gama Revista*. 10/10/2021. Disponível em <https://gamarevista.uol.com.br/semana/quem-te-ensinou/historias-de-professores-que-mudaram-vidas/>. Acesso em 15/10/2022. (Depoimentos selecionados)

[...]

Após a leitura dos Textos Motivadores, imagine-se como sendo um estudante de um curso de licenciatura que está preocupado com a desvalorização da carreira docente e, por consequência, com seu futuro profissional, por isso decide direcionar-se às autoridades competentes para que se manifestem em relação à questão e criem leis que possam contribuir para a mudança desse cenário. Considerando esse contexto, escreva um **ABAIXO-ASSINADO** que será

posteriormente publicado nas plataformas digitais para atingir o maior número de cidadãos, os quais serão convidados a inserir suas assinaturas em apoio à causa.

Considere, para escrita de seu ABAIXO-ASSINADO:

- O fato de que você fala em nome de um grupo e se dirige a uma autoridade pública que tem o poder de decisão.
- Seu lugar social: estudante de um curso de licenciatura (portanto, um futuro professor).
- A contextualização do problema, a solicitação de mudança e a justificativa dessa reivindicação.
- A solicitação às demais pessoas da sociedade para apoiar a causa.

Importante:

- A linguagem deve ser formal e objetiva.
- Coloque um título que chame a atenção do leitor quanto ao foco central da reivindicação.
- Indique a autoria no início ou no final do texto como “estudantes de licenciatura”. Não revele seu nome no texto.
- Insira, se preferir, uma frase de engajamento para motivar os cidadãos a assinar o documento.

Texto complementar

Liberdade de expressão, a mãe da democracia

Sem pensamento livre, nem eleições legítimas garantem a alternância de poder. A Rússia, que pode passar 36 anos sob Putin, é um exemplo claro de como tiranos usam a desinformação para perpetuarem-se no trono.

“Um cavalo não admira outro cavalo”, escreveu Thomas Mann. O romancista alemão resume aqui uma das maravilhas da condição humana. Mas está errado. Quando um potro imita o galope da mãe, faz algo análogo a admirá-la. Quando luta contra outro animal por território, exerce a versão equina do ódio.

A graça da condição humana não é ter sentimentos. É controlar os sentimentos. Quando alguém assume o poder, por exemplo, acomete-se de um desejo inevitável: manter-se no poder para sempre — com todas as consequências funéreas que isso traz. A democracia, então, desenvolveu-se ao longo da história como um método para conter esse ímpeto: ao prever a realização de eleições de tempos em tempos, garante a alternância de poder.

Eleições em si não bastam, porém. Veja o caso da Rússia. Putin venceu sua primeira no ano 2000 e reelegeu-se em 2004. Impedido pela constituição de tentar um terceiro mandato consecutivo, apoiou o aliado Dmitri Medvedev e garantiu-se como primeiro-ministro em 2008, mantendo o poder que tinha antes.

Nesse meio tempo, costurou uma reforma na constituição para estender o mandato do presidente seguinte para seis anos. Vieram as eleições de 2012 e ele se tornou o presidente seguinte. Seis anos depois, reelegeu-se para o mandato atual. 22 anos no poder.

Pela constituição russa, este “novo segundo mandato” deveria ser o último. Mas Putin acabou com esse problema. Seu partido, o Rússia Unida, detém 325 das 450 cadeiras do Parlamento. Aprovaram então, outra reforma constitucional.

No que toca às eleições, mudou-se uma filigrana. Antes, o que não podia era emendar três mandatos consecutivos. Agora, cumpriu dois (seguidos ou não), você não pode se candidatar de novo. Democrático, né? Hum... Não. Decidiram que a lei não vale para quem “ocupava o cargo antes de a mudança entrar em vigor”.

Ou seja: Putin pode se candidatar em 2024. E vai valer como se fosse um primeiro mandato. Ele fica livre para reeleger-se, largando o osso só em 2036. Stalin passou 30 anos no poder. Putin pode bater essa marca. E não só porque manipula a carta magna de seu país. Putin também sufoca com mão de ferro a liberdade de expressão.

Democracia só é possível quando o governo da vez permite a divulgação de fatos e opiniões que não lhe agradem. São as mudanças no pensamento coletivo, afinal, que garantem a alternância de poder. Impeça essas mudanças, e o que você tem é uma ditadura. Nem precisa haver fraude nas eleições. A realidade em si torna-se uma fraude. É o que acontece na Rússia.

O país já não tinha uma tradição de imprensa livre. Depois da invasão da Ucrânia, piorou: o governo baixou uma lei de censura a qualquer notícia que eles considerem “falsa” sobre a guerra, com penas de até 15 anos de prisão. Censura brava.

Isso fez com que veículos críticos ao Kremlin fechassem as portas, caso da rádio Ekho Moskvyy (Eco de Moscou) e da emissora Rain TV. O jornal *Novaya Gazeta*, chefiado pelo Nobel da Paz Dmitry Muratov, suspendeu suas atividades até o fim da guerra.

Dmitry ganhou seu Nobel em 2021, junto da jornalista filipina Maria Ressa. Nas palavras da Academia Sueca, foi justamente pelos esforços de ambos “em assegurar a liberdade de expressão, uma pré-condição para a democracia”.

Que venham mais Muratovs e Ressas. São pessoas assim que elevam a condição humana.

VERSIGNASSI, Alexandre. *Superinteressante*, 14 abr. 2022. Abril Comunicações S. A. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/alexandre-versignassi/liberdade-de-expressao-a-mae-da-democracia/>. Acesso em: 13 jul. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Livro: A política é para todos, de Gabriela Prioli. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

O livro apresenta, com linguagem simplificada, o conceito de política e como nós, cidadãos conscientes, podemos exercê-la no dia a dia. Ele pode servir de inspiração para que possamos, por meio de abaixo-assinados e outras formas de participação política ativa, aprender a dar os primeiros passos rumo a uma verdadeira democracia.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

23

Manifesto

Quando tomamos a palavra, podemos falar por nós mesmos, expressando um ponto de vista pessoal. Por outro lado, há situações em que nossa voz não é unitária, mas repleta de outras vozes que nos compõem enquanto cidadãos. Nosso incômodo, com o descaso em relação a questões ambientais, por exemplo, não é algo isolado, na medida em que representa uma visão coletiva sobre um dado da nossa realidade do qual discordamos. Queremos nos manifestar. É sobre isso que trataremos neste capítulo.

O contexto de produção do manifesto

Cada um de nós tem ideias próprias sobre assuntos variados. No entanto, às vezes, queremos defender um posicionamento que é de interesse de várias pessoas e, em geral, essa visão representa uma voz coletiva. É nesse contexto que surge o manifesto. Ele é um texto produzido para apresentar uma declaração pública sobre um problema que afeta um grande número de pessoas.

Leia a notícia a seguir que evidencia as razões que levaram à publicação de um manifesto.

Manifesto pede mais vagas para pacientes com câncer no SUS

Texto também pede revisão dos valores pagos a hospitais conveniados

Um manifesto foi lançado nesta sexta-feira (19) pedindo mais vagas para tratamento de câncer pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O texto pede ainda revisão dos valores pagos aos hospitais conveniados. Segundo o manifesto, a desatualização das remunerações está “afastando” as instituições dos contratos de atendimento pelo sistema público.

“Precisamos de políticas públicas sérias e comprometidas com os mais pobres que não podem pagar por uma assistência à saúde”, enfatiza o texto que chama atenção para o crescimento do número de casos da doença. “Se nada for feito, o câncer será a primeira causa de morte até 2030”.

No início da semana, o Hospital A.C. Camargo anunciou que vai deixar de atender pacientes do SUS a partir de dezembro. Referência no tratamento de câncer na cidade de São Paulo, o hospital mantido pela Fundação Antônio Prudente há quase 70 anos apontou a defasagem da tabela de remunerações como uma das principais razões para interromper o atendimento pelo sistema público.

No entanto, ontem (18) a prefeitura e o governo de São Paulo conseguiram convencer a direção do hospital a manter o convênio. Pelo acordo, o A.C. Camargo deverá se dedicar aos pacientes de alta complexidade. A prefeitura e o governo estadual vão complementar os valores repassados pelo SUS.

Assinam o manifesto as organizações não governamentais Somos todas uma, Projeto Mechass do Amor, Projeto DIVAS, Instituto Tribo do Bem, Amor Rosa, Apaixone-se por Si, Cláudia Amigas do Peito, Unaccam, Você não está sozinha, GAMA Instituto, Quimioterapia e Beleza, Instituto Brasil+ Social, Projeto Driblando o Câncer, Rosa Mulher e Por nós mesmas.

MELLO, Daniel. *Agência Brasil*, 19 ago. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/manifesto-pede-mais-vagas-para-pacientes-com-cancer-no-sus>. Acesso em 3 jan. 2023.

Para refletir

No último parágrafo, conhecemos algumas ONGs que assinaram o manifesto em defesa de mais vagas para pacientes com câncer no SUS. Qual é a importância dessa informação nesse contexto?

O manifesto não surge ao acaso. Ele nasce da necessidade de uma pessoa ou um grupo social por registrar uma insatisfação coletiva, seja para denunciar um problema, seja para reivindicar mudanças em relação ao fato a que está ligado.

Na notícia lida, a escrita do manifesto foi motivada pela informação de que o Hospital A.C. Camargo, referência no

tratamento de câncer, deixaria de atender pessoas sem convênio particular de saúde e que fazem apenas uso do SUS, que é público e disponível para todos os cidadãos brasileiros. Essa informação levou à indignação, já que as pessoas mais necessitadas são as que mais precisam desse tipo de atendimento. É nesse contexto que um grupo social, que defende a causa da saúde pública e de qualidade para todos, resolveu, como forma de protesto e com o intuito de cobrar uma postura de governantes, redigir o documento.

Saiba mais

O marco legal para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi a constituição federal de 1988, que garantia saúde pública como direito a todos os cidadãos no Brasil. Mas foi a partir de 1990 (Lei 8080/1990) que se implantou no país um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, que hoje é exemplo para outras nações. Antes dele, só quem tinha previdência privada conseguia atendimento nos hospitais, ficando os mais pobres à mercê da filantropia. Atualmente, os brasileiros podem contar com o atendimento desde casos mais simples (como o tratamento de uma gripe ou a necessidade de uma vacina), até casos mais complexos, que implicam em cirurgias e acompanhamentos de reabilitação. As parcerias com centros especializados, como o Hospital A. C. Camargo, têm favorecido atendimentos em maior número e com mais qualidade, daí sua importância.

Algumas vezes, esses grupos sociais podem também fazer protestos públicos nas ruas. Foi o que aconteceu no dia seguinte à publicação do manifesto:

Nesta sexta-feira (19), às 11h, acontece protesto organizado por cerca de 20 ONGs para reivindicar mais vagas para o atendimento oncológico pelo SUS e revisão imediata da tabela SUS, que vem motivando a redução de adesões ao Sistema.

Ocorrerá em frente à sede da Prefeitura, no Viaduto do Chá, número 15, Centro.

[...]

ONGs de pacientes oncológicos realizam manifestação pela ampliação de vagas e pela revisão da tabela SUS. *SindHosp*, [s.d.]. Disponível em: <https://sindhosp.org.br/pacientes-oncologicos-realizam-manifestacao-ampliacao-vagas-revisao-tabela-sus/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Embora ambos tenham o objetivo de denunciar e reivindicar direitos, as manifestações públicas ocorrem nas ruas e são o “grito” de um grupo social; já o manifesto funciona como um registro formal para que o responsável direto por solucionar o problema — em geral, o governo — fique ciente e busque encontrar uma saída para resolver a situação.

Assim, ao redigir um manifesto, o autor deve ter em mente:

- seu papel social: como cidadão e representante de uma voz coletiva.
- seu interlocutor: a empresa/órgão responsável por solucionar o problema e, de forma mais ampla, a opinião pública, de quem espera adesão.
- o propósito comunicativo: denunciar um problema, reivindicar direitos e exigir soluções, bem como convencer o leitor e motivá-lo a engajar-se na causa social, política ou artística apresentada.
- o espaço de circulação do texto: redes sociais, sites especializados, jornal/revista, além do envio direto do manifesto — em papel ou em versão digital — à empresa ou ao órgão diretamente envolvido no problema.

O funcionamento do manifesto

A organização interna do texto também precisa ser levada em consideração por quem redige um manifesto. Apesar de ser um gênero em que predomina a sequência argumentativa, sua construção não é a mesma de outros gêneros — como a carta aberta, o artigo de opinião ou o discurso político — em que também usamos essa tipologia. Vejamos o texto a seguir para refletir sobre isso.

Título: gênero; autoria; reivindicação	MANIFESTO DO COLETIVO ORIENTE-SE NO BRASIL PELA IGUALDADE ÉTNICA	
Autoria	Nós, artistas e profissionais das artes com ou sem ascendência oriental, seja japonesa, chinesa ou coreana, reivindicamos por igualdade no tratamento justo a todos os cidadãos, repugnando práticas de discriminação étnica que ocorre em algumas produções de audiovisual que retratam o oriental de forma estereotipada, preconceituosa e distorcida da realidade. Em especial para produções populares de rede aberta como novelas, seriados e comerciais que, atingem a maioria da parcela dos cidadãos brasileiros, influenciam diretamente a sociedade promovendo às vezes, o conceito deturpado e negativo, construindo uma imagem equivocada dos orientais e educando as novas gerações com a visão preconceituosa contra a nossa comunidade.	
Reivindicação		
Apresentação do problema/Denúncia		
Argumento 1	Somos parte integrante da sociedade brasileira, nascemos, vivemos e contribuimos com muito trabalho para o enriquecimento e desenvolvimento de nossa nação. Ter a presença de atores e artistas orientais em produções de audiovisual em papéis não estereotipados e de forma respeitosa, é o mínimo e o justo que a comunidade oriental brasileira merece em retribuição e gratidão por mais de um século de história em terras brasileiras. Somos brasileiros e exigimos respeito para com todos, independentemente de sua ascendência. A diversidade étnica, social e/ou de gênero é fundamental e necessária para o crescimento de qualquer cidadão.	
Argumento 2		Proposição/Apelo
Argumento 3	Entendemos que, frente às desigualdades existentes, não basta rejeitar as práticas de discriminação, mas sim realizar ações que possam corrigir distorções e aproximar indivíduos. É responsabilidade de cada um de nós brasileiros, promover a igualdade no cotidiano, através de nossos atos, trabalhos e postura. É de extrema importância que os profissionais que atuam diretamente na concepção e produção de obras de audiovisual, tenham a consciência de que a sua criação pode influenciar positivamente a nossa sociedade e difundir a diversidade. Cabe também a nós, artistas orientais brasileiros, fomentar a imagem positiva de nossa comunidade, através de nosso trabalho artístico, para que as futuras gerações possam se olhar com a autoestima de um cidadão brasileiro pertencente a esta nação.	Convocação de adesão 1: aos brasileiros
	São Paulo, 31 de agosto de 2016	Convocação de adesão 2: aos profissionais do audiovisual
	MANIFESTO do coletivo Oriente-se no Brasil pela igualdade étnica. <i>Coletivo Oriente-se</i> , 31 ago. 2016. Disponível em: https://coletivoorientese.com.br/manifesto . Acesso em: 3 jan. 2023.	Convocação de adesão 3: aos artistas orientais brasileiros
		Indicação de local e data

No manifesto lido, observamos um título que traz a reivindicação central dos autores: “igualdade étnica”. Essa é uma característica do gênero, já que os manifestos, de forma geral, deixam explícitos, já no título, a sua intencionalidade. Outra característica do título é a presença da palavra “manifesto”. Embora não seja obrigatório, a maioria dos textos desse gênero costuma ser iniciada por esse vocábulo.

Com relação à autoria, ela pode ser expressa: no título, como vimos neste texto (“coletivo oriente-se”); no parágrafo inicial, como observado no trecho introdutório lido (“Nós, artistas e profissionais das artes com ou sem ascendência oriental, seja japonesa, chinesa ou coreana”); ou no final, após o texto, como “assinatura”.

No corpo do texto, em geral são apresentados um problema social, político ou artístico, um ponto de vista sobre ele, os argumentos que dão base a essa visão, um apelo, uma convocação para adesão e, por fim, uma sugestão ou exigência. O quadro a seguir sintetiza e detalha essa estrutura.

Organização interna do manifesto

Problema	Ponto de vista	Argumento	Apelo	Convocação para adesão	Sugestão / Exigência
Denúncia social, política ou artística que se quer evidenciar.	Visão defendida pelo autor.	Embasamento que sustenta o ponto de vista.	Proposição que se deseja (retomada do ponto de vista).	Direcionamento do discurso a alguém para que a reivindicação seja acatada.	Apontamento de possíveis mudanças necessárias.

No texto, por exemplo, fica claro que o problema é a falta de respeito com pessoas de origem oriental, discriminadas em produções audiovisuais. A partir daí, o autor evidencia sua visão: repudia esse tipo de comportamento e coloca-se contra qualquer tipo de atitude que possa desprestigiar esses cidadãos.

Para sustentar seu ponto de vista, ele apela para quatro valores sociais fundamentais: igualdade (eles também são brasileiros), justiça (a comunidade oriental merece ter espaço no campo audiovisual), respeito (para todos, independentemente da ascendência) e diversidade humana (fundamental para o crescimento de uma sociedade).

Por fim, faz um apelo: precisamos “rejeitar as práticas de discriminação” e “realizar ações que possam corrigir distorções e aproximar indivíduos”. Este apelo é seguido por uma convocação e uma sugestão, como podemos ver no quadro a seguir:

Convocação de adesão	Sugestão para mudança
Aos brasileiros	[...] promover a igualdade no cotidiano, através de nossos atos, trabalhos e postura.
Aos profissionais do audiovisual	[...] [ter] consciência de que a sua criação pode influenciar positivamente a nossa sociedade e difundir a diversidade.
Aos artistas orientais brasileiros	[...] fomentar a imagem positiva de nossa comunidade, através de nosso trabalho artístico [...].

Em alguns manifestos, após o corpo do texto é colocada a “assinatura”, que pode ser de uma pessoa (que fala em nome de um grupo), mas também — o que é mais comum — de um grupo social específico: como sindicatos, entidades de classe, cidadãos que têm um propósito comum etc. No texto analisado, a “assinatura” não foi necessária, porque a autoria foi marcada logo no primeiro parágrafo e também no título do manifesto.

A indicação de local e data é um item importante, já que localiza o manifesto em um tempo e lugar. No entanto, não é incomum que essa informação seja omitida em alguns textos publicados nesse gênero. Assim, apesar de ser um dado útil e recomendado, ele pode ser opcional, em especial quando o documento é publicado em um espaço virtual, que pode trazer já essas informações.

Vale destacar que a organização interna pode sofrer algumas variações, visto que o gênero é “relativamente estável”. Assim, podemos encontrar manifestos que apresentam primeiro o ponto de vista e só depois é explicitado o problema. Ou outros em que a convocação para adesão fica implícita, pelo uso dos verbos na primeira pessoa do plural.

Em relação à linguagem própria do manifesto, observamos um discurso mais formal que, em geral, é construído na primeira pessoa do plural (“somos”, “nascemos”, “entendemos”) evidenciando uma voz coletiva: o cidadão que escreve fala em nome de um grupo, colocando-se como integrante dele. Essa estratégia de linguagem também permite envolver o leitor, colocando-o como parte do grupo e persuadindo-o a aderir à causa apresentada.

Embora o registro na primeira pessoa do plural seja o mais comum, podemos ainda encontrar manifestos redigidos na terceira pessoa do singular. Isso ocorre, por exemplo, quando a autoria está relacionada a uma entidade de classe, conforme podemos observar na parte final do manifesto dos autores, artistas e músicos brasileiros que lutam por uma remuneração justa de suas obras musicais na internet. Vamos ler o último parágrafo desse documento para observar como os trechos sublinhados remetem a um discurso em terceira pessoa e como aparece registrada a autoria do documento.

[...] os autores, artistas e titulares de direitos autorais brasileiros se unem nesse momento, resistindo a toda e qualquer iniciativa que tenha por finalidade questionar a legitimidade e a integralidade de seus direitos. Essa é a hora em que as diversas gerações da música brasileira, responsáveis pela construção atual e futura da nossa cultura, somam seus esforços para reverter uma situação injusta e descabida, engajando-se nesse movimento.

APS; UBEM; UBC. Manifesto dos autores, artistas e músicos brasileiros para defesa da justa remuneração de suas obras musicais na internet. Disponível em: https://www.ubc.org.br/anexos/publicacoes/arquivos_noticias/Manifesto%20APS_UBEM_UBC.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

Os verbos no manifesto, em geral, estão no tempo presente do indicativo (para evidenciar a atualidade do problema apresentado) ou no modo imperativo (conclamando as pessoas a aderir ao ponto de vista apresentado).

A presença de vocativos chamando às pessoas a se engajar é bastante recorrente, como se houvesse um diálogo constante com o leitor.

! Atenção

Vocativo é um termo gramatical que evidencia a quem nos dirigimos. Ele é comum em manifestos, pois, como intentamos uma adesão às nossas ideias, remetemos nosso discurso a alguém em especial. Exemplo:

Meus compatriotas brasileiros, é hora de fazer a nossa parte para resolver essa situação!

(Vocativo)

O aposto também pode ser usado para identificar o grupo que responde pela autoria do documento ou mesmo para esclarecer alguma informação dada que não é de conhecimento amplo dos leitores.

! Atenção

Aposto é um termo explicativo, que esclarece algo que foi apresentado anteriormente no texto. Em manifestos, ele pode aparecer, por exemplo, após o uso de expressões coletivas, como é o caso do pronome “nós”. Observe como o aposto do enunciado a seguir esclarece o termo antecedente:

Nós,  artistas e profissionais das artes com ou sem ascendência oriental, [...]

(Aposto)

Por fim, por ser um gênero em que predomina a tipologia argumentativa, é fundamental o uso de conectores lógicos (“mas”, “porque”, “pois”, “no entanto”, “assim”) e expressões que contribuam para a progressão de ideias (“por essa razão”, “nesse cenário”, “considerando o que foi apresentado” etc.).

Manifesto em contexto de vestibular

Alguns vestibulares podem solicitar a escrita de um manifesto no momento da redação. Dessa forma, para uma boa produção é preciso conhecer bem o propósito comunicativo e a organização textual desse gênero, mas, acima de tudo, é fundamental compreender o que se orienta na proposta apresentada na prova.

Vejam a seguir a proposta de redação.

Unicamp-SP 2022 Você é um/a jovem que está cursando o seu segundo ano de graduação em Geografia, na Unicamp. Entusiasmado/a com a possibilidade de estrejar na pesquisa acadêmica, você submeteu seu projeto de Iniciação Científica (IC) para uma agência brasileira de fomento à pesquisa. Após análise da comissão avaliadora, seu projeto de pesquisa foi aprovado por mérito, mas não obteve o financiamento desejado. Motivo: o corte de verbas no orçamento destinado à ciência e à pesquisa no Brasil em 2021.

Você, que tem se mostrado um/a universitário/a brilhante, com um currículo invejável, sente-se indignado/a com a impossibilidade de desenvolver sua pesquisa científica sem o necessário investimento. Decide, então, se unir a outros jovens pesquisadores brasileiros que vivenciaram a mesma experiência frustrante para escrever um **manifesto**, de autoria coletiva, a ser lido na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Nesse texto, você

- apontam o corte de verbas destinadas à ciência e à pesquisa no Brasil,
- denunciam os consequentes prejuízos desses cortes e
- convocam a comunidade científica para o repúdio a essa política de sucateamento da ciência e da pesquisa em curso no Brasil atual.

Iniciação Científica (IC) é uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação nas universidades brasileiras em diversas áreas do conhecimento. Os alunos desenvolvem seu projeto de pesquisa (coletivo ou individual), acompanhados por um professor orientador, que pode estar ligado ou não a um laboratório de pesquisa ou a algum centro de pesquisa financiador (por exemplo: CAPES, CNPq, PIBIC, FAPESP etc.). Desde 2016, o valor da bolsa de iniciação científica varia de R\$ 400 a R\$ 700 mensais aproximadamente, a depender da agência de fomento.

(Adaptado de <https://pt.m.wikipedia.org>. Acessado em 25/10/2021.)

Para escrever seu **manifesto**, leve em conta a coletânea de textos a seguir:

1. A bióloga Thabata Cavalcanti dos Santos, 27 anos, faz mestrado na Universidade Federal do Ceará (UFC). Ela ingressou no curso em 2021, ciente das dificuldades que iria encontrar em tempos da pandemia da Covid-19, mas não achou que seria tão difícil a ponto de pensar em desistir. A estudante sabe que sua trajetória profissional é fruto de anos de investimento de recursos

públicos. Foi aluna da escola pública e entrou na universidade por meio da lei de cotas. “Sempre agarrei as oportunidades com todas as minhas forças. Mas vejo que o que demorou anos e anos para o país construir, na área de ciências, está sendo destruído na canetada por um Governo”, afirma. Sem incentivo financeiro para pesquisa, ela não consegue vislumbrar um futuro. Relatos como o de Thabata Santos são comuns hoje na área de ciências do Brasil. “Hoje formamos profissionais para trabalhar no exterior”, lamenta Denise Freire, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Freire lembra que são necessários anos de investimentos públicos em educação básica, saúde, universidade, mestrado e doutorado. E no momento em que o profissional está pronto para começar a dar retorno ao país, ele precisa sair de sua área de atuação em busca de oportunidades. “Temos fuga de cérebro para trabalhos precarizados. Estamos entregando de mão beijada um patrimônio nacional.”

(Adaptado de Regiane Oliveira, Pesquisadores se formam para trabalhar no exterior sob desmonte da ciência nacional. 08/11/2021. Disponível em https://brasil.eipais.com/brasil/2021-11-08/pesquisadores-se-formam-para-trabalhar-no-externo-sob-desmonte-da-ciencia-nacional.html?utm_medium=Social&utm_source=Twitter&ssm=TW_BR_CM#Echo_box=1636379412. Acessado em 21/11/2021.)

2.

APAGÃO DA CIÊNCIA

Valores previstos no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) para 2021, comparados ao orçamento deste ano.

OBS. Os percentuais identificados "créditos suplementares" representam valores condicionados à disponibilidade de recursos e aprovação parlamentar para serem utilizados (chamada Regra de Ouro).



Fonte: SBPC, com base em dados oficiais da LOA 2020 e PLOA 2021

(Adaptado de Herton Escobar, Orçamento 2021 condena ciência brasileira a “estado vegetativo”. 29/01/2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/orcamento2021-colo-ca-ciencia-brasileira-em-estado-vegetativo/>. Acessado em 25/11/2021.)

3.



(Disponível em <https://horadopovo.com.br/manifestantesrepudiam-em-todo-o-pais-os-cortes-na-ciencia-feitos-porbolsonaro/>. Acessado em 03/12/2021.)

4. Nos últimos anos, a ciência brasileira tem sido alvo de repetidos cortes orçamentários. Esses cortes ameaçam projetos científicos e tecnológicos que estão em andamento, como também projetos futuros, o que inclui o financiamento de bolsas de estudo para jovens pesquisadores que estão no início da carreira científica. No Brasil, jovens pesquisadores em programas de mestrado e doutorado ganham, respectivamente, uma bolsa de estudos de R\$ 1.500 e R\$ 2.200 mensais, e esses valores não são ajustados desde 2013. Com a alta dos preços de produtos e serviços, o poder de compra das bolsas diminuiu em mais de 60%. A maioria dos estudantes depende exclusivamente dessa renda mensal para manter sua alimentação, saúde, moradia, vestimenta e transporte. Em muitos casos, ainda dão suporte no sustento da família. Como jovens pesquisadores brasileiros, nós exigimos suporte financeiro adequado. Se o Brasil não reavaliar imediatamente seu orçamento para ciência e tecnologia, o país corre o risco de perder toda uma geração de cientistas brasileiros.

(Adaptado de texto de manifesto coletivo, intitulado Sobrevivendo como um jovem pesquisador no Brasil. Traduzido de Surviving as a young scientist in Brazil. Disponível em <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abm8160>. Acessado em 21/11/2021.)

Para redigir seu texto, o candidato deve ter clareza do papel social que deve assumir: ele não irá escrever uma opinião individual, mas deve usar uma voz social, falando em nome de jovens pesquisadores brasileiros. Seu interlocutor será a comunidade científica e, de forma geral, o texto funcionará como uma denúncia político-social, já que tematiza um problema relevante que pode afetar a sociedade como um todo, visto que o desenvolvimento precário da ciência pode impactar outras áreas do país.

A proposta apresentada delimita com clareza os objetivos de sua escrita: apontar o corte de verbas para a pesquisa científica e denunciar os prejuízos dessa ação, indicando que seu propósito é convocar a comunidade científica a aderir ao seu “grito” de indignação e repudiar esse tipo de política que não contribui para o progresso da ciência.

A orientação dada não explicita onde o texto irá circular, mas, considerando que os interlocutores são pessoas da comunidade científica, pode-se inferir, sem prejuízo de sentido, que o texto será publicado na internet, em redes sociais ou sites especializados, ligados às universidades ou às entidades científicas.

Vejam a expectativa da banca de corretores da Unicamp em relação às produções dos vestibulandos:

Na segunda proposta, os candidatos devem assumir o papel de um/a estudante universitário/a brilhante, com currículo acadêmico invejável, que teve uma bolsa de Iniciação Científica (IC) rejeitada por restrição orçamentária, apesar de o mérito de sua pesquisa ter sido reconhecido. O/A jovem se junta a outros estudantes que passaram por situação semelhante para escrever um manifesto, a ser lido na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), contra os cortes de verbas na área da Ciência e Tecnologia, interpelando a comunidade acadêmica (e a sociedade civil) para intervir(em) neste cenário tão desfavorável à produção do conhecimento científico no Brasil. Para além de apontarem os cortes orçamentários na ciência e na pesquisa e denunciarem os prejuízos acarretados por esses cortes, os candidatos devem, em seu texto argumentativo, repudiar as engrenagens que sucateiam e desmontam a ciência brasileira, convencendo seus interlocutores de que tal política em curso atualmente deve ser rechaçada e revertida.

Os textos disponíveis na coletânea oferecem argumentos para a elaboração do manifesto. Antes ainda da coletânea, a prova apresenta um box informativo que objetiva explicar aos candidatos o que vem a ser uma pesquisa de Iniciação Científica (IC), nomear algumas agências de fomento à pesquisa, e informar o valor atual (congelado desde 2016) de uma bolsa para financiamento de uma pesquisa de IC.

[...]

A expectativa é que as melhores redações sejam aquelas em que os candidatos consigam, a partir de uma máscara discursiva coletiva, elaborar um manifesto — apresentando um diagnóstico das consequências, a médio e longo prazo, do desmantelamento gradual da ciência brasileira — e clamar por políticas públicas que reconheçam a importância estratégica da área para a soberania do Brasil. Para isso, os candidatos devem se apoiar nos textos disponíveis na coletânea que abordam, respectivamente: o desperdício econômico representado pelo sucateamento da ciência (texto 1), os cortes orçamentários na estrutura de ciência e tecnologia do Brasil (texto 2), a luta política pelo melhoramento das condições materiais dos bolsistas (texto 3) e a voz coletiva de insatisfação registrada num manifesto (texto 4).

COMVEST. *Prova comentada – 2ª fase: redação*. Unicamp, 2022. Campinas, SP: Unicamp, 2022. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2022/01/Resposta-Esperada_2022_RED.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

Podemos notar que os avaliadores esperavam que os candidatos tivessem domínio do gênero “manifesto”, assumissem o lugar social estabelecido, considerando o contexto fictício apresentado e, por fim, soubessem aproveitar os textos motivadores como instrumento para desenvolver sua argumentação. A compreensão da proposta, portanto, era fator relevante para o sucesso da escrita.

Vamos ler, a seguir, uma redação de um vestibulando que prestou a prova da Unicamp em 2022 e teve que, na construção de seu texto, seguir as orientações estabelecidas nessa proposta.

Um país sem ciência é um país sem futuro. Estaremos fadados a retornarmos ao status de colônia com as políticas de destruição da ciência em curso. O desenvolvimento técnico-científico alçou países desenvolvidos aos patamares de vida e de economia em que se encontram hoje, assim como impulsiona a China a despontar como grande potência, não só econômica, mas também científica. Em 2021, por exemplo, o país chegou a ultrapassar os Estados Unidos como maiores produtores de artigos científicos, evidenciando o apreço chinês pela ciência e sua consciência de que a mesma é essencial para o futuro da nação.

Na contramão da estrada para tornar o país rico e autônomo, o atual governo despreza a ciência desde que foi eleito e utiliza todo o seu poder para destruir todos os órgãos que possibilitam o desenvolvimento da ciência nacional. Por exemplo, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações teve um corte de 34% de seu orçamento só em 2021, além de 49% do restante estarem reféns da edição de créditos suplementares pelo Congresso Nacional, que pode apenas não editá-los, alegando que ultrapassem o draconiano “teto de gastos”, deixando o órgão em agonia financeira. Também o CAPES (órgão ligado à pós-graduação) e o CNPq (ligado ao fomento a pesquisa) agonizam financeiramente, com cortes e contingenciamentos, o que representa a agonização dos próprios cientistas que arduamente trabalham para a produção de ciência nacional. Com bolsas de valores incompatíveis com a realidade inflacionária do governo atual, agora sequer podemos contar com a existência das mesmas. Todos nós, cientistas, conhecemos colegas que abandonaram seus projetos de iniciação científica, mestrado ou doutorado por não terem conseguido apoio financeiro. Sem bolsas de estudo; não conseguimos nos sustentar e somos forçados a abandonar a ciência ou a nos mudar para países que valorizam nosso trabalho. Isso é indignante, já que não só deixa-se de desenvolver ciência, como representa um imenso desperdício do patrimônio intelectual nacional, fruto de anos de investimento público. Soma-se a isso o

instinto destruidor do atual governante, aliado aos interesses econômicos que visam transformar o país em mero exportador de commodities, e teremos um país sem expressão internacional para além da subserviência aos capitais estrangeiros — basicamente um retorno ao Brasil colônia.

Não nos calemos diante de tamanha barbárie! Exigimos a plena restituição das verbas para pesquisa! Façamos com que a ciência seja reconhecida como essencial para o desenvolvimento nacional! Lutemos para a ampliação das bolsas, em quantidade e em valores! Unemo-nos [sic] contra o desgoverno atual e a favor de um país que valorize a ciência e seus cientistas, para termos um país que busque o futuro e não o retrocesso!

COMVEST. *Prova comentada – 2ª fase: redação Unicamp, 2022.* Campinas, SP: Unicamp, 2022. p. 12. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2022/06/Redacao-comentada_2022.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

A redação do estudante foi muito bem avaliada pela comissão de corretores da Unicamp, pois atende à situação comunicativa proposta, empregando adequadamente o gênero solicitado.

No que tange à autoria, o candidato colocou-se no lugar social definido na proposta — um jovem pesquisador, indignado com o corte de verbas para a pesquisa científica — evidenciando que falava em nome de um grupo social: “nós, cientistas”. As marcas linguísticas presentes na parte final do segundo parágrafo confirmam isso, conforme observamos a seguir:

Todos **nós, cientistas, conhecemos** colegas que abandonaram seus projetos de iniciação científica, mestrado ou doutorado por não terem conseguido apoio financeiro. Sem bolsas de estudo; não **conseguimos nos** sustentar e **somos** forçados a abandonar a ciência ou a **nos** mudar para países que valorizam **nosso** trabalho.

Em relação à organização interna do gênero é possível observar que ela foi atendida no texto produzido.

<p>Ponto de vista</p>	<p>O estudante inicia seu texto apresentando seu ponto de vista, o qual será retomado e defendido em vários momentos.</p> <p>Um país sem ciência é um país sem futuro. Estaremos fadados a retornarmos ao status de colônia com as políticas de destruição da ciência em curso.</p>
<p>Apresentação do problema / denúncia</p>	<p>O texto evidencia o problema: enquanto alguns países, como a China, têm investido na ciência, o Brasil caminha para um caminho oposto.</p> <p>O desenvolvimento técnico-científico alçou países desenvolvidos aos patamares de vida e de economia em que se encontram hoje [...].</p> <p>Na contramão da estrada para tornar o país rico e autônomo, o atual governo despreza a ciência desde que foi eleito e utiliza todo o seu poder para destruir todos os órgãos que possibilitam o desenvolvimento da ciência nacional.</p>
<p>Argumentos</p>	<p>Para comprovar sua denúncia, o estudante apresenta dados concretos e exemplifica o descaso em relação às principais agências de pesquisa, que oferecem as bolsas aos pesquisadores.</p> <p>Por exemplo, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações teve um corte de 34% de seu orçamento só em 2021, além de 49% do restante estarem reféns da edição de créditos suplementares pelo Congresso Nacional [...]</p> <p>Também o CAPES (órgão ligado à pós-graduação) e o CNPq (ligado ao fomento a pesquisa) agonizam financeiramente [...]</p> <p>Com bolsas de valores incompatíveis com a realidade inflacionária do governo atual, agora sequer podemos contar com a existência das mesmas.</p>
<p>Apelo / Retomada do ponto de vista</p>	<p>O candidato manifesta seu repúdio diante do problema e retoma a ideia de que as políticas de governo estão destruindo as chances do desenvolvimento científico adequado no país. As ideias de “destruição” e “retorno ao Brasil colônia”, declaradas no início do texto, são aqui retomadas.</p> <p>Isso é indignante, já que não só deixa-se de desenvolver ciência, como representa um imenso desperdício do patrimônio intelectual nacional, fruto de anos de investimento público. Soma-se a isso o instinto destruidor do atual governante, aliado aos interesses econômicos que visam transformar o país em mero exportador de commodities, e teremos um país sem expressão internacional para além da subserviência aos capitais estrangeiros – basicamente um retorno ao Brasil colônia.</p> <p>Por fim, ele faz um apelo aos seus interlocutores, a comunidade científica, para que não se cale e se unam em prol da ciência.</p> <p>Não nos calemos diante de tamanha barbárie!</p>
<p>Convocação de adesão</p>	<p>O “convocado” não está explícito, mas o uso do verbo na primeira pessoa do plural evidencia que são convocados os pesquisadores e cientistas.</p> <p>“Não nos calemos” / “Exigimos” / “Lutemos”</p>

Sugestão / Exigência

O texto evidencia tanto uma exigência para o governo quanto um apelo para os pesquisadores, sugerindo uma luta para evitar o pior.

Exigimos a plena restituição das verbas para pesquisa!

Façamos com que a ciência seja reconhecida como essencial para o desenvolvimento nacional!

Lutemos para a ampliação das bolsas, em quantidade e em valores!

Podemos perceber que o apelo final também retoma a ideia de estagnação (“estamos fadados”) declarada inicialmente, ao tratar de “retrocesso”.

Unemo-nos [sic] contra o desgoverno atual e a favor de um país que valorize a ciência e seus cientistas, para termos um país que busque o futuro e **não o retrocesso!**

O texto apresenta poucas inadequações de escrita, como é o caso do verbo “unemo-nos” em vez de “unamo-nos”, no parágrafo final. Apesar disso, o estudante conseguiu construir o texto utilizando uma linguagem formal (“... impulsiona a China a despontar como grande potência...”), com discurso na primeira pessoa do plural (“conhecemos colegas...” / “somos”) e com verbos no presente do indicativo (“o atual governo despreza...”) e no modo imperativo (“Façamos...”).

Podemos observar que o candidato não colocou o título do manifesto. Além disso, ele também não assinou o texto, já que a identificação do candidato, na maioria dos vestibulares, não é recomendada.

Por fim, é possível perceber que o estudante fez uma leitura adequada dos textos da coletânea, utilizando os dados apresentados como instrumento para construir sua argumentação, tornando, assim, o texto coerente e plenamente adequado à proposta apresentada.

Revisando

1. Leia o artigo de lei a seguir e explique de que forma ele pode ser relacionado ao gênero manifesto.

Art. 12. Aqueles que, através dos meios de informação e divulgação, praticarem abusos no exercício da liberdade de manifestação do pensamento e informação ficarão sujeitos às penas desta Lei e responderão pelos prejuízos que causarem.

BRASIL. Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967. Regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação. Brasília: Presidência da República, 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15250.htm. Acesso em: 3 jul. 2023.

Redação proposta

UFSC 2022

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. Leia e observe atentamente as propostas e escolha somente uma delas para redigir sua redação.
2. Não escreva em versos. Use linguagem clara e utilize a variedade padrão da língua portuguesa.
3. Não se esqueça de dar um título à sua redação.
4. Transcreva sua redação de forma legível no espaço de 30 linhas delimitado na folha oficial de redação.
5. Não será avaliada redação contida na folha de rascunho, no verso da folha oficial de redação ou transcrita a lápis.
6. Será atribuído zero à redação com fuga total do tema, resultante de plágio, escrita em versos ou com identificação do(a) candidato(a).

Atenção: O espaço para rascunho da redação encontra-se na página 30 deste caderno.

REDAÇÃO

Com base nos textos 1 e 2, [...] [escreva] a sua redação.

Texto 1

O agronegócio pode crescer sem desmatar?

Sob pressão internacional, setor enfrenta desafio de conciliar produção com preservação ambiental. Apesar de melhorias na produtividade, modelo expansionista e pecuária extensiva ainda são ameaça econômica e ambiental.

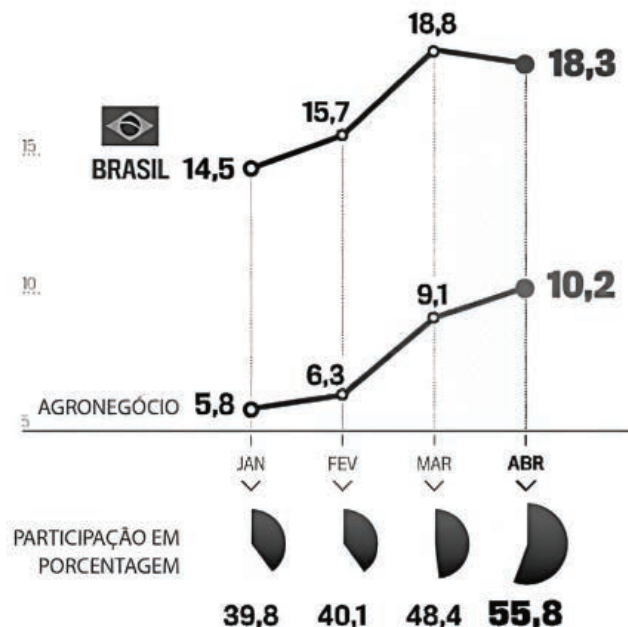
A crise provocada pelas recentes queimadas na Amazônia acendeu um alerta no agronegócio brasileiro. O setor, que tem participação fundamental na economia brasileira e no fornecimento internacional de alimentos, está sob pressão inédita: a de conciliar o aumento de produção com a preservação do meio ambiente, incluindo a maior floresta tropical do planeta. É possível?

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-agronegocio-pode-crescer-sem-desmatar/a-50474703>. Acesso em: 20 out. 2021.

DO INTERIOR PARA O MUNDO

Cresce a participação do agronegócio nas exportações brasileiras

Evolução das vendas externas mensais em 2020 (em bilhões de dólares)



Fontes: Secex, com elaboração da Tendências Consultoria

PROPOSTA 1

Produza um manifesto posicionando-se sobre o modelo de agronegócio no Brasil.

Texto complementar

Homem como animal político

Muita gente conhece e repete a frase em que Aristóteles afirma que “o ser humano é um animal político”. É bastante curioso, entretanto, que quase sempre se omita o que se segue na frase: “em uma medida maior que qualquer abelha e qualquer outro animal que vive agrupado” (*A política*, 1253a5ss). Assim, o homem é um animal gregário — que vive em sociedade, em grupo ou em multidão — mais que as abelhas, as anchovas ou os macacos. Que somos animais gregários como estes, não é difícil perceber, mas por que somos mais políticos que as abelhas, as hienas e as formigas, por exemplo?

A resposta é o próprio Aristóteles quem fornece na sequência. Os seres humanos são os únicos animais dotados de fala (*logos*), da capacidade de discernir por meio dela o bem e o mal, o justo e o injusto. Outros animais, mesmo não vivendo em grupos, possuem voz (*phoné*) e a capacidade de por meio dela expressar prazer e dor ou raiva e medo, mas apenas os seres humanos, que além da voz possuem a fala, podem, além de se expressar, comunicar e compreender.

É esta capacidade a diferença específica dos seres humanos em relação aos outros animais, aquilo que os singulariza e os determina, e é precisamente a razão de eles serem mais políticos que quaisquer outros animais que vivem em grupo. Mas a política não é uma necessidade, uma vez que podemos viver sem ela.

A pólis, como espaço comum, configurava-se como o lugar no qual as singularidades privadas e as individualidades se articulavam e adquiriam um sentido mais amplo do que o que poderia oferecer qualquer espaço privado, sempre limitado em sua dimensão e em sua perspectiva. O intercâmbio destas singularidades por meio da fala no espaço público constituía o comum, que de modo algum coincidia com a soma dos interesses, preferências ou identidades. O comum era como uma segunda natureza, em adição e em contraposição às experiências privadas, individuais ou grupais, sempre determinadas por preferências, modos de vida ou vínculos afetivos nos quais a pluralidade não ocupa um lugar fundamental como o que desempenha na comunidade política.

A fala que constitui este comum consiste na articulação da própria perspectiva em uma interlocução na qual todos têm igual direito à fala (*iségoria*), todas as falas têm o mesmo peso (*isosséphia*) e a obrigação político-moral de falar com franqueza (*parrhésia*) — tudo isto articulado pela isonomia, pela igualdade das singularidades forjadas artificialmente pela lei.

Essa conversação sem fim não faria sentido se os cidadãos supusessem que esta condição fundamental de igualdade perspectiva fosse uma precariedade a ser superada pelo apelo ao possuidor de uma técnica ou de uma verdade superiores ou se concebesssem que as necessárias dissensões que ela abriga seriam superadas por algum consenso final a ser alcançado. Os acordos que esta fala engendra forjam instituições eventualmente duradouras, embora sempre em reforma, mas antes de tudo se materializam na pura atualidade das assembleias, em que o comum se forjava na diversidade, no encontro, no debate e nos acordos.

A política se dá entre os homens, portanto, e não é algo próprio da natureza humana, uma vez que pode muito bem não se dar, seja pela dominação violenta, seja pela recusa ou pela inviabilidade de toda experiência que não seja privada, seja pela acomodação com ser governado sem dar palpite, seja pelo rechaço da diversidade perspectiva e da fala mediadora. Não há política sem imaginação, sem a capacidade de figurar perspectivas e juízos que não sejam os próprios, ou os do próprio grupo e sem reconhecer esta capacidade de imaginar, sem necessariamente ter empatia ou passar pelas mesmas experiências, como condição indispensável para constituir o comum.

ADRIANO CORREIA é professor de Filosofia da Universidade Federal de Goiás e presidente da Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF).

CORREIA, Adriano. *Revista Filosofia, Ciência e Vida*, n. 159, mar. 2020. p. 9. Disponível em: [https://www.anpof.org/wlib/ckfinder/userfiles/files/Revista%20Filosofia%20Ci%C3%Aancia%20e%20Vida%20159\(2\).pdf](https://www.anpof.org/wlib/ckfinder/userfiles/files/Revista%20Filosofia%20Ci%C3%Aancia%20e%20Vida%20159(2).pdf). Acesso em: 3 jan. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Podcast

Palavra da Semana #44: Yanomami, o ser humano nas redes sociais #cadeosyanomami. Acesse em: <https://jornal.usp.br/podcast/palavra-da-semana-44-yanomami-o-ser-humano-nas-redes-sociais-cadeosyanomami/>

Esse *podcast*, publicado no site do *Jornal da USP*, apresenta uma reflexão sobre um termo pesquisado e compartilhado na internet no período em que o programa é produzido. Os temas são atuais e trazem discussões baseadas em fatos e estudos científicos, o que ajuda a ampliar o conhecimento de mundo. A problemática apresentada no episódio 44 viabilizaria, por exemplo, a publicação de um manifesto.



Filme

Manifesto. Direção: Julian Rosefeldt. 2015. Classificação indicativa: 12 anos.

A obra reúne 13 manifestos com temáticas variadas e, a partir deles, propõe reinterpretações. É uma oportunidade para entrar em contato com mais textos desse gênero, mas sob um olhar cinematográfico.

Em um congresso ou parlamento democráticos, diferentes representações políticas devem ter voz para representar os direitos e tomar decisões em prol de parcelas da sociedade. Foto do Parlamento Europeu em Estrasburgo, na França, em 2019.

Drop of Light/Shutterstock.com

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

24

Discurso político

Vivemos em uma sociedade que permite aos seus cidadãos escolher alguns de seus representantes para tomar decisões em nome da grande massa, de maneira livre e democrática. O discurso político é um gênero que permite ao público conhecer esses sujeitos e suas propostas para diferentes níveis de poder e representatividade – como o federal, o estadual e o municipal, no Brasil, por exemplo. Conhecer como o discurso político se organiza é fundamental para compreendermos seus recursos de convencimento, seja no momento de uma eleição, seja no contexto de posse de um líder que tem o dever de defender os interesses de um povo.

O contexto de produção do discurso político

Muitas pessoas associam o termo “política” apenas aos representantes de uma nação, sejam da esfera executiva (presidente, governador e prefeito, no caso brasileiro) ou da legislativa (senador, deputado federal, deputado estadual e vereador), como se fazer política fosse algo exterior e distante do nosso papel de cidadãos. No entanto, essa ideia é bastante limitada. Basta considerar a política, em sua acepção ampla, como a arte da negociação em prol de nossos interesses.

Agimos de maneira política toda vez que buscamos argumentar sobre algo que desejamos muito realizar. Exemplos: quando pedimos aos pais a permissão para viajar com amigos ou ficar em uma festa até tarde. Essas ideias que defendemos evidenciam nossos **valores**: viajar com os amigos pode evidenciar um valor de liberdade ou de autossuficiência; uma festa até tarde pode indicar uma crença de independência, por “não ser mais criança” e “já saber se virar sozinho”.

Nesse “jogo político” da esfera privada, antes da **tomada de posição**, que evidencia uma escolha, é fundamental atentar para as **relações de poder** entre os envolvidos: filhos estão submetidos aos papéis sociais que seus pais desempenham, uma vez que estes são legalmente responsáveis, garantindo-lhes não somente amor e cuidados, mas atendendo seus desejos e provendo-lhes de meios de sobrevivência, moradia, educação e assim por diante. Ao tentar convencer os pais, é preciso “seduzir” os interlocutores com argumentos convincentes. Por sua vez, os pais sabem que filhos não são propriedades e que é natural que, à medida que crescem, eles desejem vivenciar novas experiências. Os laços que unem pais e filhos influenciam a forma de argumentar de cada sujeito.

Três aspectos da ação política

Valores	Relações de poder	Tomada de posição
---------	-------------------	-------------------

Na esfera pública, a política pode ser associada à união de um grupo que mobiliza seus interesses comuns para tomar decisões. A ação política é comum em qualquer grupo social, sendo praticado por inúmeras sociedades ao longo da história. Na Grécia antiga (século 6 a.C.), por exemplo, existiam as ágoras – espaços abertos, como praças e arenas –, onde ocorriam assembleias em que os cidadãos se reuniam para decidir, de forma coletiva, sobre as questões da vida da cidade (a pólis). É da ideia de cuidar da pólis que deriva o termo política – do grego *politikós*, que designava os cidadãos que viviam na pólis.

Em grande parte da Grécia antiga (século 6 a.C.), como em Atenas, os cidadãos tinham um poder de decisão direta, decidindo sobre cada questão da cidade. O número de cidadãos era pequeno, assim como a extensão das cidades que esses cidadãos habitavam.

Já nas sociedades contemporâneas, em grande parte dos Estados onde há democracia, a política é praticada de maneira indireta, por meio de representação. Isto é, os cidadãos elegem, por meio do voto, grupos que são

imbuídos de poder de decisão em relação aos temas de interesse comum em assembleias e cargos representativos específicos. Assim, cabe a esses grupos eleitos deliberar, por exemplo, sobre os mais variados temas de interesse comum da sociedade: da compra de vacinas à destinação dos impostos pagos pelos cidadãos, da construção de escolas à execução da construção de ruas e avenidas em uma área urbana, da canalização de córregos à adoção de medidas para diminuição da violência em regiões de uma cidade, e assim por diante.

Saiba mais

As ágoras, na Grécia antiga (século 6 a.C.), eram decoradas com estátuas de deuses. Elas foram uma referência para a democracia e a política ateniense, visto que nesses espaços públicos os cidadãos podiam se reunir para debater e decidir, por meio do voto, o que era importante para a cidade. O museu “Ágora de Atenas”, construído em 1957 na capital grega, tem hoje um importante acervo da história da Grécia antiga.



Espaços abertos, como praças, eram usados na Grécia antiga para reunião dos cidadãos em assembleias e para tomada de decisões sobre a cidade (ou pólis). Na imagem, espaço de antiga ágora em Atenas, Grécia. Foto de 2021.

É nesse contexto que surge o discurso político, visto que, para serem eleitos, os representantes precisam convencer um eleitor de que eles são as pessoas certas para tomarem decisões de acordo com o interesse dele. A finalidade do discurso político, assim, é persuadir o outro e convencê-lo de que as ideias defendidas são relevantes e, por isso, devem ser aceitas.

Outro contexto em que discursos políticos são empregados é quando uma autoridade – um chefe de estado, um juiz, um presidente de um sindicato etc. – toma posse de um cargo para o qual foi designado. Nessa situação, podemos observar que o discurso político tem a finalidade de impressionar e seduzir o interlocutor, buscando, inclusive, validar o lugar social que essa autoridade ocupa.

Além do discurso de campanha eleitoral e de posse, o discurso político de plenária é bastante comum. Ele é geralmente produzido por representantes do poder Legislativo (vereadores, deputados e senadores) ou do poder Judiciário (juízes dos tribunais de justiça, federal ou estadual). Eles também têm foco no convencimento do interlocutor.

Por fim, o discurso político pode ocorrer em outros contextos, atendendo a fins específicos. Um deputado ligado à temática ecológica pode, por exemplo, ser convidado para se pronunciar em uma ONG ligada à proteção ambiental sobre um novo projeto de lei que está gerando polêmica na sociedade. Nesse caso, o objetivo da comunicação pode ser tanto a persuasão, quanto a sedução da “plateia”. Os discursos políticos de temática aberta são também comuns em um comício em prol de uma causa, em pronunciamentos em rede nacional, entre outras situações.

Cada um desses discursos pode ter um produtor e um interlocutor diferentes, como vemos a seguir:

Diferentes contextos do gênero	Finalidade (objetivo da comunicação)	Produtor do discurso (Autor)	Interlocutor (“plateia”)
Discurso político de campanha eleitoral	- Persuadir e convencer a “plateia” das ideias apresentadas.	- Candidatos em eleição: a) dos poderes Legislativo e Executivo do país. b) de uma entidade da sociedade civil (sindicato, por exemplo).	- População de um país, estado ou cidade. - Membros de uma determinada sociedade civil com direito a voto (afiliados de um sindicato, por exemplo).
Discurso político de posse	- Seduzir e impressionar a “plateia”.	- Políticos eleitos. - Juízes empossados no Judiciário. - Representantes de entidade da sociedade civil (presidente de um sindicato, por exemplo).	- Outros políticos. - População de um país, estado ou cidade. - Demais juízes que já fazem parte do Judiciário. - Membros de uma determinada sociedade civil (de um sindicato, por exemplo).
Discurso político de plenária	- Persuadir e convencer a “plateia” das ideias apresentadas.	- Políticos no exercício de seu mandato.	- Demais políticos que acompanham a fala pública de um aliado ou adversário em câmara pública.
Discurso político de temática aberta para fins específicos	- Persuadir e convencer a “plateia” das ideias apresentadas. - Seduzir e impressionar a “plateia”.	- Políticos no exercício de seu mandato. - Políticos tentando eleição. - Integrantes da sociedade civil (como sindicatos).	- Comunidade civil específica (por exemplo, alunos de uma escola, grupo de professores). - População de um país, estado ou cidade.

Leia a seguir o trecho inicial de um discurso político histórico, proferido por Ulysses Guimarães, na época da promulgação da Constituição Federal em 1988, depois de mais de duas décadas em que vigorou uma ditadura no Brasil – em que o voto direto para o Poder Executivo foi suprimido, por exemplo, e a democracia foi extinta.

! Atenção

A palavra “assembleia”, à época do discurso, era acentuada (“assembléia”). No entanto, com a reforma ortográfica de 2009 e a partir, oficialmente, de 2016, as palavras paroxítonas (com a penúltima sílaba mais forte) que possuem os ditongos abertos “ei” e “oi” não devem mais ser acentuadas. Assim, perderam o acento palavras como plateia, heroico, ideia, boia e assembleia.

Exmo. Sr. Presidente da República, José Sarney; Exmo. Sr. Presidente do Senado Federal, Humberto Lucena; Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Rafael Mayer; Srs. membros da Mesa da Assembléia Nacional Constituinte; Eminentíssimo Relator Bernardo Cabral; (Palmas.); preclaros Chefes do Poder Legislativo de nações amigas. Insignes Embaixadores, saudados no Decano D. Carla Fumo. Exmos. Srs. Ministros de Estado; Exmos. Srs. Governadores de Estado; Exmos. Srs. Presidentes de Assembléias Legislativas; dignos Líderes partidários; autoridades civis, militares e religiosas, registrando o comparecimento do Cardeal D. José Freire Falcão, Arcebispo de Brasília, e de D. Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB; prestigiosos Srs. Presidentes de confederações. Sras. e Srs. Constituintes; minhas senhoras e meus senhores, Estatuto do Homem, da Liberdade, da Democracia.

Dois de fevereiro de 1987: “Ecoam nesta sala as reivindicações das ruas. A Nação quer mudar, a Nação deve mudar, a Nação vai mudar”. São palavras constantes do discurso de posse como Presidente da Assembléia Nacional Constituinte.

Hoje, 5 de outubro de 1988, no que tange à Constituição, a Nação mudou.

A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos poderes, mudou restaurando a Federação, mudou quando quer mudar o homem em cidadão, e só é cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa.

Num país de 30.401.000 analfabetos, afrontosos 25% da população, cabe advertir: a cidadania começa com o alfabeto.

Chegamos! Esperamos a Constituição como o vigia espera a aurora.

Bem-aventurados os que chegam. Não nos desencaminhamos na longa marcha, não nos desmoralizamos capitulando ante pressões aliciadoras e comprometedoras, não desertamos, não caímos no caminho. Alguns a fatalidade derrubou: Virgílio Távora, Alair Ferreira, Fábio Lucena, Antonio Farias e Norberto Schwantes. Pronunciamos seus nomes queridos com saudade e orgulho: cumpriram com o seu dever.

A Nação nos mandou executar um serviço. Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo.

A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa, ao admitir a reforma.

Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca. Traidor da Constituição é traidor da Pátria. Conhecemos o caminho maldito: rasgar a Constituição, trancar as portas do Parlamento, garrotear a liberdade, mandar aos patriotas para a cadeia, o exílio, o cemitério.

A persistência da Constituição é a sobrevivência da democracia.

Quando, após tantos anos de lutas e sacrifícios, promulgamos o estatuto do homem, da liberdade e da democracia, bradamos por imposição de sua honra: temos ódio à ditadura. Ódio e nojo. Amaldiçoamos a tirania onde quer que ela desgrace homens e nações, principalmente na América Latina.

[...]

GUIMARÃES, Ulysses. *Discurso político registrado na Ata da 341ª Sessão da Assembleia Nacional Constituinte*. Brasília, DF, 5 out. 1988. p. 6. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/308anc05out1988.pdf#page=3>. Acesso em: 14 jun. 2023.



Para refletir

A qual dos contextos a que um discurso político pode estar associado é possível relacionar o que acabamos de ler? Justifique.

Ao produzir um discurso político, o autor precisa ter em mente a projeção que faz de sua própria imagem e a que faz da imagem de sua “plateia”. Ele também precisa considerar a imagem que a plateia faz dele e de si mesma. Além disso, ele deve considerar a percepção que todos os envolvidos no discurso fazem do tema que será tematizado na fala pública. Algumas questões norteadoras que podem ajudar nessa reflexão são:

Foco no autor

- Que imagem o autor faz de si mesmo?
- Que imagem o autor faz da plateia para a qual discursa?
- Que imagem o autor faz do tema sobre o qual discursa?

Foco na plateia

- Que imagem o autor pensa que a plateia faz dele?
- Que imagem o autor pensa que a plateia faz de si mesma?
- Que imagem o autor pensa que a plateia faz do tema do discurso?

Essa reflexão é fundamental para direcionar o discurso político, pois ajuda o autor a definir o que dizer, como dizer, quanto dizer e quando dizer, visando ao atendimento do objetivo comunicativo.

No discurso lido, percebemos que o autor projeta uma imagem sobre si de alguém forte que batalha por um ideal e consegue alcançar: é um lutador vitorioso.

Bem-aventurados os que chegam. Não nos desencaminhamos na longa marcha, não nos desmoralizamos capitulando ante pressões aliciadoras e comprometedoras, não desertamos, **não caímos no caminho.**

O autor projeta uma imagem de uma “plateia” que também deseja a defesa da nova constituição como símbolo de

renovação, de início de uma nova era. A primeira pessoa do plural é constantemente empregada visando a uma aproximação, como se todos os presentes e o orador fossem um só, comungando de um mesmo ideal.

A Nação nos mandou executar um serviço. **Nós o fizemos** com amor, aplicação e sem medo.

O tom do discurso político permite evidenciar que o autor acredita que a plateia espera que o orador, como presidente da Assembleia Nacional Constituinte, tem o dever de defender a Constituição e eles, como interlocutores diretos e participantes do processo de consolidação do documento, precisam apoiá-lo.

Em relação ao tema do discurso – defesa da democracia e da liberdade – fica claro que o autor projeta uma imagem de total apoio a esses valores, distanciando-se de qualquer ideia em contrário que venha a comprometê-las. Além disso, ele inclui a “plateia”, evidenciando que a imagem que ele acredita que a plateia faz sobre essa temática é comum a todos.

[...] promulgamos o estatuto do homem, da liberdade e da democracia, bradamos por **imposição de sua honra**: temos **ódio à ditadura**. Ódio e nojo. **Amaldiçoamos a tirania** onde quer que ela desgrace homens e nações [...].

Ao considerar tanto a “imagem” que quer projetar, quanto aquela que pensa que seja o esperado dele, o autor faz escolhas linguísticas precisas para atender seus objetivos de comunicação e isso contribuir para convencer seu interlocutor a concordar com a ideia defendida.

Essa “máscara social” é um recurso bastante empregado em meio social e serve também para proteção da face do próprio indivíduo que enuncia.

O funcionamento do discurso político

Vamos ler o discurso da primeira deputada federal indígena do Brasil, Joenia Wapichana, proferido na Câmara dos Deputados Federais, para refletir sobre esse gênero discursivo.

Sr. Presidente [da Câmara dos Deputados Federais], Sras. e Srs. Parlamentares, membros desta Casa, eu venho à tribuna hoje, dia em que realizamos uma sessão solene em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, para falar da importância de termos proposições positivas, em prol de realmente protegermos este direito constitucional, bem comum de todos, o meio ambiente.

Ao longo dos últimos anos, nós temos sofrido um retrocesso na legislação ambientalista, colocando em mais vulnerabilidade defensores como os povos indígenas. Nós temos alertado para a necessidade de uma mudança rápida, urgente, diante dos efeitos provocados pelas mudanças climáticas. O Brasil vive várias crises: a crise climática, a crise econômica, a crise sanitária e uma crise nos direitos sociais. É necessário, portanto, que haja uma atuação bastante forte e responsável desta Casa.

Do ponto de vista dos direitos humanos, nós temos visto que anda aumentando, cada vez mais, a violência no campo, assim como tem aumentado o número de vítimas entre aqueles que defendem a floresta de pé, a biodiversidade, os territórios indígenas e o meio ambiente.

O fato é que todos estão apreensivos, ante o desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. Trata-se de um dos casos de repercussão que tem sido reiteradamente publicado nos jornais e chamado a atenção de todos quanto à imagem do Brasil no âmbito internacional.

Mas por que está acontecendo isso? Pela falta de uma política efetiva, uma política que realmente dê uma resposta aos mais vulneráveis, os povos indígenas e os que protegem o meio ambiente. Não deveria ser assim. O Brasil tem tudo para ser um país, como diz nosso Hino Nacional, gigante pela própria natureza, mas respeitando a legislação, a diversidade cultural, nossos biomas e suas diversidades.

Hoje nós vemos que a omissão e a falta de uma política séria geram cada vez mais impactos. Eu quero compartilhar uma notícia do G1, que ontem revelou uma grave situação. Não se trata apenas de discurso político. Não sou somente eu, a Deputada indígena Joenia, que estou falando, só porque defendo os povos indígenas. Trata-se de uma investigação que coloca à população brasileira o risco de contaminação por mercúrio. A manchete diz: Rios na terra ianomâmi têm 8.600% de contaminação por mercúrio, revela laudo da PF.

Senhoras e senhores, trata-se de fatos, de dados. Este é um levantamento que a própria polícia investiga e coloca, como prova em laudo, que é necessário avaliar o incentivo aos garimpos ilegais em territórios indígenas, que se agrava mais ainda. Quem tiver oportunidade veja estes fatos e dados investigados pela Polícia Federal, que analisa a contaminação de rios que formam o Rio Branco, principal rio que abastece a Capital Boa Vista.

Muitos têm dito que esta é uma questão social e econômica, para a qual é preciso uma resposta. Eu diria que a situação vai além. A questão dos direitos sociais e a crise econômica têm que ser resolvidas a partir do planejamento do Estado, que deve dar respostas ao desemprego e garantir os direitos sociais da população. Não é por meio do garimpo ilegal nem da contaminação dos rios que nós alcançaremos o desenvolvimento.

Aliás, faço as seguintes perguntas: o que é desenvolvimento? Desenvolvimento é algo carregado de mercúrio, de exploração, coisas que levam ao desmatamento e aumentam a crise climática?

Nessa reportagem também vimos que quem sofre mais é quem está nessas áreas, quem sofre mais são os defensores das florestas em pé, como tem sido alertado há muito tempo. Essas são as nossas preocupações. E essa água, senhoras e senhores, vai para o consumo humano. Eu diria que a cobiça pelo ouro e pelos minérios vai acabar com as vidas.

Então, este é o alerta que eu trago nesta data.

Peço a V.Exa., Sr. Presidente, que o meu pronunciamento seja divulgado pelos meios de comunicação da Casa.

Para finalizar, espero que isso seja levado ao conhecimento da população brasileira, porque essa não deve ser somente uma preocupação dos povos indígenas, deve ser uma preocupação de todos do nosso Estado de Roraima.

Queremos um Estado que realmente possa ter políticas sérias, responsáveis e inclusivas, não uma política de exclusão, de desrespeito e de exploração.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

WAPICHANA, Joenia. *Câmara dos Deputados*, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=82.2022&nuQuarto=585681&nuOrador=5&nuInsercao=5&dtHorarioQuarto=18:08&sgFaseSessao=OD&Data=08/06/2022&txApelido=JOENIA%20WAPICHANA,%20REDE-RR&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=18:08&txEtapa=>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Em seu discurso político, Joenia Wapichana deixa clara sua preocupação com a pouca atenção que se tem dado a questões indígenas. O tema de sua fala não foi escolhido aleatoriamente: ele está relacionado a uma solenidade em louvor ao Dia do Meio Ambiente. Assim, percebemos que a escolha temática de um discurso político tem relação com a ocasião em que o texto é proferido, bem como quem são os “ouvintes” dessa fala pública.

Considerando a estrutura de organização do texto, é possível observar um tratamento cerimonioso e polido para os demais deputados que estavam presentes na plenária.

Sr. Presidente [da Câmara dos Deputados Federais], **Sras. e Srs. Parlamentares**, membros desta Casa [...]

Embora não esteja presente no discurso lido, também é possível perceber no início de alguns discursos (como o de posse) agradecimentos e/ou apresentação do lugar social de quem fala. A presença ou não dessas informações tem relação com o contexto imediato de divulgação do discurso: quem são os “ouvintes”, qual o propósito da comunicação, onde ele está sendo dito etc.

Após essas formalidades, próprias do gênero, o autor apresenta a tese que será desenvolvida e traz argumentos para justificá-la. Vejamos como isso ocorre no início do texto:

[...] **temos sofrido um retrocesso na legislação ambientalista**, colocando em mais vulnerabilidade defensores como os povos indígenas. [...] O Brasil vive várias crises [...]. É necessário [...] que haja uma atuação bastante forte e responsável desta Casa.

Tese

[...] **anda aumentando, cada vez mais, a violência no campo**, assim como **tem aumentado o número de vítimas entre aqueles que defendem a floresta de pé**, a biodiversidade, os territórios indígenas e o meio ambiente.

Argumento

Após argumentar, é apresentada uma síntese do que foi dito para concluir a ideia defendida. Essa retomada é fundamental para que o leitor relacione a tese inicial com as conclusões apresentadas.

Eu diria que a cobiça pelo ouro e pelos minérios vai acabar com as vidas.

Então, este é o alerta que eu trago nesta data.

Ao encerrar o discurso, podemos observar que a deputada faz um pedido ao presidente da Câmara:

Peço [...] que o meu pronunciamento seja divulgado pelos meios de comunicação da Casa.

[...] espero que isso seja levado ao conhecimento da população brasileira [...].

Por fim, a autora usa uma frase de efeito (que é opcional para o gênero) que funciona como um convite para que os “ouvintes” se engajem nas ideias apresentadas. Segue-se a isso o agradecimento final.

Queremos um Estado que realmente possa ter políticas sérias, responsáveis e inclusivas, não uma política de exclusão, de desrespeito e de exploração.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Podemos dizer, então, que o discurso político apresenta três partes centrais, as quais possuem características relativamente comuns:

Discurso político: organização textual		
Abertura	Desenvolvimento	Encerramento
<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento cerimonioso para se dirigir à “plateia”. - Cumprimentos e/ou agradecimentos iniciais (opcional). - Apresentação do lugar social do enunciador e/ou seu nome (opcional). 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação temática geral. - Apresentação das ideias que se quer defender. - Justificativa da pertinência dessas ideias. - Retomada da tese central. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação / pedido à “plateia” (opcional). - Frase de efeito para encerramento (opcional). - Frase de incitação de apoio às ideias apresentadas (opcional). - Agradecimentos e/ou cumprimentos finais.

Com relação à linguagem que caracteriza o gênero, percebemos uma maior formalidade no uso da língua, bem como estratégias discursivas de polidez, ou seja, impera uma cordialidade, que gera um efeito de sentido de respeito e educação entre os envolvidos.

Sr. Presidente [da Câmara dos Deputados Federais], Sras. e Srs. Parlamentares, membros desta Casa, eu venho à **tribuna** hoje, dia em que realizamos uma sessão **solene** em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, para falar da importância de termos **proposições** positivas, **em prol** de realmente protegermos este **direito constitucional**, bem comum de todos, o meio ambiente. Peço a V.Exa., Sr. Presidente [...]

O texto, em geral, é redigido na primeira pessoa do singular ou na primeira do plural, o que evidencia tanto a responsabilidade pelo dito, quanto a aproximação com o interlocutor, que é incluído no discurso por seu autor.

Hoje **nós vemos** que a omissão e a falta de uma política séria geram cada vez mais impactos. **Eu quero** compartilhar uma notícia [...].

Em discursos políticos, por fim, é possível observar o uso do recurso da **repetição**, linguagem comum em textos orais ou em textos escritos que servem de base para a fala:

O Brasil vive várias **crises**: a **crise** climática, a **crise** econômica, a **crise** sanitária e uma **crise** nos direitos sociais.

Nessa reportagem também vimos que **quem sofre mais** é quem está nessas áreas, **quem sofre mais** são os defensores das florestas em pé [...].

A **repetição** é uma característica bastante recorrente em textos orais, pois a retomada de palavras, de expressões e mesmo de um trecho do enunciado anterior pode funcionar como recurso para reafirmação da ideia desenvolvida ou mesmo para evidenciar um novo aspecto, contribuindo para a progressão de temática. Além disso, a repetição pode indicar uma ênfase, um destaque.

No texto lido, também podemos observar um **marcador discursivo de tempo**, ou seja, uma palavra que evidencia um tempo ligado ao momento oral de produção dessa fala pública e cujo sentido só se constrói na interação.

Então, este é o alerta que eu trago **nesta data**.

E, por fim, é possível perceber uma simulação de **interação por meio de pergunta-resposta**, ou seja, o enunciador faz uma pergunta que não deve ser respondida por seu interlocutor, mas por ele mesmo durante seu discurso. É como se ele estivesse falando consigo mesmo.

Mas por que está acontecendo isso? Pela falta de uma política efetiva [...].

Esse tipo de recurso funciona como uma estratégia persuasiva relevante, já que estimula a plateia à reflexão.

Outras características de marcas da oralidade que podem ser encontrados em discursos políticos são:

Marcas de oralidade	O que é?	Exemplo
Marcador discursivo de espaço	Uso de palavras que marcam o lugar onde o discurso é proferido.	Eu digo isso a vocês todos aqui presentes [...]
Paráfrase	Recuperação, com outras palavras, de algo que já havia sido dito.	As terras indígenas estão sendo exploradas, no entanto, o território dos povos originários deveria ser preservado.
Marcador discursivo de paráfrase	Menção ao fato de que uma ideia já foi desenvolvida antes.	O respeito ao meio ambiente, como já dito , começa pela proteção do indígena.
Interrupção / Retomada	Quebra na ideia que se está desenvolvendo e posterior continuação.	As principais regras de boa convivência — e quando eu era criança não era muito diferente disso — são [...].

Marcas de oralidade	O que é?	Exemplo
Hesitação	Prolongamento de palavras ou repetições não significativas.	Nós temos sofrido um um retrocesso e por isso precisamos de maior proteção.
Correção	Reelaboração do discurso, de modo a rever uma informação já dada.	A maioria precisa agir em prol do bem comum, ou melhor, todos nós precisamos.
Marcador discursivo de interação	Uso de palavras que estimulam a manutenção da interação no discurso. (Elas podem ser excluídas, sem prejuízo de sentido.)	Veja , é exatamente este o caminho que precisamos seguir para proteger as comunidades indígenas. ("Veja", nesta sentença, é usado para chamar a atenção de quem ouve; não é para "ver" de fato)

Características não verbais do gênero

O discurso político envolve outras linguagens que, juntamente com o texto verbal, constroem sentidos. Por isso é importante estar atento à postura corporal, às expressões faciais, à entonação da voz, pois esses aspectos podem funcionar também como estratégias de convencimento.

Um discurso político feito por uma pessoa que demonstra timidez facial, fala com tom de voz muito baixo e tem uma postura arqueada ou desleixada, em geral, não chama a atenção da "plateia" de forma positiva. Já outro, feito por alguém que passa confiança no olhar, apresenta-se com os ombros alinhados, evita gesticulação excessiva e fala com tom alto e firme costuma inspirar maior confiança e, com isso, tende a um maior poder de sedução da "plateia".

Quando ouvimos um discurso político, é fundamental o conteúdo do dizer, mas os elementos não verbais também são significativos. Por isso, ao produzir texto neste gênero, lembre-se também desses aspectos que são importantes no contexto de interação.



Vector Point Studio/Shutterstock.com

Discurso político em contexto de vestibular

A seguir vamos analisar uma redação elaborada no âmbito do vestibular da Unicamp (2021) que solicitava a produção de um discurso político. Veja a íntegra desta proposição na seção "Redação proposta".

De forma geral, o aluno deveria colocar-se no papel de um vereador e produzir um discurso político para uma assembleia estudantil de sua antiga escola, que discutia sobre a manutenção ou não de estátuas localizadas no pátio, as quais eram consideradas, por alguns, símbolos que não mereciam ser homenageados e, por outros, símbolos que remetiam à história nacional. Para tanto, o estudante deveria ler os seis textos que integravam a coletânea e, com isso, posicionar-se frente à questão polêmica, seja assumindo para si um dos polos, seja apresentando uma terceira saída para o problema.

Vamos conhecer uma redação produzida com base nessa situação fictícia apresentada no vestibular e que teve, segundo os avaliadores, uma avaliação bastante positiva.

Boa noite a todos os presentes nesta assembleia!

Para aqueles que não têm acompanhado a televisão ou as redes sociais, eu me chamo Guilherme Machado, sou ex-aluno da escola estadual Jorge de Lima, formado em Ciências Sociais pela USP e, agora, sou o único candidato negro a vereador da cidade, comprometido com cada problemática de nossa sociedade.

Reunimo-nos aqui para discutir um tema pertinente à minha candidatura, relacionado a minha ex-escola. Acho que todos têm conhecimento dos recentes movimentos do Vidas Negras Importam e dos questionamentos sobre os monumentos em homenagem a escravagistas, genocidas e outras personalidades do passado.

Bom, essas movimentações atingiram a Jorge de Lima e dividiram os posicionamentos. Por um lado, temos o desejo de muitos alunos de retirar, do pátio escolar, as estátuas do jesuíta Padre Anchieta e do bandeirante Anhangüera, por serem figuras associadas à escravidão negra e a indígena, respectivamente. Por outro, temos a resistência de alguns alunos quanto a permanência das mesmas, por conservarem a memória social. Ora, seja pela minha formação acadêmica, seja pela minha história pessoal, agirei em consonância com os primeiros! Defendo a retirada de tais monumentos e a realocação destes no museu Tabajaras, logo no quarteirão ao lado da escola.

Alguns devem estar se perguntando se isso apagará a história do Brasil. Já adianto que não! Após séculos de valorização das estátuas desses escravistas no espaço público, é hora de ressignificar o nosso próprio rumo! Não há local mais adequado para isso do que os museus, responsáveis pela conservação e pelo entendimento da história dentro de seu período.

Quero que todos se imaginem como descendentes de escravos. Como vocês se sentiriam ao passar, todos os dias, ao lado de monumentos, como o do Padre Anchieta, que relembram um período histórico marcado pelo sofrimento de seus ancestrais? Bom, eu sinto revolta e angústia, assim como muitos de vocês, descendentes de ex-escravos negros e indígenas.

Tenho certeza que é tempo de atribuímos novos sentidos a nosso espaço público! Tenho certeza que os questionamentos sobre as retiradas das estátuas não são em vão! Tenho certeza que jesuítas e bandeirantes serão lembrados, mas não serão mais homenageados!

Como futuro vereador, a voz das minorias serão ouvidas!

Fiquem tranquilos quanto à preservação da memória coletiva, pois a visita ao museu Tabajaras e a outros tanto museus é aberta e gratuita, resguardando toda a história relativa a monumentos do jesuíta e do bandeirante.

Como ex-estudante de escola pública e negro, semelhante a muitos de vocês, vejo esse movimento como uma luta e resistência na sociedade historicamente opressora.

Agradeço o comparecimento de cada um aqui.

Escuto e escutarei, durante minha candidatura, a voz de cada cidadão!

Até a próxima assembleia! Tenham todos uma boa-noite.

CAMINSKI, Ana Beatriz Granso. In: COMVEST. *Vestibular Unicamp - Redações 2021*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2021. p. 97-100.

A produção textual evidencia um respeito à proposta, já que a candidata coloca-se no lugar social estabelecido e discorre sobre a temática polêmica, posicionando-se claramente em relação a um dos polos apresentados.

Além disso, a organização interna é pertinente à forma composicional do gênero “discurso político”, como vemos a seguir.

Cumprimentos / Agradecimentos iniciais	Boa noite a todos os presentes nesta assembleia!
Apresentação do lugar social do enunciador e/ou seu nome	[...] eu me chamo Guilherme Machado, sou ex-aluno da escola estadual Jorge de Lima, formado em Ciências Sociais pela USP e, agora, sou o único candidato negro a vereador da cidade, comprometido com cada problemática de nossa sociedade.
Apresentação da temática geral	Por um lado, temos o desejo de muitos alunos de retirar, do pátio escolar, as estátuas do jesuíta Padre Anchieta e do bandeirante Anhanguera, por serem figuras associadas à escravidão negra e a indígena, respectivamente. Por outro, temos a resistência de alguns alunos quanto a permanência das mesmas, por conservarem a memória social. [...]
Apresentação das ideias que se quer defender	Defendo a retirada de tais monumentos e a realocação destes no museu Tabajaras, logo no quarteirão ao lado da escola.
Justificativa / Argumentação	Após séculos de valorização das estátuas desses escravistas no espaço público, é hora de ressignificar o nosso próprio rumo! Não há local mais adequado para isso do que os museus, responsáveis pela conservação e pelo entendimento da história dentro de seu período. [...] Quero que todos se imaginem como descendentes de escravos. Como vocês se sentiriam ao passar, todos os dias, ao lado de monumentos, como o do Padre Anchieta, que relembram um período histórico marcado pelo sofrimento de seus ancestrais?
Retomada da tese central	[...] a visita ao museu Tabajaras e a outros tanto museus é aberta e gratuita, resguardando toda a história relativa a monumentos do jesuíta e do bandeirante. [...] vejo esse movimento como uma luta e resistência na sociedade historicamente opressora.
Frase de efeito para encerramento	Como futuro vereador, a voz das minorias serão ouvidas! Escuto e escutarei, durante minha candidatura, a voz de cada cidadão!
Agradecimentos / Cumprimentos finais	Agradeço o comparecimento de cada um aqui. Até a próxima assembleia! Tenham todos uma boa-noite.

No que tange ao enunciador declarado (Guilherme Machado), é importante destacar que o nome apresentado no texto era fictício, uma vez que em contexto de vestibular o estudante não deve se identificar na redação. Assim, quando o gênero produzido permitir uma apresentação, é fundamental que o candidato não use seu nome real.

A linguagem utilizada evidencia tanto seu aspecto formal (“**Reunimo-nos...**” / “... agirei em **consonância** com os primeiros!”), quanto a cordialidade e polidez que são típicos desse contexto de produção (“Boa noite a todos” / “Agradeço o comparecimento...”). Além de um discurso em primeira pessoa, seja no singular (“**eu me chamo...**” / “... um tema pertinente à **minha** candidatura, relacionado a **minha** ex-escola” / “defendo” / “vejo” / “quero”), mais frequente em todo o texto, seja no plural (“... é hora de ressignificar o **nosso** próprio rumo”).

Na construção argumentativa, é possível perceber um paralelismo linguístico que favorece a organização das ideias apresentadas, como vemos a seguir.

Por um lado, temos o desejo [...]. **Por outro**, temos a resistência [...].

Ora, **seja pela minha** formação acadêmica, **seja pela minha** história pessoal [...]

! Atenção

O paralelismo linguístico ocorre quando há simetria entre as estruturas do texto, seja pela repetição de termos, seja pelo uso de palavras que têm entre si a mesma relação morfológica, sintática ou semântica. Sua função no texto é favorecer a organização das ideias, tornando o conteúdo mais claro. Assim, esse recurso linguístico favorece a compreensão.

Apesar de marcas de interrupção e retomada, bem como de correção ou hesitação não terem sido utilizadas pelo candidato, é possível perceber outras marcas de oralidade adequadas ao discurso político, como:

- repetição:
Tenho certeza que é tempo de atribuímos novos sentidos a nosso espaço público! **Tenho certeza que** os questionamentos sobre as retiradas das estátuas não são em vão! **Tenho certeza que** jesuítas e bandeirantes serão lembrados, mas não serão mais homenageados!
- paráfrase:
[...] **monumentos** em homenagem a **escravagistas** **estátuas** [...], por serem **figuras associadas à escravidão**
- marcadores discursivos de tempo:
[...] e, **agora**, sou o único candidato negro a vereador da cidade [...]
- marcadores discursivos de espaço:
Reunimo-nos **aqui** para discutir [...]
- marcadores discursivos de interação:
Bom, essas movimentações [...], **Ora**, seja pela minha formação [...]
- simulação de interação por meio de pergunta-resposta:
Alguns devem estar se perguntando [...]. Já adianto que não!
Quero que todos se imaginem como descendentes de escravos. Como vocês se sentiriam [...]? Bom, eu sinto revolta e angústia [...].

Em relação às inadequações frente ao padrão formal da língua, percebem-se problemas em relação à regência nominal (“Tenho **certeza que**...” em vez de “Tenho **certeza de que**...”) e à falta de utilização de acento indicador de crase: “[...] figuras associadas à escravidão negra e **a indígena**”, em vez de “**à indígena**”; “[...] resistência de alguns alunos quanto **a permanência** das mesmas [...]”, em vez de “**à permanência**”.

Esses aspectos pontuais não chegaram a comprometer a clareza do texto, de modo que não prejudicaram tanto a avaliação.

Com relação ao uso da coletânea, a banca de corretores tinha uma expectativa bem clara frente ao que esperava encontrar nas produções dos vestibulandos:

Os candidatos que optarem por defender a retirada das estátuas e sua destruição material podem argumentar que esses monumentos arregram valores coloniais, escravagistas, patriarcais, como sugerem os textos 5 e 6 da coletânea. Os que preferem advogar pela manutenção dos monumentos podem destacar seu valor artístico e histórico, como direciona a leitura do texto 2. Os candidatos podem também assumir perspectivas modalizadas, como defender uma ressignificação das estátuas por meio de sua remoção para outros espaços (museus, cemitérios de esculturas etc, como sugere o texto 4), através de intervenções educativas (colocar placas informativas nas estátuas, promover aulas de história sobre bandeirantes e jesuítas, fomentar debates sobre escravidão e colonialismo, envolvendo negros e indígenas, questionar o sentido de vandalismo, como sugere o texto 3) ou ainda através de intervenções artísticas (grafite etc.). A expectativa é de que as melhores redações sejam aquelas capazes de criar argumentos consistentes para tencionar as diferentes posições que envolvem o dilema.

COMVEST. *Prova comentada – 2ª fase: redação Unicamp 2022*. Campinas, SP: Unicamp, 2022. p. 5. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/11/CQ_RED-3.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

Considerando o texto analisado, foi possível perceber que a candidata atendeu a essa expectativa, pois demonstrou ter feito uma boa leitura da coletânea, aproveitando as ideias apresentadas nos textos como argumentos para a defesa de seu posicionamento, o qual foi claramente a favor da remoção dos monumentos.

Revisando

1. Imagine que você, como secretário de transporte de seu município, foi convidado para participar de um evento sobre a mobilidade e o meio ambiente. Tendo por base os textos a seguir, escreva um discurso político acerca do assunto.

Texto 1

Com emissões em alta, setor de transportes quebra a cabeça para fazer virada verde

Há não muito tempo, um fórum internacional sobre transportes era dominado por discussões sobre infraestrutura e segurança. Hoje, embora o debate sobre como reduzir acidentes e expandir as opções de mobilidade permaneça, o tema protagonista nas mais altas conferências do setor é outro: a crise climática. [...] Não é para menos. O setor é responsável por cerca de um quarto (23%) de todas as emissões de carbono ligadas à energia. Com a expansão da demanda, esse número continua aumentando, assim como a pressão para frear o já irreversível processo de aquecimento global.

BETHÔNICO, Thiago. Com emissões em alta, setor de transportes quebra a cabeça para fazer virada verde. *Folha de S.Paulo*, 12 jun. 2023. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/06/com-emissoes-em-alta-setor-de-transportes-quebra-a-cabeca-para-fazer-virada-verde.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Texto 2



Redação proposta

• Unicamp-SP 2021

Proposta 1

Você é candidato/a a vereador/a em uma cidade de São Paulo. Em sua campanha, prometeu resolver uma situação polêmica envolvendo a escola pública em que estudou. A escola foi fundada em 1965 e tem em seu pátio duas estátuas de figuras históricas apresentadas como glórias passadas do Estado: um bandeirante, que hoje dá nome a uma rodovia estadual (Anhanguera), e um missionário jesuíta que fundou a cidade de São Paulo (Padre Anchieta). Tais estátuas sempre passaram despercebidas pela maioria dos estudantes. Em 2020, inspirados no movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam), que questionou monumentos erguidos em homenagem a colonizadores e escravagistas na Europa, Estados Unidos e África, um grupo de estudantes se mobilizou para pedir a retirada das estátuas do pátio da escola. Outros estudantes se manifestaram contra a possível retirada.

Como ex-aluno/a e candidato/a a vereador/a, você foi convidado/a para discutir o assunto na assembleia estudantil dessa escola. Você então decide preparar um **discurso político** a ser proferido na assembleia. Em seu texto, você deve: a) fazer um balanço das duas visões em disputa; b) assumir uma posição sobre como agir diante do dilema da retirada ou não das

estátuas, argumentando no sentido de convencer os estudantes ali presentes. Lembre-se de que, como líder político, sua posição terá impacto nos encaminhamentos da assembleia. Para escrever seu texto, leve em conta a coletânea apresentada a seguir.

1. Bandeirante: indivíduo que no Brasil colonial tomou parte em bandeira (no sentido de “expedição”); paulista (no sentido de “natural” ou “habitante”); que ou o que abre caminho; desbravador, precursor, pioneiro.

(Dicionário Houaiss on-line. Disponível em https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1. Acesso em 28/09/2020.)

2. Os vândalos do bem escolheram o alvo certo. Assim como os intelectuais de ontem, que ergueram estátuas para celebrar as ideias hegemônicas da época, os de hoje estão dispostos a derrubá-las em nome do mesmo princípio covarde. Uma estátua é uma cicatriz da história, uma marca inscrita pelo passado no corpo paisagístico da sociedade. Nas praças, nos parques ou nas ruas, as estátuas alertam-nos sobre o passado – ou melhor, sobre incontáveis camadas de passado. A derrubada desses símbolos revela o desejo tirânico de exterminar a memória social. Uma estátua erguida no passado não representa uma celebração presente de um personagem ou de uma ideologia, mas apenas a prova material de que, um dia, em outra época, isso foi celebrado.

(Adaptado de Demétrio Magnoli, Derrubada de estátua é a imposição do esquecimento. *Folha de São Paulo*, 26/06/2020.)

3.



(Alexandre Beck. Disponível em <https://tirarmandinho.tumblr.com/post/151198042879/tirinha-original>. Acessado em 28/09/2020.)

4. Cidades são locais de memória e temos o direito de atribuímos novos sentidos a monumentos que outrora esculpimos em pedra. Não se apaga a história, escrita com a caneta dos vencedores. No caso de estátuas, questiona-se quem merece um pedestal público. A escolha não está entre depredar monumentos ou deixá-los intocáveis. Podemos, ao invés disso, ter a maturidade de escolher não elogiar genocidas em nosso espaço público e derrubar monumentos. Civilidade essa que é, aliás, infinitamente superior à das figuras representadas nesses monumentos. Seja para pô-los em museus, para colocá-los em cemitérios de esculturas, para ressignificá-los, quando o valor artístico permite, seja para destruí-los, quando este valor for pífio.

(Adaptado de Thiago Amparo, Borba Gato deve cair. Folha de São Paulo, 14/06/2020.)

5. Como todos os missionários do Brasil, Anchieta protegia os índios e benzia a escravidão dos negros. Para ele, o cativoiro dos últimos livrava os primeiros da exploração colonial. Depois, o padre Antônio Vieira completou a justificação jesuítica do tráfico negreiro, afirmando que o escravismo também salvava os africanos do paganismo. Ao fio dos anos, acumulando negócios, os jesuítas se tornaram grandes proprietários de escravos. A fazenda de Santa Cruz, que lhes pertencia, era a maior propriedade escravista das Américas por volta de 1750, concentrando mais de mil cativos negros e mulatos.

(Adaptado de Luiz Felipe Alencastro, Santo Anchieta dos poucos. Folha de São Paulo, 20/07/2014.)

6. Os motivos que moviam os bandeirantes eram três. Em primeiro lugar, a riqueza: comerciantes endinheirados organizavam bandeiras para descobrir novas minas e depósitos de ouro, prata e pedras como a esmeralda. Em segundo lugar, a propriedade: fazendeiros financiadores usavam as expedições para ampliar suas terras, aumentando o território para cultivo ou criação de gado. Por fim, a mão de obra: muitas viagens tinham como objetivo recapturar escravos fugitivos ou então encontrar índios que pudessem ser escravizados.

(Adaptado de <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-umaexpedicao-dos-bandeirantes/>. Acessado em 25/09/2020.)

Texto complementar

Política no século XXI: democracia e ciberespaço

A política faz parte da vida em sociedade e permeia todas as relações interpessoais. Ao longo da história, ela foi alvo de estudos e transformações e, nos dias atuais, vive uma das mais intensas mudanças.

O filósofo grego Aristóteles, na sua obra Política, definiu o ser humano como um “zoon politikon”, ou seja, um “animal político”. Desde então, filósofos, pensadores e cientistas políticos procuram compreender qual a melhor maneira de homens e mulheres se relacionarem e se organizarem em sociedade através das relações de poder que constantemente se fazem presente na esfera pública.

No século XXI, essa questão tem sido potencializada com o surgimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que estão alterando profundamente as relações sociais e políticas do nosso país. Opiniões são lidas, relidas, compartilhadas entre pessoas de diferentes culturas e áreas do saber. Não se pode mais ignorar os espaços que essas novas tecnologias têm criado, de tal forma que podemos afirmar, tal como o faz Pierre Lévy, professor da Universidade de Paris-VIII e autor do livro Cibercultura, que “os destinos da democracia e do ciberespaço estão amplamente ligados”. [...]

Vamos tomar, de maneira breve, dois exemplos que ocorreram em países distintos: o primeiro é a Primavera Árabe, uma onda de manifestações e protestos ocorridas no Oriente Médio e no norte da África entre 2010 e 2011, ocasionada por fatores como o agravamento da crise econômica e a luta a favor da democracia em países como a Tunísia, Egito, Líbia, Síria e muitos outros; aqui as mídias sociais desempenharam um papel considerável para organizar e facilitar a comunicação entre os manifestantes. O segundo exemplo aconteceu aqui no Brasil, com os protestos de julho de 2013, que ocorreram em várias cidades, inicialmente para contestar os aumentos nas tarifas de transportes públicos, mas, depois, se transformaram na expressão de descontentamento e insatisfação com os rumos políticos do país. Nessa ocasião, as mídias sociais se destacaram como forma de engajamento político, além do fato de que boa parte dos cartazes existentes nas manifestações eram comentários tirados do Facebook e do Twitter.

MEDEIROS, Alessandro Melo. Política no século XXI: democracia e ciberespaço. *Leia Agora*, v. 8, p. 9-10, set. 2018.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Site: Dicionário de conceitos políticos. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/24369_arquivo.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

A obra, produzida pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em 2020 e disponível *on-line*, possui autores diversos e é organizada por Any Ortega e Stanley Plácido da Rosa Silva. Nela, apresentam-se esclarecimentos importantes sobre alguns conceitos fundamentais na esfera política, como “cidadania”, “parlamento”, “movimentos sociais”, dentre outros. Conhecer um pouco mais sobre termos dessa esfera pode servir de suporte para a argumentação no momento de produção de discursos políticos.



FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

25

Postagem em fórum

A internet tornou-se um espaço em que as discussões e os debates sobre temas coletivos se dão em maior dimensão e extensão: a praça pública deu lugar a uma “praça” mediada por dispositivos eletrônicos de comunicação. Os debates em redes sociais – como Twitter, Facebook e Instagram – são parte das práticas corriqueiras dos internautas. Os fóruns eletrônicos são espaços nos quais os usuários podem participar de discussões sobre temáticas variadas que lhes interessam, uma vez que permitem interações em sequências de postagens, compartilhando ideias, opiniões, relatos pessoais, *links* e pontos de vista, sustentados por estratégias argumentativas.

O contexto de produção da postagem em fórum

O fórum eletrônico é um espaço virtual que serve de suporte para que um conjunto de pessoas possa tratar de assuntos de interesse comum, formando uma comunidade discursiva. Os fóruns eletrônicos atendem as mais variadas finalidades e propósitos, pois neles os internautas podem expressar suas opiniões sobre inúmeros assuntos, fazer perguntas objetivas, engajar-se em um debate com troca de argumentos, compartilhar imagens e *hiperlinks* de páginas da *web*, entre muitos outros usos. Em todos esses casos, os fóruns demandam o envolvimento ativo dos participantes, já que é fundamental acompanhar a sequência das interações para participar delas.

Mesmo antes do surgimento do suporte digital, os fóruns já eram usados para a resolução de questões coletivas e partilha de opiniões. Na Roma republicana, o fórum era a praça pública onde ocorriam grandes assembleias, onde os oradores se revezavam por um tempo determinado para argumentar acerca de problemas administrativos de interesse coletivo. A seguir, veja a imagem das ruínas de um antigo fórum romano, situado na cidade de Roma.



O fórum era o espaço central da vida pública romana, sendo usado como espaço de eventos e cerimônias governamentais, de julgamentos de processos jurídicos, de decisões administrativas e comerciais. Na imagem, o Fórum Romano, praça no centro de Roma (Itália).

A tradição de se reunir para debater problemas administrativos e coletivos em fóruns atravessou os séculos. Na atualidade, não apenas esse aspecto se manteve como faz parte das práticas de diversos campos da vida pública – a exemplo da administração e do direito.

A imagem a seguir mostra um fórum de governadores brasileiros ocorrido em 2020, a fim de discutir temas como impostos, políticas educacionais, ambientais e sanitárias.



No Brasil, o Fórum Nacional de Governadores reúne os chefes do Poder Executivo dos 26 Estados e do Distrito Federal para tratar de pautas de comum interesse. Foto de 2020.

Para refletir

Quais outros fóruns importantes você conhece? Eles estão relacionados a alguma organização ou instituição? Quais são as funções dessas organizações?

Diferentemente dos fóruns romanos, os fóruns do ambiente digital não ocorrem em um lugar físico determinado, mas no espaço das redes; a quantidade de participantes é menos limitada; e as discussões feitas neles, em geral, apresentam uma temporalidade indeterminada, visto o caráter não simultâneo da interação. Um participante do fórum pode contribuir com uma discussão mesmo depois do seu início, intervindo no debate em momento assíncrono. Por isso, os fóruns eletrônicos possibilitam um debate sequencial, que pode se arrastar no tempo, dispensando, assim, a presença de um mediador que regule a participação de cada indivíduo.

Atualmente, são comuns os fóruns em portais e *sites*, nos quais os internautas são instigados a opinar sobre assuntos diversos, como política, cultura, comportamento, entre outros, por meio de debates e enquetes. Ao postar mensagem em um fórum eletrônico, o usuário assume o papel de um participante de determinado grupo de discussão, devendo respeitar as regras do debate e compreender o espaço do fórum como uma construção coletiva. O interlocutor assume o papel também de um membro da comunidade de discussão, cujas regras ele também deve respeitar, a fim de que o fórum seja de fato um espaço de debate construtivo. Sendo os fóruns locais nos quais a discordância de opiniões é natural, o respeito ao posicionamento divergente é imprescindível.

O funcionamento de uma postagem em fórum

Pensando na organização das informações do gênero, todas as postagens ficam concentradas em um mesmo espaço, geralmente organizadas por tópicos similares e por ordem cronológica em que são postadas (isto é, aparecem na sequência em que foram postadas pelos usuários).

As discussões ocorrem livremente sem a intervenção direta de um mediador, diferentemente de um debate regido na televisão, por exemplo, no qual a figura do mediador controla o tempo de fala de cada participante.

Embora não haja seleção ou censura nas postagens, geralmente os *sites* que abrigam fóruns oferecem instruções de uso, para o caso de um internauta querer fazer uma reclamação. Além disso, a depender do fórum, pode haver algum nível de moderação ou regras de entrada, para evitar certos assuntos em postagens. O mais comum é que os fóruns eletrônicos tenham baixa moderação, de modo que os usuários são livres para se manifestar da maneira que preferem e tratando dos assuntos que quiserem.

Os participantes dos fóruns dividem-se entre colaboradores – usuários que enviam contribuições e são ativos no compartilhamento de ideias e opiniões em diferentes tópicos – e leitores – usuários que somente estão interessados em acompanhar uma sequência de interações. A presença

de diversos participantes contribui para a construção da dinâmica da interação: há usuários que continuam a sequência temática das postagens, enriquecendo o assunto central do fórum; há usuários que fazem digressões e retomam tópicos já finalizados, reiniciando discussões ou dando a elas novos direcionamentos; há usuários que postam ironias, piadas, desabafos e, inadequadamente, impropérios.

A postagem em fórum eletrônico, apesar de ser produzida por linguagem escrita, é marcada por aspectos da linguagem oral, como o uso de gírias e de marcadores conversacionais (“né?”, “daí”, “ah”) mais presentes em gêneros de conversação espontânea – como um bate-papo.

Geralmente, os destinatários são nomeados no espaço reservado ao título das mensagens. Quanto ao tamanho das postagens, as contribuições dos usuários variam de acordo com o desejo de cada um. Há tanto textos breves como postagens mais extensas, com a utilização de muitas linhas digitadas. No geral, as postagens são curtas, construídas por períodos simples ou compostos (com uso da coordenação e subordinação) em um único parágrafo, além de verbos no presente do indicativo. Em postagens maiores, é possível encontrar a mobilização de estratégias argumentativas; porém, em outras, identificamos somente um ponto de vista embrionário, sem ser devidamente desenvolvido.

A seguir, leremos uma sequência de postagens de um site sobre cinema, no qual há dezenas de fóruns abertos para discussões sobre filmes, investimentos na área, cinematografia no Brasil e em outros países. No fórum em análise, leremos uma sequência de discussão com três postagens, que foram motivadas pela pergunta: “Por que o Brasil não investe pesado em produções de filmes de super-heróis brasileiros?”.

Por que o Brasil não investe pesado em produções de filmes de super-heróis brasileiros?

Postado Maio 8, 2019

Senhor Incrível – Postado Maio 8, 2019

Se os Estados Unidos investem pesadamente na produção de filmes de superheróis então por que será que o Brasil não faz a mesma coisa? São louváveis iniciativas como o filme *O Doutrinador*, *Turma da Mônica: Laços* e o filme brasileiro do *Jaspion*, produzido pela Sato Company em parceria com a Toei. Mas ainda assim tá muito pouco se nós formos comparar com o Universo Cinematográfico Marvel com vinte e tantos filmes e o Universo Estendido DC que não foi tão bem assim mas sobrevive graças ao sucesso de Mulher-Maravilha, Aquaman, Shazam e Coringa. Bora Brasil! Bora trabalhar! Bora fazer filmes dos nossos super-heróis tupiniquins com a benção do Capitão Nascimento em solo nacional. Quero ver filmes do Capitão Brasil, O Gralha, Capitão Gralha, Capitão R.E.D., Capitão 7, Capitão Rapadura, Lagarto Negro, Cometa, Velta e por aí vai. E viva o Brasil!

[...]

Jailcante - Postado Setembro 19, 2019

Se a única coisa em que o Brasil não investisse fosse ‘filmes de Super Heróis’, a gente poderia levantar as mãos pro céu e agradecer.

Cinema no Brasil basicamente se resume: Filmes de comédia pastelão pro povão daqui assistir, ou filmes de arte/drama/pesado pra mandar pro exterior tentar ganhar prêmios. Qualquer coisa fora dessa caixa, é meio difícil de ver investimento.

Senhor Incrível - Postado Setembro 20, 2019

Mas você não gostaria que a história da HQ *Alfa: A Primeira Ordem* fosse adaptada pros cinemas? Cara, eu gostaria muito. Assim como os filmes *O Doutrinador* e *Turma da Mônica: Laços*, essa seria uma grande possibilidade e oportunidade de ver outros personagens dos quadrinhos BR sendo adaptados para outra mídia. Sei o quanto os fãs de super-heróis no Brasil sofrem preconceito e isso precisa acabar. Todo mundo merece respeito. Infelizmente, no Brasil super-heróis ainda é visto como sendo algo bobo ou infantil e isso precisa mudar. E que algum estúdio de cinema no Brasil tenha interesse em levar essas histórias e personagens pro cinema/televisão.

[...]

Fórum Cinema em Cena, 8 maio 2019. Disponível em: <https://forum.cinemaemcena.com.br/index.php?topic/7869-por-que-o-brasil-n%C3%A3o-investe-pesado-em-produ%C3%A7%C3%B5es-de-filmes-de-super-her%C3%B3is-brasileiros/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Verificamos que os dois participantes do fórum estão em diálogo, que foi construído por perguntas e respostas, além de marcações de interlocução, como “eu” e “você”. Ademais, as três postagens mostram um posicionamento explícito, seja de concordância, seja de discordância, seguido do emprego de uma estratégia argumentativa.

Na primeira postagem feita pelo usuário “Senhor Incrível”, identificamos uma comparação entre a quantidade de filmes de super-heróis produzidos nos Estados Unidos em comparação com a do Brasil. Para esse colaborador do fórum, muito embora a cultura brasileira tenha personagens que poderiam ser alçados a super-heróis, o país não investe nesse tipo de ficção. Analisando a linguagem do participante, é possível verificar marcas da língua falada, como “tá muito pouco”, “vinte e tantos” e “Bora trabalhar!”.

A postagem seguinte, de outro colaborador (“Jailcante”), é uma resposta que concorda com parte da opinião do primeiro colaborador e que discorda de outra parte, acrescentando uma nova opinião ao fórum. Esse usuário concorda com o primeiro ao reconhecer que o Brasil não investe em tantas produções cinematográficas em geral; mas discorda argumentando que o país também não investe em outras áreas relevantes. A argumentação do participante buscou apontar uma causa para a falta de investimentos em filmes brasileiros de super-heróis.

A terceira postagem, réplica de “Senhor Incrível”, faz um apelo emotivo, afirmando que os fãs de filmes de super-heróis não são valorizados pela indústria cinematográfica no Brasil. Tanto nesta resposta, quanto na anterior, há marcas da língua falada, como “pro” e “cara”.

As postagens em fóruns também são solicitadas em provas de redação em alguns vestibulares, por isso é importante analisar o modo como elas são requisitadas nesses exames.

Postagem em fórum em contexto de vestibular

A proposta a seguir, do vestibular da Unicamp-SP 2019, solicitou uma produção do gênero “postagem em fórum”. Nesse contexto, espera-se que o estudante seja capaz de articular os textos propostos na coletânea, evidenciando seu posicionamento e justificando-o por meio do uso de

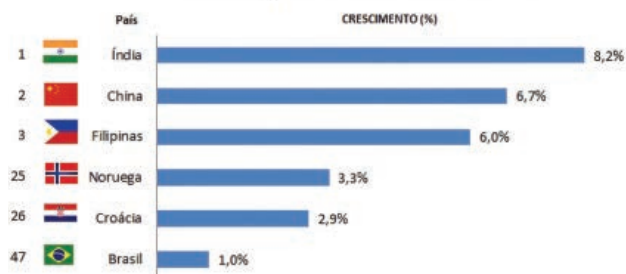
estratégias argumentativas. Para isso, o candidato precisa conhecer os propósitos do gênero, compreender sua estrutura (exposição do ponto de vista e justificativa) e atender ao contexto de produção fictício declarado na prova.

Observe a seguir o comando da avaliação da Unicamp, que solicitava a escrita de uma postagem em fórum.

Unicamp-SP 2019 Sua professora de Geografia abriu um fórum no ambiente virtual da disciplina para discutir o tópico “IDH e crescimento do PIB como indicadores de desenvolvimento” e propôs as seguintes questões: a) Observe a classificação do Brasil nos rankings apresentados nos gráficos 1 e 2; b) Interprete os textos 3, 4 e 5; e c) Indique se haveria diferenças no desenvolvimento social do Brasil caso o país optasse por uma política econômica que tenha como consequência uma melhor classificação no ranking do IDH ou no ranking do crescimento do PIB. Publique uma **postagem** nesse fórum, na qual, a partir da leitura dos textos indicados abaixo, você deve: **a)** apontar em qual ranking o Brasil subiria se privilegiasse os aspectos qualidade de vida e igualdade no desenvolvimento social; **b)** apresentar as consequências de priorizar o consumo para o desenvolvimento social; e **c)** argumentar em favor do seu ponto de vista.

1.

Ranking do crescimento do PIB



(Dados disponíveis em <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral/brasil-fica-em-ultimo-em-ranking-de-crescimento-com-47-paises,70002481872>. Acessado em 28/06/2018.)

PIB significa Produto Interno Bruto, medida que representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período.

2.

Ranking do IDH



(Fonte: PNUD, ed. 14 de setembro de 2018. *Human Development Indices and Indicators - 2018*)

IDH significa Índice de Desenvolvimento Humano, medida concebida pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

3.

Um breve conjunto de informações para nos fazer repensar as relações de consumo:

- A indústria da moda é a segunda maior consumidora de água no mundo. Só perde para a do petróleo.
- Estima-se que 17% a 20% da poluição da água industrial vem de tingimento e tratamento têxtil.
- Cerca de 15% a 20% de tecido é desperdiçado a cada peça cortada. E tecido não é reciclável.
- Estima-se que 10% das emissões de gases de efeito estufa provêm da indústria da moda.
- As fábricas de moda consomem mais de 130 milhões de toneladas de carvão/ano para gerar energia.
- Para suprir a demanda do consumo, quase toda matéria-prima utilizada na moda resulta em problema: do algodão, cheio de pesticidas, ao poliéster, oriundo da exploração do petróleo.
- Operários da indústria têxtil em países como China, Índia e Bangladesh trabalham mais de 12 horas por dia e ganham menos do que 100 dólares por mês.
- Cerca de 80% da mão de obra deste mercado são mulheres. E menos de 2% ganham o suficiente para viver em condições dignas. Para ganhar mais, elas chegam a trabalhar mais de 75 horas por semana. E tem quem ache que o consumismo é um problema individual que só diz respeito à própria conta bancária...

(Adaptado de Nina Guimarães, O consumismo destrói o meio ambiente e incentiva o trabalho escravo. *Metrópoles*, 19/04/2017.)

4.

As principais redes de varejo de moda do país associadas à ABVTEX (Associação Brasileira do Varejo Têxtil) já notam a melhora no ânimo dos consumidores. “O cenário é mais favorável, a partir do momento em que há maior disponibilidade de crédito; a inflação está abaixo do esperado, com aumento no poder de compra; e há uma leve redução do desemprego. Esses fatores somados ajudam a elevar a intenção de compra”, aponta Lima, diretor executivo da ABVTEX. A FGV estima que, em 2018, o PIB cresça 2,5%. Esse crescimento deve permanecer liderado pelo consumo.

(Adaptado de Em 2018, crescimento permanecerá liderado pelo consumo, diz FGV. Disponível em <http://www.abvtex.org.br/>. Acessado em 04/05/2018.)

5.

Pelo 12º ano consecutivo, só deu ela: a Noruega foi novamente eleita pela ONU como o melhor país do mundo para se viver. Segundo Jens Wandel, diretor do departamento administrativo do Programa de Desenvolvimento da ONU, o sucesso do país consiste em combinar o crescimento de renda com um elevado nível de igualdade. “Ao longo do tempo, a Noruega conseguiu aumentar sua renda e, ao mesmo tempo, garantir que os rendimentos sejam distribuídos de modo uniforme”.

(Adaptado de Índice de Desenvolvimento Humano: o que faz da Noruega o melhor lugar para se viver?, *Huffpost Brasil*, 17/12/2015.)

! Atenção

Nas postagens de fórum mais corriqueiros, no campo da vida cotidiana, os desvios ortográficos e as marcas de oralidade aparecem de maneira recorrente. Na produção da postagem em fórum, no contexto de vestibular, o estudante deve ser capaz de demonstrar seu domínio da **norma-padrão** da língua portuguesa.

Percebemos que a proposta de redação apresenta as três condições necessárias para a concretização da argumentação:

- I. Uma situação que provoque em alguém um posicionamento: o contexto fictício de uma professora de Geografia que abriu um fórum no ambiente virtual da disciplina para discutir o tópico “IDH e crescimento do PIB como indicadores de desenvolvimento”.
- II. Um sujeito que desenvolve um raciocínio para concretizar esse posicionamento: um aluno de Geografia.
- III. Um outro sujeito, que será o destinatário da argumentação ao qual se dirige a postagem em fórum, de modo a persuadi-lo: participantes do fórum da disciplina, no ambiente virtual.

Qualquer produção que não resultasse em uma postagem em fórum eletrônico seria inadequada à situação descrita. As orientações da prova direcionam para elaboração desse texto e fornecem para leitura *rankings* (textos 1 e 2) em gráficos e em comentários de fatos e dados (textos 3 a 5), deixando claro que o estudante deveria produzir sua postagem sob a posição social de um estudante de Geografia que se vê motivado a se posicionar no fórum da disciplina.

O sujeito dessa postagem é, portanto, um aluno que tem como interlocutor os outros participantes do fórum. A postagem deveria, portanto, apontar em qual *ranking* o Brasil subiria se privilegiasse os aspectos de qualidade de vida e de igualdade no desenvolvimento; apresentar as consequências de priorizar o consumo para o desenvolvimento social; e argumentar em favor de um ponto de vista claro.

A redação a seguir foi produzida com base nessa situação comunicativa, tendo sido considerada acima da média pela banca de avaliação.

Às 13:45 de hoje, Amante da Geografia postou:

Boa tarde pessoal! Busquei seguir o roteiro indicado pela professora e quero expor minhas reflexões:

O Brasil se encontra em 47^º lugar no ranking do PIB e em 79^º no do IDH. Notem, porém, que a Índia e a China, as quais apresentam os 1^º e 2^º lugares, respectivamente, no ranking do PIB, apresentam posições muito mais abaixo no IDH, se comparadas com o Brasil. Sob meu ponto de vista, esses dados representam o constante conflito entre tipos de investimentos que os países realizam: enquanto os grandes asiáticos tem implantado políticas que estimulem fortemente o consumo nos últimos anos, o Brasil, ate recentemente, tem direcionado seus esforços em medidas sociais.

Vocês, assim como eu, devem ter ficado entusiasmados com o texto 5. Para mim, este é o caminho que o Brasil deve seguir, uma vez que investimentos privilegiados em qualidade de vida e igualdade no desenvolvimento social aumentarão expressivamente a posição no ranking do IDH. Tal índice avalia elementos como educação, expectativa de vida e outros itens afins. Como visto, a Noruega vem investindo nesse campo e, ao longo do tempo, conseguiu não apenas o 1^º lugar do IDH, como também aumentou sua renda. Assim, conclui-se que aplicações em políticas que estimulam a distribuição uniforme de rendimentos aumenta a potência de uma democracia por fornecer não só uma melhor qualidade de vida aos seus contribuintes, como também a potência de ampliar o PIB.

Sei que nosso país tem passado por uma recessão econômica angustiante, mas comparem os textos 3 e 4. A ABVTEX

informa que houve melhoras nos ânimos consumidores; o que gerará uma maior movimentação da economia, posto que os investimentos nacionais, agora, estão direcionados basicamente ao consumo. Mas queremos um cenário de ampliação das desigualdades no Brasil? Certamente é necessário o investimento nesse campo para que a riqueza nacional aumente, porém, esse não deve ser um ciclo fechado em si mesmo, posto que o investimento apenas 15 no consumo gera a retração do desenvolvimento social, pois, assim como descreve o texto 3, ele gera incentivos a trabalhos escravos nos quais os funcionários realizam suas atividades com extensas jornadas de trabalho, além dos ínfimos salários, como vistos na China e na Índia. Ou seja, essa busca a todo custo por um maior PIB gera um menor IDH, devendo, portanto, o Brasil manter seus esforços em medidas sociais para que siga o traçado caminhado pela Noruega.

COMVEST. 2^a fase: redação Unicamp 2019. Campinas, SP: UNICAMP, 2019. p. 8-9. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2019/08/Redação-2019.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

A redação demonstra uma leitura adequada dos gráficos, textos e da proposta. O candidato construiu seu texto adotando a posição de um estudante de Geografia que se interessou pelo *ranking* “IDH e crescimento do PIB como indicadores de desenvolvimento” e se engajou na reflexão sobre as questões propostas pela professora, construindo um diálogo coerente com os interlocutores.

A postagem produzida a partir dessa proposta atingiu as expectativas da banca. Leia a seguir os comentários da avaliação da banca.

O texto é acima da média por mais de um motivo: a) o candidato demonstra ter elaborado previamente um projeto de texto, o que se pode depreender, por exemplo, pela retomada produtiva, na antepenúltima linha, de “Índia e China”, países mencionados na quarta linha; b) o texto corresponde a uma resposta efetiva ao fórum no ambiente virtual da disciplina de Geografia. Embora não houvesse obrigatoriedade de dialogar com a professora e com os colegas, o candidato faz isso na sua redação de forma produtiva, já que é por meio do diálogo com os colegas que seu texto apresenta o que há de melhor: a articulação das diferentes leituras dos elementos presentes na coletânea.

É no diálogo com os colegas e com seus possíveis argumentos que o candidato aborda, na primeira linha do último parágrafo, a polêmica apresentada na coletânea para, na sequência, explicitar seu ponto de vista: depois de pedir que os colegas comparem os textos 3 e 4 e de parafrasear o texto 3, explicando-o para os colegas (uma boa estratégia para demonstrar a compreensão), o candidato introduz uma pergunta retórica: “mas queremos um cenário de ampliação de desigualdades no Brasil?”. Com a palavra “cenário”, o candidato retoma tanto as informações do texto 4 quanto o cenário recente do Brasil (mencionado no final do primeiro parágrafo), que direcionava “seus esforços em medidas sociais”.

O texto atinge as expectativas da banca elaboradora na medida em que o candidato: a) compara o Brasil a outros países presentes nos dois gráficos; b) expõe seu conhecimento e seu ponto de vista sobre a situação econômica do Brasil e c) articula diferentes questões a que chegou a partir de uma leitura proficiente dos excertos da coletânea da prova.

Vale salientar que as remissões explícitas aos excertos da coletânea, que costumam ser consideradas negativas em gêneros solicitados em situação de vestibular, são bem-vindas

no gênero da proposta 2. Mais do que funcionar como estabelecimento do diálogo com a professora e com os colegas, essas remissões ao gráfico e aos demais textos contribuem para a configuração do gênero “postagem no fórum do ambiente virtual da disciplina daquela professora de Geografia”, que havia postado aqueles textos, não outros, para os seus alunos.

Em relação ao critério *Convenções da escrita e Coesão* (CeC), alguém poderia alegar que não se trata de um texto impecável quanto ao uso da norma culta. Poderíamos destacar, por exemplo, a estranha escolha de “privilegiados”, na segunda linha do segundo parágrafo, ou a ausência de acento em “têm” e em “até”, no final do segundo parágrafo. O Vestibular Unicamp não espera, porém, um “texto perfeito”, mas sim que o candidato demonstre domínio das convenções de escrita. Como exemplo desse domínio, destacamos o mesmo trecho em que há falta de acentos: o final do segundo parágrafo. Sugerimos atenção especial à produtividade da sintaxe e à manutenção da coesão textual mesmo com as intercaladas: “esses dados representam o constante conflito entre tipos de investimentos que os países realizam: enquanto os grandes asiáticos tem implantado políticas que estimulam fortemente o consumo nos últimos anos, o Brasil, até recentemente, tem direcionado seus esforços em medidas sociais”.

COMVEST. 2ª fase: redação Unicamp 2019. Campinas, SP: UNICAMP, 2019. p. 8-9. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2019/08/Redação-2019.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

A banca considerou os seguintes critérios para avaliar o texto:

- Elaboração de um projeto de texto.


- Adequação ao contexto de produção apresentado para a redação.
- Construção da interlocução, isto é, a relação entre o(s) produtor(es) do texto e o(s) destinatário(s) fictício(s).
- Forma composicional do gênero do discurso solicitado.
- Convenções da escrita e mecanismos linguísticos de coesão textual.

O primeiro aspecto indica que o estudante deve refletir estrategicamente sobre a progressão e a organização das informações, partindo de um projeto de texto. Os três aspectos seguintes exigem leitura atenta para compreender a situação comunicativa da postagem, isto é, dos parâmetros do contexto de produção e da forma composicional do gênero discursivo (a organização interna do texto em relação à tipologia textual). O último aspecto verifica se o participante demonstra conhecer as convenções de escrita (ortografia, acentuação, norma culta).

Saiba mais

A Comvest, que é a Comissão responsável por elaborar o vestibular da Unicamp-SP, tem um canal no *YouTube*, chamado “Vestibular Unicamp”, no qual há vídeos com leituras de redações satisfatórias, análises de especialistas e explicação dos critérios de correção. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC6VNs2czXtdgv46fUCGBaAg>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Revisando

 As duas redações a seguir foram produzidas no âmbito da proposta da Unicamp 2019 estudada no início do capítulo. Uma delas foi anulada e a outra foi avaliada como mediana. Conforme os conhecimentos que você aprendeu neste capítulo, analise os dois textos para responder às questões **1** e **2**.

Redação 1

Conforme pedido, após a análise dos gráficos e leitura dos textos e depois de ler os significados de PIB e IDH, é possível saber que caso o Brasil opte por privilegiar aspectos como qualidade de vida e igualdade no desenvolvimento social, sua posição no ranking de IDH certamente subiria.

Ao priorizar o consumo vemos que muitos países acabam negligenciando o desenvolvimento social geral da população. Isso pode ser confirmado com um exemplo da Índia, que possui atualmente o maior crescimento do PIB contudo isso é efetuado através de casos onde trabalhadores da indústria têxtil possuem uma carga horária de 12 horas e ganham menos do que 100 dólares por mês e menos de 2% das mulheres, que representam 80% da mão de obra, não ganham o suficiente para sobreviver.

Deve-se salientar que a indústria da moda é uma grande responsável pelo crescimento do PIB logo o aumento do consumo desses produtos afeta diretamente o crescimento do PIB.

Através do texto 5, é possível prever que quando um país preza pelo crescimento da renda de forma igual a

todos, distribuindo os rendimentos de forma uniforme o aumento do IDH se torna a consequência.

Com esses dois exemplos fica claro que a prioridade deve ser o desenvolvimento social para que toda a população seja beneficiada. Postagem do aluno 5 do 3º ano A.

COMVEST. 2ª fase: redação Unicamp 2019. Campinas, SP: UNICAMP, 2019. p. 8-9. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2019/08/Redação-2019.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Redação 2

Bem, primeiramente, na forma natural da natureza o Brasil é o melhor país para se viver, é um país agrícola e tudo 18 o que planta nasce, só não é o melhor país ainda por falta de investimento na educação e para o povo, algo que torna ele um país perigoso, violento, onde a taxa de natalidade é maior que a de mortalidade.

No Brasil a falta de conhecimento sobre os assuntos é um problema, pois não existe um senso comum para o progresso do país como na Noruega.

COMVEST. 2ª fase: redação Unicamp 2019. Campinas, SP: UNICAMP, 2019. p. 8-9. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2019/08/Redação-2019.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

1. Qual redação você acredita que foi anulada? E qual foi a que recebeu uma nota mediana? Justifique sua resposta.
2. Se fosse você fazendo a prova da Unicamp 2019, como seria sua resposta argumentativa às questões da professora? Redija seu texto.

Unespar-PR 2018

Instruções para a Redação

Os avanços tecnológicos, em especial da última década, criaram novos meios de comunicação que vêm determinando novas formas de interação e comportamento social. A integração dos recursos tecnológicos, pautada pelo tempo real, da instantaneidade, possibilita, ao mesmo tempo, por exemplo, falar no *whatsapp*, postar fotos no *instagram*, acessar o *facebook*, instaurando novas formas de relações sociais.

Considerando o contexto de uso das novas tecnologias, produza um **comentário crítico**, para ser publicado em um fórum de discussão, em ambiente virtual, posicionando-se, com argumentos consistentes, a respeito de possíveis consequências geradas pelo uso excessivo de mídias eletrônicas no cotidiano das pessoas.

A seguir, apresentamos algumas referências sobre o tema proposto que poderão auxiliar na produção do seu comentário crítico.

FOLHA Saúde

HOME / SAÚDE / JAN. 30, 2017

Tecnologia: uso com moderação

“A internet e as novas tecnologias são importantes para o desenvolvimento e aprendizado de crianças, adolescentes e pessoas de qualquer idade. Porém, o uso sem moderação pode fazer com que elas deixem de ser um instrumento enriquecedor de conhecimento e prejudiquem a saúde”, ressalta a psiquiatra Simone Pistori.

A psicóloga e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Anna Lucia King, que coordena o instituto Delete, primeiro núcleo especializado em desintoxicação digital, vai mais longe e acrescenta outros impactos causados pelo uso excessivo de tecnologias. “Os impactos se dão não só na vida pessoal, social e familiar, mas na vida profissional, acadêmica, na saúde física, mental e até no meio ambiente, porque as pessoas geram uma quantidade de lixo eletrônico impressionante”. Afirma ainda que: “O limite entre uso e abuso é muito tênue. É como a linha que separa o remédio e o veneno, pode curar ou pode matar. O limite está na dose. O Delete além de fazer um trabalho educativo e preventivo, oferece suporte no uso abusivo.

Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/saude/tecnologia-uso-com-moderacao-968983.html>. Acessado em: 24/01/2019. (Adaptado)

PASSOS PARA A DESINTOXICAÇÃO DIGITAL

Bom senso para que o uso das tecnologias não se torne abuso no cotidiano

Fique atento às consequências físicas e psicológicas devido ao uso abusivo das tecnologias

Dose o uso de tecnologias no cotidiano. Verifique se seu desempenho acadêmico, no trabalho, na família ou pessoal estão sendo prejudicados

Não troque atividades, compromissos ou encontros ao ar livre para ficar conectado as tecnologias

Refita sobre seus hábitos cotidianos e faça diferente

Prefira uma vida social real à virtual. Escolha relacionamentos e amizades reais ao invés de virtuais

Pratique exercícios físicos regularmente. Crie intervalos regulares durante o uso das tecnologias fazendo alongamentos

Valorize suas relações pessoais, sociais e familiares

Não abale o seu humor com publicações virtuais. Não acredite em tudo o que é postado e cuidado com o que você publica na internet

Jogue o lixo eletrônico no local correto

Fonte: Instituto Cabene

Fonte: Arte

Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/saude/tecnologia-uso-com-moderacao-968983.html>. Acessado em: 24/01/2019.



O direito de ter opinião

Daniel Martins-de-Souza (Pesquisador e professor da Unicamp)

É possível afirmar que uma das maiores conquistas da humanidade é o direito de expressar suas opiniões. Direito este que é parte da tão apreciada liberdade de expressão, garantida por lei, a todos os cidadãos brasileiros. Expressar nossa opinião tem sido ainda mais frequente na era das redes sociais, onde encontramos canais totalmente abertos às mais diversas opiniões, sem nenhuma barreira ou limite.

Algumas décadas atrás, os fóruns para expressão de opiniões que atingissem uma quantidade significativa de pessoas eram muito restritos. Alguns poucos membros da sociedade opinavam: aqueles muitíssimo poucos indivíduos que podiam escrever uma coluna de jornal ou comentar num telejornal. A grande maioria das opiniões das pessoas eram emitidas a um número muito limitado de ouvintes, numa conversa de bar, ou na mesa de jantar. Talvez num jornal local.

Em meados da década de 1990, os grandes meios de comunicação passaram a tornar a participação popular mais presente em suas programações (no caso das rádios e TVs) ou publicações (no caso dos jornais e revistas). Esta popularização passou a possibilitar que a quantidade de opiniões nos grandes meios de comunicação se ampliasse cada vez mais.

E as redes sociais, já no século XXI, vieram para coroar o direito que cada indivíduo tem de expressar sua opinião a milhares, milhões de pessoas potencialmente, assim como o apresentador de um grande telejornal diariamente. Este é um feito maravilhoso para a humanidade. Cada indivíduo da sociedade teria direito e é livre para expressar o que pensa (teria, pois, infelizmente, ainda não há uma inclusão digital que propicie isso de verdade à grande parte da população brasileira).

[...]

Algumas pessoas defendem que podem dizer e escrever o que bem entender, mesmo sem assumir qualquer responsabilidade, pois aquela é a opinião pessoal dela. Opinião esta que é parte do direito garantido pela constituição da liberdade de se expressar. Assim, ninguém tem o direito de questionar o que é dito por outrem.

Mas está justamente aí um enorme equívoco. Ao passo que temos o direito de opinar, temos o dever de nos responsabilizar pelo que dizemos. É justamente da liberdade de expressar sem responsabilidade que nascem as famigeradas “fake news”: conceitos, fatos ou notícias expressas, sem nenhuma responsabilidade com a verdade, mas fortemente tendenciosas à opinião ou intenção do interlocutor. E a partir daí, especialmente dado o infinito alcance que os meios de comunicação e redes sociais têm, temos visto enxurradas de opiniões deletérias que desmontam, com muito poder e do dia para a noite, o trabalho conceitual de séculos da ciência e da justiça social.

[...]

Se alguém diz “na minha opinião, a terra é plana”, esta não é uma opinião aceitável. Porque a terra é comprovadamente redonda. Temos aqui então um dilema, pois, numa sociedade democrática, todos têm direito a sua própria opinião. Mas tenho eu direito a uma opinião que é comprovadamente não verdadeira? Ou ainda tenho eu direito a uma opinião não aceitável socialmente? É justamente sob a luz de exercer o direito à opinião que as pessoas praticam atitudes homofóbicas, racistas e até neofascistas nas redes sociais diariamente.

[...]

Nós vivemos em uma era na qual nunca tanta informação esteve tão disponível. Todas as enciclopédias do mundo e as experiências pessoais da humanidade estão nas palmas de nossas mãos. Na era da informação, a maneira com a qual se usa o conhecimento determina se é bom ou ruim ter tanta informação disponível. Dentre os tópicos mais discutidos da humanidade nas últimas semanas estão as vacinas para prevenção da Covid-19. E o assunto vacina nos traz novamente para a discussão sobre como o obscurantismo pode ser cultivado, mesmo em tempos de tanta luz. Há uma crença, posta justamente por pessoas que expõe opiniões de forma irresponsável, de que vacinas fazem mal às pessoas. Este é um argumento insustentável cientificamente. Assim, não deve ser uma opinião válida. Grande parte da “opinião” sobre o eventual mal que as vacinas fazem vem de crenças pessoais ou do fato de dados científicos serem interpretados equivocadamente.

[...]

Depois de argumentar que a falta de formação para a compreensão de determinada pauta é a causa pela qual conceitos errados se espalham, é necessário lembrar que o ser humano, inteligente como é, pode manipular a informação em prol de seu próprio benefício. É comum ver indivíduos cientificamente letrados defendendo causas que não têm embasamento científico, usando justamente suas credenciais como cientista para dar força a seus argumentos. Lembrem-se sempre que o uso da informação para promover desinformação nem sempre é ignorância, mas uma estratégia, ainda mais em tempos de acirradas e polarizadas discussões de cunho político.

[...]

Temos o direito a uma opinião? Claro! O ideal é que cada um de nós expresse sua opinião para um indivíduo, a um grupo ou ao mundo, usando a potência de alcance das redes sociais. Mas a responsabilidade de uma opinião, munida de dados confiáveis, é algo central para um mundo justo. O direito à opinião é um legado que deve ser perpetuado na humanidade. Mas com sempre com respeito e responsabilidade.

MARTINS-DE-SOUZA, Daniel. *Jornal da Unicamp*, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/daniel-martins-de-souza/o-direito-de-ter-opiniao>. Acesso em: 12 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Documentário

O fórum, direção de Marcus Vetter, 2020. Classificação indicativa: Livre.

O filme documenta os bastidores do Fórum Econômico Mundial de Davos, que congrega os líderes e empresários mais influentes, como os presidentes de superpotências mundiais, países emergentes e CEOs de grandes empresas. As questões tratadas no filme podem auxiliar tanto na compreensão do gênero discursivo fórum quanto no embasamento de temáticas econômicas.



Vídeo

O fórum romano. Disponível em <https://youtu.be/zPXVTgPeQZA>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Esse vídeo, produzido por um grupo de pesquisa sobre Antiguidade, do Departamento de História da Universidade de São Paulo, explica a função dos fóruns, mostrando onde eles se localizam na geografia das antigas cidades romanas.



scythelife/Stockphoto.com

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

26

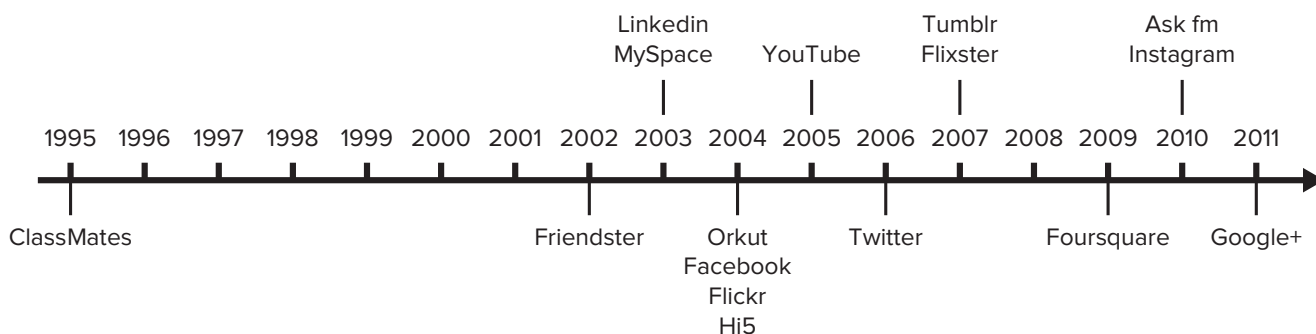
Post: argumentando nas redes sociais

As empresas de tecnologia responsáveis pelas redes sociais justificam a criação desses espaços virtuais com o argumento de que eles propiciam a interação e o compartilhamento de opiniões – isto é, fomentam a liberdade de expressão. Ao nos expressarmos nas redes sociais, temos a sensação de que podemos intervir em todos os debates, postando comentários em notícias, em anúncios publicitários e em textos opinativos em geral. O outro lado dessa aparente irrestrita liberdade é que, quanto mais nós interagimos nas redes sociais, mais somos direcionados a “bolhas” informacionais pelos algoritmos dessas redes, nas quais só temos acesso a opiniões, valores e ideias similares às nossas. O gênero discursivo postagem em redes sociais permite compreender essas questões e intervir de modo mais consciente, crítico e construtivo no ambiente virtual.

O contexto de produção do post em redes sociais

As tecnologias que propiciaram a criação das redes sociais digitais foram sendo desenvolvidas e aprimoradas de maneira veloz e acelerada nas últimas décadas, tornando o uso e a navegação na internet mais interativos e responsivos aos nossos interesses. À medida que essas novas formas de comunicação social evoluíam, as possibilidades de interação por meio delas também se alteravam. Na rede social Orkut, por exemplo, criada em 2004 e desativada em 2014, os usuários tinham o recurso de escrever “depoimentos” aos amigos, isto é, textos declarativos ou homenagens, pelos quais se expunham as impressões afetivas sobre as pessoas.

A fim de compreender a evolução das redes sociais, a linha do tempo a seguir sintetiza algumas datas de surgimento das primeiras redes sociais digitais nos primórdios da internet, da Classmates.com, em 1995, até o Google+, em 2011. Muitas outras surgiram depois disso, tornando-se mais relevantes hoje em dia, como o Instagram, o TikTok e as redes baseadas em aplicativos de mensagens, como o WhatsApp e o Telegram.

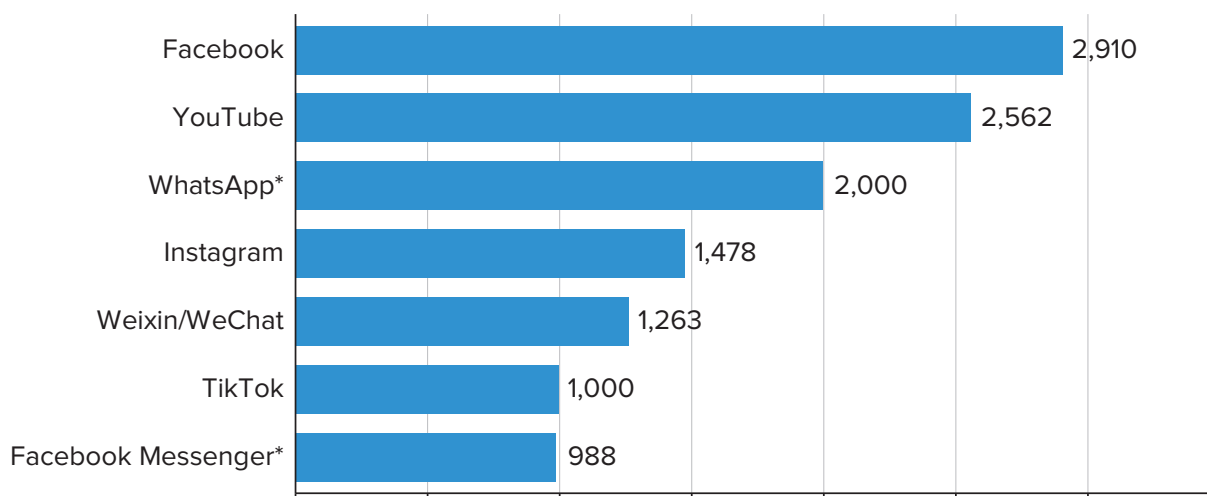


Elaborado com base em ORIGEM. *Redes sociais: origem, evolução e futuro*, [s.d.]. Disponível em: <https://sites.google.com/a/in.cscm-lx.pt/redes-sociais-origem-evolucao-e-futuro/home/origem>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Saiba mais

A internet foi criada nos Estados Unidos no final da década de 1960, durante a Guerra Fria. À época, sua finalidade era manter em funcionamento as redes de comunicações de computadores de pesquisa acadêmica e militar, no caso de ataque inimigo aos meios convencionais. Nos anos seguintes, passou a ser cada vez mais utilizada para outras finalidades, como para negócios. Em 1990, com o desenvolvimento da *World Wide Web* (a origem do *www*), foi possível a criação de *sites* mais sofisticados e interativos, tornando a internet, até os dias de hoje, uma das criações mais importantes da humanidade no século XX.

Segundo os dados mais atuais sobre o uso de redes sociais no mundo, as quatro plataformas mais acessadas são o Facebook, o YouTube, o WhatsApp e o Instagram – entre as quais somente o YouTube, do Google, não pertence ao mesmo grupo empresarial, a Meta. Veja este comparativo global.



Elaborado com base em MOST popular social networks worldwide as of January 2022, ranked by number of monthly active users. *Statista*, 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Para refletir

Quais dessas redes sociais você mais utiliza? Com que finalidades você acessa essas redes?

Ainda conforme os dados levantados, o Brasil tem um dos maiores números de usuários nas redes. Leia o trecho de uma notícia que trata dessa questão.

Redes sociais nichadas ganham espaço no mercado brasileiro

O Brasil tem a quinta maior população mundial de usuários de redes sociais, de acordo com dados da Statista. Atualmente, há mais de 160 milhões de usuários de mídias sociais no País e a previsão é que esse número cresça 13% até 2025, somando mais de 180 milhões.

O Facebook, o WhatsApp e o Instagram, todos da Meta, são os principais aplicativos móveis entre os usuários brasileiros de smartphones, e o TikTok vem crescendo de forma relevante. [...]

SCHNAIDER, Amanda. *Meio & Mensagem*, 20 out. 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/redes-sociais-nichadas-brasileiras>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Existem diversos tipos de redes sociais digitais, ou seja, cada uma delas oferece diferentes modos de interação, atendendo a diferentes finalidades. Há redes que funcionam como “*blogs e microblogs*”, isto é, páginas que exibem conteúdo postado em ordem cronológica, geralmente com textos e/ou imagens, e que possibilitam a interação e comentários dos usuários, como o Twitter. Há redes que funcionam como “comunidades de conteúdo”, que são aquelas que possibilitam o compartilhamento de extensa variedade de tipos de conteúdo e tipos de mídia entre os usuários, como o YouTube. Há redes que permitem criar perfis com informações pessoais, convidar amigos, ter acesso aos perfis de outros e enviar mensagens instantâneas, como o Facebook e o Instagram. Há ainda redes com foco na troca de mensagens direta entre usuários, isto é, um aplicativo de conversa que permite a comunicação por meio de áudio, de texto, de ícones e assim por diante, como o WhatsApp e o Telegram.

Como veremos a seguir, embora cada uma dessas quatro redes sociais mais usadas no Brasil tenha suas funções particulares, todas elas têm como objetivo possibilitar a emissão e o compartilhamento de opiniões no formato de *posts*.

Rede social	Características
YouTube	Plataforma de vídeos em que o usuário pode fazer comentários e interagir com outros internautas. O alcance dessa rede social é muito alto, pois permite assistir a vídeos, como aulas, palestras, clipes de músicas, programas ao vivo, entre outros.
WhatsApp	Trata-se de um aplicativo, cuja principal função é a comunicação por troca de mensagens escritas ou audiovisuais. Tal como o Facebook, vem sendo usado como ferramenta de trabalho entre grupos de profissionais ou entre empresas e clientes.
Facebook	Rede social utilizada para a criação de perfis pessoais ou empresariais com postagens de textos diversos, como fotos, imagens e anúncios publicitários. Os usuários dessa mídia social podem fazer comentários sobre os textos postados.
Instagram	Rede social usada para obter seguidores por meio do compartilhamento de fotos e vídeos, divulgações de produtos e serviços (pelos chamados “influenciadores”), bem como interações em vídeo ao vivo entre usuários.

Com base nos enfoques dessas quatro redes sociais digitais mais usadas, é possível traçar também os interesses dos usuários. De maneira geral, é possível dizer que a maior parte dos usuários utiliza as redes sociais para se manter atualizado com as notícias e com os novos acontecimentos, para encontrar conteúdo engraçado ou de entretenimento e para compartilhar acontecimentos da vida pessoal, desde imagens do dia a dia até opiniões sobre assuntos variados. Não se pode esquecer, contudo, que nesse leque de possibilidades há ainda muitas outras finalidades e usos possíveis.

Os usuários se valem frequentemente das redes para emitir e compartilhar opiniões sobre temas diversos. Seja em *posts* jornalísticos no Facebook, seja em postagens de órgãos públicos ou privados, no Twitter ou outras redes, não raro os internautas se posicionam explicitamente e, assim, interagem com os outros usuários dessas mídias sociais. Nessas interações, geralmente, ocorrem divergências de opiniões, gerando debates sequenciais de curta ou longa duração.

O funcionamento do *post* em redes sociais

As postagens em fóruns eletrônicos, estudadas no capítulo anterior, apresentam diferenças em relação aos *posts* de redes sociais digitais. Os fóruns são espaços de discussão fechados, nos quais uma pergunta ou questão motivadora estimula a participação dos usuários, que se inscrevem para debater. No caso da análise do capítulo anterior, por exemplo, a pergunta motivadora foi “Por que o Brasil não investe pesado em produções de filmes de super-heróis brasileiros?”. Os *posts* (ou postagens) em redes sociais, todavia, são abertos e não ocorrem em espaços criados necessariamente para uma discussão temática específica.

As postagens de textos escritos são comuns nas principais redes sociais usadas no Brasil, dentre elas, o Twitter. Essa rede social se caracteriza como um *microblog* no qual os usuários podem enviar e receber *posts* em texto de até 280 caracteres, conhecidos como *tweets*. O Twitter foi criado em 2006 pelo desenvolvedor estadunidense Jack Dorsey com a finalidade de funcionar como um tipo de “SMS da internet”.

As postagens são textos pelos quais podemos expressar opiniões e avaliações pessoais, apresentar ideias, definir conceitos, compartilhar informações, oferecer sugestões ou fazer apelos e pedidos etc. As postagens em redes sociais digitais têm um aspecto responsivo, isto é, elas sempre são respostas de outras postagens – concordando ou divergindo sobre a opinião de outrem – e se abrem às respostas seguintes.

Saiba mais

O termo *thread* (em português, “fio”), oriundo do inglês, consiste na criação de um “fio condutor” de pensamento por meio das postagens contínuas dos usuários. Essa ferramenta tem o objetivo de estabelecer uma ordenação de interações, abrindo espaço para a publicação de textos mais longos, compostos de uma cadeia sequencial de *tweets*. Em muitos casos, o fio pode ser usado como estratégia de *marketing*, uma vez que gera mais engajamento nesse rede social.

Nas postagens em redes sociais, os internautas se deixam conhecer por seus pseudônimos, tendo como consequência o fato de ele sempre ter um destinatário potencial. Há um espaço reservado para as postagens, com verbos como “publicar”, “escrever” ou “responder”. O fio da interação é realizado pela rede social, a fim de evidenciar a reação de um usuário à postagem de outro. No caso do Twitter, essa menção é realizada pela expressão “Em resposta a”. As plataformas digitais também possibilitam outros tipos de reações que evidenciam a concordância ou não quanto ao que foi postado, como o “curtir” do Facebook ou o clique no *emoji* de “coração”, dentre outros desenhos, no Twitter, no Instagram e no WhatsApp.

Há diversos tipos de *posts* nas redes sociais. Existem postagens que estabelecem relações simples com a anterior:

- por meio de (des)curtidas e reações que expressam avaliações superficiais;
- por meio da postagem de *links* com a função de estimular visitas a um *site*; ou
- por meio de um agradecimento com função social.

Há outro grupo de *posts* que vai além de somente um simples contato interativo e propõe um conteúdo, ampliando a postagem à qual faz referência: desenvolvendo acordo, desacordo, consenso ou polêmica. Esses são os tipos de postagens que os vestibulares costumam solicitar para redação.

Por fim, do ponto de vista da linguagem, a escrita na internet pode apresentar uma pontuação minimalista, ortografia muito diferente, abundância de abreviaturas pouco convencionais, além de estruturas frasais pouco ortodoxas. Embora essas sejam características da escrita de *posts* em redes sociais, os textos a serem produzidos no contexto de redação do vestibular devem ser mais desenvolvidos, cumprindo todas as exigências da proposta e demonstrando conhecimento da norma-padrão da língua portuguesa, bem como das convenções de escrita. A seguir, analisaremos uma proposta de redação de *post* no vestibular.

O post em redes sociais em contexto de vestibular

Analisaremos, a seguir, a proposta do vestibular da Unicamp 2019, na qual é solicitada ao candidato a produção de um *post*. Nesse contexto, espera-se do vestibulando que ele saiba relacionar os textos disponibilizados na coletânea, demonstrando seu posicionamento e sustentando-o com sólidos argumentos. No caso da proposta em questão, além de argumentar, o candidato deveria mostrar seus conhecimentos sobre narração, já que isso foi exigido.

Unicamp-SP 2019 Você tem 15 anos e tem conta em redes sociais desde os 13 anos. Há seis meses, contudo, seu número de seguidores quintuplicou e alcançou a marca de quase um milhão. Desde que se tornou um/a digital influencer, vários parentes e amigos passaram a alertar seus pais sobre os perigos de sua superexposição na internet, enfatizando a importância de eles (seus responsáveis legais) acompanharem todas as postagens e todos os comentários recebidos nas suas redes. Seus pais foram até mesmo aconselhados por alguns amigos a fecharem as contas que você mantinha, sob a alegação de que a atividade poderia configurar um tipo de trabalho infantil (isto é, uma atividade que envolve crianças com idade inferior a 16 anos). Outros não viram problema com a sua fama e até perguntaram se seus pais já tinham se informado sobre como “monetizar” os seus perfis.

Após refletir sobre essas opiniões divergentes, você decide escrever, em um de seus perfis, um extenso **post** (“textão”) a respeito. No seu texto, você **a)** narra a sua trajetória até se tornar digital influencer e **b)** relata suas impressões acerca dessa experiência, assumindo um posicionamento sobre o fato de crianças e adolescentes atuarem como digital influencers.

Para escrever seu **post**, leve em conta a coletânea de textos a seguir:

1.

Cyberbullying é o *bullying* realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfeitar ou envergonhar aqueles que são vítimas.

(Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acessado em 13/09/2021.)

2.

Apesar de a maior parte das plataformas exigir idade mínima de 13 anos para a criação de um perfil, não há um controle rígido, o que faz com que o acesso de crianças e adolescentes às redes sociais seja livre. E é justamente por isso que o papel das famílias e das escolas é crucial para protegê-los e conscientizá-los dos riscos da superexposição. A premissa de que as novas gerações “nascem sabendo” lidar com a tecnologia é totalmente enganosa e mascara a fragilidade delas perante os inúmeros riscos e perigos que as mídias sociais escondem. Os jovens precisam de controle parental, acompanhado de diálogo, para desenvolverem uma relação saudável com as redes.

Controlar o uso não significa proibi-lo, mesmo porque o universo digital é parte fundante da cultura e sociabilidades juvenis contemporâneas. Entre os conteúdos deliberadamente nocivos e os construtivos, há uma gama imensa de riscos implicados, como os próprios comentários de estranhos — diversas plataformas, inclusive, já permitem que o usuário não receba mensagens de desconhecidos.

(Adaptado de Mariana Mandelli, Morte de adolescente reacende debate sobre exposição digital. 05/08/2021. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/08/morte-de-adolescente-reacende-debate-sobre-exposicao-digital.shtml>. Acessado em 13/09/2021.)

3.



A. C. Celebridade brasileira do YouTube que ficou conhecida por seu canal “Vida de Amy”, onde posta desafios, vídeos de brinquedos e vlogs, a adolescente A. C. ganhou mais de 550.000 inscritos e ainda foi reconhecida como a primeira YouTuber surda oralizada do Brasil.

Antes da Fama Aos três meses, ela começou a ser treinada por fonoaudiólogos, e aprendeu a falar e escrever em português.

Curiosidades Em julho de 2014, ela postou o vídeo “Novos presentes para minha boneca Reborn”, que teve mais de 4 milhões de visualizações logo depois de postado. (Texto adaptado. Imagem editada.)

Disponível em <https://pt.famousbirthdays.com/people/amanda-carvalho.html>. Acessado em 20/11/2021.)

4.

A ampliação do acesso de crianças e adolescentes a celulares, *tablets* e outras telas portáteis criou uma nova modalidade de trabalho infantil: os *youtubers* mirins. Nessa atividade, crianças e adolescentes gravam vídeos periodicamente em seus canais no *YouTube* e são remunerados por fabricantes de produtos para os quais fazem propagandas, ou são remunerados pela própria rede social, quando há anúncios inseridos ao longo do vídeo. A atividade é prejudicial tanto para a criança ou adolescente que mantém o canal, quanto para o público infantojuvenil que o assiste. A advogada do Programa Criança e Consumo do Instituto Alana, Livia Cattaruzzi, lista o consumismo e o materialismo, a diminuição de brincadeiras criativas, a obesidade infantil, a erotização precoce, a violência e a segregação de gênero como algumas consequências da exposição à publicidade infantil. (Adaptado de Cristina Sena, Matéria originalmente publicada no site do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

Disponível em <https://livredetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/youtubers-mirins-forum-nacional-discute-nova-modalidade-detrabalho-infantil/>. Acessado em 11/09/2021.)

Assim como analisamos em outras provas de redação da Unicamp, já sabemos que as propostas nesse vestibular sempre apresentam as três condições necessárias para a concretização da argumentação:

- Uma situação que provoque em alguém um posicionamento: um jovem se tornou *digital influencer*, e muitos conhecidos alertaram seus pais sobre os perigos da superexposição na internet, mas também sobre os benefícios financeiros dessa atividade.
- Um sujeito que desenvolve um raciocínio para concretizar esse posicionamento: um jovem *digital influencer*.
- Outro sujeito, que será o destinatário da argumentação, milhares de seguidores na rede social.

O texto a seguir foi produzido com base na situação comunicativa descrita na proposta por um estudante que prestou o vestibular da Unicamp.

Oi galera! Depois de quase 1 semana sumida, o que na internet é traduzido como 300 anos, eu me senti na obrigação de dizer o que está rolando para vocês. Bom, como a maioria que me acompanha sabe, eu fiz 15 anos semana passada, juntamente com o aniversário de 2 anos deste instagram, que contabiliza mais de 200 vídeos sobre empoderamento feminino publicados, além de 30 lives sobre gordofobia e autoestima, as quais me orgulho muito. Apesar destes números e de quase 1 milhão de seguidores que acompanham meu conteúdo, tenho recebido nas últimas lives comentários extremamente violentos em relação ao meu corpo, que se tornaram gatilhos responsáveis por novas dietas malucas e por episódios recorrentes de compulsão alimentar tão temida pelos meus pais.

Dito isso, vocês podem pensar “Nossa, a Vi é insegura assim?” ou “Ela não amava seu corpo acima da opinião alheia?” Pois é, nem sempre foi assim. A garotinha de 13 anos, insegura e vítima do bullying dos “amigos” da sala por ser considerada gorda e feia era minha realidade antes de virar *digital influencer*. Antes deste instagram como veículo para ensinar o auto amor e o respeito, eu navegava na deep web em busca da dieta do ovo e de métodos bulêmicos eficazes, lembranças que retornaram depois desses comentários hostis. Falei para minha mãe que eram apenas “haters” sem importância fazendo seu cyberbullying diário, mas ao esconder a verdade sobre como estas contas anônimas me afetavam, mais eu mostrava meu medo em relação ao número crescente destes haters proporcional a minha exposição na internet. Diante dessa situação e, com toda preocupação e influência de diversos familiares, meus pais consideraram o fechamento deste perfil, pensando, principalmente, na minha saúde mental.

Apesar de preocupados, meus pais entendem que o diálogo é fundamental em situações como esta e medidas extremas não iriam me fazer compreender como o acompanhamento familiar é fundamental para lidar com a pressão virtual. Esta nova era de adolescentes, vulgo “nós”, que domina as redes sociais também é influenciado pela grande presença de violência virtual, erotização infantil e inúmeros crimes que podem se transformar em gatilhos e acarretar posturas cada vez mais violentas sobre si mesmos e sobre os outros. Dessa forma, acredito que um suporte familiar e um amparo terapêutico seriam de grande valia para essa nova juventude *influencer*, de maneira a mostrar como a internet é um meio sumário para a troca cultural e a sociabilidade, ao mesmo tempo que conscientiza os indivíduos acerca dos riscos da superexposição, ensinando como denunciar e bloquear comentários extremistas em vista de um pensamento mais tolerante, assim como meus pais fizeram comigo ao decidir não fechar esta conta.

Depois deste post enorme, gostaria de ressaltar o apoio terapêutico, dos meus familiares e de vocês, é claro! Já estou melhor e pronta para mais posts sobre positividade corporal feminina, que virão em breve. Obrigada pelo carinho!

COMVEST. Prova comentada: redação 2ª fase. 2022. redação comentada. 2022. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2022/06/Redacao-comentada_2022.pdf. Acesso em: 22 jan. 2023.

Essa redação foi considerada acima da média pela banca da Unicamp, pois o vestibulando leu bem a proposta e cumpriu a tarefa na produção do seu *post*.

Tomando por base a grade de correção da Unicamp, vejamos alguns comentários avaliativos sobre o texto produzido pelo estudante.

Critério de avaliação	Análise da redação
Proposta temática (Pt)	Já no primeiro parágrafo, o texto evidencia a compreensão da situação de produção que foi descrita na comanda da prova, bem como os interlocutores para os quais o <i>post</i> seria dirigido. Assim, o candidato se coloca na posição social de uma digital influencer de sucesso com recém-completados 15 anos. O jovem busca dialogar com seus seguidores para justificar o seu sumiço da rede social por uma semana. Narra-se um episódio de gordofobia intensificado pelo <i>cyberbullying</i> , que afetou a autoestima de uma jovem de 13 anos, quando ela se deparou com comentários hostis em seu perfil no Instagram. Nesse momento, a figura dos pais é mencionada no texto, isto é, o redator introduz a polêmica levantada na comanda.
Gênero (G)	Dois aspectos em relação ao gênero podem ser destacados: o candidato se colocou no papel social de uma adolescente digital influencer que teve sua saúde mental abalada nas redes sociais devido aos ataques de <i>haters</i> ; o <i>post</i> escrito é responsivo, pois a adolescente se dirige aos seus milhares de seguidores, tanto na saudação inicial, quanto na despedida, bem como em diversos momentos de diálogo explícito com os interlocutores.
Leitura dos textos (Lt)	O participante demonstrou ter lido os textos da coletânea, isso fica evidente em diversos momentos da redação, como no segundo parágrafo (alusão ao texto 1), terceiro parágrafo (alusão ao texto 2), quarto parágrafo (alusão aos textos 2 e 4).
Convenções da escrita e Coesão (CeC)	O vestibulando opta por utilizar uma linguagem mais propícia ao gênero discursivo proposto. Embora sejam encontrados desvios de escrita durante a redação, as escolhas lexicais foram bem selecionadas, realçando que o enunciador é de fato uma digital influencer, que domina a comunicação em redes sociais.

Revisando

1. UFGM 2018

Leia o trecho a seguir para responder à questão.

O portal de notícias G1 publicou na internet, em 05/06/2013, uma reportagem que tratava da definição da quantidade de terras indígenas no Brasil e do processo de demarcação dessas terras. Um dos comentários postados pelos leitores da reportagem foi o seguinte:

COMENTÁRIO DO LEITOR:

Por que, ao invés de demarcar as terras indígenas, não se cria uma cidade para os índios? É bom senso. Isto facilitará administrar a vida dos mesmos. Essa nova cidade formada poderia até se tornar um ponto turístico.

(Disponível em: <http://www.G1.globo.com/politica/noticia/2013/06/brasil-tem672-terras-indigenas-entenda-como-funciona-demarcacao.html>. Acesso em: 03 jan. 2018.)

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 trata dos direitos dos índios sobre suas terras no artigo 231:

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. [...]

§ 5º É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, "ad referendum" do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.

Com base nos direitos constitucionais descritos no artigo 231, ESCREVA uma resposta ao comentário do leitor da reportagem, questionando a proposta de criar uma cidade para os indígenas.

2. Unioeste-PR 2015

Redija um **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO**, para ser publicado no *blog* de Alexandre Beck, sobre a tirinha a seguir. Lembre-se de que você deverá apresentá-la e interpretá-la criticamente.



(Alexandre Beck. Disponível em [HTTPS://www.facebook.com/tirasarmandinho?fref=ts](https://www.facebook.com/tirasarmandinho?fref=ts), acesso em 15/09/2014).

Saiba mais

Alexandre Beck, nascido em 1972, é um ilustrador e cartunista catarinense. Graduado em Comunicação Social, o artista iniciou carreira na mídia impressa de Santa Catarina, onde fazia ilustrações e publicava tiras. Em 2009, criou o personagem que viria projetá-lo nacionalmente: Armandinho. O personagem é uma criança contestadora, que sempre reflete consigo, com amigos e familiares sobre assuntos polêmicos, principalmente discutindo questões sociais.

Redação proposta

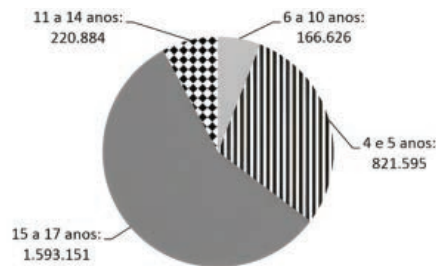
UFSC 2020

Texto 1

Cenário da exclusão escolar no Brasil

É preciso encontrar e trazer para a escola os 2,8 milhões de crianças e adolescentes que estão excluídos. A exclusão escolar atinge principalmente meninos e meninas vulneráveis, já privados de outros direitos. No Brasil, 2.802.258 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015. Do total fora da escola, 53% vivem em domicílios com renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. A exclusão escolar não é novidade. Há quase 10 anos, o UNICEF vem alertando o país sobre o grande número de crianças e adolescentes fora da escola.

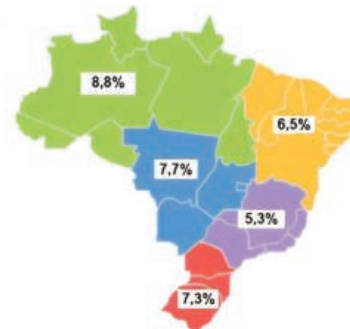
A exclusão escolar por faixa etária



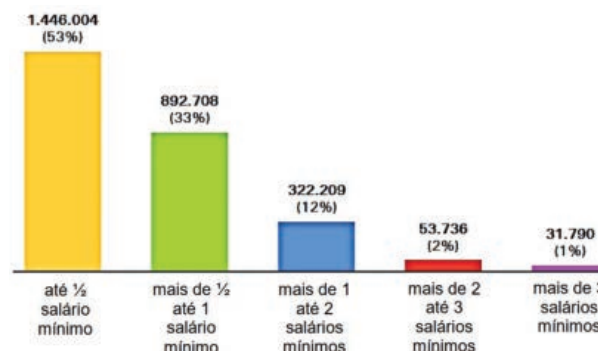
A exclusão escolar por região

POPULAÇÃO DE 4 A 17 ANOS FORA DA ESCOLA, POR REGIÃO		
Região	total	%
Brasil	2.802.258	6,5%
Centro-Oeste	256.521	7,7%
Nordeste	868.354	6,5%
Norte	412.360	8,8%
Sudeste	862.141	5,3%
Sul	402.881	7,3%

Fonte: Pnad 2015



A exclusão escolar por faixa de renda



Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/downloads/guias-e-manuais/busca-ativa-escolar-v10-web.pdf>. [Adaptado]. Acesso em: 31 ago. 2019.

Texto 2

De acordo com a Constituição brasileira, a educação é dever do Estado e da família. Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e para o Estatuto da Criança e do Adolescente, os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular os seus filhos nas escolas.

Além disso, o artigo 246 do Código Penal assegura que o comportamento divergente, sem justa causa, pode ser considerado crime de abandono intelectual, sendo a pena aplicada de detenção, de 15 dias a um mês, ou multa.

Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/educacao. Acesso em: 31 ago. 2019.

PROPOSTA

Produza um “textão”, conforme aqueles que circulam na internet, para ser postado em seu perfil em uma rede social, com um posicionamento sobre o tema “Direito à educação”.

Texto complementar

Facebook revela que publicações com discurso de ódio organizado cresceram quase 40% no final de 2020

A “cultura do cancelamento” — quando um grupo se volta contra uma pessoa a excluindo ou expulsando de uma posição de influência ou fama devido a atitudes consideradas questionáveis — vem sendo pauta de debate nos últimos meses, seja pelas ocorrências de 2020 (música, política, pandemia...) ou pelo impulsionamento do assunto ocasionado pelo Big Brother Brasil. Diversos artistas da música sofreram ataques virtuais que impactaram em discurso de ódio e acusações fora do comum nas redes sociais, como aconteceu recentemente com Vitão ao postar uma versão da música “Não deixe o samba morrer”, de Alcione.

O cantor se pronunciou e alegou que os usuários das redes “não se preocupam com a saúde psicológica e emocional de ninguém” e completou dizendo que “vocês não sabem porr* nenhuma de música brasileira, vocês precisam de terapia, de remédio, de sexo e estudo. Gente que só faz peso na terra. Graças a Deus eu não sou tão burro para acreditar na verdade de vocês”, postou Vitão.

Baseado em diversos acontecimentos mundiais como este, o Facebook publicou um relatório que mostra o crescimento exponencial de 2,4 milhões de peças com conteúdo de ódio organizado publicadas no último trimestre de 2020 em comparação ao terceiro trimestre do mesmo ano. Foram registrados 6,4 milhões de conteúdos contra os 4 milhões anteriores.

Além disso, foram encontradas 26,9 milhões de peças de conteúdo de discurso de ódio, acima dos 22,1 milhões no terceiro trimestre, que, segundo o Facebook, é devido em parte às atualizações em sua tecnologia em árabe, espanhol e português.

Porém, o volume de novos registros não quer dizer que isso esteja sendo visto pelos usuários. Segundo a plataforma, as ações de restrição da empresa fizeram com que, no último trimestre de 2020, a prevalência de discurso de ódio tenha caído de 0,10 – 0,11% para 0,07 – 0,08%, ou seja: 7 a 8 visualizações de discurso de ódio para cada 10.000 visualizações de conteúdo. A prevalência de conteúdo violento também caiu de 0,07% para 0,05% e o conteúdo de nudez adulta caiu de 0,05 – 0,06% para 0,03 – 0,04%.

“Essas melhorias estão ligadas às alterações de classificação que fizemos para reduzir o conteúdo problemático no Feed de Notícias. Cada publicação é classificada por meio de processos que levam em consideração uma combinação de sinais de integridade, como a probabilidade de um determinado conteúdo violar nossas políticas, bem como aqueles que recebemos das pessoas em pesquisas ou ações realizadas, como esconder ou denunciar publicações”, revela o Facebook.

A taxa proativa, que é a porcentagem de conteúdo que a rede aciona e que o Facebook encontra antes de um usuário denunciá-lo, melhorou em certas áreas problemáticas, principalmente bullying e assédio.

Porém, segundo eles, a capacidade de revisar conteúdo continua afetada pelo COVID-19 até que uma vacina esteja amplamente disponível. Com capacidade limitada, a empresa revela que prioriza o conteúdo mais nocivo para que as equipes analisem, como conteúdo sobre suicídio e automutilação.

[...]

VENTURA, Rafaela. *Popline*, 15 fev. 2021. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/facebook-revela-que-publicacoes-com-discurso-de-odio-organizado-cresceram-quase-40-no-final-de-2020/>. Acesso em: 22 jan. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Documentário

O dilema das redes. Direção: Jeff Orlowski. 2020. Classificação indicativa: 12 anos.

A obra faz uma crítica à manipulação das empresas de redes sociais, que têm sua tecnologia elaborada e cada vez mais aperfeiçoada para tornar os usuários viciados, estimulando-os a passar várias horas à frente da tela do computador ou do celular. Tal manipulação pode ser relacionada diretamente com a polarização, presente tanto no Brasil quanto nos EUA. O documentário pode ser útil na discussão de temas sobre redes sociais, tecnologia, liberdade e privacidade nas redes.



Livro

A sociedade em rede, de Manuel Castells. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

O livro foi escrito pelo sociólogo e professor espanhol Manuel Castells, em 1996, nos anos finais do século XX, quando as novas tecnologias da comunicação e informação estavam apontando novas interações pela navegação na web. Na obra, Castells define a sociedade da informação como um período histórico caracterizado por uma revolução tecnológica e social.

FRENTE ÚNICA**CAPÍTULO****27**

Resumo

Na rotina escolar ou de estudo, frequentemente nos deparamos com a necessidade de sintetizar conteúdos de aula, enredos de livros, explicações e conceitos. O desafio é o de produzir um texto em extensão reduzida, fiel ao texto original, mas sem ser uma cópia. Imagine a seguinte situação: um colega se ausentou de uma aula por estar doente e, ao voltar, pede a você que resuma o conteúdo exposto pelo professor. Se a resposta for algo como “a aula foi interessante” ou “os exemplos dados pelo professor foram bons”, o colega saberá qual foi a sua opinião a respeito da aula, mas não conhecerá o conteúdo em si. Aprender como agir em situações como essa é fundamental em nosso cotidiano, por isso escrever resumos é uma atividade relevante.

O contexto de produção do resumo

Na preparação para provas, um bom desempenho do estudante demanda a leitura de textos diversos, como artigos, livros e explicações de materiais didáticos. É provável que você tenha percebido isso em sua preparação para provas. Também é provável que, neste momento, você tenha vários textos para leitura e estudo, indicados por seus professores.

Os docentes costumam requerer dos alunos práticas de escrita por meio da indicação de leituras, com as mais variadas finalidades, que vão desde a verificação da aprendizagem de conteúdo até a oferta de caminhos didáticos para o estudo e compreensão efetiva de algum assunto. Geralmente, nesse tipo de atividade, é solicitada a produção de resumos.

Ter habilidade na redação de resumos é fundamental para organizarmos as informações durante a atividade de leitura, pois bons resumos nos permitem compreender melhor os pontos principais de uma explicação teórica, poupando-nos tempo na releitura do texto-fonte.

Para refletir

Você tem costume de fazer resumos para estudar? Se sim, como você os produz?

O gênero do discurso resumo pode ser encontrado sob diversas nomenclaturas. Conheça algumas delas.

Resumo escolar

Texto em que predomina a apresentação sucinta e concisa do conteúdo completo de uma obra, sem avaliações ou comentários críticos. O resumo de textos literários retoma o enredo da obra, bem como sua estrutura narrativa, de maneira mais direta, simplificada e didática. O texto a seguir apresenta o resumo escolar de uma obra da literatura brasileira.

Resumo do romance “Iracema”, de José de Alencar

A história se transcorre no século XVI, nas então selvagens selvas nordestinas, onde hoje é o litoral do Ceará. Martin, um jovem guerreiro português, é ferido por uma índia ao andar só por entre as matas. Essa índia é a jovem guerreira tabajara Iracema, virgem consagrada a Tupã e que continha o segredo da jurema: a preparação de um licor que provocava êxtase nos índios tabajaras. A jovem, percebendo que havia ferido um inocente, o leva para a cabana do pai, o pajé Araquém. A hospedagem de Martin junto aos tabajaras não agrada a muitos, principalmente um guerreiro de nome Irapuã, apaixonado por Iracema. Enquanto isso, Martin convive com a saudade de Portugal e sua amada que lá foi deixada, e também com a crescente admiração pela virgem tabajara.

Em meio a festas e guerras travadas com outras tribos, a virgem e o guerreiro branco se envolvem amorosamente, o que contraria o voto de castidade a Tupã. Apaixonada por Martin e contrariando a crença de sua tribo, só resta a Iracema fugir de sua aldeia antes que o pai e os outros selvagens percebam. Essa fuga se dá ao lado do amado e de um guerreiro da tribo pitiguara de nome Poti, a quem o jovem português tratava

como irmão. Ao perceber o ocorrido, os tabajaras, liderados por Irapuã e o irmão de Iracema, Caubi, perseguem os amantes. Encontram a tribo inimiga pitiguara, com quem travam um sangrento combate. Iracema, vendo a ferocidade com que Irapuã e Caubi agridem Martin, os fere gravemente. A tribo tabajara, pressentida a derrota e a morte em massa, foge.

A desesperada fuga acaba numa praia deserta, onde Martin e Iracema constroem uma cabana. Passado algum tempo, Martin se sente na obrigação de ir guerrear junto ao seu irmão Poti e a tribo pitiguara, deixando Iracema na cabana, grávida. Martin demora e Iracema dá a luz a um menino, ficando gravemente debilitada pelo parto. O guerreiro branco chega logo depois e, ao ouvir o canto triste da jandaia (ave que sempre acompanha Iracema), pressente a tragédia. Volta ainda a tempo de ver Iracema morrer nos seus braços, enterrando-a ao pé de um coqueiro. O filho de Iracema e Martin tornou-se assim o primeiro cearense, fruto da relação muitas vezes trágica entre o sangue português e o sangue indígena.

RESUMOS - Iracema. Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, [s.d.]. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/iracema3.htm>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Saiba mais

Os *podcasts* literários são espaços de conversa sobre leitura e literatura, entrevistas com autores, resumos de livros e indicações, além de análises de obras literárias. Muitos *podcasts* dão a oportunidade aos ouvintes de se aventurarem na leitura e escuta de textos literários. Exemplos como *Litterae*, *Paiol literário*, *Rabiscos podcast* e *Chá das Cinco* são opções de *podcasts* literários para começar a escutar.

Resumo em resenha crítica

Texto que apresenta as apreciações do resenhista a respeito de um texto ao mesmo tempo em que o resume. O texto a seguir traz o resumo em resenha crítica do primeiro capítulo de um livro sobre teoria política.

Resenha do livro “Estado e democracia”

Resenhista: Felipe Freller

Apesar de seu subtítulo, *Estado e democracia: uma introdução ao estudo da política*, de André Singer, Cícero Araújo e Leonardo Belinelli, é muito mais do que uma introdução ao assunto. Sem deixar de introduzir temas e conceitos fundamentais aos estudantes da política, a quem o livro é dedicado, a obra apresenta uma abordagem inovadora sobre o desenvolvimento entrecruzado do Estado e da democracia ao longo da História ocidental. Resulta dessa abordagem uma perspectiva instigante sobre os significados da política e sua relação com a sociedade. [...]

O Capítulo 1 trata da “invenção da política na Antiguidade clássica”, buscando extrair da experiência greco-romana uma primeira definição de política, baseada na leitura de Hannah Arendt sobre essa experiência histórica. Essa primeira definição é a da política como “prática coletiva da liberdade” — uma prática que se estrutura em “um espaço público no qual seres humanos livres e iguais se comprometem com um processo deliberativo” (p. 54). Sugere-se que a política democrática é capaz de transcender as diferenças de riqueza e status no interior da polis, uma vez que, no espaço público da deliberação, todos os cidadãos

são considerados como iguais, apesar daquelas diferenças. Entretanto, essa política democrática antiga não extirpava a hierarquia e a dominação da vida social: antes, elas se exacerbavam nos espaços externos à esfera política, particularmente no âmbito doméstico, onde escravos e mulheres eram dominados.

[...]

Em suma, mais do que simplesmente introduzir os conceitos fundamentais da política, *Estado e democracia* oferece diferentes modelos, contextualizados historicamente, para pensar a relação entre política e sociedade, em uma chave não determinista.

FRELLER, Felipe. Política e sociedade em chave não determinista. *Jornal de resenhas*, São Paulo, abr. 2021. Disponível em: <http://www.jornalderesenas.com.br/resenha/politica-e-sociedade-em-chave-nao-determinista/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

Resumo de contracapa (ou quarta-capa) de livro

Texto que tem como objetivo persuadir o leitor a se interessar pelo livro de modo a comprá-lo. Geralmente, esse resumo está presente nas contracapas (ou quarta-capa) dos livros, mas também são encontrados em *sites* de vendas, e apresenta um resumo parcial da obra, a fim de incitar a curiosidade e chamar a atenção. O texto a seguir traz um resumo que pretende promover o interesse do leitor para que adquira a obra.

Poesia para quê? A função social da poesia e do poeta

Carlos Felipe Moisés

A sobrevivência do interesse por poesia nestes tempos de informações frenéticas, porém descartáveis, seria mero resquício de um estágio civilizacional já superado? É uma ilação possível. Objeto de regozijo por alguns, de desdém por outros, a poesia tanto pode ser luz como transgressão: ela nos ensina a ver como se víssemos pela primeira vez, a subverter permanentemente o já visto. Na sociedade de consumo irrestrito em que vivemos, não é pouca coisa.

ASSUNTO: Letras e Linguística

ANO: 2019

ACABAMENTO: LIVRO BROCHURA (PAPERBACK)

PÁGINAS: 296

EDIÇÃO: 1

ISBN: 9788539307920

PESO: 365g

FORMATO: 13,7 × 21

Editora Unesp. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/catalogo/9788539307920,poesia-para-que>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Resumo de pesquisa e de artigo científico

Texto que integra pesquisas – como teses, monografias e dissertações – e artigos científicos, a fim de explicar tais textos em poucas linhas e permitir que os cientistas que investigam temáticas correlatas conheçam sinteticamente a pesquisa realizada. Esse resumo é produzido pelos próprios autores dos trabalhos acadêmicos e, geralmente, em terceira pessoa. De modo geral, ele contribui para a comunicação científica e o compartilhamento do conhecimento entre os pesquisadores. O texto a seguir traz um resumo de artigo científico.

O artigo de opinião como redação de vestibular: um olhar sobre a construção composicional do gênero

Autores:

Marilúcia Santos Domingos Striquer

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Eliana Merlin Deganutti de Barros

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Este artigo aborda o conceito de construção composicional de Bakhtin (2016) por um viés dialógico, a partir da perspectiva dos gêneros discursivos/textuais (BAKHTIN, 2016; BRONCKART, 2009), trazendo para o bojo da discussão o gênero “artigo de opinião como redação de vestibular”. O objetivo é mostrar como o conceito bakhtiniano de construção composicional extrapola a mera estrutura textual, esta comumente abordada, no ensino das redações, pelas tradicionais partes “introdução, desenvolvimento e conclusão”. Sem desprezar essa estrutura padrão dos textos em geral, este texto ressalta a importância de se pensar a composição “relativamente estável” do gênero a partir, primeiramente, da sua situacionalidade comunicativa. Neste trabalho, o artigo de opinião como redação de vestibular é tomado como um gênero discursivo/textual que funciona sob a dialética de dois contextos de produção: um virtual, relacionado ao gênero de referência social, inserido na esfera jornalística; outro real, relacionado ao contexto avaliativo do processo vestibular. Como base teórica, o texto apoia-se nos estudos de Bakhtin (2016) e Bronckart (2009) sobre gêneros discursivos/textuais, assim como de pesquisadores que tomam a redação de vestibular e o artigo de opinião como objeto de investigação. As análises empíricas tomam como corpus duas redações do vestibular 2018 da Universidade Estadual do Norte do Paraná avaliadas com as melhores notas (8,5), mas que não atingiram a pontuação máxima (10,0). Os resultados apontam a necessidade de a escola trabalhar simulados em que se traga à tona a dubiedade contextual da escrita de artigos de opinião como redação de vestibular.

STRIQUER, Marilúcia Santos Domingos; DE BARROS, Eliana Merlin Deganutti. O artigo de opinião como redação de vestibular: um olhar sobre a construção composicional do gênero. *Linguas & Letras*, [S. l.], v. 21, n. 49, p. 197-215, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaelettras/article/view/24608>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Resumo de obra científica

Texto produzido por um autor diferente daquele da obra resumida, mas que tem o mesmo objetivo do resumo de tese e de artigo científico: comunicação científica e compartilhamento do conhecimento. Esse resumo, porém, amplia o público, destinando-se tanto a cientistas quanto a leitores (leigos ou não) interessados em ciência. Convém mencionar que esse resumo não tem o objetivo de avaliar criticamente a obra científica. O texto a seguir resume uma obra científica relacionada à área da saúde.

Gênero e saúde: uma articulação necessária

Autores: Brandão, Elaine Reis; Alzuir, Fernanda de Carvalho Vecchi

Aline Frederico, *designer* e editora profissional brasileira, com Mestrado concluído na British Columbia, Vancouver, em 2014, desenvolveu sua pesquisa na área dos *picturebooks apps*, intitulada: *A ludicidade nos E-picturebooks: como o elemento jogo manifesta-se nos transmidiáticos picturebooks apps e na criação de picturebooks apps midiáticos* (Born-digital apps picturebooks)?

Primeiramente, a autora explora as origens dessa modalidade de livro ilustrado, o *picturebook*, e levanta questões que guiam o seu trabalho de investigação, pois objetiva discutir as formas por meio das quais a ludicidade se manifesta nos *E-picturebook apps* e os modos diferentes pelos quais as formas participam da criação das características lúdicas. A autora determina a importância do seu presente estudo dando início ao completamento do vazio existente na escolaridade do *picturebook*, essa forma emergente da literatura voltada para os trabalhos infantis. Como resultado final, examina uma perspectiva histórica da escolaridade, considerando os *picturebooks* para crianças de três a oito anos de idade, nos quais define o termo *picturebook app* de acordo com a estrutura formal que guia seu estudo em resenha fato que abrange a manifestação digital dos seus aplicativos e a compreensão de como trabalhar essa forma emergente da literatura voltada para os trabalhos infantis. Como resultado final, examina uma perspectiva histórica da escolaridade, considerando os *picturebooks* para crianças de três a oito anos de idade, nos quais define o termo *picturebook app* de acordo com a estrutura formal que guia seu estudo em resenha.

PALO, M. J.; FREDERICO, A. A ludicidade nos E-picture-books apps: como o elemento jogo manifesta-se nos transmidiáticos picturebooks apps e na criação de picturebooks apps midiáticos? *FronteiraZ – Revista do programa de estudos pós-graduados em literatura e crítica literária*, v. 18, p. 249-254, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1983-4373.2017i18p249-254>. Acesso em: 9 jun. 2023.

O funcionamento do resumo

O mecanismo textual específico para a produção de resumos se chama sumarização. Por meio desse processo, o leitor busca compreender o que está lendo fazendo uma espécie de resumo mental do texto, guardando as informações principais e eliminando as secundárias, com a finalidade de facilitar a sua compreensão. Entre as regras e estratégias envolvidas no processo de sumarização estão: apagamento e substituição.

Pensando nos apagamentos, geralmente, as informações secundárias podem ter as funções de:

- ressalvas e contra-argumentos;
- informações genéricas;
- justificativa de ideias;
- ideias repetidas por reformulação ou paráfrase;
- comentários ou avaliações pessoais;
- informações inferíveis ou redundantes;
- explicações de casos particulares, como exemplificações e analogias;
- digressões.

Evidentemente que, para os objetivos do texto-fonte, essas informações podem ser relevantes, porém, a fim de resumá-lo, com a finalidade de produção de resumos, esses dados poderiam ser suprimidos sem prejuízo.

Objetivando ilustrar o processo de sumarização, leremos um excerto do texto “As ciências humanas – São possíveis as ciências humanas?”, escrito pela filósofa Marilena Chauí, professora da Universidade de São Paulo, e extraído de um livro destinado à introdução didática à filosofia, logo se trata de um texto teórico.

As ciências humanas – São possíveis as ciências humanas?

Embora seja evidente que toda e qualquer ciência é humana, porque resulta da atividade humana de conhecimento,

a expressão ciências humanas refere-se àquelas ciências que têm o próprio ser humano como objeto. A situação de tais ciências é muito especial. Em primeiro lugar, porque seu objeto é bastante recente: o homem como objeto científico é uma ideia surgida apenas no século XIX. Até então, tudo quanto se referia ao humano era estudado pela Filosofia.

Em segundo lugar, porque surgiram depois que as ciências matemáticas e naturais estavam constituídas e já haviam definido a ideia de cientificidade, de métodos e conhecimentos científicos, de modo que as ciências humanas foram levadas a imitar e copiar o que aquelas ciências haviam estabelecido, tratando o homem como uma coisa natural matematizável e experimentável. Em outras palavras, para ganhar respeitabilidade científica, as disciplinas conhecidas como ciências humanas procuraram estudar seu objeto empregando conceitos, métodos e técnicas propostos pelas ciências da Natureza.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. p. 345.

Em seguida, leremos um resumo do excerto lido, buscando compreender quais partes foram retiradas.

Resumo: A expressão ciências humanas refere-se àquelas ciências que têm o próprio ser humano como objeto. A situação de tais ciências é muito especial. Em primeiro lugar, porque o homem como objeto científico é uma ideia surgida apenas no século XIX. Em segundo lugar, porque as ciências humanas surgiram depois que as ciências matemáticas e naturais estavam constituídas e já haviam definido a ideia de cientificidade. Então, para ganhar respeitabilidade científica, as ciências humanas procuraram estudar seu objeto empregando conceitos, métodos e técnicas propostos pelas ciências da Natureza.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na universidade: fundamentos*. São Paulo: Parábola, 2019. p. 101.

As informações suprimidas dos dois parágrafos iniciais puderam ser retiradas sem prejuízo à ideia que a autora do texto pretendeu expor, isto é, não prejudicando a inteligibilidade do excerto. Nota-se que as construções sintáticas foram pouco alteradas, conservando o quanto possível a coesão construída no texto-fonte. Mesmo que menor, o texto ficou compreensível, contendo os dados mais relevantes devido à análise criteriosa de quais informações poderiam ser eliminadas.

A seguir, compare as informações suprimidas e os motivos de tais supressões.

Trechos retirados	Motivos
Embora seja evidente que toda e qualquer ciência é humana, porque resulta da atividade humana de conhecimento,	Uma concessão que funciona como ressalva ou contra-argumento
Seu objeto é bastante recente:	Informação genérica
Até então, tudo quanto se referia ao humano era estudado pela Filosofia.	Desenvolvimento ou justificativa
[...] de métodos e conhecimentos científicos, de modo que as ciências humanas foram levadas a imitar e copiar o que aquelas ciências haviam estabelecido, tratando o homem como uma coisa natural matematizável e experimentável. Em outras palavras,	Informações reformuladas marcadas pelas expressões reformulativas “isto é”, “ou seja”, “quer dizer”, “em outras palavras/termos”.

Como é possível depreender desse quadro, no processo de sumarização é possível retirar tanto trechos menores quanto maiores do texto-fonte, pois o que o autor do resumo deve ter em mente é a hierarquização das informações arroladas, verificando se são primárias ou secundárias, estas passíveis de serem suprimidas. Portanto, é preciso respeitar a “voz” do produtor do texto-fonte, a fim de garantir que seu ponto de vista esteja adequadamente expresso no resumo.

! Atenção

A polifonia é uma marca da linguagem humana, visto que todos os textos apresentam explicitamente ou implicitamente diversas vozes. Esse fenômeno diz respeito à presença de obras ou referências que aparecem dentro de outra. Ao produzir um resumo, é preciso gerir as vozes presentes no texto-fonte, respeitando as ideias e os posicionamentos dos autores.

Além da sumarização, é importante conhecer as características textuais e linguísticas dos resumos. Os exemplos da seção anterior nos apresentam as principais características típicas do funcionamento desses textos.

Vejam neste quadro:

Características linguísticas e textuais dos resumos	Exemplos
Uso do verbo no modo indicativo	Objeto de regozijo por alguns, de desdém por outros, a poesia tanto pode ser luz como transgressão: ela nos ensina a ver como se víssemos pela primeira vez, a subverter permanentemente o já visto. Na sociedade de consumo irrestrito em que vivemos, não é pouca coisa.
Citação de referências bibliográficas	Este artigo aborda o conceito de construção composicional de Bakhtin (2016) por um viés dialógico, a partir da perspectiva dos gêneros discursivos/textuais (BAKHTIN, 2016; BRONCKART, 2009), trazendo para o bojo da discussão o gênero “artigo de opinião como redação de vestibular”.
Narração em terceira pessoa	Essa índia é a jovem guerreira tabajara Iracema, virgem consagrada a Tupã e que continha o segredo da jurema: a preparação de um licor que provocava êxtase nos índios tabajaras. A jovem, percebendo que havia ferido um inocente, o leva para a cabana do pai, o pajé Araquém.
Fidelidade em relação às informações do texto-fonte	O Capítulo 1 trata da “invenção da política na Antiguidade clássica”, buscando extrair da experiência greco-romana uma primeira definição de política, baseada na leitura de Hannah Arendt sobre essa experiência histórica. Essa primeira definição é a da política como “prática coletiva da liberdade” — uma prática que se estrutura em “um espaço público no qual seres humanos livres e iguais se comprometem com um processo deliberativo” (p. 54).
Ausência de avaliação	Os resultados apontam a necessidade de a escola trabalhar simulados em que se traga à tona a dubiedade contextual da escrita de artigos de opinião como redação de vestibular.
Contextualização	A necessidade de abordagens qualificadas sobre gênero e saúde se impõe como tarefa cada vez mais urgente diante das muitas desigualdades sociais em saúde que se evidenciaram no contexto da pandemia de Covid-19.
Ausência de interação direta com o leitor	Apesar de seu subtítulo, <i>Estado e democracia: uma introdução ao estudo da política</i> , de André Singer, Cícero Araújo e Leonardo Belinelli, é muito mais do que uma introdução ao assunto. Sem deixar de introduzir temas e conceitos fundamentais aos estudantes da política, a quem o livro é dedicado, a obra apresenta uma abordagem inovadora sobre o desenvolvimento entrecruzado do Estado e da democracia ao longo da História ocidental.

Em diversas provas de redação, nos vestibulares de várias regiões do país, solicita-se a produção de resumos. Assim sendo, analisaremos como esse gênero do discurso é cobrado nesse contexto.

Resumo em contexto de vestibular

Na atividade de sumarização anterior não havia uma situação explicitada para a escrita. Diferentemente dela, conheceremos a seguir uma proposta de redação da Unicamp 2015 em que um contexto específico é apresentado para a produção textual, por isso é preciso ficar atento às exigências, ou seja, aos conteúdos que obrigatoriamente devem ser contemplados na redação.

💡 Saiba mais

O resumo e a síntese são textos produzidos por meio do mecanismo textual da sumarização. Além disso, ambos reúnem as principais ideias do texto de origem. Contudo, o resumo, ao contrário da síntese, tende a ser mais impessoal e, por isso, pode ter caráter mais informativo, com o objetivo de evitar a leitura da obra original. Por essa razão, ele costuma ser mais longo, sem a necessidade de o leitor acessar a obra original para compreender o seu conteúdo.

Unicamp-SP 2015 Você integra um grupo de estudos formado por estudantes universitários. Periodicamente, cada membro apresenta resultados de leituras realizadas sobre temas diversos. Você ficou responsável por elaborar uma síntese sobre o tema humanização no atendimento à saúde, que deverá ser escrita em registro formal. As fontes para escrever a síntese são um trecho de um artigo científico (excerto A) e um trecho de um ensaio (excerto B). Seu texto deverá contemplar:

- o conceito de humanização no atendimento à saúde;
- o ponto de vista de cada texto sobre o conceito, assim como as principais informações que sustentam esses pontos de vista;
- as relações possíveis entre os dois pontos de vista.

Excerto A

A humanização é vista como a capacidade de oferecer atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com o bom relacionamento.

O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) destaca a importância da conjugação do binômio “tecnologia” e “fator humano e de relacionamento”. Há um diagnóstico sobre o divórcio entre dispor de alta tecnologia e nem sempre dispor da delicadeza do cuidado, o que desumaniza a assistência. Por outro lado, reconhece-se que não ter recursos tecnológicos, quando estes são necessários, pode ser um fator de estresse e conflito entre profissionais e usuários, igualmente desumanizando o cuidado. Assim, embora se afirme que ambos os itens constituem a qualidade do sistema, o “fator humano” é considerado o mais estratégico pelo documento do PNHAH, que afirma:

[...] as tecnologias e os dispositivos organizacionais, sobretudo numa área como a da saúde, não funcionam sozinhos — sua eficácia é fortemente influenciada pela qualidade do fator humano e do relacionamento que se estabelece entre profissionais e usuários no processo de atendimento. (Ministério da Saúde, 2000).

DESLANDES, Suely F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 9-10, 2004.

Excerto B

A famosa Faculdade para Médicos e Cirurgiões da Escola de Medicina da Columbia University, em Nova York, formou recentemente um Programa de Medicina Narrativa que se ocupa daquilo que veio a se chamar “ética narrativa”. Ele foi organizado em resposta à percepção recrudescente do sofrimento — e até das mortes — que podia ser atribuído parcial ou totalmente à atitude dos médicos de ignorarem o que os pacientes contavam sobre suas doenças, sobre aquilo com que tinham que lidar, sobre a sensação de serem negligenciados e até mesmo abandonados. Não é que os médicos não acompanhassem seus casos, pois eles seguiam meticulosamente os prontuários de seus pacientes: ritmo cardíaco, hemogramas, temperatura e resultados dos exames especializados. Mas, para parafrasear uma das médicas comprometidas com o programa, eles simplesmente não ouviam o que os pacientes lhes contavam: as histórias dos pacientes. Na sua visão, eles eram médicos “que se atinham aos fatos”. “Uma vida”, para citar a mesma médica, “não é um registro em um prontuário”. Se um paciente está na expectativa de um grande e rápido efeito por parte de uma intervenção ou

medicação e nada disso acontece, a queda ladeira abaixo tem tanto o seu lado biológico como psíquico.

“O que é, então, a medicina narrativa?”, perguntei*. “Sua responsabilidade é ouvir o que o paciente tem a dizer, e só depois decidir o que fazer a respeito. Afinal de contas, quem é o dono da vida, você ou ele?”. O programa de medicina narrativa já começou a reduzir o número de mortes causadas por incompetências narrativas na Faculdade para Médicos e Cirurgiões.

*A pergunta é feita por Jerome Bruner a Rita Charon, idealizadora do Programa de Medicina Narrativa.

(Adaptado de Jerome Bruner, *Fabricando histórias: direito, literatura, vida*. São Paulo: Letra e Voz, 2014, p. 115-116.)

A Banca de correção da Unicamp fez alguns comentários sobre a proposta anterior, vejamos:

Uma das principais características de uma síntese é a seleção pertinente de informações, porque é justamente a partir desta seleção que se pode compor um quadro com as informações mais importantes dos textos sintetizados. Sendo assim, uma das principais habilidades avaliadas foi a de seleção de informações. [...]

Além de selecionar adequadamente as informações, também é necessário que as partes da síntese produzida sejam organizadas de forma a refletir um equilíbrio entre a quantidade e a qualidade das informações selecionadas a partir da consideração atenta de cada um dos textos. [...]

A síntese como gênero está presente em quase todas as atividades de escrita escolar ou acadêmica e como atividade é pressuposta na composição de outros gêneros escolares ou acadêmicos, tais como relatórios, resenhas, ensaios e artigos.

COMVEST. 2ª fase: redação Unicamp 2015. Campinas, SP: Unicamp, 2015. p. 4. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2015/download/comentadas/redacao.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

A síntese a seguir foi produzida no contexto da proposta de redação mencionada. Vamos conhecê-la:

Humanização no atendimento à saúde

O ato de somar os avanços tecnológicos ao bom relacionamento, a fim de proporcionar um atendimento de qualidade, é o que entende-se por humanização.

No trecho do artigo científico “Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar” de Suely Deslandes, a humanização no atendimento à saúde é importante pois, se houver tecnologia sem bom relacionamento, segundo o artigo, “desumaniza a assistência”, e, se houver atendimento sem tecnologia, quando esta necessária, acaba “desumanizando o cuidado”. Entretanto, apesar de tecnologia e relacionamento serem importantes, o “fator humano” tem maior relevância, de acordo com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH).

O trecho do ensaio de Jerome Bruner, “Fabricando histórias: direito, literatura, vida”, trata da importância do médico escutar o que o paciente tem a dizer, antes de tratá-lo. Para isso, toma como base um Programa de Medicina Narrativa desenvolvido na Faculdade para Médicos e Cirurgiões da Escola de Medicina da Columbia University, cujo objetivo é atentar-se para o que o paciente tem a dizer, antes de intervir em seu caso clínico. Segundo os organizadores do programa, o número de mortes por incompetências narrativas já começou a diminuir na Faculdade da Columbia University.

Ambos os trechos, artigo científico e ensaio, ressaltam a importância do bom relacionamento entre profissionais e usuários e a necessidade de se atentar ao papel do profissional, seja para controlar os equipamentos tecnológicos, seja para bem atender pessoalmente.

COMVEST. 2ª fase: redação Unicamp 2015. Campinas, SP: Unicamp, 2015. p. 8. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_antiores/2015/download/comentadas/redacao.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

Como podemos analisar, a redação demonstra que o vestibulando foi hábil na síntese das principais informações dos dois excertos. O texto é iniciado pela definição do termo em questão — que foi uma das exigências da prova — e organizou o texto destinando um parágrafo para cada um dos excertos. As marcas linguísticas mobilizadas pelo candidato explicitam de onde as informações foram retiradas, como em: “No trecho do artigo científico ‘Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar’ de Suely Deslandes [...]” e “O trecho do ensaio de Jerome Bruner [...]”. Com isso, o estudante demonstra domínio na gestão das vozes dos textos, característica importante em uma síntese, texto resultante da integração de informações de outros textos e no qual é preciso marcar de onde vieram os dados utilizados.

No último parágrafo, o candidato correlacionou bem os dois excertos, explicitando a convergência entre eles.

Revisando

1. A redação a seguir foi produzida a partir da proposta da Unicamp 2015, que conhecemos na seção anterior. Após a leitura, faça uma análise do texto, comentando se você acha que ele foi avaliado acima ou abaixo da média esperada pela Banca de correção. Justifique.

Grupo, aqui estão os meus resultados de leituras realizadas sobre o tema “humanização no atendimento à saúde”.

No artigo científico lido “humanização” é definido como a capacidade de atrelar bom atendimento médico e bom relacionamento. O artigo diz, posteriormente, que há um programa nacional que destaca a importância da humanização da saúde, e usa deste programa para sustentar o seu ponto de vista de que, embora o fator humano não resolva nada sozinho, ele é o de maior importância.

No trecho de um ensaio lido é dito que a Faculdade de Medicina da Columbia University criou um “Programa de Medicina narrativa” que se dedica a treinar os médicos para ouvirem mais os pacientes. Segundo o texto, esse programa foi criado em resposta à percepção de que muitos pacientes sofriam e até mesmo morriam simplesmente porque os médicos não lhes ouviam. No final do texto é dito que o programa criado já reduziu o número de mortes, e isto é usado para defender o ponto de vista do autor de que é necessário “humanizar” à saúde.

Por fim, é possível relacionar os pontos de vista dos dois textos como sendo complementares, já que ambos utilizam argumentos diferentes para defender uma mesma ideia: é necessário humanizar o atendimento médico.

COMVEST. 2ª fase: redação Unicamp 2015. Campinas, SP: Unicamp, 2015. p. 10. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_antiores/2015/download/comentadas/redacao.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

2. UEL-PR 2019

Ética para hoje

Ética é solidariedade. É a única maneira de viver as nossas vidas. Ética é algo objetivo, ou você tem ou não tem. Tem que estar dentro de todos, tem que vir da “alma”. Um comportamento digno que se aprende no berço. É o que pode e o que não pode. Ser ético é ser generoso e responsável. Nas relações pessoais, nas reuniões com grupos de pessoas, no espaço coletivo; na sua cidade, na rua, a ética é necessária. Todos temos nossas ideias e convicções, mas, antes está o bem comum, a ética.

Ser correto e verdadeiro é condição essencial para o crescimento humano, para o desenvolvimento sustentável de um povo. Ética é não jogar o papel no chão, é não tentar “dar um jeitinho”, é pagar os impostos, é não querer levar vantagem. É exercer os direitos, mas principalmente os deveres da cidadania. Devemos esperar do outro um comportamento ético sim, mas é imprescindível que cada um faça a sua parte, antes de tudo.

Ética é atitude, o que se espera, não do amanhã, mas de hoje. Ética não é um atributo ou qualidade

Disponível em: brasilmaietico.wordpress.com. Acesso em: 05/09/0200.

Continue o texto elaborando sua conclusão. Lembre-se de que a conclusão é a síntese daquilo que foi escrito no corpo do texto, fechando as ideias. Utilize, para isso, até 5 linhas.

Redação proposta

- **UFU-MG 2018** Leia o texto abaixo, extraído da revista Veja de 28 de fevereiro de 2018, de Giulia Vidale.

No século XV, revelam os livros de história, o papa Inocêncio VIII, muito debilitado, teria recebido sangue de três meninos de 10 anos de idade para ter sua vitalidade restaurada. A transfusão foi oral. O caso teve um desfecho trágico: todos os envolvidos morreram alguns dias depois do procedimento. O pontífice acatou a drástica solução sob influência do Deuteronômio, livro de Antigo Testamento, segundo o qual “sangue é vida”. A rigor, a ideia do líquido vermelho como algo rejuvenescedor nunca abandonou o imaginário da humanidade.

Cortemos para 2018, no coração do Vale do Silício, o reduto californiano das mentes mais cartesianas do planeta. Ali, quarentões, cinqüentões e sessentões milionários estão recorrendo a uma *startup* de biotecnologia para fazer como o papa Inocêncio: receber sangue de jovens por meio de transfusão com o objetivo de recuperar a sensação de juventude.

O procedimento é oferecido por uma clínica privada que investiga os efeitos do plasma de jovens no combate a doenças do envelhecimento. Atrai homens e mulheres com mais de 35 anos dispostos a pagar 8000 dólares para receber o material. Como o estudo é privado, sem participação de dinheiro público, não há empecilho ético para cobrar dos que desejam participar da experiência. “Das 100 pessoas já atendidas, todas afirmaram se sentir com mais energia depois do procedimento”, disse a Veja o médico Jesse Karmazin, criador da Ambrosia, a empresa que oferece o serviço. [...]

O voluntário recebe seis bolsas de sangue, quantidade equivalente a 1 litro e meio. A porção transfundida é o plasma, constituído por água, proteínas e anticorpos. O material é comprado pela *startup* do Vale do Silício em bancos de sangue, que coletam o líquido de jovens de 16 a 25 anos. Mais de 100 marcadores sanguíneos são avaliados pela empresa, mas a lógica da sensação de rejuvenescimento estaria – o estudo ainda não tem conclusões – na redução de níveis inflamatórios no sangue e na ação de substâncias abundantes no corpo jovem. Entre as mais estudadas estão a proteína GDF-11, associada ao crescimento e à formação das veias, e a TIMP-2, envolvida na manutenção da estrutura celular e dos tecidos. Ao entrarem na corrente sanguínea do organismo mais velho, produziriam os efeitos do rejuvenescimento.

Entre animais, a ação rejuvenescedora do sangue jovem transfundido está consolidada. O primeiro trabalho data de 1956. Naquela experiência, setenta duplas de roedores, formadas por um bicho recém-nascido e um já em estado avançado na idade, compartilharam o mesmo fluxo sanguíneo. O resultado impressionou a comunidade científica. Em 2008, pesquisadores da Universidade Stanford descobriram que os ratos envelhecidos que se submetiam ao procedimento adquiriram células no hipocampo, área cerebral crucial para a memória e o aprendizado, uma das primeiras regiões do cérebro a se deteriorar com a idade.

Diz a geneticista Lygia Pereira, chefe do Laboratório Nacional de Células-Tronco Embrionárias da Universidade

de São Paulo: “Há, sem dúvida, um caminho entusiasmante, mas é preciso fazer mais avaliações para que os benefícios se comprovem reais também em seres humanos”. Nove em cada dez experiências científicas são feitas com ratos antes de ser aplicadas em humanos. Um dos motivos é a semelhança genética. Ainda assim, para efeito de comparação em uma das áreas mais ricas em pesquisas clínicas, a oncologia, apenas 8% dos resultados com animais se comprovam em humanos. Além da iniciativa da *startup* americana, um dos poucos trabalhos com o uso de sangue jovem em pessoas mais velhas, conduzido pela faculdade de medicina de Stanford, começou a avaliar recentemente os efeitos da transfusão em portadores de Alzheimer, para medir o impacto das proteínas no sistema cognitivo dos doentes. Também não há conclusões ainda.

Por mais seguro e controlado que seja o procedimento de transfusão, sempre haverá riscos. Não existe a possibilidade de um produto biológico ser totalmente inócuo”, diz a hematologista Melca Barros, médica da disciplina hematologia e hemoterapia da Universidade de São Paulo. O sangue é um tecido vivo e, portanto, sua transfusão aumenta a probabilidade de alergia a componentes do material do doador e de infecções. O líquido jovem, repleto de fatores de crescimento, pode ainda deflagrar cânceres no receptor. São obstáculos reais, mas nada que reduza o ímpeto da turma californiana em busca da eterna juventude – até que apareça a próxima aposta. Antes foram os coquetéis de vitaminas, os alimentos com ômega – 3 e as injeções de hormônios.

VIDALE, G. Veja. 28 de fevereiro de 2018.

O texto anterior é um exemplo do gênero reportagem, produzido no domínio de divulgação científica, com função de apresentar, discutir, polemizar, divulgar um tema que seja de interesse de determinado público. Suponha-se que você esteja em uma aula de produção textual e seu(sua) professor(a) deseja testar sua capacidade de resumir um texto, sem alterar o ponto de vista do autor. Levando-se em consideração as características desse gênero textual e a reportagem, redija **um resumo**.

Texto complementar

Pesquisa: 87% dos alunos chegam à universidade sem saber o que é plágio

Levantamento da Unicamp consultou 958 estudantes; com base nos dados, instituição vai estabelecer política contra má-conduta nos trabalhos acadêmicos

Pesquisa inédita realizada com alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostra que 87% deles chegaram à universidade sem ter noção exata do que é plágio e sem saber ao certo o que configura uma citação ou uma cópia de conteúdo em um trabalho acadêmico. Os resultados do levantamento serão apresentados nesta segunda-feira (29), à tarde.

O levantamento, “Estudo para o desenvolvimento de uma política de integridade acadêmica para a Unicamp”, foi realizado em agosto e setembro deste ano [2018], por meio de um questionário online, seguido de entrevistas com amostras de estudantes. Ao todo, 958 estudantes de graduação (35%) e de pós-graduação (65%), de todas as áreas do conhecimento, responderam todas as questões. O trabalho foi pela consultoria acadêmica Data 14, em parceria com a empresa de *software* educacional Turnitin.

A pesquisa mostrou, por exemplo, que a maioria dos alunos (98,4%) considera que copiar trechos de trabalhos é algo grave ou gravíssimo. No entanto, apenas uma minoria (4,5%) acredita que o plágio seja sempre intencional. Além disso, o levantamento aponta que 36,7% dos alunos admitem já ter copiado trechos de textos sem fazer a devida citação. E oito em cada dez alunos ouvidos afirmam que ações educativas podem prevenir que alunos cometam plágio.

[...]

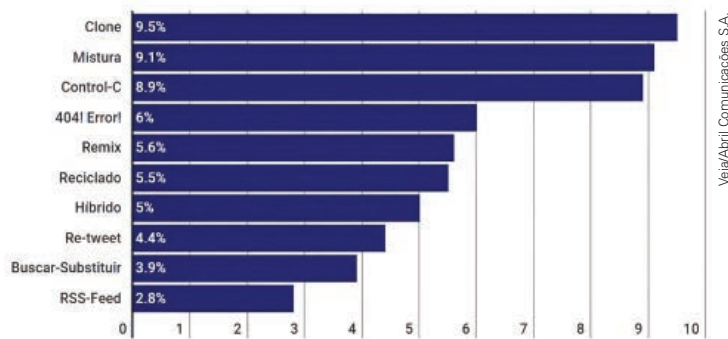
A própria Unicamp já foi vítima de má-conduta acadêmica envolvendo casos de plágio pelo menos duas vezes: uma delas terminou em suspensão do docente e a outra em demissão.

[...]

Com os resultados da pesquisa, a Unicamp pretende reunir os dados e elaborar uma política de integridade acadêmica, com normas e regras a serem seguidas para evitar casos de má-conduta e, conseqüentemente, de fraudes. Também serão estabelecidas as punições, caso a má-conduta aconteça – algo inédito nas universidades brasileiras e seguindo o exemplo do que já aconteceu nas melhores universidades do mundo.

[...]

Os 10 tipos mais comuns de plágio



Clone: apresentar trabalho de outro, na íntegra, palavra por palavra, como se fosse seu

Control-C: incluir trechos significativos de uma mesma fonte, sem alterações

Buscar-Substituir: mudar apenas palavras e expressões chave, mantendo o conteúdo essencial

Remix: misturar conteúdos de fontes diferentes

Reciclado: incluir amplos trechos de outras pessoas sem incluir citações

Híbrido: combinar fontes em que a citação é incluída corretamente com passagens copiadas sem citações

Mistura: misturar trechos de trabalhos copiados de múltiplas fontes

404! Error!: incluir informações imprecisas sobre fontes ou citar fontes inexistentes

RSS-Feed: citar fontes corretamente, sem incluir parágrafos originais

Re-Tweet: incluir citações apropriadamente, mas seguindo exatamente o texto original

[...]

BASSETTE, Fernanda. Pesquisa: 87% dos alunos chegam à universidade sem saber o que é plágio. *Veja*, 29 out. 2018. Abril Comunicações. S. A. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/pesquisa-87-dos-alunos-chegam-a-universidade-sem-saber-o-que-e-plagio/>. Acesso em: 3 jan. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Podcast

Olhar Brasileiro #50: O trabalho é tema de destaque em muitas canções brasileiras. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/olhar-brasileiro-50-o-trabalho-e-tema-de-destaque-em-muitas-cancoes-brasileiras/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

Esse *podcast*, publicado no *site* do *Jornal USP*, propicia uma ampliação cultural em relação ao universo musical brasileiro. No episódio 50, o tema trabalho está em destaque para evidenciar como ele é recorrente em diversas canções brasileiras. Na organização de programas como esse, é fundamental o uso de técnicas de resumo para que a apresentação seja mais concisa e eficaz, considerando o tempo disponível para a divulgação do conteúdo.



Site

Centro Cultural São Paulo. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2023.

Esse *site* traz diversas sugestões culturais. Para o cidadão interessado em conhecer mais sobre cada uma delas, é possível ler os resumos dos filmes em cartaz, por exemplo, além de se informar sobre peças teatrais, espetáculos de música e dança, livros sugeridos etc.

FRETE ÚNICA

CAPÍTULO

28

Resenha crítica

A essência da linguagem é argumentar, pois o tempo todo estamos negociando temas de interesse, opiniões, representações do mundo que são perpassadas por nossas vivências e valores. No dia a dia, produzimos continuamente discursos com a finalidade de convencer o outro a ver certa série, a ler determinado livro, a acompanhar um *podcast* específico e assim por diante. Como é virtualmente impossível conhecer tudo sobre todas as coisas, também necessitamos da apreciação do outro sobre coisas que desconhecemos, pois assim podemos ter um ponto de vista que oriente nossa própria apreciação. A resenha crítica, foco deste capítulo, permite ter contato com as opiniões e apreciações dos outros sobre as produções culturais e científicas que estão no nosso dia a dia.

O contexto de produção da resenha crítica

Leia a manchete e o primeiro parágrafo da notícia a seguir, publicada em uma revista *on-line* de conteúdos sobre produções culturais.

‘Cidadão Kane’ perde pontuação “perfeita” após site publicar resenha negativa de 80 anos atrás

‘Cidadão Kane’, de Orson Welles, manteve a pontuação positiva de 100% no Rotten Tomatoes por décadas

‘Cidadão Kane’, a obra-prima de Orson Welles, de 1941, não é tão apreciada quanto costumava ser. Ou, pelo menos, nunca foi, segundo uma avaliação negativa escrita há 80 anos e que só chegou ao conhecimento dos fãs agora. O filme manteve a pontuação positiva de 100% no site *Rotten Tomatoes* por décadas – até que uma única crítica negativa foi desenterrada 80 anos após sua estreia nos cinemas.

[...]

Revista *Monet*, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://revistamonet.globo.com/Filmes/noticia/2021/04/cidadao-kane-perde-pontuacao-perfeita-apos-site-de-critica-publicar-resenha-negativa-de-80-anos-atras.html>. Acesso em: 7 jun. 2023.

Para refletir

Coloque-se no lugar dos leitores da resenha do filme *Cidadão Kane*. Você acha que essa leitura pode ter impactado a pontuação do filme? Por quê?

Saiba mais

O filme *Cidadão Kane* (1941) é considerado pelos críticos um dos melhores filmes já produzidos. O longa, dirigido por Orson Welles, narra a história de um magnata da imprensa americana, Charles Foster Kane, que nasce em uma família humilde e se torna proprietário de uma grande empresa de jornalismo e publicidade.

A resenha crítica tem como finalidade analisar e criticar objetos e produções culturais em geral, desde livros, filmes e séries até eventos científicos, artísticos e culturais. No geral, esse tipo de texto é produzido por especialistas, que buscam informar o leitor e compartilhar com ele uma opinião a respeito do objeto ou produção cultural. Desse modo, as resenhas são textos que permitem aos leitores ter acesso à obra sem ter contato com ela integralmente, orientando-os sobre a escolha ou não do texto que originou a resenha.

O site *Rotten Tomatoes*, citado no trecho de notícia, reúne resenhas críticas a fim de auxiliar o público sobre a qualidade das produções culturais – sobre filmes e séries em geral – e intervir na opinião pública. Há muitos outros sites que fazem algo similar. No Brasil, há alguns exemplos desse perfil de site agregador de resenhas críticas sobre produções culturais, como o *Resenhando: portal de cultura e entretenimento* e *Mundo das Resenhas*, entre outros.

O *Rotten Tomatoes* é um conhecido site estadunidense que funciona como um agregador de resenhas de

cinema e televisão. Foi criado em 1998 e hoje é gerido pelas empresas Warner Bros e Comcast. O próprio nome do site (“Tomates Podres”, em português) remete ao hábito de apreciação pública de atirar tomates no palco, quando uma produção cultural desagradada a plateia. É comum esses sites atribuírem uma pontuação, muitas em forma de porcentagem, conforme os likes às críticas positivas ou negativas dos resenhistas. O *Rotten Tomatoes* atribui selos às produções bem ou mal avaliadas.

	70–100%	Certified Fresh. É um status especial de distinção conferido aos filmes e séries mais bem avaliados.
	60–70%	Fresh. Quando ao menos 60% das resenhas são positivas.
	0–59%	Rotten. Quando menos de 60% das resenhas são negativas.

ABOUT Rotten Tomatoes. *Rotten Tomatoes*. Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/about#whatisthetomatometer>. Acesso em: 25 jan. 2023.

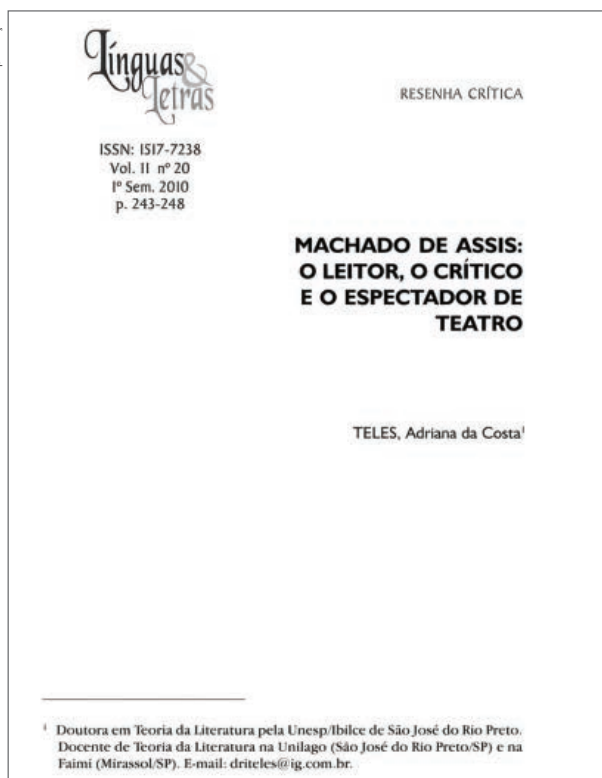
A internet permitiu que muitas resenhas se adaptassem às novas mídias, ocupando um novo suporte e adotando um novo modo de divulgação, por meio de áudios e/ou de vídeos. Em geral, resenhas de livros apresentadas em plataformas como o YouTube são feitas por leitores, especialistas ou não, que desejam compartilhar suas impressões sobre uma obra literária. Como influenciadores desses meios, esses resenhistas têm sido chamados de *booktubers* (um “youtuber” de livros).

Saiba mais

Os *booktubers* são produtores de conteúdos literários no YouTube. Os canais desses profissionais contêm vídeos com indicações de livros, de diversos gêneros e autores. Os apresentadores adotam uma linguagem didática, que é próxima do público não especializado em literatura. Nesses canais, podem ser encontradas tanto resenhas críticas orais, quanto indicações de resenhas escritas.

Ainda que parte das resenhas críticas circulem no campo jornalístico-midiático, elas também estão presentes no campo de práticas de estudos, sobretudo em atividades acadêmicas e de pesquisa. Nesses contextos, as resenhas contribuem para que pesquisadores selecionem com precisão fontes de pesquisa a serem utilizadas em seus estudos ao apresentar informações e comentários sobre artigos científicos e livros teóricos. Muitas revistas científicas reservam um espaço para a publicação de resenhas críticas.

A seguir, vejamos a capa de uma resenha crítica publicada em uma revista da área de Letras e Linguística.



Linguas&Letras, v. 11, n. 20, 1^a sem. 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/3404/3200>. Acesso em: 25 jan. 2023.

Nas informações que constam na capa dessa resenha estão o nome da revista científica e as informações sobre o número publicado (volume, edição, ano e páginas), o nome do gênero e o título da resenha, o nome da autora e uma nota de rodapé em que se explicita a qualificação da resenhista – o que a habilita a emitir uma crítica sobre o assunto: trata-se de uma doutora em Teoria da Literatura e professora universitária.

Nas resenhas críticas no contexto de atividades acadêmicas e de pesquisa, as informações sobre as qualificações dos resenhistas são importantes, pois, ao emitir uma crítica, assume-se uma responsabilidade ética em relação ao trabalho produzido por outro pesquisador, expondo-o publicamente, quer para enaltecer, quer para criticar negativamente.

O funcionamento da resenha crítica

Ao resenhar um texto, desenvolvemos quatro etapas em que realizamos ações de:



Geralmente, essas etapas aparecem nessa sequência, podendo variar em extensão, conforme os aspectos críticos que o resenhista deseja desenvolver, e também

em frequência, de acordo com as características do texto resenhado e o estilo do produtor da resenha, que pode apresentar ou sumarizar a obra mais detalhadamente ou ser mais avaliativo. Suponhamos que o autor do texto resenhado tenha recebido um prêmio por seu trabalho, nesse caso o resenhista certamente teria que enfatizar o currículo do autor na apresentação, a fim de mostrar aos leitores a importância de tal texto na abordagem de uma temática ou área de pesquisa. Muitos resenhistas adotam um estilo de escrita no qual tanto a parte destinada à sumarização, quanto o momento da avaliação, são desenvolvidos conjuntamente.

! Atenção

Resumo e resenha não são sinônimos, mas gêneros distintos. O resumo expõe as principais ideias de um texto, mas sem apresentar marcas de apreciação do autor sobre a obra resumida; pode, portanto, ser parte de uma resenha mais ampla.

A resenha expande as informações da obra analisada (sem obrigatoriamente resumi-la), podendo apresentar, além de uma análise crítica, relações de intertextualidade com outros textos e com conhecimentos e opiniões do autor sobre a obra analisada.

Para dar conta das variações de escrita das resenhas, alguns estudiosos desse gênero costumam classificá-las em **resenhas descritivas** e **resenhas críticas**.

As resenhas descritivas são aquelas que apresentam, além da síntese do conteúdo do texto, informações técnicas adicionais que não estão na obra propriamente dita. Já as resenhas críticas, foco deste capítulo, que também descrevem tecnicamente a obra e apresentam seu resumo, contêm elevado grau de criticidade, pois nelas são apreciados o mérito e a relevância da obra em determinado contexto (literário, cultural ou científico). Nessas resenhas a ação de avaliar ganha maior evidência.

Embora haja variação no tipo e na escrita de resenhas, que também podem variar tanto pelo estilo do resenhista, quanto por diferenças geográficas, em geral as resenhas críticas apresentam as seguintes etapas:

Título	O título das resenhas críticas podem ser objetivos, com a indicação do gênero "Resenha Crítica" seguido do nome da obra resenhada, ou criativos, caso em que o resenhista intitulará o texto conforme a análise crítica desenvolvida.
1ª etapa: Apresentação	A apresentação engloba o tema e o objetivo central da obra resenhada, bem como informações sobre os autores dela, o contexto de publicação (como ano e lugar de publicação) necessários para o leitor conhecer a obra. Pode incluir referências a outras publicações semelhantes e também explicitar a abordagem a ser dada à resenha, se descritiva ou crítica.
2ª etapa: Sumarização	A sumarização descreve a organização da obra resenhada, resumindo-a com prevalência do discurso indireto e paráfrases, mesmo que citações diretas sejam permitidas.

3ª etapa: Avaliação (crítica)	A avaliação explícita uma apreciação da obra, seja ela positiva ou negativa, considerando aspectos gerais e/ou específicos.
4ª etapa: Conclusão	A conclusão indica (ou não) a obra, apontando o perfil dos leitores em potencial, as possíveis restrições e os pontos positivos ou negativos que podem atrair ou afastar leitores. As resenhas sempre criam algum tipo de “polêmica”, que pode ser tanto mais branda, quanto mais intensa, esta quando uma obra é totalmente desqualificada e, portanto, não recomendada.
Assinatura	A assinatura permite identificar não apenas o nome do resenhista, mas entender seu lugar social (especialista, crítico, professor, pesquisador etc.) que valida sua relevância como resenhista.

A seguir, leremos uma resenha produzida por um professor universitário e pesquisador em Literatura. Depois, analisaremos alguns recursos de linguagem empregados para a construção desse texto.

Oswald nos andaimes, por Eloésio Paulo

No primeiro parágrafo, o resenhista contextualiza a obra em análise, informando que ela é a primeira parte do livro *A trilogia do exílio*.

A obra é apresentada à luz de outros livros do mesmo autor, Oswald de Andrade, e também de Mário de Andrade, notório expoente do Modernismo e autor de *Macunaíma*.

O segundo parágrafo é a transição entre a etapa da apresentação da obra e a sumarização. O resenhista resume o livro e, ao mesmo tempo, emite suas avaliações críticas.

O quarto parágrafo tem o início da sumarização e da análise crítica dos outros dois livros da trilogia, a fim de que o leitor possa compreender a importância do primeiro livro, que é o foco da resenha.

O último parágrafo faz uma apreciação final, indicando a leitura da obra e como o leitor pode se beneficiar com isso.

A primeira informação importante sobre Oswald de Andrade é que ele detestava ser chamado de “Oswald”, o “horível proparoxítono” (como o definiu Antonio Candido). Estabelecido isso, por que alguém leria *Os condenados* ou *A trilogia do exílio*, obra escrita entre 1917 e 1921? As três narrativas que se encadeiam para relatar a crise espiritual e artística de Jorge d’Alvelos, alter ego do autor, não fazem parte do tronco principal da obra oswaldiana, mas ajudam bastante a compreender certos aspectos de *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924) e *Serafim Ponte Grande* (1933), que formam com *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade, o trio de narrativas (eles não as chamavam de “romances”) mais revolucionárias do Modernismo nacional.

Mas a trilogia tem valor por si mesma. Em sua primeira parte, sobretudo, concentra-se um drama humano tocante, o de Alma d’Alvelos, cuja queda na prostituição tem algo de trágico, embora a encantadora moça dos cabelos vermelhos seja com frequência debochada, ainda mais se o alvo do deboche for João do Carmo, um romântico telegrafista que a ama a distância. Ao longo da derrocada de Alma, esse pobre rapaz vive à espreita da oportunidade de tirá-la da lama, oferecer proteção a ela e ao filho. A moça, porém, ao mesmo tempo está acostumada àquela vida e tem uma paixão autodestrutiva pelo cafetão Mauro Glade.

Os enredos são até certo ponto banais. A criatividade explosiva de Oswald era mais dada aos experimentos com a linguagem e a microforma narrativa do que à sustentação de um romance de feito tradicional. Fica para os leitores mais atentos a observação de como o autor pintou, num estilo fragmentário, cheio de lacunas temporais e espaciais, um retrato bastante convincente daquela São Paulo do início do século XX, muito acanhada mas já atravessada por todas as contradições do capitalismo industrial. O cotidiano da capital paulista enquanto se gestava a revolução do Modernismo comparece, por amostragem, ao longo de episódios entrecortados que culminam com a perdição do telegrafista amoroso e bem-intencionado.

A continuação, com seu título de extração apocalíptica, é “A estrela de absinto”. Nela o escultor Jorge d’Alvelos toma seu lugar de protagonista, também procurando regenerar moralmente sua prima Alma, por quem se apaixonou. Ele estivera estudando na Europa, e retorna a São Paulo com a intenção de integrar-se ao movimento de renovação da arte, que coincidia com as comemorações do primeiro centenário da Independência. Aí as correrias serra abaixo e acima para e de Santos, no famoso Cadillac cujo dono real foi Oswald, mas que ficcionalmente é atribuído a propriedade de um amigo do protagonista, expõem o vácuo existencial de uma turma de amigos que mais tarde Jorge chamará, incluindo-se na lista, de “meninos bonitos e inúteis”. Entre esses companheiros de esbórnica, curiosamente, dois irmãos cujo sobrenome ou apelido é “de Alfenas”.

A morte de Alma precipita o artista numa crise já anunciada pela falta de rumo de seus projetos escultóricos, e ele acaba dando um tiro no peito. Salvo pelo desvelo de médicos, amigos e irmãs de caridade, reencontra no hospital seu antigo amor europeu, Mary Beatriz, mas a moça morre de tuberculose. Por essa amostra de romantismo galopante, confirmamos que o escritor não era talhado para elaborar enredos. Mas a trilogia, assim como os esboços estatuarios de Jorge d’Alvelos, é em certo sentido um rascunho das deslumbrantes soluções encontradas por Oswald nas *Memórias* e no *Serafim*; somente pelas passagens bem logradas desse ensaio de estilo cubo-futurista a leitura já valeria.

Na terceira parte, “A escada”, outra mulher vem resgatar o protagonista de sua orfandade existencial. Jorge se parece muito com seu criador, que foi casado seis vezes e intitulou o primeiro volume da própria biografia como “Sob as ordens de mamãe”. Oswald, que dilapidou uma grande fortuna familiar para viver ao sabor dos impulsos e escrever a obra literária mais original de nossa literatura, sempre foi um dependente do feminino. Outra vez, porém, a mulher lhe foge, agora não mais pela morte, mas pela dedicação à causa comunista. E Jorge termina convertido à revolução proletária, fugindo da polícia e aspirando a ser, como diria o autor no prólogo do *Serafim*, “casaca de ferro” do movimento socialista.

Se o leitor pode pular essas 290 páginas e ir direto às *Memórias sentimentais de João Miramar*? Até que pode, mas talvez nem os brilhantes prefácios de Haroldo de Campos, bulas imprescindíveis

na leitura das obras mais explosivas do escritor paulistano, ajudem tanto a compreendê-las (expondo-as, por assim dizer, nos andaimes) como a leitura atenta e paciente da Trilogia do exílio.

Eloésio Paulo é professor da UNIFAL-MG e autor dos livros: *Teatro às escuras — uma introdução ao romance de Uilcon Pereira* (1988), *Os 10 pecados de Paulo Coelho* (2008), *Loucura e ideologia em dois romances dos anos 1970* (2014) e *Questões abertas sobre O Alienista, de Machado de Assis* (2020).

PAULO, Eloésio. Oswald nos andaimes. *Portal Unifal-MG*, 27 jul. 2022. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2022/07/27/oswald-nos-andaimes-poreloesio-paulo/>. Acesso em: 5 jul. 2023.

O gênero do discurso resenha apresenta alguns recursos linguísticos comuns a esse texto e que garantem seu funcionamento.

Citação do discurso do outro

A resenha crítica é um gênero do discurso que fala de outro, isto é, é de sua natureza constitutiva referir-se a outro texto. Além das vozes de referência obrigatórias, o autor pode utilizar o recurso de citar as palavras de outro autor. Vejamos esse recurso neste excerto.

A primeira informação importante sobre Oswald de Andrade é que ele detestava ser chamado de “Ôswald”, o “horrível proparoxítono” (como o definiu Antonio Candido).

O resenhista resgata o modo como alguns chamavam o escritor Oswald de Andrade, forma que o modernista pouco apreciava. Esse registro é realizado pelas aspas (“Ôswald”). Para corroborar essa informação inicial, o autor da resenha recupera também a expressão “horrível proparoxítono”, conforme dizia o professor e crítico literário Antonio Candido. Percebemos que a “voz” do resenhista fica mais forte, pois é ele quem seleciona e relaciona os discursos de outros no texto, com vistas a fazer com que o leitor conheça o autor da obra resenhada.

As aspas foram empregadas para marcar o discurso do outro no texto tal como possivelmente ele fora enunciado. A esse tipo de inserção da voz do outro chamamos de “citação direta”. Nas resenhas, também é comum a “citação indireta”, pela qual o discurso do outro é resgatado, porém é reproduzido na fala de quem o resgatou. As citações indiretas são marcadas por expressões como, “Segundo o autor...”, “Conforme disse Antonio Candido...”, “Para Oswald de Andrade...”, entre outras. Em resenhas, as aspas podem também dar relevo aos nomes de livros, filmes ou outros textos citados.

O resenhista pode também trazer para o texto a voz dos possíveis leitores da resenha. Vejamos como isso ocorre nestes dois excertos:

Estabelecido isso, por que alguém leria *Os condenados* ou *A trilogia do exílio*, obra escrita entre 1917 e 1921?

[...]

Se o leitor pode pular essas 290 páginas e ir direto às *Memórias sentimentais de João Miramar?* (último parágrafo)

Nesses casos, o resenhista inicia e finaliza sua crítica com perguntas. Isso evidencia que ele tinha em mente seus leitores, por isso antecipa possíveis indagações à crítica apresentada por ele na resenha.

Marcação de tempo e de pessoa

Em relação ao emprego dos tempos verbais, há predominância especialmente do presente do indicativo, mais precisamente quando o resenhista sumariza a obra, apontando aspectos do enredo que são importantes para suas análises. Os verbos destacados no excerto a seguir mostram esse uso verbal.

Em sua primeira parte, sobretudo, **concentra-se** um drama humano tocante, o de Alma d’Alvelos, cuja queda na prostituição tem algo de trágico, embora a encantadora moça dos cabelos vermelhos seja com frequência debochada, ainda mais se o alvo do deboche for João do Carmo, um romântico telegrafista que a **ama** a distância. Ao longo da derrocada de Alma, esse pobre rapaz **vive** à espreita da oportunidade de tirá-la da lama, oferecer proteção a ela e ao filho. A moça, porém, ao mesmo tempo **está** acostumada àquela vida e **tem** uma paixão autodestrutiva pelo cafetão Mauro Glade.

Nos trechos a seguir, vemos que o presente do indicativo também é empregado, quando o resenhista emite alguma avaliação crítica.

Mas a trilogia tem valor por si mesma.

[...]

Os enredos **são** até certo ponto banais.

[...]

A continuação, com seu título de extração apocalíptica, **é** “A estrela de absinto”.

[...]

Em outros momentos, o autor da resenha se vale do pretérito perfeito, com a finalidade de analisar algum aspecto do estilo literário ou dado biográfico de Oswald de Andrade à luz da obra resenhada.

A criatividade explosiva de Oswald **era** mais dada aos experimentos com a linguagem e a microforma narrativa do que à sustentação de um romance de feito tradicional.

[...]

Oswald, que **dilapidou** uma grande fortuna familiar para viver ao sabor dos impulsos e escrever a obra literária mais original de nossa literatura, sempre foi um dependente do feminino.

Quanto ao uso da pessoa do discurso, os excertos mostram a predominância da terceira pessoa, embora em algumas resenhas seja possível encontrar marcas da primeira pessoa (eu). Prefere-se o uso da terceira pessoa, a fim de garantir a construção de uma análise crítica sólida calcada em argumentos, não em impressões infundadas.

Modalizadores apreciativos e lógicos

A fim de fazer a avaliação na resenha crítica, os resenhistas empregam vários recursos, tornando suas análises mais persuasivas. Nos dois excertos anteriores, identificamos dois desses recursos: a adjetivação (no primeiro) e uso de expressões definidas (no segundo). No primeiro, podemos identificar várias adjetivações que funcionam como críticas à obra, por exemplo, em “pontos **banais**”, “extração **apocalíptica**” e “criatividade **explosiva** de Oswald”. No segundo, identificamos uma expressão definida com sentido avaliativo em “a obra mais original de nossa literatura”. As adjetivações e as expressões definidas, que expressam as avaliações subjetivas do resenhista, são recursos textuais chamados de **modalizadores apreciativos**.

! Atenção

As modalizações apreciativas consistem em uma avaliação subjetiva, apresentando as informações de uma perspectiva benéfica, maléfica, estranha, alegre ou triste.

Outro recurso que evidencia a linha argumentativa da resenha é o modalizador lógico. Vejamos os excertos a seguir.

! Atenção

As modalizações lógicas apresentam os conteúdos do ponto de vista de suas condições de verdade, como fatos atestados, certos, possíveis, prováveis e eventuais.

As três narrativas que se encadeiam para relatar a crise espiritual e artística de Jorge d’Alvelos, *alter ego* do autor, não fazem parte do tronco principal da obra oswaldiana, mas ajudam **bastante** a compreender certos aspectos de *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924) e *Serafim Ponte Grande* (1933), que formam com *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade, o trio de narrativas (eles não as chamavam de “romances”) mais revolucionárias do Modernismo nacional.

No excerto, em “[as três narrativas] ajudam **bastante** a compreender certos aspectos”, o advérbio de intensidade “bastante” assume a função de um modalizador lógico, pois apresenta a informação como altamente provável, o que revela a voz do resenhista.

Na conclusão da resenha, encontramos outros modalizadores lógicos (em destaque):

Se o leitor pode pular essas 290 páginas e ir direto às *Memórias sentimentais de João Miramar*? Até que pode, mas **talvez** nem os brilhantes prefácios de Haroldo de Campos, bulas imprescindíveis na leitura das obras mais explosivas do escritor paulistano, ajudem **tanto** a compreendê-las (expondo-as, por assim dizer, nos andaimes) como a leitura atenta e paciente da *Trilogia do exílio*.

O advérbio “talvez” e a expressão “tanto... como” são modalizadores lógicos, pois apresentam as informações do ponto de vista da dúvida (talvez) e da certeza (tanto... como), por isso podem expressar as avaliações do resenhista quanto à importância da leitura da obra resenhada para os leitores.

Resenha crítica em contexto de vestibular

Para compreender como a resenha é solicitada em provas de redação em vestibulares, leremos a proposta da Unicamp de 2016.

Unicamp-SP 2016 Você é um estudante universitário que participará de um **concurso de resenhas**, promovido pelo Centro de Apoio ao Estudante (CAE), órgão que desenvolve atividades culturais em sua Faculdade. Esse concurso tem o objetivo de **estimular a leitura** de obras literárias e **ampliar o horizonte cultural** dos estudantes. A **resenha** será lida por uma **comissão julgadora** que deverá selecionar os dez melhores textos, a serem publicados. Você escolheu resenhar a fábula de La Fontaine transcrita abaixo. Em seu texto, você deverá incluir:

- uma síntese da fábula, indicando os seus elementos constitutivos;
- a construção de uma situação social análoga aos fatos narrados, que envolva um problema coletivo;
- um fechamento, estabelecendo relações com a temática do texto original.

Seu texto deverá ser escrito em **linguagem formal**, deverá indicar o **título da obra** e ser assinado com um **pseudônimo**.

A Deliberação Tomada pelos Ratos

Rodilardo, gato voraz,
aprontou entre os ratos tal matança,
que deu cabo de sua paz,
de tantos que matava e guardava na pança.
Os poucos que sobraram não se aventuravam
a sair dos buracos: mal se alimentavam.
Para eles, Rodilardo era mais que um gato:
era o próprio Satã, de fato.
Um dia em que, pelos telhados,
foi o galante namorar,
aproveitando a trégua, os ratos, assustados,
resolveram confabular
e discutir um modo de solucionar
esse grave problema. O decano, prudente,
definiu a questão: simples falta de aviso,
já que o gato chegava, solerte. Era urgente
amarrar-lhe ao pescoço um guizo,
concluiu o decano, rato de juízo.
Acharam a ideia excelente,
e aplaudiram seu autor. Restava, todavia,
um pequeno detalhe a ser solucionado:
quem prenderia o guizo — e qual se atreveria?
Um se esquivou, dizendo estar muito ocupado;
Outro alegou que andava um tanto destreinado
em dar laços e nós. E a bela ideia

teve triste final. Muita assembleia, ao fim nada decide
[— mesmo sendo de frades
ou de veneráveis abades...

Deliberar, deliberar ...
conselheiros, existem vários;
mas quando é para executar,
onde estarão os voluntários?

(Fábulas de La Fontaine. Tradução de Milton Amado e Eugênia Amado.
Belo Horizonte: Itatiaia, 2003, p. 134-136.)

abade: superior de ordem religiosa que dirige uma abadia.

frade: indivíduo pertencente a ordem religiosa cujos membros seguem uma regra de vida e vivem separados do mundo secular.

decano: o membro mais velho ou mais antigo de uma classe, assembleia, corporação etc.

guizo: pequena esfera de metal com bolinhas em seu interior que, quando sacudida, produz um som tilintante.

solerte: engenhoso, esperto, sagaz, artiloso, arguto, astucioso.

A resenha cobrada pela Unicamp deveria ser produzida tendo como ponto de partida a leitura de uma fábula do escritor francês La Fontaine. O candidato deveria produzir uma síntese do texto literário e elaborar uma situação social similar à dos fatos narrados, que envolvem um problema coletivo. O principal objetivo dos estudantes era relacionar a fábula com a situação social representada, produzindo uma resenha crítica do texto literário. Assim, o candidato deveria ficar atento ao tipo de situação que poderia ser selecionado para fazer os leitores compreenderem o texto.

Um desafio para essa produção era a correlação coerente entre as metáforas empregadas por La Fontaine no texto literário e os elementos do problema coletivo escolhido para construir a resenha. A proposta também exigiu dos vestibulandos a construção de uma crítica social, característica típica do gênero discursivo resenha, em consonância com duas tendências de compreensão do que seria um problema coletivo social similar ao da fábula: a de que as relações de poder dentro de uma comunidade são desniveladas e a de que as deliberações dos grupos nem sempre podem ser realizadas completamente no mundo social.

A produção do gênero resenha, tendo por base um texto da literatura, exige leitura e entendimento da obra, isto é, a compreensão não somente do tema, porém também da organização composicional do texto, bem como a elaboração de explicações que mostrem aos leitores as principais ideias que a fábula suscita. Por fim, os estudantes devem ter como norte para a produção a função social do gênero resenha que é a de apresentar um produto literário, cultural ou científico ao público, retomando e destacando seus aspectos mais importantes sob determinada perspectiva crítica.

Leia uma resenha produzida com base nessa proposta, seguida de uma análise.

A fábula “A Deliberação Tomada pelos Ratos”, escrita por La Fontaine, apresenta uma situação-problema desencadeada por um gato de nome Rodilardo que caça inúmeros ratos,

matando-os e comendo-os. Os ratos, preocupados com sua situação, decidem se reunir para discutir e encontrar alguma solução. Assim, concluem que se houvesse um sinal para alertá-los da presença do felino, poderiam ter tempo para se esconder e salvar suas vidas, o que foi proposto pelo rato mais velho e experiente. Os demais concordaram, inclusive com a ideia de pendurar-lhe uma esfera de metal barulhenta no pescoço. Porém, nenhum dos ratos se comprometeu a fazê-lo, tornando a ideia infrutífera.

La Fontaine, com esta fábula, transmite a moral de que, embora seja importante deliberar os assuntos, é imprescindível executá-los. Situação semelhante ocorre quando uma comunidade enfrenta problemas com a segurança pública. Em um determinado bairro com alto índice de violência, pouco adianta lastimar-se dos crimes ocorridos ou discutir soluções em uma rede social. Caso este alto índice de violência ocorra em razão da ausência de escolas ou atividades culturais, essa comunidade deverá se organizar e levar os fatos às autoridades competentes para que providenciem o necessário e, com a participação de todos, seja resolvido concretamente o problema.

O receio de eventuais retaliações pode levar essa comunidade a amedrontar-se, assim como os ratos da fábula. Para colocar o guizo no gato, ou seja, para efetivar uma transformação nesse bairro, é preciso sair da toca, enfrentar a questão e exigir os próprios direitos. No caso, um serviço de segurança e educação prestados adequadamente pelo Estado.

E. A.

COMVEST. 2ª fase: Unicamp Vestibular 2016. Campinas, SP: Unicamp, 2017. p. 8. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2016/download/comentadas/F2_redacao.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

A resenha escrita pelo candidato demonstra que ele compreendeu os comandos para a produção do texto, além de evidenciar seu conhecimento do gênero do discurso solicitado. Veja isso em mais detalhes:

Apresentação e sumarização do texto resenhado

O vestibulando apresenta uma síntese da fábula, indicando: o conflito principal da narrativa, as ações das personagens e a situação final da narração.

A fábula “A Deliberação Tomada pelos Ratos”, escrita por La Fontaine, apresenta uma situação-problema desencadeada por um gato de nome Rodilardo que caça inúmeros ratos, matando-os e comendo-os. Os ratos, preocupados com sua situação, decidem se reunir para discutir e encontrar alguma solução. Assim, concluem que se houvesse um sinal para alertá-los da presença do felino, poderiam ter tempo para se esconder e salvar suas vidas, o que foi proposto pelo rato mais velho e experiente. Os demais concordaram, inclusive com a ideia de pendurar-lhe uma esfera de metal barulhenta no pescoço. Porém, nenhum dos ratos se comprometeu a fazê-lo, tornando a ideia infrutífera.

Crítica do resenhista

Construção de uma situação social análoga aos fatos narrados, que envolva um problema coletivo.

La Fontaine, com esta fábula, transmite a moral de que, embora seja importante deliberar os assuntos, é imprescindível executá-los. Situação semelhante ocorre quando uma comunidade enfrenta problemas com a segurança pública. Em

um determinado bairro com alto índice de violência, pouco adianta lastimar-se dos crimes ocorridos ou discutir soluções em uma rede social. Caso este alto índice de violência ocorra em razão da ausência de escolas ou atividades culturais, essa comunidade deverá se organizar e levar os fatos às autoridades competentes para que providenciem o necessário e, com a participação de todos, seja resolvido concretamente o problema.

Conclusão

Um fechamento, estabelecendo relações com a temática do texto original.

O receio de eventuais retaliações pode levar essa comunidade a amedrontar-se, assim como os ratos da fábula. Para colocar o guizo no gato, ou seja, para efetivar uma transformação nesse bairro, é preciso sair da toca, enfrentar a questão e exigir os próprios direitos. No caso, um serviço de segurança e educação prestados adequadamente pelo Estado.

Assinatura

O estudante assina a resenha com um pseudônimo.

E.A.

Além dessas adequações, o produtor da resenha empregou uma linguagem formal, registrada pela norma-padrão da língua e pelas convenções de escrita, bem como citou o nome da obra resenhada (“A Deliberação Tomada

pelos Ratos”). É importante percebermos que não foi exigido dos vestibulandos a construção de um título para a resenha, pois o leitor saberia qual texto foi resenhado devido à menção ao nome da fábula inserido no parágrafo inicial. Discutimos anteriormente que o título costuma ser usado em resenhas, porém, no âmbito do vestibular, é preciso se atentar aos comandos da prova.

No nível da linguagem, a redação também apresentou marcas linguísticas típicas de resenhas, como:

- Citação indireta do discurso de “La Fontaine”. Exemplo:

La Fontaine, com esta fábula, transmite a moral de que, embora seja importante deliberar os assuntos...

- Marcação de tempo e pessoa: verbos no presente do indicativo e uso da terceira pessoa do discurso. Exemplo:

A fábula “A Deliberação Tomada pelos Ratos”, escrita por La Fontaine, apresenta uma situação-problema desencadeada por um gato de nome Rodilardo que caça inúmeros ratos, matando-os e comendo-os.

- Análise crítica do candidato-resenhista. Exemplo:

O receio de eventuais retaliações pode levar essa comunidade a amedrontar-se, assim como os ratos da fábula. Para colocar o guizo no gato, ou seja, para efetivar uma transformação nesse bairro, é preciso sair da toca, enfrentar a questão e exigir os próprios direitos.

Revisando

1. As duas redações a seguir foram produzidas no contexto da prova de redação da Unicamp-SP 2016, que solicitava a produção de uma resenha. Produza um comentário crítico, avaliando e apontando se elas foram avaliadas acima ou abaixo da média.

Resenha 1

Falta de execução

Para participar do concurso de resenhas, promovido pelo Centro de Apoio ao Estudante, que desenvolve atividade em minha faculdade, resolvi resenhar a fábula de La Fontaine, chamada “A Deliberação Tomada pelos Ratos”.

No início da fábula, um gato voraz é citado, cujo nome é Rodilardo. O felino causou a morte de vários ratos ao seu redor e os poucos que sobraram, mal aventuraram-se a sair do buraco, tamanho o medo dos roedores. Até que certo dia, num momento de distração de Rodilardo, os ratos conseguiram fazer uma reunião para solucionar a situação e ficou decidido um plano para deter o gato, todavia um grande detalhe ficou sem solução: Quem executaria o plano? E a assembleia terminou sem nada decidido.

A fábula constrói uma situação social, onde são realizadas inúmeras assembleias e poucas acabam solucionadas. Além de um problema grave que é a falta de voluntários para executar o que foi decidido, seja por não querer lidar com a situação ou por falta de preparo.

F. D.

COMVEST. 2ª fase: Unicamp Vestibular 2016. Campinas, SP: Unicamp, 2017. p. 10. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2016/download/comentadas/F2_redacao.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

Resenha 2

O grande terror de Rodilardo

Em fábulas, é recorrente o uso de animais como principais personagens de uma pequena história com um final de teor moralizante. A trama e o conflito têm como foco o núcleo central dos animais personificados e o seu universo, porém, a situação vivida por eles é inevitavelmente transportada para a nossa realidade quando a vemos, para o universo humano e as relações sociais por nós vividas.

Na fábula de La Fontaine, “A deliberação tomada pelos ratos”, os ratos vivem sob o terror do gato Rodilardo, chegando a se assemelhar ao terror vivido na França durante o governo de Robespierre. Rodilardo, assumindo uma política do medo, matava os ratos que se atreviam a sair dos buracos das paredes onde se escondiam. Os ratos, assim como diversos povos (além dos franceses) que viviam sob o controle de um Estado autoritário, opressor e violento, sentindo-se insatisfeitos e encurralados, discutem uma possível solução para a situação deplorável em que vivem.

Apesar de acreditarem terem chegado num meio de melhorar significativamente suas vidas, os ratos, que são também o povo oprimido, voltam a um impasse: ninguém se dispõe a lutar e sofrer por um bem maior.

Quando deparados com o medo, os ratos, que buscavam soluções como leões, voltam ao seu tamanho inicial e à sua insignificância, e os homens, ao desistirem da luta, também voltam a ser ratos, em estado de minoridade e

acomodados com uma situação abominável, porque, enfim, dá menos trabalho.

Ass.: C. M.

COMVEST. 2ª fase: Unicamp Vestibular 2016. Campinas, SP: Unicamp, 2017. p. 9. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_antteriores/2016/download/comentadas/F2_redacao.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

2. Imagine esta situação: você foi convidado por um *blog* literário a escrever, na seção “Literatura e sociedade”, uma resenha do poema “Os Pobres”, de Olavo Bilac, publicado em 1895. O público-leitor do *site* é interessado em compreender como os textos literários auxiliam na reflexão sobre questões sociais. Assim, além de apresentar a sua apreciação do texto poético, procure escrever sobre a atualidade/a proximidade do poema ao contexto social atual a partir das informações contidas na notícia apresentada em seguida, de junho de 2022.

Os Pobres

Aí veem pelos caminhos
Descalços, de pés no chão,
Os pobres que andam sozinhos,
Implorando compaixão.

Vivem sem cama e sem teto,
Na fome e na solidão:
Pedem um pouco de afeto,
Pedem um pouco de pão.

São tímidos? São covardes?
Têm **pejo**? Têm confusão?
Paraí quando os encontrardes,
E dá-lhes a vossa mão!
Guia-lhes os tristes passos!
Dá-lhes, sem hesitação,
O apoio de vossos braços,
Metade de vosso pão!

Não receies que, algum dia,
Assalte-vos a ingratidão:
O prêmio está na alegria
Que tereis no coração.

Protegei os desgraçados,
Órfãos de toda a afeição:
E sereis abençoados
Por um pedaço de pão...

pejo: pudor; sentimento de vergonha ou de acanhamento.

BILAC, Olavo. *Poesias Infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos?action=download&id=31240#Ospobres>. Acesso em: 7 jun. 2023.

Quase um terço dos brasileiros têm que sobreviver com até R\$ 497 por mês, segundo FGV

Pesquisa aponta que 62,9 milhões de brasileiros registraram renda mensal menor que meio salário mínimo em 2021

No Brasil, quase um terço das pessoas tem menos de meio salário mínimo para passar o mês. O dado integra o Mapa da Nova Pobreza, divulgado na última quarta-feira (29), pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo aponta que a pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica em 2012.

Ainda segundo a pesquisa, o número de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros no ano passado, cerca de 29,6% da população total do país. O resultado corresponde a 9,6 milhões a mais que 2019, ou seja, o número de novos pobres surgidos ao longo da pandemia é quase do tamanho da população de Portugal.

[...]

O objetivo do levantamento, segundo a FGV, é avaliar a evolução espacial da pobreza nos últimos anos. A metodologia da pesquisa considerou os microdados da PNAD Contínua Anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Brasil de Fato, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/30/quase-um-terco-dos-brasileiros-tem-que-sobreviver-com-ate-r-497-por-mes-segundo-figv>. Acesso em: 25 jan. 2023.

Redação proposta

- **UFSC (Adapt.)** Quando estamos em dúvida sobre assistir a um filme ou espetáculo, ler um livro ou comprar um CD, a leitura de uma resenha pode nos ajudar na decisão. Se o resenhista apresentar informações e opiniões que nos convençam de que é uma boa opção, teremos elementos favoráveis para fazer a escolha. Caso contrário, poderemos desistir de assistir ao filme/espetáculo, de ler o livro ou de comprar o CD. Atualmente, vários *sites*/*blogs* voltados para a divulgação de obras literárias abrem espaço para que leitores enviem resenhas de livros. Escreva uma **resenha** sobre uma das obras literárias a seguir como se fosse publicá-la em um *site/blog*

voltado para a divulgação de obras literárias. Assine **obrigatoriamente** como “Candidato do Vestibular”.
Poemas Escolhidos – Gregório de Matos;
Quincas Borba – Machado de Assis;
Alguma Poesia – Carlos Drummond de Andrade;
Angústia – Graciliano Ramos;
Mensagem – Fernando Pessoa;
Terra Sonâmbula – Mia Couto;
Campo Geral – Guimarães Rosa;
Romanceiro da Inconfidência – Cecília Meireles;
Nove Noites – Bernardo Carvalho.

Os livros mencionados são listados como leituras obrigatórias para a FUVEST 2023.

Texto complementar

Fora do castelo

A crítica acadêmica não pode esquecer que a sua função é também responder às demandas da sociedade, em ir ao encontro dos pontos fulcrais de nossas crises atuais

Crítica e crise sempre andaram juntas. Isso porque a crítica, como a conhecemos, é uma invenção da era Moderna e despontou no final do século 18 na forma de crítica de arte, literária, mas também crítica do conhecimento, no sentido filosófico do termo. A Modernidade é uma era de crises: como suas revoluções (com destaque para a Francesa, de 1789), conflitos nacionais e de classe, nesse período sempre estamos lidando com rupturas, insurreições e golpes. Mais do que isso: a Modernidade é uma era de crises midiáticas. A imprensa nasce no século 18 para se popularizar no século seguinte.

A crítica literária surge como fruto de uma nova esfera pública, calcada na imprensa e na criação de uma flutuante “opinião pública”. De início, ela ainda se confundia com a tradição retórica que tendia a avaliar uma obra em função de sua capacidade de reverenciar a tradição. O crítico era então uma espécie de “juiz da arte”. Mas, com o romantismo, essa postura mudou de modo radical. O crítico passou a ser visto como aquele que deveria, por assim dizer, “concluir” a obra. [...]

A obra passa a ser vista como algo aberto, que exige a crítica para poder frutificar na esfera pública. Esse sistema que estabeleceu um enlace entre crítica e produção literária-artística funcionou de modo quase inercial ao longo dos séculos 19 e 20. Com a fundação das Universidades, com seus cursos de Letras e Artes, nasceu a crítica acadêmica como parte desse sistema crítico da Modernidade.

[...]

Daí uma dupla reação que tem marcado os críticos nas últimas décadas: de um lado os das Universidades ficam cada vez mais restritos ao público interno dos iniciados e, por mais que tenham se aprimorado, não conseguem sair de sua redoma, por outro, criou-se um espaço alternativo na web, com blogs, páginas e sites dedicados à crítica. De um lado a concentração centrípeta, de outro a dispersão centrífuga. [...]

Eu vejo a tarefa da crítica acadêmica hoje como tendo que desdobrar de modo consequente essa situação: ela deve aprofundar seu pendão para a verticalização dentro da academia, mas só se justificará se mantiver o caminho horizontal do diálogo construtivo com a sociedade. Se apenas se aprofundar, ficará isolada e morrerá por falta de diálogo. Ela não pode esquecer que a sua função é não só fazer a ponte entre as obras e a sociedade, mas, sobretudo, responder às demandas desta última e trabalhar na criação da esfera pública.

[...]

SELIGMANN-SILVA, Márcio. *Bravo*. Disponível em: <http://bravo.vc/seasons/s05e04>. Acesso em: 3 jan. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Vídeos

Ler antes de morrer. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/LerAntesdeMorrer/featured>. Acesso em: 3 jun. 2023.

O compartilhamento de resenhas literárias é o principal foco desse canal, disponível no YouTube, apresentado pela jornalista e *booktuber* Isabella Lubrano. O público-alvo é formado de pessoas que têm em comum o gosto pela leitura. Além de livros, o canal comenta *podcasts* voltados ao universo literário. Vale a pena conhecer para ampliar o conhecimento literário.

Unifal indica. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/noticias/unifal-mg-indica/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

A Universidade Federal de Alfenas (MG) indica, semanalmente, livros da literatura brasileira canônica e contemporânea por meio de resenhas. Os resenhistas são professores da Unifal, e as resenhas apresentadas buscam orientar o público em uma possível leitura ou compreensão ampliada de uma obra literária.



Podcast

LiteraTUDO #33. Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/cultura/literatudo>. Acesso em: 3 jun. 2023.

Esse *podcast* traz resenhas de livros, além de entrevistas com autores, leitura de poesias e outros conteúdos ligados à literatura, favorecendo uma ampliação cultural do universo letrado.

FRETE ÚNICA

CAPÍTULO

29

Pontos de atenção da dissertação de vestibular

Quando fazemos nossas escolhas e decidimos por um caminho a seguir, não vamos diretamente para a reta final da jornada. O percurso é fundamental. Em uma escalada, por exemplo, chegar ao topo da montanha é a meta, mas o que mais importa de verdade são as etapas de preparação e organização: o estudo do trajeto, a análise das condições necessárias de subida da montanha, a preparação para imprevistos no percurso, a organização para a partida. O planejamento e a preparação são a base de qualquer conquista. No vestibular, é fundamental ter foco, e revisar os principais pontos estudados pode ajudar a alcançar a meta: a aprovação.

O contexto de produção: ponto inicial da produção do texto

Para retomar alguns pontos importantes para a produção da dissertação argumentativa, partiremos da etimologia da palavra “argumentar”. Esse verbo tem como significado vencer junto *ao* outro e não *contra* o outro. Portanto, a noção de argumentação não é uma atividade individual, cujo êxito advém exclusivamente do raciocínio de um sujeito, mas uma atividade coletiva que requer a participação do outro (nosso interlocutor).

Para compreender como o interlocutor é uma peça fundamental para a construção da argumentação, leia o trecho a seguir, do filósofo Chaïm Perelman, um importante estudioso do que ele chamou de nova retórica.

[...]

A argumentação efetiva tem de conceber o auditório presumido tão próximo quanto possível da realidade. Uma imagem inadequada do auditório, resultante da ignorância ou de um concurso imprevisto de circunstâncias, pode ter as mais desagradáveis consequências. [...]

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 22.

O interlocutor de qualquer argumentação é tão importante que a eficácia da argumentação em certos auditórios pode inexistir em outros. Quando o interlocutor varia, a validade dos argumentos também muda em decorrência da mudança do contexto. Ao produzir um texto dissertativo-argumentativo em situação de vestibular, é preciso conhecer o interlocutor. Quem ocupa esse posto, na avaliação de qualquer vestibular, é o avaliador-leitor.

Para que seja possível adequar a argumentação a um certo auditório, é preciso que nos lembremos de alguns tipos de argumentos. Para isso, vejamos a argumentação construída no artigo de opinião a seguir.

Como ser resistência ao dito “padrão de beleza”?

É necessário o sujeito falar, se escutar, refletir e deslocar esses significados petrificados da “estética ideal”

Maurício Busatto*

Eu moro na Cidade Baixa, um potente bairro de Porto Alegre (RS). Me sinto em casa por aqui. É um local de subversão, de luta. Festas de rua, eventos culturais, pinturas que sobem paredes, árvores iluminadas e o melhor, uma ampla diversidade de corpos circulando. Corpos de várias formas, estilos e vivências.

Em meio a tudo isso, me deparo com uma frase: você deve beleza a ninguém. Gostei. Vai no contrafluxo de tudo que nos bombardeiam. Mas será que realmente não devemos?

Sim, não devemos. Mas somos convencidos do contrário. Enquanto sujeitos de linguagem, as narrativas nos constituem. Vivemos em sociedade, ela nos precede e nos molda. Como diz Foucault no livro *Vigiar e Punir*, “o corpo está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais”.

Nossos corpos são construídos pelo sistema que vivemos. Crescemos escutando histórias de como um corpo deve existir

para ser considerado belo e desejável. É uma das várias formas de controle social. As práticas de transformações corporais, tais como dieta, cirurgia plástica, musculação, tatuagens, implantes, etc., tornaram-se um sintoma de nosso tempo.

“Como tornar meu corpo desejável?” se tornou a questão. Penso que talvez seja mais interessante questionar o porquê apenas alguns corpos específicos são considerados desejáveis.

Escuto na minha clínica frases do tipo: eu não sou atraente, meus lábios poderiam ser maiores, meu nariz mais fino, meus cabelos estão grisalhos, tenho rugas, estou envelhecendo.

Consumimos e somos consumidos pelas prescrições que nos rodeiam.

Faço então uma aposta, uma aposta na palavra. É necessário apontar questões que façam o sujeito falar, se escutar, refletir e deslocar esses significados petrificados da “estética ideal”.

Se fomos construídos pela linguagem, é por ela que se inicia o processo de desconstrução. Flexibilizar os sentidos, entender como os corpos foram narrados e constituídos.

Como ser resistência ao dito “padrão de beleza”?

E assim sigo caminhando pela rua, espaço de grande potência, no qual o olhar é capturado por sujeitos pintados, com diferentes contornos e adereços: corpos que resistem!

*Graduado em Psicologia Clínica e Ciências Biológicas, mestre em Genética e Biologia Molecular. Atualmente realiza atendimento clínico embasado no referencial teórico e ético de Jacques Lacan.

Brasil de Fato, 20 jun. 2022. Disponível em: <https://www.brasildedefato.com.br/2022/06/20/opiniao-como-ser-resistencia-ao-dito-padrao-de-beleza>. Acesso em: 3 jan. 2023.

O especialista, autor do artigo de opinião, valeu-se de diversas estratégias argumentativas para sustentar a sua tese: “[...] não devemos [nos preocupar com padrões de beleza]. Mas somos convencidos do contrário. Enquanto sujeitos de linguagem, as narrativas nos constituem. Vivemos em sociedade, ela nos precede e nos molda.”

A seguir, vejamos um quadro com alguns argumentos empregados.

Tipos de argumentos	Excertos do artigo de opinião
Citação de autoridade	Como diz Foucault no livro <i>Vigiar e Punir</i> , “o corpo está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais”.
Argumento de definição	Nossos corpos são construídos pelo sistema que vivemos. Crescemos escutando histórias de como um corpo deve existir para ser considerado belo e desejável. É uma das várias formas de controle social.
Exemplificação	As práticas de transformações corporais, tais como dieta, cirurgia plástica, musculação, tatuagens, implantes, etc., tornaram-se um sintoma de nosso tempo.
Testemunho pessoal	Escuto na minha clínica frases do tipo: eu não sou atraente, meus lábios poderiam ser maiores, meu nariz mais fino, meus cabelos estão grisalhos, tenho rugas, estou envelhecendo.

O articulista teve o seu artigo de opinião publicado em um *site* jornalístico, cujo objetivo é, segundo informações do

jornal, “contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país”. Assim, o autor tinha em mente as temáticas de interesse e os posicionamentos dos leitores do *site* quando escreveu o seu texto.

Também no contexto de vestibular, todos os pontos de atenção necessários para a produção de um bom texto dissertativo-argumentativo devem ser considerados tendo em vista o interlocutor a quem o texto é dirigido. Além do desenvolvimento de uma argumentação eficiente, os principais pontos de atenção são:

- O tipo textual ou o gênero do discurso solicitado para produção.
- O tema proposto ou o propósito da escrita.
- A questão do uso ou da cópia de trechos dos textos apresentados na coletânea.
- O respeito aos direitos humanos.

Em relação aos tipos textuais ou gêneros do discurso, é fundamental lembrar que algumas propostas de redação solicitam aos estudantes a produção de um texto nos moldes seja de um tipo textual, seja de um gênero do discurso. É comum a confusão entre esses dois conceitos.

A noção de **tipos textuais** designa um conjunto de textos agrupados segundo as sequências linguísticas semelhantes que apresentam. Em consequência, o conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado. Já estudamos que os tipos textuais abrangem as seguintes categorias.

Narrar

Descrever

Expor

Dissertar (expor/ argumentar)

Instruir

! Atenção

Texto narrativo: apresenta ações que, articuladas, formam uma história, ficcional ou não, que envolve narrador, personagens, em um determinado momento e lugar (marcados ou não).

Texto descritivo: caracteriza-se por apresentar detalhes sobre um objeto, uma pessoa, um espaço ou, ainda, sobre ações que foram realizadas em um determinado contexto.

Texto expositivo: apresentação de ideias, de informações, de exemplificações, de comparações, de definições e de conceitos, com a finalidade de explicar algo.

Texto dissertativo-expositivo: apresenta uma ideia, mas sem a intenção de combatê-la ou de convencer o leitor, apenas de tornar claro um ponto de vista.

Texto dissertativo-argumentativo: apresenta a defesa de um ponto de vista, evidenciando um posicionamento para convencer o leitor sobre determinado tema por meio da construção de argumentos, que podem ser exemplos, qualidades, depoimentos, citações, fatos, evidências, pequenas narrativas, dados estatísticos, entre outros recursos de convencimento.

Texto injuntivo: apresenta uma instrução ou aconselhamento ao leitor ou ouvinte para que realize alguma ação, seja prescrevendo o que precisa ser feito, seja tentando uma mudança de comportamento.

Os **gêneros do discurso** não são classes gramaticais para classificar textos, são designações dos textos reconhecíveis por suas características como marcas linguísticas, contextos, suportes, interlocutores envolvidos – por isso dizemos que os gêneros são relativamente estáveis, uma vez que podem ter uma organização mais ou menos comum, com possibilidades de variações em suas características. Tudo o que dizemos ou escrevemos dá-se concretamente na forma de um gênero.

Os gêneros do discurso são organizados por meio da articulação de um ou mais tipos textuais. Pensando na redação exigida em vestibulares, geralmente uma dissertação, sua tipologia textual predominante é a dissertativo-argumentativa. Isso não impede que em partes do texto, como na introdução ou no desenvolvimento, sejam empregadas outras tipologias, como a narrativa ou a descritiva.

Usaremos uma prova de redação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), a seguir, para compreender como isso funciona. Há outros exemplos possíveis. Veremos que a proposta não traz uma situação de comunicação simulada – comum em provas de redação que solicitam a produção de gêneros do discurso – com um contexto e interlocutor fictícios, mas se limita a saber se o estudante é capaz de construir textos nos quais são empregados tipos textuais. Mesmo nessa situação, todavia, o vestibulando deve ter sempre em mente o perfil e as expectativas do corretor, que lerá e avaliará a redação produzida.

Ufam 2021 Tenha por base o texto a seguir, adaptado de um artigo publicado na internet por Waldick Junior, em 18 de abril de 2020, para desenvolver sua redação:

Pandemia: como Manaus sobreviveu à gripe espanhola?

No início, bares, restaurantes e cinemas continuaram abertos.

Depois, o governo teve que contratar caminhões para retirar os corpos das ruas.

Considerada a maior pandemia da história, a “Influenza” ou “gripe espanhola” matou entre 50 e 100 milhões de pessoas no mundo todo, de 1918 a 1919. Mais pessoas morreram da doença do que nas duas guerras mundiais. Assim como com o novo coronavírus, na época, a pandemia também chegou ao Brasil e ao Amazonas, onde fez incontáveis vítimas.

As mudanças da pós-pandemia refletiram-se na saúde, no saneamento, na higiene básica e até mesmo na economia. Por isso, qualquer semelhança com o novo coronavírus em 2020 pode não ser mera coincidência. O sociólogo Francinézio Amaral explica que, ao longo da história, já ficou comprovado, por meio de teorias sociológicas, que as sociedades humanas, em todas as suas fases, sempre recorrem ao instinto de sobrevivência quando se veem em alto risco.

Ele diz que redução da população, medo de doenças e isolamento social são fenômenos sociais que servem de gatilho para que os indivíduos, mesmo em diferentes níveis, reflitam sobre as melhores formas de construir meios de continuar existindo.

Quem conta como foi a Influenza no Amazonas e em sua capital são os historiadores Júlio Santos e Hideraldo Lima, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), no artigo intitulado “A desolação, o pavor e o luto — a história da gripe espanhola em Manaus”.

Logo ao início do trabalho, os pesquisadores relatam a dificuldade para estudar a pandemia do século passado e como ela afetou o Amazonas. “Estudar sobre a história da epidemia de gripe espanhola em Manaus deixa claro que a história das doenças no Brasil e, em particular, no Amazonas ainda é um dos inúmeros temas regionais que necessitam ser pesquisados, dado a parca e insignificante produção historiográfica regional sobre o tema, muitas vezes se configurando um cenário de completo silêncio historiográfico”, diz o texto.

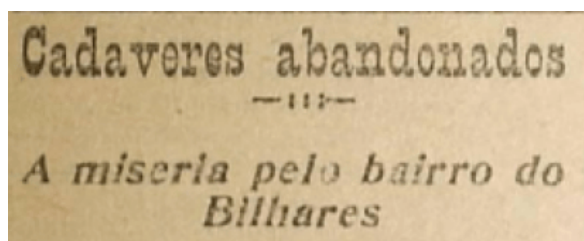
Eles contam que, naquela época, Manaus experimentava um dos seus momentos grandiosos em riqueza econômica por causa da extração da borracha. Países europeus e os Estados Unidos eram assíduos compradores e utilizavam o material para fabricar pneus de carros, dentre outros itens.

“Do ponto de vista demográfico, a cidade recebeu um grande número de imigrantes nacionais e estrangeiros. Segundo os recenseamentos gerais, Manaus passa de 29 334 habitantes em 1872 para 64 614 habitantes em 1910, quer dizer, sua população mais que dobrou em menos de quarenta anos”, contam os historiadores. Eles explicam que, em outubro de 1918, quando a Influenza já estava em sua segunda onda pelo mundo, corriam, nos jornais amazonenses, as histórias de uma “terrível epidemia” que assolava o planeta. Até mesmo noticiavam casos registrados no Rio de Janeiro, Bahia e outros estados.

Os primeiros casos de Influenza em Manaus datam do dia 24 de outubro. A gripe espanhola acometeu soldados da Força Policial do Estado-auxiliar do Exército Ativo. Eles foram atendidos na Santa Casa de Misericórdia, hospital no Centro. Até o fim de 1918, os hospitais da cidade se viram lotados de doentes. A Beneficente Portuguesa e a Santa Casa de Misericórdia, ambas no Centro, precisaram encerrar o atendimento para novos pacientes, dada a superlotação.

Os casos cresceram tanto que os manauaras precisaram lidar de outras formas com a morte. Quando alguém da família morria, os moradores colocavam o corpo na frente de casa e esperavam que o governo o levasse. Naquela época, caminhões haviam sido contratados só para realizar esse trabalho.

Em razão da quantidade de mortos espalhados pelos bairros e pelas ruas da cidade, caminhões da Cervejaria Amazonense, a pedido do Governador, foram utilizados para fazer o transporte dos restos mortais daqueles que pereceram por causa da doença.



Notícia publicada em jornal da época, em Manaus. (O bairro dos Bilhares atualmente é o da Chapada)

Na época, meados de novembro e dezembro de 1918, Manaus sofreu com a proibição das pessoas entrarem nos cemitérios, já que não podiam enterrar os mortos ou mesmo ver a pilha de mortos que outras pessoas deixavam lá.

Quem tivesse que enterrar seu parente morto tinha que se contentar em deixar os caminhões do governo (polícia, coveiros, agentes sanitários) levarem os corpos de seu conhecido, parente ou amigo sem poder se despedir e sem poder dar um desfecho ao ritual de doença e morte.

Uma comissão de enfrentamento à Influenza criou hospitais de campanha em quartéis e escolas, postos de assistência médica em bairros como Cachoeirinha, Vila Municipal, Bilhares e Boulevard e, até mesmo, um hospital flutuante chamado “Santa Barbara”.

Adaptado de: <https://d.emtempo.com.br/amazonas-cidades/199639/pandemia-como-manaus-sobreviveu-a-gripe-espanhola>

Proposta de redação:

Escreva sobre a pandemia da Covid-19, relacionando sua redação, OBRIGATORIAMENTE, com o texto-base, ou seja, comparando os dois surtos pandêmicos, que aconteceram com intervalo de 100 anos.

Não é necessário fazer a chamada “proposta de intervenção”, porque o objetivo da redação não é discutir a pandemia, mas, principalmente, perceber a sua capacidade de interpretar o texto-base e relacioná-lo com a atual situação pela qual passa o planeta.

Para finalizar, lembramos que sua redação tem de ser dissertativa.

Nunca é demais dizer que você deve evitar:

- Escrever em versos ou em forma de narração, caso em que sua redação receberá a nota 0 (zero).
- Desenvolver temas que nem um pouco se relacionam à proposta feita, tais como: corrupção, desemprego, fraude eleitoral, fome, gravidez na adolescência, desmatamento, poluição, problemas no trânsito, educação etc. Caso isso aconteça, seu texto será considerado fora do tema e receberá igualmente a nota 0 (zero).
- Copiar o texto-base em considerável extensão, pois a penalidade será a mesma; quando isso for necessário, a parte copiada deve ser posta entre aspas.
- Defender ideias que contrariem os direitos humanos, como racismo, homofobia, preconceito contra as mulheres.

Para refletir

Por que a orientação dada evidencia que não é necessário fazer uma “proposta de intervenção”?

Saiba mais

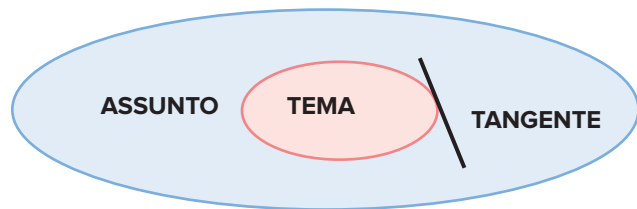
Pesquisadores do Departamento de Comunicação Social (DCS) da UFMG criaram o site “Como ler infográficos”, disponível em: <https://comolerinfograficos.dcsfahufmg.com.br/> (acesso em: 25 jan. 2023), no qual ensinam como ler esses textos multimodais. Muitas coletâneas de vestibulares trazem infográficos para motivar a escrita dos vestibulandos. As estatísticas e dados quantitativos apresentados em infográficos auxiliam na compreensão do tema proposto.

A proposta de redação apresenta três instruções: o **propósito** do texto, que é estabelecer comparação entre os dois surtos pandêmicos, a **desnecessidade** de elaborar uma conclusão por proposta de intervenção e a **tipologia textual** a ser empregada.

No propósito do texto, exige-se a leitura atenta e adequada de um artigo de opinião escrito por um jornalista sobre as consequências da gripe espanhola no estado do Amazonas, ocorrida no século XX. O texto a ser produzido tem como motivação a reflexão das ideias apresentadas no texto da coletânea, logo o raciocínio não é elaborado exclusivamente pelo candidato, mas motivado por um “diálogo” entre o que pensa o vestibulando e o pensamento expresso no artigo.

O texto a ser produzido deve se valer do tipo textual dissertativo e apresentar com outras palavras o pensamento do jornalista, além de exercitar o diálogo e o senso crítico, ao ter que comparar a situação exposta no texto com o período pandêmico da Covid-19. As relações comparativas devem apontar semelhanças entre os dois surtos pandêmicos, evidenciando a relação entre eles. As instruções da proposta ressaltam que a narração não é o tipo de texto a ser desenvolvido, caso contrário o candidato receberá a nota 0.

Além das três instruções, outras recomendações são realçadas. Uma delas é a obediência ao tema proposto, que é um aspecto importante quando vamos escrever um texto dissertativo-argumentativo em contexto de vestibular. O esquema, a seguir, ajuda-nos a lembrar o que é assunto, tema e tangenciamento.



O tema precisa ser algo mais pontual em relação a um assunto (que é mais abrangente e permite várias abordagens) e discutindo-o por um prisma mais específico. Ao escrever, é importante que tenhamos em mente esse recorte, pois isso evita uma desatenção, dando a impressão para o avaliador-leitor de que não sabemos exatamente o que precisamos desenvolver e que não estamos dispostos a “dialogar”. O tangenciamento se caracteriza por uma abordagem incompleta, parcial, sendo observada naqueles textos que apenas resvalam no tema. O tema deve ser, portanto, o foco central de nossa escrita.

A proposta deixa claro que não será permitida a cópia de trechos do texto-base em considerável extensão e, quando houver cópia de pequenos excertos, as ideias do jornalista devem ser marcadas por aspas. É importante nos lembrarmos de que toda coletânea apresenta ideias, opiniões e argumentos, com os quais o vestibulando pode “dialogar”, a fim de construir um raciocínio autoral. Algumas bancas de correção, como a da Unesp, por exemplo, não permitem que esse “diálogo” com a coletânea esteja explícito por meio de fórmulas, tais como “De acordo com o texto...”, “No texto da coletânea...”, entre outros semelhantes.

Uma última recomendação elencada na proposta diz respeito aos direitos humanos. Toda predisposição ao diálogo admite opiniões divergentes e contraditórias, por isso todo desrespeito à dignidade humana, à desvalorização das diferenças e diversidades, à laicidade do Estado, à democracia e à convivência harmônica da sociedade evidencia uma postura desrespeitosa à cidadania. As redações, assim, devem se pautar pelo regramento aos direitos humanos.

Agora, vejamos a seguir uma segunda proposta de redação.

UEM-PR 2021

Texto

A importância da garantia do acesso à internet nas escolas

(Letícia Claro)

O acesso universal à internet é um direito fundamental que deve ser assegurado a todos, a fim de garantir a conectividade, o acesso equitativo e de qualidade. Caracteriza-se como um importante instrumento para a efetivação de inúmeras oportunidades. [...] Esse reconhecimento encontra escopo no entendimento do Marco Civil da internet (Lei nº 12.965/2014) e de órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). [...]

No âmbito escolar, a internet garante muitos benefícios, tanto para os professores quanto para os alunos. Para além da educação formal, possibilita que crianças e adolescentes tenham acesso a uma ampla variedade de conhecimentos, incluindo jogos e conteúdos educativos. No entanto, constatou-se que o ambiente escolar não é capaz de garantir o amplo acesso à rede para o público **infanto-juvenil** no país. De acordo com a pesquisa TIC Kids Brasil 2018, 1,4 milhão de crianças e adolescentes não acessam a internet na escola, local em que reportaram ter acessado a rede em menores proporções (33%).

[...]

Ademais, apesar de 92% das escolas disporem de acesso à internet via rede WiFi, em diversas delas o acesso dos alunos era limitado. Os professores também demonstram preocupação em relação à ausência de acesso à internet nas escolas. Já a proporção de docentes que citou a insuficiência de computadores conectados à internet como barreira para o uso de tecnologias com os alunos foi de 78%. A baixa qualidade da conexão foi um fator de dificuldade citado por 70% dos professores da rede pública.

Nesse contexto, verifica-se que o acesso ao ambiente digital nas escolas, tanto no que se refere à conectividade oferecida, quanto aos níveis de apropriação das tecnologias no ensino e na aprendizagem, é um fenômeno multifacetado, isto é, decorre de inúmeras causas: ausência ou insuficiência de velocidade da conexão, de fibra óptica e cabos, de recursos para WiFi, de equipamentos adequados. Também evidencia a necessidade de qualificação dos professores e de elaboração de planos políticopedagógicos que incluam a educação digital.

Especificamente em relação à educação remota no cenário pandêmico, as estratégias de ensino a distância expuseram ainda mais as disparidades digitais já existentes.

Quando se trata de crianças e adolescentes, a exclusão digital pode significar a violação de direitos como a liberdade de expressão, o acesso à informação e à participação, o direito à educação, à cultura e ao lazer, e o direito à convivência familiar e comunitária, os quais, nos termos do Artigo 227, da Constituição Federal, devem ser assegurados com absoluta prioridade. Assim, constata-se que a continuidade e a expansão de políticas educacionais em tecnologia, especialmente públicas, e a ampliação dos investimentos para sua implementação e gestão são condições essenciais para a superação da exclusão digital reproduzida em ambientes escolares. [...]

Texto adaptado de: <https://prioridadeabsoluta.org.br/midiainformacao/a-importancia-da-garantia-do-acesso-a-internet-nas-escolas>. Acesso em 20 nov 2021.

Contexto e comando de produção

No retorno às aulas, sua comunidade escolar realizou uma semana de debates sobre a importância da tecnologia para a educação pública. Como resultado das discussões realizadas, você foi escolhido pelo Grêmio Estudantil para escrever uma CARTA DE SOLICITAÇÃO para o Secretário de Educação do Estado, solicitando maior investimento em tecnologia de acesso à internet na escola, a fim de melhorar a qualidade de ensino. Em seu texto você deve: a) colocar-se como representante dos alunos da escola; b) caracterizar a ausência e/ou a baixa qualidade de conexão como um dos principais problemas da escola; c) justificar, por meio de argumentos, a importância de a escola ter uma conexão de qualidade; d) apresentar sua solicitação buscando convencer o seu interlocutor. Assine APENAS como REPRESENTANTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL. Seu texto deve conter o mínimo de 15 e o máximo de 22 linhas.

Não deixe linhas em branco.

Diferentemente da proposta da Ufam, a proposta da UEM fornece algumas informações aos vestibulandos quanto à situação de comunicação específica em que o texto

deverá ser produzido, ou seja, um contexto de produção fictício, porém que poderia ocorrer na realidade. O produtor do texto, por sua vez, deve se colocar em um papel social diferente de “candidato” ou “vestibulando”, redigindo como se fizesse parte do Grêmio Estudantil de uma escola, na qual foi realizada uma semana de debates sobre a importância da tecnologia para a educação pública. Para a escrita, é preciso mobilizar seus conhecimentos sobre o gênero solicitado — a carta de solicitação — a fim de produzir seu texto respeitando a forma típica e a linguagem de cada gênero. Além disso, é preciso considerar o interlocutor a quem o manifesto será dirigido — o Secretário de Educação do Estado.

Desse modo, sempre que tivermos que escrever em um contexto de vestibular no qual é solicitada a produção de um gênero discursivo, é importante ficarmos atentos aos elementos que envolvem a situação comunicativa proposta.

Por fim, vejamos o que a banca de correção da UEM esperava dos vestibulandos, a fim de compreender de modo geral como desenvolver redações que solicitem a produção de exemplares de gêneros.

[...]

Os gêneros textuais serão avaliados a partir de critérios estabelecidos por especialistas, considerando conteúdo e forma:

CONTEÚDO: Objetiva-se e avaliar a capacidade de o candidato produzir determinado gênero, a partir da leitura da temática proposta na coletânea de textos ou em textos oferecidos como estímulo e apoio, bem como atender às condições de produção estabelecidas no enunciado do comando de cada gênero. [...]

FORMA: Objetiva-se avaliar a organização composicional típica do gênero solicitado, a coesão e a coerência em função da materialização das ideias e o desempenho linguístico em consonância com a variedade linguística, mas sempre observando a modalidade culta da língua escrita. [...]

UEM. *Composição e Valoração das Provas*. Disponível em: <https://www.cvu.uem.br/composicaoaprovas.html>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Revisando

1. UFPR 2016 Considere a seguinte charge:



(Gazeta do Povo, 08 jul. 2015.)

Segundo a mitologia grega, Narciso era um belo rapaz, filho do deus do rio Céfiso e da ninfa Liríope. Quando nasceu, o adivinho Tirésias profetizou que ele teria uma vida longa se não visse a própria face. Depois de adulto, após uma caçada, ele se debruçou numa fonte para beber água. Nessa posição, viu seu rosto refletido na água e se apaixonou pela própria imagem. Ali ficou, imóvel na contemplação de seu rosto refletido, e assim morreu.

(Fonte: KURY, Mário da Gama. *Dicionário de Mitologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.)

A charge de Benett apropria-se do mito de Narciso para questionar um comportamento atual. Em um texto de 8 a 10 linhas:

- explicita qual é o comportamento criticado na charge e a relação que o autor estabelece entre essa tendência atual e o mito grego;
- posicione-se em relação à crítica de Benett e justifique o ponto de vista defendido por você.

2. UEL-PR 2019 Analise a charge a seguir:



Com base na leitura da charge, comente, em até 10 linhas, o que ela denuncia e, ao mesmo tempo, defende.

Redação proposta

Fuvest-SP 2022

Texto 1

Por que rimos? Ninguém sabe. O riso tem uma qualidade universal: todas as culturas têm seus contadores de piadas. E, mesmo que a piada tenha graça só para uma cultura, as pessoas reagem sempre da mesma forma. Não importa se a língua é completamente diferente, se a pessoa é da Mongólia, um aborígine australiano ou um índio tupi, o riso é sempre muito parecido, uma reação física a um estímulo mental.

Marcelo Gleisser. Sobre o riso. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/>

Texto 2

Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social (...). O riso deve corresponder a certas exigências da vida comum. O riso deve ter uma significação social.

Henri Bergson. O riso.

Texto 3

Estudado com lupa há séculos, por todas as disciplinas, o riso esconde seu mistério. Alternadamente agressivo, sarcástico, escarneador, amigável, sardônico, angélico, tomando as formas da ironia, do humor, do burlesco, do grotesco, ele é multiforme, ambivalente, ambíguo. Pode expressar tanto a alegria pura quanto o triunfo maldoso, o orgulho ou a simpatia. É isso que faz sua riqueza e fascinação ou, às vezes, seu caráter inquietante.

Georges Minois. História do riso e do escárnio.

Texto 4

Talvez o exemplo mais destacado de artista com um uso constante do sorriso ao longo de sua produção seja Yue Minjun, integrante do chamado Realismo Cínico chinês, que constantemente se autorretrata com sorrisos

especialmente exagerados, quase maníacos. Influenciada pela história da arte oriental em sua representação de Buda e pela publicidade, o que sua risada oculta é, na verdade, uma profunda crítica política e social do país onde vive.



<https://brasil.elpais.com/verne/2020-06-17/por-que-tao-pouca-gente-sorri-nas-obras-de-arte.html>

Texto 5

Rir é um ato de resistência.

Paulo Gustavo, ator.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **As diferentes faces do riso**. A dissertação deve ser redigida de acordo com norma-padrão da língua portuguesa. Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação. Dê um título a sua redação.

Fuvest 2022. 2ª Fase. Primeiro Dia. Disponível em: https://acervo.fuvest.br/fuvest/2022/fuvest_2022_segunda_fase_dia_1.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

Texto complementar

Escrever é fácil?

Gustavo Bernardo, professor e pesquisador na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Para estimular crianças e jovens a escrever, há quem diga que escrever é fácil: basta pôr no papel o que está na cabeça. Na maioria das vezes, porém, este estímulo é deveras desestimulante.

Há boas explicações para o desestímulo. Primeira: se a pessoa não consegue escrever, convencê-la de que escrever é fácil na verdade a convence apenas da sua própria incompetência, a convence apenas de que ela nunca vai conseguir escrever direi-to. Segunda: não se escreve pondo no papel o que está na cabeça, sob pena de ninguém entender nada. Terceira: quem escreve profissionalmente nunca acha que escrever é fácil, nem mesmo quando escreve há muito tempo – a não ser que já escreva me-canicamente, apenas repetindo frases e fórmulas.

Via de regra, nosso pensamento é caótico: funciona para alimentar nossas decisões cotidianas, mas não funciona se for expresso, em voz alta ou por escrito, tal qual se encontra na cabeça. Para entender o nosso próprio pensamento, precisamos expressá-lo para outra pessoa. Ao fazê-lo, organizamos o pensamento segundo um código comum e então, finalmente, o enten-demos, isto é, nos entendemos. Não à toa o jagunço Riobaldo, narrador do romance “Grande sertão: veredas”, dizia: “professor é aquele que de repente aprende”.

Todo professor conhece este segredo: você entende melhor o seu assunto depois de dar sua aula sobre ele, e não antes. Ao falar sobre o meu tema, tentando explicá-lo a quem o conhece pouco, aumento exponencialmente a minha compreensão a respeito. Motivado pelas expressões de dúvida e até de estupor dos alunos, refino minhas explicações e, ao fazê-lo, entendo bem melhor o que queria dizer. Costumo dizer que, passados tantos anos de profissão, gosto muito de dar aula, principalmente porque ensinar ainda é o melhor método de estudar e compreender.

Ora, do mesmo jeito que ensino me dirigindo a um grupo de alunos que não conheço, pelo menos no começo dos meus cursos, quem escreve o faz para ser lido por leitores que ele potencialmente não conhece e que também não o conhecem. Mesmo quando escrevo um diário secreto, o faço imaginando um leitor futuro: ou eu mesmo daqui a alguns anos, ou quem sabe a posteridade. Logo, preciso do outro e do leitor para entender a mim mesmo e, em última análise, para ser e saber quem sou.

Exatamente porque esta relação com o outro, aluno ou leitor, é tão fundamental, todo professor sente um frio na espinha quando encontra uma nova turma, não importa há quantos anos exerça o magistério. Pela mesma razão, todo escritor fica “enrolando” até começar um texto novo, arrumando a escrivadinha ou vagando pela internet, não importa quantos livros já tenha publicado. Pela mesmíssima razão, todo aluno não quer que ninguém leia sua redação enquanto a escreve ou faz questão de colocá-la debaixo da pilha de redações na mesa do professor, não importa se suas notas são boas ou não na matéria.

Porque escrever definitivamente não é fácil, expondo-nos no momento mesmo de fazê-lo. Como diz João Cabral de Melo Neto, num dos poucos poemas que sei de cor e de coração:

Escrever é estar no extremo
de si mesmo, e quem está
assim se exercendo nessa
nudez, a mais nua que há,
tem pudor de que outros vejam

o que deve haver de esgar,
de tiques, de gestos falhos,
de pouco espetacular
na torta visão de uma alma
no pleno estertor de criar.

Quem escreve põe o pé na beira do seu próprio abismo, porque abala suas certezas e multiplica suas dúvidas.

Quem escreve despe mais do que as próprias roupas, porque enquanto escreve ainda não sabe o que mostra para os outros.

Quem escreve sente de repente todas as suas hesitações, lacunas e omissões, percebendo como o seu próprio pensamento é incompleto e o quanto ainda precisa pensar.

Quem escreve de repente entende o quanto a sua própria pessoa é incompleta e fraturada, o quanto ainda precisa se refazer, se inventar, enfim: se reescrever.

BERNARDO, Gustavo. Escrever é fácil? *Revista Eletrônica do Vestibular da Uerj*. Rio de Janeiro, ano 12, n. 32, 2019. Disponível em: https://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna.php?seq_coluna=52. Acesso em: 25 jan. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Vídeo

A história da saúde pública no Brasil – 500 anos na busca de soluções. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16186>. Acesso em: 29 jun. 2023.

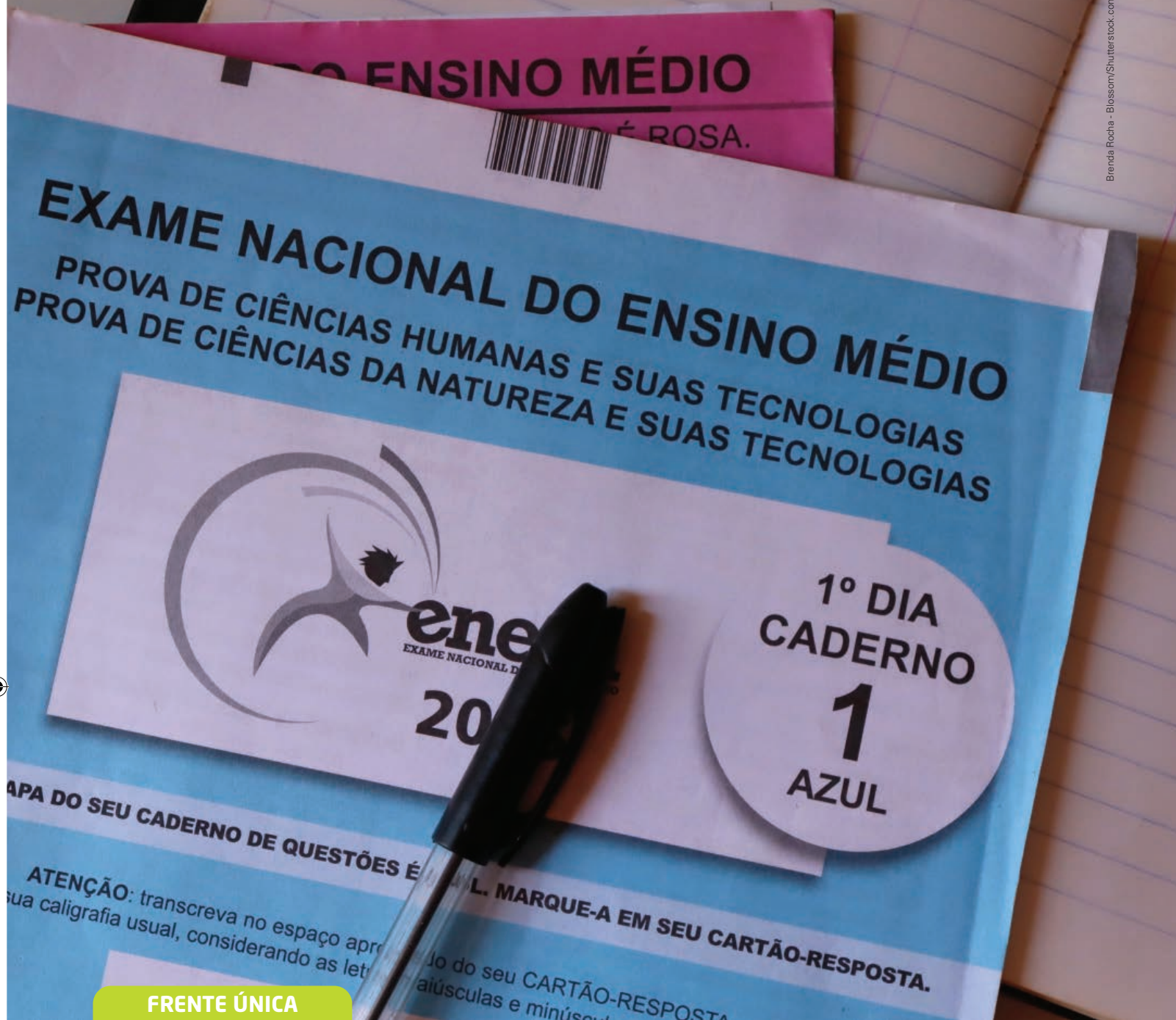
Esse vídeo trata da saúde pública no Brasil desde a chegada dos portugueses no país, apontando as conquistas e as possíveis soluções para que a saúde pública brasileira seja eficaz. Muitos temas solicitados nas propostas de redação em vestibulares focam no tema da saúde, sendo um material útil na construção da argumentação.



Livro

Modernidade líquida, de Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

O livro traz o olhar do filósofo polonês a respeito de questões sociais contemporâneas. O conceito de “modernidade líquida” pode ser empregado para construir o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo, em temas diversos.



FRETE ÚNICA

CAPÍTULO

30

Pontos de atenção da redação do Enem

Estudo intenso, reflexão sobre estratégias de escrita e muitas produções realizadas estiveram presentes em todos os momentos da nossa jornada ao longo do ano. Sabemos que essa prática é fundamental não só na escola, mas em tantas outras situações que vivenciamos. Chegou a hora, então, de fazer aquele *checklist* final, ficar atento aos pontos estudados e focar no que aprendemos para aumentar a confiança na hora de escrever a redação do Enem. Se a prática leva à perfeição, você já está no caminho certo!

O contexto de escrita do Enem

Na produção de texto do Exame Nacional do Ensino Médio, é importante se atentar a esse contexto específico de redação. O Enem é um vestibular de abrangência nacional, sendo a “porta de entrada” para as universidades e institutos federais de ensino superior do Brasil, além de fazer parte de uma política pública que avalia a educação básica no país. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é o órgão público que elabora e conduz o Enem.

Saiba mais

Anísio Teixeira (1900-1971) foi um importante educador e teórico da educação no Brasil. É conhecido por ter desempenhado um preponderante papel na organização da educação e do ensino no país. Foi um dos principais idealizadores das grandes alterações que ocorreram na educação brasileira no século XX. Fez parte do movimento de renovação da educação chamado de Escola Nova.

Em documentos prescritivos elaborados pelo Inep, sabe-se que o Exame Nacional toma o conceito de cidadania como um dos eixos na preparação das provas. É exigido aos vestibulandos do Enem, seja na leitura e compreensão dos textos das provas objetivas, seja no desenvolvimento dos temas de redação para a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, que realizem reflexões sobre a cidadania. Essa ideia está contida, originalmente, no Art. 205 da Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2023.

A redação do Enem exige um vestibulando imbuído no papel de cidadão, o qual percebe a si próprio e ao outro como seres de direitos e deveres, reconhecendo sua existência singular. Assim, compreendem-se as escolhas temáticas para a redação, geralmente focando uma questão social enfrentada pela sociedade brasileira.

A seguir, observemos os temas propostos nos últimos dez anos tanto na prova regular do Enem quanto no exame de reaplicação.

Temas de redação do Enem		
Ano	Aplicação regular/aplicação digital*	Reaplicação/PPL
2022*	Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil	Medidas para o enfrentamento da recorrência da insegurança alimentar no Brasil
2021*	Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil	Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil
2020*	O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira	A falta de empatia nas relações sociais no Brasil
2019	Democratização do acesso ao cinema no Brasil	Combate ao uso indiscriminado das tecnologias digitais de informação por crianças
2018	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet	Formas de organização da sociedade para o enfrentamento de problemas econômicos no Brasil
2017	Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil	Consequências da busca por padrões de beleza idealizados
2016	Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil	Alternativas para a diminuição do desperdício de alimentos no Brasil
2015	A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira	O histórico desafio de se valorizar o professor
2014	Publicidade infantil em questão no Brasil	Alternativas para a escassez de água no Brasil
2013	Efeitos da implantação da lei seca no Brasil	Cooperativismo como alternativa social
2012	O movimento imigratório para o Brasil no século XXI	O grupo fortalece o indivíduo?

Fonte: INEP/MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 jun. 2023.

Para refletir

Qual é a palavra que aparece com maior recorrência nos temas listados no quadro acima? O que se pode concluir a partir dessa escolha?

Além da prova regular, o Inep aplica uma segunda prova do Enem para os vestibulandos que tiveram problemas no primeiro momento de aplicação. A prova de reaplicação tem a mesma formatação da primeira, com 180 questões objetivas e uma redação. Na mesma data da reaplicação, é realizado o Enem PPL, prova aplicada às pessoas que estão privadas de liberdade ou sob medida socioeducativa.

Em 2019, o Ministério da Educação (MEC) anunciou a aplicação do Enem Digital, que é a versão das provas aplicada por meio de computadores. A primeira edição foi programada para 2020, porém ocorreu somente em 2021, devido à pandemia do coronavírus (covid-19). O objetivo do MEC é que até 2026 todo o exame seja digital, acarretando redução dos custos com a impressão da prova em papel.

Saiba mais

O Enem aplicado para adultos privados de liberdade e jovens sob medida socioeducativa tem como princípio a ideia de que a educação é um processo de transformação que pode diminuir a reincidência criminal e a exclusão social.

O conceito de cidadania, que está na base da concepção do Enem, deve ser considerado, também, na escrita da redação. Veremos, a seguir, uma redação da prova aplicada em 2021, avaliada com nota máxima, a fim de demonstrar que o candidato tinha em mente que deveria se expressar como cidadão brasileiro.

A proposta da prova de 2021 tratava da “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. Vejamos:

Enem 2021

Texto I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

(ESCÓSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias dos brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.)

Texto II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se aplica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: <https://estudio.r7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021. (adaptado).

Texto III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

(Disponível em: <https://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.)

Texto IV



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Depois da leitura da coletânea, vamos à análise da redação.

Redação	Análise
<p>A obra modernista “Vidas Secas”, produzida por Graciliano Ramos, retrata a história de vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por Fabiano e seus dois filhos, os quais eram chamados por seu pai de filho mais novo e mais velho, não possuindo seus nomes registrados durante o desenvolvimento do enredo. Ao sair do campo literário e fazer uma análise da atual conjuntura brasileira, nota-se ainda a invisibilidade associada ao acesso das pessoas ao registro civil, visto que tal problema é negligenciado por diversos segmentos sociais e políticos. A partir desse contexto, é fundamental entender o que motiva essa situação irregular de documentação e o principal impacto para a sociedade, a fim de que o acesso à Cidadania seja eficiente.</p>	<p>A vestibulanda contou sucintamente a história do livro modernista <i>Vidas Secas</i>, para fazer um paralelo com a situação dos brasileiros invisibilizados por não terem acesso ao registro civil.</p> <p>Dessa forma, a estudante reconhece a gravidade do problema social em questão e, como cidadã preocupada, avalia como “fundamental” discuti-lo a partir das suas causas.</p>
<p>Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública eficaz que regularize essa problemática. Isso ocorre, principalmente, porque, como já mencionado nos estudos da antropóloga Lília Schwarcz, há a prática de uma política de eufemismos no Brasil, ou seja, determinados problemas tendem a ser suavizados e não recebem a visibilidade necessária. Sob essa ótica, é perceptível que o reduzido debate sobre a importância da certidão de nascimento e de outros documentos, bem como a baixa presença de estratégias para facilitar o acesso a pessoas de baixa renda dificultam a mudança dessa situação preocupante. Desse modo, enquanto a desinformação e a assistência precária se mantiverem, a procura pelo registro de nascimento será reduzida.</p> <p>Outrossim, convém pontuar que o principal efeito negativo disso é o afastamento desses grupos não registrados dos espaços públicos, em especial da escola e do mercado de trabalho. Tal situação é discutida no livro “A cidadania no Brasil: o longo caminho”, do historiador José Murilo de Carvalho, ao sustentar que a desigualdade social impede a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao seguir essa linha de pensamento, à medida que o indivíduo não tem seus documentos regularizados, a possibilidade de inclusão no meio escolar e no laboral diminui, uma vez que tais papéis são pré-requisitos para se matricular e ser, posteriormente, contratado por uma empresa. A título de exemplo, o Brasil é o 9º país mais desigual do mundo, conforme o IBGE. Dessa maneira, observa-se como esse problema promove vulnerabilidade.</p>	<p>A vestibulanda propõe, no primeiro parágrafo de desenvolvimento, uma motivação para a ocorrência do problema social em debate, corroborando a sua análise por meio dos estudos da antropóloga Lília Schwarcz, especialmente o conceito de “política de eufemismos”.</p> <p>No parágrafo seguinte, foi proposta uma consequência à causa discutida anteriormente. Para validar essa ideia, a estudante se valeu do livro <i>A cidadania no Brasil: o longo caminho</i>, do historiador José Murilo de Carvalho.</p> <p>Os dois parágrafos de desenvolvimento demonstram que a autora do texto interpretou corretamente o contexto de produção da prova, pois discutiu com profundidade a tese proposta por ela sobre o tema.</p>
<p>Portanto, a invisibilidade associada ao registro civil no Brasil precisa ser revertida. Para isso, é fulcral que o Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Cidadania, estimule ações estratégicas para ampliar o número de pessoas registradas oficialmente, principalmente nas comunidades pobres. Essa iniciativa ocorrerá por meio da implantação de um “Projeto Nacional de Incentivo à Formalização da Documentação Pessoal”, o qual irá contar tanto com o aumento do envio de assistentes sociais para verificar a situação do registro nas residências. Isso será feito a fim de conter o impacto social desse problema e aumentar a cidadania. Afinal, casos como o do livro “Vidas Secas” precisam ser reduzidos.</p> <p><small>LEIA exemplos de redações nota mil do Enem 2021 de candidatas de Pernambuco. <i>G1 Pernambuco</i>, 8 abr. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2022/04/08/leia-exemplos-de-redacoes-nota-mil-do-enem-2021-de-candidatas-de-pernambuco.ghtml. Acesso em: 26 jun. 2023.</small></p>	<p>A proposta de intervenção deve apresentar cinco elementos básicos: ação, agente, modo/meio de execução dessa ação, seu efeito e detalhamento. Assim, a proposta de intervenção elaborada pela vestibulanda contém todos os elementos necessários para a construção de uma solução satisfatória no contexto do Enem.</p> <p>Isso indica uma postura cidadã, pois demonstra que a estudante compreende a gravidade do problema social e, verdadeiramente, está refletindo sobre as formas de minimizá-lo.</p>

Além de se expressar como uma cidadã preocupada com o problema social proposto para reflexão, a estudante demonstrou conhecer a estrutura do tipo de texto dissertativo-argumentativo conforme a orientação do Inep:

Cada tipo textual apresenta forma e marcas específicas de sua estrutura. No Enem, o tipo textual exigido é o dissertativo-argumentativo, que se fundamenta nas explicitações das relações argumentativas. Espera-se que um texto dissertativo-argumentativo defenda um ponto de vista sobre determinado assunto, por meio de articulações consistentes entre os significados, como argumentos, exemplificações, citações, para convencer o leitor de que a ideia defendida é plausível.

BRASIL. *Enem: Redações 2019*. Material de Leitura. Brasília: Inep, [s.d.]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

Desse modo, retomaremos em seguida alguns aspectos estruturais que devem ser pontos de atenção ao se produzir uma redação para a prova do Enem.

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Na produção de uma redação para o Enem, a Fuvest, a Comvest ou outra prova de vestibular que solicite a produção de um texto dissertativo-argumentativo, é preciso se atentar às especificidades dos parágrafos iniciais, intermediários e finais.

Introdução

A introdução de uma redação de vestibular com predominância do tipo textual dissertativo-argumentativo é composta de dois movimentos: 1. contextualizar o tema e 2. apontar um posicionamento (tese). A função de cada uma dessas partes da introdução pode ser compreendida pelo esquema a seguir.

Parágrafo inicial	
Contextualização (movimento 1)	O produtor do texto apresenta o tema com base na leitura e reflexão sobre a coletânea. Algumas perguntas podem contribuir na construção do parágrafo introdutório: <ul style="list-style-type: none">• O que se discute neste texto?• Qual a importância do tema?• Os acontecimentos recentes motivam a discussão do tema?• Há alguma história que possa dar verossimilhança ao tema? Os tipos mais comuns de contextualização são: apresentar um fato; fazer uma declaração inicial; contar uma história; utilizar citação direta; lançar uma pergunta; estabelecer uma comparação; apresentar uma definição; enumerar casos de exemplificação e observar a mudança na linha do tempo.
Tese (movimento 2)	É o modo como o produtor do texto se posiciona em relação ao tema. Dado que a redação de vestibular argumentativa exige a construção de argumentos que evidenciem e sustentem um posicionamento, a adoção de uma tese é importante para isso. Um mesmo tema pode comportar diversas teses, muitas vezes contrárias. A tese deve estar explícita na redação.

Na elaboração do parágrafo de introdução, sobretudo no Enem, fique atento a estas duas instruções:

1. A introdução de temas que abordam problemas sociais pode apontar as causas e consequências da questão social em debate, isto é, quais as razões para essa problemática persistir.
2. Demonstre predisposição para discutir o tema proposto, deixando claro que se trata de um problema grave que, muito embora prejudique uma parcela ou grupo da população, diz respeito a todo cidadão brasileiro.

Desenvolvimento

Após a apresentação da tese, o desenvolvimento expande as ideias nela expostas por meio de argumentos. Há três movimentos de construção dos parágrafos intermediários: 1. o estabelecimento de um tópico frasal; 2. a expansão desse tópico e; 3. a criação de um fecho para ele. Leia a seguir.

Parágrafos intermediários	
Tópico frasal (movimento 1)	Trata-se do resumo do assunto que será abordado no parágrafo. Nele estão contidas as informações que serão desenvolvidas.
Expansão do tópico (movimento 2)	Ao expandir o tópico frasal, o produtor do texto concretizará as ideias apresentadas na abertura do parágrafo por meio de evidências, exemplos, citações diretas e dados concretos, que permitirão ao leitor compreender a maneira pela qual a tese está sendo sustentada. A expansão deve ocupar a maior parte do parágrafo.
Fecho (movimento 3)	É o fechamento do parágrafo, no qual o raciocínio desenvolvido poderá ser concluído.

! Atenção

Pensando no Enem, tanto na introdução (contextualização) quanto na expansão do tópico, é que se emprega o repertório sociocultural legitimado, que é definido como a informação, fato ou citação que contribui como argumento para a discussão proposta pelo participante. Há quatro tipos de repertório:

- repertório a partir de muitos trechos de cópias dos textos motivadores;
- repertório baseado nos textos motivadores;
- repertório não legitimado;
- repertório legitimado (respaldado nas Áreas do Conhecimento). Este é o que deve ser mobilizado pelo vestibulando.

Conclusão

A conclusão da redação deve encerrar a discussão, resgatando a tese, e garantir o atendimento à proposta – seja para produzir uma síntese, seja para criar uma proposta de intervenção em relação a um problema social, seja para deixar uma pergunta em aberto. Veja:

Parágrafo final
Se o “fecho” tem a finalidade de concluir o raciocínio desenvolvido no parágrafo, a conclusão da redação de vestibular do gênero textual dissertativo-argumentativo visa encerrar a discussão elaborada em todo o texto, no conjunto dos parágrafos. Nesse momento, além de resgatar a tese, sintetizando a argumentação construída, é necessário, no contexto do Enem, criar uma proposta de intervenção para o problema social apontado no tema, porém há outros tipos de conclusão, como elaborar uma síntese, fazer remissão a textos ou fazer uma pergunta.

! Atenção

No Enem, a conclusão apresentando uma proposta de intervenção constitui uma particularidade da prova, pois exige que os alunos elaborem uma solução para o problema abordado no tema. A conclusão é avaliada em níveis que podem variar de 0 a 5. Ao elaborar a proposta, o estudante deve mostrar um real desejo de intervir no problema social, por isso ela deve ser coerente com o tema e com a discussão desenvolvida no texto, além de inovadora, fugindo do senso comum. É importante lembrar que intervenções que desrespeitem os direitos humanos podem ser punidas na Competência 5.

Revisando

1. Leia uma redação sobre o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, do Enem 2021, cuja proposta você conheceu no início do capítulo.

O conceito “cidadanias multiladas”, do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a democracia só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social. A partir dessa perspectiva, é possível observar que a realidade contemporânea brasileira se distancia desse ideal democrático, uma vez que inúmeros indivíduos ainda permanecem em uma situação de invisibilidade acarretada pela ausência do registro civil – o qual atua como uma ferramenta de garantia de acesso à cidadania no país. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: o descaso governamental e a falta educacional.

Sob esse viés analítico, é importante destacar, a princípio, que a inoperância estatal é um fato preponderante para a ocorrência dessa problemática. Esse cenário decorre do fato de que, assim como pontuou o economista-americano Murray Rothbard, uma parcela dos representantes governamentais, ao se orientar por um viés individualista e visar um retorno imediato de capital político, negligencia a conservação de direitos sociais indispensáveis, como a garantia de registro civil. Em decorrência dessa indiligência do poder público, cria-se um ambiente propício para a precarização infraestrutural de locais especializados no aporte de documentação pessoal – materializada na carência de cartórios, sobretudo, em regiões mais afastadas dos centros urbanos. Logo, é notório que a omissão do Estado perpetua o deficitário acesso à cidadania.

Além disso, é válido ressaltar que a lacuna no sistema de educação potencializa essa conjuntura. Isso acontece porque, desde o século XX, com a implementação de um formato tradicionalista de ensino pelo ex-presidente Vargas, cristalizou-se um modelo educacional que negligencia o aprendizado de temas transversais, a exemplo de concepções básicas acerca da cidadania. Nessa perspectiva, com o desconhecimento por parte da população – oriundo da escassez instrutiva – sobre a relevância da garantia de direitos, há uma invisibilização da situação sofrida pelas pessoas que não possuem documentos basilares, como a certidão de nascimento. Como consequência disso, mantém-se o quadro de ausência de ações sociais efetivas no que tange à reversão desse contexto, fragilizando, com isso, a isonomia presente nas relações democráticas. Dessa forma, é imprescindível combater a falha do processo educacional, visto que marginaliza uma classe da sociedade.

É evidente, portanto, a necessidade de medidas que solucionem os desafios impostos à garantia de acesso à cidadania no Brasil. Por isso, o Ministério Público – órgão responsável pela defesa dos interesses sociais – deve, por meio de fiscalização da aplicação dos poderes estatais, pressionar o Estado no que se refere ao aporte de infraestrutura ao setor que oferta o registro civil, a fim de que a retirada desse documento seja ampliada para as diversas regiões do país. Ademais, as instituições escolares públicas e privadas devem, por intermédio de palestras, instruir os alunos acerca da importância da documentação pessoal, com o objetivo de minimizar a invisibilização desse tema, e com isso, estimular atitudes combativas à conjuntura de indivíduos sem registro. Assim, o ideal do geógrafo Milton Santos será, de fato, uma realidade no país.

LEIA exemplos de redações nota mil do Enem 2021 de candidatas de Pernambuco. *G1 Pernambuco*, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2022/04/08/leia-exemplos-de-redacoes-nota-mil-do-enem-2021-de-candidatas-de-pernambuco.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2023.

Identifique os seguintes elementos da estrutura-padrão do texto dissertativo-argumentativo:

- a) Introdução (contextualização e tese).
- b) Desenvolvimento (tópicos frasais, expansão do tópico e fechamento).
- c) Conclusão (proposta de intervenção).

2. Considerando a temática da redação, redija um parágrafo sugerindo outra solução para o problema.

Redação proposta

• Enem PPL 2021

INSTRUÇÕES PARA A PROVA

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1 tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2 fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3 apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
 - 4.4 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Texto I

Vinda de uma família abastada, viúva e irmã de militares, Anna Nery foi contratada como enfermeira para auxiliar o corpo de saúde do Exército Brasileiro e permaneceu atendendo feridos e enfermos durante o conflito da Guerra do Paraguai, até 1870. Na época, doenças ameaçavam a saúde dos soldados. Mas Anna conseguiu transformar a realidade sanitária dos locais onde trabalhava, impondo condições mínimas de higiene para que essas doenças não se alastrassem e para que as pessoas fossem tratadas com segurança. A sua história está documentada no Museu Nacional da Enfermagem, fundado em 2010. A trajetória de Anna Nery é semelhante à de Florence Nightingale, a inglesa que consolidou seu trabalho de cuidado na Guerra da Crimeia e fundou a enfermagem moderna no século XIX.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/coronavirus-conheca-anna-nery-pioneira-da-enfermagem-no-brasil-24362812>

Texto II

A pesquisadora Adriana Melo foi pioneira na identificação da relação do zika com a microcefalia. Cinco anos após o surto no país, ela ajuda famílias com um projeto singular na Paraíba – e diz que ainda há muito a aprender sobre a doença.

“Infelizmente, o interesse internacional em pesquisa diminuiu muito”, reclama Melo, “porque o zika não chegou ao mundo rico, não chegou à Europa e aos Estados Unidos. Perdeu-se totalmente o interesse pelo assunto.” Para ela, é uma negligência, uma vez que o vírus zika continua causando novos casos de microcefalia em crianças.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-batalha-de-uma-m%C3%A9dica-contra-a-microcefalia/a-52579357>

Texto III

A vida de um médica entre seis hospitais e três filhos durante a pandemia

Entro em casa pela porta dos fundos, higienizo as mãos com álcool gel. Tiro a roupa na lavanderia, coloco direto na máquina de lavar. Sigo para o banho. Agora

essa é minha rotina. A pior parte é a de não chegar perto das crianças.

Saindo do banho, vejo que há duas ligações não atendidas. Retorno a primeira: uma amiga, cardiologista, conta que não vai conseguir voltar ao hospital para atender um paciente. Ela já vinha apresentando um quadro de moleza desde sábado, mas como nós, médicos, estamos habituados a fazer, ignorou os sintomas por serem leves. Tirou um cochilo hoje à tarde e acordou com febre. Ela me contou que atendeu um paciente, quatro dias atrás, que estava com febre depois de voltar de uma viagem (ele fez o teste e hoje recebeu o resultado: positivo). Até perceber o risco, o contato já havia acontecido. Pedi para ela fazer exame para Covid-19 e ficar em isolamento domiciliar.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/nao-tenho-resposta-para-tudo/>

Texto IV



Disponível em: <https://www.banksy.co.uk/in.html>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto complementar

Técnicas de redação para escrever bem sempre

Preste atenção e tome nota das técnicas de redação que serão mostradas a seguir:

Desenvolva o hábito da leitura

Não dissemos que alguns formatos de redação precisam de argumentos? Ou seja, de informações que atestem a sua tese. Para isso, não tem outro jeito, a não ser ler bastante e se informar.

Mas a leitura não é válida somente por esse motivo. Ela é, na verdade, essencial para quem pretende escrever bem. Além de estimular o cérebro e ajudar na compreensão e organização do raciocínio, ela amplia o vocabulário e permite com que a grafia das palavras seja assimilada mais facilmente.

Crie uma linha de argumentação

Olha os argumentos aqui outra vez. Pois bem. Você precisará deles. Não dá para fugir.

Mas o que é importante ter em mente também é que não basta jogá-los no texto de qualquer forma. Eles precisam ser coerentes com a sua opinião.

Dessa forma, é trivial criar uma linha de argumentação, com aspetos que, realmente, afirmem a sua tese.

Preste atenção à estrutura do texto

Como dissemos, cada gênero textual tem suas particularidades.

A dissertação, por exemplo, precisa ser escrita seguindo a ordem: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Você deve, portanto, ficar atento à estrutura do texto e respeitá-la.

Utilize informações confiáveis

Ao apresentar informações para argumentar o seu texto, tenha o cuidado de fazer uma boa seleção.

Aquela afirmação que a sua tia mandou pelo aplicativo de mensagens instantâneas não vale, viu?

Prefira utilizar dados de fontes responsáveis, como órgãos governamentais, empresas de pesquisa e veículos de comunicação.

Não fuja do tema

Se o texto pede para falar de abacaxi, não vá falar de maçã, ok?

Embora isso seja básico, o que vale de dica aqui é revisar e se certificar de que o tema da redação foi compreendido.

Algumas provas, como o Enem, por exemplo, cobram temas, muitas vezes, complexos.

Assim, se o candidato não se atentar ao enunciado, pode correr o risco de ir por um caminho bem diferente do que é esperado dele.

Pratique bastante

Leve isso como um mantra e treine muito. A escrita é uma habilidade que precisa ser aprimorada.

Quanto mais você pratica, melhor fica a sua redação. Por isso, inclua na sua rotina algum tempo para se dedicar à escrita.

E nas tarefas do dia a dia, como se comunicar com um amigo, por exemplo, prefira desempenhá-las escrevendo.

Dessa forma, você também acaba exercitando a atividade.

TÉCNICAS de redação: dicas e importância de escrever bem. *Blog do EAD Unisantos*. [S.L.], 18 ago. 2020. Disponível em: <https://ead.pucgoias.edu.br/blog/tecnicas-redacao>. Acesso em: 15 jun. 2023.



Veja os principais assuntos e conceitos trabalhados neste capítulo acessando a seção **Resumindo** no livro digital, na Plataforma Poliedro.



Quer saber mais?



Aplicativo: Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP

O aplicativo, disponível para *smartphones*, permite a consulta de quase 380 mil verbetes que seguem as atuais regras do Acordo Ortográfico. Tendo em vista que as produções textuais de vestibulares e do Enem exigem o uso da norma-padrão da Língua Portuguesa, essa ferramenta pode ser bastante útil para consulta, visando a uma melhor preparação para a prova.

Capítulo 1 – O que é preciso considerar em uma produção de texto?

- Texto é um enunciado com sentido completo, em um determinado contexto.
- Não existe sentido autônomo. Este só ocorre na relação entre autor, texto e interlocutor em uma situação comunicativa concreta.
- Na produção textual, é fundamental considerar os aspectos da textualidade:
 - a) relacionados ao autor e ao interlocutor: intencionalidade, aceitabilidade;
 - b) relacionados ao texto em contexto: situacionalidade, informatividade e intertextualidade;
 - c) relacionados aos recursos da língua no texto: coesão e coerência.
- O texto é o produto final do processo que chamamos de textualidade.
- Tanto a organização interna dos textos quanto sua funcionalidade nas diferentes situações comunicativas são importantes para a produção de textos.

- A tipologia textual considera a natureza linguística da composição interna dos textos.
- Os tipos textuais podem ser: narração, descrição, dissertação, exposição e injunção.
- Os gêneros discursivos referem-se a uma forma de dizer que tem relação direta com a finalidade da comunicação. Alguns exemplos são: *e-mail*, crônica, bilhete, notícia, editorial, história em quadrinhos, relatório etc.
- A produção textual, quando leva em conta a noção de gênero do discurso, precisa considerar o papel social do produtor e do interlocutor do texto, a finalidade da comunicação, onde o texto circulará e quando (em que momento sócio-histórico).
- Um determinado gênero discursivo pode ter um tipo textual predominante ou pode ter mais de um tipo compondo sua estrutura interna.
- Em contextos de vestibular, as produções podem ser solicitadas de duas formas: como uma tipologia textual ou como um gênero do discurso.

Capítulo 2 – O jogo de vozes em textos argumentativos

- As vozes são os pontos de vista evidenciados no texto, como o posicionamento do autor ou outras ideologias que ele traz para seu enunciado.
 - Como não existe discurso sem sujeito, a análise mais atenta da linguagem utilizada pelo autor pode evidenciar seu posicionamento.
 - Algumas vozes que podem estar presentes em textos argumentativos são:
1. Voz de autoria
 - a) do enunciador;
 - b) do interlocutor;
 - c) de oposição.
 2. Voz de autoridade
 - a) de instituição;

- b) de documentos oficiais;
 - c) de dados concretos atuais;
 - d) de especialista;
 - e) de depoimentos/experiência de vida.
3. Voz social
 - a) de senso comum;
 - b) de princípio geral.
- Os recursos linguísticos que marcam a voz de autoria em textos são os pronomes de primeira pessoa, os advérbios de negação, os adjetivos e certos verbos e advérbios, além da ironia (marcada por aspas).
 - Os recursos linguísticos que marcam a voz de autoridade são a citação direta (com aspas) e a citação indireta.
 - A aparente “neutralidade” não existe. No entanto, é possível utilizar a linguagem de modo a marcar maior ou menor distanciamento do fato ou do leitor. A objetividade ou a subjetividade são, assim, construções linguísticas.

Capítulo 3 – A construção de um texto coerente

- Coerência diz respeito à organização lógico-semântica do texto, permitindo sua compreensão em função da situação comunicativa a que ele se relaciona.
- Os princípios básicos da coerência são:
 - a) não contradição (compatibilidade de informações internas e externas ao texto);
 - b) não redundância (retomada e continuidade textual);
 - c) progressão temática (apresentação de conteúdos novos).
- A coerência pode ocorrer por meio do:
 - a) conhecimento linguístico e textual (lógica interna);
 - b) conhecimento de mundo (lógica externa);

- c) conhecimento sociointeracional (lógica situacional).
- Há seis tipos de coerência:
 - a) semântica (relacionada ao desenvolvimento lógico das ideias);
 - b) sintática (relacionada aos elementos linguísticos e à construção);
 - c) temática (relacionada à manutenção do tema central);
 - d) estilística (relacionada à variedade linguística);
 - e) pragmática (relacionada ao conhecimento dos interlocutores);
 - f) genérica (relacionada ao gênero textual).
- Acionar as pistas linguísticas e extralinguísticas presentes no texto é fundamental para perceber a coerência.

Capítulo 4 – A construção de um texto coeso

- A coesão diz respeito à ligação entre os componentes de um texto (palavras, orações, frases, parágrafos) por intermédio de elementos linguísticos, garantindo, assim, a relação de sentidos.
- Na coesão referencial, os termos substituem outros termos para evitar repetições. Cumprem esse papel pronomes, artigos, sinônimos.
- Os principais recursos que garantem a **coesão referencial** são:
 - a) anáfora;
 - b) catáfora;
 - c) elipse;
 - d) repetição;
 - e) substituição.

- Na coesão sequencial, o foco está na relação de ideias e na progressão textual. Conjunções, verbos e advérbios são os aspectos linguísticos mais empregados para isso.
- Os recursos que estabelecem a **coesão sequencial** são:
 - a) paralelismo;
 - b) paráfrase;
 - c) repetição do léxico;
 - d) recorrência de tempo verbal;
 - e) progressão temática;
 - f) encadeamento com marcadores espaciais e temporais;
 - g) encadeamento com conectores lógicos.
- Alguns textos não apresentam coesão, mas ainda assim são coerentes. A coerência, no entanto, é fator essencial. Assim, mesmo que haja coesão, se não houver sentido, um texto não pode ser considerado como tal.

Capítulo 5 – A leitura e sua relevância para a produção de texto no vestibular

- Durante o processo de leitura, é fundamental:
 - a) ativar o conhecimento de mundo;
 - b) levantar hipóteses sobre a leitura;
 - c) realizar inferências para recuperar sentidos não explícitos;
 - d) comparar informações (dentro e fora do texto);
 - e) fazer generalizações para recuperar o sentido global do que foi lido;
 - f) construir relações interdiscursivas, evidenciando diferentes posicionamentos presentes nos textos.
- Na leitura do enunciado da proposta, é preciso estar atento:
 - a) ao gênero discursivo apresentado;

- b) ao papel social declarado para a escrita;
 - c) ao local onde o gênero circulará;
 - d) aos argumentos solicitados.
- Na leitura da coletânea, é importante atentar para:
 - a) as ideias apresentadas em cada texto;
 - b) as relações que se podem estabelecer entre os textos;
 - c) a ampliação temática possível por meio das leituras.
 - Na leitura de textos verbo-visuais, é imprescindível observar:
 - a) os traçados, cores e formatos das imagens;
 - b) o posicionamento dos elementos apresentados;
 - c) a relação entre as linguagens verbal e não verbal;
 - d) os sentidos possíveis por meio da relação entre essas duas linguagens.

Capítulo 6 – A resposta argumentativa

- O gênero do discurso resposta argumentativa:
 - a) apresenta um juízo de valor emitido por quem o elabora;
 - b) foi se modificando ao longo do tempo, adaptando-se ao suporte tecnológico;
 - c) é frequentemente encontrado em jornais, revistas, TV, *sites* e redes sociais;
 - d) contém a seguinte forma composicional: uma afirmação inicial, uma argumentação direta que justifique explicitamente a afirmação e uma breve conclusão;

- e) aparece nos vestibulares dentro de um contexto de produção específico descrito nas provas de redação;
 - f) pode ser nomeado, algumas vezes, por outros termos, como “comentário”.
- Para que a argumentação exista, é necessário:
 - a) uma situação que provoque o sujeito a se posicionar;
 - b) um raciocínio para sustentar o posicionamento;
 - c) um outro sujeito ao qual a argumentação é dirigida.

Capítulo 7 – Dissertação de vestibular: funcionamento do texto dissertativo-argumentativo

- Os textos dissertativo-argumentativos são, em geral, solicitados em avaliações para acesso a universidades no Brasil.
- É fundamental estar atento ao contexto de produção para que o texto esteja adequado e, com isso, seja bem avaliado.
- Nas produções produzidas na Fuvest-SP, percebemos que:
 - a) o público-alvo são os corretores da redação, em geral, professores;
 - b) há uma valorização da capacidade crítico-argumentativa;
 - c) há o predomínio de propostas que solicitam temas conceituais.
- São três os critérios de correção nas redações da Fuvest:
 - a) Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo.

- b) Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.
 - c) Correção gramatical e adequação vocabular.
- “Assunto” refere-se a uma abordagem mais geral, enquanto “tema” é a especificação do assunto. São diferentes, portanto. No vestibular, espera-se o desenvolvimento do tema.
 - Quando o tema é tangenciado, ou seja, tratado de forma superficial ou incompleta, a redação pode receber desconto de nota. Se houver fuga temática, a redação é anulada. Portanto, faz-se necessário ficar atento a isso.
 - A estrutura básica da dissertação é composta de:
 - a) Introdução: parágrafo inicial no qual se contextualiza o tema e se apresenta a tese.
 - b) Desenvolvimento: composto por parágrafos que evidenciam a tese por meio de fatos e conhecimentos.
 - c) Conclusão: parágrafo de encerramento da redação, no qual se reafirma a tese e sintetiza o desenvolvimento.

Capítulo 8 – Dissertação de vestibular: desenvolvimento da introdução

- A introdução é o primeiro parágrafo da redação de vestibular e é considerada a “porta de entrada” do texto. São funções da introdução: apresentar o tema e explicitar o ponto de vista (tese), mostrando ao leitor o que será trabalhado no texto.
- Tópico frasal: é a oração que inicia cada parágrafo e que carrega a ideia central que será desenvolvida nele, contribuindo para a organização lógica e estrutural da dissertação.
- Existem algumas estratégias comumente utilizadas para iniciar uma redação que possibilitam apresentar a discussão proposta e marcar o ponto de vista do autor. São elas:

- a) apresentar um fato;
- b) apresentar uma declaração inicial;
- c) contar uma história;
- d) fazer citação direta;
- e) lançar uma pergunta inicial;
- f) estabelecer uma comparação;
- g) apresentar uma definição;
- h) enumerar casos como exemplificação;
- i) apresentar exemplos históricos.

Capítulo 9 – Dissertação de vestibular: sustentação da tese

- Condições para argumentar:
 - a) ter um ponto de vista (tese) explícito sobre o tema;
 - b) construir uma argumentação consistente;
 - c) ter em mente o interlocutor específico.
- Existem diversas estratégias de argumentação que podem ser usadas no desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo. São elas:
 - a) dedução: parte-se de um princípio reconhecido como verdadeiro e indiscutível que possibilita chegar a uma conclusão lógica;

- b) indução: parte-se de uma ou mais ideias como indícios para se estabelecer uma relação lógica;
- c) analogia: busca-se identificar pontos próximos ou distantes entre dois elementos;
- d) causa: busca-se encontrar a origem do problema, traçando um diagnóstico para ele;
- e) oposição: busca-se evidenciar as contradições, captar a complexidade da realidade;
- f) exemplificação: utilizam-se exemplos concretos como prova do ponto de vista adotado.

Capítulo 10 – Dissertação de vestibular: conclusão

- A conclusão é o fechamento do texto e deve ser construída no último parágrafo da redação de vestibular. Tipos de conclusão:
 - a) Fechada: retoma e destaca os pontos essenciais da argumentação, sintetizando as informações apresentadas

no decorrer do texto. Ela exprime as ideias fundamentais relacionadas à tese.

- b) Aberta: deixa abertos o texto e a argumentação para que o leitor possa refletir. Ela pode ocorrer de três formas: remissão a textos, solução para um problema ou questionamento que proporcione uma reflexão.

Capítulo 11 – Dissertação de vestibular: avaliando textos

- Para que um texto obtenha nota satisfatória em uma correção, é necessário que seu autor tenha:
 - a) compreendido o assunto e o tema;
 - b) se adequado ao gênero textual/discursivo solicitado;
 - c) explicitado a tese e o argumento para a defesa do ponto de vista;

- d) dominado o padrão culto da língua portuguesa;
- e) construído o texto com coesão e coerência.

- São critérios de correção, segundo a Fuvest-SP:
 - a) Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo.
 - b) Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.
 - c) Correção gramatical e adequação vocabular.

Capítulo 12 – Redação do Enem: o sujeito e seu contexto de produção

- Na redação do Enem, é importante seguir alguns preceitos básicos que estão relacionados ao seu contexto de produção. São eles:
 - a) Noção central: conceito de cidadania.
O respeito aos direitos humanos é a base da prova do Enem. Esse critério penaliza em até 200 pontos na prova.
 - b) Padrão de temas: que abordam problemas sociais brasileiros. Por exemplo, ordem social, científica, cultural e política.
 - c) O texto do participante deve projetar para o corretor a imagem de um vestibulando-cidadão: percepção de ser um sujeito de direitos; consciência de possuir responsabilidades no tecido social; respeito à existência do outro.
- O conteúdo temático das redações do Enem, ou seja, o que se espera ao ler textos desse gênero, é a exposição de problemas sociais significativos do Brasil, além da apresentação de uma possibilidade de solução para eles. Assim, os textos produzidos no contexto do Enem diferem-se das redações de outros vestibulares, já que estas tratam de problemas mais gerais, abstratos e conceituais (não necessariamente ligados a problemas sociais) e não exigem proposta de intervenção.

- A forma composicional da redação no contexto de produção do Enem possui:
 - a) Introdução: reconhece-se a gravidade do problema social, indicando de modo geral as consequências negativas geradas por ele. No mais, apresenta-se um ponto de vista para aprofundar a discussão do tema. Desde a introdução, o papel social de cidadão brasileiro deve ser adotado pelo vestibulando.
 - b) Desenvolvimento: busca-se desenvolver o ponto de vista apresentado na introdução por meio de um repertório sociocultural produtivo, projetando a imagem de um cidadão interessado em discutir seriamente o problema social.
 - c) Conclusão: finaliza-se a redação propondo, como cidadão brasileiro, uma intervenção para solucionar (ou minorar) o tema em discussão. Uma boa proposta de solução demonstra a preocupação do vestibulando com o problema social em debate.
- O estilo dos textos produzidos no contexto do Enem é semelhante ao do vestibular: espera-se o uso de uma linguagem formal que respeite as normas linguístico-textuais no desenvolvimento das ideias.
- Textualmente, as redações precisam respeitar as metarregras de coerência:

- a) **Progressão:** para que um texto seja coerente, é preciso que haja em seu desenvolvimento uma contribuição semântica constantemente renovada.
- b) **Repetição:** para que um texto seja coerente, é preciso que contenha, no seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência.

- c) **Não contradição:** para um texto ser coerente, é preciso que em seu desenvolvimento não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo anterior.
- d) **Relação:** para que um texto seja coerente, é preciso que os fatos apresentados estejam relacionados.

Capítulo 13 – Redação do Enem: coletânea

- A coletânea do Enem apresenta um conjunto de textos, pertencentes a diversos gêneros do discurso (artigos de opinião, notícias, tirinhas, charges, entre outros), que discorrem sobre um tema específico.
- Os textos da coletânea evidenciam a gravidade do problema social a ser discutido.

- Redações com cópias da coletânea são penalizadas, pois não demonstram autoria e consistência na argumentação.
- O uso da coletânea deve ser produtivo: os dados e opiniões da coletânea podem ser articulados ao desenvolvimento autoral elaborado pelo redator.

Capítulo 14 – Redação do Enem: competências e critérios de avaliação

- A grade de correção da redação do Enem é composta por cinco competências:
 - a) **Competência 1:** Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Avalia a estrutura sintática e a presença de desvios (ortográficos e gramaticais).
 - b) **Competência 2:** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Avalia tema e tipo de texto.

- c) **Competência 3:** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Avalia a construção de sentido do texto e os recursos mobilizados pelo participante na argumentação.
- d) **Competência 4:** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Avalia o uso dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- e) **Competência 5:** Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.
Avalia a proposta de intervenção do participante acerca do problema abordado por um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Capítulo 15 – Redação do Enem: proposta de intervenção

- Características da Competência 5 do Enem:
 - a) constitui uma particularidade da prova de redação do Enem;
 - b) demanda que os alunos elaborem uma proposta de intervenção para o problema abordado no tema;

- c) é composta pelos níveis que vão de 0 a 5.
- O redator deve mostrar em sua proposta um real desejo de intervir no problema social em questão.
- A proposta deve ser coerente com o tema e com a discussão desenvolvida no texto.
- A proposta deve ser original, fugindo do senso comum.
- Intervenções que desrespeitem os direitos humanos podem ser punidas e até zeradas na Competência 5.

Capítulo 16 – Redação do Enem: avaliando textos

- A avaliação dos textos produzidos no contexto do Enem ocorre com base nas cinco competências já mencionadas no capítulo 14. A seguir, estão sintetizados os quesitos dessas competências.

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

0. Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios).
1. Estrutura sintática deficitária com muitos desvios.
2. Estrutura sintática deficitária OU muitos desvios.
3. Estrutura sintática regular E alguns desvios.
4. Estrutura sintática boa E poucos desvios.
5. Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) E, no máximo, dois desvios.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

1. Tangência ao tema; OU texto composto por aglomerado de palavras; OU traços constantes de outros tipos textuais.
2. Abordagem completa do tema; E 3 partes do texto (2 delas embrionárias); OU conclusão finalizada por frase incompleta (textos que apresentam muitos trechos de cópias dos textos motivadores não devem ultrapassar esse nível).
3. Abordagem completa do tema; E 3 partes do texto (1 delas pode ser embrionária); E repertório baseado nos textos motivadores; E/OU repertório não legitimado; E/OU repertório legitimado, MAS não pertinente ao tema.
4. Abordagem completa do tema; E 3 partes do texto (nenhuma delas embrionária); E repertório legitimado E pertinente ao tema, SEM uso produtivo.
5. Abordagem completa do tema; E 3 partes do texto (nenhuma delas embrionária); E repertório legitimado E pertinente ao tema, COM uso produtivo.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

0. Tangente ao tema e sem direção.
1. Tangente ao tema e com direção; OU abordagem completa do tema e sem direção.
2. Projeto de texto com muitas falhas; E sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião (textos que apresentam contradição grave não devem ultrapassar este nível).
3. Projeto de texto com algumas falhas; E desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões.
4. Projeto de texto com poucas falhas; E desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões.
5. Projeto de texto estratégico; E desenvolvimento das informações, fatos e opiniões em todo o texto (aqui se admitem deslizes pontuais, sejam de projeto e/ou de desenvolvimento).

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

0. Palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação.
1. Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos; E/OU excessivas repetições; E/OU excessivas inadequações.
2. Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos; E/OU muitas repetições; E/OU muitas inadequações (textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível).
3. Presença regular de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos; E/OU algumas repetições; E/OU algumas inadequações.
4. Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafos; E/OU poucas repetições; E/OU poucas inadequações (*Havendo elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto).
5. Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação (**Havendo elemento coesivo de tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 2 momentos do texto e, pelo menos, 1 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos).

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

0. Ausência de proposta ou cópia integral de proposta; OU proposta de intervenção que desrespeita os direitos humanos; OU proposta de intervenção não relacionada sequer ao assunto.
1. Tangenciamento do tema; OU apenas elemento(s) nulo(s); OU 1 elemento válido.
2. 2 elementos válidos (estruturas condicionais com 2 ou mais elementos válidos não devem ultrapassar esse nível).
3. 3 elementos válidos.
4. 4 elementos válidos.
5. 5 elementos válidos.

Capítulo 17 – Artigo de opinião: contexto de produção, organização e estratégias argumentativas

- O artigo de opinião é um gênero discursivo em que predomina a argumentação.
- O objetivo do gênero é estimular a reflexão do leitor, levá-lo a perceber um novo ponto de vista e, talvez, convencê-lo a mudar sua forma de pensar.
- Seu conteúdo está ligado a uma questão polêmica de interesse social.
- Circula em jornais e revistas impressos e digitais, bem como em *blogs* e *sites*.
- O autor é, geralmente, um especialista no assunto sobre o qual se posiciona.
- Os leitores são pessoas interessadas em pautas sociais relevantes que buscam conhecer diferentes visões sobre um tema polêmico.
- Ao planejar o texto, é preciso pensar em seu público-alvo, isto é, conhecer quem são os possíveis leitores do jornal/revista em que o texto irá circular.

- A estrutura deve apresentar parte inicial (com a contextualização e a apresentação da posição do autor), um desenvolvimento (com argumentos que sustentem a tese, a posição contrária, o uso de contra-argumentos) e um fechamento (retomada da posição do autor e conclusão que visa a reforçar a tese).
- No contexto do vestibular, o artigo de opinião é produzido para uma banca avaliadora que irá observar se o candidato consegue:
 - a) compreender a situação hipotética apresentada na prova (o que inclui, por exemplo, assumir um papel social específico e considerar o espaço de circulação do texto descrito na proposta);
 - b) ler textos motivadores, quando disponíveis, aproveitando suas ideias como inspiração para sua escrita;
 - c) escrever seu texto respeitando o gênero discurso “artigo de opinião”: sua estrutura e objetivo;
 - d) utilizar argumentos pertinentes para sustentar seu ponto de vista;
 - e) empregar uma linguagem adequada à situação dada;
 - f) respeitar o número de linhas disponibilizado na prova para a escrita do texto.

Capítulo 18 – Carta do leitor

- A carta do leitor é um gênero que circula em jornais e revistas com o propósito de dar ao seu autor a oportunidade de expor sua opinião publicamente sobre textos da atualidade publicados na mídia. Em geral, nele, são apresentados elogios ou críticas.
- É fundamental conhecer o contexto de produção (finalidade da comunicação, interlocutores envolvidos) para redigir um texto adequado.
- Sua estrutura pode variar de acordo com o suporte em que a carta será publicada, mas, em geral, ela apresenta, no mínimo, o conteúdo do texto e a assinatura do autor. Pode ter, ainda, indicação da localização e título.
- Quando publicada a carta, elementos como data, saudação, vocativo e despedida são omitidos.

- A linguagem apresenta marcas do enunciador (verbos e pronomes na primeira pessoa do singular ou do plural) e costuma estar ligada ao registro formal.
- Ao redigir, é importante fazer menção ao texto publicado na mídia que motivou a escrita da carta.
- No contexto do vestibular, é comum uma estrutura mais formal de carta do leitor, com a presença de saudação, vocativo, texto argumentativo (com contextualização inicial, apresentação de tese e argumentos), despedida e assinatura. Algumas vezes, a data também pode ser inserida.
- O nome do estudante não deve ser inserido ao final das cartas produzidas no vestibular. Para marcar autoria, utilizam-se abreviações.

Capítulo 19 – Carta aberta

- A carta aberta tem como destinatário, mais frequentemente, uma instituição ou grupo social, mas, como é divulgada publicamente, também se direciona a um público mais amplo (“plateia”). Por esse motivo, percebem-se dois destinatários: um marcado (presente no título ou no corpo do texto) e um implícito (os leitores em geral).
- O emissor pode assinar a carta em seu próprio nome ou em nome de um grupo social, uma empresa ou uma instituição pública, enfim, fazendo uso de “voz” coletiva.
- A temática é, em geral, de interesse comum, visto que sua divulgação pública evidencia o desejo de adesão do leitor mais amplo.
- A carta aberta apresenta:

- a) título (que pode ter o propósito e o destinatário marcados);
 - b) conteúdo da carta, distribuído em parágrafos;
 - c) assinatura da pessoa ou instituição que assume a autoria;
 - d) local e data (que podem ser omitidos na internet, onde essas informações são presumíveis).
- A linguagem usada é, em geral, formal, sem abreviaturas e condizente à norma-padrão.
 - Em contexto de vestibular, ao escrever uma carta aberta, o candidato deve:
 - a) assumir o lugar social estabelecido no enunciado;
 - b) apresentar argumentação que dialogue com os textos motivadores;
 - c) inserir assinatura conforme orientado na proposta: fazendo uso de abreviações ou de nome fictício determinado na prova.

Capítulo 20 – Carta/e-mail de solicitação

- Carta/e-mail de solicitação é um gênero discursivo com a finalidade de realizar pedidos de maneira formal. Ela circula, em geral, em empresas e órgãos públicos, mas pode, eventualmente, ser divulgada em *sites* ou redes sociais.
- Tanto o enunciador quanto o destinatário devem ser identificados por seu papel social (diretor, presidente, cidadão etc.).
- O destinatário da carta é uma pessoa/empresa/órgão que o enunciador entende que tem condições para atender à solicitação feita.
- A forma composicional de uma carta de solicitação se assemelha em alguns aspectos com as cartas de modo geral, pois há indicação de local e data, destinatário, corpo da mensagem, despedida e assinatura do remetente.
- Um aspecto fundamental que caracteriza a carta de solicitação (em relação às outras cartas) é o grau de formalidade do discurso, a explicitação de um pedido e suas justificativas e a presença de um “título” que indica se tratar de uma “Carta de solicitação” ou que evidencia a empresa ou órgão que faz a solicitação.
- A linguagem formal utilizada em textos desse gênero evidencia o distanciamento entre os interlocutores e o espaço formal em que eles circulam.
- A seleção de argumentos que justifiquem o pedido é fundamental para que a solicitação seja atendida.
- O estilo próprio do gênero evidencia a presença de verbos no modo indicativo (no presente, no futuro do presente e no futuro do pretérito), modalizadores (verbos da ordem do

“poder” e “dever”, advérbios que marcam posicionamento e algumas formas oracionais) e operadores argumentativos que indicam conclusão, explicação e soma de ideias.

- No contexto do vestibular:
 - a) é fundamental ficar atento ao contexto fictício apresentado na prova, identificando o lugar social que deve ser assumido, o interlocutor previsto e o propósito da solicitação;
 - b) não é permitida, em geral, a identificação de quem escreve: o estudante precisa assinar o texto seguindo as orientações específicas da prova. De forma geral, os vestibulares trazem algumas opções, como assinar com base no:
 - I. reconhecimento do lugar social de quem escreve (Ex.: Presidente da ONG Unidos pelo Clima);
 - II. uso das iniciais do próprio nome (Ex.: “José da Silva” deve assinar: “J.S.”);
 - III. uso de um pseudônimo, ou seja, outro nome diferente do seu (Ex.: “Mariana” pode escolher assinar como “Mário”, “Carla”, “Alisson”, “Cris”...);
 - IV. uso do nome estabelecido na comanda da redação (Ex.: Em “Assine seu texto como ‘João’ ou ‘Joana’”, o candidato deve escolher apenas um desses nomes para assinar a carta).
 - c) é preciso utilizar a forma composicional do gênero, bem como sua linguagem característica deve ser respeitada;
 - d) é necessária a seleção de argumentos que de fato justifiquem a solicitação feita no texto.
- As dimensões temática (escrever sobre o que foi proposto), linguística (usar recursos argumentativos adequados e linguagem formal) e textual (produzir texto coerente ao gênero solicitado) devem ser respeitadas na escrita.

Capítulo 21 – Carta/e-mail de reclamação

- As cartas de reclamação estão ligadas a uma situação de conflito, em que alguém deseja fazer uma exigência ou expressar sua indignação em relação a algo que considera um abuso.
- O enunciador é quase sempre um consumidor ou um cidadão que quer fazer valer seus direitos. Ele escreve diretamente para uma pessoa, empresa ou órgão que considera que pode resolver o problema: esse é o destinatário do texto.
- Na carta de reclamação, espera-se obrigatoriamente que o interlocutor dê uma resposta e traga uma solução para a questão problemática.
- Essas cartas podem circular em espaços restritos, particulares, sem divulgação ampla, ou serem expostas em *sites* voltados à reclamação ou em jornais e revistas. Quando públicas, elas assumem não apenas o papel de reclamação, mas também de denúncia.
- A forma da carta pode variar dependendo do espaço onde o texto será divulgado. Quando publicada em papel, costuma apresentar:
 - a) local e data;
 - b) saudação inicial e destinatário;
 - c) descrição do problema;
 - d) tese e argumentação;
 - e) solicitação de resolução;
 - f) saudação final;
 - g) assinatura.

- As cartas de reclamação publicadas em contexto digital não costumam apresentar indicação de local e data (que estão marcados no próprio *site*) e quase sempre dispensam a saudação inicial. Além disso, o destinatário pode ser apresentado ao longo do texto, não de forma destacada como no contexto físico.
- Além de reclamar diretamente para a pessoa/empresa/órgão público, o cidadão tem a possibilidade de solicitar o apoio do Procon (ou outros órgãos) para intermediar sua reivindicação. Neste caso, ele pode tanto enviar uma carta impressa, quanto preencher um formulário no *site*.
- No corpo do texto, o enunciador deve fazer uso de sequências narrativas (na apresentação do problema) e argumentativas (para justificar sua indignação e solicitar uma solução).
- A linguagem, embora evidencie um tom de indignação, deve ser polida e, na maioria das vezes, formal, a depender do interlocutor e do suporte.
- O uso de verbos no pretérito e no presente, além do discurso em primeira pessoa, é bastante comum no gênero.
- No contexto do vestibular, a carta de reclamação pode ser solicitada com o uso do termo “carta argumentativa”, que é mais genérica e inclui este e outros gêneros que fazem o uso da estrutura da carta e são constituídos de argumentos. Neste caso, é importante ficar atento ao propósito comunicativo indicado no enunciado da proposta.
- Neste contexto, não se deve assinar a carta com o próprio nome, já que a identificação do candidato em provas de vestibular costuma ser inadequada. Assim, é fundamental seguir a orientação expressa na prova.

Capítulo 22 – Abaixo-assinado

- O abaixo-assinado é um gênero cuja finalidade é evidenciar um posicionamento coletivo e, muitas vezes, reivindicar uma ação para que o problema destacado seja considerado.
- O documento geralmente é escrito por uma pessoa que fala em nome de um grupo social.
- Há dois interlocutores pretendidos: os cidadãos, para que se engajem na causa e assinem o documento; e o destinatário final, a quem o documento será entregue (geralmente uma instituição, entidade, órgão público ou comunidade representativa de um segmento).
- Ao ser recebido, o documento será analisado, mas o destinatário tem a opção de aceitá-lo ou não, já que seu conteúdo funciona como estratégia de convencimento, mas a decisão final cabe ao interlocutor.
- Antes de assinar um abaixo-assinado é fundamental analisar seu conteúdo, buscando verificar se concorda com o posicionamento nele apresentado.
- Os abaixo-assinados podem circular tanto de forma física, em papel, quanto digital, em redes sociais, *sites* etc. Ele pode ser encontrado, portanto, em espaços públicos ou privados.
- Não basta coletar as assinaturas em espaços virtuais. É fundamental que o documento seja entregue ao seu destinatário final.
- A argumentação é um fator fundamental no texto para convencer tanto os cidadãos, quanto o destinatário final.
- Um abaixo-assinado geralmente apresenta:
 - a) título – que situa o leitor sobre a questão central do documento;
 - b) corpo do texto (com a reivindicação);
 - c) espaço para assinatura/*link* para inserção de dados pessoais;
 - d) indicação de local e data (opcional).
- O corpo do texto de um abaixo-assinado pode apresentar mais ou menos informações de acordo com sua extensão. Sua organização interna pode conter:
 - a) indicação de autoria no início do texto ou no final dele (às vezes, também no título);
 - b) indicação da finalidade do abaixo-assinado;
 - c) apresentação/contextualização do problema central;
 - d) justificativa/argumentação (em relação à finalidade, ao problema e/ou ao pedido);
 - e) solicitação de melhoria ou mudança;
 - f) frase de engajamento (opcional).
- Não há uma ordem fixa na apresentação dessas informações do corpo do texto, a não ser a solicitação e a frase de engajamento, que geralmente vêm no fim.
- O destinatário principal pode não estar declarado e ficar subentendido, mas deve ser facilmente percebido por meio do problema apresentado. Quando é explicitado, ele pode vir tanto no corpo do texto, quanto antes dele.
- Quanto à linguagem própria do gênero, é comum:
 - a) uma escrita que evidencia o registro formal da língua;
 - b) a presença de um discurso na primeira pessoa do plural (mais comum) ou na terceira pessoa do singular;
 - c) o uso de verbos significativos que remetem à ideia de “pedido”: “solicitamos”, “exigimos”, “reivindicamos” etc.;
 - d) o predomínio de formas verbais no presente do indicativo.
- No contexto do vestibular, é preciso ficar atento à situação fictícia apresentada para se colocar no lugar social declarado e atender à finalidade posta no enunciado da redação. Além disso, é importante fazer uso dos textos motivadores, citando-os, sem copiá-los.
- É fundamental que o texto do candidato evidencie, pelo menos: o problema, a argumentação e a solicitação à autoridade capaz de resolver a situação apresentada.
- A autoria, quando marcada, não pode identificar o vestibulando.
- Os títulos dos abaixo-assinados em contexto de vestibular podem ou não ser empregados.
- A produção em vestibular precisa ser construída com atenção a alguns eixos norteadores relevantes como:
 - a) atendimento à proposta temática;
 - b) adequação ao gênero;
 - c) leitura atenta dos textos da coletânea visando à utilização na redação;
 - d) correção textual (convenções da escrita e coesão).

Capítulo 23 – Manifesto

- O manifesto é um gênero da esfera pública, cujo objetivo é denunciar um problema social, político ou artístico – de interesse geral e não particular – e motivar seu leitor a engajar-se na causa ou a atender seu apelo.
- A autoria do texto é atribuída a um cidadão/organização que fala em nome de um grupo. Seu interlocutor é, em geral, o responsável por tomar uma atitude para solucionar o problema e/ou a opinião pública (de quem se espera adesão).
- Manifestos podem ser encontrados em *sites*, redes sociais, jornais/revistas ou em papel (neste caso para envio ao órgão que é o destinatário real da reivindicação).
- A estrutura do manifesto, em geral, é organizada por:
 - a) Título, que apresenta:
 - I. o nome do gênero (“manifesto”);
 - II. a reivindicação;
 - III. a autoria (opcional).
 - b) Corpo do texto:
 - I. o problema que se quer denunciar;
 - II. a visão que é defendida pelo(s) enunciator(es);
 - III. os argumentos que embasam o ponto de vista apresentado;
 - IV. o apelo/proposição que se deseja (pode ser a retomada da visão defendida);
 - V. a convocação de adesão a um interlocutor para que a reivindicação seja acatada;
 - VI. a sugestão/exigência de mudança.
 - c) Assinatura (opcional, se já tiver sido apresentada ao longo do texto ou no título).
 - d) Local e data (opcional, mas recomendado).
- A linguagem do manifesto costuma ser mais formal e apresentar: verbos no presente do indicativo ou no modo imperativo, vocativos e apostos, conectores lógicos e discurso na primeira pessoa do plural ou na terceira pessoa do singular.

- No contexto do vestibular, é fundamental assumir o lugar social determinado pelo enunciado da proposta. Além disso, é fundamental fazer uso da estrutura comum ao gênero indicado.
- O candidato não deve assinar o manifesto, já que sua identificação pode ser critério de anulação da prova.

- O título do manifesto, em contexto de vestibular, é opcional. Se, no entanto, o enunciado determinar seu uso, ele deve ser usado. Assim, é fundamental ficar atento às orientações dadas.

Capítulo 24 – Discurso político

1. Conceito de política

- A política é a arte da negociação em prol de nossos interesses.
- Ela pode ser associada à união de um grupo que mobiliza seus interesses comuns para tomar decisões.
- Três aspectos são essenciais na política: valores, relações de poder e tomada de posição.
- A representação política é o sistema que usamos em nossa sociedade, já que a tomada de posição não acontece diretamente pelo cidadão, mas pelos candidatos eleitos por ele.

2. Discurso político: contexto e objetivo

- A finalidade do gênero é persuadir o outro e convencê-lo de que as ideias defendidas são de fato relevantes e, por isso, devem ser aceitas.
- Há vários tipos de discurso político: de campanha eleitoral, de posse, de plenária e de temática aberta para fins específicos.
- O produtor do texto costuma variar, a depender do tipo do discurso. Em geral, ele pode ser:
 - a) candidato em uma eleição;
 - b) político eleito/no exercício do mandato;
 - c) juiz do poder judiciário;
 - d) representante de uma entidade da sociedade civil.
- O interlocutor do discurso político também pode variar; ele pode representar:
 - a) a população de um país, estado ou cidade;
 - b) membros de uma sociedade civil com direito a voto;
 - c) outros políticos;
 - d) demais juízes que já fazem parte do judiciário;
 - e) uma comunidade civil específica.
- A projeção da “imagem” (do autor e da “plateia”) deve ser considerada antes da elaboração do discurso político, pois essa noção ajuda o autor a definir o que dizer, como dizer, quanto dizer e quando dizer.
- O autor pode fazer escolhas linguísticas mais acertadas se considerar a “imagem” que quer projetar ou aquela que pensa que seja o esperado dele.

3. Discurso político: organização textual

- Abertura
 - I. Tratamento cerimonioso com o interlocutor.

- II. Cumprimentos e/ou agradecimentos iniciais (opcional).
 - III. Apresentação do lugar social do enunciadador e/ou seu nome (opcional).
- Desenvolvimento
 - I. Apresentação da temática geral.
 - II. Apresentação das ideias que se quer defender.
 - III. Justificativa da pertinência dessas ideias.
 - IV. Retomada da tese central.
 - Encerramento
 - I. Orientação/Pedido à “plateia” (opcional).
 - II. Frase de efeito para encerramento (opcional).
 - III. Frase de incitação de apoio às ideias apresentadas (opcional).
 - IV. Agradecimentos e/ou cumprimentos finais.
- ### 4. Discurso político: linguagem
- Aspectos verbais:
 - a) registro formal da língua;
 - b) presença de palavras ou expressões que remetem à polidez do discurso;
 - c) verbos e pronomes na primeira pessoa do singular ou do plural, evidenciando a autoria;
 - d) marcas de oralidade no texto: repetição, paráfrase, interrupção/retomada, correção, hesitação e marcadores discursivos (de tempo, de espaço, de paráfrase, de interação).
 - Aspectos não verbais:
 - a) postura corporal;
 - b) expressões faciais;
 - c) entonação da voz.
- ### 5. Discurso político no contexto do vestibular
- É fundamental atentar para a situação comunicativa apresentada na proposta da redação para assumir o papel social estabelecido e atender à finalidade comunicativa declarada.
 - O vestibulando não deve identificar-se no texto (pode usar um nome fictício ou apenas fazer menção ao cargo que exerce ou à sua profissão).
 - O uso das convenções da escrita é muito importante, pois a não atenção a esse aspecto pode diminuir a nota final do candidato.
 - Os textos da coletânea não devem ser copiados na redação. Eles devem apenas servir de base para a escrita.

Capítulo 25 – Postagem em fórum

Características do gênero do discurso postagem em fórum

- As postagens em fóruns apresentam temporalidade assíncrona e duração indeterminada.
- A quantidade de participantes nos fóruns é ilimitada, mas os usuários podem ter duas funções distintas: colaboradores ativos ou leitores.
- O nível de moderação das postagens é geralmente baixo.
- O grau de planejamento das postagens é baixo e os textos podem conter marcas de oralidade, tendendo à informalidade. Na redação de vestibular, todavia, o estudante deve

demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa, bem como das convenções de escrita.

- Alguns fóruns apresentam um formato textual definido pelo *site* que os abriga. As postagens apresentam um ponto de vista explícito e uma justificativa construída por estratégias argumentativas. Na escrita em contexto de vestibular, a argumentação precisa ser consistente, de acordo com a proposta e a articulação dos textos da coletânea.
- A extensão das postagens tanto pode ser mais elaborada, quanto mais curta e organizada em um parágrafo. Na situação de vestibular, é preciso ficar atento ao que a proposta solicita que seja desenvolvido na produção da postagem.

Capítulo 26 – Post: argumentando nas redes sociais

- As redes sociais propiciam a construção colaborativa no compartilhamento de informações, interesses e esforços em comum.
- Nos espaços das redes são promovidos negócios, empresas, instituições públicas, produtos e marcas, produções artísticas, debates e comunidades.
- Os *posts* podem ser variados, pois há postagens com interações mais simples e *posts* (textão) mais extensos que podem

conter, além da organização argumentativa, aspectos textuais de narração e explicação.

- É comum a escrita no contexto digital em redes sociais apresentar pouca pontuação, ortografia diferente, abreviaturas pouco convencionais, além de estruturas frasais pouco ortodoxas. No vestibular, porém, deve-se atentar às convenções de escrita e coesão.
- As postagens em redes sociais têm um aspecto responsivo, isto é, sempre estão em diálogo com outros *posts*, logo essa interlocução deve sempre estar marcada no texto a ser produzido.

Capítulo 27 – Resumo

1. Características de um bom resumo:
 - a) fidelidade às ideias do autor do texto-fonte;
 - b) privilégio de dados mais relevantes;
 - c) tamanho reduzido;
 - d) ausência de tópicos;
 - e) apresentação sucinta do conteúdo: foco em dar uma visão global do texto;
 - f) organização em parágrafos com sentido completo;
 - g) autonomia de sentido: dispensa a leitura do texto-fonte para compreensão do conteúdo.
2. Linguagem do resumo:
 - a) verbos no modo indicativo;
 - b) citação de referências bibliográficas;
 - c) predominância da terceira pessoa;
 - d) ausência de avaliações do narrador;
 - e) ausência de diálogo com o leitor;
 - f) adaptação de marcas temporais.

3. Informações do texto-fonte que podem ser suprimidas em resumos:
 - a) ressalvas e contra-argumentos;
 - b) informações genéricas;
 - c) justificativas de ideias;
 - d) informações reformuladas/parafraaseadas;
 - e) informações triviais, inferíveis;
 - f) informações redundantes;
 - g) exemplificações e analogias;
 - h) digressões.
4. Etapas de produção do resumo:
 - a) separar as informações primárias e secundárias;
 - b) selecionar as ideias principais;
 - c) relacionar os elementos destacados e sumará-los;
 - d) citar o nome do texto que está sendo resumido e do autor;
 - e) não criar título, limitando-se a usar “Resumo do texto (nome original)”.

Capítulo 28 – Resenha crítica

- O contexto de produção da resenha crítica
 - O resenhista não deve perder de vista seus leitores, que geralmente não conhecem profundamente a obra.
 - Ao planejar a resenha, é sempre importante considerar o veículo (*sites* jornalísticos ou especializados, espaços acadêmicos ou redes sociais) e o objetivo a ser atingido.
 - A resenha busca influenciar o leitor a ler determinada obra ou concordar com a crítica do resenhista, por isso é preciso pensar em uma boa argumentação.
- Forma composicional e linguagem da resenha crítica
 - As resenhas críticas geralmente apresentam as seguintes etapas: título, apresentação da obra, sumarização, avaliação (análise crítica), conclusão (recomendação) e assinatura.
 - Os recursos linguísticos e textuais encontrados nas resenhas críticas são:
 - citação do discurso do outro: com o uso de expressões como “Segundo o pesquisador...”, “Para o escritor...”, “Conforme mostra o autor no enredo...”, ou com o uso de aspas, citando diretamente o texto do autor da obra. As aspas marcam as citações diretas trazidas pelo resenhista para construir o texto;
 - questionamentos internos: perguntas feitas pelo resenhista ao longo das resenhas podem ser usadas para antecipar

alguma objeção dos leitores em relação à análise crítica apresentada;

- marcação de tempo e de pessoa: uso do presente ou dos tempos do pretérito do indicativo, além da terceira pessoa do discurso;
 - modalizadores apreciativos: expressam as avaliações subjetivas do resenhista; podem ser marcados por adjetivações e expressões definidas;
 - modalizadores lógicos: evidenciam posicionamentos sustentados em critérios de verdade ou possibilidade; podem ser marcados pelo uso de alguns advérbios.
- A resenha crítica no vestibular
 - Ao produzir uma resenha crítica no contexto de vestibular, é importante se atentar aos comandos e exigências da prova quanto aos conteúdos a serem desenvolvidos na redação.
 - Alguns vestibulares propõem como proposta na prova de redação a produção de uma resenha sobre um dos livros listados para leitura obrigatória.
 - O título pode ou não estar presente em resenhas feitas em contexto de vestibular, mas é importante estar atento ao que é orientado na comanda da redação. Se for solicitado, ele deve obrigatoriamente ser usado.
 - A assinatura do resenhista, em geral, vem “codificada”, seja pelo uso de pseudônimos, seja por inserção de um nome abreviado com letras. Ex.: “A. E.”

Capítulo 29 – Pontos de atenção da dissertação de vestibular

- Tipos textuais: estão relacionados à forma como um texto se apresenta e são caracterizados pela predominância de certos traços linguísticos. Suas funções podem ser: narrar, descrever, expor, dissertar e instruir. Com o uso dos tipos, podemos compor os gêneros do discurso que, geralmente, aparecem articulados de forma híbrida.
- Gêneros do discurso: Os gêneros discursivos referem-se a uma forma de dizer que tem relação direta com a finalidade da comunicação. Alguns exemplos são: *e-mail*, crônica, bilhete, notícia, editorial, história em quadrinhos, relatório etc. Exercem uma função social específica, que é pressentida e vivenciada pelos usuários da língua. O gênero do discurso manifesto, por exemplo, tem uma base argumentativa, que pode estar articulada a outros tipos textuais que funcionam para sustentar o objetivo central: argumentar.

- Coletânea da redação: conjunto ou excertos de textos de gêneros discursivos diversos (tirinhas, artigos de opinião, charges, poemas e infográficos, entre outros) que auxiliam os vestibulandos na compreensão do tema, ao apresentar dados, informações, opiniões e estatísticas.
- Tema: é aquilo que une todos os textos de uma coletânea e que marca sua especificidade. Tangenciar um tema na redação é passar perto, próximo a ele, porém sem discuti-lo exatamente. Tema e assunto não são sinônimos. O assunto, além de englobar os textos da coletânea, engloba outros que não tratam especificamente da mesma questão.
- Direitos Humanos: conjunto de direitos básicos assegurados a todo e qualquer ser humano, indistintamente da raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra diferenciação humana.

Capítulo 30 – Pontos de atenção da redação do Enem

- O conceito de cidadania está na base de elaboração do Enem, por isso é importante adotar na redação, seja na introdução, no desenvolvimento ou na conclusão, uma postura cidadã, reconhecendo a si e aos outros como seres de direitos e deveres.
- A leitura de temáticas ligadas ao universo brasileiro é fundamental, já que as provas do Enem têm priorizado reflexões que envolvem o Brasil.

- A estrutura do texto dissertativo-argumentativo no Enem é composta de:
 - Introdução (contextualização + tese).
 - Desenvolvimento (tópico frasal + expansão do tópico + fechamento).
 - Conclusão (com proposta de intervenção).

Frente Única

Capítulo 1 - O que é preciso considerar em uma produção de texto?

Para refletir

As informações foram organizadas em tópicos e o autor iniciou as frases com verbos no imperativo, indicando uma orientação. O autor (no caso, o autor institucional, representado pela universidade) tinha uma intencionalidade ao produzir seu texto: dar dicas de estudo ao estudante. Há no texto aceitabilidade, ou seja, é possível que o interlocutor aprenda mais sobre como mudar seus hábitos de estudo. A situacionalidade e a informatividade foram respeitadas, já que o texto traz dicas de estudo pertinentes a um contexto universitário e amplia os conhecimentos do interlocutor. A intertextualidade diz respeito à citação de outros textos e pode ser observada nas citações “dar aquela lida rápida” (frase dita por vários estudantes no que se refere ao estudo) e “ligar o botão de gravar” (que remete à conectividade, em geral, usada quando nos referimos a aparelhos eletrônicos). Por fim, no que se refere ao uso da língua, observamos que o texto tem coerência (seu sentido está claro e pertinente) e coesão (há elementos da língua que relacionam as ideias apresentadas, como o uso de verbos no imperativo para listar os procedimentos para estudar melhor). Dessa forma, podemos considerar que o texto instrucional lido atende aos critérios de textualidade.

Revisando

1. a) No fragmento apresentado, há o predomínio das tipologias narrativa e descritiva, uma vez que a jovem narra uma história (como era seu namoro e noivado) e descreve personagens (“com os seus belos cabelos negros partidos ao meio”) e situações, a exemplo de como o casal se encontrava (“na janela”, “na sala de visitas”).
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes utilizem, nesse parágrafo, marcas das tipologias expositiva e/ou dissertativo-argumentativa.
2. Há marcas textuais que conferem coesão e coerência ao texto, além de elementos que apresentam aspectos de intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

Redação proposta

É fundamental, ao redigir o texto instrucional da cartilha, considerar que o objetivo do dono restaurante não é expor ninguém, mas alertar os clientes para os problemas que o excesso do uso do celular, em um contexto de interação social, pode gerar. Utilize os textos motivadores para buscar argumentos que sejam adequados para convencer o público-alvo a não usar o celular na pizzaria durante o período da refeição. Um desses argumentos pode ser, por exemplo, os possíveis desentendimentos entre casais. Traga sugestões para que os clientes aproveitem mais a convivência entre eles. Em relação à escrita, utilize o estilo próprio do gênero, com verbos no imperativo (ou no infinitivo) e enunciados não muito extensos, como é próprio em textos que fazem uso da tipologia injuntiva.

Capítulo 2 - O jogo de vozes em textos argumentativos

Para refletir

As vozes textuais favorecem a argumentação por dar maior credibilidade às ideias defendidas pelo autor.

Revisando

1. A voz predominante é a de autoridade, uma vez que cita uma instituição e dados da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), incluindo a fala do especialista Sílvio Cavuscens, coordenador de uma ONG de

proteção ao povo ianomami. Tais recursos aumentam a credibilidade das informações explicitadas no texto, enfatizando a importância de sanar o problema e priorizar a assistência aos povos indígenas.

Redação proposta

Ao redigir o editorial da edição do jornal, é necessário apontar as qualidades que a mulher negra tem para o desenvolvimento científico do país. Os textos motivadores podem ser úteis no sentido de recuperar os problemas enfrentados pelas mulheres no mundo do trabalho, considerando a interseção gênero, raça e condição social. Fatos como pouco acesso ao ensino superior, desigualdade salarial para o mesmo cargo, dificuldades para assumir cargos de chefia, dentre outros, podem ser mencionados. Com a retomada desse contexto desabonador, o editor-chefe do jornal – seu lugar social ao escrever o texto – deve enaltecer a importância que elas têm e evidenciar as contribuições dessas mulheres em diversas áreas de pesquisa. A biografia de Conceição Evaristo pode ser utilizada como exemplo de mulher negra que trouxe avanço para a ciência das letras, divulgando sua literatura para o país. É possível, ainda, citar outros exemplos de mulheres negras que contribuíram em diversas áreas científicas, consolidando, assim, a argumentação característica desse gênero textual.

Capítulo 3 - A construção de um texto coerente

Para refletir

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem seus posicionamentos de maneira coerente e coesa, lançando mão do uso de argumentos variados.

Revisando

1. a) A menina está se referindo a rótulos de produtos. Já Armandinho usa a palavra rótulo no sentido de “estigma”, chamando a atenção para a questão do preconceito. Dessa forma, embora seja a mesma palavra, não há redundância, evidenciando a retomada e a continuidade textual.
b) Porque o leitor precisa acionar seu conhecimento prévio para compreender que o garoto usa “rótulo” como uma característica atribuída a alguém de modo redutor, em geral negativo. Sem esse conhecimento, não haveria sentido na fala de Armandinho, já que ninguém coloca uma etiqueta de papel (“rótulo”, como usado pela menina) nas pessoas.
2. D

Redação proposta

Considerando que a redação proposta orienta a escrita de uma crônica, é fundamental estar atento não apenas ao uso de uma estrutura narrativa, mas também ao propósito do gênero: a apresentação de um fato cotidiano que estimule uma reflexão sobre a vida. A temática proposta – diferentes usos sociais da Língua Portuguesa – pode ser desenvolvida tendo como base uma variação com foco no léxico, isto é, tendo em vista o uso de palavras que podem ter diferentes sentidos conforme a região do país (como mandioca, macaxeira e aipim; e cacetinho, pão francês, pão de sal). Ou pode ser embasada em outras formas de variação, como a sintática (pelo uso, por exemplo, do pronome pessoal do caso reto ocupando lugar de objeto direto – “pegar ela” – em vez da forma padrão, com a utilização do pronome pessoal do caso oblíquo ocupando a posição de complemento verbal – “pegá-la”). É possível escolher entre dois caminhos: a valorização da norma-padrão em detrimento das variantes ou uma apresentação mais positiva no uso das variantes linguísticas, sem preconceito. Nos dois casos, os textos motivadores podem servir de base para o desenvolvimento do texto, seja porque evidenciam situações de preconceito (texto 3, em especial), seja porque argumentam em favor do respeito a todas as formas de uso da língua (como fica evidente no texto 1).

Capítulo 4 - A construção de um texto coeso

Para refletir

O pronome “ela” faz menção tanto à menina da foto quanto a uma pessoa em contexto de vestibular que precisa escrever a redação solicitada naquele contexto. A autora do texto escreve como se estivesse falando de si própria, mas com um distanciamento, por isso faz uso do pronome em terceira pessoa. Mesmo com esse jogo de personagens, é possível identificar coesão textual na produção.

Revisando

1. C
2. a) “Essa substância” refere-se à nicotina, citada no parágrafo anterior. Já “dispositivo” se refere ao cigarro eletrônico, também mencionado no parágrafo anterior.
- b) O recurso coesivo é a anáfora, uma vez que indica a retomada de um elemento já citado anteriormente (os cigarros eletrônicos).

Redação proposta

Para a escrita do conto, é importante estar atento à forma composicional do gênero. O enredo deve evidenciar como seria a vida em sociedade na qual todas as crianças e jovens tivessem acesso ao mesmo tipo de educação. Os textos motivadores podem ser utilizados para contribuir na construção do percurso narrativo. É importante atentar para a utilização da coesão referencial e da coesão sequencial estudadas ao longo do capítulo, adequando-as ao contexto do conto e à sua forma composicional.

Capítulo 5 - A leitura e sua relevância para a produção de texto no vestibular

Para refletir

Espera-se que o aluno compreenda que o conhecimento de mundo de cada indivíduo pode interferir na compreensão da manchete, uma vez que ela apresenta elementos considerados mais populares para os jovens. O leitor que não conhece o evento ou os artistas precisará levantar hipóteses e realizar inferências para conseguir chegar ao entendimento do texto.

Revisando

1. a) Os dados mostram que a meia-entrada é um empecilho ao acesso da maioria, pois, ao proporcionar um valor menor para alguns (R\$ 80), os demais pagam mais caro (R\$ 160). No entanto, se todos pagassem a mesma coisa (R\$ 100), o valor seria só 20% maior para o grupo que paga meia-entrada, mas haveria uma redução de quase 40% no ingresso do restante da população que paga o ingresso inteiro. Os dados também mostram que a empresa que promove o evento continua ganhando o mesmo valor nas duas situações. Percebe-se pela imagem, portanto, a defesa de um posicionamento contrário à meia-entrada e favorável ao valor igualitário para todos.
- b) Resposta pessoal. Para a construção do parágrafo argumentativo, é preciso levar em consideração as informações apresentadas no infográfico e nos textos motivadores. Adote um ponto de vista e sustente-o utilizando os dados em sua produção.

Redação proposta

Ao escrever o *podcast*, é preciso considerar que textos nesse gênero são produzidos para serem divulgados oralmente. Assim, é importante que a produção tenha algumas marcas de interação oral (direcionamento do discurso ao interlocutor, uso de repetições próprias da fala, correções e retomadas etc.) que apontam para esse contexto de circulação. Além disso, considerar o público-alvo – ambientalistas – permite perceber que o uso de uma linguagem mais formal seja mais apropriada para a situação comunicativa. Para evidenciar a importância da sustentabilidade, com base na inter-relação entre biodiversidade

e sociodiversidade, as informações apresentadas nos textos motivadores podem ser levadas em consideração. O fragmento 1 pode ser usado para subsidiar o *podcast* com dados que mostram as vantagens de ações que têm foco na bio e sociodiversidade; o fragmento 2, que coloca em destaque dois espaços: o antes e o depois do desmatamento, pode ser útil para evidenciar um contraste que tem consequências para as diversas gerações; por fim, os fragmentos 3 e 4 podem funcionar como recurso para expor os perigos e as consequências do desequilíbrio ambiental.

Capítulo 6 - A resposta argumentativa

Para refletir

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno compreenda que, para demonstrar maior solidez em uma argumentação, é importante apresentar informações que fortaleçam a tese, como exemplos, citações, dados etc., além de demonstrar um raciocínio coerente.

Revisando

1. Resposta pessoal. O comentário avaliativo deve considerar que ambos os excertos tratam de respostas argumentativas. No excerto 1, o candidato inicia sua resposta demonstrando que é a favor do uso de animais em pesquisas e, como argumento, defende a tese de que as universidades brasileiras não têm recursos para outros métodos. Para dar credibilidade a ela, o participante usa um fato que evidencia a falta de investimentos em serviços essenciais no Brasil. Já no excerto 2, o candidato também se mostra favorável ao uso de animais em pesquisas, porém, com um contra-argumento (“apesar de estarmos lidando com vidas”), que poderia ser contrário à sua posição. Essa estratégia aumenta a credibilidade da tese do participante. Como embasamento para sua opinião, ele argumenta que “existem protocolos que impedem o sofrimento desses animais” e cita instituições como Capes e CNPq, que incentivam em seus editais o uso de metodologias alternativas, mas que, para o candidato, elas seriam complementares.
2. Resposta pessoal. Para a elaboração de uma resposta argumentativa, é necessário seguir sua forma composicional, a qual consiste em uma afirmação inicial que responde à pergunta, depois, a apresentação dos argumentos para convencer o interlocutor e, por fim, uma breve síntese do ponto de vista defendido. Além disso, é necessário seguir o contexto de produção indicado e atender às exigências apresentadas na comanda. É imprescindível que o aluno defina um posicionamento a respeito do uso de animais em pesquisas científicas, expondo argumentos que possam basear a discussão.

Redação proposta

A resposta argumentativa produzida deve evidenciar um diálogo com os textos motivadores no sentido de tomá-los como base para a apresentação do problema e, a partir daí, evidenciar os impactos gerados pelo aumento do lixo em nossa sociedade. É possível elencar fatores sociais (como doenças ou mal-estar físico) e ambientais (como degradação do solo ou possíveis enchentes) como alguns dos impactos possíveis. Como o texto circulará, conforme o contexto de produção apresentado, na página oficial de um colégio, ele deve ser redigido em respeito à norma-padrão.

Capítulo 7 - Dissertação de vestibular: funcionamento do texto dissertativo-argumentativo

Para refletir

Em relação à tipologia textual “dissertativo-argumentativa”, o texto apresenta uma organização interna dividida em parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão, que estão conectados por mecanismos linguísticos. Do ponto de vista do gênero discursivo “redação de

vestibular”, o texto busca se adequar a um contexto específico de produção, ao tema proposto e às expectativas dos avaliadores. A linguagem usada pelo autor do texto tem características da variante de prestígio da Língua Portuguesa.

Revisando

- a) Resposta pessoal. Os textos mostram a necessidade de uma reflexão parcimoniosa sobre o consumo excessivo e a concentração de riqueza. O consumo desenfreado é o principal responsável pela geração de lixo (alimentício, eletrônico, entre outros). Uma frase temática adequada ao tema é: O consumismo excessivo: papel do cidadão na gestão dos recursos materiais e a desigualdade social.
 - b) Resposta pessoal. Os textos elencados trazem reflexões sobre o fenômeno da abundância devido ao consumo, a necessidade da mudança de hábitos consumistas, estimulados pela publicidade, e a contenção do desperdício para controlar a produção do lixo. Uma frase temática adequada ao tema é: O consumismo excessivo: o desejo capitalista de acúmulo estimulado pela publicidade e o controle da produção de lixo.
2. O texto dissertativo-argumentativo deve apresentar a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, o candidato deve contextualizar o tema a ser tratado e apresentar brevemente sua tese. Nos parágrafos seguintes, referentes ao desenvolvimento, ele deve argumentar de forma consistente, indicando fatos e conhecimentos que possam fortalecer sua argumentação. Por fim, a conclusão deve dar fim ao texto, reafirmando a tese e sintetizando o desenvolvimento.

Redação proposta

Para alcançar um desempenho satisfatório na proposta, é preciso considerar as inúmeras dificuldades enfrentadas pelo SUS, escolhendo ao menos dois problemas que são mais evidentes. É importante considerar também que, além de discutir os obstáculos, deve-se evidenciar os caminhos para fortalecer esse sistema, pois o SUS é solução para a saúde pública no Brasil e não o problema. Dentre os possíveis problemas, são cabíveis: o acesso precário com longas filas para marcação de consultas, procedimentos (como cirurgias) e exames; a falta de reconhecimento e de valorização da atenção básica; a superlotação das unidades de urgência e emergência (prontos-socorros); desarticulação de seus programas entre si e com a sociedade, além do negacionismo frente ao uso de medicamentos e à vacinação; escassez de medicamentos à população e falta de humanização nos postos de saúde. Embora os problemas citados sejam vividos diariamente pela população brasileira, é necessário utilizar um repertório legitimado para desenvolvê-los, isto é, que tenham amparo nas áreas científicas, culturais, artísticas etc.

Capítulo 8 - Dissertação de vestibular: desenvolvimento da introdução

Para refletir

Resposta esperada: Sim. O primeiro parágrafo da redação cumpre os objetivos de uma introdução, pois apresentou o tema em questão, bem como definiu o ponto de vista. A informação utilizada para apresentar o tema foi um filme: “De modo ficcional, o filme *Cine Holíúdi* retrata o impacto positivo do cinema no cotidiano das cidades, dada sua capacidade de promover o lazer, socialização e cultura”. A tese que o estudante desenvolve e defende é “urge a análise e a resolução desses entraves para democratizar o acesso ao cinema no Brasil”.

Revisando

- a) Resposta pessoal. O parágrafo introdutório deve ser escrito levando em consideração a apresentação do tema e a exposição da tese, tendo como base uma das estratégias estudadas ao longo do capítulo.

- b) Resposta pessoal. A escolha da estratégia é parte fundamental para o decorrer da produção do texto, influenciando, inclusive, em seu desenvolvimento. É importante identificar a estratégia adotada e demonstrar o motivo de a ter considerado mais pertinente.

Redação proposta

Tradicionalmente, os vestibulares elaborados pela Unesp, como o da Unesp, optam por temáticas polares, ou seja, temas que apresentam uma forma binária, dois polos de uma mesma questão, seja em uma afirmação ou pergunta. Mesmo abrindo a discussão para que o candidato se posicione em um dos polos, os textos auxiliares que compõem a coletânea apontam para uma definição específica da noção de “lógica de condomínio”. Conforme o direcionamento das ideias de Castro Alves, Alexandre Castro, Teresa Caldeira e Christian Dunker, podemos pensar que a “lógica de condomínio” é oposta, em certa medida, ao espaço público, pois os textos auxiliares aludem a questões como o espaço de civilização e de convivência, os enclaves fortificados e a privatização do espaço público.

Capítulo 9 - Dissertação de vestibular: sustentação da tese

Para refletir

Os dois parágrafos de desenvolvimento da redação estão articulados diretamente com o ponto de vista adotado no texto, a saber, “convém analisar as causas e impactos negativos dessa situação na sociedade”. O primeiro parágrafo de desenvolvimento discute as causas do problema expresso no tema. Para isso, o redator reflete sobre a “mercantilização do lazer”, que exclui parte da população com baixa renda de acesso a certos espaços, como os cinemas. O segundo parágrafo, destinado a refletir sobre os aspectos negativos do tema, com base na ideia de “Constituição de papel”, termo cunhado pelo escritor Gilberto Dimenstein.

Revisando

- a) No segundo parágrafo, o autor do texto usou a estratégia da dedução. Partiu-se de uma ideia mais geral sobre o esvaziamento das relações humanas, recorrendo ao conceito de sociedade líquida do sociólogo polonês Zygmunt Bauman. A partir disso, extraiu-se uma outra ideia, iniciada em “Assim, o poder econômico...”, que, por sua vez, foi corroborada com uma exemplificação.
- b) O terceiro parágrafo contém um raciocínio argumentativo-indutivo. Tendo por base dois conhecimentos particulares e, aparentemente, diferentes, realizou-se uma síntese. No caso, o primeiro saber mobilizado foi a ideia de ética na filosofia de Aristóteles, e o segundo foi o crescimento econômico do Brasil entre 1964-1985. A síntese está nas últimas cinco linhas do parágrafo: “Nesses dois casos considerou-se...”.
- c) Resposta pessoal. É importante destacar que a redação apresentou uma estrutura adequada de texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão). A tese foi exposta no primeiro parágrafo e muito bem desenvolvida no decorrer do texto, utilizando-se de estratégias como dedução, exemplificação e indução. Por fim, o último parágrafo concluiu a ideia apresentada na tese e sintetizou os argumentos do autor. Por conta disso, poderia ser atribuída uma nota bastante positiva para essa produção textual.

Redação proposta

O tema da Fuvest-SP 2023 foi considerado atípico, pois não abordou temáticas conceituais, mas sim um problema social, característica do Enem. Os textos da coletânea eram claros quanto aos dados sobre o problema dos refugiados e de pessoas que precisam migrar em razão das mudanças climáticas. Valendo-se de conhecimentos de Geografia e atualidades, seria possível discorrer sobre o modelo econômico atual e sua relação conflituosa com a natureza, dialogando com as ideias de Ailton Krenak; os efeitos da degradação ambiental, que atinge a população não branca, como as pessoas negras, os povos originários, entre outros.

Capítulo 10 - Dissertação de vestibular: conclusão

Para refletir

Resposta esperada: É ilusão pensar que uma reflexão, por mais rigorosa e aprofundada que seja, permite dar resposta definitiva ou fechamento definitivo a qualquer temática, tal como nos faz refletir o diálogo do último quadrinho. Por isso, o importante é que a conclusão esteja coerentemente articulada ao projeto do texto desenvolvido.

Revisando

- a) Resposta pessoal. O infográfico mostra dados da coleta seletiva divididos por regiões do Brasil. Assim, uma conclusão traz uma síntese das informações mais relevantes, como as porcentagens mais e menos elevadas em cada perfil.
- b) Resposta pessoal. Medidas são necessárias para que o problema da coleta seletiva seja resolvido em todo o país. Uma sugestão seria incentivar a população a contribuir com a separação de lixo reciclável e orgânico, além de promover ações efetivas dos órgãos públicos para que a coleta seletiva seja concretizada nos municípios brasileiros.

Redação proposta

Ao elaborar uma dissertação argumentativa, é necessário primeiramente apresentar um ponto de vista e sustentá-lo, tomando como base os textos motivadores e seu conhecimento de mundo. Mostrar argumentos sólidos para fazer uma relação entre o crescimento do *e-commerce* e a ameaça à existência das lojas físicas é primordial para a boa escrita do texto. A conclusão deve sintetizar muito bem a tese apresentada, podendo trazer reflexões para o leitor.

Capítulo 11 - Dissertação de vestibular: avaliando textos

Para refletir

Resposta esperada: Para obter uma nota maior no critério A, a tese deve ser substancial, original e amadurecida, e os argumentos consistentes, comprováveis e autorais. No critério B, é essencial que exista unidade semântica na microestrutura e na macroestrutura, nas quais é desenvolvida uma argumentação clara, organizada e plenamente coerente. Por fim, para melhora da nota no critério C, é preciso demonstrar domínio pleno, autoral e/ou inventivo dos recursos linguísticos dentro da norma culta da língua portuguesa, apresentando nenhuma ou quase nenhuma transgressão gramatical.

Revisando

- a) Sugestão de resposta.

Critério A: 3,5. Trata-se de uma dissertação argumentativa, com desenvolvimento adequado e pertinente das afirmações apresentadas. Atenta-se ao tema, demonstrando argumentação autoral com base no conhecimento de mundo do estudante. A tese é madura e bem construída, além de ser articulada com os argumentos.

Critério B: 3,0. O texto apresenta uma estrutura com unidade textual muito satisfatória, com suas partes (tese, desenvolvimento e conclusão) coerentes e coesas. Demonstra competência em construir excelentes conexões entre as ideias. Há unidade semântica na microestrutura e na macroestrutura, nas quais é desenvolvida uma argumentação clara, organizada e plenamente coerente. A conclusão deriva logicamente da argumentação, concretizando-se ao final do raciocínio.

Critério C: 2,5. Texto com bom conhecimento da norma culta da língua portuguesa e pouquíssimos desvios gramaticais, que não prejudicam a leitura. Há rara repetição de palavras ou imprecisão vocabular. Apresenta riqueza de vocabulário, com emprego preciso e variado do léxico, além de boas construções sintáticas.

- b) Sugestão de resposta.

Critério A: 3,0. Trata-se de uma dissertação argumentativa, contendo muitos trechos e afirmações desenvolvidas. Atenta-se ao tema, demonstrando, além de uma boa leitura dos textos da coletânea, conhecimentos que enriquecem os textos de apoio. A tese é bem construída e madura.

Critério B: 2,5. O texto contém boa articulação de argumentos e boa paragrafação, mas alguns problemas pontuais na utilização dos recursos coesivos e do senso comum em alguns trechos. Apresenta estrutura lógica, com desenvolvimento da introdução – tese; argumentação; e conclusão. É possível detectar unidade textual completa (semântica e formal).

Critério C: 2,5. Texto com bom conhecimento da norma culta da língua portuguesa e pouquíssimos desvios gramaticais, que não prejudicam a leitura. Há rara repetição de palavras ou imprecisão vocabular. Apresenta riqueza de vocabulário, com emprego preciso e variado do léxico, além de boas construções sintáticas.

Redação proposta

Várias abordagens são possíveis na pergunta-temática. É possível defender a capacidade humana de se revoltar, já que ela possibilita, por exemplo, a evolução política, científica e social, bem como se pode criticar essa mesma capacidade de se revoltar, pois ela gera posturas disciplinares e subversivas, e talvez até violentas. Seja em um caso ou outro, é necessário que se perceba que a proposta não se refere a todo tipo de revolta, mas sim, particularmente, à revolta contra um destino socialmente estabelecido – seja o destino estabelecido para os clones, de viver apenas para doar órgãos vitais, seja o destino traçado para uma dada etnia, para uma classe social, ou para os seguidores de uma religião.

Capítulo 12 - Redação do Enem: o sujeito e seu contexto de produção

Para refletir

O autor projetou para os corretores a imagem de um vestibulando-cidadão, preocupado com as questões sociais de seu país, pois reconheceu a gravidade do problema abordado (na introdução), selecionou e aplicou conceitos para discutir de forma consistente a questão (no desenvolvimento) e, por fim, propôs soluções (conclusão).

Revisando

- a) Embora a redação apresente abordagem correta do tema, mencionando o controle de dados e a manipulação do comportamento do usuário na introdução, o autor do texto não projetou para o corretor a imagem de um “cidadão” preocupado e ciente do problema social em discussão.
- b) Depois de externar a gravidade do problema social em debate, o candidato deveria desenvolver seus argumentos, demonstrando, assim, que ele faz parte da sociedade e com ela quer colaborar por meio de uma reflexão consistente. Contudo, nota-se na redação a presença de repertório não legitimado, ou seja, o participante utiliza informações que não são fundamentadas pelas áreas do conhecimento.

Redação proposta

A temática permite um único direcionamento na construção da tese, isto é, concordar que a questão é um grave problema social, pois o estigma é negativo para a sociedade brasileira. Com isso, para a tese, pode-se afirmar que esse é um problema crônico e atribuir uma causa ao estigma e depois discorrer sobre as consequências. Na conclusão, deve-se pensar em medidas que diminuam o preconceito contra as pessoas que possuem doenças mentais, por exemplo, por meio de melhores condições de tratamento às pessoas que sofrem de transtornos psicológicos, participação de empresas e escolas no cuidado com a saúde mental das pessoas que circulam nesses espaços e, por fim, na atuação do Ministério da Saúde em ações que aumentem o conhecimento da população brasileira sobre as doenças mentais.

Capítulo 13 - Redação do Enem: coletânea

Para refletir

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno compreenda que os textos apresentados na coletânea propiciam ao candidato uma base para que possa elaborar sua proposta textual. Quanto à relevância, é possível notar que a união de todos os textos faz com que a compreensão da temática seja mais completa do que a leitura de somente um deles.

Revisando

- a) No parágrafo 1: “De acordo com o Mapa da Violência de 2012, entre 1980 e 2010 houve um aumento de 230% na quantidade de mulheres vítimas de assassinato no país; além disso, 7 de cada 10 mulheres que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido violentadas pelos companheiros.”.
No Parágrafo 2: “Segundo o Mapa da Violência de 2012, milhares de mulheres foram assassinadas, como também muitas delas sofreram com os mais diversos tipos de agressão, incluindo agressões de caráter físico, com predomínio de 51,68% dos casos.”.
- b) As informações da coletânea foram empregadas corretamente, pois elas complementam os conhecimentos legitimados dos parágrafos. Os autores demonstraram possuir saberes de História/Atualidades (1º parágrafo) e Filosofia (2º parágrafo), que foram articulados coerentemente com os dados da coletânea.

Redação proposta

A temática permite um caminho unidirecional na construção da tese, ou seja, concordar que o acesso à certidão de nascimento é um item básico para a cidadania, além de evidenciar que os brasileiros que não possuem certidão são colocados às margens da sociedade brasileira e ficam invisíveis. Na construção da tese, é possível afirmar que a promoção do acesso ao registro civil de nascimento garante a visibilidade de todos os brasileiros. Também é possível pensar nas causas desse problema, aprofundando-as no desenvolvimento da redação. A conclusão exige que sejam apresentadas ações para combater a invisibilidade social devido à falta de registro civil.

Capítulo 14 - Redação do Enem: competências e critérios de avaliação

Para refletir

Resposta pessoal. É importante que o aluno compreenda que as diretrizes servem justamente para nortear a produção textual e que sem elas ficaria inviável compreender a expectativa da banca e, com isso, poder produzir algo assertivo. Sendo assim, entende-se que as diretrizes contribuem positivamente para um bom direcionamento.

Revisando

- a)

Competência 1	200	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e há somente um desvio: uma vírgula usada inadequadamente no primeiro parágrafo, em “as notícias, e produtos culturais”.
Competência 2	200	Desenvolve o tema seguindo a forma composicional do texto dissertativo-argumentativo, com tese, argumentação e conclusão de modo muito bem estruturado.
Competência 3	200	Apresenta repertório sociocultural em mais de um momento no texto, demonstrando conhecimento e articulação.
Competência 4	200	Apresenta excelente articulação entre parágrafos e diversidade de uso de recursos coesivos.
Competência 5	200	Apresenta proposta de intervenção concreta, detalhada e bem elaborada, respeitando os direitos humanos.

- b)

Competência 1	200	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Há pequenos desvios gramaticais que se encaixam em caráter de excepcionalidade.
Competência 2	200	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com tese, argumentação e conclusão.
Competência 3	200	Apresenta repertório sociocultural, fazendo referência ao contexto histórico, além de demonstrar informações, fatos e opiniões de forma consistente e organizada.
Competência 4	200	Apresenta repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações, e articula muito bem entre parágrafos e entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo.
Competência 5	200	Apresenta proposta de intervenção concreta, detalhada e bem elaborada, respeitando os direitos humanos.

Redação proposta

É importante notar que o tema não é dado por uma pergunta, mas afirmando que há falta de empatia nas relações sociais no Brasil. Assim, ao

introduzir o tema, é preciso reafirmar a gravidade do problema social proposto para discussão. Na construção argumentativa, é possível partir de uma definição da noção de “empatia”, especificando-a no contexto brasileiro. Uma possibilidade interessante é fornecer exemplos nos quais a falta de empatia pode ser discutida, por exemplo, por meio de notícias e fatos da atualidade ou até históricos. Para cada repertório legitimado empregado, é preciso mostrar o quanto a falta de empatia pode ser maléfica para a sociedade. Em consequência, pode-se evidenciar o quanto a existência é benéfica. Para concluir, é preciso pensar em ações que desenvolvam a postura empática dos brasileiros, como práticas educacionais, campanhas, leis de incentivo etc.

Capítulo 15 - Redação do Enem: proposta de intervenção

Para refletir

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante faça uma primeira reflexão sobre possíveis propostas de intervenção e escute as ideias de seus colegas. Diversas ações podem ser realizadas para que o problema da fome seja minimizado, como políticas públicas de acolhimento, geração de emprego e renda, entre outros.

Revisando

- a) O nível em que essa proposta de intervenção se enquadra é o 4, tendo em vista que apresentou quatro elementos válidos. O candidato citou o agente (Ministério da Comunicação), a ação (criação de uma regulamentação), o efeito (o usuário decidir se quer ou não receber sugestões de navegação) e o detalhamento do efeito (diminuição do controle dos algoritmos sobre os usuários), porém não apresentou o modo/meio.
- b) A proposta apresenta três dos cinco elementos válidos, por isso, enquadra-se no nível 3. O candidato apresentou o agente (que seria cada indivíduo), a ação (de verificar as notícias) e o efeito (de evitar situações contrangedoras). Porém, deixou de citar o modo/meio e o detalhamento desse efeito.
- c) Essa proposta de intervenção se encaixa no nível 5, uma vez que apresenta todos os elementos necessários: o agente (no caso, o estado), a ação (de garantir a segurança dos dados bancários e pessoais), o modo/meio (políticas de sigilo), o efeito (o combate à manipulação) e o detalhamento desse efeito (salvaguardar o direito ao lazer e ao entretenimento).

Redação proposta

Na construção da redação, é importante reconhecer o cinema como fonte de cultura, de lazer e de educação, além de ter o acesso a ele garantido a todos os brasileiros pela Constituição Federal de 1988. É assegurado a todos os cidadãos (pessoas de classes menos favorecidas financeiramente, surdos, cegos, cadeirantes, idosos) o acesso a fontes de cultura nacional, garantindo, assim, acesso igualitário ao bem cultural. Há vários motivos que prejudicam a democratização ao acesso ao cinema: desigualdade social que dificulta pagar pelo cinema e a locomoção até ele; baixo investimento na área cultural; falta de entendimento do cinema como cultura; desinteresse por parte dos cidadãos; manutenção da alienação cultural. Alguns agentes possíveis para a conclusão são: o governo (Ministérios da Educação e da Cultura), as escolas, os empresários donos de salas de cinemas, os quais podem executar ações, como salas de cinema adaptadas a pessoas com deficiência, ingressos mais acessíveis, campanhas sobre a importância da sétima arte.

Capítulo 16 - Redação do Enem: avaliando textos

Para refletir

Resposta esperada: Sim, além de apresentar um repertório legítimo, o candidato fez referências do tema com a obra de José Saramago, demonstrando conhecimento cultural.

Revisando

1. Resposta esperada. A redação apresentou um projeto de texto sólido, em que os parágrafos e os argumentos se articulam de forma coerente. Há um encadeamento de ideias que são apresentadas de forma sequencial pelo autor, trazendo progressão ao texto. Fica evidente que o autor se preocupou com o planejamento, apresentando um projeto de texto com poucas falhas, e desenvolveu a maior parte das informações, fatos e opiniões, embora pudesse ter trabalhado mais esses itens ao longo do texto. Por esse motivo, a redação se enquadra no nível 4 da competência 3.

Redação proposta

A frase-temática “Combate ao uso indiscriminado das tecnologias digitais da informação por crianças” explícita, por um lado, que o acesso indiscriminado às tecnologias digitais de informação é definitivamente algo negativo e, por outro, deixa bastante claro o grupo social mais atingido: as crianças. Esses pontos precisam ser marcados na introdução. Para o desenvolvimento do tema, era possível trazer notícias sobre os criminosos que atuam na internet, especialmente relacionados à pedofilia, além de discutir a facilidade de acesso às redes sociais e as lenientes políticas de restrição ao acesso de conteúdo de diversas plataformas digitais. Na conclusão, deve-se cuidar para não elaborar uma proposta que censure a liberdade de expressão ou a privacidade.

Capítulo 17 - Artigo de opinião: contexto de produção, organização e estratégias argumentativas

Para refletir

A questão polêmica envolve a escolha de uma profissão ainda na adolescência. Em relação a isso, o autor defende o seguinte ponto de vista: “espera-se que adolescentes saudáveis tenham maturidade suficiente para escolher uma profissão. Entretanto, pensamentos inadequados podem dificultar essa escolha”.

Revisando

1. O texto foi produzido em contexto de vestibular, no qual o aluno deveria se colocar na posição de um estudante que está fazendo um artigo para o jornal local sobre o tema “Há limites para a liberdade de expressão?”. Sendo assim, temos que o autor é o estudante, o público-alvo são os leitores do jornal, a finalidade é evidenciar que a liberdade de expressão deve ter limite quando esta ataca a liberdade de outrem e a circulação ocorre em caderno especial de um jornal local.

Redação proposta

A produção textual precisa necessariamente respeitar a estrutura do gênero artigo de opinião, apresentando uma contextualização temática inicial. É necessário que sejam expostos os dois principais posicionamentos que envolvem o questionamento “Há limite para a liberdade de expressão?”, sendo que um deles deve ser escolhido para a defesa por meio de argumentos sólidos. Os textos apresentados na coletânea podem servir de base para a elaboração do artigo, desde que não haja a reprodução integral e descontextualizada.

Capítulo 18 - Carta do leitor

Para refletir

A publicação de cartas do leitor é importante para que o jornal ou a revista possa conhecer o posicionamento de seus leitores e aproximá-los das pautas apresentadas, possibilitando a participação social de cidadãos.

Revisando

1. a) O texto foi publicado em um site de notícias; logo, compreende-se que seus interlocutores são os leitores que acessam esse site.

- b) O autor expressa sua opinião mais claramente a partir do terceiro parágrafo, em que diz “Pelo que percebo, o vilão da vez é, ou estão tentando fazer ser, o adoçante [...]”. No parágrafo seguinte, ele sustenta sua tese de que não considera o adoçante um vilão: “o fato é que, até o momento, desconheço estudos científicos sérios, bem-feitos e confiáveis que concluam que os adoçantes são um risco à nossa saúde. Ao contrário, todos indicam que ele é um eficaz substituto do açúcar [...]”.

Redação proposta

Além de estar atento à forma composicional do gênero Carta do Leitor em contexto de vestibular (saudação inicial, vocativo, texto argumentativo, despedida e assinatura genérica), a produção textual deve considerar que os interlocutores pretendidos são leitores de uma revista que circula em contexto digital; assim, a linguagem deve ser mais formal e seguir a norma-padrão da língua. Com relação à argumentação, é fundamental fazer referência ao texto-fonte que motivou a escrita da carta e, em seguida, apresentar tanto as ações que refletem uma postura de abandono, quanto os argumentos que evidenciam o porquê da proposta de mudança. Nesse sentido, a leitura dos textos motivadores será fundamental, já que neles há diversos relatos de atitudes que precisam ser repensadas (como não dar suficiente atenção e carinho ao idoso, evitar o diálogo com ele ou se irritar por ter de acompanhá-lo ao médico). O texto deve, assim, construir a imagem de um autor que toma consciência de suas práticas erradas, mas que se coloca como alguém que quer fazer mudanças positivas no sentido de não mais agir com descaso frente à avó.

Capítulo 19 - Carta aberta

Para refletir

Resposta pessoal. Ele fez isso provavelmente porque queria que mais pessoas soubessem sobre seus sentimentos; queria, de alguma forma, se colocar como vítima da situação de afastamento do filho; queria expor publicamente as ações de sua ex-companheira, entre outras possibilidades.

Revisando

1. Resposta pessoal. A proposta solicitava a elaboração de uma carta aberta em defesa de melhorias da mobilidade urbana. Entre os argumentos, poderiam ser citados os problemas que a população costuma enfrentar, como congestionamentos, registros de acidentes de trânsito, atrasos no transporte coletivo etc.

Redação proposta

A carta aberta produzida precisa apresentar a organização estrutural do gênero: um título que evidencia o propósito e/ou o destinatário do texto, um conteúdo da carta (em que são apresentadas a tese e os argumentos) e uma assinatura (que pode ser individual ou coletiva, mas que não evidencia nunca o nome do candidato). É importante que o interlocutor deixe claro se fala em seu próprio nome ou em nome de um grupo e que seja dirigido aos médicos do sistema público de saúde. No corpo do texto, é fundamental apresentar uma contextualização que evidencie o motivo dessa escrita. Nesse sentido, a leitura do fragmento 2 pode ser utilizada como ponto de partida, considerando-se o exemplo da educadora que teve seus dados vazados após uma teleconsulta. Para o desenvolvimento da argumentação, é possível considerar as explicações apresentadas no fragmento 1 sobre a Lei Geral de Proteção de Dados.

Capítulo 20 - Carta/e-mail de solicitação

Para refletir

Com a informação do tipo de serviço prestado pela Ilume, o cidadão fica ciente quando deve entrar em contato com essa empresa e percebe que outros problemas não devem ser direcionados para ela. Ou seja, o cidadão pode solicitar qualquer tipo de serviço que seja da competência do órgão para o qual ele direciona a mensagem.

Revisando

1. a) Sim. O estudante usou a forma composicional adequada, indicando data, vocativo, texto e assinatura, e fez uso de uma linguagem formal. Além disso, ele cumpriu a finalidade proposta: fazer uma solicitação de projeto de lei, colocando-se em um papel social específico.
b) O texto tratou do tema “lixo”, de forma geral, e não “lixo eletrônico”. E a linguagem usada apresenta inadequações em relação à acentuação (“precaria”, “nos”), à ortografia (“a” ao invés de “há”, “causada” ao invés de “calçada”), à regência (“em relação a” ao invés de “em relação à”) e à pontuação (ausência de vírgula em alguns momentos).
c) O candidato escreveu o texto no gênero solicitado, mas não especificou o enfoque temático, o que evidencia fuga parcial à proposta. Dessa forma, é possível concluir que o candidato perdeu nota no momento dessa avaliação.
2. O estudante deve colocar-se no lugar social de uma mãe/pai e produzir um texto respeitando as características do gênero carta de solicitação. É fundamental que a solicitação de reparos na via fique evidente no documento, bem como as justificativas para realização do serviço.

Redação proposta

Ao redigir a carta de solicitação, é necessário assumir o lugar social de um imigrante que pede abrigo àqueles que querem barrar sua entrada e não compreendem suas razões para a necessidade de mudança de território (seja de cidade, de estado ou de país). Linguisticamente, isso deve estar marcado pelo uso de verbos ou pronomes de primeira pessoa. A argumentação pode ser construída tendo como base os textos motivadores, tanto no que tange aos aspectos multifatoriais da desigualdade (textos de 1 a 4) quanto no que se refere às ações que visam minimizá-las (texto 5). O respeito à forma composicional do gênero é fundamental para ter êxito na escrita, visto que esta é uma das exigências da proposta.

Capítulo 21 - Carta/e-mail de reclamação

Para refletir

Resposta pessoal. Ligaria para o *e-commerce*, enviaria *e-mail* ou carta para a empresa com a finalidade de resolver o problema, escreveria para o jornal para denunciar o caso etc.

Revisando

1. Sugestão de resposta: Dessa forma, solicito a esse jornal que interceda junto à reitoria da instituição para que haja um programa de apoio aos alunos que tiveram acesso ao ensino superior desta universidade por intermédio do Inclusp.

Redação proposta

A produção textual deve levar em consideração as características estruturais do gênero carta de reclamação, evidenciando: local e data, saudação inicial, apresentação do problema, argumentos que sustentem a reivindicação, solicitação de resolução, saudação final e assinatura que, no caso do vestibular, deve ser fictícia (José Silvério dos Reis ou Maria Bonita Barbosa). É necessário também estar atento à linguagem formal e à argumentação, que pode ser construída com base nos textos motivadores.

Capítulo 22 - Abaixo-assinado

Para refletir

Resposta pessoal. É importante considerar que, antes de assinar qualquer documento, é necessário estar a par do que se trata. No caso do abaixo-assinado, deve-se ler mais sobre a temática do documento para poder tomar uma posição mais coerente com o que se acredita.

Revisando

1. Resposta pessoal. Ao elaborar o abaixo-assinado, é importante

atentar para os elementos necessários nesse tipo de texto, como título, indicação de autoria, finalidade, apresentação do problema, justificativa, solicitações, espaço para o preenchimento das assinaturas, local, data e destinatário. Utilizar bons argumentos na justificativa é importante para o engajamento das assinaturas.

Redação proposta

Os textos motivadores podem servir de base para a argumentação apresentada na proposta, seja por contextualizar a situação da baixa procura aos cursos de licenciatura (texto 1), seja por mostrar a relevância dos professores na vida dos alunos (texto 2). A produção textual precisa seguir obrigatoriamente a organização do gênero abaixo-assinado, com um título que situa o leitor sobre a temática da desvalorização da carreira docente e um texto com a reivindicação de que leis sejam criadas a fim de contribuir para uma maior valorização do professor. A indicação de autoria pode ser marcada no título ou ao final do texto, mas não pode evidenciar o nome do candidato, o qual deve assinar como “estudante de licenciatura”. A organização interna do texto deve apresentar a finalidade do abaixo-assinado, a contextualização do problema, os argumentos que evidenciam a importância de uma solução, a solicitação de melhoria ou mudança e, opcionalmente, uma frase de engajamento para sensibilizar o leitor a aderir à proposição feita.

Capítulo 23 - Manifesto

Para refletir

A indicação dos nomes das entidades que assinaram o manifesto evidencia a força argumentativa do documento, pois reforça que diversas organizações ligadas à luta contra o câncer apoiam a iniciativa.

Revisando

1. O artigo de lei evidencia que podemos expressar livremente nossos pensamentos, mas afirma que haverá punição àqueles que abusarem desse direito. Como em um manifesto apresentamos nossas ideias e valores, é importante estar atento para que isso não cause prejuízo a alguém.
2. a) Resposta pessoal. Diversas vertentes podem ser adotadas como argumentos para essa temática, entre elas, a necessidade de promover um ambiente saudável nas escolas e a importância das trocas sociais entre alunos, professores e demais agentes escolares.
b) Resposta pessoal. Ao escrever o manifesto, deve-se levar em consideração sua organização interna, que deve apresentar o problema, o ponto de vista, o argumento, o apelo, a convocação para a adesão e a sugestão para mudança. É importante atentar para o tempo verbal, que deve ser presente do indicativo ou modo imperativo.

Redação proposta

O texto motivador 1 alerta para os perigos do modelo de agronegócio tanto em relação ao meio ambiente, quanto ao desenvolvimento econômico. Já o texto 2 evidencia dados que mostram que o Brasil cresce cada vez mais nesse setor. Tendo como base essas informações, o manifesto pode ser desenvolvido no sentido de apresentar uma preocupação coletiva em relação à preservação do meio ambiente, que seria um fato desfavorável ao agronegócio. No entanto, é possível argumentar a favor dele também, caso seja do interesse do estudante. Nesse caso, será necessário apresentar outros argumentos que sustentem essa ideia. É importante também que o texto traga uma organização interna que evidencie o problema que se quer denunciar (o modelo de agronegócio no Brasil), a visão defendida pelo autor e os argumentos que a sustentam, o apelo aos interlocutores, a convocação para adesão à causa e, por fim, uma exigência de mudança. O título deve evidenciar o gênero e a reivindicação (por exemplo, “Manifesto em defesa do agronegócio brasileiro” ou “Manifesto em repulsa ao modelo de agronegócio brasileiro”).

Capítulo 24 - Discurso político

Para refletir

O texto mostra um discurso político de plenária, pois ocorre dentro do espaço do congresso nacional e se dirige aos políticos presentes no evento.

Revisando

1. Resposta pessoal. Apesar de a produção textual ser pessoal, é fundamental que o discurso político criado evidencie a defesa da sustentabilidade no transporte, visto que os altos índices de poluição ameaçam o meio ambiente.

Redação proposta

Primeiramente, deve ser realizada uma leitura cuidadosa dos seis textos da coletânea, separando os argumentos usados para defender as duas visões em disputa (remoção ou permanência das estátuas). Depois disso, é possível apresentar o posicionamento do suposto candidato a vereador. O discurso político deve evidenciar as duas visões sobre a questão polêmica, demonstrando que os textos foram lidos com atenção e argumentando qual delas é a mais sensata. No final, o discurso é encerrado com um agradecimento e uma despedida dos ouvintes.

Capítulo 25 - Postagem em fórum

Para refletir

Resposta esperada: Fórum Econômico Mundial, financiado por empresas-membro; o Fórum Urbano Mundial, da ONU; o Fórum da Juventude do Conselho Econômico e Social, da ONU; outros podem ser fóruns ligados ao Poder Judiciário, como os Fóruns Cível e Criminal, presentes em diferentes cidades. Os fóruns geralmente têm a função de propiciar debates fechados sobre assuntos específicos, como justiça, meio ambiente, mobilidade urbana, economia, igualdade de gênero etc. Nesses espaços, reúnem-se lideranças políticas, econômicas, jurídicas, além de especialistas e representantes da sociedade civil.

Revisando

1. Resposta esperada: A redação 1 foi avaliada como mediana. O candidato fez uma leitura superficial da coletânea, chegando a conclusões sem criticidade e com articulação simplista entre os textos. O participante não demonstrou ter percebido que há duas visões em conflito sobre o “aquecimento da economia pelo consumo”. Além disso, ele não se preocupou em elaborar um projeto de texto e, embora demonstre escrever a redação com as características do gênero solicitado, faltou argumentar em favor de seu ponto de vista. Já a redação 2 foi anulada. O texto não parece ser uma resposta às questões da professora. A redação trata genericamente da qualidade de vida no Brasil e o candidato deixou de cumprir as etapas mínimas necessárias: a) desconsiderou os indicadores econômicos; b) ao mencionar os problemas brasileiros, desconsiderou os apontados na coletânea da prova e mencionou outros dois (educação e segurança), sem integrá-los a um texto que abordasse efetivamente o tema.
2. Resposta pessoal. A produção final precisa seguir o que foi estabelecido na comanda: produção de um texto no gênero discursivo, postagem em fórum, seguindo o contexto de produção indicado, e atendimento às exigências apresentadas nos tópicos.

Alguns pontos de atenção que devem ser considerados:

- a) O contexto de produção dado: você é um estudante que produzirá uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA no tópico “IDH e crescimento do PIB como indicadores de desenvolvimento”, do fórum da disciplina de Geografia.
- b) A necessidade de leitura da coletânea: a) aponte em qual *ranking* o Brasil subiria se privilegiasse os aspectos qualidade de vida e igualdade no desenvolvimento social; b) apresente as consequências de priorizar o consumo para o desenvolvimento social; e c) argumente em favor de seu ponto de vista.

- c) A presença de sua opinião: evidencie seu ponto de vista e a argumentação sobre as informações e ideias apresentadas nos textos da coletânea.

Redação proposta

Para um desenvolvimento satisfatório da proposta, três aspectos devem ser levados em consideração: a) aspectos linguísticos e discursivos, de conteúdo e de estrutura, de acordo com o encaminhamento para a produção e o gênero discursivo solicitado, no caso o “comentário crítico”; b) atendimento às condições de produção estabelecidas na proposta; c) uso da variedade padrão escrita da língua portuguesa. O candidato não deve se identificar na redação sob pena de ter seu texto anulado.

Capítulo 26 - Post: argumentando nas redes sociais

Para refletir

Resposta pessoal. Deve-se indicar quais redes sociais mais utiliza e com que finalidade. O Instagram, por exemplo, é muito utilizado para postagens de acontecimentos do dia a dia. Já o TikTok é bastante utilizado para a divulgação de vídeos curtos sobre temas variados.

Revisando

1. Na resposta, deve-se considerar a proposta apresentada, evidenciando o motivo pelo qual criar uma cidade para os indígenas seja uma má ideia. Para isso, deve-se levar em conta o que diz a Constituição brasileira. É importante, ainda, que o texto apresente linguagem adequada ao contexto digital, já que o comentário criado é uma resposta a uma postagem divulgada em um *site*.
2. Espera-se que o aluno apresente seu ponto de vista e argumentos para sustentá-lo. Não são pertinentes discursos ofensivos, pois podem gerar menor pontuação, já que evidenciam pobreza argumentativa (além de serem inapropriados). Como o comentário, nesse contexto fictício, será publicado no *blog* do autor da tira, a linguagem do *post* pode apresentar marcas de interação social (em resposta aos leitores do *blog*).

Redação proposta

É preciso atentar que o gênero “textão” para internet não comporta um mau uso da língua, ainda mais em um contexto de vestibular. A redação deve apresentar um bom nível da norma culta da língua portuguesa, além de argumentos bem formulados, narratividade e coerência. O “textão” não precisa ser construído em parágrafos, no formato canônico dos vestibulares em começo, meio e fim. Isso não significa que a redação não precisa ser coesa – a coesão se dará pela conexão entre os argumentos, e não pelo uso exaustivo dos conectores lógicos.

Capítulo 27 - Resumo

Para refletir

Resposta pessoal. A produção de resumos contribui para a assimilação dos conteúdos, apresentando de forma sucinta e objetiva o que foi estudado.

Revisando

1. Resposta esperada: O texto deve ter sido avaliado como abaixo da expectativa pela Banca, pois o candidato demonstra não conhecer o processo de sumarização essencial para a escrita de sínteses e resumos, visto que não comportam diálogo direto (“Grupo, aqui estão os meus resultados de leituras realizadas sobre o tema “humanização no atendimento à saúde”). Ademais, a redação não expõe corretamente o conceito de humanização, que é apresentado simplesmente como “capacidade de atrelar bom atendimento médico e bom relacionamento. Essa forma simplifica a ideia central dos dois excertos, pois não menciona o binômio “tecnologia” e “fator humano e de relacionamento” nem o binômio “dispor de alta

tecnologia e nem sempre dispor da delicadeza do cuidado”. Uma segunda inadequação diz respeito ao tipo de relação estabelecida, quando se descreve o programa de Medicina da Columbia University, entre o sofrimento e a morte dos pacientes e o fato de os médicos “simplesmente” não os ouvirem. O texto-fonte não autoriza tal acréscimo, isto é, de que a não escuta dos pacientes por parte dos profissionais de saúde seria a causa exclusiva de seus óbitos. O vestibulando, então, parece intervir no texto com suas próprias ideias, não respeitando as informações apresentadas pelos autores dos excertos, o que não é bem-vindo em sínteses e resumos.

2. Resposta esperada: A ética deve ser uma condição natural, algo que se espera de todos. É uma obrigação não apenas do cidadão – ética é obrigação da nação, um princípio fundamental para que se possa construir uma sociedade justa. Aos que governam e representam a nação, ter ética é um dever básico. Ter respeito pelo que é nosso. É nosso dever ajudar a construir um país melhor, é nosso desejo viver em um Brasil mais ético.

Redação proposta

Para a produção do resumo, é necessário conhecer o texto a ser resumido por meio da leitura atenta. Somente assim será possível separar as informações primárias (pertinentes para o resumo) e secundárias (ressalvas, informações genéricas, explicações, reformulações, redundâncias, exemplificações e analogias). No resumo, deve-se ser fiel às ideias do autor da reportagem, apresentando a visão global do texto e as informações mais relevantes dos parágrafos. O candidato precisa ficar atento quanto à linguagem do gênero: verbos no modo indicativo; predominância da terceira pessoa; ausência de avaliações de quem resume e ausência de diálogo com o leitor.

Capítulo 28 - Resenha crítica

Para refletir

Resposta pessoal. A pontuação, provavelmente, foi impactada porque os leitores perceberam aspectos da obra após a leitura da resenha.

Revisando

1. Resposta esperada:

Resenha 1: A redação foi avaliada abaixo da média. O candidato demonstra não compreender os comandos da proposta e o gênero do discurso resenha crítica. Embora ele recupere elementos narrativos que organizam a fábula, não consegue construir uma situação análoga à representada no texto literário, o que reduz a criticidade do texto, etapa essencial das resenhas.

Resenha 2: A redação foi avaliada acima da média. O produtor da resenha resgata os elementos que compõem a fábula. Em seguida, os elementos do enredo são relacionados a acontecimentos históricos. Essa perspectiva analítica adotada constrói uma relação temática que não se restringe a uma analogia, pois, conforme a crítica do candidato, a pequenez do rato é equivalente à pequenez moral dos homens aos desistirem de lutar.

2. É importante apresentar, de modo sintético, o texto poético (características, temática, forma, entre outros elementos) e uma análise crítica, com a finalidade de oferecer informações que possibilitem ao leitor conhecê-lo à luz do contexto brasileiro atual. O registro linguístico deve ser o formal.

Redação proposta

A proposta original indicava dois livros específicos, porém ela foi adaptada pensando na lista de leituras da Fuvest. O candidato deve escolher uma das obras obrigatórias, prioritariamente uma que tenha sido lida, pois o resenhista deve conhecer bem o texto a ser resenhado. É possível também aproveitar a atividade para ler e estudar uma obra ainda não analisada, a fim de avançar na preparação para o vestibular. O texto deve ser adequado à forma composicional do gênero resenha: introdução (informações gerais do livro), resumo da obra, parte crítica (emprego de adjetivação) e conclusão (recomendação do resenhista).

Capítulo 29 - Pontos de atenção da dissertação de vestibular

Para refletir

Ao instruir que não é necessária a construção de uma “proposta de intervenção”, a Ufam lembra ao vestibulando que o contexto de produção dessa universidade não é o mesmo do Enem. Logo, os avaliadores-leitores não esperam um texto nos moldes do Exame Nacional, pois, neste vestibular, exige-se como conclusão uma “proposta de intervenção”. Sendo assim, se o candidato desenvolver o texto solicitado, conforme a situação de produção do Enem, provavelmente terá sua redação penalizada.

Revisando

1. A charge “Narciso”, de Benett, critica o excesso de exposição das pessoas em meio à tecnologia. Para isso, o autor coloca uma pessoa, de rosto cansado, que olha fixamente para sua imagem refletida em um celular, em analogia ao mito grego, que, ao ver sua imagem no lago, apaixona-se e ali mergulha. Para a escrita da justificativa, lembre aos estudantes as características do gênero resposta argumentativa. As respostas argumentativas têm a seguinte forma composicional: (1) o ponto de partida é uma afirmação inicial; (2) o desenvolvimento, parte na qual o candidato tenta convencer o leitor de que seu ponto de vista está correto; (3) e uma breve conclusão.
2. A charge faz uma denúncia ao fato de que, muitas vezes, as pessoas defendem valores que não possuem. Isso fica evidente ao notarmos que os personagens estão em uma manifestação segurando placas com os termos “ética” e “respeito”, porém, em outra cena, eles estão descartando lixo no chão, contradizendo os dizeres dos cartazes que levantaram.

Redação proposta

Embora o tema trate de um conceito à primeira vista abstrato, o riso, é possível relacioná-lo com a realidade concreta, que vai servir como base para a discussão. Uma tese plausível seria pensar o riso como uma forma de um indivíduo se colocar diante do mundo. Para materializar a discussão concretamente, diversos repertórios poderiam ser empregados, advindos da literatura (*O Auto da Barca do Inferno*), cinema (*O nome da Rosa* ou *O coringa*) ou fatos reais (o atentado ao jornal satírico *Charlie Hebdo*), dentre outros.

Capítulo 30 - Pontos de atenção da redação do Enem

Para refletir

A palavra mais recorrente nos temas é “Brasil”. Esse vocábulo evidencia a preferência do Enem por temáticas brasileiras, especialmente aquelas que possibilitem uma reflexão sobre problemas sociais do país em diversos assuntos (educação, meio ambiente, desigualdade, saúde, entre outros). Assim sendo, o vestibulando deve estar atento ao que acontece no Brasil para desenvolver a redação do Enem tendo esse aspecto como diretriz.

Revisando

1. a)

Introdução	Contextualização	“O conceito “cidadania multiladas”, do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a democracia só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social. Com essa perspectiva, é possível observar que a realidade contemporânea brasileira se distancia desse ideal democrático, uma vez que inúmeros indivíduos ainda permanecem em uma situação de invisibilidade acarretada pela ausência do registro civil – o qual atua como uma ferramenta de garantia de acesso à cidadania no país.”
	Tese	“Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: o descaso governamental e a falta educacional.”

b)

Desenvolvimento 1	Tópico frasal	“Sob esse viés analítico, é importante destacar, a princípio, que a inoperância estatal é um fato preponderante para a ocorrência dessa problemática.”
	Expansão do tópico	“Esse cenário decorre do fato de que, assim como pontuou o economista americano Murray Rothbard, uma parcela dos representantes governamentais, ao se orientar por um viés individualista e visar um retorno imediato de capital político, negligencia a conservação de direitos sociais indispensáveis, como a garantia de registro civil. Em decorrência dessa indiligência do poder público, cria-se um ambiente propício para a precarização infraestrutural de locais especializados no aporte de documentação pessoal - materializada na carência de cartórios, sobretudo, em regiões mais afastadas dos centros urbanos.”
	Fechamento	“Logo, é notório que a omissão do Estado perpetua o deficitário acesso à cidadania.”
Desenvolvimento 2	Tópico frasal	“Além disso, é válido ressaltar que a lacuna no sistema de educação potencializa essa conjuntura.”
	Expansão do tópico	“Isso acontece porque, desde o século XX, com a implementação de um formato tradicionalista de ensino pelo ex-presidente Vargas, cristalizou-se um modelo educacional que negligencia o aprendizado de temas transversais, a exemplo de concepções básicas acerca da cidadania. Nessa perspectiva, com o desconhecimento por parte da população – oriundo da escassez instrutiva – sobre a relevância da garantia de direitos, há uma invisibilização da situação sofrida pelas pessoas que não possuem documentos basilares, como a certidão de nascimento. Como consequência disso, mantém-se o quadro de ausência de ações sociais efetivas no que tange à reversão desse contexto, fragilizando, com isso, a isonomia presente nas relações democráticas.”
	Fechamento	“Dessa forma, é imprescindível combater a falha do processo educacional, visto que marginaliza uma classe da sociedade.”

c)

Conclusão	Proposta de intervenção	“É evidente, portanto, a necessidade de medidas que solucionem os desafios impostos à garantia de acesso à cidadania no Brasil. Por isso, o Ministério Público – órgão responsável pela defesa dos interesses sociais – deve, por meio de fiscalização da aplicação dos poderes estatais, pressionar o Estado no que se refere ao aporte de infraestrutura ao setor que oferta o registro civil, a fim de que a retirada desse documento seja ampliada para as diversas regiões do país. Ademais, as instituições escolares públicas e privadas devem, por intermédio de palestras, instruir os alunos acerca da importância da documentação pessoal, com o objetivo de minimizar a invisibilização desse tema, e com isso, estimular atitudes combativas à conjuntura de indivíduos sem registro. Assim, o ideal do geógrafo Milton Santos será, de fato, uma realidade no país.”
------------------	--------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2. Resposta pessoal. Tendo como base a proposta apresentada e seu conhecimento de mundo, é possível indicar outras soluções para o problema, como políticas públicas, ações sociais, palestras etc.

Redação proposta

É importante que se faça uma boa leitura dos textos motivadores e da frase-tema, a fim de não se equivocar quanto ao direcionamento temático da proposta. O tema não versa sobre a mulher de modo geral ou o empoderamento feminino, mas o reconhecimento delas nas ciências da saúde. Sendo tema do Enem, o pressuposto é de que não há esse reconhecimento ou ele é muito depreciado. Uma causa possível para o não reconhecimento seria o fato de que as ciências médicas estão muito mais relacionadas a personalidades masculinas do que femininas. Para desenvolver essa ideia, seria possível pensar historicamente, por meio de exemplos de mulheres como a psiquiatra Nise da Silveira e, atualmente, Natalia Pasternak, bióloga e divulgadora científica brasileira, entre outras figuras femininas das ciências da saúde.